COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO- EFMNP

MUNICÍPIO: SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

NUCLEO REGIONAL DE DUCAÇÃO DE JACAREZINHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
E
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA- 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO. 01

INTRODUÇÃO 06

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 09
1.1. Localização e dependência administrativa 09
1.2. Aspectos históricos da Instituição..... 10
1.3. Caracterização do atendimento na Instituição
e quantidade de estudantes 10
1.4. Estrutura física e espaços pedagógicos 11
1.5. Recursos humanos 13
1.6. Instâncias colegiadas 16
1.7 Perfil da comunidade escolar 17

2 ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO) 20
2.1 Gestão Escolar 22
2.2. Ensino – aprendizagem..... 28
2.2.1. Proposta pedagógica curricular/plano de trabalho docente 28
2.2.2. Avaliação/recuperação de estudos 30
2.2.3. Conselho de classe 32
2.2.4. Registro da prática pedagógica..... 33
2.3. Atendimento educacional especializado ao público-alvo
da educação especial e flexibilização curricular..... 34
2.4. Articulação entre as etapas de ensino..... 34
2.5. Articulação entre diretores, pedagogos, professores
e demais profissionais da educação..... 35
2.6. Articulação da instituição de ensino com os
pais ou responsáveis..... 36
2.7. Formação continuada dos profissionais da educação..... 36
2.8. Acompanhamento e realização da hora atividades..... 39
2.9. Organização do tempo e espaço pedagógico, processos de
classificação, reclassificação, matrícula em regime de
Progressão Parcial, Critérios De Organização Das Turmas

E ações didáticas pedagógicas 39
2.10. Índices de aproveitamento escolar. Indicadores externos: Saep – Ideb – Prova Brasil – Enem ; e internos: reprovação, aprovação por conselho de classe, abandono/evasão e relação idade/ano dos últimos dois anos 44
2.11. Indicadores educacionais. Indicadores de acesso – matrícula, abandono; indicação de fluxo – aprovação, reprovação, aprovação por conselho de classe, distorção idade-série, e de aprendizagem – resultados da Prova Brasil, Prova Paraná, Saep, Enem 44
2.12. Relação entre profissionais da educação e estudantes..... 46
2.13 Formas de Atendimento Educacional durante a Pandemia do COVID -19 49

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS 52
3.1 Gestão Democrática 52
3.2 Reflexão sobre os conceitos que perpassam as Ações 53
3.3 Referencial Teórico. 55
3.4 Fundamentos Teóricos.. 60

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS 75
4.1 calendário escolar 75
4.2 Estrutura física e espaços pedagógicos 75
4.3 recursos humanos 76
4.4 perfil da comunidade escolar 76
4.5 Gestão escolar 77
4.5.1. Instâncias colegiadas 77
4.5.2. Equipamentos e materiais físicos e pedagógicos 78
4.5.3. Publicização e periodicidade de projeto político pedagógico 79
4.5.4. Avaliação institucional 79
4.6 Ensino-aprendizagem 80
4.6.1.proposta pedagógica / plano de trabalho docente/ plano de atendimento educacional especializado 80
4.6.2. Avaliação/recuperação de estudos 80
4.6.3. Conselho de classe 83
4.6.4 Registros da prática pedagógica 83

4.7. Atendimento educacional especializado ao público-alvo
Da educação especial e flexibilização curricular.....84
4.7.1. Estudantes da educação especial.....84
4.7.2.Estudantes Amparados Pelo Decreto Lei nº 1,044/69, que Dispõe Sobre
o Tratamento Excepcional Para as Pessoas com Afecções 85
4.7.3. Estudantes Gestantes Amparadas pela Lei nº 6.202/75 86
4.7.4. Estudantes Amparados Pela Lei Federal nº 715/69 – Serviço Militar.....86
4.7.5 Estudantes em Cumprimento de Medidas Sócio Educativas 87
4.7.6.Estudantes do Programa de Aceleração de Estudos – PAE.....87
4.7.7.Estudantes do Programa de Aceleração de Estudos – PAE,
Estudantes da SRM 87
4.7.8. Outras Situações. 87
4.8. Articulação entre as etapas de ensino.....88
4.9. Articulação entre diretores, pedagogos, professores
E demais profissionais da educação.....88
4.10. Articulação da instituição de ensino com os pais ou responsáveis 89
4.11. Formação continuada dos profissionais da educação.....89
4.12. Acompanhamento e realização da hora atividades.....89
4.13.Organização do tempo e espaço pedagógico, processos de
classificação, reclassificação, matrícula em regime de
progressão parcial, critérios de organização das turmas
e ações didáticas pedagógicas 90
4.14. Índices de aproveitamento escolar. Indicadores externos
E internos.....91
4.15. Relação entre profissionais da educação e estudantes..... 94
4.16. Propostas pedagógicas curriculares.....94
4.17 Atividades ou programas que ampliam a jornada escolar
não contempladas na matriz curricular.....94
4.18.Planos de transição fundamental do 5º para o 6º ano e do
9º ano para o ensino médio.....94
4.19. Avaliação e periodicidade da avaliação do projeto
Político pedagógico pelas instâncias colegiadas..... 95

5. REFERÊNCIAS.....96

6. ANEXOS 98
A. Proposta pedagógica curricular Ensino Fundamental 99
B. Proposta pedagógica curricular Ensino Médio 602
C. Celem – Centro de Estudos de Língua Estrangeiro Moderna 747
D. Técnico em Administração 762
E. Técnico em Informática 802
F. Técnico em Recursos Humanos 831
G. Curso Formação de Docentes e anos iniciais do EF 872
H. Proposta Pedagógica Mais Aprendizagem 973
I. Robótica 977
J. Edutech 994
K. Educação Financeira 1000
L. Matrizes curriculares 1008
M. Novo Ensino Médio Regular 1021
N. Formação de Docentes – Integrado 1224
O. Técnico em Administração – Integrado 1475
P. Sistema de avaliação e critérios de aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores 1720
Q. Matrizes 1730
R. Brigada escolar 1741
S. Calendário Escolar 1765
T. Declaração de legalidade 1773
U. Aprovação do conselho escolar 1775
V. Checklist de verificação do PPP 1776

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional se produziu no interior das discussões pedagógicas entre os professores, funcionários, alunos e pais, somando esforços em torno das prioridades estabelecidas para a consecução dos objetivos traçados.

Consoante às orientações da Secretaria de Estado de Educação “o Projeto Político-Pedagógico é o documento norteador da Instituição de Ensino que esclarecesua organização, define objetivos” é o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço-tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos” (Instrução Normativa 02/2019-DEDUC/DPGE/SEED).

Por razões pedagógicas e técnico-administrativas inerentes ao compromisso da escola com o processo de ensino/aprendizagem, reforçam-se a necessidade e o desafio de cada escola construir seu próprio PPP e administrá-lo.

A implementação e reestruturação do PPP tem como base a orientação Nº 17/2019 – DEDUC/SEED e Deliberações nº 02/2018 e 03/2018 - CP/CEE/PR, Parecer 01/2019 - CP/CEE/PR e da Instrução nº04/2019 – DEDUC/DPGESEED, essas orientações em atendimento a legislação acima especificada, contemplando o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação por meio da Deliberação nº 03/2018-CP/CEE.

A dinâmica na reestruturação e organização do PPP foi planejado através de reuniões, questionários e estudos com as pessoas diretamente ligadas à escola, considerando as mudanças sociais e econômicas que o nosso país apresenta, desemprego, corrupções, violência, desigualdade social, em contra ponto uma cultura investida de bravura, pois pode-se observar a grande vontade de mudanças, de investir na educação, pois quanto mais se o faz maior será a qualidade de vida e melhoria de ensino. Diante dos desafios, pretende-se criar um projeto que estimule a organização de atividades que favoreçam o convívio escolar extra classe: festivais, mostras, campeonatos, apresentações culturais, shows. Procurando incentivar os alunos a propor a organizar suas atividades, com o apoio que se fizer necessário por parte do colégio, incentivando a responsabilidade dos alunos por todas as tarefas

que forem viáveis. Buscando ações para manter os alunos informados sobre seus direitos na proposta de formar cidadãos capazes de ser um agente transformador.

A escola, com todas as suas contradições e limites, ocupa um espaço privilegiado na vida dos adolescentes e jovens, e influi, intencionalmente ou não, na construção de suas identidades e projetos de vida, entre outros aspectos. Terminado o século XX, e ainda se a escola considerava que as crianças aprendiam basicamente ouvindo o professor e repetindo o que ele dizia, hoje, diante de novos paradigmas , foi revisto que essa forma de aprendizagem é limitada, que existem diferentes processos e maneiras de aprender, por sua vez, às teorias educacionais ainda estão distantes da prática cotidiana. Dessa forma, é consenso que o ensino público de qualidade só é possível com a colaboração de todos, promovendo as mudanças que se fazem necessárias, principalmente na cultura, com uma educação inovadora e transformadora.

Uma das condições para que se consolide, ou se construa simultaneamente a identidade da escola,como espaço pedagógico necessário à construção do conhecimento e da cidadania, fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente criado pela Lei Federal nº 8069 de 13/07/90, do Regimento Escolar e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20/12/96 nos artigos 12, 13 e 14.

Art.12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V – prover meios para recuperação dos alunos;

VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII – informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III- zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados aos planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece as inserção dos desafios educacionais contemporâneos no currículo da Educação Básica, por meio do Referencial Curricular do Paraná , (p.7-8) atribui à escola, frente a autonomia e competência, a articulação no currículo e propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se:

- direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990),
- educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997),
- educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012),
- educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009),
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003),
- educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº

8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012),

- educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008,
- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

> todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da maioria da população. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13)

Em atendimento as Leis nº 10639/03 e nº 11645/08 o Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP passa a instituir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio e Profissional, bem como os Desafios Educacionais Contemporâneos e Jogos Colegiais, os quais são amparados pelas Diretrizes Curriculares e pela própria LDB 9394/96.

Este Colégio busca articulação com o setor produtivo quando contempla os alunos do Ensino Médio, Técnico em Informática (Integrado e Subsequente), Formação de Docentes (Integrado), Técnico em Administração (Integrado e Subsequente), Técnico em Recursos Humanos (Subsequente), e coloca em prática a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define, classifica e dá as relações de estágio como um ato educativo escolar supervisionado, fazendo da referida lei, suporte legal para qualquer etapa de um estágio ofertado pelo Colégio. As parcerias firmadas com o setor produtivo, até o momento são com o Centro de Integração Empresa Escola do Paraná (CIEE); Centro de Integração de Estudantes (CIN) e Universidade Pitágoras UNOPAR.

A Educação deve considerar o homem em todos os seus aspectos, deve concebê-lo como sujeito ativo na transformação da realidade que o cerca, como um dinamizador de toda ação de construção do seu mundo. E somente a escola unitária, democrática e cidadã terá possibilidade de formar consciências críticas

capazes de gerar respostas para os problemas atuais decorrentes do avanço da ciência e tecnologia; consciência cívica que considera o outro nas decisões coletivas e individuais; consciência cidadã que implica em conhecer a história dos direitos e deveres, conhecimentos que serão construídos através do Referencial Curricular do Paraná, frente aos princípios, direitos e orientações na Instrução Normativa conjunta 05/2019, bem como a organização curricular das metodologias de ensino e dos processos de avaliação implantados na escola.

A educação como um todo cresce em importância a cada dia devido à complexidade da sociedade contemporânea que exige a participação ativa dos cidadãos nos aspectos sociais, políticos e econômicos, bem como, qualificação profissional capaz de acompanhar os avanços tecnológicos. Impõe-se então como fundamental que a escola trabalhe com um PPP que propicie o acesso ao saber enquanto totalidade, reunindo teoria e prática, somente um projeto de educação democrática poderá preparar o educando para a democracia, elevando a sua capacidade de compreensão em relação aos determinantes políticos econômicos e culturais que reagem ao funcionamento da sociedade. Nessa perspectiva o Colégio propõe seu PPP baseado no Plano Nacional de Educação (PNE) de acordo com a Lei Nº 13.004/14da BNCC visando ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e, portanto, de participação social mais ampla, buscando atender às expectativas dos alunos e da comunidade em geral.

Reforçando que este PPP foi construído coletivamente por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo no Colégio Rio Branco. A Equipe Pedagógica elaborou a sistematização do PPP através de encontros de formação orientados pelos técnicos responsáveis do NRE de Jacarezinho, juntamente com os profissionais da educação que visavam fundamentar a participação de todos com estudos acerca dos documentos que viriam a embasar a reelaboração deste PPP.

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional é comprometido com a comunidade escolar e procura oferecer uma educação que possibilite seus alunos a viver criticamente na sua realidade social.

Também irá propiciar o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, capacitando-os para o exercício efetivo de sua cidadania e promovendo o envolvimento constante de professores, alunos e toda comunidade escolar.

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia.

O homem educado não é, forçosamente, um erudito, mas um ser capaz de adquirir/ construir/ reconstruir os próprios conhecimentos e ter acesso à herança cultural da humanidade. Nesse sentido, a educação e o conhecimento são de grande importância para o desenvolvimento humano, pois é dominando estes instrumentos que teremos condições de orquestrar nossa oportunidade de desenvolvimento na ordem das nações e edificar a competência indispensável para uma cidadania participativa e fértil. Com os prenúncios inovadores do próximo milênio, “a capacidade de manejar e produzir conhecimento torna-se componente estratégico da escola e de todas as instâncias educativas”.

O conceito de Educação está expresso no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, de 23 de dezembro de 1996:

“Educação são os bens culturais que o indivíduo recebe através dos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

O conhecimento é o resultado de um complexo e intrincado processo de construção, modificação e reorganização utilizado pelos alunos para assimilar e

interpretar os conteúdos escolares. O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a ação pedagógica deve se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem para se constituir em verdadeira ação educativa.

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa e construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem vai modificar enriquecer e, portanto construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação.

A construção do conhecimento sobre os conteúdos escolares sofrem influência das ações propostas pelo professor, pelos colegas e também dos meios de comunicação, dos pais, irmãos, dos amigos, das atividades de lazer, do tempo livre, etc. Dessa forma, a escola precisa estar atenta às diversas influências para que possa propor atividades que favoreçam as aprendizagens significativas – que são aquelas onde os alunos as realizam na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem do aluno.

A essa aprendizagem integra-se o desenvolvimento de capacidades estéticas, que permitem realizar produções cada vez mais aprimoradas, sejam elas no campo da língua, das ciências ou no campo da arte, incluindo ainda a apreciação de múltiplas produções artísticas ligadas a diferentes culturas e momentos históricos.

Os princípios norteadores da educação deste estabelecimento de ensino estão inseridos nos artigos 2º e 3º da LDB nº9394/96, como a seguir:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e suas qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII- valorização do profissional da educação escolar;

VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX- garantia de padrão de qualidade;

X- valorização da experiência extra-escolar;

XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Instituição de Ensino: Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP

Código da Instituição: 00017

Endereço: Rua 19 de dezembro, 1001

Município: Santo Antônio da Platina – PR

Site: www.snpriobranco.seed.pr.gov.br

Email: snpriobranco@seed.pr.gov.br

Código do NRE: 017

Código do INEP:

Código do Município:

Dependência Administrativa: (X) Estadual ( ) Municipal
( ) Conveniada ( ) Privada

Localização: (X) Urbana ( ) do Campo

Oferta de Ensino:

(X) Ensino Fundamental : (X) Anos Finais (X) Ensino Médio

(X) Educação Profissional Integrado: (X) Técnico em Informática
(X) Técnico em Administração de Empresas

(X) Educação profissional Subsequente de Nível Técnico:

(X) Técnico em Administração de Empresas

(X) Técnico em Informática

(X) Técnico em Recursos Humanos

( ) Educação Integrada a EJA – PROEJA

( ) Educação de Jovens e Adultos - EJA

(X) Educação Especial

( ) Educação do Campo – Urbana ( ) Educação do Campo - Rural

(X) Educação de Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio na Modalidade Normal

(X) Ensino extracurricular e plurilinguística de Língua Estrangeira Moderna:

(X) Francês (CELEM)

Ato de autorização da Instituição: Resolução nº Resolução nº 3.443, de 15/08/2014

Ato de credenciamento da Instituição: Resolução nº 3.443, de 15/08/2014

Ato de renovação de Credenciamento da Instituição: Resolução nº 3.782, de 27/112017

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 39

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná - Secretaria da Educação

1.2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO

O atual Colégio Estadual Rio Branco foi criado por ato de Interventor Federal do Estado do Paraná , pelo Decreto nº 385 de 22/08/45 com o nome de **Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina,** funcionando no prédio do atual Grupo Escolar Dr. Ubaldino do Amaral. Em 1953, o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina passou a funcionar em seu prédio próprio à Rua 19 de Dezembro, nº 1001.

Em 02/02/52 pela **Lei nº 854** foi criado curso Normal Secundário anexo ao Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina. Pela **Lei nº 49 de 16/08/55** o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina foi transformado em Estabelecimento de Ensino Secundário de 2º Ciclo, **recebendo pelo mesmo ato a denominação de Colégio Estadual Rio Branco,** logo, observa-se o nome Rio Branco tem origem no Barão do Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), importante diplomata brasileiro, e a escolha de nomes proeminentes da história brasileira é normal até os dias atuais.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO E QUANTIDADE DE ESTUDANTES

TURMAS	**Turno**			**Nº de turmas**			**Nº de estudantes**		
	M	**T**	**N**	**M**	**T**	**N**	**M**	**T**	**N**
6º Ano EF	**X**	**X**	00	**01**	**01**	00	**27**	**28**	00
7º Ano EF	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**29**	00
8º Ano EF	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**34**	00
9º Ano EF	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**31**	00
1º Ano EM	**X**	**X**	**X**	**01**	**01**	**01**	**48**	**26**	**33**
2º Ano EM	**X**	**X**	**X**	**01**	**01**	**02**	**34**	**25**	**35/37**
3º Ano EM	**X**	**X**	**X**	**01**	**01**	**02**	**29**	**27**	**43/47**
1º Ano em FD	**X**	00	00	**01**	00	00	**23**	00	00
2º Ano em FD	**X**	00	00	**01**	01	00	**28**	00	00
3º Ano em FD	**X**	00	00	**01**	00	00	**40**	00	00

4º Ano em FD	**X**	00	**X**	**01**	00	01	**10**	00	**15**
1º Ano em Adm. Empresas	**X**	00	00	**01**	00	00	**47**	00	00
2º Ano em Adm. Empresas	**X**	00	00	**01**	00	00	**23**	00	00
3º Ano em Adm. Empresas	00	00	**01**	00	00	00	**17**	00	00
4º Ano em Adm. Empresas	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2º Ano em Informática	**X**	00	00	**01**	00	00	**22**	00	00
3º Ano em Informática	**X**	00	00	**01**	00	00	**17**	00	00
3º Sub. Adm. Empr.	00	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**11**
Mais Aprendizagem	**X**	**X**	00	**02**	**02**	00	**22**	**18**	00
CELEM-Francês	00	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**22**
Sala de Recursos Mutifuncionais	**X**	**X**	00	**04**	**04**	00	**18**	**16**	00
Treinamento Esportivo	00	**X**	00	00	**01**	00	00	**21**	00

1.4. ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Descrição	Quantidade	Condição de uso	Necessita de melhorias
Salas de aula	24	Boas	Constante manutenção.
Sala da Direção	01	Boa	Constante manutenção.
Sala de Equipe Pedagógica	02	Boas	Constante manutenção.
Sala de Professores	01	Boa	Constante manutenção.
Sala de Hora Atividade	01	Boa	Constante manutenção.
Secretaria	01	Boa	Constante manutenção.
Sala do Programa Mais Aprendizagem	01	Boa	Constante manutenção.
Sala de Recurso Multifuncional	01	Boa	Constante manutenção.
Laboratório	(X) Biologia (X) Ciências (X) Física ( ) Matemática (X) Química	Fora de uso por falta de sala.	Construção. Substituir por equipamentos mais novos e modernos.
Laboratório de Informática	01	Computadores não atualizados.	Sim, Internet mais rápida.

Biblioteca	01	Boas.	Sim. É necessária uma sala conjugada exclusiva para os livros didáticos.
Sala de Multimídia	01	Boa, mas é uma sala de aula adaptada. São inúmeras turmas, é preciso agendar o uso, logo, há necessidade de outra sala, para atender a demanda, e como tem disciplinas que a usa mais, as demais ficam limitadas.	Construção de uma sala própria. Seria ideal ter uma pessoa disponível para auxiliar os professores, deixando tudo pronto para o uso, para que não se perca tempo.
Sala de Auditório	01	Mais ou menos	As melhorias foram mínimas de modo a torná-la "usável".
Cozinha	01	Improvisada	Construção própria
Despensa	01	Improvisada	Construção própria
Refeitório	01	Improvisado	Construção própria
Almoxarifado	01	Razoável	Sim
Quadras	(01) Aberta (02) Fechada	Razoável Boa	Sim Não
Pátio	(X) Aberto (X) Fechado		Sim Não
Banheiros	(02) professores (04) alunos (02) funcionários (01) adaptados para PCNEs		Não Não Não Não
❖ Rampas de Acessibilidades	02	Boas	Necessita mais 03, pelo menos.

❖ As rampas encontram-se na entrada do Colégio, e em um dos corredores (são dois) frente às salas de aulas que dá acesso aos fundos do Colégio. A Sala Multimídia fica no 1º andar, é diariamente utilizada, como normalmente os alunos

cadeirantes e outros PCNE estudam no térreo, é necessário turmas trocarem de salas; não tem rampa para entrada lateral utilizada pelos alunos, dessa forma, os alunos PCNE entram pela frente, assim como para ter acesso à Biblioteca, já que no lado interno também não tem.

1.5. RECURSOS HUMANOS

Equipe Gestora

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO
*Sônia A. Justino Pires	Diretora	QPM	Licenciatura em Matemática e Física	Manhã e Noite
*José Antônio Pereira	Diretor Auxiliar	QPM	Licenciatura em Letras Francês	Manhã e Tarde

* Ambos têm mais de um curso de especialização.

Servidores em Funções de Apoio/Técnico Pedagógicas

Nome	CH Semanal Escola	Função
ADAYANA CICERA SOARES FERREIRA	40	9316 - EQUIPE PEDAGOGICA
AGUINALDO ROBERTO DO CARMO	15	9220 - COORD DE CURSO
ALESSANDRA GUIMARAES BARBOSA DE SOUZA	16	9138 - SUPORTE TECNICO
ALICE BENEDITA DA SILVA REZENDE	40	9477 - MERENDEIRA
ANA CLAUDIA NESPOLI	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
ANTONIO JOSE DE OLIVEIRA	40	9132 - DIRETOR AUXILIAR
CLEUSA PEREIRA NOGUEIRA	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
CRISGISLAINE DE OLIVEIRA ALMEIDA CASSARO	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
EDILIANA RIBEIRO REIS OLIVEIRA	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
ELISANGELA MOREIRA	20	9316 - EQUIPE PEDAGOGICA
HELAINE ALVARENGA ARRABACA	46	3040 - PROF DA LEI 15308/06
IRACEMA ROMAO GOMES	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
IRACEMA ROSA GOMES DOMINGUES	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
JOSIANE FERREIRA DA SILVA	15	9231 - COORD CURSO-FORMACAO DOCENTE
JULIANE BAGGIO	1	3040 - PROF DA LEI 15308/06
KELLY GUARINI NALESSO SOARES	40	3040 - PROF DA LEI 15308/06
LINCOLN DONHA DE PROENCA	40	9731 - SECRETARIO/ESCOLA

MARCIA APARECIDA PEREIRA	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
MARIA APARECIDA DE PAULA OLIMPIO	40	9477 - MERENDEIRA
MARIA HELENA DE LIMA ALVES	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
MARIA SUELI FROGERI	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
MARIANGELA BITENCOURT SOSNITZKI DA SILVA	40	9314 - FUNC-APOIO/TEC ADMINIST
MARLI ANDRADE	20	9316 - EQUIPE PEDAGOGICA
NILO ROBERTO ALVES	40	9344 - INSPETOR DE ALUNOS
PATRICIA CRISTINA FORMAGGI CAVALEIRO NAV	15	9231 - COORD CURSO-FORMACAO DOCENTE
RAFAELA LOIOLA DA SILVA TOMAZ	40	9316 - EQUIPE PEDAGOGICA
REGINALDO DA COSTA GONCALVES	40	9344 - INSPETOR DE ALUNOS
SANDRA REGINA DE FREITAS	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
SILVIA ANGELICA DE CAMARGO	21	3040 - PROF DA LEI 15308/06
SONIA APARECIDA JUSTINO PIRES	40	9131 - DIRETOR
TEREZINHA MARCELINO DE AGUIAR	40	9375 - SERVENTE DE LIMPEZA
VERA LUCIA DA SILVA ALMEIDA	20	9316 - EQUIPE PEDAGOGICA
VILMA BRASILIANO XAVIER DE OLIVEIRA	2	3040 - PROF DA LEI 15308/06

Servidores em Regência

Nome	CH Semanal Escola	Capacitação Máx. (Licenciatura)
ADRIELLE CAMILE FIGUEIREDO GOMES	3	LICENCIATURA PLENA
AGUINALDO ROBERTO DO CARMO	17	LICENCIATURA PLENA
AILTON DOS REIS SILVA	7	LICENCIATURA PLENA
ALESSANDRA GUIMARAES BARBOSA DE SOUZA	17	LICENCIATURA PLENA
ALEX FERREIRA GARCIA	15	LICENCIATURA PLENA
ANA CAROLINE GOULART	17	LICENCIATURA PLENA
ANA LUCIA REMONTE	3	LICENCIATURA PLENA
ANDREIA GONZAGA DA SILVA	27	LICENCIATURA PLENA
BENEDITO GABRIEL FULAN	31	LICENCIATURA PLENA
CARLA CRISTINA DE OLIVEIRA	7	LICENCIATURA PLENA
CARMEL DA COSTA BRANDAO DOS SANTOS	30	LICENCIATURA PLENA
CASSIA LEMES MACIEL	15	LICENCIATURA PLENA
CHIARA CELI DE TONI	30	LICENCIATURA PLENA
CINEIA DAMARIS DE SOUZA	11	LICENCIATURA PLENA
CLAUDINEI APARECIDO DO NASCIMENTO	2	LICENCIATURA PLENA
DAGMAR APARECIDA GOMES LOMBA	29	LICENCIATURA PLENA
DAILTON MIYAMOTO	15	LICENCIATURA PLENA
DENISE VILANE VEIGA DE FREITAS	16	LICENCIATURA PLENA
DOUGLAS FELIPE BIANCONI	7	LICENCIATURA PLENA

ELISANGELA MOREIRA	8	LICENCIATURA PLENA
FABIO ANTONIO GABRIEL	30	LICENCIATURA PLENA
FERNANDA BARDUCCO FERNANDES	20	LICENCIATURA PLENA
FRANCIELE APARECIDA MORROQUE	6	LICENCIATURA PLENA
GLASIELI CLEISE DA SILVA GUALIUME	7	LICENCIATURA PLENA
JACKSON SEVERINO DA ROCHA	2	LICENCIATURA PLENA
JESSICA CHRISTINA DE MOURA	4	LICENCIATURA PLENA
JOANA DARC FRANCO BERTONI	18	LICENCIATURA PLENA
JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA	4	LICENCIATURA PLENA
JOSIANE FERREIRA DA SILVA	4	LICENCIATURA PLENA
JOYCI GABRIEL DE OLIVEIRA	24	LICENCIATURA PLENA
JULIANA CARDOSO GARCIA	13	LICENCIATURA PLENA
JURANDIR PEREIRA DOS SANTOS	15	LICENCIATURA PLENA
JUSLENI BARBOSA NALESSO ALCANTARA	18	LICENCIATURA PLENA
KATYANI CORSI KELLER	13	LICENCIATURA PLENA
KELCILENE IMAI FRANCA	20	LICENCIATURA PLENA
LUANA CHAVES DOS SANTOS	15	LICENCIATURA PLENA
LUCAS BATISTA HERNANDES	6	LICENCIATURA PLENA
MARCELO DA SILVA CORSINI	30	LICENCIATURA PLENA
MARCIA CRISTINA ORLANDINI GOES	6	LICENCIATURA PLENA
MARCIO APARECIDO PINHEIRO	4	LICENCIATURA PLENA
MARIA DE FATIMA POSSA MONTANHEIRO	24	LICENCIATURA PLENA
MARIA SILVIA LEMES GUSMAO	8	LICENCIATURA PLENA
MARINA CECILIA MAIA	27	LICENCIATURA PLENA
MARINA CUNHA FERREIRA	2	LICENCIATURA PLENA
MATHEUS GOMES INACIO	14	LICENCIATURA PLENA
MATHEUS HENRIQUE SILVA BANDEIRA	4	LICENCIATURA PLENA
MEIRY ROSE PEREIRA DE PAULA	15	LICENCIATURA PLENA
NIVALDO ANTONIO FAUSTINO	4	LICENCIATURA PLENA
OSVALDO CONTINI FILHO	16	LICENCIATURA PLENA
PATRIC DE MELLO MARTINS	6	LICENCIATURA PLENA
PATRICIA CRISTINA FORMAGGI CAVALEIRO NAV	4	LICENCIATURA PLENA
RAFAELA GUALIUME SANCHES GARCIA	16	LICENCIATURA PLENA
ROBERTO GUALTER DE OLIVEIRA	15	LICENCIATURA PLENA
ROMULO BARBOZA ALVES	12	LICENCIATURA PLENA
ROSANA DO NASCIMENTO	8	LICENCIATURA PLENA
ROSANGELA MEDEIROS FURTADO	10	LICENCIATURA PLENA
SHERLA MARIA DA SILVA	2	LICENCIATURA PLENA
SIDNEIA FERREIRA ASSOLARI	4	LICENCIATURA PLENA
SILVANA BIANCONI	19	LICENCIATURA PLENA
SIMONE MARIA DAS DORES FRANCO PEDROSO	17	LICENCIATURA PLENA
SUELLEN DE ALMEIDA FREITAS	12	LICENCIATURA PLENA

SUZANA DE OLIVEIRA	8	LICENCIATURA PLENA
SUZETE PARPINELLI DO AMARAL TOLEDO	23	LICENCIATURA PLENA
TAYSA CRISTINA DA SILVA	4	LICENCIATURA PLENA
THAINAH CRISTIANE PEREIRA	12	LICENCIATURA PLENA
THAIS DE SOUZA BARCALA	2	LICENCIATURA PLENA
VERA LUCIA DA SILVA ALMEIDA	15	LICENCIATURA PLENA
VIVIANE APARECIDA DE MELO INFERDES	1	LICENCIATURA PLENA
WANDERLEY ALVES DE SOUZA	16	LICENCIATURA PLENA
WELTON LUIZ KROKOWEZ	10	LICENCIATURA PLENA
WILLIAN APARECIDO DOS SANTOS	24	LICENCIATURA PLENA
YAGO FERREIRA DE FARIA	6	LICENCIATURA PLENA

1.6. INSTÂNCIAS COLEGIADAS

- **Conselho Escolar**

O conselho escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

- **Associação de Pais, Mestres e Funcionários - A. P. M. F.**

A APMF, ou similares, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais Mestres, e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político – partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Para Veiga (1998, p.118), a APMF “deverá exercer a função de sustentadora jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas pela escola, com a participação dos pais no seu cotidiano”.

- **Grêmio Estudantil**

O Grêmio Estudantil é o órgão máximo de representação dos estudantes do estabelecimento de ensino, com o objetivo de defender os interesses individuais e coletivos dos alunos, incentivando a cultura literária, artística e desportiva de seus membros.

Para Franco, “o grêmio estudantil é o espaço institucionalizado que permite aos jovens organizar-se, rompendo-se com relações hierarquizadas de poder, incentivando o debate e estreitando a comunicação entre os próprios alunos e entre os alunos e os professores e a equipe diretiva da escola”.

O Grêmio Estudantil é regido por estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembléia Geral, convocada especificamente para este fim.

1.7 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar discente do Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP atende alunos Bairros Aparecidinho I, II e III, Vila Ribeiro, Jardim erra Pelada, Conjunto Habitacional Dr. Jamidas, e da área central, observando, ainda, o fechamento de cursos do Ensino Médio noturno em outros estabelecimentos, assim sendo o Colégio passou também a acolher esses alunos. Dessa forma pode-se considerar que a comunidade de alunos é diversificada.

Por sua vez, de acordo com as matrículas (SERE) o Colégio conta com 88 alunos distribuídos nos três períodos, provenientes da zona rural, dependentes do transporte escolar, e não raro estão sujeitos às faltas quando ocorrem intempéries climáticas tornando as estradas rurais sem condições de trânsito.

Outra realidade presente são os alunos do período noturno que trabalham no comércio /ou em outros setores do município, situação essa que os tornam vulneráveis à evasão.

Em relação às condições socioeconômicas e culturais coletados a partir dos dados relatados na Ficha de Matrícula - SERE, poucas famílias têm um ou outro membro com Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, de um a três salários mínimos; as demais sobrevivem de serviços informais que não geram uma renda fixa; são dependentes de benefícios sociais oferecidos pelo governo como: Leite da criança; e Bolsa Família, que atende 74 alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais, e 129 alunos no Ensino Médio e Médio Integrado. Quanto à escolarização dos pais, estes apresentam poucos anos de estudo. Observa-se

também que, em sua maioria as famílias professam a religião católica, seguidas por com um número expressivo de outras religiões, principalmente evangélicas.

Conforme a Instrução nº 006/2009-SUED/SEED, Lei nº 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Deliberação nº 02/2009 e o Conselho Estadual de Educação, as instituições de Ensino da Rede Estadual, obrigatoriamente, deverão prever estágio não-obrigatório, e nesse contexto o Colégio Estadual Rio Branco– EFMNP contempla em sua ação educativa o convênio para estágio de discentes regularmente matriculados mediante Termo de Compromisso e Termo de Convênio sempre acompanhado por professor orientador designado pelo estabelecimento.

O Colégio juntamente com o Centro de Integração Empresa- Escola do Paraná (CIEE) buscam atender a demanda das vagas ofertadas para os devidos estágios mediante o levantamento e encaminhamentos, dessa forma, no momento são 38 estudantes dos Cursos formação de Docentes... cumprindo estágio nos Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI mediante convênio com Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação.

Classificado como colégio de médio porte, os projetos realizados se desenvolve em seu contexto, priorizando uma educação pública de qualidade para todos, garantindo assim a formação de cidadãos conscientes de seu papel, na transformação desta sociedade injusta e desigual.

Dentre as dificuldades econômicas nas as famílias estão inseridos, somem-se os problemas da violência, da desigualdade social, da individualidade, dos valores distorcidos que refletem sobremaneira no processo de ensino e aprendizagem.

A violência quando se manifesta no âmbito escolar é denominada como indisciplina, e pode ser de alunos com relação a outros alunos, de alunos com relação ao corpo docente, e demais profissionais. São comportamentos que o aluno está refletindo, em parte, a sua realidade, a sua situação de vida.

Quanto à desigualdade social, que se torna cada vez mais evidente e visível, a escola está inserida num meio social que tem esta característica e atende, em sua maioria, alunos que sofrem com esta desigualdade.

Definitivamente, no que diz respeito ao Município, esta instituição tem grande importância, sendo que o número de alunos atendidos nas diferentes séries é significativo, e ela está situada em um ponto estratégico para atendimento dos mesmos.. Evidencia-se que também há plena conscientização por parte de todos os

envolvidos no processo educacional quanto a importância que tem o estudo na vida desses alunos, pois é a educação que possibilita a transformação social.

Em relação ao Programa de Combate ao Abandono Escolar

Atualmente está em curso desde maio, o programa Presente na Escola.

PRESENTE NA ESCOLA – O programa vai reunir uma série de estratégias de acompanhamento de frequência e combate ao abandono, desde o monitoramento de frequência até a articulação com a rede de proteção. Cada escola terá um objetivo de frequência. Ou seja, ao verificar que está com a frequência abaixo de um certo percentual, poderá elaborar ações direcionadas para reverter esse quadro.

O Presente na Escola funcionará de maneira integrada com o aplicativo Registro de Classe, que permite ao professor realizar a chamada off-line pelo celular. Com essa base de dados, serão gerados relatórios diários por escola e por série. O relatório vai informar, por exemplo, quais são os 10% alunos mais faltosos.

Ainda haverá integração com o aplicativo Escola Paraná, por meio do qual os pais ou responsáveis já recebem mensagens diárias informando se o estudante compareceu ou não à escola e conseguem acompanhar a frequência do aluno.

Esse monitoramento permitirá que as escolas identifiquem os padrões de faltas e definam ações imediatas e direcionadas para trazer o aluno de volta. Com o apoio dos Núcleos Regionais de Educação e da secretaria haverá a busca ativa do estudante. A ideia é ir até a casa do aluno, ou acionar o Conselho Tutelar e a rede de proteção quando necessário para entender e resolver o problema das faltas. (Fonte: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=8187&tit=Governo-adota-novas-medidas-para-combate-ao-abandono-escolar >)

Para fazer cumprir o programa, assim que as primeiras faltas são observadas, os professores comunicam às pedagogas responsáveis por suas turmas, e estas entram imediatamente em contato com os pais e/responsáveis para que compareçam ao Colégio, ouvidas as explicações, e se as ausências continuam é acionado o Conselho Tutelar, que contata os pais, se mesmo assim, o problema persiste, o NRE é que tomas providências.

2 ELEMENTOS SITUACIONAIS

DIAGNÓSTICO

O Colégio Estadual Rio Branco e toda a sua comunidade vive um momento singular da nossa história. O entendimento e a compreensão de que a escola, e todos que nela militam se inserem num contexto maior, a sociedade estadual e nacional e entender que essa sociedade também é permeada e dependente de um sistema político, social e econômico muito diversificado.

A construção de uma nova identidade social de nossos alunos deverão ser perpassadas por múltiplas pertinências que precisam ter uma convivência responsável, é o grande desafio deste Colégio. Ao mesmo tempo que está conectada com as tendências mundiais, a escola deve estar sintonizada com a comunidade na qual está inserida, falando sua linguagem e lidando com as questões próprias desse ambiente.

Características do Município de Santo Antônio da Platina

Figura 1 – Mapa (parcial) do Estado Paraná.

Fonte: www.maps.google.com.br.

Santo Antônio da Platina situa-se na região Norte do Estado do Paraná, conhecida como Norte Pioneiro, posicionando-se geograficamente nas coordenadas Latitudes Sul a 23º 17’ 31” e na Longitude 50º 04’ 31” W Gr, estando a 520 metros de altitude em relação ao nível do mar.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, o município apresenta uma área terrestre de 722,40 hectares ou a 29.851,24 alqueires paulista. Faz limites com:

- Norte: Barra do Jacaré;
- Leste: Jacarezinho;
- Sul: Joaquim Távora;
- Oeste: Bandeirantes, Abatiá, Jundiaí do Sul e Guapirama

O município encontra-se às margens da Rodovia Transbrasiliana BR-153, estando a 371 Km de distância rodoviária de Curitiba, capital do Estado, a 360 Km da cidade de São Paulo, a 160 Km da cidade de Londrina, estando, portanto, estratégicamente localizado em relação aos outros municípios da região do Norte Pioneiro.

Fazem parte do município os distritos de Monte Real e de Conselheiro Zacarias, além do povoado da Platina (estação ferroviária), contando com importante potencial hidrográfico, representado pelo rio das Cinzas e rio Jacarezinho, além dos ribeirões Taquaralzinho, Ubá, Bonito e Boi Pintado.

No plano regional destacam-se a agropecuária e o comércio. Quanto à estrutura fundiária, conta–se, ainda, com um número considerável de propriedades, que permitem a geração empregos, geralmente em nível familiar, e renda através da exploração de culturas variadas, entre as quais se destaca a cafeicultura, contribuindo com importante parcela na produção nacional, embora o perfil econômico da região venha sofrendo mudanças nas últimas décadas, e o próprio café tenha deixado de ser a principal fonte econômica, cedendo lugar para outras culturas e agropecuária (fonte: http://www.santoanntoniodaplatinna.pr.go.br.)

Com um comércio bastante diversificado, observa-se a formação de um importante pólo comercial regional, atendendo ao consumo local, e das cidades que compõem a região. De acordo com o cadastramento municipal, até outubro de 2007 (Fonte: http://www.santoanntoniodaplatinna.pr.go.br), o município conta com os seguintes números de estabelecimentos:

• Agropecuários: 1.574

• Comerciais...: 911
• De Serviços..: 895
• Industriais..: 125

De acordo com Censo de 2010, a população total é de 42.688

• População Masculina ; 20.968 = 49.12%
• População Feminina : 21.729 = 50.88%
• População Urbana: 36.937 = 86.53%
• População Rural: 6.751 = 13.47%

Na área educacional, conta-se com inúmeros colégios e escolas públicas bem distribuídas entre a zona rural e urbana; creches, escolas e colégios particulares, cursinhos pré-vestibulares; além Faculdade do Norte Pioneiro (FANORPI) em regime de cursos presenciais, estão presentes inúmeros pólos de Universidades conhecidas atuando em sistema EaD semipresencial como a UNIMES, UNIFIL,UNOPAR, Estácio de Sá; Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Serviço Nacional do Comércio (SENAC); Estação do Ofício, que realiza cursos profissionalizantes gratuitos; escolas de idiomas, informática, artes, academias entre outras. Observa-se que mesmo havendo disponíveis inúmeros cursos superiores, ainda há o deslocamento diário de alunos para outras Faculdades de cidades como Jacarezinho, Ourinhos, Marília, Bandeirantes e Cornélio Procópio, de níveis pública ou privada.

Destacam-se as áreas médica e odontológica, que contam com inúmeros especialistas, os quais atendem pacientes da região.

2.1 GESTÃO ESCOLAR

Entende-se hoje, nos círculos de reflexão sobre gestão educacional, que a participação de todos os momentos da comunidade escolar nesse processo, é condição para construção de instituições, ambientes e práticas educacionais autônomas, cidadãs e responsáveis – uma condição fundamental para formação humano social a que a escola se propõe. O alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo depende da canalização da energia dinâmica ocorrente no contexto de sistemas de ensino e escolas, em relação a objetivos educacionais concebidos e assumidos por seus membros de modo a constituir um emprenho coletivo em torno de sua realização.

A eficácia da escola é garantida por um trabalho coletivo a ser coordenado pelo diretor envolvendo a todos: corpo administrativo, funcionários, professores, estudantes, grêmio colegiado, pais, voluntários da escola, representantes do mercado de trabalho, clubes e instituições. Isto é uma gestão participativa: a participação da comunidade para construir um grupo coeso todos responsáveis pelos seus resultados. A união de todos com voz e vez faz diferença no grupo.

Nesse contexto, a Direção tem pautadas suas decisões procurando ouvir os segmentos específicos segundo as questões apresentadas, e até o momento tem apresentado resultados satisfatórios, pois, divide-se responsabilidades.

A) Instâncias Colegiadas

- **APMF**

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários deste estabelecimento de ensino, não tendo caráter partidário, racial sem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

No Colégio objetiva discutir ações de assistência ao educando, promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades socioeducativas e culturais e esportivas, ouvindo o Conselho Escolar, gerir e administrar os recursos financeiros próprios. A APMF no âmbito de sua ação, através de visitas e contatos, busca um trabalho conjunto com a comunidade escolar para atingir os seus objetivos.

Membros da APMF

Presidente	Selma Rodrigues Borges
Vice Presidente	Elisabete Kakimori
1º Tesoureiro	Roque Brazão
2° Tesoureiro	Marcelo Marcos Maximiano
1º Secretário	Lincoln Donha de Proença
2ª Secretária	Cleusa de Jesus Souza Poletto
1º Diretor Sociocultural	Paulo Roberto Tanko

2º Diretora Sociocultural	Juliani Cristina dos Santos
1º Diretora Esportiva	Silvia Angelica de Camargo
2º Diretor Esportivo	Maria de Lourdes da Silva Ribeiro
Conselho Deliberativo e Fiscal	Ana Clara Ferreira
Conselho Deliberativo e Fiscal	Antonia Maria de Jesus Cope de Castro
Conselho Deliberativo e Fiscal	Aguimar Ferreira dos Santos Ribeiro
Conselho Deliberativo e Fiscal	Maria do Carmo Nunes Pereira
Representante dos Funcionários	Cleusa Pereira Nogueira
Representante dos Funcionários	Mariângela Bitencourt S. da Silva
Representante do Corpo Docente	Lizzie Serra Koepsel
Representante do Corpo Docente	Suzete Parpinelli do Amaral Toledo

- **Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

No Colégio ela é atuante, e principalmente nos casos que envolvem indisciplina de alunos, quando as medidas usuais não surtem mais efeitos.

Membros do Conselho Escolar

Presidente	Sônia Aparecida Justino Pires
Vice Presidente	Antonio Jose de Oliveira
Representante da Equipe Pedagógica	Josiane Ferreira da Silva Colodel
Representante do Corpo Docente	Lizzie Serra Koepsel
Suplente	Marina Cecilia Maia
Representante Técnico Administrativo	Lincoln Donha de Proença

Suplente	Ana Claudia Néspoli
Representante Equipe Agente Operacional	Reginaldo da Costa Gonçalves
Suplente	Sandra Regina Freitas
Representante dos pais de alunos	Elisângela de Oliveira Godói
Suplente	Debora Camargo da Silva
Representante do Grêmio Estudantil	Beatriz Ferrari da Silva
Suplente	Debora Alves de Paula Silva
Representante da APMF	Roque Valdemir Brazão
Suplente	Selma Rodrigues Borges Santos
Representante dos Movimentos Sociais	Aguinaldo Roberto do Carmo
Suplente	Pedro Ricieri Navi Junior

- **Grêmio Estudantil**

Embora exista um Grêmio Estudantil eleito conforme o Regimento da Escola, ele não é muito atuante no sentido de propor atividades culturais, esportivas ou até mesmo reivindicatórias com críticas ou sugestões. Por outro lado, como resultado desse comportamento vale ressaltar que anos atrás a APMF adquiriu uma impressora multifuncional para ficar a disposição dos alunos, cujos serviços de Xerox e impressão seriam cobrados a um preço simbólico somente para cobrir custos de papéis e toner, o problema é que os alunos representantes do Grêmio é que deveriam fazer esse serviço – a impressora ficava na Biblioteca – aluno da tarde ficaria de manhã, aluno da manhã ficaria a tarde, e a noite fariam um esquema de revezamento. Resultado: nunca assumiram a função, e a bibliotecária é que assumiu essa função que, sendo considerada inviável pelo Núcleo, já que envolvia dinheiro, foi proibida, sendo os maiores prejudicados os próprios alunos.

Membros do Grêmio Estudantil

Presidente	
Vice- presidente	Beatriz Ferrari da Silva
Secretário Geral	Débora Alves de Paula Silva
Vice - Secretário	Estela de Castro Silva

Tesoureiro Geral	Kauana Emanuela de Oliveira Leite
Vice - Tesoureiro	Larissa Moreira de Paiva
Diretor Social	Paula Camille Mendonça Sandy
Diretora de Imprensa	Maria Fernanda Santana Quiles
Diretor de Esportes	Ana Carolina Barbosa
Diretor de Saúde e Meio Ambiente	Larissa Joyce de Jesus Luiz
Diretor de Cultura e Diversidade	João Vitor de Paulo Oliveira
Conselho/ Fiscal /Efetivos	Livia Aguiar Silva
Conselho/ Fiscal /Efetivos	Nome Completo
Conselho/ Fiscal /Efetivos	Leandro Marques
Conselho/ Fiscal /Efetivos	Maria Emilia Alves Ferreira
Conselho/ Fiscal /Suplentes	Ellen Vitória Eduardo Vicente
Conselho/ Fiscal /Suplentes	Matheus Santos
Conselho/ Fiscal /Suplentes	Beatriz Ferrari da Silva

B) Equipamentos e Materiais Físicos e Pedagógicos

O Colégio está equipado com ar condicionado na Secretaria, ventiladores, cortinas e câmaras em todas as salas de aulas, dos professores, de H/A; bebedouros nos corredores; além dos usuais como carteiras, mesas, quadros de giz, armários.

Os materiais pedagógicos existentes no Colégio são: data show, televisão em sala de aula, DVD, antena parabólica, caixas de som, microscópios. Os materiais administrativos são computadores, impressoras multifuncionais e telefone.

Em relação aos recursos físicos pedagógicos, o Colégio possui equipamentos variados, como retroprojetor, aparelhos de DVD e de som, vídeos, TVs Pendrive, computadores e impressoras na Administração, Direção, salas das Pedagogas, sala de H/A; projetor multimídia; na Biblioteca estão disponíveis livros das mais diversas áreas para os cursos disponíveis; literaturas variadas, revistas; histórias em quadrinhos; materiais didáticos e paradidáticos; revistas especializadas, DVs, “Biblioteca do professor”; computadores para uso dos alunos fazerem suas pesquisas na Internet, impressoras.

Embora, tenham a disposição a Biblioteca com materiais didáticos diversificados são poucos os professores que fazem uso de seus materiais; poderiam, ainda, utilizarem textos das revistas especializadas de suas respectivas Disciplinas, observando que, essas revistas sempre têm matérias com especialistas atuais na área da educação, sugestões de trabalhos, atividades, para manter os professores atualizados.

O Laboratório de Informática poderia ser utilizado no período da tarde, uma vez que, por ser prioritário dos cursos de Ensino Médio-Técnico em Informática Integrado e Técnico Subsquente, manhã e noite respectivamente, não pode ser utilizado.

Atualmente, uma professora readaptada na Biblioteca, implementou um programa de leitura que está dando resultados.

C) Publicização e Periodicidade do Projeto Político Pedagógico

Ainda que, o Colégio tenha um site oficial, e nele consta o PPP e outros documentos, ele não se mantém atualizado, e no momento a APMF, sob a responsabilidade de um professor, criou e mantém um Blog para as publicações das atividades/eventos dos professores no Colégio, e como ele pode ser acessado através do WhatsApp do Colégio, ele tem mais visibilidade e acesso.

O Colégio mantém dois grupos internos no WhatsApp, um para avisos e informações de interesse dos professores, e outro para as interações entre eles.

D) Avaliação institucional

As concepções critérios, instrumentos de avaliação são discutidas e definidas em grupo, no início do ano, durante a 1ª Semana Pedagógica, e comunicada aos pais e alunos, com possibilidades de sugestões que poderão vir a ser incorporadas.
Os resultados parciais de aproveitamento escolar são comunicados trimestralmente a pais e alunos por meio das explanações realizadas nas atas dos Conselhos de Classe e pós-conselho realizados pelas Pedagogas.

Alguns instrumentos são direcionados, como o boletim escolar que é entregue trimestralmente, através de reuniões agendas e comunicados aos pais responsáveis. A recuperação oferecida é a recuperação de conteúdos ou também conhecida por recuperação paralela, durante o próprio período trimestral e durante o

ano letivo, com horários e atividades alternativas, compatíveis às necessidades dos alunos, eventualmente utiliza-se da hora-atividade de professores para atendimentos individualizados ou em pequenos grupos em horários de contraturno.

Observa-se que, os pais e os próprios alunos têm acesso à vida escolar quanto às frequências, conteúdos, atividades desenvolvidas, avaliações, e recuperações proporcionadas pelo Registro de Classe Online.

2.2. ENSINO – APRENDIZAGEM

A qualidade do ensino deve ser garantida pela capacitação e compromisso dos professores. Por isso, precisam de formação continuada a fim de buscar novas metodologias, privilegiar a interdisciplinaridade, apresentar semestralmente o Plano de Trabalho Docente (PDT), pois a sala de aula é onde tudo começa e termina.

A organização da escola inicia-se na atualização contínua das informações básicas, o prédio, o número de turmas, de alunos evadidos, reprovados, aprovados de professores e sua formação, cadastro de bens, registro de desempenho dos alunos por série, por disciplina e trimestre, recursos recebidos, despesas efetuadas número de funcionários dentre outros.

Portanto, é necessário fixar metas, diretrizes, planos, definir datas calendário, cronograma de ações prioritárias, objetivos administrativos e pedagógicos com a participação da comunidade.

2.2.1. Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Trabalho Docente

No contexto atual de uma compreensão do papel da escola, a Proposta Pedagógica é um trabalho a ser elaborado de forma conjunta, participando dela todos os segmentos da comunidade escolar. O diagnóstico e as decisões mais gerais ligadas as concepções filosóficas, epistemológicas e de avaliação são tomadas em conjunto.

Os pressupostos teórico-metodológicos de cada disciplina são definidos em grupos menores, levando-se em consideração as diretrizes emanadas pela mantenedora SEED.

Repensar a construção da Proposta Pedagógica curricular exige uma reflexão da equipe escolar para avaliar as ações planejadas e desenvolvidas ao longo do

período previsto. O grupo se reúne, organiza-se em grupos de estudo, por meio dos quais se faz um levantamento de dados significativos do pensamento de pais, alunos, professores e funcionários e também utilizam-se desses espaços para trocas de conhecimentos sobre estratégias de trabalho divulgados por outros professores e disponibilizados em sites conceituados; assim como e identificar as dificuldades encontradas e não resolvidas, pensando as possíveis ações que possam minimizá-las. Devendo, ainda, retomar as ações que se revelaram positivas, a fim de redirecioná-las, favorecendo a concretização do projeto pedagógico da escola.

Nesse formato a construção da proposta pedagógica, no embate a Deliberação n.º 03/18 Normas Complementares que Instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Dessa forma, ao elaborar o PTD os professores tinham até esse ano, as Diretrizes Curriculares, pautados pelos Conteúdos Estruturantes, Básicos, e Específicos, observando que, provavelmente já nos próximo anos serão substituídos pelo Referencial Curricular do Paraná em Ação, contemplando a implementação da BNCC.

Ao delinear o Plano do Trabalho Docente – PTD – cabe ressaltar a construção o qual, diz respeito à ação do professor referente a dinâmica das aulas, pois os desdobramentos como a preparação do tempo, materiais adequados faz parte do planejamento.

Na 1ª Semana Pedagógica do ano são delineadas as orientações para o PTD, as leituras dos documentos oficiais, as escolhas de livros didáticos a serem utilizados etc.; as avaliações, recuperações, revisões do PTD; nesse mesmo dia grupos por Disciplinas são organizados para discutirem seus programas, sob a orientação de uma Pedagoga ou Coordenador. Entende-se ser necessário que cada professor dê a sua contribuição para que todos atinjam os objetos propostos, pois a troca de experiências é importante nesse momento, principalmente quando há trocas de turmas: um professor que dá aulas num primeiro ano, mas não no segundo, já tem o perfil da turma que pode auxiliar os colegas na sequência, e assim sucessivamente.

Fica claro também, a necessidade da retomada do trabalho já desenvolvido, promovendo o estudo e a reflexão contínua sobre as experiências acumuladas para

a definição de outras metas, de novos pontos de chegada e de metodologias diferenciadas que contribuirão para o sucesso da escola.

As concepções critérios, instrumentos de avaliação são discutidas e definidas em grupo por consenso.

Todo o processo de trabalho pode ser acompanhado pelas Pedagogas por meio do Registro Online (RCO) e em orientações individualizadas.

Em relação aos alunos com Necessidades com Educacionais Especiais e/ou com Necessidades Especiais há de se observar que, no primeiro caso, por ser mais amplo – alunos com dificuldades pontuais de interpretação, leitura, gramática básica, regras básicas de Matemática, enfim, domínios que ela já deveria ter assimilado – é impossível o professor sozinho fazer uma retomada desses conteúdos, um trabalho diferenciado por causa do grande número de alunos na sala; no segundo caso, que é de inclusão, esses alunos contam com a presença de um professor (com formação em Educação Especial) para acompanhá-lo em sala, em casos específicos de deficiência, como surdez, cegueira, deficiência intelectual, e é ele que direciona as metodologias e recursos de ensino para seu aluno, ou seja, oferece apoio ao professor da classe.

Para alunos com Necessidades com Educacionais Especiais a partir desse ano, está sendo implantada a Sala de Mais Aprendizagem, cuja proposta é justamente sanear as dificuldades pontuais detectadas pelos professores, e o Colégio frente a esta demanda, foi contemplada com esta Sala.

Quanto a Sala de Recursos Multifuncionais ela também está presente no Colégio, onde é realizado um trabalho em conjunto com os professores da sala formal. Entretanto, enfrenta dificuldades quanto à frequência dos alunos, pois os pais não colaboram, ou não dão a importância que deveriam dar, para exigir a frequência. É comum ter que recorrer ao Núcleo – setor da área específico – depois de esgotadas todas as alternativas anteriores, pais, e Conselho Tutelar para conversar com os pais.

Portanto, há necessidade de procurar ações que responsabilizem os pais e/ou responsáveis pela frequência dos filhos, uma vez que isso implica no ensino e aprendizagem dos mesmos, refletindo no desempenho do próprio Colégio.

2.2.2. Avaliação/Recuperação de Estudos

A avaliação deve cumprir funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos e técnicas diversificadas de verificação do rendimento escolar. A avaliação do aproveitamento devem utilizar procedimentos que assegurem uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino.

Assim, como recomenda instrução nº 15, de 14 de setembro de 2017, as atividades na prática da avaliação devem possibilitar a manifestação do educador e do educando, a qualidade de sua aprendizagem e, ao mesmo tempo, o aprofundamento desta aprendizagem, e a mesma deve ser um processo contínuo, formativa, somativa, permanente, cumulativa e, sempre diagnóstica, tendo como objetivo a inclusão.

A avaliação deverá seguir a orientação do currículo e a ordenação e sequência do ensino e da aprendizagem. Será um trabalho integrado auxiliando o aluno na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, competências, habilidades, convicções). O professor deverá comunicar à turma sobre as modalidades, formas e instrumentos que serão utilizados para avaliar, durante o processo de ensino e de aprendizagem, sempre considerando a sua flexibilidade.

O resultado da avaliação da aprendizagem será expresso através de notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), obedecendo a escala decimal. Previamente, registradas no RCO, e divididas em 03 (três) momentos: Av. 1; Av. 2, Av. 3, com igual número recuperações.

Uma vez definida como será a composição da média, ela compreenderá,

> obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. (PR. 2017, p.4-5)

Dessa forma, esse processo será colocado no RCO, ficando sob a responsabilidade do professor a ordem das avaliações e instrumentos.

A recuperação oferecida é a recuperação de conteúdos ou também conhecida por recuperação paralela, durante o próprio período trimestral e durante o ano letivo, e, dependendo da necessidade do aluno, com horários e atividades alternativas,

eventualmente utiliza-se da H/A dos professores para atendimentos individualizados ou em pequenos grupos em horários de contraturno.

Em consonância com a instrução nº 15, citada anteriormente, as recuperações têm valores iguais a da avaliação, e uma vez realizada, automaticamente é considerada pelo sistema a nota mais alta Os resultados da somatória dos valores atribuídos na avaliação serão feitos trimestralmente, em três trimestres distintos, durante o ano letivo.

Observando que a média trimestral deverá ser resultados dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, através dos diferentes instrumentos, modalidades e técnicas de avaliação. Os resultados das avaliações e recuperações são disponíveis aos alunos e seus pais bastando para isso acessar o RCO da sua turma, sendo que isso não isenta a produção do Boletim escolar que é entregue trimestralmente, através de reuniões agendadas e comunicados aos pais responsáveis.

É necessário frisar também que,

> 4.4 Os (as) estudantes que retornarem à instituição de ensino após as ações de combate ao abandono escolar, e que não apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no cômputo geral do total de horas letivas, ainda que com média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), serão retidos no anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos;
> a) a estes estudantes deverá ser ofertado um Plano de Estudos Especiais para recuperação dos conteúdos;
> b) àqueles que obtiverem rendimento satisfatório deverão ser ofertados os processos de Reclassificação no ano seguinte, conforme preceitos legais. (PR, 2017, p.9)

Concluindo, o cômputo geral da avaliação da aprendizagem do aluno será registrado automaticamente no RCO do professor, em fichas individuais do aluno, e no final do período ou série, há um Relatório Final, a fim de assegurar a regularidade e autenticidade da vida escolar do aluno. A implantação do RCO possibilita que o Pedagogo (Direção, Administrativo) acompanhe a turma e/ou aluno sem precisar recorrer ao professor.

Pode-se dizer que não há verificação junto aos professores e/ou alunos se as avaliações contemplam instrumentos diversificados, assim como os destinados aos alunos com necessidades especiais.

2.2.3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um instrumento de transformação da cultura escolar sobre avaliação e, consequentemente, da prática da avaliação em sala de aula.

É o momento e o espaço de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa da escola, feito pelos professores e pelos alunos. Essa avaliação realizada de forma participativa, como construção conjunta, cumpre a função de ajudar na formação da subjetividade e criticidade do professor e do aluno.

Como processo auxiliar de aprendizagem, o Conselho procura refletir a ação pedagógico-educativa, verificar-se os objetivos, processo, conteúdos e relações estão coerentes com o Referencial de Trabalho Pedagógico do Colégio – é uma forma de avaliação de controle da realização da proposta pedagógica, deve ter em vistas o que se vai fazer, os fins que se pretende e não apenas olhar o que foi feito.

As dificuldades encontradas: falta de compromisso real do professor em entender que o Conselho de Classe compõe também a prática docente; ausência de professores no momento tão importante, não raro, lecionam em mais de uma escola, e se os Conselhos coincidirem, priorizam onde têm mais turmas.

A Equipe Pedagógica, Pedagoga e Coordenador, presidem o Conselho, ouvindo e/ou questionado os professores sobre o desempenho de seus alunos individualmente, comportamento em grupo, dificuldades, necessidades, facilidades, etc. fichas são distribuídas aos professores para registrarem os problemas apresentados pelos alunos – ficha individual – e o que eles pretendem realizar a partir de alternativas apresentadas pelas pedagogas, para resolvê-los. Essas fichas são devolvidas, arquivadas na pasta da turma, e no próximo Conselho será retomada junto ao professor para ver se as medidas surtiram efeito.

Por outro lado, no sistema trimestral, os professores estão se conscientizando da importância de realizar o pré-Conselho no meio do 2º Trimestre como forma de não deixar acumular problemas para o 3º e último Trimestre, como faltas, notas, recuperações, e, havendo necessidade, convocar os pais para ficarem a par das situações presentes e/ou acompanhá-las através do RCO.

2.2.4. Registro da Prática Pedagógica

Num primeiro momento o registro se dá através do Plano de Trabalho Docente – PDT - , mediante assinatura do professor no ato da entrega, é arquivado por turnos/turma/séries, na sequência o próprio RCO se constitui num registro diário das atividades do professor em sala de aula, observando que, são poucos que fazem usos da possibilidade de escrever observações seja da turma, seja de aluno. Atas são produzidas no Conselho de Classe, convocação e presença de pais e/ou responsáveis, e outras situações que a exigem.

Fica a cargo das Pedagogas acompanharem o RCO e orientar os professores casos observem registros não compatíveis com o exigido, e, embora essas orientações pudessem ser feitas via se e-mail pessoal da Seed, eles ainda não têm o hábito de consultá-los, então é preciso conversar pessoalmente, demandando mais tempo.

Documentos da SEED e do NRE são expostos nos Editais da Sala dos professores, e na Sala de H/A.

2.3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Em relação às interferências no processo de ensino e aprendizagem com a presença de professores especialistas, elas ocorrem somente quando há necessidade, ou seja, quando há aluno surdo (já ocorreu algumas vezes), disponibilizado pelo NRE a presença de intérprete acompanhante, o mesmo acontece caso seja aluno cego, ou deficiência visual subnormal ou baixa visão, aluno com deficiência global do desenvolvimento. Uma vez que os alunos não estão mais no Colégio, os profissionais são desligados, a não ser que, também sejam atuantes na Sala de Recursos Multifuncionais no esmo estabelecimento.

Em se tratando de recomendações de professores para diagnósticos de alunos considerados com necessidades especiais, caso não tenha histórico anterior, há todo um processo de averiguação realizado de acordo com as Leis que abordam esse assunto.

2.4. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

O Colégio tem projeto em relação a transição do 5º para os 6º anos, pois reconhece ser necessário, pois trata-se de uma mudança de etapa na vida escolar dos alunos:, onde tudo é novidade: ambientes, colegas, professores, responsabilidades, e essa preparação já deveria começar no 5º ano.

O mesmo ocorre em relação a transição do 9º ano para o 1º do Ensino Médio, embora o impacto seja menor, pois normalmente os alunos continuam na mesma escola, com colegas anteriores, aqui a questão diz respeitos às novas disciplinas, e a mudança de comportamento em relação à própria etapa, uma vez que, é no Ensino Médio que ele terá que decidir sobre o seu futuro profissional: parar aqui o dar prosseguimento no ensino superior? Quaisquer que seja a escolha, demanda responsabilidades, e são poucos que, desde o 1º ou 2º ano já têm objetivos. O Colégio colocá-los a frente das possibilidades futuras.

Pensando nisso, já faz parte da programação de eventos, a realização de palestras sobre profissões, e na medida da disponibilidade, visitação agendadas em faculdades da região para que possam conhecer os cursos ofertados, suas respectivas áreas no mercado de trabalho, etc.

O ideal seria a realização de estágios para as turmas do Ensino Médio Integrado e Subsequente – Técnico em Administração de Empresas, Técnico em Informática, Técnico em Recursos Humanos – em parcerias com empresas, ou um Trabalho de Conclusão de Curso, como já acontece nos Institutos Federais, de Nível Ensino Médio Integrado, lembrando que, o Curso de Formação de docentes, o estágio é obrigatório, mas facilitado pelo fato de ser realizado em escolas públicas.

2.5. ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Normalmente, os primeiros momentos são realizados no começo do ano letivo entre Direção, Pedagogos, Coordenadores, Secretaria, Agentes, são reuniões que antecedem a Semana Pedagógica. Na Semana Pedagógica propriamente dita toda a comunidade escolar é convocada a participar. Antes de colocar em prática os temas preparados pela SEED, a Direção apresenta os novos professores, faz um resumo do ano anterior e o que se espera para o ano vigente; lembra os compromissos colocados no PPP, convida os professores a falarem: uniformes, atrasos, indisciplina, atestados médicos são discutidos.

Na sequência, as Pedagogas expõem as questões pertinentes aos professores e alunos, como as avaliações, oferecendo as alternativas e os professores depois de discutirem as vantagens e desvantagens, escolhem aquela que consideram mais favorável para os alunos, a frequência/falta dos alunos são colocadas em pauta, para que os professores não deixem de fazer comunicação o mais rápido possível sobre os alunos faltosos, para que as primeiras providências sejam tomadas.

A Secretária é convidada para falar das questões burocráticas que impacta os trabalhos administrativos, e que dependem dos professores.

Na rotina do Colégio, os encontros acontecem em separado, ou seja, Direção-Professores; Direção-Pedagogas; Direção-Secretaria; Direção-Agentes. Os encontros entre Pedagogas-Professores dá-se em nível da função ou seja Pedagogas do Curso Fundamenta com seus professores; Pedagogas dos Cursos Técnicos com seus professores e assim respectivamente; o mesmo vale para os Coordenadores de cursos, ou seja, não há interação entre os diversos cursos, isso só ocorre quando a Direção uma reunião geral, quando necessário, para comunicar algo, ou submeter a apreciação alguma decisão.

Por se trata de um Colégio de porte médio, não há tanto tempo para reuniões rotineiras, logo, elas acontecem dentro do estritamente necessário.

2.6. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

O primeiro momento de interação com os pais acontece no ato da matrícula, é quando estes tomam com o Regimento do Colégio, é entregue um resumo onde consta pontos importantes a serem considerados, como frequência, faltas, avaliação, recuperação, uniforme, atestado médico, com que se comunicar no Colégio etc.

O segundo momento é na entrega do Boletim, os professores conversam com os pais e/ou responsáveis sobre o desempenho dos filhos, elogiando-os ou observando os motivos do desempenho abaixo do esperado.

Outros momentos são quando acontecem eventos (formaturas, por exemplo) e festividades, mas a presença não é maciça.

Atualmente, a bibliotecária (professora readaptada) lançou um programa junto aos alunos, em que, quem mais lê, recebe uma distinção em uma cerimônia, e os pais são convidados. Tem feito sucesso!

Dificilmente os pais comparecem ao Colégio sem serem convidados, convocados.

2.7. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

É preciso desenvolver políticas de valorização dos professores, visando à melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade, ou seja, um ensino mais relevante e significativo para os alunos.

Diagnósticos dos professores e funcionários:

- Conflito entre a teoria e a prática se evidenciam nos cursos ministrados onde a teoria é trabalhada e a prática quase sempre fica para depois.
- Necessidade de conteúdos e orientações que sejam realmente aproveitados no cotidiano do professor em sua prática de sala de aula.
- Participação de cursos, Semana Pedagógica, seminários simpósios com grandes volumes de informações passados em pouco tempo, sem condições de reflexão e discussão para melhor entendimento – o que inevitavelmente acarretará falsas interpretações ou, no mínimo, trará vieses de interpretação.
- Dificuldades em colocar em prática aulas com metodologias e/ou recursos variados.
- Interesses em Cursos somente para elevação de nível profissional.

Obs.: é preciso reconhecer que, há poucos ou nenhum cursos disponíveis para as Disciplinas das áreas das Exatas, tanto por parte de instituições privadas quanto públicas (SEED, Universidades, Faculdades).

2.8. ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADES

Procura-se seguir as orientações expressas na Instrução Nº 01/2019 – SUED/SEED, que trata da organização da Hora Atividade nas instituições de ensino da rede Estadual de Ensino.

ORIENTAÇÃO Nº 01/2019 – SUED/SEED Assunto: Organização da hora-atividade.

A Superintendência de Estado da Educação, respeitando a Resolução N. º 2/2019 da GS/SEED e considerando que a hora-atividade é um momento essencial para o aprimoramento da prática pedagógica, orienta sobre a organização das horas atividades. Os objetivos dessa orientação são: incentivar o fortalecimento dos membros da equipe gestora como atores essenciais para as ações pedagógicas; fomentar a hora atividade para que seja um momento propício de apoio do pedagogo e de trocas entre professores; permitir o desenvolvimento de ações articuladas e focadas na aprendizagem do aluno.

Em parceria com os professores, a equipe gestora organizará a hora-atividade de maneira concentrada levando em consideração:

1) Priorizar a distribuição da hora-atividade de forma concentrada, considerando a organização apresentada na tabela a seguir. A SEED, em conjunto com as escolas, investirá na formação dos professores por meio de encontros estaduais, regionais e municipais. Assim, concentrar a hora-atividade em dias definidos, além de propiciar um espaço para trocas produtivas entre os professores, facilitará a organização de tais eventos, interferindo menos na rotina da escola.

2ª feira	**3ª feira**	**4ª feira**	**5ª feira**	**6ª feira**
Biologia Ciências	Matemática Física Química	Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna	Arte Educação Física	História Filosofia Sociologia Geografia Ens. Religioso

2) Para professores que atuam nas Mais Aprendizagem, Salas de Recursos Multifuncionais e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado, a hora-atividade será distribuída preferencialmente nas primeiras e últimas aulas para favorecer o encontro com os professores de todas disciplinas.

Juntos podem pensar ações articuladas para os alunos que estão em atendimento especializado.

3) Na Educação Profissional, forma subsequente e concomitante, fica a cargo da direção organizar a hora-atividade dos professores por similaridades das ementas de cada disciplina. 9) Caberá à equipe gestora (diretor, diretor auxiliar e equipe pedagógica) apoiar o professor durante a hora-atividade, desenvolvendo: momentos de estudo e reflexão sobre a rotina da sala de aula; planejamento conjunto entre pedagogo e professor ou entre professores; análise conjunta do plano de aula e contribuições para superação de desafios apresentados pelo professor (disciplina, baixo aprendizagem, comprometimento do aluno, entre outras situações). A equipe gestora deverá propiciar e mediar o espaço de trocas de experiências entre professores de uma mesma área de conhecimento ou de um mesmo componente curricular na própria escola e entre escolas próximas, auxiliando no processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas do grupo de docentes.

Na medida do possível é possível observar que as H/ são distribuídas segundo a tabela acima. No Colégio há a Sala dos professores, e a Sala de H/A com computadores, mesa, Quadro de avisos com o Calendário escolar, calendários dos turnos, e Cronograma das H/A com os respectivos professores; Apostila da BNCC, etc. Os professores usam as duas salas, e durante a sua H/A fazem as suas atividades: preparam aulas, corrigem as atividades dos alunos, complementam o RCO, realizam pesquisas na Internet, e trocam informações sobre turmas e/ou alunos em comum.

É preciso ressaltar que as H/A realizadas no Colégio são insuficientes para os professores realizarem todas as suas necessidades.

A tabela encontra-se em anexo.

2.9. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, MATRÍCULA EM REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS

O tempo é sempre colocado como um problema a ser enfrentado pela equipe escolar. Falta tempo para se ensinar tudo o que é necessário, falta tempo para um convívio escolar mais intenso, falta tempo para trabalhar coletivamente, seja no planejamento das atividades escolares, seja dentro da sala de aula. Falta tempo para ouvir os alunos, os pais, prestar atenção neles e finalmente para olhar o próprio trabalho e para redirecioná-lo.

Organização do planejamento das aulas, reduz a improvisação que, muitas vezes, é um dos fatores da falta de tempo. É importante que o professor defina claramente as atividades, estabeleça a organização em grupos, disponibilize recursos materiais adequados e defina o período de execução previsto.

O aproveitamento do tempo em que o aluno permanece na escola em atividades extraclasse é outra importante tarefa a ser organizada. As formas de chegar á escola, o uso dos diversos ambientes escolares (biblioteca, laboratórios, quadras), o aproveitamento dos intervalos, a utilização de todos os espaços de convívio escolar, precisam ser planejados.

A organização do espaço, também , reflete a concepção educativa adotada pelos professores e pela escola. Assim, a simples disposição das carteiras podem ajudar a desenvolver a autonomia do aluno, como também favorecer o aprendizado.

Os espaços existentes fora da sala de aula também podem ser aproveitados para realizar atividades como leitura, observações, etc.

O espaço escolar é reconhecido pelos alunos como espaço de convivência com seus iguais, sentem necessidade de pertinência, por isso, é necessário investir na sua organização, visando criar momentos e/ou locais para atender as solicitações dos alunos, com isso conquista importante espaço educativo para construção de valores e atitudes solidários e também se valoriza aos olhos dos alunos e suas famílias.

A seleção de recursos pedagógicos quando feita pelo grupo de professores da escola, cria-se uma oportunidade de potencializar o seu uso e escolher, dentre a vasta gama de recursos existentes, quais são os mais adequados a as proposta de trabalho. Os materiais de uso social e não apenas escolares são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra-escolar.

Dentre os diferentes recursos, o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática escolar. É preciso atenção à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento.

As atividades de leitura e empréstimos de livros na biblioteca são realizadas durante o horário de aulas, observando que, há, ainda, nesse espaço, 03 computadores com acesso à Internet, à disposição dos alunos para realizarem, exclusivamente, pesquisas solicitadas por seus professores. Retiradas de livros é feita mediante cadastro do aluno.

O Laboratório de Informática é de uso, primeiramente, dos cursos Ensino Médio Técnico em Informática Integrado (período matutino), e Técnico em Informática Subsequente (Noturno), na sequência, para os cursos que contemplam a Disciplina de Informática, como Ensino Médio Técnico de Administração de Empresas Integrado (matutino), Técnico e Administração de Empresas Subsequente (noturno), e Técnico em Recursos Humanos Subsequente (noturno). Professores dos demais cursos e Disciplinas poderão utilizá-lo mediante agendamento, ou seja, quando não estiver sendo utilizado pelos respectivos cursos acima citados.

O uso da Sala Multimídia também requer agendamento, agenda está que fica exposto no Quadro da Sala dos professores.

Em relação às Atividades extra, no momento acontece apenas na área de Educação Física.

Programa Mais Aprendizagem.

Para auxiliar estudantes que enfrentam dificuldades nos estudos, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte lança o programa Mais Aprendizagem. A iniciativa atende demanda das escolas da rede estadual de ensino, que vislumbraram a necessidade de um projeto de reforço escolar no contraturno mais efetivo do que as antigas Salas de Apoio, que foram descontinuadas.

O secretário da Educação, Renato Feder, destaca que o programa é mais amplo que a iniciativa anterior e tem como objetivo oferecer ao aluno mais tempo na escola. Ele acrescenta que o Mais Aprendizagem vai acolher estudantes que enfrentam dificuldades em conhecimentos variados, distribuídos em três níveis.

“No nível I os alunos com maior dificuldade são aqueles que não conseguem trabalhar o raciocínio lógico e apresentam problemas de alfabetização, por exemplo. O nível II seria um nível intermediário entre o primeiro e o III, que atende aquele aluno que precisa de um auxílio pontual para conseguir seguir sua trajetória escolar”,

METODOLOGIAS DIFERENCIADAS – Um ponto central que orientou o desenvolvimento do Mais Aprendizagem foi o fato de que as atividades de reforço deveriam ser conduzidas por profissionais com olhar mais atento às metodologias diferenciadas, com o objetivo de atender às expectativas dos estudantes.

O diferencial em relação às Salas de Apoio, é que, os professores que atuavam eram definidos pela secretaria sem uma avaliação da escola. O Mais Aprendizagem delega autonomia para as escolas escolherem, conforme perfil definido pela secretaria, o professor com o perfil mais adequado para trabalhar com os estudantes que apresentam uma ou outra dificuldade na aprendizagem. O professor poderá assumir duas, quatro, seis ou oito horas no programa. (Fonte: <https://www.bemparana.com.br/noticia/novo-programa-atendera-alunos-com-dificuldades-de-aprendizagem#.XaYnh1VKjcc>)

Neste trimestre, o Colégio implementou o Programa Mais Aprendizagem, contemplando os anos finais do Ensino Fundamental , e Ensino Médio. Depois de realizada uma pesquisa junto aos professores, que apresentaram o diagnóstico de dificuldades de seus alunos, foi possível montar quatro turmas divididas em dois períodos – manhã e tarde.

No ano de 2021, o programa passou a ser ofertado de forma remota pelo Meet em horário contraturno.

Salas de Recurso Multifuncional

As Salas de Recurso Multifuncionais são dispositivos de um programa do Ministérioda educaçãodo Brasil que fornece alguns equipamentos de informática, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a criação de salas destinadas a integrar alunos com necessidade especiais nas escolas públicas regulares por meio da política de educação inclusiva.

Em 02 de outubro de 2009 é homologada a Resolução de número 4 que garante aos portadores de necessidades especiais o direito a dupla matrícula nas

redes do ensino regular e salas de recurso multifuncionais, bem como a garantia ao Atendimento Educacional especializado-AEE- como complemento a escolarização diminuindo as barreiras de exclusão na sala de aula do ensino regular e na sociedade, salienta o art. 2 desta resolução:

Art. 2º: O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009).

O objetivo do Colégio Estadual Rio Branco é apoiar a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado-AEE. Prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades\ superdotação, matriculados em classes comuns do ensino regular assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

O Colégio Estadual Rio Branco oferece o Atendimento Educacional Especializado em contra turno da escola comum que o aluno possui matrícula com o propósito de eliminar as barreiras para a plena participação de seu público-alvo.

Art. 40 […] § 1o Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

Os atendimentos das salas de recurso multifuncional do Colégio Estadual Rio Branco são feitos em contra turno e divididos em Turmas (atendimento em grupo).

Segue o cronograma de atendimentos das Turmas manhã e tarde:

HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL-

Período da manhã

Professora: Elisiane Luna Malfati

Horário de Atendimento	**2ª Feira**	**3ª feira**	**4ª feira**	**5ª feira**

7:30 / 8:20	H.A.	H.A.	H.A	H.A
8:20 / 9:10	Turma B	Turma B	Turma D	H.A.
9:10 /10:00	Turma B	Turma B	Turma D	H.A.
10:00 /10:20	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
10:20 / 11:00	Turma A	Turma C	Turma A	Turma C
11:00 / 11:50	Turma A	Turma C	Turma A	Turma C

Período da tarde

Professora Lucinéia Aparecida Ferreira

Horário de Atendimento	**2ª Feira**	**3ª feira**	**4ª feira**	**5ª feira**
13:00 / 13:50	H.A.	H.A.	Turma D	Turma C
13:50 / 14:40	Turma A	Turma A	Turma D	Turma C
14:40 /15:30	Turma A	Turma A	Turma D	HA
15:30 /15:50	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
15:50 / 16:35	Turma B	Turma C	HA	Turma B
16:35 / 17:20	Turma B	Turma C	HA	Turma B

CELEM – Francês trata-se de um curso que atende a toda comunidade, é realizado em horário alternativo com 22 alunos.

Os alunos participam do Concurso Soletrando, quando são preparados e orientados pelas professoras de Língua Portuguesa, assim como da Olimpíada de Matemática, sob a responsabilidade dos professores dessa Disciplina.

O Colégio não trabalha com processo de **Classificação e Reclassificação em Regime de Progressão Parcial.** Alunos vindos transferidos de outros Estados com Histórico escolar cujas Disciplinas não paridade com a do Colégio, no caso de não contemplação naquele ano, faz em horário alternativo programado pela Equipe Pedagógica, e caso já tenha cursado Disciplina que ainda não foi contemplada, cuja carga horária seja a mesma, fica dispensado de cursá-la novamente.

As atividades extra-curriculares são raras de acontecerem, principalmente fora da escola, uma vez que demanda planejamento, o professor precisa fazer parceria com os outros do mesmo dia, autorização dos pais.

Não há turmas que tem como critério a distorção de idade-ano, pois, por serem mínimos ficam em salas normais. O problema é a indisciplina desses alunos em sala de aula.

2.10- ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR – INDICADORES EXTERNOS: SAEP-IDEB – PROVA BRASIL – ENEM

IDEB 2009 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2011 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2013 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2015 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2017 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2018 ALCANÇADO	PROJEÇÃO	IDEB 2019 ALCANÇADO	PROJEÇÃO
4.1	3.1	4.0	3.4	4.3	3.9	3.9	4.3	4.2	4.5				4.8

2.11. INDICADORES EDUCACIONAIS. INDICADORES DE ACESSO – MATRÍCULA, ABANDONO; INDICAÇÃO DE FLUXO – APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE, DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE, E DE APRENDIZAGEM – RESULTADOS DA PROVA BRASIL, PROVA PARANÁ, SAEP, ENEM

A) Indicadores Internos

Ensino Fundamental 6º - 9º Anos

ENS. SÉRIE	MATRICULAS	TAXA DE APROVAÇÃO	TAXA DE REPROVAÇÃO	TAXA DE ABANDONO	APROVADOS DCC	TAXA DISTORÇÃO DE IDADE	TRANSFERÊNCIAS REMANEJADOS
6º							

ANO		83,87%	16,13%	0,00%	3,85%	61,29%	
7º ANO		92,31%	7,69%	0,00%	20,83%	26,92%	
8º ANO		95,45%	4,55%	0,00%	9,52%	31,82%	
9º ANO		95,83%	4,17%	0,00%	4,35%	20,83%	
TOTAL		91,26%	8,74%	0,00%	9,57%	38,3%	

Ensino Médio Regular

SÉRIE	MATRICULAS	TAXA DE APROVAÇÃO	APROVADOS DCC	TAXA REPROVAÇÃO	TAXA ABANDONO	TAXA DISTORÇÃO DE IDADE	TRASNF. REMANEJADOS
1ª SÉRIE		60,81%	5,56%	3,51%	27,70%	44,88%	
2ª SÉRIE		68,71%	7,14%	4,55%	21,77%	32,46%	
3ª SÉRIE		60,19%	0,00%	3,57%	27,18%	44,66%	
TOTAL		95,35%	4,88%	3,88%	0,78	36,7%	

Taxa de Distorção Idade Série Ensino Médio- Total: 36,7%

Uma análise mais detalhada reflete que o maior número de abandono da 1ª série é histórico, ou seja é nesta série que sempre acontece as desistências, e por causa desse contexto é importante a realização de um trabalho efetivo em relação a transição do 9º ano para a 1º série do Ensino Médio, pois, por se tratar da última etapa da Educação Básica espera-se que os alunos tenham novas perspectivas – continuar seus estudos após essa etapa, ou parar nele e por isso fazê-lo da melhor maneira possível – mas tal não acontece, pois nessa série continuam apresentando o mesmo comportamento anterior, e dai advém as dificuldades de assimilar as novas Disciplinas, os novos conteúdos, e não raro, com novos professores.

Abandonam por um ano, e quando voltam, há a questão da distorção de Idade, se for na sequência, não há problema, mas quando demora para voltar e não tem idade compatível para a EJA, ocorrem os conflitos inerentes as diferenças.

Em relação à 3ª série, o abandono está relacionado ao trabalho, principalmente se for o primeiro emprego “oficial”, eles não estão preparados para conciliar escola e trabalho; primeiramente, se estudam de manhã, solicitam remanejamento para o noturno, e depois acabam abandonando.

2.12. RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTUDANTES

Diretora. Ao exercer a gestão escolar a Direção atua nas seguintes ações: convoca e preside reuniões de caráter pedagógico, administrativo e financeiro, nas quais se tratam de plano de gestão de trabalho, aplicação financeira, prestação de contas, calendário escolar, problemas de natureza pedagógica, administrativa e situações emergenciais, implantação e cessação de cursos, ampliação e redução do número de turnos e turmas, aprovação de Projetos desenvolvidos no Colégio, cumprimento das normas administrativas baixadas pela SEED – Via NRE, aprovação do regulamento da Biblioteca, manutenção do fluxo de informações entre os órgãos estaduais e municipais de ensino. As ações desenvolvidas têm anuência do Conselho Escolar e da legislação em vigor.

A **Equipe Administrativa** por sua vez distribui as tarefas decorrentes dos encargos da secretária aos seus auxiliares; redigir as correspondências; rever todo o expediente a ser submetido a despacho da Diretora; elaborar relatório e processos a serem encaminhados às autoridades competentes; apresentar à Diretora, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados; organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época a verificação da identidade e da regularidade escolar e da autenticidade dos documentos escolares; zela pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria; coordena e supervisiona as atividades administrativas referentes às matrículas, transferências, adaptações e conclusão de curso; comunicar à Direção toda irregularidade que vem a ocorrer na secretaria; e aos seus auxiliares de secretaria compete executar os trabalhos que lhes forem atribuídos pelo secretário e atender as solicitações, recomendações e observações feitas com vistas ao aprimoramento do serviço.

As professora Pedagogas têm participação para definição do Calendário Escolar; acompanham o processo de ensino atuando junto aos professores, pais e alunos; coordenam o processo de seleção dos livros didáticos; mantém contato com

os país de alunos, sempre que necessário – ação conjunta em vista de melhores resultados; subsidiam o professor na sua prática docente, na Hora Atividade; promovem atendimento a alunos que necessitam de aconselhamento particular por problemas pessoais; orientar e vistar os Registros de Classe On-line (RCO)dos professores.

Os docentes incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; manter em dia o seu RCO; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Os Agentes I têm sob suas responsabilidades a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar do Estabelecimento de Ensino, sendo coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinado. Também participam das reuniões pedagógicas, cursos de capacitação e todas as ações da Escola. Dessa forma, a Servente compete efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando o material e os produtos necessários, para que a ordem e higiene do Estabelecimento seja mantida tornando o ambiente agradável. À Merendeira cabe preparar e servir a merenda escolar, controlando-a qualitativa e quantitativamente, complementando a alimentação que os alunos recebem em casa, combatendo a desnutrição, mantendo sua saúde e vigor essenciais ao êxito dos programas educacionais; sendo necessário que a mesma venha trazer no local de preparação da merenda, boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação, juntamente com sua aparência limpa e respondendo assim os requisitos do Estabelecimento na exigência de que usem touca e guarda-pó sempre em boas condições.

Entende-se como relação entre todos os profissionais da educação e estudantes a ideia de que se trata de uma comunidade escolar, em que todos compreendam o Colégio como um espaço compartilhado mutuamente por um tempo considerável, e para que todas convivam em harmonia é preciso que haja respeito acima de tudo; liberdade para a diversidade; questionamentos, reflexões, e críticas positivas; para compartilhamento de ideias, de sugestões, de afetividade e

festividades; e que a participação da família possibilita o reconhecimento da importância do trabalho e da formação de parcerias para a contribuição na melhoria da qualidade do ensino.

É consenso que o maior problema nessa interação e a não participação dos pais de maneira mais efetiva, só comparecem ao Colégio quando são convocados, sendo que, o Colégio está á disposição para ouvi-los em suas dúvidas, ouvir sugestões, suas contribuições em prol do estabelecimento onde os filhos passam boa parte de suas vidas.

2.13 Formas de Atendimento Educacional durante a Pandemia do COVID -19

No início do ano letivo de 2019 as aulas presenciais foram suspensas devido a Pandemia do COVID 19. Diante dessa problemática a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná regulamentou a oferta de ensino não presencial por meio de vários meios tecnológicos. A partir das intruções da SEED, as escolas se estruturaram e deram início às atividades remotas no dia 06 de abril de 2020, cumprindo dessa maneira a reorganização do calendário escolar e o prazo estabelecido pela Secretaria da Educação.

Após um estudo aprofundado e levando em consideração a especificidade da oferta de escolarização das escolas de Educação Básica a SEED repassou por meio de ofícios a estruturação do trabalho a ser desenvolvido. Foram realizados repasses de informações por vídeos e reuniões pela plataforma Google Meet, de maneira a subsidiar as equipes pedagógicas.

Para a organização das aulas não presenciais foram usados os seguintes recursos:

a) Canal Aula Paraná no Youtube;

b) O Aplicativo Aula Paraná;

c) Plataformas Google Classroom e Google Meet;

d) Trilhas de aprendizagem, que necessitaram do acesso ao computador, impressora, papel sulfite;

e) Microeletrônicos como: computador, notebook, celular e tablet.

Para a validação de frequência dos estudantes e o preenchimento do Registro de Classe Online/Livro de Registro, conforme as orientações contidas na Resolução 1522/2020, incluindo as plataformas digitais e o controle dos materiais impressos, foram utilizados:

1. Atividade Obrigatória postada nas salas virtuais do Google Classroom com a captação automática do e-mail do aluno, horário que este respondeu e as alternativas marcadas.

2. Relatório de banco de dados do Aula Paraná (via Power BI);

3. O controle da devolução das atividades impressas e das atividades elaboradas e propostas pelos professores.

Outra maneira encontrada para auxiliar a organização desse trabalho foi a criação de grupos de Whatsapp para um atendimento virtual de fácil acesso das famílias, uma vez que a maioria das residências possuem um telefone celular.

As turmas que antes se organizavam presencialmente foram transferidas para grupos criados no Whatsapp. Além dos grupos com alunos, também foi criado grupos com os responsáveis para informar e orientar o encaminhamento de todo processo educativo.

As atividades não presenciais seguiram o Plano de Trabalho Docente – PTD de cada professor.

Além das aulas oferecidas pelo aplicativo e TV Aula Paraná, os professores trabalharam suas aula através do Meet. Para isso, foi organizado um horário de aula MEET seguindo o horário de aula presencial.

Para as famílias que não tiveram condições de acesso aos aplicativos pelo celular ou notebooks, foram confeccionados os kits de atividades impressas. Nesses casos, os materiais eram acompanhados de orientações, sendo realizadas interações por meio de ligações para telefones fixos dos professores, pedagogos.

A organização de postagens seguiu criteriosamente a carga horária estabelecida e contemplou todas as disciplinas da Proposta Curricular. As equipes pedagógicas e diretivas, realizaram trabalho sistematizado de acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido, com orientações a professores e familiares quanto ao desenvolvimento das atividades e quanto aos lançamentos no LRCO.

Os pré conselhos e conselhos de classe, sempre ao final de cada trimestre aconteceram de maneira virtual e tiveram grande relevância na análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem.

Para o ano de 2021 a SEED, iniciou o ano letivo com a proposta do Ensino Híbrido em que consiste em alguns alunos terem aula na escola com o professor presencialmente e outra parcela de alunos terem aula síncrona de forma on line em casa.

A escola organizou todo o processo de retomada das aulas seguindo os protocolos de segurança porém não houve o retorno devido aos novos decretos que impediram o retorno devido ao avanço do contágio do coronavírus.

Assim, a escola segue organizada com os alunos e professores em casa e a secretararia e equipe pedagógica prestando atendimento presencial à comunidade.

Os professores realizam as aulas via MEET de forma síncrona de acordo com o horário presencial. Os alunos seguem participando das aulas pelo Meet e realizando as atividades propostas pelo professor.

Para os alunos que não conseguem acompanhar as aulas pelo Meet, após análise da equipe pedagógica os alunos são orientados à realizar as atividades no Classroom ou realizar atividades impressas.

No formato de realização de atividades pelo Classroom, o professor planeja e posta os conteúdos e atividades trabalhadas pelo Meet no Classroom e o aluno realiza de forma assíncrona.

Já o material impresso é liberado pela equipe somente nos casos que comprovadamente a família assina um termo que não possui acesso a nenhuma tecnologia. Assim, os alunos ou responsáveis retiram as atividades na escola conforme cronograma já estabelecido.

Todo o trabalho realizado em qualquer formato é minuciosamente acompanhado pela equipe pedagógica que mantém contato constante com a família orientando e cobrando sobre as responsabilidades sobre a vida escolar do aluno.

Para o mês de maio de 2021, está previsto o retorno gradativo de algumas turmas obedecendo os protocolos de segurança e gradativamente há um planejamento de retorno presencial de outras turmas que houver autorização dos responsáveis. E concomitante ao retorno a equipe e professores continuará com as outras formas de atendimento na busca de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.

Para esse replanejamento AS AULAS PODERÃO SER:

Somente presenciais: As aulas somente presenciais terão a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula, desde que a sala de aula comporte todos os estudantes com distanciamento, conforme estabelecido pela SESA.

Não presenciais: O ensino exclusivamente não presencial, será ofertado aos estudantes que os responsáveis optarem por não enviar à escola.

O ensino não presencial envolve as aulas síncronas, ao vivo, via Google Meet, e assíncronas, aulas gravadas e material impresso, conforme possibilidades de acesso dos estudantes.

Revezamento: O revezamento será necessário nos casos em que houver excesso de estudantes na sala de aula presencial.

- ✓ Quando houver revezamento, o professor trabalhará de forma concomitantemente com os estudantes presentes em sala de aula física e os que estiverem não presencial.
- ✓ Ocorrerá a transmissão de aulas síncronas aos estudantes com acesso, via Google Meet, que estejam acompanhando as aulas de forma não presencial.
- ✓ Os que não possuírem acesso aos meios digitais, receberão materiais impressos, organizados pelos professores, conforme seu planejamento.

Todos os encaminhamentos pedagógicos devem ser adequados às possibilidades de ensino prezando pela qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Para o ano de 2021 a disciplina de Educação financeira passou a integrar a grade curricular do Ensino Médio. O objetivo maior com a oferta desse Componente Curricular de Educação Financeira é formação ao estudante baseada em aprendizagens que envolvem conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1Gestão Democrática

Em nome da reorganização dos sistemas de produção que colocam em evidências novas posturas dos trabalhadores frente as novas tecnologias, há necessidade também de rever os sistemas educativos, pois, o “estilo” tradicional não dá conta de tantas exigências da sociedade moderna. O paradigma atual coloca em destaque a gestão democrática, a gestão participativa dentro da escola. Assim, é necessário refletir sobre o que se pretende como parâmetros para uma escola considerada ideal, tomando como indicadores capazes de tornar possível essa realidade, considera-se o papel do gestor, um Projeto Político Pedagógico compartilhado e efetivado; um quadro de professores competentes e de pouca rotatividade, e as famílias dos educandos se fazendo presente na escola.

Quando se faz uma referência a Gestão Pedagógica, refere-se a uma Escola de Qualidade, Professores de Qualidade, Alunos de Qualidade, consequentemente uma sociedade humanizada.

Para formar excelentes alunos, é imprescindível que a escola que desenvolva uma gestão compartilhada e de qualidade, para refletir este pensamento em nível internacional e nacional, cita-se os 04 (quatro) pontos fundamentais, baseados nos indicativos do MEC/SEED/SUED – 2001.

1. Um excelente gestor.
2. Projeto Político Pedagógico efetivado.
3. Professores competentes e pouca rotatividade.
4. Família presente na escola.

Sem esses quatros pontos não é possível haver escolas de qualidade e sim fábricas de reprodutores.

É preciso, em primeiro lugar, lembrar que, toda gestão tem que estar amparadas por leis, regulamentos e decretos que embasam a prática do gestor escolar. Através de suas diretrizes o trabalho nas instituições de ensinos devem ser construído e reconstruído coletivamente, sendo flexível, dinâmico e verdadeiro, se constitui um dos elementos mais importantes para a gestão democrática. Compete ao Diretor no papel de Gestor, cumprir e fazer cumprir a Legislação em vigor. Regimento Escolar. Observando a regularidade dos Atos Oficiais relativos à Instituição de Ensino gerida, evitando prejuízos à vida escolar dos alunos, tendo em vista que os atos oficiais fazem parte da documentação escolar dos alunos.

Vasconcelos (2002) quando coloca que o projeto da escola é flexível ele diferencia bem de frouxidão!

3.2 Reflexão sobre os conceitos que Perpassam as Ações

O efetivo trabalho do professor se consolida no plano de trabalho docente que comunga com a idéia de Kuenzer (2002):

> É preciso considerar que a prática não fala por si mesma; os fatos práticos ou fenômenos,tem que ser identificados, contados, analisados, interpretados, já que a realidade não se deixa revelar através da observação imediata; é preciso ver além da imediaticidade para compreender às relações, as conexões, as estruturas internas, às formas de organização, as relações entre parte e totalidade, as finalidades, que não se deixam conhecer no

> primeiro momento, quando se percebem apenas os fatos superficiais, aparentes, que ainda não se constituem em conhecimento.

O Plano de Trabalho Docente se refere ás práticas de ensino-aprendizagem em cada área do conhecimento e a especificidade da escola em que o professor atua.

A equipe pedagógica deverá orientar, participar desta elaboração de forma coletiva entre os docentes mostrando a eles inicialmente que o Projeto Político Pedagógico desta escola comunga de um diagnóstico diferenciado de outras escolas pois muitas vezes o docente atua em mais de 03 (três) escolas, e cada uma tem a sua especificidade e autonomia, então o professor deverá conhecer a realidade dos alunos, a filosofia, a metodologia, suas normas, regras, sistemas de avaliação e calendário escolar orientando dessa forma o desenvolvimento do Plano de Trabalho Docente.

Observa-se, portanto, que a equipe pedagógica da escola, é um dos fatores primordiais na gestão escolar.

Para que se tenha um plano de trabalho docente dinâmico e prático é necessário um trabalho intencionalmente planejado, estruturado e fundamentado nas políticas públicas vigentes.

No processo de gestão democrática o Conselho de Classe assume uma possibilidade de romper, no âmbito escolar com uma estrutura colegiada autoritária, burocrática e excludente.

O mesmo tem como finalidade diagnosticar problemas e apontar soluções tanto em relação aos alunos e turmas quanto aos docentes.

O Conselho de Classe é muito mais que uma reunião pedagógica para tomadas de decisões e futuras práticas: é um momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas, onde todos os participantes podem refletir sobre a avaliação dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelo professores, pois é exatamente neste momento pedagógico que o futuro dos alunos e de um colegiado tomaram os rumos para uma prática consciente, de qualidade que permita o avanço de todos.

Luckesi (2002) considera que a atividade de avaliar, caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado

satisfatório.Verdadeiras avaliações são aquelas que subsidiam decisões, que procuram resolver preocupações e problemas da vida escolar do aluno, dos docentes e da escola.

Os gestores escolares que desejam orientar seus professores sobre a avaliação devem partir deste pressuposto que avaliar é antecipar fracassos, e pensando numa gestão democrática, compreender a função da avaliação é ir além da simples verificação por meio da aplicação de instrumentos que visam auferir dados numéricos (notas) que comprovam se alunos terão condições ou não de prosseguir com seus estudos ao final de um período determinado.

O momento atual pede inovação nos critérios de avaliar, tanto pelo professor como pelo aluno. O primeiro deverá entender que avaliar é ter sensibilidade, conhecimento e criatividade, e o aluno deverá entender a avaliação como um instrumento de *feedback* de seu ensino-aprendizagem. Ambos deverão ter cumplicidade e reciprocidade, por isso que, a avaliação tem que ter utilidade, participação e necessidade. E no final, o resultado tem que ter mérito e relevância.

Logo, para se ter escolas de qualidades é preciso investir na formação continuada dos professores e que os sistemas de ensino e as escolas prestem mais atenção à qualidade cognitiva das aprendizagens dos alunos, colocada como foco central do projeto pedagógico e da gestão escolar.

Neste início do século, a competitividade acirrada exacerbou ainda mais a separação entre aqueles que ganham e aqueles que perdem, aqueles que sabem e aqueles que pouco avançam, ou seja, entre àqueles que dominam e os que são dominados. Por que inicio com este questionamento para falar de gestão escolar e as tecnologias de informação e comunicação? Porque durante toda a história e origens da educação e propriamente da Educação à Distância (EaD), constata-se que para alguns, o novo, o dinâmico, as novas formas metodológicas de educação é algo primordial, necessário nos dias de hoje, pela própria evolução, tanto em nível de conhecimento e das informações como pelo próprio desenvolvimento biológico, emocional e social dos professores, alunos e sociedade, e para outra parcela da sociedade essa nova forma de aprender e ensinar, da busca rápida de informações e também de acompanhar o progresso, torna-se algo difícil, desafiador e apavorante, pois mexe com o “ego” do educador, ou seja, educar é renovar e se movimentar, é sair da mesmice...Fato real!

Se por um lado, as escolas públicas paranaense estão sendo dotadas de toda uma infraestrutura tecnológicana áreas funcionais – secretaria, intranet – quanto educacional – Laboratórios de Informática, por outro são os educadores os mais resistentes em colocar as tecnologias a favor da educação em sala de aula.

O acesso às novas tecnologias não deve se restringir apenas aos educadores, mas sim toda a comunidade escolar, inserindo-a no mundo digital, e nesse sentido, através do Registro em Classe On-line –RCO – alunos e pais já têm acesso a rotina escolar, assim como Blogs e Sites criados pelos Colégios.

3.3 Referencial Teórico

A SEED disponibiliza aos professores da rede pública do Estado do Paraná, recursos tecnológicos educacionais visando contribuir desta maneira com o aprimoramento da prática pedagógica e de conteúdos que visam à apropriação do conhecimento pelo aluno, bem como à formação continuada do professor ao uso dessas tecnologias e suporte técnico às escolas (CRTE/NRE).

E por esta convicção de uma formação modernizada e necessária a SEED adota como uma das Políticas Públicas na formação continuada de seus profissionais, como por exemplo: o OAC (Objetos de Aprendizagem Colaborativa), Educação Conectada, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e a criação da TV Paulo Freire.

Portanto o programa de Formação Continuada na modalidade a Distância, prevê o uso das tecnologias disponibilizadas para as escolas da rede pública (laboratórios de informáticas com conexões, portal dia-a-dia Educação, TV Paulo Freire, TV multimídia) no processo de valorização profissional.

Desta maneira, com todas essas ações, o Paraná apresenta um grandioso avanço no processo educativo tecnológico ou seja uma nova prática de se fazer Educação.

Em relação ao trabalho pedagógico, este deve ser materializado através do Plano de Trabalho Docente – PTC -, configurando-se nas práticas de ensino-aprendizagem em cada área do conhecimento e a especificidade da escola em que o professor atua.

A equipe pedagógica deverá orientar, participar desta elaboração de forma coletiva entre os docentes mostrando a eles inicialmente que o Projeto Político Pedagógico desta escola comunga de um diagnóstico diferenciado de outras

escolas pois muitas vezes o docente atua em mais de 03 (três) escolas, e cada uma tem a sua especificidade e autonomia, então o professor deverá conhecer a realidade dos alunos, a filosofia, a metodologia, suas normas, regras, sistemas de avaliação e calendário escolar orientando dessa forma o desenvolvimento do Plano de Trabalho Docente.

É também através da verificação periódica (trimestral, ou semestral) do RCO de Classe, pedagogo e professor interagem, procurando promover a avaliação do Plano de Trabalho Docente sempre na perspectiva da construção da aprendizagem de qualidade a todos os alunos.

O Plano de Trabalho Docente, orienta, direciona o trabalho do professor, através da Proposta Pedagógica Curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Paraná, Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (2018). Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor, é um instrumento político e pedagógico, que permite a dimensão transformadora do conteúdo.

Assim sendo o mesmo tem como elementos extremamente importantes na sua organização, são eles: Conteúdos; Justificativa; Encaminhamento metodológico; Critérios de avaliação; Instrumentos de avaliação; e Referências.

A escola precisa de organização, de concretização para que professores, alunos pais e funcionários acreditem e confiem nesta organização escolar.

Por uma gestão democrática efetiva. A escola é de todos e para todos. É necessário frisar que a SEED/SUDE através da Coordenação da Gestão Escolar (CGE), que é um departamento da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, orienta todas as escolas estaduais sobre as Instâncias Colegiadas como sendo órgãos de representação da escola; órgãos estes compostos pelo: Conselho Escolar, tendo o Diretor como presidente por direito, a APMF e o Grêmio Estudantil. Observa-se que é Conselho Escolar que legitima todas as intenções da escola, pois tem a função deliberativa, consultiva e fiscalizadora com um estatuto próprio. Fazem parte do Conselho segmentos de professores, pedagogos, funcionários, comunidade externa, pais.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) consegue reunir determinados segmentos da escola, inclusive pais para definir recursos, é o espírito da transparência.

No Grêmio há a participação política dos alunos, ou seja, são eles que, vivenciando a ação democrática propõem melhorias para a sua escola.

Desta maneira as Instâncias Colegiadas, exprime verdadeiramente ações dentro da escola por um coletivo escolar. Tirando das *“costas”* do diretor toda a responsabilidade de decisões individuais.

Portanto, a escola perpassa pelas mãos de dirigentes, que por sua vez deverão ser preparados, capacitados regularmente, ter um perfil de liderança e habilidades para trabalho em equipe, só assim será possível implementar uma Gestão Democrática.

Não se pode ignorar a importância dos aspectos pedagógicos que norteiam todo o fazer do ensino aprendizagem, pois a escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico – PPP.

Por ter tantas informações relevantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que você e todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. O PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos", diz Paulo Roberto Padilha, diretor do Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

A LDBE nº9.394/96 afirma que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição". Nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas.

Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDBE, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares do Estado do Paraná. Para Álvarez, o ideal é que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. E como chegar ao consenso? "Proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam", diz

o educador.

Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, observa o educador francês Bernard Charlot, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", questiona Charlot.

Manter a proposta pedagógica e o planejamento escolar atualizados é a recomendação feita pela educadora Madalena Freire, de São Paulo. "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento", diz ela. Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados, só revistos no fim do ano.

"O plano de Trabalho de docente serve como roteiro para os professores, permitindo aplicar no dia-a-dia a linha de pensamento e ação da proposta pedagógica", afirma Ilza Martins Sant'Anna, professora da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. O que não significa determinar uma forma única de planejar todas as disciplinas: a avaliação dos erros e acertos é que vai permitir a melhor escolha.

O PPP é um documento elaborado coletivamente com base no diagnóstico da realidade. A partir daí, estabelece-se um ideal de homem que se quer formar, possibilidade que se realiza por meio de um currículo evidenciado na Proposta Pedagógica Curricular - PPC.

O PPP tem como parte integrante o PPC que define os conteúdos básicos a serem trabalhados em cada disciplina conforme a Legislação vigente. Com base na PPP e na PPC o professor elabora o seu Plano de trabalho Docente.

O PPP, o Regimento Escolar e o Plano de Ação do diretor são documentos necessários para o funcionamento da escola e o cumprimento de sua função social.

O Conselho de Classe deve possibilitar uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores.

O Conselho de Classe é responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem dos estudantes e profissionais da educação mais do que uma reunião pedagógica, é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola.

É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo

de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam a todos os alunos a aprendizagem.

O PTD faz parte dos documentos que organizam o processo pedagógico na escola, antecipando a ação docente, organizando o seu tempo e norteando suas ações educacionais, pois registra o que ele pensa em fazer, como fazer, quando fazer,, com que e com quem fazer. Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa e resulta da relação estabelecida entre o PPP e o PPC, constituindo-se, portanto, na expressão do currículo em sala de aula que, por sua natureza,

Antes o exposto, conclui-se que, para uma boa gestão envolve um olhar criterioso, cuidadoso,sempre atento ao local e um diálogo constante com toda a equipe para saber gerir bem os recursos,ter um posicionamento político frente à defesa em prol de suas necessidades e acima de tudo ouvir a comunidade local à respeito do que é melhor para o coletivo,justificando e priorizando as necessidades.

Pensar o espaço escolar passa por um pensar pedagógico também. Soluções formais escolhidas definem o comportamento do aluno no ambiente escolar,contribui ou não para esse bem estar, cujo objetivo é torná-lo o mais harmonioso possível para que a aprendizagem ocorra.

Considerando todos os aspectos abordados, a importância de uma gestão comprometida e a influência do gestor é importantíssima. e ao elegê-lo temos que relevar as qualidades e habilidades desse profissional. Pensar alternativas para sanar ou melhorar o quadro atual é investir em planejamento estratégico, descentralizar o apoio técnico especializado para oferecermos um pronto atendimento à unidade escolar subsidiando a tomada de decisão tecnicamente melhore, otimizada, garantindo assim a qualidade dos trabalhos e a boa segurança do espaço.

3.4 Fundamentos Teóricos

O Referencial Curricular do Paraná (2018) estabelece os princípios orientadores da Educação Básica a serem considerados na elaboração do currículo pelas redes de ensino e suas escolas. Os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória do Paraná, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares, pautadas no âmbito da gestão democrática.

Tendo em vista que a Gestão Democrática pressupõe a participação coletiva na construção do trabalho pedagógico, faz-se necessário que este esteja fundamentado no diálogo, na transparência e na coerência. Formar cidadãos democráticos inclui a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, dentre outros aspectos que abordam o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas. Desta forma, o Referencial Curricular do Paraná tem como princípios orientadores:

- ✓ Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- ✓ Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- ✓ Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- ✓ Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;
- ✓ Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- ✓ Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- ✓ Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- ✓ A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- ✓ E a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

CURRÍCULO

Deve-se pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o

importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental. Nesse contexto, as instituições de ensino farão a transição para se transformarem em escolas sustentáveis, integrando e articulando as seguintes dimensões: o currículo, a gestão democrática e a estrutura física.

Assim, o Referencial Curricular do Paraná propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos. Portanto, a educação não só organiza os conhecimentos construídos historicamente, como também, deve promover práticas democráticas que constituem valores básicos e fundamentais à cidadania. Contribui, também, para que os sujeitos repensem seus valores, hábitos e atitudes individuais e coletivas e procedam as mudanças necessárias que conduzam à melhoria das condições e qualidade de vida, ambiental, local e global.

Nesse sentido, a educação ultrapassa os limites da sala de aula, porque é um dos instrumentos de superação das desigualdades e discriminações. Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

TEMPO E ESPAÇO

A organização do tempo escolar atual tem como matriz regulatória a LDBE 9.394/1996 que determina, em seu artigo 24, item I “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Essa mesma legislação traz os conceitos de pluralidade de concepções pedagógicas, gestão democrática e autonomia de organização curricular, orientando a elaboração e implementação de novas propostas curriculares para as redes de

ensino. Abre, portanto, novas possibilidades para a organização do currículo, a partir da reflexão e desconstrução de conceitos historicamente interiorizados. Nessa perspectiva, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, organizando os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, considerando suas singularidades e ampliando suas experiências.

Ressignificar o tempo e o espaço na escola nos remetem a considerar outras concepções, que avancem para além de uma organização rígida, que considera apenas o controle de classes, séries, disciplinas, calendário e relógio. Portanto, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada estudante, além de conceber a escola como um espaço educativo. Nela os estudantes aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; aprendem nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço escolar; aprendem também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Considerar que as formas de organizar o tempo e o espaço escolar podem ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos implica compreender o tempo e o espaço como constituintes da vida e da cultura humana. Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, há necessidade de mudanças na organização curricular e na prática pedagógica, que não se materializam apenas no espaço da sala de aula, e muito menos no tempo linear determinado para cada disciplina. É necessário avançar para além da compreensão desse espaço e tempo definidos por currículos predeterminados. Partindo da organização do tempo e espaços disponíveis, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e estudantes, que promovam a contextualização e a

interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

AVALIAÇÃO

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB. Art. 47.

> A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a avaliação tem o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo. A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

DIREITOS GERAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC (2018) apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o

consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. **CONHECIMENTO**: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. **PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **REPERTÓRIO CULTURAL:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. **COMUNICAÇÃO:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. **CULTURA DIGITAL:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **TRABALHO E PROJETO DE VIDA:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **ARGUMENTAÇÃO:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8**. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9**. EMPATIA E COOPERAÇÃO**: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação**,** fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Processo Ensino Aprendizagem

Educação do século XXI: perspectivas A Educação - um dos bens mais preciosos da humanidade - nunca foi tão valorizada como neste século. Com base

na citação abaixo, vê-se que a educação alcança áreas distintas e interligadas da vida de todo cidadão, pois:

> No mundo inteiro, a educação suscita um interesse crescente. Conforme os interlocutores, ela é considerada, sucessivamente, como a chave da prosperidade econômica futura, como o instrumento privilegiado da luta contra o desemprego, como o motor do progresso científico e tecnológico, como a condição *sine qua non* da vitalidade cultural das sociedades cada vez mais orientadas para o lazer, como ponta-de-lança do progresso social e da igualdade, como a garantia de preservação dos valores democráticos, ou como o passaporte para o êxito individual (DELORS, 2005).

Pode-se ter a Educação como uma chave que abre portas para a prosperidade econômica e financeira, assim como para a prosperidade intelectual, social, moral. A educação também enriquece os avanços científicos e tecnológicos, sem os quais seria impossível formar uma sociedade chamada da Informação e do Conhecimento, ou da Aprendizagem (FARKAS; TÖRÖK, 2011; COUTINHO; LISBÔA, 2011). Ela também caminha de mãos dadas com a cultura, dando-lhe vida e transformando a vida individual e coletiva das sociedades mais diversas. Não é sem sólidos motivos que dois dos objetivos que organizações do mundo todo buscam alcançar neste século são: a educação para todos e o aprendizado ao longo da vida.

Como matéria-prima das sociedades mais desenvolvidas, a Educação ocupa um lugar de interesses crescentes, mobilizando organizações e autoridades de múltiplos países em prol da criação de oportunidades igualitárias para uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania plena.

Para além da sociedade em rede, pautada no poder da informação (CASTELLS, 1997), a sociedade da aprendizagem compõe um tempo que oferece múltiplas possibilidades de aprender, em que “o espaço físico da escola, tão proeminente em outras décadas, deixa de ser o local exclusivo para a construção do conhecimento e preparação do cidadão para a vida” (COUTINHO; LISBÔA, 2011). As transformações ocorridas neste início de século incluem ainda os desafios da busca por um desenvolvimento sustentável (social, ambiental e econômico) e o papel do Brasil neste contexto requer maior reflexão. Ressalta-se que:

A educação tem sido considerada como um elemento relevante neste processo de desenvolvimento. No entanto, seu sentido tem sido restringido aos aspectos de natureza econômica, diminuindo sua potencialidade e seu caráter transformador, essenciais para a construção de sociedades mais justas e prósperas. Nesse sentido, é necessário ampliar a visibilidade, compreensão e debate sobre a relação entre modelos de desenvolvimentos e o papel da educação na conjuntura atual marcada, fortemente, pela globalização.

A educação tem sido cada vez mais influenciada pelas transformações ocorridas no mundo moderno, particularmente pelos progressos tecnológicos na área da comunicação e pelas novas demandas do sistema econômico. Uma das influências marcantes dessas transformações para a educação foi caracterizada pela necessidade de superação das barreiras da distância física, a fim de que a educação pudesse chegar a um número maior de pessoas. Segundo Otto Peters (1983), o ensino a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para reproduzir material de ensino. A Educação a Distância (EaD) torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, independente de onde eles vivam.

Para o autor, vivemos hoje uma fase de transição da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, em que o professor deixa de ser o “mestre” para se transformar no “facilitador”, ao mesmo tempo em que se consolida a figura do estudante autônomo, cada vez mais próximo do centro do processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que esta é a era pós-moderna da educação, em que os currículos detalhados, lineares, sequenciais e formais dão lugar a conteúdos indefinidos e informais. O professor deve desafiar o aluno para produzir e conseguir separar, no emaranhado de conhecimento, aquilo que é, ou não, importante. E, assim, poder utilizar um modo autônomo de aprender, utilizando e explorando os novos recursos de tecnologia e comunicação. Neste contexto, o aluno torna-se auto dirigido, capaz de avaliar o seu próprio conhecimento (metacognição4) e de filtrar as infinitas informações exploradas.

Atualmente, um dos desafios do sistema educacional é formar pessoas para a cidadania responsável e para que saibam aprender a aprender ao longo da vida. Belluzzo (2007) afirma que a revolução da tecnologia é a base para a geração,

armazenamento, recuperação, processamento e expansão da informação e que o principal fundamento é a construção do conhecimento e o seu compartilhamento coletivo. Segundo a autora, a explosão do conhecimento e o ritmo cada vez mais veloz das transformações sociais exigem respostas ágeis por parte das organizações, que precisam “empreender saltos significativos em competitividade” e, para isso, um dos caminhos seria investir no aprendizado rápido de pessoas e organizações, contando com as seguintes premissas:

a) Bom manejo do conhecimento como instrumento fundamental de um processo inovador – o que não significa memorização ou cópias.

b) Humanização do conhecimento, tornando-o instrumento de educação e construção. Para melhor compreensão desse contexto, há de se fazer a diferenciação entre dados, informação e conhecimento que, de acordo com Setzer (1999) podem ser resumidos assim:

Dado: sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, um texto é um dado, assim como imagens, sons e animação. Informação: uma abstração informal que representa algo significativo para alguém, através de textos, imagens, sons ou animação. Uma distinção fundamental entre dado e informação é que o primeiro é puramente sintático e o segundo contém, necessariamente, semântica.

Conhecimento: uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém. Um dado é puramente objetivo - não depende do seu usuário. A informação é objetiva-subjetiva no sentido que é descrita de uma forma objetiva (textos, figuras, etc.), mas seu significado é subjetivo, dependente do usuário. O conhecimento é puramente subjetivo - cada um tem a experiência de algo de uma forma diferente.

Nesse contexto, o novo relacionamento entre o gerador e o receptor da informação requer novas condutas de gestão, voltadas ao desenvolvimento de novas competências. Faz-se necessário refletir sobre quais competências importam ser desenvolvidas neste século, tanto para os profissionais da formação, da informação e da comunicação, como para os usuários desses serviços.

Competências essenciais para o século XXI . Neste universo de desafios e possibilidades, destaca-se a importância do desenvolvimento de novas competências – principalmente aquelas ligadas à construção do conhecimento - com foco no desenvolvimento do cidadão enquanto pessoa e profissional, membro

cada vez mais ativo de uma sociedade midiatizada, que valoriza tanto a informação e o conhecimento como os processos de aprendizagem e os valores pessoais.

Os estudos de sociólogos, economistas, comunicadores, entre outros estudiosos, mostram que a noção de competência tem privilegiado o indivíduo e seu desenvolvimento, em detrimento do conceito de qualificação e capacitação, conforme escreveu Belluzzo (2007):

Existe uma ideia de recontextualização de significados entre os conceitos: saberes, qualificação e competência. Assim, Manfredi (1998) identificou no campo da formação profissional, por exemplo, um deslocamento do uso do conceito de qualificação, vinculado à esfera do trabalho, pelo de competências, vinculado à esfera do ensino e aprendizagem, da cognição e da linguagem humana.

Um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades (BELLUZZO (2007)

Apesar das boas expectativas educacionais, a sociedade brasileira atual vive dias de horrores no que tange aos seus valores éticos e morais. A mídia veicula diariamente notícias sobre corrupção, abuso de poder, desrespeito, violência, banalização da vida... sem contar a exclusão digital. Independente da profissão, status social, raça ou religião, o ser humano sempre precisará de valores para continuar sendo, ao menos, “humano”.

Avaliação

Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

Mas como não sofrer com esse aspecto tão importante do dia-a-dia? Antes de mais nada, é preciso ter em mente que não há certo ou errado, porém elementos

que melhor se adaptam a cada situação didática. Observar, aplicar provas, solicitar redações e anotar o desempenho dos alunos durante um seminário são apenas alguns dos jeitos de avaliar (veja uma tabela com os instrumentos mais comuns, reunidos pela pedagoga Ilza Martins Sant'Anna e a consultora Heloisa Cerri Ramos). E todos podem ser usados em sala de aula, conforme a intenção do trabalho. Os especialistas, aliás, dizem que o ideal é mesclá-los, adaptando-os não apenas aos objetivos do educador mas também às necessidades de cada turma.

"A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino", resume Mere Abramowicz. Daí a importância de pensar e planejar muito antes de propor um debate ou um trabalho em grupo. É por isso que, no limite, você pode adotar, por sua conta, modelos próprios de avaliar os estudantes, como explica Mere. "Felizmente, existem educadores que conseguem colocar em prática suas propostas, às vezes até transgredindo uma sistemática tradicional. Em qualquer processo de avaliação da aprendizagem, há um foco no individual e no coletivo.

Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno - o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro." É por isso, diz ela, que a negociação adquire importância ainda maior. Em outras palavras, discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos. "Cabe ao professor listar os conteúdos realmente importantes, informá-los aos alunos e evitar mudanças sem necessidade", completa Léa Depresbiteris, especialista em Tecnologia Educacional e Psicologia Escolar.

Cipriano Carlos Luckesi, professor de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, lembra que a boa avaliação envolve três passos:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

"Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", afirma Luckesi. Ou seja, só se deve avaliar aquilo

que foi ensinado. Não adianta exigir que um grupo não orientado sobre a apresentação de seminários se saia bem nesse modelo.

E é inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer. Da mesma forma, ao escolher o circo como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo se não houver trupes na cidade e as crianças nunca tiverem visto um espetáculo circense.

Mere destaca ainda que a avaliação sempre esteve relacionada com o poder, na medida em que oferece ao professor a possibilidade de controlar a turma. "No modelo tecnicista, que privilegia a atribuição de notas e a classificação dos estudantes, ela é ameaçadora, uma arma. Vira instrumento de poder e dominação, capaz de despertar o medo." O fato, segundo ela, é que muitos educadores viveram esse tipo de experiência ao frequentar a escola e, por isso, alguns têm dificuldade para agir de outra forma.
Para Mere, essa marca negativa da avaliação vem sendo modificada à medida que melhora a formação docente e o professor passa a ver mais sentido em novos modelos. Só assim o fracasso dos jovens deixa de ser encarado como uma deficiência e se torna um desafio para quem não aceita deixar ninguém para trás.

Como apresentar os resultados. Observar, anotar, replanejar, envolver todos os alunos nas atividades de classe, fazer uma avaliação precisa e abrangente. E agora, o que fazer com os resultados? Segundo os especialistas, a avaliação interessa a quatro públicos:

- ao aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades;
- aos pais, corresponsáveis pela educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem;
- ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula;
- à equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes.

Cipriano Luckesi diz que, "enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar". Essa é a razão pela qual todas as atividades avaliadas devem ser devolvidas aos autores com os respectivos comentários. Cuidado, porém, com o uso da caneta vermelha. Especialistas argumentam que ela pode constranger

a garotada. Da mesma forma, encher o trabalho de anotações pode significar desrespeito. Tente ser discreto. Faça as considerações à parte ou use lápis, ok?
(Fonte: A avaliação deve orientar a aprendizagem (2009). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>)

Em relação aos **Os desafios educacionais contemporâneos** estão contemplados no Plano de Trabalho Docente, e “distribuídos” no início entre as Disciplinas, e são desenvolvidos em sala de aula através de palestras, vídeos, confecções de cartazes com apresentação, maquetes, etc. De tal forma que os referidos temas sejam abordados por todas as disciplinas oportunizando aos alunos diferentes contextos a fim de atender essas demandas sociais.

Para o ano de 2021 a disciplina de Educação financeira passou a integrar a grade curricular do Ensino Médio. O objetivo maior com a oferta desse Componente Curricular de Educação Financeira é formação ao estudante baseada em aprendizagens que envolvem conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

Para o ano de 2022 foi elaborado o calendário seguindo a Instrução N° 19/2018 – SUED/SEED, a partir dos critérios Estabelecidos diante da lei.

> Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodosemestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. [...] § 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Reforçamos a importância do cumprimento do Calendário Escolar no sistema Estadual de Ensino, o qual deve contemplar, pelo menos, o mínimo de 800 (oitocentas) horas distribuídas em um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, sendo admitida sua flexibilização conforme as peculiaridades locais.

Em anexo.

4.2 ESTRUTURA FÍSICA E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Como colocados anteriormente, a maioria das necessidades encontram-se na estrutura física dentro de um contexto de construções uma vez que, foram demolidas por medidas de segurança , o refeitório, a cozinha, a despensa, o Laboratório de Ciências, Biologia, Física, Química. A Sala de Multimídia é uma sala da aula localizada no 1º andar, o que dificulta o acesso de alunos cadeirantes ou com outras deficiências de mobilidade, permanente ou transitória, no ano anterior era utilizada como sala de aula, e o seu uso demandava troca de salas. Os livros didáticos são distribuídos na Biblioteca, ocupando todos espaços disponíveis no chão e nas mesas, e os que sobram depois da entrega continuam no local, impossibilitando os alunos de usarem as mesas.

É consenso que a Internet disponível não atende a demanda dos professores e dos alunos do curso de Informática, integrado ou subsequente, observando que, o Laboratório de Informática quando estiver ocioso, poderia ser utilizado também pelos professores, uma vez que, são apenas 04 computadores na sala de H/A.

A construção de mais rampas de acesso se faz necessário pois são apenas duas, uma externa e uma interna, dessa forma, a entrada de alunos com necessidades especiais é realizada pela portaria e não por aquela destinada aos alunos, e, internamente, apenas uma rampa em uma lateral possibilita o acesso ao pátio, ma não a Biblioteca e quadras.

4.3 RECURSOS HUMANOS

No momento o Colégio não tem problemas com número insuficiente de profissionais, mas o problema maior são as licenças, e nem sempre as substituições por PSS é rápida, e as áreas mais afetadas é a dos docentes e serviços gerais.

4.4 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Colégio, além de atender os alunos da área central da cidade, absorveu também os alunos moradores dos Bairros Aparecidinho I, II e III, Vila Ribeiro, Jardim Serra Pelada, Conjunto Habitacional Dr. Jamidas que eram atendidos pelo Colégio Estadual “Rotary” – EIFM, sendo desmembrado, ficando sob a responsabilidade do Município a Educação infantil, e os Anos iniciais do Ensino Fundamental, e o prédio também ficou para essas modalidades. Observa-se, ainda, que o fechamento de cursos do Ensino Médio noturno em outros estabelecimentos, fez com que esses alunos se voltassem para o Colégio. Dessa forma pode-se considerar que a comunidade de alunos é diversificada.

No início do ano foi adotada a realização de uma reunião com todos os pais para exportar a dinâmica do Colégio quanto às avaliações, frequências, uniformes, eventos, APMF, Conselho Escolar, tirar dúvidas, ouvir sugestões dentre outros. Entretanto, no decorrer do ano os pais não são participativos na vida escolar dos seus filhos de maneira efetiva, restringindo-se tão somente a busca dos Boletins, e até mesmo convocações para colocá-los a par de situações comportamentais é “problemático”, pois o trabalho é argumento para atender o comparecimento.

Este ano, o Colégio criou um Blog – https://apmfcolegioestadualriobranco.blogspot.com/ – para postar as atividades desenvolvidas pelas turmas, tanto as de cunho pedagógico quanto os eventos, que

podem ser acessado pelos pais, e acrescente-se a isso, o fato de que eles também têm a disposição o RCO, onde pode acompanhar a vida escolar dos filhos.

4.5 GESTÃO ESCOLAR

4.5.1. Instâncias Colegiadas

- **Conselho Escolar**

O Conselho Escolar do Colégio abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, assim como fazer um trabalho de dinamização sobre os deveres dos cargos e sua representatividade.

O Conselho se faz presente quando convocado, pois entende-se que numa gestão democrático quaisquer questões que demandam decisões tem que ser expostas, avaliadas, discutidas se chegar a um consenso.

- **Associação de Pais, Mestres e Funcionários - A. P. M. F.**

Caracterizada como mais um espaço de atuação democrática, no que diz respeito à participação dos pais e responsáveis pelos alunos, bem como os docentes e agentes educacionais. Sua organização e âmbito de atuação procura ir além da mera função de unidade executora, considerando o recebimento de recursos públicos e possibilidades de capacitação de recursos junto à comunidade quer de forma voluntária, quer por meio de parcerias. Este colegiado tem sua origem vinculada às propostas de modernização ao ensino, portanto, uma das tarefas do diretor escolar é articular suas ações com a comunidade escolar para a efetivação do processo educativo.

- **Grêmio Estudantil**

O Grêmio Estudantil é o órgão máximo de representação dos estudantes do estabelecimento de ensino, com o objetivo de defender os interesses individuais e coletivos dos alunos, incentivando a cultura literária, artística e desportiva de seus membros. Representam para muitos jovens os primeiros passos da vida política na

sociedade e é regido por um estatuto próprio, convocado especificamente para este fim.

Por outro lado, deveria partir desse órgão estudos sobre o Estatuto da Criança e Adolescente ECA), Estatuto da Juventude, conhecer as Organizações e Serviços de Proteção, Patrulha Escolar, Conselho Tutelar uma vez que, são conhecimentos que lhes dizem respeito, assim como conscientizar os colegas sobre a importância dos estudos, da participação nas avaliações externas. A formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos passa, obrigatoriamente, pelo conhecimento.

Na maioria das vezes, os eleitos são alunos do 1º ano do Ensino Médio, ou seja, adolescentes cuja preocupação é poder usar ou não o celular em sala de aula.

4.5.2. Equipamentos e Materiais Físicos e Pedagógicos

Materiais físicos devem ser mantidos em bom estado de conservação ou substituídos por outros novos, como ocorreu com as prateleiras da Biblioteca: as antigas de madeira foram substituídas pelos modelos atuais de aço.

Apesar de haver um acervo de DVD de literatura, até o momento não foi possível, pois os mesmos não “abrem” nem mesmo para “mostrar” qual é o problema, E por mencionar DVD o Colégio não tem disponibilidade de filmes para que se possam trabalhar conteúdos, são os professores que têm que providenciarem.

Os controles remotos são outros problemas, perde-se tempo para “testar” qual funciona.

Equipamentos e materiais Físicos e Pedagógicos

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE USO	AÇÃO
Acervo Bibliográfico	4.411	Bom	Manutenção
TV multimídia	19	Regular	Substituir
Data show	05	Regular	Manutenção/substituir
Câmera digital	01	Bom	
Micro system	03	Regular	Substituir
Aparelho de DVD	01	Regular	Substituir
Caixa de Som	02	Bom	
Microfone	01	Bom	
Amplificador de som	01	Bom	
Rádio Portátil	02	Regular	
Impressora	06	Bom	Manutenção

Computador	30	Bom	Manutenção
Notebook	02		
Globo terrestre	04		
Globo terrestre político	01		
Globo terrestre iluminado	02		
Coletânea de mapas com 10 unidades	01		
Mapa Brasil Bacias Hidrográficas –Clima e Vegetação	06		
Plano Inclinado	01	Bom	
Ventiladores	04	Bom	
Ventiladores	17	Regular	Manutenção/substituir
Conjuntos escolares	240	Bom	Manutenção
Conjuntos escolares	333	Regular	Manutenção/substituir
Impressora	01		
Impressoras	06	Regular	Manutenção/substituir
CPU	18	Regular	Manutenção/substituir
Câmaras com instalação equipadas com monitor;	16	Ótimo	
Bebedouro instalado no piso externo do lado direito	02	Ótimo	

4.5.3. Publicização e Periodicidade de Projeto Político Pedagógico

Repensar a construção da Proposta Pedagógica Curricular exige uma reflexão da equipe escolar para avaliar as ações planejadas e desenvolvidas ao longo do período previsto. O grupo se reúne, organiza-se em grupos de estudo, por meio dos quais se faz um levantamento de dados significativos do pensamento de pais, alunos, professores e funcionários e também utilizam-se desses espaços para trocas de conhecimentos sobre estratégias de trabalho divulgados por outros professores e disponibilizado no site do Colégio. Entretanto, é necessário considerar que, não há um agendamento para que se possa revê-lo fora das datas obrigatórias (como agora), que serviria para reavaliar tudo que foi planejado, identificar as dificuldades encontradas e não resolvidas, e o porquê, quais os entraves encontrados, pensando as possíveis ações que possam minimizá-las. Devendo, ainda, retomar as ações que se revelaram positivas, a fim de redirecioná-las, favorecendo a concretização do projeto pedagógico da escola.

4.5.4. Avaliação Institucional

O Colégio apresenta problemas pontuais, como a falta de comprometimento da maioria dos pais e/responsáveis pela vida escolar dos filhos, e isso têm como consequência a indisciplina, baixo rendimento escolar, abandono pois todos estão interligados, e mesmo quando são colocados a par dos acontecimentos, poucos são os resultados obtidos.

O Colégio procura integrar a família na Colégio em contextos sociais, convidando-os para participarem dos jogos, festas programas, gincanas, formaturas, mas são poucos que marcam presenças, mesmo aqueles que contam com a participação dos filhos.

4.6 ENSINO-APRENDIZAGEM

4.6.1. Proposta Pedagógica / Plano de Trabalho Docente/ Plano de Atendimento Educacional Especializado

As discussões em torno do PPP, PTC, PP sobre as melhores abordagens para fazer o Colégio “funcionar” nem sempre depende dos fatores internos, adoção de ações e estratégias quando colocadas para resolver situações que apresentam fragilidades nem sempre são possíveis obter resultado à curto prazo, e a velocidade com que ocorrem fatos, faz com que a Colégio tenha que recorrer a ações não previstas . Por exemplo, faz anos que o refeitório foi demolido, e na esperança de que outra construção fosse logo edificada, os alunos faziam suas refeições mal acomodados nos corredores, na quadra, e nos dias de chuva era um transtorno, logo, foi necessário “improvisar” um local perto da cantina (que é uma sala de aula) coberto com toldo. Essa situação não foi prevista no PPP.

4.6.2. Avaliação/Recuperação de Estudos

A avaliação deverá seguir a orientação do currículo e a ordenação e sequência do ensino e da aprendizagem. Deverá ser um trabalho integrado auxiliando o aluno na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, competências, habilidades, convicções). O professor deverá comunicar à turma

sobre as modalidades, formas e instrumentos que serão utilizados para avaliar, durante o processo de ensino e de aprendizagem, sempre considerando a sua flexibilidade.

O resultado da avaliação da aprendizagem será expresso através de notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), obedecendo a escala decimal. Previamente, registradas no RCO, e divididas em 03 (três) momentos: Av. 1; Av. 2, Av. 3, com igual número recuperações.

Uma vez definida como será a composição da média, ela compreenderá, aluno no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação, e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Sendo as notas das recuperações maiores que as avaliações, estas automaticamente serão substituídas, ou seja, passa a ser considerada a nota maior.

A diversificação dos instrumentos de avaliação está indissociavelmente ligada à concepção de avaliação contínua e formativa. Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula, exemplifica-se:

- atividade de leitura compreensiva de textos.
- produção de texto
- palestra /apresentação oral atividades experimentais
- projeto de pesquisa de campo
- relatório
- seminário
- debate
- atividades de textos literários
- atividades com audiovisuaisλ
- trabalho em grupo
- questões discursivas
- questões objetivas

Observando que a média trimestral deverá ser resultados dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, através dos diferentes instrumentos, modalidades e técnicas de avaliação. Os resultados das avaliações e recuperações são disponíveis

aos alunos e seus pais bastando para isso acessar o RCO da sua turma, sendo que isso não isenta a produção do Boletim escolar que é entregue trimestralmente, através de reuniões agendadas e comunicados aos pais responsáveis.

A Recuperação de Estudos é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo pelo qual o aluno que não dominar os conteúdos lhe será oferecido condições que lhe possibilite a apreensão dos mesmos.

A recuperação de estudos, encaminhamento de caráter pedagógico, destinada a alunos de aproveitamento escolar insuficiente, será ofertada obrigatoriamente por este Estabelecimento, de forma **paralela, contínua e progressiva**, durante todo o período letivo, visando melhoria do aproveitamento escolar e aperfeiçoamento do currículo.

A recuperação de estudos deve constituir um conjunto integrado ao processo de ensino, além de adequar as dificuldades dos alunos possibilitando a apreensão dos conteúdos básicos;

A recuperação oferecida é a recuperação de conteúdos ou também conhecida por recuperação paralela, durante o próprio período trimestral e durante o ano letivo, e, dependendo da necessidade do aluno, com horários e atividades alternativas, eventualmente utiliza-se da H/A dos professores para atendimentos individualizados ou em pequenos grupos em horários de contraturno.

Para que os conteúdos sejam recuperados, os professores deverão utilizar técnicas e instrumentos pedagógicos adequados às dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos.

Na recuperação de estudos, o professor deverá considerar a aprendizagem do aluno no decorrer do processo e prevalecerá sempre a maior nota.

É de inteira responsabilidade do professor a ordem das avaliações, das recuperações e instrumentos, assim como as colocações no RCO.

Fragilidade. Cientes dos critérios da Avaliação e da Recuperação observa-se que, muitos alunos não ficam atentos a própria aprendizagem em si, assim como seus pais, não é raro faltas ocorrerem em dias de avaliações, desinteresse em recuperações para “aumentar”, entrega de trabalhos atrasados, faltas sem justificativas e desinteresse em ‘recuperar” os conteúdos perdidos, e pais omissos. Não há, também, interesse em aulas de reforço em contraturno. Ressalta-se também a falta de interesse dos alunos em “aumentar” suas notas, se contentam com as que tem se forem suficientes para atingirem a média,

Embora o Regimento do Colégio contemple a obrigatoriedade atestado médico em casos de faltas no dia da Avaliação, na prática ele não é cobrado.

4.6.3. Conselho de Classe

É no Conselho de Classe que os professores se reúnem e têm a oportunidade de trocarem informações e conhecimentos sobre os seus alunos, encontro este que nem sempre é possível ocorrer na rotina de trabalho.

No primeiro Conselho do ano, são questionados pela Pedagoga e Coordenação, o perfil da turma, as características de cada aluno, suas dificuldades iniciais e que ações os professores pretendem realizar para saneá-los, mas, sem dúvida alguma, o grande vilão tem sido o uso do celular, uma vez que, que os alunos têm dificuldades de deixá-lo de lado durante as aulas, mesmo estando claro no Regimento a proibição para fins não educacionais, e que, eles e seus pais, têm plena consciência desde o início do ano.

É imprescindível que os professores fiquem atentos às médias dos seus alunos já no 1º Trimestre, e não no 2º, pois pode acontecer de não ser mais possível haver recuperação em tempo hábil no 3º, quando pouco nada há para fazer (no sistema Bimestral, o aluno podia contar com os dois bimestres finais para se recuperarem, agora o tempo mínimo apesar do Trimestre ser maior).

4.6.4 Registros da Prática Pedagógica

A primeira obrigação do professor é com o Plano de Trabalho Docente – PDT - , seus documento onde está registrado sua proposta de ensino e aprendizagem, observado que, antes, se faz necessário uma leitura das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (será substituída por outra que contemple a BNCC) , segundo a sua Disciplina de trabalho, pois são elas que servem de parâmetro, e são elas que estão no seu RCO. Fica sob a responsabilidade das pedagogas o acompanhamento desses registros, e caso observem alguma discrepância, conversar com o professor, aliás, esse “conversar” poderia ser realizado por trocas de mensagens através do e-mail/seed do professor e pedagogo, o que agilizaria mais os trabalhos de ambos, o problema é que, professores não têm costume de acessá-los.

Logo, o acesso deveria se constituir numa medida obrigatória, como uma extensão, um complemento do RCO.

Dessa forma, o RCO se constitui no Diário da prática docente, e devidamente registrado, e transparente um vez que, ele pode ser acessado pela equipe Pedagógica, Direção, alunos e seus pais , estes mediante o fornecimento de senhas.

4.7. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

4.7.1. Estudantes da Educação Especial

A Sala de Recursos tem como Objetivo é oferecer aos alunos com dificuldades, oportunidades de saná-las através de tratamento diferenciado com atendimento individualizado, por ter um número menor de alunos, devolvendo-lhes a auto-estima para prosseguir seus estudos com sucesso, estando apta a realizar atendimento de caráter pedagógico a alunos com necessidades educativas especiais, devendo constituir um conjunto de procedimentos específicos, de forma a desenvolver os processos cognitivos, motor, sócio afetivo emocional necessários para a apropriação e produção de conhecimentos, dando apoio complementar aos professores de classe comum, orientando-os juntamente com a equipe pedagógica nas adaptações curriculares, avaliação e metodologias que são utilizadas no ensino regular.

Suas ações compreendem:

I. Oportunizar a realização de tarefas no concreto;

II. Proporcionar um ensino que fomente a curiosidade e o gosto pela descoberta;

III. Estimular o aluno e seus familiares a assumirem um papel ativo neste processo, de forma a estimular a aprendizagem, baseado no estabelecimento de compromissos;

IV. Avaliar continuamente – necessidade dos professores e alunos respectivamente,

V. refletirem sobre o seu próprio processo de aprendizagem e de avaliarem a cada passo o resultado do trabalho realizado;

VI. organizar o trabalho em pequenos grupos num modelo de aprendizagem cooperativa

Uma aprendizagem nova depende de um esquema prévio, ou seja, só é possível assimilar um objeto para o qual se tem um esquema, sendo necessário um elemento motivador para o esforço da aprendizagem, daí a necessidade dos pré-requisitos serem bem assimilados.

Entretanto, o maior entrave tem sido a falta de conscientização de pais e alunos sobre a necessidade de frequentar as aulas desses programas.

4.7.2.Estudantes Amparados Pelo Decreto Lei nº 1.044/69, que Dispõe Sobre o Tratamento Excepcional Para as Pessoas com Afecções

De acordo com o Decreto Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969, e ainda vigente, determina que, alunos com doenças infecto contagiosa deve ter um tratamento diferenciado pelas instituições de ensino, para não ser prejudicado no seu ano escolar, assim sendo, os casos considerados excepcionais colocados no Decreto são assim reconhecidos:

> Art 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbitas (sic), determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:
>
> a) incapacidade física relativa, incompatível com a freqüência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
>
> b) ocorrência isolada ou esporádica;
>
> c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicos (tais como a hemofilia), asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc.
>
> Art 2º Atribuir a esses (sic) estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento.
>
> Art 3º Dependerá o regime de exceção neste Decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado por autoridade oficial do sistema educacional.
>
> Art 4º Será da competência do Diretor do estabelecimento a autorização, à autoridade superior imediata, do regime de exceção. (BRASIL, 1969, p.a).

Há casos em que o Atendimento pedagógico domiciliar se faz necessário, uma vez que, se trata de “alunos matriculados nos sistemas de ensino, cuja condição clínica ou exigência de atenção integral à saúde, considerados os aspectos

psicossociais, interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente a frequência escolar.” Dessa forma, compreende-se

> Os aspectos físicos referem-se aos recursos necessários ao professor para a efetivação do atendimento pedagógico domiciliar e às adaptações que deverão ser realizadas na residência do educando e no ambiente de ensino quando do seu reingresso à unidade escolar de referência à qual está matriculado ou será matriculado. Estes recursos (instrumentos de apoio didático-pedagógico) e adaptações (eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas, de acesso ao currículo, etc.) deverão possibilitar a igualdade de condições para o acesso ao conhecimento, assim como o acesso e a permanência na escola. (BRASIL, 2002, p.16-17

A título de ilustração, o Colégio já colocou em prática o atendimento domiciliar num caso excepcional em que uma aluna do Ensino Médio foi acometida por câncer, e contou com professores de todas as Disciplinas, e, felizmente, se recuperou (chama a atenção o fato de que o Decreto 1.044/69 não contemplou essa doença, visto que, naquela década era imaginável pensar em jovens com câncer!).

Sempre que, houvera matrículas e frequência de alunos surdos, estes foram acompanhados em sala de aula com professores especialistas em Libras; aluno autista, com professor de Educação Especial, e alunos com deficiências que faziam uso de cadeira de rodas também foram contemplados com ajuda de acompanhantes para os seus deslocamentos.

4.7.3. Estudantes Gestantes Amparadas pela Lei nº 6.202/75

Quando uma aluna ficar grávida, ela tem seus direitos de estudante garantidos pela Lei Federal nº 6.202/75, podendo ficar afastada da escola por noventa dias. Durante esse afastamento ela deverá realizar atividades enviadas por seus professores, de acordo o Plano de Aula da turma que estava frequentando. A responsabilidade sobre o envio e devolução dessas atividades é do (a) representante de Sala, e mesmo com datas fixadas para o retorno, na maioria das vezes isso não ocorre.

4.7.4. Estudantes Amparados Pela Lei Federal nº 715/69 – Serviço Militar

O Decreto – Lei nº 715, de 30 de julho de 1969 Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de Agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar), determina que : Art. 1º O § 4º do artigo 60 da Lei nº 4.375, de 17 de agôsto de 1964 (Lei do Serviço Militar) passa a vigorar com a seguinte redação: "§ 4º Todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva que seja obrigado a faltar a suas atividades civis, por fôrça de exercício ou manobras, ou reservista que seja chamado, para fins de exercício de apresentação das reservas ou cerimônia cívica, do Dia do Reservista, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos."

Concluindo: nesses três casos citados, a Instrução nº07/10 determina que os professores registrem no campo Frequência: F(falta); e no campo Observações: número do aluno, falta abonada, data, amparo legal; lembrando que, além, do Campo Observação, cada aluno tem um espaço na sequência do seu nome, que serve também para esse propósito.

4.7.5 Estudantes em Cumprimento de Medidas Sócio Educativas

No momento, não há alunos nesse contexto.

4.7.6.Estudantes do Programa de Aceleração de Estudos – PAE

No momento, não há alunos nesse contexto.

4.7.7. Estudantes do Programa de Aceleração de Estudos – PAE,Estudantes da SRM

No momento, não há alunos nesse contexto.

4.7.8. Outras Situações

Ações Didático-Pedagógicas Durante o período escolar são realizadas diversas atividades como: fanfarra, festa junina, jogos intersérie, show de talentos, atividades culturais, gincanas, visitas as universidades e outros ambientes deste Município e outras localidades, palestras, exposições, semana cultural e esportiva, participação do Soletrando.

Sendo utilizados os espaços físicos da escola como: Biblioteca, Laboratório de Informática, quadra poliesportiva e sala de aula, ainda realizam programas oferecidos pela SEED, NRE e outros.

É importante salientar que esses programas apresentados nas linhas subsequentes, são parte integrante do currículo escolar e acontecem sempre para dinamizar o processo educativo. Programas que são trabalhados:

Olimpíada da Matemática

Patrulha Escolar

Atividades Complementares Curriculares em Contraturno: CELEM – Francês , e Hora Treinamento

Programa Jogos Colegiais

Equipe Multidisciplinar

Edutech

4.8. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

Foi colocado como fragilidade a falta de estágios para os cursos de técnicos profissionalizantes não contemplados como os da áreas de informática, Administração de Empresas, Recursos Humanos, e mesmo com ações a realização de palestras sobre profissões, e na medida da disponibilidade, visitação agendadas em faculdades da região para que possam conhecer os cursos ofertados, suas respectivas áreas no mercado de trabalho, etc.

O ideal seria a realização de estágios para as turmas do Ensino Médio Integrado e Subsequente – Técnico em Administração de Empresas, Técnico em Informática, Técnico em Recursos Humanos – em parcerias com empresas, ou um Trabalho de Conclusão de Curso, como já acontece nos Institutos Federais, de Nível Ensino Médio Integrado, lembrando que, o Curso de Formação de docentes, o estágio é obrigatório, mas facilitado pelo fato de ser realizado em escolas públicas.

Seria possível e viável se não fosse a questão de tempo disponível, a organização de Whorkshop com oficinas de profissões, e a presença de profissionais da própria cidade – no passado foi realizado um, onde cada sala era representada por uma profissão, e o profissional respectivo explanou sobre ela, respondendo dúvidas dos alunos - foi um sucesso entre os alunos, que se inscreveram qual oficina queria participar, mas sua organização demanda planejamento devido o convite aos participantes.

4.9 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Além da convivência diária, a Direção costuma comunicar aos profissionais das diversas áreas, toda e qualquer ação desenvolvida ou a vir ser desenvolvida no Colégio, e sempre que possível, procura ouvir opiniões. Comunicações via NRE ou SEED são primeiro explicitadas, e depois colocadas em Edital.

4.10. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Como colocado anteriormente a participação dos pais dos alunos do Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP é limitada. Em relação aos pais dos alunos do Ensino Fundamental não temos apoio, pois muitos alegam que o trabalho os impedem de participar da vida escolar dos seus filhos. No caso dos pais dos alunos do Ensino Médio, também não temos apoio, pois alegam que até o Ensino Fundamental os acompanhavam e que no Ensino Médio os filhos têm que ser independentes, ou seja, seguirem sozinhos. Dessa forma não há articulação escola/família o que dificulta e muito o processo educativo, e não há meios efetivos que possa resolver essa realidade.

4.11. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O processo de Formação Continuada busca a garantia de jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre os professores, através da previsão no Calendário Escolar de um período exclusivo para aperfeiçoamento profissional de todos os professores, evitando assim a ausência do professor na sala de aula.

Neste contexto, há a necessidade de estudos sobre: Estatuto da APMF; Estatuto do Grêmio Estudantil; Estatuto do Conselho Escolar; Estatuto da Criança e do Adolescente; Estudo de textos específicos para professores como o BNCC, e funcionários; Preenchimento de formulários para repasse de cursos aos colegas durante a Hora Atividade e Reuniões Pedagógicas.

Ações: levantamento junto ao corpo docente e funcionários sobre as temáticas de interesse; convite a pais, Grêmio Estudantil, APMF e Conselho Escolar para sugerirem e participarem dos estudos. Os responsáveis pela formação

continuada serão os dirigentes, pedagogos e coordenadores de curso, e os períodos seguirão o cronograma da SEED e calendário escolar

4.12. ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

É uma necessidade e para tanto garantir jornadas com tempo de estudo, leitura e discussão entre professores, acesso a informações mais atualizadas. Com as demandas sendo realizadas no próprio Colégio, como o “gerenciamento” do seu RCO, elaborações, e correções de atividades, os professores estão vendo como dificuldades cumprir a contento suas atividades uma vez o tempo de suas H/As, pois está se tornando “menor” muitas ações. Considerando a disponibilidade de poucos computadores na Sala de H/A, muitos professores estão trazendo seus Notebook (celulares, somente para as chamadas em sala) para o Colégio, entretanto, a velocidade da Internet deixa a desejar.

4.13.ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, PROCESSOS DE CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, MATRÍCULA EM REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL, CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS

Considerando que o tempo é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico é um problema a ser enfrentado pela equipe escolar. Falta tempo para se ensinar tudo o que é necessário, para um convívio escolar mais intenso, para trabalhar coletivamente, seja no planejamento das atividades escolares, seja dentro da sala de aula e até mesmo para ouvir os alunos, os pais, prestar atenção neles e finalmente para olhar o próprio trabalho e para redirecioná-lo.

O não aproveitamento do tempo em que o aluno permanece na escola em atividades extraclasse é outra importante tarefa a ser organizada. As formas de chegar à escola, o uso dos diversos ambientes escolares (biblioteca, laboratórios, quadras), o aproveitamento dos intervalos, a utilização de todos os espaços de convívio escolar, precisam ser planejados. A organização do tempo escolar ocorre através da organização anual e trimestral. Na organização do tempo e do espaço há

necessidade de reuniões periódicas do corpo docente, da equipe pedagógica, da comunidade escolar; de utilização do espaço escolar como processo de articulação e pertencimento.

Em relação a Classificação é o procedimento que o estabelecimento adota segundo critérios próprios, para posicionar o aluno em séries, ou período compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser :

I. por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série ou período anterior na própria escola;
II. por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior considerando a classificação da escola de origem;
III. independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, para posicionar o aluno na série, compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiências, adquiridos por meios formais ou informais defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inserção na série ou período adequado a sua idade.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais.

I. proceder a avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

II. comunicar ao aluno ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;

III. organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;

IV. arquivar Atas, Provas, Trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

V. registrar os resultados no histórico escolar do aluno. Reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de desenvolvimento, experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo ao período de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registra o seu histórico escolar.

Ficam vedadas a classificação e/ou reclassificação para:

a) etapa, ou período inferior a anteriormente cursada.

b) Curso de Formação de Docentes e Cursos da Educação Profissional.

4.14. ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR. INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS

A evasão escolar tem sido um dos desafios no colégio Rio Branco, portanto a taxa de evasão varia conforme o turno, sendo maior no período noturno, nos dois períodos a taxa está em acréscimo, faz se necessário primeiramente ter foco e detectar os motivos reias que levam os estudantes a abandonarem a escola em um momento tão importante da sua formação. A partir do resultado através de estratégias especificadas no plano de ação, o foco reduzir em 10% o número dos alunos que evadem do ambiente escolar; para isso a equipe pedagógica necessita estar atenta aos alunos que desistem e procurar ajudá-lo a resolver os problemas que os impedem de continuar estudando.

Fragilidades relacionada ao SAEB

Umas das preposição relacionada a participação do aluno, tendo como objetivos gerais para todas as turmas: aumentar a participação dos alunos nas avaliações através de uma conscientização sobre a importância da avaliação para melhorar as relações de ensino-aprendizagem, conduzindo o aluno para além da aprovação.

Ensino Fundamental de 9 anos – 6º ao

- Atingir uma participação de 95% dos estudantes na avaliação, percentual de 2018 – 81,8%; realizar um trabalho de conscientização dos alunos a respeito da importância da prova

- Quanto à proficiência: diminuir para 15% a proficiência abaixo do básico (atualmente – 2018 – 29,6%; aumentar também os índices em 5% do básico (atualmente 37%), do adequado (atualmente 33,3%) e do avançado (atualmente 0%)

- Aumentar a proficiência atual do Colégio neste quesito de 204,6 para 230.

- Como atingir este aperfeiçoamento? Com o controle de frequência, atendimento personalizado em sala de aula através do projeto de monitoria , também o programa mais aprendizagem, por parte da equipe pedagógica o acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores tendo em vista que seja trabalhado os descritores exigidos na avaliação em todas as disciplinas.

Ensino Médio – 1ª Série – Geral

- Aumentar a proficiência de 250,1 para 260

- Quanto à proficiência: diminuir para 15% a proficiência abaixo do básico (atualmente 22,9%); aumentar também os índices em 5% do básico (2018- 66,9%), do adequado (2018- 9,1%) e do avançado (2018 – 1,1%)

- Aumentar o percentual de participação de 76,4 para 95%. Como atingir esta meta? Através da conscientização dos alunos sobre a importância da referida prova como meio de se buscar conhecer melhor a realidade escolar para poder agir no processo ensino-aprendizagem.

Expomos as metas de 2019 recebidas da SEED e as metas para 2020 que nos propomos:

	Metas para 2019				Nível de Proficiência na Escala SAEB para 2019	
	Meta para proficiência em matemática	Meta de proficiência língua portuguesa	Indicador de Rendimento (Aprovação)	IDEB	Nível de referência para matemática	Nível de referência para português
Anos Finais	255	255	0,91	4,7016667	Nível 3	Nível 3
Ensino Médio	290	288	0,97	4,92	Nível 3	Nível 3

	Metas para 2020				Nível de Proficiência na Escala SAEB para 2019	
	Meta para proficiência em matemática	Meta de proficiência língua portuguesa	Indicador de Rendimento (Aprovação)	IDEB	Nível de referência para matemática	Nível de referência para português
Anos Finais						
Ensino Médio						

4.15. RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTUDANTES

Em tempos atuais, costumam ser conflitantes, posto que, os alunos são indisciplinados, e o celular tem sido o grande “inimigo” à prática docente em sala de aula, e mesmo que não façam uso, a sensação é que faz falta, pois não conseguem se concentrarem.

4.16. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES

Em Anexo

4.17 ATIVIDADES OU PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR NÃO CONTEMPLADAS NA MATRIZ CURRICULAR

A partir de 2021 o colégio passou a ofertar o Programa Mais aprendizagem. Os atendimentos acontecem em período contraturno de modo remoto devido ao momento de pandemia. A seleção dos alunos realizou-se mediante avaliação dos professores dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.18. PLANOS DE TRANSIÇÃO FUNDAMENTAL DO 5º PARA O 6º ANO E DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO

- ✓ Elaboração do Plano de Trabalho Docente a partir de reuniões com os professores do Ensino Fundamental visando a continuidade do currículo;
- ✓ Aplicação de verificação de Nivelamento de Aprendizagem
- ✓ Reuniões quinzenais com os professores do 6º ano para que os objetivos do Ensino Fundamental se efetivem com registro em Livro Ata;
- ✓ Integração família/escola;
- ✓ Envolvimento da comunidade escolar no processo de transição.
- ✓ Aplicação de verificação de Nivelamento de Aprendizagem
- ✓ Reuniões de repasse aos professores do Ensino Médio com os encaminhamentos metodológicos do Ensino Fundamental que efetivaram a aprendizagem;

- ✓ Levantamento dos alunos que se utilizaram do Conselho de Classe para que haja acompanhamento das dificuldades apresentadas no Ensino Médio;
- ✓ Integração família/escola.

4.19. AVALIAÇÃO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PELAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS.

O Colégio Estadual Rio Branco estabelecerá a avaliação interna do trabalho da Escola, visando rever todos os objetivos, ações, metodologias, projetos pedagógicos e administrativos em andamento ou não, proporcionando momentos de reflexão a respeito dos posicionamentos, atitudes e resultados de ações educativas a nível de toda comunidade escolar, na busca de redirecionar objetivos, metas e ações. Cabe observar como foi constituída a nossa ação no que diz respeito a identidade e postura da escola. Contamos então com a colaboração dos órgãos competentes e com a participação da comunidade escolar, APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil para consolidar a proposta pedagógica para que não fique apenas na teoria. Cabe também conduzir as ideias, experiências e relatos, sendo estes reais e condizentes com as nossas necessidades.

O acompanhamento do PPP pela comunidade se dará através de visitas informais e reuniões para repasse do que foi proposto e como está sendo executado, bem como o que pode ser implementado. O PPP fica a disposição da comunidade escolar, para tanto a medida que a necessidade de atualização surgir as mesmas serão feitas continuamente, obedecendo os dispositivos legais.

Como parte integrante do processo educativo, as Instâncias Colegiadas participarão de todo o processo avaliativo do PPP, que será analisado semestralmente durante a Semana Pedagógica, Formação em Ação ou quando surgir necessidade de estudo ou revisão.

Para o ano de 2021 a disciplina de Educação financeira passou a integrar a grade curricular do Ensino Médio. O objetivo maior com a oferta desse Componente Curricular de Educação Financeira é formação ao estudante baseada em aprendizagens que envolvem conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em 13 set. 2019.

_____.. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm >

_____. **Lei 10.639/03,** de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm> Acesso em 10 set. de 2019.

_____. Lei nº 9.795, de 1999, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm >

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1998.

_____. Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 08 set, 2019

LUCKESI**,** Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 14ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

NOVO programa atenderá alunos com dificuldades de aprendizagem. (2019). Disponível em: < https://www.bemparana.com.br/noticia/novo-programa-atendera-alunos-com-dificuldades-de-aprendizagem#.XaYnh1VKjcc.> Acesso em 05 out. 2019.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Educação Infantil e componentes curriculares do Ensino Fundamental (2018). Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf> Acesso em 05 out. 2019.

ORIENTAÇÃO Nº 01/2019 – SUED/SEED. Assunto: Organização da hora-atividade. Disponível em: < http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/orientacoes/2019/orientacao012019suedseed.pdf > Acesso em 05 out. 2019.

PARANÁ. Programa de combate ao abandono escolar (2018).Disponível em: < http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/combate_abandono_escolar/acoes_abandono.pdf>Acesso em 13 out. 2019.

_____. Instrução nº04/2019 – DEDUC/DPGESEED.

_____. Instrução Normativa 02/2019.DEDUC/DPGE/SEED..

_____. Instrução Normativa conjunta 05/2019. SEED

_____. Instrução Normativa n.02/2005. SEED

_____. Lei Estadual n.10129-12/11/92

_____. Lei 14855/2005

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo. Libertad, 2002.

ANEXOS

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
MUNICÍPIO: SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

(Calendário Escolar: 200 dias anuais)

INTRODUÇÃO

A Educação Básica pretende assegurar aos educandos, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Desse modo, há uma organização do conhecimento no currículo, que compõe as seguintes abordagens: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes determinados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem. Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica. Conforme o Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2017,

No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2017)

Ao entendermos a Educação Básica como direito universal e como espaço de construção de identidade, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB faz-se necessário rever princípios fundamentais para a garantia desse direito e para a formação das capacidades para o pleno exercício da cidadania pelos estudantes.

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. (BRASIL, 2013, p.17)

O Referencial Curricular do Paraná estabelece os princípios orientadores da Educação Básica a serem considerados na elaboração do currículo pelas redes de ensino e suas escolas, os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória do Paraná, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares.

Tendo como princípios orientadores: a Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos; a prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar; a Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar; o compromisso com a Formação Integral, entendendo essa como fundamental para o desenvolvimento humano; a Valorização da Diversidade, compreendendo o estudante em sua

singularidade e pluralidade; a Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo; a ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo; o cuidado quanto à Transição entre as etapas, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes; e a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Ainda propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Ao definir os direitos e objetivos de aprendizagem, coaduna com o Caderno de Educação em Direitos Humanos, elaborado pelo MEC em 2013, válido para toda a educação nacional, reconhecendo que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BRASIL, 2013, s/n)

Assim, o Referencial tem o objetivo de orientar as práticas pedagógicas na formação de sujeitos para a vida em sociedade frente às desigualdades institucionalizadas.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser a possibilidade de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

O momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 que alterou o Artigo 6.º da LDB, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006. Essa legislação, atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n. º 10.172/2001, que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil

passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n. º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n. º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados.

A transição do estudante do 5º ano para o 6º ano traz muito sentimentos visíveis, como o medo e mudanças de espaços escolares que geram preocupação e ansiedade. O novo ambiente exige uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, contato com vários professores e mais responsabilidade. É natural esses sentimentos, diante de uma lista considerável de desafios, quando comparados aos anos anteriores, não podemos perder de vista que essa transição coincide com outras transformações pelas quais o educando dessa faixa etária (mais ou menos 10 aos 11 anos) está vivendo, o que explica muito de comportamentos mais evidentes.

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a carência da adequação metodológica, da integração curricular, da correspondente formação de professores, do reconhecimento das diferentes culturas escolares entre as duas fases, da atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

O desafio da escola é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária. Para cada desafio apresentado, a escola pode ajudar com ações que possam contribuir para que tenham uma transição suave em relações a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável

trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária a atenção especial na construção de um modelo pedagógico que integre os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora das duas fases do ensino fundamental. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante nessa etapa da educação básica pode significar um ganho durante toda essa etapa.

Pensar o tempo e o espaço na escola nos remete a repensar, criar, experimentar e construir outras concepções de tempo e de espaço. O tempo permeia todos os aspectos de nossa existência, o desenvolvimento biológico, físico, intelectual e social.

A escola limita o tempo, ao estabelecer um período determinado para assimilação dos conteúdos igual para todos. Ao padronizar o tempo, efetiva uma aprendizagem artificial, sem propiciar fundamentos explicativos da realidade impossibilitando a constituição de conceitos, um sistema padrão que dificulta a compreensão do que se faz. Ao contrário disso, a escola pode vivenciar o próprio tempo como tempo de existência, possibilitar a aprendizagem de como se organizar, tornar-se independente, saber conduzir a própria vida, compreender o seu valor e se autoconhecer.

Compreender o tempo como constitutivo do ser nas suas diferenças e desenvolvimento instiga buscar propostas de ensino pautadas na organização curricular flexível, que respeite a cultura dos estudantes, escola concebida como espaço de aprendizagem e de democracia. Espaço, esse, que compõe um conjunto de outros espaços e instituições que podem assumir as suas responsabilidades educativas. Isso implica esclarecer o papel da escola na aprendizagem, convidando outras instâncias: sociais, familiares, culturais, religiosas, etc., a participarem no ato de educar as crianças e os jovens.

Observa-se que os conceitos de tempo e espaço, como categorias filosóficas, estão inseridos nos complexos debates entre as concepções teóricas clássicas e as contemporâneas, que incidem diretamente na organização da escola. São

interdependentes, devido à mediação das redes virtuais de informação e comunicação, os lugares não são estáticos e os tempos são relativizados.

Pode-se afirmar que a escola, também, é um espaço de sociabilização que propicia aos estudantes convivência cotidiana com seus pares, levando a repensar e reconfigurar seu tempo e espaço no sentido de cumprir com sua função social. A escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural. Organizar os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, no sentido de potencializar suas singularidades ao ampliar suas experiências.

A necessidade de criação de leis e políticas específicas para a afirmação da diversidade só se deu historicamente pelo fato dessas questões terem sido negadas, invisibilizadas, ocultadas dos campos de conhecimento que compõem os currículos, das práticas e das políticas sociais. Afirmar a diversidade implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pela desigualdade, tensões e conflitos que resultam no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência e ainda das próprias crianças e adolescentes que só adquirem status de sujeito em tempos mais recentes.

É nessa perspectiva de afirmar, reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada disciplina, que se estabelece uma estreita relação entre o olhar e o trato pedagógico da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares materializada nos currículos de cada escola.

A diversidade faz parte do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade e se expressa nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem, portanto, é imperioso que os currículos e práticas escolares incorporem essa concepção de diversidade para concebê-la como um fator de enriquecimento e complementaridade para sociedade.

É papel da escola garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de gênero, tornando os

estudantes capazes de compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercitar a sua cidadania.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

1. Forma de organização do conhecimento no currículo

1.1. Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.Texto introdutório da disciplina

ÁREA E CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

ARTE

As relações socioculturais, assim como o momento histórico,nos permitem pensar a arte de diferentes formas,uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender,representar e transformar a realidade.

Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem eproduzem em um universo histórico, social e cultural

datado e peculiar.Com maio rou meno rgraudeconsciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN,2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente.

Conforme Fayga Ostrower:

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo2º,doseuartigo26,normatizaque:“Oensinodaarte constituirá componente curricular obrigatório, nosdiversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimentoculturaldosalunos”.ALei13.278/2016alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular.

A importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas própriasdemandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes

linguagens verbais e não verbais(oralouvisual-motora,comoLibras,eescrita),corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante,visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. O ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se deformaintegral,considerandoosaspectoscognitivos,afetivos, sociais,éticoseestéticos.Dessemodo,ocomponentecurricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva àreflexão,àanálisecrítica,aexperimentações,acomparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalhoemequipe,odesenvolvimentodopensamentoartístico, acriatividade,apercepção,dentreoutros,possibilitando,assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem comoahumanizaçãodossentidos.

Deacordoc omBosi(2001).[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p.71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da

Dança,daMúsica,doTeatroeasaprendizagensdosalunosem cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

A arte, independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anosiniciaisdoEnsinoFundamentalháapreocupaçãoquenão haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades emgrupo,assimcomonaeducaçãoinfantil.Olúdiconaartenão sereduzapenasaobrincar,neleestáimplícitooimaginar,ocriar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do EnsinoFundamental,considerandoaamplitudedaáreadeArte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante nãosinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, MúsicaeTeatro,bemcomoastécnicaspossíveiseosperíodos e movimentosartísticos.

Neste documento, ou seja, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem.Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentreoutros.

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestaçõesartísticasdiversas,dediferentestemposelocais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de

uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro.

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturaiseaopatrimônioculturaltorna-sepossível,pois,durante oconhecimentoeavalorizaçãodestas,o respeitoàdiversidade desaberes,identidadeseculturasseevidencia,possibilitandoa apropriação de conhecimentos artísticos eestéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem)específicasdeArteparaoEnsinoFundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direitoa:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produçõesartísticaseculturaisdoseuentornosocial,dospovos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Artee suas práticasintegradas,inclusiveaquelaspossibilitadaspelouso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção,napráticadecadalinguagemenassuasarticulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas eculturais-especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira,

sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações emArte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modosde produção e de circulação da arte nasociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio deexercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nasartes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões demundo.

Assim, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimosoucomplementaçõesnaperspectivadeaproximaro ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepçãodomundoeconstruçãodeumasociedadeigualitária, democrática einclusiva.

2.1 Direitos Específicos de Aprendizagem de Arte para o Ensino Fundamental

As competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem)específicasdeArteparaoEnsinoFundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direitoa:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produçõesartísticaseculturaisdoseuentornosocial,dospovos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Artee suas práticasintegradas,inclusiveaquelaspossibilitadaspelouso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção,napráticadecadalinguagemenassuasarticulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas eculturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações emArte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola ed eforadelano âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modosde produção e de circulação da arte nasociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio deexercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nasartes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões demundo.

3. Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Pré-Histórica; movimento Hip-Hop, Arte Urbana: grafite.	1º
		Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicaisetc.		
		Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, stopmotion).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos de Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz; Modos de compor: bi e tridimensional, estilização, figuração, proporção, cenas docotidiano.	
		Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Expressões artísticas: desenho, pintura, escultura; Técnicas: desenho de observação (grafite, carvão, lápis de cor), tinta guache, tinta acrílica, tinta tempera, tintas naturais; escultura em argila ou massa de modelar.	
		Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu usona história daarte.		
Artes Visuais		(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.		1º
		Identificar e analisar diferentes modos de produção		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação: ilustração, mural.	1º
		Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: conceito de artista e artesão.	
		Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.		
		Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.		
		(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Dança na Pré-História, Movimento Hip-Hop, Danças Circulares.	
		Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.		
		Experimentar diferentes possibilidades em dança nos		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos de linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: movimento corporal, tempo e espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), tempo rápido e lento; fluência, peso, níveis de espaço(alto, médio e baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande);	1º
		Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.		
		Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
		Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios,pormeiodefundamentaçãoteóricaeprática.	Experimentação coreográfica – movimentoscotidianos.	1º
		Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processo de criação: coreografia.	1º
		Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.		
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: paisagem sonora, fontes sonoras (corpo, voz, instrumentos – instrumentos pré-história e	
		Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		Relacionar músicas estrangeiras e regionais, o período		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas: paisagem sonora, fontes sonoras (corpo, voz, instrumentos – instrumentos pré-história e contemporâneos	
		Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.		
Música	Elementos de linguagem	(EF69AR20)Explorareanalisarelementosconstitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,canções e práticasdiversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração	1º
		Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticasdecomposição/criação,execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicaisdiversos.		
		Analisar e identificar os elementos da linguagem musical		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades: instrumentos não convencionais.	1º
		Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		
		Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	notação musical (registros convencionais e partituras criativas).	
		Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR24)Reconhecer,eapreciarartistasegruposde teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional emteatro.	Contextos e práticas: Teatro Greco-Romano.	
		Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público),		
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.		
		Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.		
Teatro		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos,	Elementos da linguagem: personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.	; Processos de criação e técnicas: jogos teatrais e improvisação, manipulação, máscara, tragédia, comédia.	1º
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com baseem temas de modo individual, coletivo ecolaborativo.		
		(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas: Arte Greco-Romana (templos, colunas, escultura e pintura) e egípcia (simbologia, lei da frontalidade, monumentos). Arte Oriental, artistas orientais e a influência na Arte brasileira.	2º
		Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicaisetc.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos de Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, textura,forma,superfície,volume,cor,luz Modos de compor: bi e tridimensional; figuração, proporção, simetria, cenas da mitologia, retrato..	
		Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Expressões artísticas: desenho, pintura, escultura, arquitetura. Técnicas: desenho a grafite, lápis de cor, giz de cera; pintura com pigmentos naturais, tinta guache, escultura com argila, massa de modelar.	
		Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu usona história daarte.		
Artes Visuais		(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.	Processo de criação:monotipia, isogravura, maquete miniaturas	2º
		Identificar e analisar diferentes modos de produção		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: conceito de artista e artesão.	
		Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.		
		Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.		
		(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e Práticas: Dança Greco-Romana, Dança Oriental-japonesa e chinesa (simbologia, trajes, dança clássica e	2º
		Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos de linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da Linguagem: movimento corporal, tempo e espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo (livre e interrompido), tempo rápido e lento; níveis (alto, médio e baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno e grande);	2º
		Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.		
		Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.		
		Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, por meio de fundamentação teórica e prática.		
		Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes.	Investigação e experimentação de movimentoscotidianos; Improvisação; Coreografia, cenário e figurino	
Dança	Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
		Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período aoqualpertencem,ressaltandoeexplorandoosritmos e identificando os instrumentosmusicais.		
Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas: Música Greco-Romana e música oriental	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos de linguagem	(EF69AR20)Explorareanalisarelementosconstitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,canções e práticasdiversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade, densidade e melodia.	2º
		Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticasdecomposição/criação,execuçãoeapreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicaisdiversos.		
		Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro- brasileiras por meio de jogos e canções.		
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Família dos instrumentos musicais; (lira, flautas, órgão hidráulico, percussão e	
		Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		
		Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partitura convencional e criativa;	2º
		Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Experimentação sonora em grupo e individual.	
		Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais.		
		Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.		
		(EF69AR24)Reconhecer,eapreciarartistasegruposde teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional emteatro.	Contextos e práticas: Teatro Greco-Romano.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		2º
		Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.		
		Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.		
	Elementos de linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais; ação, espaço, espaço cênico, adereços.	
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.	Processos de criação e técnicas: jogos teatrais e improvisação, manipulação, máscara, tragédia, comédia e circo. Teatro de bonecos (manipulação), roteiro e	
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com baseem temas de modo individual, coletivo ecolaborativo.		2º
		(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Africana (escultura e objetos, padrões estéticos/estamparia) e Arte	3
		Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena).		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Identificar e apreciar diferentes estilos visuais		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicaisetc.		
		Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, stopmotion).		
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem: ponto, linha, textura, forma, superfície, volume, cor, luz. Modos de compor: bi e tridimensional, figuração, proporção, simetria; cenas do cotidiano, paisagens naturais e urbanas e retratos.	
		Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.		
Artes Visuais		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades – expressões artísticas: desenho, pintura, gravura, dobraduras, esculturaearquitetura.Técnicas:desenho a nanquim, mangá; pintura a guache	3
		Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.	Processo de criação Bi e tridimensional, definições e possibilidades.	3
		Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Pesquisa de campo sobre a realidade de artistas e artesãos do entorno, município, comunidade, etc.	
		Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.		
		Questionar a relevância da Arte Popular em relação à		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da linguagem	Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal.	Elementos da Linguagem: movimento corporal, tempo, espaço, kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo(livreeinterrompido),tempo(rápido e lento), níveis de espaço (alto, médio, baixo); deslocamento (direto e indireto); dimensões (pequeno egrande);	
		Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientizaçãocorporal.		
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios,pormeiodefundamentaçãoteóricaeprática.	Técnica: improvisação Gênero: circular	
		Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.		
Dança				3º
Dança		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como	Coreografia, figurino e cenário lento), níveis de espaço (alto, médio, baixo);	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes.	Processos de criação:coreografia, figurino,cenário.	
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Música africana e indígena	3º
		Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana.		
		Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade, densidade, melodiae	3º
		Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período aoqualpertencem,ressaltandoeexplorandoosritmos e identificando os instrumentosmusicais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR20)Explorareanalisarelementosconstitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,canções e práticasdiversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		
		Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticasdecomposição/criação,execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicaisdiversos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Fontes sonoras e família dos instrumentos musicais; Instrumentos convencionais e não convencionais	3º
		Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais.		
		Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.		
	Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação Musical: partitura convencional e criativas.	
		Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.		
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.		
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com base em temas de modo individual, coletivo ecolaborativo.		
Teatro	Processos de criação	(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a	Processos de criação e técnicas: jogos teatrais, improvisação; Teatro de bonecos (manipulação), roteiro, enredo e cena.	3º
Teatro		composição dos acontecimentos cênicos (figurinos,	expressões corporais, vocais, gestuais e	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Arte Indígena (arte plumária, cestaria, cerâmica, pintura corporal e máscaras). Arte Popular Brasileira (características regionais, arte Naïf, artesanato) e Paranaense (pintores e escultores paranaenses - produção moderna e contemporânea).	1º
		Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem: ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz.	1º
		Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Expressões artísticas e técnicas: pintura a guache e com pigmentos naturais, escultura, modelagem, pintura (com diferentes tintas), escultura (relevo), modelagem e gravura (cordel), mosaico e mural.	
		Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: Experiências com	
		Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Artesão e Museus de Arte Indígena.	1º
		Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.		
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Africana e Indígena. Dança popular brasileira, Dança folclórica paranaense (fandango, pau de fitas, congada entre outras).	
		Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Pontodeapoio,rotação,coreografia,salto equeda,peso(leveepesado),Fluxo(livre, interrompido e conduzido), tempo:Lento, rápido e moderado, níveis (alto, médio e	
		Analisarasdiferentesformasdesepensaradança(em diferentesperíodoshistóricos),estimulandoapesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Pontodeapoio,rotação,coreografia,salto equeda,peso(leveepesado),Fluxo(livre, interrompido e conduzido), tempo:Lento, rápido e moderado, níveis (alto, médio e baixo). Açõescorporais.	
		Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação:coreografia	
		Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.		
Dança		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora		1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.	Gêneros: étnico e popular	1º
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Música folclórica e étnica (ocidental) Música nas diferentes mídias.	
		Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		Identificar os elementos da linguagem musical.		
		Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.		
		Identificar e estabelecer relações com a música de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Contextos e práticas: Música folclórica e étnica (ocidental) Música nas diferentes mídias.	1º
		Identificar produções musicais nas mídias – (TV)		
		Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticasartísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		Reconhecer os elementos do som e da música.		
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
		Identificar os gêneros musicais.		
		Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.	Contextos e práticas: Música folclórica e étnica (ocidental) Música nas diferentes mídias.	
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,canções e práticasdiversasde composição/criação, execução e apreciaçãomusicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, escalas.	
		Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.		
		Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.		
	Materialidades	(EF69AR21)Explorareanalisarfontesemateriaissonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicaisdiversos.	Fontes sonoras: corpo, voz, instrumentos e objetos	
		Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais.		
		Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.		
Música		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea),	Partituras criativas ou não convencionais, não formais. Gênero:	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Por meio de experiências e exercícios de improvisação, experimentar a produção e a apreciação com diferentes fontes sonoras.	1º
		Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro de Rua, clown, teatro paranaense e brasileiro.	
		Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro esua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano doestudante.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da Linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem (expressões corporais, gestuais, faciais e vocais), ação, espaço; representação, leitura dramática, cenografia,	
		Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação eespaço.		
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.	Teatro de rua e Teatro de arena.	1º
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte no Renascimento	2º
		Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicaisetc.		
		Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem: ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz. Modos de compor: Bi e tridimensional; geometrização, proporção, figura e fundo, paisagem, natureza morta, perspectiva“sfumato”.	2º
		Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Expressõesartísticasetécnicas:desenhoa grafite, a nanquim; pintura em tela, tinta guache ou acrílica, técnica doafresco.	
		Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.		
		(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.	Figuração, proporção, perspectiva, figura e fundo, luz e sombra. Retrato e autorretrato, cenas da mitologia.	
		Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de Criação	Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.		2º
	Sistemas de Linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Definição de artista e artesão ... surge no Renascimento a valorização do artista... Museus de arte e patrimônio histórico e cultural.	
		Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.		
Dança	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Clássica (origens, estética, figurinos).	
		Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Pontodeapoio,rotação,coreografia,salto equeda,peso(leveepesado),Fluxo(livre, interrompido e conduzido), tempo:Lento	
		Analisarasdiferentesformasdesepensaradança(em diferentesperíodoshistóricos),estimulandoapesquisa		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Elementos da Linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		
	Processos de Criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
		Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.		
Dança		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora	Processos de criação:coreografia	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de Criação	Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.	Processos de criação:coreografia e recursoscoreográficos.	2º
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Música popular brasileira	
		Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		Identificar os elementos da linguagem musical.		
		Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.		
		Identificar e estabelecer relações com a música de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e Práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Música Clássica e compositores (ocidental).	2º
		Identificar produções musicais nas mídias – (TV)		
		Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticasartísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		Reconhecer os elementos do som e da música.		
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
		Identificar os gêneros musicais.		
		Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e Práticas	Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.		
	Elementos da Linguagem	(EF69AR20)Explorareanalisarelementosconstitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,canções e práticasdiversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, escalas.	
		Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.		
		Produzir e executar composições com instrumentosde percussão construídos a partir de materiais alternativos.		
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		
		Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais.		
Música				2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partitura tradicional.	
		Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.		
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista, improvisação.	
		Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		
		(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		2º
		Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e Práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Comédia Dell'Arte.	2º
		Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.		
	Elementos da Linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Personagem, expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, ação, espaço; representação, leitura dramática, cenografia	
		Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação eespaço.		
	Processos de Criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.	Representação, leitura dramática, cenografia, Técnicas: jogos teatrais	
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de Criação	Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.	Processos de criação: Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros.	2º
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		
		Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.		
		(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Barroca e Barroco Brasileiro.	
		Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e	Modos de compor: bi e tridimensional,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Arte Barroca e Barroco Brasileiro. Modos de compor: bi e tridimensional, proporção, perspectiva, figura e fundo, cenas religiosas, retratos, natureza-morta luminosidade;	3º
		Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicaisetc.		
		Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem: ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz.	
		Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.		
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: expressões artísticas e técnicas: desenho a grafite, lápis de cor (representação de luz e sombra), pintura comguacheouacrílica,técnicadoafresco,	
		Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.	Processo de criação: Pintura. Modos de compor: figuração, proporção, perspectiva, figura e fundo. Retrato e autorretrato, cenas da mitologia.	3º
		Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: Museus de arte e patrimônio histórico e cultural. Definição de artista, artesão e curador.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança Clássica (desdobramentos e influências na dança contemporânea). Dança clássica no Brasil.	3º
		Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço; Pontodeapoio,rotação,coreografia,salto equeda,peso(leveepesado),Fluxo(livre, interrompido e conduzido), tempo:Lento, rápido e moderado, níveis (alto, médio e baixo). Açõescorporais.	
		Analisarasdiferentesformasdesepensaradança(em diferentesperíodoshistóricos),estimulandoapesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimentocorporal.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.		
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.	Processos de criação:coreografia e recursoscoreográficos.	3º
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.		
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Música Barroca e compositores. Gênero: erudito. Fontes sonoras: instrumentos convencionais. Orquestra.	3º
		Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora.		
		Identificar os elementos da linguagem musical.		
		Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista.		
		Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		Identificar produções musicais nas mídias – (TV)		
		Analisar e identificar a música na indústria cultural.		
		Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticasartísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música Barroca e compositores. Gênero: erudito. Fontes sonoras: instrumentos convencionais. Orquestra.	3º
		Reconhecer os diferentes modos de produzir música.		
		Identificar os gêneros musicais.		
		Pesquisar e trabalhar com os artistas locais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		Identificar músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista, improvisação.	
		Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.		
		Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.		
		(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Teatro Brasileiro (origens e teatro no século XVII)	3º
		Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro esua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano doestudante.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Personagem, expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, ação, espaço; representação, leitura dramática, cenografia,	3º
		Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação eespaço.		
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.	Processos de criação: Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entre outros	
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		(EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Impressionismo, Expressionismo, Pop Arte, Arte eIndústria Cultural, Arte emoda.	
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
Artes Visuais		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das	Elementos da linguagem: linha, forma,	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: expressões artísticas e Técnicas: desenho, técnica mista, colagem, assemblagem, ilustração, produção gráfica/digital.	1º
		Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática detécnicasemateriaisdiversos(fotografiaevídeo),em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história daarte.		
	Processos de criação	(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos edigitais.	Processos de criação: ilustração e/ou propaganda, e/ou história em quadrinho e/oumoda.Sistemasdalinguagem:artista e designer gráfico.	
		Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Dança na Indústria Cultural. Processos de Criação: improvisação, coreografia,sonoplastia. Gênero: musicais e espetáculo.	1º
		Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.		
		Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	
		Compreensãodadimensãodadançaenquantofatorde transformação social.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afimde		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		1º
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança.		
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.		
		Compreensão da música como fator de transformação social.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).		
		Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.		
		Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.	Contextos e práticas: Música na Indústria Cultural.	
Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e		1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia.	
	Elementos da linguagem	(EF69AR20)Explorareanalisarelementosconstitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformasdigitais),jogos,cançõesepráticasdiversas de composição/criação, execução eapreciação musicais.		
		Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais, enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais.		
		Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.	Materialidades: Técnicas: vocal, instrumental e mista.	
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		
		Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias.		
Música		Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical.	Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.		1º
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnica vocal, instrumental e mista.	
		Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.		
		Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.		
		(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		
		Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerandoainfluênciadosrecursostecnológicosno processo teatral.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar estilos cênicos,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.	Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, entreoutros.	1º
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem: personagem: expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, ação, espaço, representação, leitura dramática, cenografia.	
		Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.		
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.		
		Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.		
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte no Século XX – arte moderna/vanguardas artísticas. Arte Moderna no Brasil (produção artística dos anos 1920 – 1950).	2º
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas	Linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização e deformação,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática detécnicasemateriaisdiversos(fotografiaevídeo),em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história daarte.		2º
	Processos de criação	(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursosconvencionais, alternativos e digitais.	Bi e Tridimensional.	
		Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem: artista, curador,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas: Hip-Hop, expressionismo.	2º
		Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.		
		Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda.	
		Compreensãodadimensãodadançaenquantofatorde transformaçãosocial.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de Criação: improvisação, coreografia,sonoplastia. Gênero: Street-Dance e espetáculo.	
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança.		
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.		
		Compreensão da música como fator de transformação social.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).		
		Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.		
		Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.		
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
Música	Contextos e práticas	Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Notação e registro musical.	Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.		2º
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Composições musicais em grupo e individuais	
		Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia.		
		Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.		
		(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		
		Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.		2º
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Personagem: expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, ação, espaço, representação, leitura dramática, cenografia	
		Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.		
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgiase espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo.		
		Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.		
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Arte Contemporânea (anos 1970 até atualidade).	
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens dasartesvisuaisseintegramàslinguagensaudiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,ilustraçõesdetextosdiversosetc.),cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).		
Artes Visuais		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes producões artísticas.	Linha, forma, textura, superfície, volume, cor e luz. Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização e deformação,	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática detécnicasemateriaisdiversos(fotografiaevídeo),em diferentes suportes e ferramentas, contextualizandoo seu uso na história da arte.	Modos de compor: bi e tridimensional; semelhanças, contrastes, ritmo visual,	3º
	Processos de criação	(EF69AR06)Desenvolverprocessosdecriaçãoemartes visuais, com base em temas ou interesses artísticos,de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursosconvencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação: bi e tridimensional.	
		Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.		
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da Linguagem: artista, curador, marchand, Museus de arte e galerias de arte.	
		Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.		
		(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda.	3º
		Compreensãodadimensãodadançaenquantofatorde transformação social.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.		
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
		Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança.	Processos de Criação: improvisação, coreografia,sonoplastia. Gênero: espetáculo.	3º
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
		Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.		
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
		Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música.		
		Praticar técnica vocal, instrumental e mista.		
		Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.	Contextos e práticas: ROCk. Gêneros: popular	3º
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
		Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros.		
		Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		
		Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos.		
		Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por elesutilizados.		
		Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos da linguagem	Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo, melodia, harmonia.	3º
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exploração e experimentação de diferentes sons produzidos de diferentes formas e com diferentes materiais. Técnicas: instrumental e mista.	
		Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias.		
		Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas de representação gráfica.	
		Apreciar e compor registros de partituras		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Cinema novo.	
		Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerandoainfluênciadosrecursostecnológicosno processo teatral.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias.		
		Conhecer teorias da representação no teatro e mídias.		
		Produzir de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.		
Teatro		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos	Personagem: expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, ação, espaço	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Realismo, Surrealismo.	1º
		Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da Linguagem: ponto, linha, formatextura,superfície,volume,coreluz, bi e tridimensional, figura e fundo, ritmo visual, estilização edeformação.	1º
		Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas.		
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Materialidades: Técnicas: desenho e pintura; gênero: paisagem e cenas do cotidiano.	
		Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modoindividual,coletivoecolaborativo,fazendousode materiais, instrumentos e recursosconvencionais, alternativos e -digitais.	Produção de trabalhos a partir de temáticas realistas e surrealistas utilizando arte digital e demais recursos disponíveis.	
		Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistasegruposbrasileiroseestrangeirosdediferentes épocas.	Contextos e práticas: Dança Contemporânea.	1º
		Compreender a dança com um fator de transformação social.		
		Explorar elementos constitutivos do movimento de dança,abordando,criticamente,odesenvolvimentodas formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.		
		(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem:	
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e	Movimento Corporal, Tempo e Espaço, giro,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: improvisação, coreografia, sonoplastia. Gênero:espetáculo.	1º
		Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dançaemsuascomposições,utilizandocomoreferência osconteúdosestudados,emseuprocessodecriaçãoem dança.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionandoas práticasmusicaisàsdiferentesdimensõesdavidasocial, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas: Música Contemporânea.	1º
		Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		
		Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		
		Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR18)Reconhecereapreciaropapeldemúsicose grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formase gêneros musicais.	Contextos e práticas: Música Contemporânea.	
		Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
		Apreciar e registrar os gêneros musicais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais,contextualizando-osnotempoenoespaço,de modo a aprimorar a capacidade de apreciaçãoda estética musical.		
		Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagemmusical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais.		
Música		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação	Elementos da linguagem: altura, duração	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Materialidades	Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Formas contemporâneas de registros sonoros.	
		Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		
		Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.		
Música		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		1º
		Reconhecer e analisar os modos de produzir músicados diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e deconsumo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Teatro do Oprimido, Teatro pobre.	1º
		Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.		
		Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.		
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.		
		Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço.		
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.		
Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.),	Processos de criação: improvisação, entre outros Técnicas: Jogos teatrais, mímica,	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Muralismo.	2º
		Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).		
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala,	Elementos da Linguagem: linha, forma	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		2º
		Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modoindividual,coletivoecolaborativo,fazendousode materiais, instrumentos e recursosconvencionais, alternativos e -digitais.	Técnicas: desenho e pintura; gênero: cenas do cotidiano e figura humana.	
		Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistasegruposbrasileiroseestrangeirosdediferentes épocas.	Contextos e práticas: Dança Contemporânea.	2º
		Compreender a dança com um fator de transformação social.		
		Explorar elementos constitutivos do movimento de dança,abordando,criticamente,odesenvolvimentodas formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.		
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Movimento Corporal, Tempo e Espaço, giro, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás, direita e esquerda;	
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: improvisação, coreografia,sonoplastia. Gênero: espetáculo.	2º
		Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dançaemsuascomposições,utilizandocomoreferência osconteúdosestudados,emseuprocessodecriaçãoem dança.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionandoas práticasmusicaisàsdiferentesdimensõesdavidasocial, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		
		Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		
		Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		
		Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		
Música	Contextos e práticas	Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.	Contextos e práticas: Música brasileira, Música Engajada	2º
		Entender e vivenciar a função da música nos diferentes		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.		
		Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.		
		(EF69AR18)Reconhecereapreciaropapeldemúsicose grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formase gêneros musicais.		
		Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
	Contextos e práticas	Apreciar e registrar os gêneros musicais.		
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais,contextualizando-osnotempoenoespaço,de modo a aprimorar a capacidade de apreciaçãoda estética musical.		
Música		Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagemmusical		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonorosempráticasdecomposição/criação,execuçãoe apreciação musical, reconhecendo timbrese características de instrumentos musicais diversos.	Gêneros: popular	
		Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos.		
		Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
	Notação e registro musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Partituras em suas diversas formas de representação gráfica	
		Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.		
		Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.		
Música		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas: Teatro do Absurdo e Teatro Engajado	2º
		Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.		
		Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses.		
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
		Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.		
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.		
		Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço.		
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
		Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.		
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.		
Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos eadereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a	Processos de criação: improvisaçãos. Técnicas: Jogos teatrais, mímica,	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: Vanguardas Artísticas.	
		Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas.		
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
		Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.		
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		
		Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).		
Artes Visuais		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom,	Elementos da Linguagem: Ponto, linha,	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Técnicas: mista (entende-se por técnica mista em Artes Visuais a maneira de construir um trabalho artístico utilizando mais de uma técnica ao mesmo tempo); instalação, objetos artísticos, entre outros.	3º
		Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.		
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modoindividual,coletivoecolaborativo,fazendousode materiais, instrumentos e recursosconvencionais, alternativos e -digitais.	Produção de trabalhos artísticos utilizando recursos digitais.	
		Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais.		
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão,		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistasegruposbrasileiroseestrangeirosdediferentes épocas.	Contextos e práticas: Vanguardas Artísticas	
		Compreender a dança com um fator de transformação social.		
		Explorar elementos constitutivos do movimento de dança,abordando,criticamente,odesenvolvimentodas formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.		
Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem: Movimento Corporal, Tempo e Espaço; giro, kinesfera, rolamento, saltos, aceleração e desaceleração; direções: frente, atrás,	3º
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		
		Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação: improvisação, coreografia, extensão(perto e longe). Gênero: espetáculo.	3º
		Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições.		
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
		Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dançaemsuascomposições,utilizandocomoreferência osconteúdosestudados,emseuprocessodecriaçãoem dança.		
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		
		Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança.		
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticasmusicaisàsdiferentesdimensõesdavidasocial, cultural, política, histórica, econômica, estética eética.		
		Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos.		
		Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop).		
		Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.		
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente,diferentes meioseequipamentosculturaisdecirculaçãodamúsica e do conhecimentomusical.	Contextos e práticas: Música popular brasileira.	
Música	Contextos e práticas	Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet).		3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
		Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais.		
		Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.		
		Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.		
		Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros.		
		(EF69AR18)Reconhecereapreciaropapeldemúsicose grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formase gêneros musicais.		
		Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais.		
		Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses)		
		Apreciar e registrar os gêneros musicais.	Contextos e práticas: Música popular brasileira.	
Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais,contextualizando-osnotempoenoespaco,de		3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem: altura, duração, timbre, intensidade e densidade, ritmo,	3º
		Identificar, na música, os elementos da linguagem musicaleaformacomoseorganizamnumacomposição contemporânea, tecno e/oueletrônica.		
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonorosempráticasdecomposição/criação,execuçãoe apreciação musical, reconhecendo timbrese características de instrumentos musicais diversos.	Melodia, harmonia. Gêneros: popular, folclórico e étnico.	
		Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos.		
		Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.		
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Técnicas: vocal, instrumental e mista. Utilização de recursos digitais sempre que possível.	
		Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e deconsumo.		
		Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias.		
		Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.		
		(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		
		Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura		3º

4. Metodologias e Estratégias do Ensino

Incentivar reflexões, ações e experiências significativas no contato dos estudantes com a arte, nas diferentes linguagens artísticas-artes visuais, dança, música e teatro e nas manifestações em que há diálogos e interações entre elas, perpassando as diferentes dimensões do conhecimento artístico. Para que isso ocorra, é fundamental considerar a realidade e conhecimentos prévios dos estudantes para construção de novos conhecimentos e desenvolver a autonomia nas formas de perceber e interferir na realidade, por meio de ações pedagógicas que busquem dar sentido àquilo que se estuda, se fala e se realiza, individual ou coletivamente. Assim, os sujeitos envolvidos devem ser protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem e não meros espectadores ou reprodutores de práticas vazias de sentidos.

Em vários momentos, em especial nas questões propostas para leitura, apreciação e análise de textos, imagens e músicas ou sons, as orientações não são respostas estanques, mas sugestões para o encaminhamento de reflexões e discussões, individuais ou coletivas, sempre considerando os conhecimentos prévios dos alunos e sua relação com os novos. Nas propostas práticas, elas indicam objetivos, preparação, materiais, etapas e avaliação.

O planejamento detalhado e antecipado das propostas é fundamental para a criação de um ambiente adequado à aprendizagem, em que haja espaço para a fruição, o diálogo e a criação, analisando com antecedência cada proposta a ser desenvolvida em determinada aula e organizando o cronograma, como a disposição da sala, o agrupamento ou não dos estudantes, a distribuição das mesas e cadeiras, no caso de uma sala convencional e não específica para a disciplina de arte. Antes de qualquer ação analisar o que está sendo proposto e, se necessário, promover adaptações, inventar e criar alternativas que se adequem melhor aos estudantes e aos recursos materiais disponíveis como fruição (leitura) de obras de arte, jogos, cd de áudio, pesquisas, uso de tecnologias, ampliação do referencial e visitas externas, articulações interdisciplinares. De acordo com a necessidade especial de cada aluno, será feita a adaptação metodológica.

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

Espaço escolar: sala de aula, sala multimídia; anfiteatro e em escola de Tempo Integral é oportunizada sala ambiente onde todo o espaço é adaptado às necessidades artísticas.

Dentre os materiais que serão utilizados estão os livros didáticos, quadro negro, giz, cópias diversas, giz de cera, lápis de cor, sulfite, canetinhas, tintas, pincel, papel Kraft, papel Paraná, Tnt, Eva, cartolina, tesoura, cola, revistas, imagens, cola quente, lápis preto, borracha, papéis diversos, materiais recicláveis, textos, celular, computador, TV, pen drive, DVD, cd, caixa de som, data show.

Os recursos didáticos e tecnológicos são utilizados conforme a necessidade de cada conteúdo e as adaptações para os alunos com necessidade especiais serão feitos conforme especificidade de cada um.

6. Sistema de Avaliação dos Estudantes

Da avaliação da aprendizagem, da recuperação de estudos e da promoção

Art. 141 A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino-aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes.

Art. 142 Avaliação é contínua, cumulativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Parágrafo Único – Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Art. 143 A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica.

Parágrafo Único – É vedado submeter os estudantes a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Art. 144 Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica.

Parágrafo Único – O sistema de avaliação é organizado de formatrimestral com registro feito com notas.

Art. 145 A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do estudante, evitando-se a comparação dos estudantes entre si.

Parágrafo Único – A avaliação dos estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade de forma a atender às especificidades de cada estudante.

Art. 146 O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a instituição de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Art. 147 Na avaliação dos estudantes devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Art. 148 Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelos estudantes e pelos professores, observando os avanços e as necessidades detectadas para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

6.1 Recuperação de Estudos

Art. 149 A recuperação de estudos é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Parágrafo Único – para os estudantes de baixo rendimento escolar, a recuperação de estudos deve oportunizar apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando superação do seu rendimento escolar.

Art. 150 A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem.

Art. 151 A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

§ 1º A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

§ 2º É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período de avaliação trimestral, considerando que o processo visa recuperar 100 % (cem por cento) dos conteúdos trabalhados.

Art. 152A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), com sistema de avaliação trimestral e para a composição da média do período avaliativo deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Ensino Fundamental e Ensino Médio Anual: M A = 1º T + 2º T + 3º T = 6,0.

Art. 153 Os resultados das avaliações dos estudantes serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Parágrafo Único – Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe (conforme o sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino).

Art. 154 A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos estudantes, aliada à apuração da sua frequência.

Art. 155 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no regime de 9 (nove) anos de duração, a promoção será no final de cada ano, desde que tenha frequência mínima exigida em lei.

Art. 156 Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Art. 157 Os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de dias letivos e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Parágrafo Único – Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que demonstrem condições de dar continuidade de estudos nos anos/séries.

Art. 158 Os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de dias letivos, independentemente do aproveitamento escolar;

frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de dias letivos e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

Art. 159 A disciplina de ensino Religioso não se constitui um objeto de aprovação e reprovação dos (as) estudantes, no entanto, suas freqüências deverão ser consideradas no cômputo geral mínimo de 75% para a aprovação.

Art. 160 Os resultados obtidos pelo estudante no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

7. Plano de transição do 5º para o 6º ano

Conforme Andrade (2011) faz-se necessário ressaltar que o estudante, na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, encontra-se também em um momento de transição no seu desenvolvimento entre a infância e a adolescência, ocorrendo mudanças biológicas, cognitivas e emocionais.

Logo, ambicionar uma educação de qualidade exige refletir sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino –aprendizagem, assim sendo fundamental uma açã coordenada e comprometida de todos os envolvidos nesse processo educacional, onde toda a comunidade escolar precisa estar envolvida no processo educacional, especialmente a família e ou responsáveis.

A transição dos estudantes do 5º para o 6ºano traz muitos sentimentos e um deles muito visível a nossos olhos, o medo. O desafio da escola é encontrar maneiras de atenuar as dificuldades encontradas pelos estudantes, auxiliando na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Algumas ações que a escola pode realizar para efetivar de maneira mais tranquila a transição do estudante do 5º para o 6º ano:

Convidar os pais/responsáveis dos estudantes do 6ºano para uma reunião, para receber orientações para nova rotina.

Apresentar as mudanças que os filhos terão no plano físico,aftivo e social.

Mostrar as salas de aula, os laboratórios e outros espaços comuns, com antecipação.

Apresentar os futures professores e deixar que expliquem sobre seu component curricular

Preparar dinâmicas entre os estudantes.

Aulas geminadas

Institucionalizar o uso de agendas individuais.

Não solicitar muitas tarefas para o mesmo dia.

Organizar, com os pais/responsáveis e estudantes um horário para estudo.

Eleger um aluno representante de sala

Escolher um professor referência para turma

Essas são algumas das ações que podem ser realizadas seguindo um cronograma a ser definido pela escola.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM,

DICEI, 2013.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamentalde9(nove)anos.p**.102-129.In:Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC,SEM,DICEI,2013.Disponívelem:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view

=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013- pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2018.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp- content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. **Contaminação.** Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar. In: SHUARE, M. La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

BOZZANO,HUGO B.; FRENDA,PERLA;GUSMÃO,TATIANE. **Janelas da Arte.** São Paulo,2ª edição, IBEP, 2018.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

TEXTO INTRODUTÓRIO

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática levaram-se em consideração alguns aspectos:

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;

- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da Matemática de forma contextual e articuladas. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisa fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de

sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

No Ensino Fundamental – anos finais, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos anteriores. A partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados, o estudante, nessa etapa de ensino, deve, por exemplo: apreender os significados dos objetos matemáticos; comunicar em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica; sistematizar e formalizar conhecimentos matemáticos; desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos; elaborar ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas; compreender, analisar e avaliar as ideias e reelaborar problemas quando necessário.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas.

A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve, no seu processo de resolução, compreender o conhecimento matemático envolvido e não apenas aprender a

aplicar um algoritmo ou uma regra e, assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação. Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

2. Direitos específicos da Aprendizagem de Matemática para o Ensino Fudamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de

construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo.

2) ORGANIZADOR CURRICULAR

MATEMÁTICA - 6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMEST
Números e Álgebra	Sistemas de numeração Números naturais Números racionais (não negativos)	(EF06MA01) Reconhecer, comparar, ordenar, ler, escrever e contagem, agrupamento e representar números naturais e números racionais não representação. negativos cuja representação decimal é finita, fazendo uso, ou não, da reta numérica. Compreender o contexto histórico dos números naturais e racionais, reconhecendo os números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal.	Sistemas de numeração Sistema de numeração decimal.	1º
		(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais não negativos em sua representação decimal. Reconhecer diferentes sistemas de numeração, bem como sua utilização em diversos contextos. Compreender e operar respeitando as características do Sistema de Numeração Decimal.	Comparação entre os sistemas numéricos (Indo-arábico, Egípcio, Romano, Chinês, Babilônico). Sistema de Numeração Decimal: base, valor posicional e função do zero.	

Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão,potenciação e radiciação)	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora. Compreender a potenciação de números naturais como uma multiplicação de fatores iguais e a radiciação como sua operação inversa. Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta ou de um resultado em uma operação e/ou da resolução de um problema envolvendo números naturais. Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.	Adição e subtração de Números Naturais.	1º
			Multiplicação e divisão de Números Naturais.	
			Potenciação e radiciação de Números Naturais.	
Números e Álgebra	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Números naturais	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). Conhecer e identificar fluxogramas para compreender e representar informações. Construir algoritmos em linguagem natural.	Múltiplos de um número natural.	1º
			Divisores de um número natural.	
			Números primos.	
			Números compostos.	
Grandezas E Medidas	Medidas de comprimento	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura,	Conceito De Grandezas e	

	Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo	área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidosformados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. Compreender o conceito de grandeza. Reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Realizar transformações entre unidades de medida. Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume e tempo. Resolver e elaborar problemas envolvendo grandezas e	Medidas. Unidades de medidas de comprimento, seus múltiplos e submúltiplos. Unidades de medidas de massa, seus múltiplos e submúltiplos. Unidades de medidas de área, seus múltiplos e submúltiplos. Unidades de medidas de volume, seus múltiplos e submúltiplos. Unidades de medidas	

		unidades de medidas.	de tempo, seus múltiplos e submúltiplos.	
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF06MA30) Representar e calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional não negativo (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Noções de probabilidade.	1º
	Dados Tabelas Gráficos	(EF06MA31) Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Tabelas: elementos constitutivos, dados e informações.	
Números e Álgebra	Números naturais		Múltiplos e divisores	

	Múltiplos e divisores	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9,10, 100 e 1000. Compreender a ideia de múltiplos e divisores de números naturais. Classificar números naturais em pares e ímpares, primos e compostos. Determinar o MMC e MDC de números naturais.	de um número natural - Critérios de divisibilidade.	2º
			Números primos – Números compostos.	
			Números pares e ímpares.	
			MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	
Números e Álgebra	Números naturais Múltiplos e divisores	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais. Resolver e elaborar problemas envolvendo MMC e MDC de números naturais.	MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	

Números e Álgebra	Números racionais (não negativos)	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer a fração como parte de um todo e a significação de	Frações: nomenclatura e representações.	2º
			Nomes de frações.	
		Reconhecer e obter frações equivalentes. Reconhecer frações irredutíveis e simplificar frações. Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.	Frações equivalentes.	
			Comparação de frações.	
			Simplificação de frações.	
	Geometria plana	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos,	Polígonos e Poliedros: elementos, paralelismo e	

Geometrias	Geometria espacial Geometrias não euclidianas	considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. Compreender as noções topológicas através dos conceitos de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.	perpendicularismo. Polígonos regulares e não regulares.	
			Polígonos Convexos e não convexos.	
	Geometria plana	(EF06MA19) Identificar e compreender as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Triângulos: características e classificação quanto aos alados e ângulos	2º
		(EF06MA20) Identificar e compreender as características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Quadriláteros: características e classificação quanto aos alados e ângulos.	
Grandezas e Medidas	Medidas de ângulos	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. Compreender o conceito de ângulo. Reconhecer, comparar e classificar ângulos. Identificar ângulos nos polígonos.	Classificação de ângulos.	2º
		(EF06MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam	Classificação de	

		a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	ângulos.	
		(EF06MA27) Representar e determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de instrumentos de desenho e/ou tecnologias digitais.	Medidas de ângulos.	
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF06MA31) Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Gráficos: elementos constitutivos, dados e informações.	
		(EF06MA32) Interpretar, analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam dados de pesquisas de diferentes contextos (ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros) apresentadas pela mídia por meio de tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar as conclusões, tornando os dados mais claros e objetivos.	Tabelas: dados e informações.	
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos)	(EF06MA08) Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Números Racionais (não negativos): representação decimal, fracionária e na reta numérica.	
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado e	Operações com Números racionais	

		representação sejam um número natural, utilizando, ou não, a calculadora e outros recursos.	(não negativos).	3º
		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes.	Adição e subtração de frações.	
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. Desenvolver estratégias de arredondamento, estimativas e utilizar procedimentos de cálculo mental, para verificar a razoabilidade de respostas em um problema.	Operações com Números Racionais (não negativos): adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).	3º
	Números racionais (não negativos)	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. Realizar estimativas e arredondamentos de números racionais não negativos para representá-los por meio de	Potências de base 10.	

		múltiplos das potências de 10 mais próxima.		
	Números racionais (não negativos) Porcentagem	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros. Compreender o conceito de porcentagem. Estabelecer relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem.	Porcentagem.	
			Porcentagem: número decimal e fração decimal.	
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar as propriedades para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade.	3º
	Propriedades da desigualdade	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Propriedades da desigualdade.	
Geometrias	Plano cartesiano	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1.º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Ponto, reta e plano.	3º

		Compreender os conceitos de ponto, reta e plano. Identificar e localizar a posição de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano. Identificar e construir polígonos por meio de localização de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano.	Localização de pontos no plano cartesiano.	
	Geometria plana Geometria espacial	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos materiais. Compreender o conceito de espaço geométrico (bi e tridimensional). Reconhecer polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos). Identificar, associar e construir sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) a partir de suas respectivas planificações.	Vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides. Polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos). Planificação de prismas e pirâmides.	
	Geometria plana	(EF06MA21) Identificar, compreender e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com ou sem o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Figuras semelhantes: ampliação e redução.	

		(EF06MA22) Utilizar instrumentos de desenho ou softwares para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, entre outros.	Retas paralelas e perpendiculares. Quadriláteros	
Geometrias	Geometria plana	(EF06MA23) Reconhecer e construir algoritmo que representam a resolução (passo a passo) de situações problemas envolvendo a geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Geometria plana.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, utilizando-se ou não, de instrumentos de desenho ou softwares.	Medidas de comprimento.	
			Medidas de área.	3º
		(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. Analisar e descrever mudanças a partir da conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro e da área em ampliação e/ou redução da representação de um quadrado.	Ampliação e redução: relação com área e perímetro de um quadrado.	3º

Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro e representação das informações em textos, tabelas e diferentes tipos de gráficos. Interpretar e analisar as informações presentes em tabelas, em diferentes tipos de gráficos e em textos, a partir de pesquisas realizadas em diferentes contextos.	Gráficos: dados e informações. Pesquisa estatística: tabelas e gráficos.	
Tratamento da Informação	Dados	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Dados, Tabelas, Gráficos, Fluxograma simples.	

MATEMÁTICA - 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMEST
Números e Álgebra	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.	1º
	Números inteiros (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. Compreender o contexto histórico dos números inteiros. Reconhecer, comparar e ordenar números inteiros. Localizar, representar e associar números inteiros na reta numérica.	Números Inteiros: Adição e subtração.	
	Reta numérica		Números inteiros: representação na reta numérica.	
	Números inteiros	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números inteiros. Efetuar cálculos envolvendo as operações fundamentais	Números inteiros: adição, subtração, multiplicação e divisão.	

	Reta numérica	com números inteiros.	Números inteiros: potenciação e radiciação.	
Números e Álgebra	Números racionais	(EF07MA05) Resolver e elaborar um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. Resolver e elaborar problemas envolvendo as operações fundamentais com números racionais utilizando diferentes estratégias e algoritmos.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Números racionais: potenciação e radiciação.	
Números e Álgebra	Números racionais	(EF07MA06) Reconhecer e compreender que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	
Números e Álgebra	Números racionais	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma as etapas, os passos utilizados para resolver um grupo de		

		problemas.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e fluxogramas.	
		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, fazendo uso ou não de diferentes recursos e estratégias.	Frações como parte do inteiro.	
Geometrias	Plano cartesiano e Geometria plana	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Representação de poliedros no Plano Cartesiano.	1º
			Poliedros desenhados em malhas quadriculadas.	
		(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à	Simetria de pontos no plano cartesiano.	
			Eixo de simetria de	

		origem. Identificar o eixo de simetria de figuras planas. Identificar e classificar figuras planas como simétricas e não simétricas. Obter figuras simétricas de acordo com o eixo de simetria.	figuras planas. Figuras simétricas e não simétricas.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de ângulos	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.	Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas de área.	1º

			Medidas de volume.	
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório. Descrever os resultados de um experimento aleatório.	Cálculo e descrição do número de possibilidades de um evento. Probabilidade.	1º
			Cálculo de probabilidades.	
			Descrição dos resultados de um experimento aleatório.	
		(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração para expressar a razão de uma mesma grandeza ou de outra grandeza.	Associação entre razão e fração.	2º
		(EF07MA10) Reconhecer, comparar e ordenar números	Números racionais: reta numérica.	

Números e Álgebra	Números Racionais	racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.		2º
Números e Álgebra	Números Racionais	(EF07MA11) Compreender, utilizar e estabelecer relação entre a multiplicação e a divisão de números racionais e suas propriedades operatórias.	Números racionais: propriedades da operatórias da multiplicação e da divisão.	
		(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora.	Operações com números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
Números e Álgebra	Equação do 1º grau.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. Compreender e diferenciar a ideia de incógnita e variável.	Equação do 1º grau.	
	Razão e proporção	Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas associadas à ideia de variável. Representar a relação entre duas grandezas por meio de	Razão e proporção. Variável e incógnita.	

		uma variável (letras ou símbolos).	Grandezas e medidas.	2º
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	(EF07MA14) Compreender e classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Sequências recursivas e não recursivas.	
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	(EF07MA15) Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Expressões algébricas.	
Geometrias	Geometria Plana	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho, softwares de geometria dinâmica ou outros recursos, vinculando esse estudo a representações planas em diferentes contextos, inclusive, de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetria e suas transformações: reflexão, translação e rotação.	
		(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Construção de círculo e circunferência.	
Geometrias	Geometria Plana	Diferenciar círculo e circunferência, identificando seus elementos (corda, raio e diâmetro).	Círculo e circunferência - elementos: corda, raio e diâmetro.	

		(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. Identificar e determinar medida de pares de ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	2º
Geometrias	Geometria Plana	(EF07MA24) Construir triângulos, usando instrumentos de desenho, régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.	Condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Construção de triângulos. Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos .	Medidas de tempo. Medidas de temperatura. Medidas de ângulos.	

	Medidas de temperatura Medidas de ângulos	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Área de triângulos. Área de quadriláteros.	2º
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística	(EF07MA35) Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. Compreender os conceitos de média (aritmética e ponderada), moda e mediana em diferentes contextos. Calcular a média, a moda e a mediana de um conjunto de dados estatísticos.	Conceito e aplicação da Média aritmética. Amplitude de um conjunto de dados.	2º
	Média aritmética		Conceito de Média aritmética, Média ponderada, Moda e Mediana.	
	Moda e mediana		Cálculo de Média, Moda e Mediana.	
Números e Álgebra	Porcentagem	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, incluindo os da educação financeira, que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental, calculadora, entre outras. Resolver e elaborar problemas envolvendo juros simples em diferentes contextos.	Porcentagem.	3º
	Juros simples		Juros simples.	

Números e Álgebra	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas.	3º
	Regra de três simples	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas. Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas. Reconhecer grandezas direta e inversamente proporcionais. Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três simples presentes em diversos contextos. Compreender e aplicar a regra de três simples em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Razão e proporção.	
			Grandezas diretamente proporcionais.	
			Grandezas inversamente proporcionais.	
			Regra de três simples.	
			Regra de três simples e suas aplicações.	
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 1.º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da	Equações do 1º grau redutíveis à forma ax + b = c.	

		igualdade. Identificar e resolver equações do 1.º grau. Construir procedimentos para determinar o valor desconhecido em uma equação do 1.º grau.	Propriedades da igualdade. Equação do 1º grau: resolução.	3º
Geometrias	Geometria plana	(EF07MA25) Reconhecer e compreender a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	Rigidez geométrica do triângulo e suas aplicações.	
		(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Construção de triângulos.	
		(EF07MA27) Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Medidas de ângulos internos de polígonos regulares.	
Geometrias	Geometria plana	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Construção de polígonos regulares conhecida a medida de seu lado.	

Grandezas e Medidas	Medidas de volume	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Volume de paralelepípedo.	3º
	Medidas de comprimento	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Área de figuras planas: quadrados, retângulos e triângulos. Equivalência de áreas.	
	Número π	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. Determinar o valor aproximado de π utilizando, ou não, objetos circulares e instrumentos de medidas.	Conceito e determinação do valor de π pela razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro.	3º
			Medida de uma circunferência e seu diâmetro.	
			Cálculo do π	
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa, censitária ou amostral, de diferentes contextos, inclusive envolvendo	Introdução a estatística.	

		temas da realidade social, interpretar e analisar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, planilhas eletrônicas para registro, construção de tabelas e diferentes tipos de gráficos. Compreender o conceito de amostra em pesquisas estatísticas.	Estatística: população e amostra.	
		(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Introdução à estatística: tabelas e gráficos.	

MATEMÁTICA - 8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMES
Números e Álgebra Geometrias	Números racionais Notação científica Potências	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica.	Notação científica.	1º
			Potência de base 10.	
			Potenciação de números racionais.	
	Números racionais Potências e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário e vice-versa.	Potenciação. Casos particulares e propriedades da potenciação.	
			Radiciação. Números quadrados perfeitos. Raiz quadrada de números inteiros, decimais e frações.	
	Números racionais	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. Compreender o princípio multiplicativo da contagem.	Princípio multiplicativo da contagem.	

	Porcentagem	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.	Porcentagem. Aplicações da porcentagem.	
	Números racionais e irracionais	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. Ampliar o conceito de números racionais, identificando-os em diferentes contextos sociais e matemáticos, e reconhecer que existem números que não são racionais. Identificar um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica. Representar uma dízima periódica por meio de uma fração geratriz e vice-versa. Localizar números racionais e irracionais na reta numérica.	Determinação da Geratriz de uma Dízima Periódica. Números irracionais. Quadriláteros. Propriedades dos quadriláteros: retângulos, losangos e quadrados.	
Geometrias	Geometria plana	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.	Quadriláteros. Propriedades dos quadriláteros: retângulos, losangos e quadrados.	
Geometrias	Geometria plana	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos	Construção de triângulos: mediatriz, bissetriz. Construção	

		regulares. Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares. Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).	de ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°. Construção de polígonos regulares.	
		(EF08MA17) Compreender e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas de diferentes contextos.	Conceito de mediatriz e bissetriz.	
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos. Determinar medidas de área de polígonos e círculos.	Área de quadriláteros. Área de triângulos. Área de círculos.	1º
	População e amostra	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral	Princípio multiplicativo da contagem. Noções de estatística: população, amostra e	

Tratamento da Informação		é igual a 1. Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.	probabilidade de eventos.	
Tratamento da Informação	Gráfico e informação	(EF08MA23) Analisar e avaliar, diante de diferentes tipos de gráficos, o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Comparação de dados apresentados em diferentes tipos de gráficos.	1º
Tratamento da Informação	População e amostra	(EF08MA24) Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Distribuição das frequências de uma variável de uma pesquisa em classes.	1º

		Compreender o conceito de frequência. Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.		
		(EF08MA26) Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	População e amostra.	
	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das	Expressões algébricas.	

Números e Álgebra		operações.	Operações fundamentais. Expressões numéricas.	2º
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Monômios. Operações com monômios: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. Polinômios. Operações com polinômios: soma, subtração, multiplicação, divisão.	2º
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Produtos notáveis: quadrado da soma de dois termos, quadrado da diferença de dois termos, produto da soma pela diferença de dois termos, cubo da soma de dois termos, cubo da diferença de dois	

			termos.	
			Expressão algébrica.	
			Produtos notáveis. Valor numérico de expressões algébricas.	
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	(EF08MA07) Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Equação do 1º grau com uma incógnita. Equação do 1º grau com duas incógnitas.	2º
		Representar algebricamente e graficamente equações com duas incógnitas no plano cartesiano, utilizando, ou não, softwares.	Representação gráfica de equações do 1º grau com duas incógnitas.	
Números e Álgebra	Sequência e expressões algébricas	(EF08MA10) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências e expressões algébricas.	

	Linguagem algébrica	Compreender a noção de padrões e regularidades.		
	Sequência e expressões algébricas	(EF08MA11) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguinte	Sequências e expressões algébricas.	2º
Geometrias	Geometria plana	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.	Quadriláteros: elementos e propriedades.	3º
Geometrias	Geometria plana	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares. Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).	Pontos notáveis dos triângulos: ortocentro, incentro, baricentro e circuncentro.	
		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um	Construção de	

		fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de instrumentos de desenho. esquadros e compasso.	hexágono regular.	3º
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	(EF08MA20) Compreender e reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico, a relação entre litro e metro cúbico para resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de capacidade de recipientes.	Medidas de capacidade e volume.	
	Medidas de volume			
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.	Noções de probabilidade: possibilidades, árvore de possibilidades, princípio multiplicativo da contagem.	3º
	População e amostra	(EF08MA24) Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. Compreender o conceito de frequência. Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a	Conceito de frequência.	

		distribuição de frequência.	Distribuição de frequência.	
	Média aritmética, moda e mediana	(EF08MA25) Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.	Medidas de tendência central: média, moda e mediana.	
Números e Álgebra	Sistemas de equações do 1.º grau	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistemas de duas equações do 1º grau com duas incógnitas.	3º
		Reconhecer e escrever em linguagem algébrica sistemas de equação do 1.º grau.	Representação algébrica de um sistema de equações com 1º grau com duas incógnitas.	
		Resolver sistemas de equação do 1.º grau, utilizando, ou	Resolução de um	

Números e Álgebra	Sistemas de equações do 1.º grau	não, softwares.	sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da substituição. Resolução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da adição.	3º
	Equação do 1.º grau	(EF08MA09) Resolver, elaborar e explorar formas de resolução de problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$, utilizando, ou não, tecnologias.	Equação do 1.º grau.	
	Equação do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$	Explorar as diferenças entre equação do 1.º e 2.º grau.	Comparação entre equações de 1º e 2º graus.	

	Equação do 1.º grau	(EF08MA10) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. Compreender a noção de padrões e regularidades.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva.	
	Equação do 1.º grau	EF08MA11) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva.	
	Linguagem algébrica		Equação do 1º grau.	
Números e Álgebra	Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	(EF08MA12) Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Grandeza. Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais. Grandezas não proporcionais	3º

	Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias.	Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais.	
Geometrias	Geometria plana Geometrias	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros. Geometrias	Congruência de triângulos e quadriláteros. Geometrias	
		(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Transformações geométricas de figuras no plano.	
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de um paralelepípedo.	
	Medidas de volume			

Tratamento da Informação	Gráfico e informação	(EF08MA25) Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.	Medidas de tendência central e medidas de dispersão	
Tratamento da Informação	Estatística	(EF08MA26) Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Pesquisa estatística.	3º
	Gráfico e Informação	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Estatística: tabelas e gráficos.	
	População e amostra		Estatística: população e amostra.	
	Estatística		Estatística	

MATEMÁTICA - 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMEST
Números e Álgebra	Números reais	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). Compreender a necessidade de ampliar os números racionais e suas aplicações em diferentes contextos sociais e matemáticos. Reconhecer que o conjunto dos números reais é a união do conjunto dos números racionais e dos números irracionais. Identificar números reais em suas diferentes representações. Comparar, ordenar e representar números reais na reta numérica.	Números reais: definição e aplicações. Números reais: representações. Números reais: reta numérica.	1º
		(EF09MA02) Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Número Irracional: reta numérica.	

Números e Álgebra	Números reais	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical. Efetuar cálculos com números reais, incluindo potências e raízes, fazendo uso de suas propriedades.	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários).	1º
			Números reais: potência com números fracionários.	
			Números reais: propriedades da potenciação.	
Números e Álgebra	Números reais	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários); operações com notação científica.	1º
	Porcentagem	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas, de diferentes	Porcentagem	

		contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais. Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos. Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos	Acréscimos e descontos sucessivos	
Geometrias	Geometria plana e Teorema de Tales	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. Compreender o Teorema de Tales. Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo o Teorema de Tales.	Relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. Teorema de Tales.	
Geometrias	Geometria plana	(EF09MA11) Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência	Arco, ângulo central, ângulos inscritos na circunferência.	1º

Geometrias	Geometria plana			1º
		(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. Compreender o conceito de semelhança e congruência de triângulos reconhecendo as propriedades dessas relações.	Triângulos semelhantes. Casos de semelhança entre triângulos.	
	Teorema de Pitágoras Teorema de Tales	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Teorema de Pitágoras, teorema de Tales, retas transversais.	
	Geometria plana	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Construção de polígonos regulares.	
Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	(EF09MA18) Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros. Reconhecer as unidades de medidas de informática e	Notação científica.	

		compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares. Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática. Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.		
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF09MA20) Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Probabilidade de eventos independentes ou dependentes.	
Números e Álgebra	Porcentagem	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais. Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos. Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.	Taxa percentual.	2º

Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis. Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação. Construir tabelas correspondentes a uma função. Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função. Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau. Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica. Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano. Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola. Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2º grau de caso simples. Obter as coordenadas dos pontos	Ideia de Função do 1º grau. Função do 1º grau: notação; representações algébrica e gráfica. Função do 2º grau: conceito, relação entre variáveis. Função do 2º grau: lei de formação. Função do 2º grau: tabelas. Função do 2º grau: domínio e lei de formação.	

		de intersecção das parábolas com os eixos coordenados. Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau.		
	Razão e proporção	(EF09MA07) Resolver problemas, de diferentes contextos, que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre duas grandezas.	2º
Números e Álgebra	Razão e proporção	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. Compreender e aplicar a regra de três composta em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais. Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três composta.	Razão e proporção.	
	Regra de três composta		Regra de três composta.	
	Teorema de Pitágoras	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo	Teorema de Pitágoras.	

Geometrias		retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo. Demonstrar o teorema de Pitágoras. Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras. Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo. Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.		2º

Geometrias	Relações métricas no triângulo retângulo Razões trigonométricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo. Demonstrar o teorema de Pitágoras. Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras. Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo. Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo.	2º
			Teorema de Pitágoras: demonstração.	
			Teorema de Pitágoras: aplicação.	
			Relações trigonométricas no triângulo retângulo.	
			Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.	
Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	(EF09MA18) Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e	Unidades de medidas de informática e a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.	

		sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros. Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares. Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática. Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.	Múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.	2º
Tratamento da Informação	Gráfico e Informação	(EF09MA21) Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos e informações que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas),	Gráficos: leitura e interpretação.	

		entre outros.		
	Gráfico, Informação e Estatística	(EF09MA22) Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Tipos de gráficos.	2º

				2º
Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis. Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação. Construir tabelas correspondentes a uma função. Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função. Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau. Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria	Função: variáveis e lei de formação. Gráficos de funções: constante, do 1º grau e do 2º grau. função do 2º grau: representação no plano cartesiano. Parábola: vértice e concavidade. Função do 2º grau: coordenadas do vértice. Função do 2º grau: ponto de intersecção com os eixos	3º

Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	dinâmica. Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano. Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola. Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2.º grau de caso simples. Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados. Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau	coordenados.	3º
			Ponto máximo e ponto mínimo de uma função do 2º grau.	
	Equação do 2.º grau	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que possam ser representados por equações do 2º grau. Fatorar as expressões algébricas, utilizando-se dos termos em evidência, trinômio quadrado perfeito,	Fatoração e produtos notáveis.	
			Fatoração de expressões algébricas.	

		agrupamento, diferença de dois quadrados e trinômio do 2º grau. Reconhecer, diferenciar e resolver equações do 2º grau completa e incompleta. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 2º grau completa e incompleta.	Fatoração de expressões algébricas.	
Geometrias	Geometria plana e Geometria analítica	(EF09MA16) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo de um ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. Determinar o ponto médio de um segmento de reta no plano cartesiano sem o uso de fórmulas. Determinar a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.	Pontos no plano cartesiano: coordenadas, ponto médio de um segmento de reta, distância entre dois pontos.	
			Segmento de reta: ponto médio.	
			Distância entre dois pontos.	
	Geometria plana, Geometria espacial e Geometrias não	(EF09MA17) Reconhecer e compreender vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para	Vistas ortogonais de figuras espaciais. Representação em	

Geometrias	euclidianas	desenhar objetos em perspectiva. Compreender os conceitos básicos de geometria projetiva. Identificar formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	perspectiva.	3º
			Geometria projetiva.	
			Formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo.	Volume de prismas e cilindro reto.	
Tratamento da Informação	Estatística	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo diversos temas, inclusive temas da realidade social, especialmente os selecionados pelos alunos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e diferentes tipos de gráficos, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas e/ou softwares.	Estatística. Medidas de tendência central e da amplitude. Tabelas. Tipos de gráficos.	

3) METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os conteúdos propostos deverão ser abordados utilizando as metodologias as quais destacamos:

Resolução de Problemas: oportuniza ao aluno que aplique os conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver as questões propostas. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Modelagem Matemática: pressupõe a problematização de situações do cotidiano e propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida. “A modelagem Matemática consiste na arte de transformar problemas reais em problemas matemáticos e resolve-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real” (Bassanezi, 2006, p. 16)

Recursos Tecnológicos: Os recursos tecnológicos disponíveis, como software, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas. Ao abordar atividades matemáticas utilizando os recursos tecnológicos é possível enfatizar um aspecto fundamental da disciplina, que é a experimentação.

História da Matemática: A história deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais. (MIGUEL e MIORIM, 2004)

Investigação Matemática: Na Investigação Matemática, o aluno é chamado a agir como um matemático, não apenas porque é solicitado a propor questões, mas, principalmente, porque formula conjecturas a respeito do que está investigando.

Essas metodologias não esgotam todas as possibilidades para realizar com eficácia o complexo processo de ensinar e aprender matemática, por isso, sempre que possível, o ideal é promover a articulação entre elas.

Cada conceito será abordado através de estratégias com texto expresso numa linguagem simples, clara e acessível. Os temas abordarão situações do

cotidiano em que são propostos problemas cujas resoluções envolverão os conceitos que serão construídos. Estratégias essas que poderão ir desde exercícios de fixação, resolução de problemas, pesquisas, resumos, esquemas, atividades extraclasse, como tarefas de casa, projetos, dramatizações, exposições e feira de ciências, avaliações variadas com respostas discursivas, curtas, abertas ou testes de múltipla escolha, através de situações concretas, bem como, a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, entre estes a disciplina de matemática abordará a educação financeira e fiscal de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/ CEB nº 07/2010. Essas temáticas serão trabalhadas conforme suas especificidades e de forma contextualizada.

Estrategicamente, deve-se explorar a intuição e a dedução dos alunos, pois o valor da matemática se vê no dia a dia, por isso, o professor também deve participar do aprendizado sendo um mediador, um facilitador, um incentivador e um organizador, isto é, aquele que conhece seus alunos e escolhe os problemas para trabalhar em classe e que possibilitem atingir os objetivos no decorrer das atividades.

Em relação aos alunos da Educação Especial, da SRM-Tipo I, é necessário o trabalho colaborativo entre os profissionais envolvidos, mantendo um diálogo constante, somando suas responsabilidades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um tempo maior para realização de atividades e avaliações, bem como, priorizando atividades a este público alvo para que consiga realizar com êxito. Após conhecer as necessidades e potencialidades do aluno, estabelecer objetivos comuns a serem alcançados, e possibilitar o acesso, a flexibilização curricular, a adequação do currículo, a avaliação diferenciada, a organização de metodologias e estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos, disponibilizando material adequado a cada necessidade, explorando material concreto para construção do conhecimento, ou seja, realizar atividades complementares na SRM-Tipo I, promovendo um processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

4) AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

Com base nas metodologias citadas, e atendendo a perspectiva contemporânea, “o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.” (RCPR p.26)

Diante desta visão, faz-se necessário a utilização dos diferentes espaços escolares, tais como: sala de aula, laboratório de informática, pátio, biblioteca, jardins, etc., em conjunto com recursos materiais, como livros didáticos, jogos pedagógicos, utilização de projetores, mídias impressas e digitais, proporcionando aos estudantes uma participação efetiva durante o processo de ensino-aprendizagem, na busca da formação de sujeitos críticos, participativos na sociedade em que vive.

Cabe aos professores de Matemática, atender as necessidades específicas dos alunos com necessidades especiais, por meio de recursos diferenciados e atendimento individualizado

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade.

Sendo esta contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para a composição da média do período avaliativo trimestral , deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Para a definição do número de

instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, deve ser estabelecido previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

A avaliação dos estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade de forma a atender às especificidades de cada estudante. Sendo eles:

Possibilitar maior tempo para realização das avaliações;

Priorizar questões nas avaliações a este público alvo, de modo que consigam realiza-las com êxito;

Disponibilizar material adequado a cada necessidade específicas dos estudantes;

Realizar a atividades complementares e /ou suplementares em parceria com o professor especialista da Sala de Recursos multifuncional – Tipo I

5.1. Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino eaprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao (a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

6) PLANO DE TRANSIÇÃO : FUNDAMENTAL I, II E MÉDIO

A transição do estudante do 5º para o 6º ano traz muitos sentimentos que acreditamos ser natural, o “medo”, diante disso, temos uma lista considerável de desafios, em que essa transição, coincide com outras transformações dos alunos desta faixa etária, (dos 10 aos 11 anos), o que explica comportamentos mais evidentes, bem como, algumas mudanças que geram preocupações e ansiedades com o novo ambiente, que exigem uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, vários professores e mais responsabilidades.

Diante desses apontamentos, o desafio da escola é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando-os na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária. A escola deverá contribuir para que essa transição seja suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos relações sociais e avaliações.

Sendo estas:

Insegurança dos pais/mudança de etapa - convidar os pais para reuniões, para receberam informações sobre a nova rotina e apresentar aos mesmos, as

mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social, firmando parceria entre família e escola;

Novo ambiente - mostrar e conhecer a salas de aula, laboratório, espaços comuns com antecipação como forma de ambientação do estudante;

Organização das aulas e /ou material didático – apresentar os futuros professores, para que explicitem sobre seus componentes curriculares e as formas de avaliação, bem como, as relações interpessoais (responsabilidade dos envolvidos no ambiente escolar – contrato pedagógico);

Preparar dinâmicas – como forma de socializar os estudantes do 6º ANO com os estudantes do 7º ANO;

Aulas geminadas – possibilitar o maior tempo possível, para resolução das atividades, diante das mudanças no processo de adaptação à nova escola;

Organização do material didático – adotar agenda coletiva (cartaz, rede social, wattsap, etc.);

Organização do espaço/tempo, estudos e realização de trabalhos – institucionalizar o uso de agenda individual, solicitar o mínimo de tarefas para o mesmo dia, informar pais/ responsáveis/ estudantes, sobre os horários de estudos (fora do ambiente escolar);

Espaço de comunicação e o papel de cada profissional da escola – eleger um representante de classe, escolher um professor referência para a turma e incentivar o diálogo dos estudantes entre professores, pedagogos e direção;

Avaliação da aprendizagem – agendar apenas uma avaliação por dia, discutir o desempenho escolar dos estudantes com todos os professores em reuniões pedagógicas e/ou extraordinárias, (hora-atividade, conselho de classe, etc) para trocar ideias sobre estratégias de ensino e fazer encaminhamentos para o apoio pedagógico (SRM - Tipo I);

Relações sociais e afetivas e o impacto destas, na aprendizagem – possibilitar que o aluno compreenda a importância dos estudos e sua responsabilidade nesse processo, estabelecendo parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem;

Documentação e acolhimento do estudante – organizar a documentação dos alunos referente aos atendimentos educacionais e especializados, acompanhados de avaliação diagnóstica, psicoeducacional, laudo médico, relatório de atendimento,

plano de apoio pedagógico individualizado e parecer pedagógico da escola, enviando ao NRE, bem como, instrumentalizar o secretário escolar, quanto ao registro correto no SERE para dar continuidade ao atendimento institucional individualizado no processo de transição do 5º para o 6º ANO para subsidiar o atendimento no AEE;

Quanto ao processo de transição, realizar ao longo do ano, reuniões técnicas e acompanhamento das ações referentes a transição da fase I para fase II do ensino fundamental em que representantes das duas redes educacionais (municipal e estadual), SEED/SME/NRE para acompanhamento do estudante para o 6º ANO,que são ações diretas entre instâncias responsáveis: diretores das escolas municipais e estaduais.

Já a transição do estudante do 9º ano para o Ensino Médio traz muitos sentimentos, e um deles muito visível é a ansiedade. Acredita-se que este sentimento seja considerado natural diante das novas disciplinas e da complexidade comparada com os anos anteriores. Os estudantes ingressam necessitando de mais responsabilidades e autonomia. Diante desses apontamentos, o desafio escolar é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando-os na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Para cada desafio apresentado pelo estudante, a escola deve elaborar ações que possam contribuir para que a transição seja adequada ao processo de mudança:

Orientar os estudantes quanto às questões de sua responsabilidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem;

Encaminhar para a sala de recurso quando necessário;

Estabelecer sempre a parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem;

Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 1ºs anos com todos os professores em reuniões;

Orientar quanto à responsabilidade em relação ao bullying, agressões verbais e físicas para que assumam seus eventuais impactos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 jun. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim**. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI.** Campinas: Papirus, 1997.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. Geometrias **não-euclidianas como anomalias**: implicações para o ensino de geometria e medidas. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

_____. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

_____. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO: CIÊNCIAS

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década,

ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o

desenvolvimento do letramento9 científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E, além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

Nesta proposta organizam-se Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas

transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. A unidade temática Vida e evolução, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Direitos Específicos de Aprendizagem de Ciências para o Ensino Fundamental

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Em 2018, o Paraná, por meio do Programa de Implementação da BNCC, definiu os direitos e os objetivos de aprendizagens para os estudantes da Educação

Infantil e do Ensino Fundamental, produzindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

Em 2019, na sequência da implementação, apresenta o Referencial Curricular do Paraná em Ação, documento que fornece subsídios às escolas para revisão de seus currículos e aos professores na elaboração de seus planejamentos. O documento traz sugestões de conteúdos para cada componente curricular, em cada ano, indicando também possibilidades de distribuição na periodização do ano letivo.

Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens indicados no Referencial. Decorrem, portanto, dos organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando à especificidade da aula.

São também uma maneira de trazer para o âmbito da docência possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade.

Assim, apresentamos os quadros curriculares acrescidos de colunas com os conteúdos e de divisão por períodos trimestrais, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula.

ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS - 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRI
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.	Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida.	Terra primitiva; Condições essenciais para a vida na Terra.	
		(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Teorias sobre a origem da vida; Primeiros seres vivos (dos unicelulares aos pluricelulares).	
Terra e	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Estrutura da Biosfera: 1 - Litosfera, 2 - Hidrosfera, 3 – Atmosfera.	
		(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecer sua presença e importância na sociedade.	Litosfera: 1- Camadas da Terra; 2 - Rochas e minerais; 3 - Formação e importância dos fósseis.	
		Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo.	Litosfera: 1- Composição, formação e tipos de solo; 2 – Doenças relacionadas ao	

Universo			solo; 3 - Poluição, conservação e preservação do solo.	1º
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra em comparação com outros planetas do Sistema Solar.	Evidências e percepção da forma esférica da Terra.	
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de um bastão (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Movimentos terrestres: 1- Rotação, 2 - Translação, 3 – Solstício, 4 -Equinócio.	
Matéria e energia	Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas.	Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H_2, CO_2, H_2O, O_2, CH_4, NH_3), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.	Elementos químicos; Substâncias químicas.	

CIÊNCIAS - 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas.	Compreender a diferença básica entre substâncias pura e mistura a partir de suas características macroscópicas.	Substância pura; Mistura.	2º
		(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)	Misturas: 1 – homogêneas; 2 – heterogêneas.	
		(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.)	Transformações químicas.	
		(EF06CI03) Selecionar técnicas mais adequadas para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.	Métodos de separação de misturas.	
		Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância e presença no cotidiano.	Materiais sintéticos.	
		(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, os riscos à saúde e		

		avaliando impactos socioambientais.		
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Níveis de organização dos seres vivos; Características do ser humano.	
		(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Sistema nervoso: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Sentidos: Olfato: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Gustação: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Tato: 1 - Estruturas, 2 – Funções.	
		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano.	Visão: 1 - Estruturas, 2 - Funções, 3 - Cuidados com a visão.	
		Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade.	Audição: 1 - Estruturas, 2- Funções, 3 - Cuidados com a audição.	
		Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão eà audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, softwareeducacional.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vidaeevolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemaslocomotor, nervoso esensorial; Visão eaudição	(EF06CI09)Deduzirqueaestrutura,asustentaçãoeamovimentação dosanimaisresultamdainteraçãoentreossistemasmuscular,ósseo enervoso.	Sistemamuscular:1-Estruturas, 2-Funções;Sistemaósseo:1- Estruturas, 2 - Funções; Interação entre os sistemas muscular,ósseoenervoso.	3º
		Estabelecerarelaçãoentreasestruturasdesustentação,sensoriale movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.		
		Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras.	Doenças e deficiências: sistemas ósseo, nervoso e muscular; Benefícios do avanço tecnológico paraotratamentodedoençase deficiências.	
		Entenderarelaçãoentreassubstânciaspsicoativaseseusefeitos sobreasaúdeeasociedade.	Substâncias lícitas e ilícitas.	
		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso e sensorial pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Substâncias psicoativas no sistema nervoso e sensorial.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmicos cotidianas.	Temperatura; Calor; Equilíbrio térmico.	
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Propagação de calor: 1 - Condução; 2 - Convecção; 3 – Irradiação.	
Terra e Universo	Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Atmosfera: 1 - Camadas; 2 - Composição do ar; Modificações na atmosfera: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.	
		(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propor soluções para a reversão ou controle desse quadro.		
		(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.		
		(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas	Máquinas simples: 1 - Força; 2 - Alavancas; 3 - Plano inclinado; 4 -	

Matéria e energia	Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas	mecânicas cotidianas.	Rodas, polias e engrenagens.	1º
		(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, bem como este é afetado pelo funcionamento de máquinas térmicas e de outras situações cotidianas.	Máquinas térmicas: 1 - Transformação de energia; 2 - Máquina a vapor; 3 - Motor a combustão.	
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.		
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.		
Terra e Universo	Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas e compreender a influência destes fenômenos na evolução da vida.	1 – Vulcões, terremotos e tsunamis.	
		(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	1 - Deriva continental.	
Vida e	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas;	Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as relações com a saúde do ambiente e da sociedade.	Relações Ecológicas: 1 - Comensalismo; 2 - Inquilinismo; 3 - Mutualismo; 4 -Protocooperação; 5 - Predação e Herbivoria; 6 - Parasitismo; 7 - Competição; 8 -	

evolução	Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública		Colônias; 9 – Sociedade.	1º
		Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeia Alimentar: 1 - Produtores; 2 - Consumidores; 3 - Decompositores; Teia Alimentar; Fluxo de Energia.	

CIÊNCIAS - 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros e paranaenses quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Domínios morfoclimáticos brasileiros: 1 - Domínio Amazônico; 2 - Domínio Atlântico; 3 - Domínio do Cerrado; 4 - Domínio das Caatingas; 5 - Domínio das Pradarias; 6 - Domínio das Araucárias.	
		(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturaisoumudançasnoscomponentesfísicos,biológicosousociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocaraextinçãodeespécies,alteraçãodehábitos,migração etc.		

Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras, atentando para os métodos profiláticos individuais à essas doenças) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos.	Classificação dos seres vivos: 1 - Critérios; 2 - Sistema de classificação de Lineu.	
		Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.	Vírus: 1 - Características; Reino Monera: 1 - Características; Reino Proctotista: 1- Características; Reino Fungi: 1 - Características.	
		Diferenciar célula animal de célula vegetal a partir de suas	Célula animal: 1–organelas; Célula vegetal:	

		organelas.	1 – organelas.	
		Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.	Reino Plantae: 1 - Características gerais; 2 - Classificação; 3 - Estruturas e funções; Reino proctotista: 1 - Algas: estruturas e funções.	

CIÊNCIAS - 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.	Reino Animalia: 1 - Classificação, 2 - Simetria; Reino Animal: Poríferos e Cnidários: 1 - Características, 2 - Função; Platelmintos, Nemaltelmintos e Anelídeos: 1 - Características, 2- Função.	3º
		Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.	Reino Animalia: Molusco: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Artrópodes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3- Função; Equinodermos: 1 - Estrutura, 2 - Função; Peixes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Anfíbios: 1 - Estrutura, 2 - Função; Répteis: 1 - Estrutura, 2 - Função; Aves: 1 - Estrutura, 2 - Função; Mamíferos: 1 - Estrutura, 2 – Função.	

CIÊNCIAS - 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Tipos de Energia: 1 - Energia Cinética; 2 - Energia Potencial Gravitacional; 3 - Energia Térmica; 4 - Energia Elétrica; 5 - Energia Luminosa; 6 - Energia Nuclear. Fontes de Energia: 1 - Renováveis; 2 - Não renováveis.	
		(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Circuitos elétricos: 1 - Simples; 2 - Em série e em paralelo.	
		(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Transformação de Energia; Conservação de Energia.	
		(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Potência	
		(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	

		(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Geração de Energia Elétrica	1º
		Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água na manutenção e conservação da vida.	Hidrosfera: 1 - Águas oceânicas; 2 - Águas atmosféricas; 3 - Águas continentais; Ciclo da água; Contaminação da água.	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Lua: 1 - Movimentos da lua; 2 - Fases da lua; 3 - Eclipses; 4 – Marés.	
		Interpretar os fenômenos das marés como consequência da gravitação universal e sua influência nas atividades humanas.		
		(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Movimentos terrestres: 1 - Rotação; 2 - Translação; 3 - Estações do ano.	
		(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Clima, Clima: Fatores de influência.	
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo.	Tempo, Tempo: previsão do tempo.	1º

		(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Fenômenos climáticos: 1 - Climatologia; 2 - Ciclone, furacões, secas, aquecimento global.	
		Compreender a relação entre as alterações climáticas e a qualidade de vida dos seres vivos.		

CIÊNCIAS - 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade	Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social, cultural e psíquico do indivíduo.	Sistema digestório: 1 - Nutrição, 2 - Estruturas, 3 - Etapas da Digestão: Ingestão, transformação do alimento, absorção de nutrientes, formação e eliminação das fezes. Sistema Cardiovascular: 1 - Função, 2 - Estrutura, 3 - Sangue e seus componentes, 4 - Coração: Estrutura, 5 - Circulação do sangue: 1 - Pequena Circulação, 2 - Grande Circulação; Sistema Linfático: 1 - Estrutura, 2 - Funcionamento; Sistema Imunitário: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Respiratório: 1 - Respiração pulmonar, 2 - Estruturas, 3 -Movimentos respiratórios, 4 - Trocas gasosas; Sistema Excretor: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Endócrino: 1 - Estrutura, 2 – Função.	2º

CIÊNCIAS - 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Processos reprodutivos: plantas e animais.	3º
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Sistema Reprodutor Masculino: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Reprodutor Feminino: 1 - Estrutura, 2 – Função.	
		(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Métodos contraceptivos.	
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Infecções Sexualmente Transmissíveis.	
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

CIÊNCIAS - 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Genética: 1 - Histórico; 2 - Reprodução e hereditariedade.	
		(EF09CI09) Discutir as leis de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Genética Mendeliana: 1 - Lei da segregação dos fatores; 2 - Lei da segregação independente; 3 - Lei da dominância.	
		Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos.	Engenharia Genética: 1 - Clonagem; 2 - Células-tronco; 3 - Transgênicos; 4 - Organismos Geneticamente Modificados.	
		(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias, bem como, com a Teoria Sintética da Evolução e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Evolucionismo: 1 - Histórico; 2 - Lamarckismo; 3 - Darwinismo; 4 – Neodarwinismo.	
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Evidências da evolução biológica: 1 - registro fóssil; 2 - evidência anatômica; 3 - variação geográfica.	

		(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	Unidades de conservação	1º
		(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

CIÊNCIAS - 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Matéria: 1 - Propriedades da matéria; 2 - Estados físicos da matéria; 3 - Mudanças de estados Físicos.	
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Transformações químicas	
		(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo,	Estrutura da matéria: 1 - Modelos atômicos; 2 - Constituição do átomo; 3 -	

Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Elementos químicos; 4 - Composição da molécula simples.	2º
		Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades relacionando-os com a manutenção da vida, com o mundo natural e tecnológico.	Tabela periódica: características e propriedades dos elementos químicos.	
		Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica) que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no cotidiano.	Ligações químicas: 1 - iônica; 2 - covalente; 3 – metálica.	
		Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.	Substâncias: 1 - pura; 2 – composta.	
		Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano.	Funções químicas: 1 - ácidos; 2 - bases; 3 - sais; 4 – óxidos.	
		Conhecer os tipos de reações químicas, relacionando-as com as transformações que ocorrem na natureza e nos organismos.	Transformações químicas; Reações químicas; Tipos de reações químicas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Luz: 1 - ondas; 2 - cores.	3º
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Visão - formação da imagem.	
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Radiações eletromagnéticas: 1 - classificação; 2 – efeitos.	
		Compreender a respeito dos efeitos da radiação eletromagnética sobre os organismos vivos.		
		(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Aplicação médica das ondas: 1 - radioterapia; 2 - fototerapia ultravioleta; 3 - terapia fotodinâmica; 4 - cirurgias a laser.	
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre	Astronomia: 1 - Cosmologia; 2 - Interpretações do céu; 3 - Histórico; 4 - Galáxias; 5 - Sistema solar; 6 - Sol; 7 - Planetas do sistema solar;	

	no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar	bilhões).	8 - Satélites naturais, asteroides, meteoroides, cometas.	
		(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, etc.).		
		(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Condições para existência de vida; Viagens interplanetárias e interestelares.	
		(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo para o nosso planeta.	Evolução estelar: 1 - Ciclo de vida de uma estrela; 2 - Ciclo de vida do sol; 3 - Diferentes ciclos de vida das estrelas.	

Leis a serem trabalhadas no ensino de Ciências no decorrer do ano letivo

Em nosso trabalho será contemplada a legislação vigente: Lei 11.645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei nº 13.381/01 sobre História Paranaense, História e Cultura dos povos indígenas, Lei 9795/99 – política nacional de educação ambiental e Lei 11.769/08, quando o conteúdo permitir ou proporcionar será desenvolvido a música entre as atividades e conteúdos trabalhados.

Dessa forma, serão inseridos temas relacionados a História e Cultura Afro-Brasileira, Paranaense e Indígena através de análise e reflexão sobre a diversidade cultural e racial reconhecendo os afro-brasileiros e indígena como sujeitos na construção da sociedade e do país, ressaltando os valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento, na perspectiva de uma sociedade multicultural e pluriétnica, que integra a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ao Currículo de Ensino Fundamental, conforme propõe as leis 10.639/03, 11.645/08.

Também serão desenvolvidos articuladamente, com os conteúdos estruturantes, temas sociais contemplando os desafios contemporâneos, como: Educação Ambiental na Escola (Lei Federal nº 9795/99), Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educando para as Relações Étnico-Raciais, Sexualidade, inclusão, cidadania, direitos da criança e adolescentes, entre outros. Para desenvolver princípios de respeito e valorização do idoso, será contemplado no currículo desta disciplina de modo interdisciplinar ou disciplinar os conhecimentos relacionados a Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003.

Serão contemplados na disciplina também, em atendimento a legislação educacional, as temáticas abaixo conforme suscitar a possibilidade nos conteúdos curriculares:

Direito das crianças e Adolescentes – Lei Federal 11.525/07;

Música – Lei 11.769/08;

Educação Tributária Decreto nº1143/99, Portaria nº 413/02;

Leis: Educação para o Trânsito Nº 9.503/97;

Educação alimentar e nutricional Nº 11.947/2009.

Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educando para as Relações Étnico-Raciais, Sexualidade. Em cumprimento a Lei Nº

11.340 de 7 de Agosto de 2006, intitulada de Lei Maria da Penha, onde cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher;
Em atendimento as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Deliberação nº 02/2015 – CEE/PR normas estaduais em Direitos Humanos e Implementação as DNE em Direitos Humanos na Educação Básica do PR;
Será contemplado estudo da Lei º 18.118 de 24/06/2014 que dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em sala de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Na metodologia, nós, professores nos embasamos na teoria da aprendizagem de Ausubel que propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva. Quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, a pessoa decora fórmulas, leis, mas esquece após a avaliação.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, os alunos precisam ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser

potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Ao selecionarmos os conteúdos a serem ensinados, organizaremos nosso trabalho docente tendo como referências: o tempo disponível para o trabalho pedagógico (horas/aulas semanais); o Projeto Político Pedagógico da escola, os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida, a análise crítica dos livros didáticos de Ciências disponíveis e informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

Na organização do plano de trabalho docente faremos reflexões a respeito das relações a serem estabelecidas entre os conteúdos, dos recursos pedagógicos disponíveis, das estratégias de ensino que podem ser utilizadas e das expectativas de aprendizagem para um bom resultado final.

Em nosso ensino de Ciências, alguns aspectos serão considerados essenciais tanto para a nossa formação quanto para nossa atividade pedagógica. Abordaremos, assim três aspectos importantes, a saber: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental.

Assim, no momento da seleção dos conteúdos, das estratégias e dos recursos instrucionais, dentre outros critérios, levaremos em consideração o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Entretanto, sabemos e consideraremos outras variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem de conceitos científicos, dentre elas o enraizamento das concepções alternativas, as apropriações culturais locais ou regionais, a concepção de ciência do professor e a qualidade de sua prática de ensino.As estratégias de ensino e os recursos pedagógicos tecnológicos e instrucionais são fundamentais para nossa prática docente. Além disso, contribuem de forma significativa para melhorar as condições de aprendizagem aos estudantes.

Diante de todas essas considerações propõem-se alguns encaminhamentos metodológicos que serão valorizados em nosso ensino de Ciências, tais como: a problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade, a pesquisa, a leitura científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico.

O encaminhamento metodológico nesta disciplina será assegurado também pela Lei 18.118 de 24/06/2014, quanto a utilização do aparelho celular e outros recursos eletrônicos. Usando as seguintes metodologias:

Abordagem problematizadora

A ação de problematizar é mais do que a mera motivação para se iniciar um novo conteúdo. Essa ação possibilita a aproximação entre o conhecimento alternativo dos estudantes e o conhecimento científico escolar que se pretende ensinar. A problematização como estratégia de ensino pode ser efetuada, evidenciando-se duas dimensões: na primeira, levaremos em conta o conhecimento de situações significativas apresentadas pelos estudantes, problematizando-as; na segunda, realizaremos a problematização de forma que o estudante sinta a necessidade do conhecimento científico escolar para resolver os problemas apresentados.

Relações contextuais

Contextualizar é uma forma de articular o conhecimento científico com o contexto histórico e geográfico do nosso aluno, com outros momentos históricos, com os interesses políticos e econômicos que levaram à sua produção para que o conhecimento disciplinar seja potencialmente significativo. A contextualização pode ser um ponto de partida, de modo a abordar o conteúdo de modo mais concreto e próximo à realidade do nosso aluno para uma posterior abordagem abstrata e específica. A contextualização pode, também, ser utilizada como ponto de chegada caso façamos a opção por iniciar a nossa prática com conteúdos mais abstratos e reflexivos.

Nesse caso, contextualizar significa aproximar os conteúdos científicos escolares das estruturas sociais, políticas, éticas, tecnológicas, econômicas, entre outras. Esta aproximação, no âmbito pedagógico, se estabelece por meio de metodologias que fazem uso, necessariamente, de conceitos teóricos precisos e claros, voltados para a abordagem das experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento.

Relações interdisciplinares

A abordagem interdisciplinar como pressuposto metodológico considera que muitos conteúdos, ainda que específicos, se articulam permanentemente com outros conteúdos e isso torna necessária uma aproximação entre eles, mesmo entre os tratados diferentes disciplinas escolares. As relações interdisciplinares se estabelecem quando conceitos, modelos ou práticas de uma dada disciplina são incluídos no desenvolvimento do conteúdo de outra. Em Ciências, as relações interdisciplinares podem ocorrer quando buscamos nos conteúdos específicos de outras disciplinas, contribuições para o entendimento do objeto de Ciências, o conhecimento científico resultante da investigação da Natureza.

Pesquisa

A pesquisa é uma estratégia de ensino que visa à construção do conhecimento. Essa estratégia inicia-se na procura de material de pesquisa, passa pela interpretação desse material e chega à construção das atividades. A pesquisa pode ser apresentada na forma escrita e/ou oral, entretanto, para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos, se faz necessário que seja construída com redação do próprio aluno, pois ao organizar o texto escrito ele precisará sistematizar ideias e explicitar seu entendimento sobre o conteúdo com recursos do vocabulário que domina. Na apresentação oral o aluno deve superar a simples leitura e repetição, evidenciando a compreensão crítica do conteúdo pesquisado e explicitando a sua interpretação.

Divulgação científica

A leitura científica como estratégia de ensino, permite aproximação entre alunos e nós, professores, pois propicia o trabalho interdisciplinar e proporciona um maior aprofundamento de conceitos. Cabe analisarmos o material a ser trabalhado, levando em conta o grau de dificuldade da abordagem do conteúdo, o rigor conceitual e a linguagem utilizada.

Atividade em grupo

No trabalho em grupo, o aluno tem a oportunidade de trocar experiências, apresentar suas proposições aos outros alunos, confrontar ideias, desenvolver espírito de equipe e atitude colaborativa. Esta atividade permite aproximar o estudo

de Ciências dos problemas reais, de modo a contribuir para a construção significativa de conhecimento pelo estudante.

Observação

A estratégia da observação estimula nosso aluno, a capacidade de observar fenômenos em seus detalhes para estabelecer relações mais amplas sobre eles. Por outro lado, permite que nós, professores, perceber as dificuldades individuais de interpretar tais fenômenos devido à falta de atenção e a lacunas teórico-conceituais. Esta estratégia é uma alternativa viável e coerente com a própria natureza da disciplina, pois o aluno pode desenvolver observações e superar a simples constatação de resultados, passando para construção de hipóteses que a própria observação possibilita.

Atividade Experimental

A inserção de atividades experimentais em nossa prática docente apresenta-se como uma importante estratégia de ensino e aprendizagem, quando mediada por nós, professores, de forma a desenvolver o interesse nos alunos e criar situações de investigação para a formação de conceitos. Tais atividades não têm como único espaço possível o laboratório escolar, visto que podem ser realizadas em outros espaços pedagógicos, como a sala de aula, e utilizar materiais alternativos aos convencionais. Entretanto, é importante que nossas práticas proporcionem discussões, interpretações e se coadunem com os conteúdos trabalhados na sala. Não devemos, portanto, propiciar apenas momento de comprovação de leis e teorias, ou meras ilustrações das aulas teóricas.

Recursos instrucionais

Os recursos instrucionais (mapas conceituais, organogramas, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros) podem e devem ser usados na análise do conteúdo científico escolar, no trabalho pedagógico/tecnológico e na avaliação da aprendizagem. Esses recursos são instrumentos potencialmente significativos para sala de aula porque se fundamentam na aprendizagem significativa e subsidiam nosso trabalho com o conteúdo científico escolar, porque são compostos por elementos extraídos da observação, da experimentação, da contextualização, da interdisciplinaridade, entre outros.

Assim, ampliam a possibilidade do nosso aluno criar sentido para o que está aprendendo e tornam a aprendizagem significativa, seja no momento da aula, seja no momento da avaliação.

Os recursos instrucionais não possuem modelo único e não existem regras fixas a serem utilizadas na sua construção. Por exemplo, mapas de conceitos podem ter estruturas diversas, pois ultrapassam a ideia de serem apenas sínteses conceituais.

Lúdico

O lúdico é uma forma de interação do aluno com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse, tais como jogos, brinquedos, modelos, exemplificações realizadas habitualmente por nós, professores. O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordados e, quanto mais intensa for esta interação, maior será o nível de percepções e reestruturações cognitivas realizadas pelo estudante. O lúdico será considerado nas estratégias de ensino independentemente da série e da faixa etária do aluno, porém, adequaremos a elas quanto ao encaminhamento, à linguagem e aos recursos utilizados como apoio.

Instrumento de Avaliação

A diversificação dos instrumentos de avaliação está indissociavelmente ligada à concepção de avaliação contínua e formativa.

Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula.

Os instrumentos podem ser:

- Atividade de Leitura Compreensiva de Texto;
- Projeto de Pesquisa Bibliográfica
- Produção de Texto
- Palestra/ Apresentação Oral
- Atividades Experimentais
- Projeto de Pesquisa de Campo
- Relatório

- Seminário
- Debate
- Atividades com Textos Literários
- Atividades a partir de Recursos Audiovisuais
- Trabalho em Grupo
- Questões Discursivas
- Questões Objetivas

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

Utilizaremos em nossa prática para garantir o processo ensino-aprendizagem de forma bem articulada os seguintes itens:

- recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo, televisor, computador, projetor multimídia, entre outros;
- de recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros;
- de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Sendo esta contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas

características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo da disciplina de ciências. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Ao avaliar os alunos devemos considerar:

- Houve compreensão das ideias presentes no texto, com o aluno interagindo com o texto por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias;
- O aluno, ao falar sobre o texto, expressou suas ideias com clareza e sistematizou o conhecimento de forma adequada;
- Foram estabelecidas relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala de aula.
- Elaboração de argumentos consistentes;
- Produzir textos respeitando o tema;
- Estabelecer relações entre as partes do texto;
- Estabelece relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.
- O aluno tem conhecimento do conteúdo;
- Adequação da linguagem científica;

- Sequência lógica e clareza na apresentação;
- Produção e uso de recursos;
- Quanto à sua compreensão do fenômeno experimentado,
- Do conceito a ser construído ou já construído, em um experimento;
- A qualidade da interação quando o trabalho se realiza em grupo, entre outras possibilidades;
- A consistência dos argumentos, tanto na apresentação quanto nas réplicas; em uma apresentação de Seminário e/ou Debate;
- A compreensão do conteúdo abordado (a leitura compreensiva dos textos utilizados);
- A adequação da linguagem; a pertinência das fontes de pesquisa;
- Os relatos trazidos para enriquecer uma apresentação;
- A adequação e relevância das intervenções dos integrantes do grupo que assiste a apresentação de trabalho.

Para os alunos com necessidades especiais, após as descobertas, são proporcionados aos mesmos, metodologias diferenciadas, flexibilização e adaptação do currículo, instrumentos de avaliação diferenciado dos demais alunos, conscientização dos colegas para com os alunos com necessidades especiais. A Escola sempre busca auxílio daqueles (especialistas) que podem oportunizar aos alunos e professores esclarecimentos e uma melhor adaptação das condições especiais de cada um.

A escola junto com seus professores e equipe pedagógica usa de todos os recursos necessários e que estão presentes em nossa escola, flexibilizando e analisando não somente a somatória de notas, mas vai além disso, busca processos avaliativos que contribuam para o aprendizado dos mesmos. Também temos a Sala de Recursos Multifuncionais e Sala de Apoio de Estudos, que nos auxiliam nas dificuldades dos alunos e contribuicomoprocessodeinclusão,proporcionando-lhemaissegurançae integraçãonocontexto da escola.

5.1. Recuperação de Estudos

Para a recuperação de estudos, os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelos estudantes e pelos professores, observando os avanços e as necessidades detectadas para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos e é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Para os estudantes de baixo rendimento escolar, a recuperação de estudos deve oportunizar apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando superação do seu rendimento escolar.

A recuperação de estudos dar-se à de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina de Ciências.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Os resultados das avaliações dos estudantes serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo – se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no RCO (Registro de classe On Line).

Caso o estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

PLANO DE TRANSIÇÃO: FUNDAMENTAL I, II E ENSINO MÉDIO

Ações da escola de acompanhamento da transição do estudante do 6.ºano e 9º ano

PONTOS-CHAVE	RESPONSABILIDADE DA ESCOLA
Insegurança dos pais com a mudança de etapa.	- Convidar os pais/responsáveis dos(as) estudantes para uma reunião, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova rotina. - Apresentar aos pais/responsáveis as mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria entre pais/responsáveis e a escola, inclusive para os alunos de 9ºano que irão para o ensino médio.
Novo ambiente – conhecer todos os espaços da escola.	- Mostrar as salas de aula, os laboratórios e outros espaços comuns, com antecipação. Fazer isso mais de uma vez para avançar na ambientação. - Agendar visitar nas escolas de Ensino médio/Técnico para que os alunos de 9º ano possam conhecer outros ambientes escolar.
Dúvidas quanto à organização das aulas das diferentes disciplinas da grade curricular e do sistema de avaliação.	- Apresentar os futuros professores e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação. - Preparar dinâmicas entre estudantes iniciantes, com os colegas que já cursam as outras séries.
Organização do material didático, considerando as especificidades dos componentes curriculares	- Orientar quanto ao uso do horário de aulas conforme o mural de recados presentes nas salas de aulas.
Organização do espaço e tempo para estudos e realização de trabalhos.	- Solicitar aos pais/responsáveis dos estudantes, que organizem um horário para estudos.
Espaços de comunicação e o papel de cada profissional da escola.	- Eleger um aluno representante da classe.

	- Escolher um professor referência para a turma. - Incentivar o diálogo dos estudantes com professores, pedagogos e direção.
Avaliação da aprendizagem nos diferentes componentes curriculares.	- Efetivar avaliação diagnóstica de tal forma que possibilite um maior conhecimento sobre o(a) estudante e a adequação das propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma. - Orientar os professores para que agendem somente uma prova por dia durante o trimestre. - Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos alunos com todos os professores em reuniões (hora-atividade, reuniões pedagógicas, conselho de classe). - Incentivar a troca de ideias sobre estratégias de ensino entre professores. - Encaminhar para sala de apoio à aprendizagem/apoio pedagógico, quando necessário.
Relações sociais e afetivas próprias da adolescência e o impacto destas na aprendizagem.	- Orientar a escola quanto às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem. - Formular mecanismos que possibilitem que o estudante compreenda a importância dos estudos e a sua responsabilidade nesse processo. - Estabelecer parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem.

* O cronograma dessas ações serão definidos pela escola.

Ações da Instituição de Ensino no acompanhamento da transição do estudante de 6º ano e 9º ano.

AÇÕES	INSTÂNCIAS RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA (SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO)
Realizar, ao longo do ano, reuniões técnicas e acompanhamento das ações referentes à transição do 6º ano e do 9º ano.	Representantes da equipe pedagógica.	– Apresentar os membros representantes, suas funções, análise das ações do ano anterior, incluído o resultado das avaliações diagnósticas realizadas pelos professores dos 6º anos e 9º anos, no início do ano letivo, e demanda de trabalho dentro das duas redes de ensino. - Analisar o documento orientador das ações para a transição. - Cobrar o repasse da documentação e os pareceres dos estudantes egressos da rede municipal, que ingressarão nos 6º anos.
Realizar reunião de integração direcionada pela coordenação e direção da escola.	Diretores das escolas municipais e estaduais, para conhecerem e organizarem as ações em conjunto com equipes pedagógicas e professores representantes das duas redes.	Elaborar cronograma quanto a: a) Determinar um prazo para o repasse de histórico de atendimento educacional especializado do estudante público-alvo da educação especial; b) Aula inaugural, com professores e alunos ingressantes no 6.º ano, com a equipe pedagógica, para apresentação da organização escolar, dentre outros assuntos do cotidiano da nova instituição; c) Semana de acolhimento, em que os estudantes dos demais anos da escola participarão de atividades de integração com os novos estudantes;
Programação de formação continuada, orientando e subsidiando, teórica e metodologicamente, o planejamento das práticas pedagógicas.	Profissionais da escola envolvidos no processo de transição do 6º ano e do 9º ano.	Durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação**. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências.** Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Deliberação nº 03/2006-CEE/PR, de 09 de junho de 2006 **– Normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.** Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/Deliberacao_03_06.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Deliberação nº 04/2006-CEE/PR, de 02 de agosto de 2006 – **Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Deliberação nº 02/2007-CEE/PR, de 13 de abril de 2007 – Alteração do art. 12 da Deliberação nº 03/2006-CEE/PR, de 09 de junho de 2006 – **Normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná**. Disponível em:

http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2007/deliberacao_02_07.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Deliberação nº 03/2007-CEE/PR, de 15 de junho de 2007- **Normas complementares para a implementação do ensino fundamental de nove anos.** Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2007/deliberacao_03_07.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Deliberação nº 02/2016-CEE/PR, de 15 de setembro de 2016 – **Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.** Disponível em:http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del_02_16.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Estatuto do Servidor. Lei nº 6.174, de 16 de novembro de 1970 – **Estabelece o regime jurídico dos funcionários civis do Poder Executivo do Estado do Paraná.** Disponível em: https://geo.gl/ivhPvp. Acesso em: 19 ago. 2019

PARANÁ. Instrução Normativa nº 15/2017 – SUED de 01 de janeiro de 2017 – **Normas para a avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção dos estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná.** Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019

CANTO, E. L. do. e CANTO, L.C. **Aprendendo com o cotidiano** – Ciências - Ensino Fundamental. - 6º Edição - São Paulo: Moderna, 2018.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

TEXTO INTRODUTÓRIO: EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física esteve presente desde quando o homem primitivo sentiu necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver, tendo sempre a vantagem do polegar opositor com o movimento de pinça. Assim o homem, à luz da ciência executa os seus movimentos mais básicos e naturais desde que se colocou de pé tais como: correr, saltar, arremessar, empurrar, entre outros (DAOLIO, 2010).

As primeiras sistematizações que o conhecimento sobre as práticas corporais recebe em solo nacional ocorrem a partir de teorias oriundas da Europa. Sob a égide de conhecimentos médicos e da instrução física militar, a então denominada ginástica surgiu, principalmente, a partir de uma preocupação com o desenvolvimento da saúde e a formação moral dos cidadãos brasileiros. Esse modelo de prática corporal pautava-se em prescrições de exercícios visando ao aprimoramento de capacidades e habilidades físicas como a força, a destreza, a agilidade e a resistência, além de visar à formação do caráter, da autodisciplina, de hábitos higiênicos, do respeito à hierarquia e do sentimento patriótico (BETTI, 1991; Coletivo de autores, 1992).

No final da década de 1930 e início da década de 1940, ocorreu um processo de “desmilitarização” da Educação Física brasileira, isto é, a predominância da instrução física militar começou a ser sobreposta por outras formas de conhecimento sobre o corpo e, com o fim da II Guerra Mundial, teve início um intenso processo de difusão do esporte na sociedade e, consequentemente, nas escolas brasileiras (PARANÁ, 2008).

Nesse contexto, as aulas de Educação Física assumiram os códigos esportivos do rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e a racionalização de meios e técnicas. Trata-se não mais do esporte da escola, mas sim do esporte na escola. Isto é, os professores de Educação Física se encarregaram de reproduzir os códigos esportivos nas aulas, sem se preocupar com a reflexão crítica desse conhecimento. A escola tornou-se um celeiro de atletas, a base da pirâmide esportiva (BRACHT, 1992).

No contexto das teorizações críticas em Educação e Educação Física, no final da década de 1980 e início de 1990, no Estado do Paraná, tiveram início as discussões para a elaboração do Currículo Básico (PARANÁ, 2008).

Os embates educacionais oriundos desse período, posterior ao Regime Militar, consolidaram-se nos Documentos Oficiais sobre Educação no Brasil, dentre eles, o próprio Currículo Básico do Estado do Paraná que, com um viés crítico, apresentava um discurso preocupado com a formação de seres humanos capazes de questionar e transformar a realidade social em que vivem. O Currículo Básico, para a Educação Física, fundamentava-se na pedagogia histórico-crítica, identificando-se numa perspectiva progressista e crítica sob os pressupostos teóricos do materialismo histórico-dialético (PARANÁ, 2008).

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar na contemporaneidade, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008).

O Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física traz uma diversidade de objetos de conhecimentoa serem tematizados pela Educação Física na escola, visando à democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Nesse sentido, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

Neste Referencial, os objetos de conhecimento e respectivos objetivos de aprendizagem estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

É importante salientar que a organização das unidades temáticasse baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação dos objetivos de aprendizagemprivilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão, Protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, a Educação Física, partindo de seu objeto de estudo e de ensino, Cultura Corporal/ Prática corporal, se insere nesse projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e a reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural, sendo sustentada principalmente pela pedagogia crítico superadora.

Direitos específicos da Aprendizagem de Educação Física para o Ensino Fundamental

O componente curricular de Educação Física deverá garantir aos estudantes direitos de aprendizagem específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular consiste na organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental .

Educação Física		6º Ano – Ensino Fundamental – Anos Finais		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo(s)	Trimestre
		Vivenciar atividades pré desportivas no intuito de possibilitar o aprendizado dos fundamentos básicos dos esportes e possíveis adaptações às regras. Vivenciar e ensinar a disposição e movimentação básica dos jogos pré desportivos (lançamentos, deslocamentos, recepções, entre outros). Conheceraspectoshistóricos,sociaiseculturais,emcontextomundial, nacional,regionalelocaldosesportespropostoscomoconteúdo específico. (EF67EF03)Experimentarefruiresportesdemarcaeesportes de precisão,valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo,permitindo múltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitudecrítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e adiversidade culturalhumana. (EF67EF04)Praticarumoumaisesportesdemarcaeesportesde precisão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF67EF05)Planejareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportesdemarcaenosesportesdeprecisão, pormeiodasnasmodalidadesesportivasescolhidascomoconteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas àsnecessidadesdosestudanteseàrealidadenaqualaescolaestá inserida.		

Esportes	Esporte de Marca e Precisão	(EF67EF06)Analisarastransformaçõesnaorganizaçãoenapráticados esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica,asdiferençasentreesportederendimento,esportedelazere esportecomomeioparapromoçãodasaúdecoletivaeindividual. (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação e vivênciadosesportesnãodisponíveise/ouacessíveisnacomunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais notempo/espaço de lazer.	Futsal e Handebol. Atletismo: Corridas Rasas e de Obstáculo.	1º
Ginástica	Ginástica Circense	Conheceraspectoshistóricos,sociaiseculturaisdaginásticacircensee suasdiferentesmanifestações,incluindoaculturadoCirco. Experimentar movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração,espalhar,recolher,gestoepausa,pormeiodaginástica geral. Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visandoàampliaçãodorepertóriodemovimentos,enfatizandoa manifestação dolúdico.	Jogos Circenses Acrobáticos, Malabarísticos e Jogos circenses diversos. Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), Qualidades de movimento, Improvisação, Atividades de expressão corporal, entre outras.	2º
		Conhecere(re)significarmovimentosbásicosdaspráticascorporaisde aventuraurbanaspropostascomoconteúdoespecífico,ampliandoseu		

Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	repertório demovimentos. (EF67EF18)Experimentarefruirdiferentespráticascorporaisde aventuraurbanas,suastécnicaseestratégiasbásicas,valorizandoa própriasegurançaeintegridadefísica,bemcomoasdosdemais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e adiversidade culturalhumana. (EF67EF19)Identificarosriscosdurantearealização depráticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticascorporaispropostascomoconteúdoespecífico. (EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveiseacessíveisparaexperienciaressaspráticascorporaisde formaseguraeconscientenotempo/espaçodelazer. (EF67EF21)Identificaraorigemdaspráticascorporaisdeaventuraeas possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização)eseustiposdepráticas.	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	3º
Educação Física		7º Ano – Ensino Fundamental – Anos Finais		

Ginástica	Ginástica de condicionamento físico	Apropriar-sedo(s)conceito(s)deginásticadecondicionamentofísicoe de aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica de condicionamentofísicoesuasdiferentesmanifestações. (EF67EF08)Experimentarefruirexercíciosfísicosemovimentosque solicitemdiferentescapacidadesfísicas,identificandoseustipos(força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadaspelasuaprática,visandoàampliaçãodasuaconsciência corporal e propiciando interações, conhecimentos e partilha de experiências. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívioqueviabilizemaparticipaçãodetodosnapráticadeexercícios físicos, com o objetivo de compreender questões ligadas àsaúde individualecoletiva,reconhecendoerespeitandoapluralidadede ideiaseadiversidadeculturalhumana. (EF67EF10)Diferenciarexercíciofísicodeatividadefísicaepropor alternativasparaasuavivênciadentroeforadoambienteescolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveiseacessíveisparaexperienciaressaspráticascorporaisno tempo/espaço	Alongamentos, pular corda, entre outras. Ginástica Artística.	1º
		Apropriar-sedo(s)conceito(s)deesporte,alémdeaspectoshistóricos, sociaiseculturais,emcontextomundial,nacional,regionalelocaldos esportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportesdeinvasão,valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo,		

Esportes	Esporte técnico-combinatórios/ Esportes deinvasão	permitindomúltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade culturalhumana. (EF67EF04)Praticarumoumaisesportestécnico-combinatóriose esportesdeinvasãooferecidospelaescola,vivenciandoaspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas etáticas básicas). (EF67EF05)Planejareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportestécnico-combinatóriosenosesportesde invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadasàsnecessidadesdosestudanteseàrealidadenaquala escola estáinserida. (EF67EF06)Analisarastransformaçõesnaorganizaçãoenapráticados esportesemsuasdiferentesmanifestações(social,cultural,profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica,as diferençasentreesportederendimento,esportedelazereesporte comomeioparapromoçãodasaúdecoletivaeindividual. (EF67EF07)Proporeproduziralternativasparaexperimentaçãoe vivênciadosesportesnãodisponíveise/ouacessíveisnacomunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveisparaexperienciaressaspráticascorporaisnotempo/espaço delazer.	Handebol, Futsal	1º
		Conhecere(re)significarmovimentosbásicosdaspráticascorporaisde aventuraurbanaspropostascomoconteúdoespecífico,ampliandoseu repertório demovimentos.		

Práticas Práticas corporais de Aventura	Práticas corporais de Aventura urbana	(EF67EF18)Experimentarefruirdiferentespráticascorporaisde aventuraurbanas,suastécnicaseestratégiasbásicas,valorizandoa própriasegurançaeintegridadefísica,bemcomoasdosdemais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e adiversidade culturalhumana. (EF67EF19)Identificarosriscosdurantearealização depráticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticascorporaispropostascomoconteúdoespecífico. (EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveiseacessíveisparaexperienciaressaspráticascorporaisde formaseguraeconscientenotempo/espaçodelazer. (EF67EF21)Identificaraorigemdaspráticascorporaisdeaventuraeas possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização)eseustiposdepráticas.	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, entre outras.	2º
	Esportestécnico-	Apropriar-sedo(s)conceito(s)deesporte,alémdeaspectoshistóricos, sociaiseculturais,emcontextomundial,nacional,regionalelocaldos esportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportesdeinvasão,valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo, permitindomúltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade	Esportes técnico-combinatórios: Ginásticarítmica. Esportesdeinvasão:Fut	

Esporte	combinatórios/ Esportes deinvasão	culturalhumana. (EF67EF04)Praticarumoumaisesportestécnico-combinatóriose esportesdeinvasãooferecidospelaescola,vivenciandoaspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas etáticas básicas). (EF67EF05)Planejareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportestécnico-combinatóriosenosesportesde invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadasàsnecessidadesdosestudanteseàrealidadenaquala escola estáinserida. (EF67EF06)Analisarastransformaçõesnaorganizaçãoenapráticados esportesemsuasdiferentesmanifestações(social,cultural,profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica,as diferençasentreesportederendimento,esportedelazereesporte comomeioparapromoçãodasaúdecoletivaeindividual.	ebol Basquetebol, Tapembol.	2º
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletronicos/ Jogos eletrônicos de movimento	Apropriar-sedo(s)conceito(s)dejogoseletrônicos/jogoseletrônicosde movimentoedeaspectoshistóricos,sociaiseculturaisatreladosaos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos	JogosdeRPG(RolePlay ing Game),JogosdeAção,J ogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica, entreoutros.	3º
		Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origeme		

Danças	Danças Urbanas	permanênciadasdançaspropostascomoconteúdoespecífico. (EF67EF11) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicosdasdançasurbanaspropostascomoconteúdoespecífico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço,gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizandoamanifestaçãodolúdico. (EF67EF12)Planejar,utilizareexperimentarestratégiasparaaprender elementosconstitutivosdasdançasurbanaspropostascomoconteúdo específico,enfatizandoa(re)criaçãocoreográficaeexpressãolivredos movimentos. (EF67EF13)Diferenciarasdançasurbanasdasdemaismanifestaçõesda dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significadosatribuídosaelaspordiferentesgrupossociais,respeitando apluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana.	Hip Hop, country, forró, samba de gafieira, samba de roda, entre outras.	3º
Lutas	Lutas do Mundo	Apropriar-sedo(s)conceito(s)delutasedeaspectoshistóricos,sociais eculturaisatreladosaoscontextosdeorigemepermanênciadaslutas propostascomoconteúdoespecífico. (EF67EF14)Experimentar,fruir,(re)criare(re)significardiferenteslutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizandoamanifestaçãodolúdico. (EF67EF15)Planejareutilizarestratégiasbásicasdaslutasdo Mundo, vivenciandoexercíciosejogosadaptados,nointuitodeaprenderalguns	Taekwondo, judô, esgrima, entre outros...	3º

		movimentoscaracterísticosdaslutas. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais,elementos técnico-táticos,indumentária,materiais,instalações,instituições)das lutasdoMundo,levandoemconsideraçãoasculturasafro-brasileirase indígenas. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universodaslutas,propondoalternativasparasuperá-los,combasena solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendoe e respeitandoapluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana.		
Esporte	Esporte técnico-combinatórios/ Esportes deinvasão	Apropriar-sedo(s)conceito(s)deesporte,alémdeaspectoshistóricos, sociaiseculturais,emcontextomundial,nacional,regionalelocaldos esportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportesdeinvasão,valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo, permitindomúltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade culturalhumana. (EF67EF04)Praticarumoumaisesportestécnico-combinatóriose esportesdeinvasãooferecidospelaescola,vivenciandoaspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas etáticas básicas). (EF67EF05)Planejareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportestécnico-combinatóriosenosesportesde invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadasàsnecessidadesdosestudanteseàrealidadenaquala escola	Esportesdeinvasão:Voleibol, Badminton, entre outros.	3º

		estáinserida. (EF67EF06)Analisarastransformaçõesnaorganizaçãoenapráticados esportesemsuasdiferentesmanifestações(social,cultural,profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica,as diferençasentreesportederendimento,esportedelazereesporte comomeioparapromoçãodasaúdecoletivaeindividual.		
Educação Física		8º Ano – Ensino fundamental – Anos Finais		
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regionalelocaldosesportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF89EF01)Experimentarefruirdiferentespapéis(jogador,árbitroe técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitudecrítica, reconhecendoerespeitandoapluralidadedeideiaseadiversidade culturalhumana. (EF89EF02)Praticarumoumaisesportesderede/paredeeesportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF89EF03)Formulareutilizarestratégiasparasolucionaros desafiostécnicosetáticosnosesportesderede/paredeenos esportesdeinvasãopormeiodasnasmodalidadesesportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamentenovasregrasadequadasàsnecessidadesdos	Esportes de Rede: Voleibol. . Esportes de invasão: Futsal,	1º

	invasão	estudanteseàrealidadenaqualaescolaestáinserida. (EF89EF04)Identificarecompreenderoselementostécnicosou técnico-táticosindividuais,combinaçõestáticas,sistemasdejogoe regrasdasmodalidadesesportivaspraticadas,bemcomodiferenciar asmodalidadesesportivascombasenoscritériosdalógicainterna dascategoriasdeesporte:rede/paredeeinvasão.		
Lutas		Apropriar-sedo(s)conceito(s)delutasedeaspectoshistóricos, sociais,culturaisefilosóficosatreladosaoscontextosdeorigeme permanênciadaslutaspropostascomoconteúdoespecífico. (EF89EF16) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutasdoMundo,vivenciandomovimentoscaracterísticosdestas lutas,enfatizandoamanifestaçãodolúdico. Diferenciarasvariadasformasapresentadaspelaslutasdo Mundo, considerandosuascaracterísticasfilosóficaseoscontextoshistóricos, culturaisesociais,compreendendoaapropriaçãodaslutaspela IndústriaCultural. (EF89EF17)Planejareutilizarestratégiasbásicasdaslutasdo Mundo, vivenciandoexercíciosejogosadaptadosnointuitodeaprender alguns movimentos característicos das lutas propostas como conteúdoespecífico. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico- táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) daslutas doMundo,reconhecendoosaspectoshistóricos,culturais,sociaise filosóficosdaslutaspropostascomoconteúdoespecífico.	Karatê, Boxe, Muay Thai, entre outras.	

	Lutas do Mundo	Problematizarpreconceitoseestereótiposrelacionadosaouniverso das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade,najustiça,naequidadeenorespeito,reconhecendoe respeitandoapluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivizaçãoeamidiatizaçãodeumaoumaislutas,valorizandoe respeitando as culturas de origem, (re)significando as lutas apartir das transformações sociais identificadas.		1º
		Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal,alémdosaspectoshistóricos,sociaiseculturaisatrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativaspropostascomoconteúdoespecífico. (EF89EF10) Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas),identificandoasexigênciascorporaisereconhecendoa importânciadaadequaçãodaspráticascorporaisadequadasàs característicasenecessidadesdecadasujeito. Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde. Construir,coletivamente,procedimentosenormasdeconvívioque viabilizem a participação de todos/as na vivência de práticas corporaisalternativas,comoobjetivodecompreenderquestões ligadasàsaúdeindividualecoletiva,reconhecendoerespeitandoa pluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana. Proporalternativasparaavivênciadepráticascorporaisalternativas	Relaxamentos, Reflexologia, Respiração, Pilates combola, entreoutras.	1º

Ginásticas	Ginástica de conscien- tização corporal	dentroeforadoambienteescolar,identificandoeanalisandoos espaçoseequipamentospúblicosdisponíveiseacessíveispara experienciaressaspráticascorporaisnotempo/espaçodelazer. (EF89EF08) Discutir, analisar e refletir criticamente sobre as transformaçõeshistóricasdospadrõesdedesempenho,saúdee beleza,considerandoaformacomosãoapresentadosnosdiferentes meios(científico,midiáticoetc.),identificandoereconhecendoa influênciadamídianospadrõesdecomportamentodo/nocorpo.		
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regionalelocaldosesportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF89EF01)Experimentarefruirdiferentespapéis(jogador,árbitroe técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitudecrítica, reconhecendoerespeitandoapluralidadedeideiaseadiversidade culturalhumana. (EF89EF02)Praticarumoumaisesportesderede/paredeeesportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF89EF03)Formulareutilizarestratégiasparasolucionaros desafiostécnicosetáticosnosesportesderede/paredeenos esportesdeinvasãopormeiodasnasmodalidadesesportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamentenovasregrasadequadasàsnecessidadesdos	Esportes de Rede: Badminton, Peteca, outros.	2º

	invasão	estudanteseàrealidadenaqualaescolaestáinserida. (EF89EF04)Identificarecompreenderoselementostécnicosou técnico-táticosindividuais,combinaçõestáticas,sistemasdejogoe regrasdasmodalidadesesportivaspraticadas,bemcomodiferenciar asmodalidadesesportivascombasenoscritériosdalógicainterna dascategoriasdeesporte:rede/paredeeinvasão.	. Esportes de invasão: Futebol e Basquete.	
Danças	Danças Circulares	Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos,sociais,culturaisefilosóficosatreladosaoscontextosde origemepermanênciadessasdanças. Experimentar,fruir,(re)criare(re)significarasdançascirculares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas etécnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação dolúdico. Analisarascaracterísticas(ritmos,gestos,coreografiasemúsicas)das dançascircularespropostascomoconteúdoespecífico. Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo,valorizandoerespeitandoossentidosesignificados atribuídosaelaspordiferentesgrupossociais,enfatizandoorespeito àpluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumanapormeiodo estímulodosentidocoletivo,dasolidariedadesocialedoespíritoda cooperação.	Contemporâ-nea, Folclóricas, Sagradas, entreoutras.	2º
		Apropriar-sedo(s)conceito(s)dejogo,alémdosaspectoshistóricos, sociaiseculturaisatreladosaoscontextosdeorigemepermanência		

Brincadeiras e Jogos	Jogos dramáticos	dosjogospropostoscomoconteúdoespecífico. ReconhecerecompreenderoJogoenquantofenômenocultural intrinsecamenteligadoàhistóriadahumanidadeetambémcomo conteúdocurriculardaEducaçãoFísica. Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios. Reconhecerecompreenderocontextohistórico,socialeculturalem quesurgiramosjogosdramáticos,apropriando-seefetivamenteda flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas dejogar, enfatizandoamanifestaçãodolúdico. Vivenciare(re)significarjogosdramáticos,(re)criandonovasformas de jogá-los, considerando as características do contexto locale/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade culturalhumana.	Improvisação, Imitação, Mímica, Role Playing Game (RPG), entreoutros.	2º
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de invasão	Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regionalelocaldosesportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF89EF01)Experimentarefruirdiferentespapéis(jogador,árbitroe técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplasexperiênciaseodesenvolvimentodeumaatitudecrítica, reconhecendoerespeitandoapluralidadedeideiaseadiversidade	Esportes de Rede: Peteca. Esportes de invasão: Handebol,	3º

		culturalhumana. (EF89EF02)Praticarumoumaisesportesderede/paredeeesportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF89EF03)Formulareutilizarestratégiasparasolucionaros desafiostécnicosetáticosnosesportesderede/paredeenos esportesdeinvasãopormeiodasnasmodalidadesesportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamentenovasregrasadequadasàsnecessidadesdos estudanteseàrealidadenaqualaescolaestáinserida. (EF89EF04)Identificarecompreenderoselementostécnicosou técnico-táticosindividuais,combinaçõestáticas,sistemasdejogoe regrasdasmodalidadesesportivaspraticadas,bemcomodiferenciar asmodalidadesesportivascombasenoscritériosdalógicainterna dascategoriasdeesporte:rede/paredeeinvasão.		
Educação Física		9º Ano – Ensino Fundamental – Anos Finais		
		Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origemepermanênciadaslutaspropostascomoconteúdoespecífico. ReconhecerecompreenderasrelaçõesexistentesentreosJogos,as Brincadeiras,osBrinquedoseosEsportes. ReconhecerecompreenderoJogoesuasmanifestaçõeslúdicas enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à históriada	Jogos semi cooperativos, Jogos	

Brincadeiras e Jogos	Jogos cooperativos	humanidadeetambémcomoconteúdocurriculardaEducaçãoFísica. Experimentar e (re)significar jogos cooperativos, (re)criando novas formasdejogá-los,considerandoascaracterísticasdocontextolocal e/ouatual,considerandoasculturasIndígenaseAfro-brasileiras, enfatizandoamanifestaçãodolúdico. Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos, a partir dos seguintes elementos: Visão do jogo; Objetivo;Ooutro;Relação;Resultado;Consequência;eMotivação. Reconhecerecompreenderocontextohistórico,socialeculturalem quesurgiramosjogoscooperativos,apropriando-seefetivamenteda flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e (re)criando diferentes formas de jogar, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade culturalhumana.	cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador,Inversãodoplacare Inversão total), Jogos de Quebra-gelo e Integração, Jogos de Toque eConfiança, Jogos de Criatividade e sintonia, Jogos de Fechamento,entreoutros.	1º
		Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal,alémdosaspectoshistóricos,sociaiseculturaisatreladosaos contextosdeorigemepermanênciadaspráticascorporaisalternativas propostascomoconteúdoespecífico. (EF89EF07)Experimentarefruirpráticascorporaisalternativaseas sensaçõescorporaisprovocadaspelasuaprática,visandoàampliação da sua consciênciacorporal. Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na vivência de práticas corporais alternativas,comoobjetivodecompreenderquestõesligadasàsaúde coletiva,reconhecendoerespeitandoapluralidadede ideiasea diversidade	Massagem, Meditação,Yoga (variações),	

Ginástica	Ginástica de conscientização corporal	culturalhumana. Proporalternativasparaavivênciadepráticascorporaisalternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisandoos espaçoseequipamentospúblicosdisponíveiseacessíveisparaa vivênciadessaspráticascorporaisnostempos/espaçosdelazer. CompreenderaorigemdaGinásticaesuatrajetóriaatéosurgimento da EducaçãoFísica.	Taichichuan, Dança holística, ,Pilatescombola,Pilates deaparelhos, entreoutras.	1º
Esportes	Esportes de campo e taco/Esportes de combate	Apropriar-sedo(s)conceito(s)deesporte,alémdeaspectoshistóricos, sociaiseculturais,emcontextomundial,nacional,regionalelocaldos esportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF89EF01)Experimentarefruirdiferentespapéis(jogador,árbitroe técnico)nosesportesdecampoetacoenosesportesdecombate, valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo,reconhecendoe respeitandoapluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana. (EF89EF02)Praticarumoumaisesportesdecampoetacoeesportes de combate oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF89EF03)Formulareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportesdecampoetacoenosesportesde combate escolhidos como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudanteseàrealidadenaqualaescolaestáinserida. (EF89EF04)Identificarecompreenderoselementostécnicosou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e	Esportesdecampo:Beisebol,. Futsal e Handebol, entre outros	

		regrasdasmodalidadesesportivaspraticadas,bemcomodiferenciar asmodalidadesesportivascombasenoscritériosdalógicainternadas categoriasdeesporte:campoetacoecombate.		2º
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura na natureza	Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura na natureza,alémdosaspectoshistóricos,sociaiseculturaisatrelados aoscontextosdeorigemepermanênciadaspráticascorporaisde aventurapropostascomoconteúdoespecífico. Reconhecerasdiferençasentreosconceitosde“Práticascorporaisde aventurananatureza”e“EsportesRadicais”,visandoaoconhecimento dasdiferençasesemelhançasentreessaspráticascorporais. (EF89EF19)Experimentarefruirdiferentespráticascorporaisde aventurananatureza,valorizandoapróprianaseguraçaeintegridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônionatural,buscandoalternativassustentáveisdeutilização, minimizandoosimpactosdedegradaçãoambiental. (EF89EF20)Identificarriscos,formularestratégiaseobservarnormas desegurançaparasuperarosdesafiosnarealizaçãodepráticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas comoconteúdo específico. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos desegurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura nanatureza.	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo, entre outras.	2º

Esportes	Esportes de campo e taco/Esportes de combate	Apropriar-sedo(s)conceito(s)deesporte,alémdeaspectoshistóricos, sociaiseculturais,emcontextomundial,nacional,regionalelocaldos esportespropostoscomoconteúdoespecífico. (EF89EF01)Experimentarefruirdiferentespapéis(jogador,árbitroe técnico)nosesportesdecampoetacoenosesportesdecombate, valorizandootrabalhocoletivoeoprotagonismo,reconhecendoe respeitandoapluralidadedeideiaseadiversidadeculturalhumana. (EF89EF02)Praticarumoumaisesportesdecampoetacoeesportes de combate oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionadosaosfundamentos(regras,técnicasetáticasbásicas). (EF89EF03)Formulareutilizarestratégiasparasolucionarosdesafios técnicosetáticosnosesportesdecampoetacoenosesportesde combate escolhidos como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudanteseàrealidadenaqualaescolaestáinserida. (EF89EF04)Identificarecompreenderoselementostécnicosou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regrasdasmodalidadesesportivaspraticadas,bemcomodiferenciar asmodalidadesesportivascombasenoscritériosdalógicainternadas categoriasdeesporte:campoetacoecombate.	Esportesdecampo: Softbol Basquetebol e Futebol.	3º

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As atividades deverão ser propostas aos alunos e em um primeiro momento, o professor deverá analisar o que os alunos sabem sobre o assunto (conhecimento prévio) a fim de que os educandos, nas fases posteriores do processo, apropriem-se de um conhecimento sistematizado e significativo para suas vidas. A seguir, deve-se criar um ambiente de indagações, questionamentos sobre o assunto proposto levando em consideração as exigências sociais; para então apresentar os instrumentos teóricos e práticos necessários para recriar e transformar essa problematização. A Educação Física é a área que contribui para desenvolver no educando o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades: afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício de cidadania. Deve dar oportunidade a todos para que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática, não seletiva e integral (Coletivo de Autores, 1992).

De posse de suas primeiras informações e dos conhecimentos teóricos e práticos apresentados a próxima etapa será de sistematização por parte dos educandos da efetiva aprendizagem dos conteúdos e métodos da fase anterior, é uma nova compreensão, mais elevada, mais consciente e bem estruturada do conteúdo apresentado previamente (ensino em espiral de complexidade). Para finalizar o processo pedagógico é necessário a transposição do teórico para o prático, a modificação intelectual sobre as concepções dos conteúdos apresentados, nota-se nessa fase uma maior clareza e compreensão da realidade (aprendizagem significativa) (Coletivo de Autores, 1992).

A perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que se propõe é o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, possibilita a todos usufruir das unidades temáticas: Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura. O encaminhamento metodológico dos conteúdos será flexível, isto é, podendo ser alterado de acordo com as necessidades e desenvolvimento dos educandos. O conhecimento será construído e

discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico, econômico e social em que os fatos estão inseridos (Coletivo de Autores, 1992).

As principais estratégias metodológicas dar-se-ão por meio de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos, pesquisas, aulas práticas, seminários, trabalhos em grupos com recursos diversificados.

A organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, prevendo a inclusão de diferentes sujeitos, necessita ser pensada em razão dos critérios de uma seleção de conteúdos que lhes assegurem o acesso aos conhecimentos historicamente construídos e o respeito às suas especificidades.

Após a definição das Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná como modalidade da Educação Básica, passa a adotar os mesmos conteúdos curriculares previstos por essas diretrizes.

No entanto, cabe ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas, dessa modalidade deve considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo, os quais devem se articular tendo em vista a apropriação do conhecimento que não deve se restringir à transmissão/assimilação de fatos, conceitos, ideias, princípios, informações etc., mas sim compreender a aquisição cognoscitiva e estar intrinsecamente ligados à abordagem dos conteúdos curriculares propostos para a Educação Básica.

Conforme a Instrução nº 009/2011 – SUED/SEED, durante o período letivo, atrelados aos conteúdos, de forma contextualizada e obrigatória, serão trabalhadas as temáticas, conforme as legislações vigentes: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho,

ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, p. 19 - 20).

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

No processo de ensino e aprendizagem o estudante desenvolve suas competências, habilidades e adquire conhecimentos com melhor eficácia em um ambiente interativo e atrativo que contenha: espaço físico seguro e amplo, quadra poliesportiva, sala de aula, sala multimídia, sala de ginástica, sala de jogos, pátio, bolas de diversas modalidades, cordas, arcos, cones, redes, raquetes diversas, bastões, jogos de tabuleiro, dentre outros.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A prática avaliativa nesta disciplina será um processo contínuo, permanente e cumulativo e diagnóstica para aluno e professor repensarem sua prática, revisando o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de replanejar e propor encaminhamentos para o desenvolvimento do ser humano integral.

A avaliação priorizará na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade de reelaborar, ideias e atividades que ampliem a compreensão do educando sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida. É preciso que eles reconheçam que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer. Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências.

Como critério de avaliação será observado o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico (observação efetiva e individual): Participação das atividades teóricas e práticas respeitando as regras, a organização, os colegas e o professor, com responsabilidade, interesse e pontualidade. Interação

com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões psicomotoras, físicas, sociais, culturais ou de gênero. Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB no 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

A avaliação, desta forma, partirá do resgate de experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re) planejar e propor encaminhamentos. Se buscará conhecer as experiências individuais e coletivas advindas das diferentes realidades dos alunos, problematizando-as de diversas formas, como: diálogo em grupos, dinâmicas, jogos, dentre outras, para numa outra etapa, propor atividades correspondentes à apreensão do conhecimento e finalmente, a reflexão crítica sobre aquilo que foi trabalhado, utilizando-se de diferentes recursos, como por exemplo: escrita, desenho, debate, expressão corporal, etc. Desta forma, a avaliação passa a ser pensada dentro do processo ensino/aprendizagem da escola, como algo contínuo, permanente e cumulativo.

Quanto a flexibilização/adaptação curricular para os alunos com necessidades especiais, serão adotados instrumentos individuais de acordo com as orientações do

profissional da Sala de Recursos Multifuncional e outros profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

5.1) Recuperação de estudos

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do bimestre/trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do bimestre/ trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

PLANO DE TRANSIÇÃO: FUNDAMENTAL I, II E ENSINO MÉDIO

Considerando a necessidade de estratégias voltadas para a transição dos alunos entres as etapas de ensino, torna-se relevante consultar o caderno de expectativas, investigar o contexto histórico cultural dos alunos e adotar as seguintes medidas:

1° Apresentar os diversos espaços físicos na escola;

2° Atividades de socialização professor-aluno, aluno-aluno;

3° Contrato didático pedagógico (noções de direitos, deveres e sanções);

4° Estimular o envolvimento/ participação dos familiares.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. LEI FEDERAL Nº 9394/96- **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, in Diário da União, ano CXXXIV, nº248,23.12.96.

BRASIL. LEI FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014

BRASIL.Lei Federal nº 10.639/03.**Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".** www.planalto.gov.br/ccivil_03/HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm"leiHYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm"s/2003/l10.639.htm . Acesso em 13/11/2014

BRASIL. Lei Federal nº 11.645/08. Dispõe sobre a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. www.jusbrasil.com.br/busca?q=HYPERLINK "http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Lei+11645/08"LeiHYPERLINK "http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Lei+11645/08"+11645%2F08 . Acesso em 13/11/2014

BRASIL. Lei Federal nº 11769/08. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93321/lei-11769-08 . Acesso em 13/11/2014

BRASIL. Lei Federal nº 11525/07. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental**. presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/94487/lei-11525-07 . Acesso em 10/11/2014

BRASIL. Lei Federal nº 11343/06. **Dispõe sobre medidas para prevenção do uso indevido de drogas;**www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm"leiHYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm"/l11343.htm . Acesso em 10/11/2014.

BRASIL. Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

BRASIL. Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

BRASIL. Lei nº 8.069/90. **Dispõe sobre enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 11/11/2014

BRASIL. Portaria nº 413/02. **Dispõe sobre Educação Fiscal.** http://www.fazenda.gov.br/institucional/legislacao/2002/portaria413 Acesso em 12/11/2014.

BRASIL. Lei Federal nº 8.842/94.Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.. www.planalto.gov.br/ccivil_03/HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm"leiHYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm"s/l8842.htm Acesso em 12/11/2014.

_____Resolução CNE/CEB nº 02/12 – Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentHYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"&HYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"view=articleHYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"&HYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"id=17417HYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"&HYPERLINK "http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866"Itemid=866
Acesso em 13/11/2014.

FREIRE, João Batista. **Educação como Prática Corporal.** – 2004.

Metodologia da Educação Física. – Coletivo de Autores – São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física.** Curitiba, 2008. Conforme Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED, Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica.

BRASIL. Direitos Humanos- Resolução 12986 02/06/2014. **Dispõe que todo ser humano independente da raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição está amparado** pela lei. www. jusbrasil.com.br

BRASIL. Livro Didático Público de Educação Física para o Ensino Médio. – Curitiba, PR: SEED, 2006.

Brasil. Lei do Estágio não obrigatório nº 11.788 25/09/2008.

Brasil. Lei nº 11340/06 - **Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. www.jusbrasil.com.br

Brasil. Lei da Gestante - Resolução 6.202/ 17/04/75. **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educação-basica/323/secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187. Acesso em 24/05/2017.

Brasil. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislação/lei-maria-da-penha-lei11340/06. Acesso em 24/05/2017.

Brasil. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.**

PARANÁ. Lei ESTADUAL nº 17.505 /2013 - **Dispõe sobre Educação Ambiental . http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1312** Acesso em 13/11/2014.

PARANÁ. Resolução CNE/CP nº 02/2012 - **Dispõe sobre Educação Ambiental.** http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=869 Acesso em 13/11/2014

Www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 24/05/2017.

CONANDA. Resolução nº 113/2006, **dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização do SGD, B**rasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2006. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18558/18558_8.PDF. Acesso em 24/05/2017.

inistério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná – Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. **Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos.** Caderno Temático: Educando para as relações Étnico-Racionais II. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria da Educação- Lei nº 18.118- 24/06/2014 – **Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em sala de aula no Estado do Paraná.** http://www.legislacao.pr.gov.br/ Acesso em 13/11/14.

PARANÁ. Lei nº 10.741 – 03/10/2013 – **Dispõe sobre o direito do Idoso . http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1315** Acesso em 13/11/2014

PARANÁ. Lei nº12.305 de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.** Www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegl=636. Acesso em 24/05/2017.

PARANÁ. Decreto nº 7404, de 23 de dezembro de 2010, regulamenta a lei nº12305 de 02/08/2010 que institui a politica nacional de resíduos sólidos. Www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/de7404.htm. Acesso em 24/05/2017.

PARANÁ. Lei Estadual nº 17335 de 10/10/2012 – **Dispõe sobre Combate ao Bullying nos estabelecimentos da rede pública e privada.** http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=77838&indice=3&totalRegistros=411&anoSpan=2014&anoSelecionado=2012&mesSelecionado=0&isPaginado=true Acesso em 13/11/2014.

PARANÁ. Instrução nº 13.381/01 da SUED/SEED. **Dispõe sobre o desenvolvimento do conteúdo da História do Paraná, contemplado na Proposta Curricular.** www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/.../instrucao0132012.pdf Acesso em 10/11/2014.

_____Decreto 1143/99. Dispõe sobre Educação Tributária. http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirHYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"codAto=26882HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"codTipoAto=11HYPERLINK

"http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=26882&codTipoAto=11&tipoVisualizacao=alterado"tipoVisualizacao=alterado . Acesso em 10/11/2014.

PARANÁ. Instrução nº 10/2010 – SUED/SEED.Dispõe sobre as Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=310. Acesso em 12/11/2014.

PARANÁ.Orientação nº 02/2010 – DEDI/SEED. **Dispõe sobre Composição das Equipes Multidisciplinares nos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual de Educação e nos NREs.** http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?HYPERLINK "http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=149#2010"conteudo=149#2010 . Acesso em 12/11/2014.

PARANÁ. Instrução nº 009/2011 – SUED/SEED. **Dispõe atribuições dos NRE, referente aos procedimentos de verificação da legalidade do Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e análise para aprovação do Regimento Escolar, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica.**

PARANÁ. SAREH - Resolução 2527/07 - **Oferece apoio educacional hospitalar.** Secretaria de Estado da Educação. http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=310http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=310Acesso em 12/11/2014.

ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

2. Texto Introdutório da disciplina- Ensino Religioso

O Estado do Paraná tem sido referência para todo Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. A mesma se faz presente nos currículos escolares do Brasil, assumindo diferentes formatos, de acordo com períodos históricos e legislação vigente.

A primeira forma de inclusão do tema religioso na educação brasileira perpetuou até 1891. Com o advento da República e a separação entre Estado e Igreja a laicidade foi interpretada no sentido de neutralidade religiosa. O Ensino Religioso passa a compor o currículo da educação publica salvaguardando o direito individual e a liberdade de credo. Da constituição de 1934 em diante, pra manutenção da laicidade do Estado, a disciplina se manteve facultativa, porém de concretizando aconfecional com a LDBEN em 1997. Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba, representante de diversas organizações religiosas, colaborou na confecção de materiais pedagógicos.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com a BNCC, e deve atender os seguintes objetivos: proporcionar a aprendizagem religiosa a partir da realidade do educando; proporcionar conhecimento sobre o direito à liberdade religiosa; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o dialogo exercitando o respeito ao pluralismo religioso, contribuindo para a construção pessoal a partir de valores éticos.

2.1. Direitos Específicos de Aprendizagem de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental (PARANÁ, 2018)

A disciplina de Ensino Religioso deve desenvolver habilidades que contribuam para o debate de diferentes religiões, mostrando cada perspectiva religiosa e assim, contribuindo para liberdade de concepções e pluralismo de ideias. Desta forma, os educandos têm a possibilidade de conhecer várias tradições religiosas. Compreender, valorizar e respeitar cada organização religiosa e filosofias de vida. Ter respeito pelo outro, expressando o valor pela vida. Conviver com os diversos

pensamentos religiosos e assim, debater, problematizar os direitos no qual todas as pessoas têm em relação a sua liberdade religiosa.

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BRASIL, 2017, pg. 435).

3. Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

ENSINO RELIGIOSO– 6.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	1º
		(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.		
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos).		
	Ensinamentos da tradição escrita e oral.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.		

		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das organizações religiosas e orientar suas práticas.		
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das organizações religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO– 6.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças e tradições.	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações	2º
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes organizações religiosas.		

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.	religiosas.	
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas	
		Conhecer os diferentes significados atribuídos a alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e organizações religiosas.		
	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas, compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas.	Os diferentes lugares sagrados paranaenses (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais). Identificar	
		Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado do Paraná.		
		Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Paranaense.		
		Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem na sociedade.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos, místicas e espiritualidades.	Conhecer os rituais sagrados nas organizações religiosas compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.	3º
		(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e organizações religiosas, como os ritos de passagem, purificação, mortuário, entre outros.		
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, anseios pessoais e familiares).		
	Lideranças Religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças, destacando a importância do papel feminino dentro das diferentes organizações religiosas.	As lideranças religiosas nas diferentes organizações (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. Em especial as lideranças femininas.		
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.		

ENSINO RELIGIOSO– 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas, crenças, convicções e atitudes.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.	1°
		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, festas, rituais, manifestações e organizações religiosas destacando seus princípios éticos e sua importância na sociedade.		
		Identificar as festas religiosas como elemento de confraternização e fortalecimento da identidade cultural na sociedade, destacando as festas religiosas dentro do estado paranaense.	Temporalidade sagrada e os calendários religiosos.	
		Compreender a importância da temporalidade sagrada, a questão do reviver e rememorar dentro dos ritos, dos mitos e das festas religiosas nas diversas organizações religiosas.		

	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes organizações religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Filosofias de vida e as diversas formas de entender a vida e a morte para as organizações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	
		Conhecer a existência dos diferentes calendários nas organizações religiosas e entender a sua importância na temporalidade sagrada.	Temporalidade sagrada e os calendários religiosos.	

ENSINO RELIGIOSO– 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE

Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	2°
		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das organizações religiosas na esfera pública.		
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.		
	Organizações religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	O impacto dos recursos tecnológicos na organização de práticas religiosas.	
	Princípios éticos e valores religiosos.	Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	
		Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	

		(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	

ENSINO RELIGIOSO– 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Liderança e direitos humanos.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos e da liberdade de crença.	As lideranças religiosas nas diferentes organizações (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental.)	2º
		(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	

	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas organizações religiosas e filosofias de vida.	Mitos de origem e cosmovisões: o sentido da vida para as organizações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	3º
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.		
		Compreender que existem organizações religiosas baseadas na transcendência e outras na imanência.		

ENSINO RELIGIOSO– 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes organizações religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Filosofias de vida e as diversas formas de entender a vida e a morte para as	3º

(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	organizações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas organizações religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).		
	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética e moral de respeito à vida e à dignidade humana.	Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.	
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) e morais que possam alicerçar a construção de projetos de vida.		
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.		

4. Metodologias e Estratégias de Ensino

A metodologia de ensino se desenvolverá a partir de diálogos, no qual se dá ao educando a possibilidade de mostrar seu conhecimento e experiências religiosas, e assim apresentar o conteúdo a ser trabalhado. As metodologias a serem utilizadas: aula expositiva, aula dialogada, trabalhos realizados em sala, pesquisas, trabalhos em grupo, seminários, vídeos, slides, dentre outros. A abordagem teórica do conteúdo pressupõe a contextualização, pois os conteúdos estão relacionados ao contexto histórico, político e social. Para que isso seja efetivado é necessário que o Ensino Religioso seja aplicado de forma laica, não religiosa. Portanto para a efetivação da disciplina é necessário que o processo pedagógico seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem as diferentes culturas religiosas e expressões coletivas.

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

O ambiente mais utilizado será a sala de aula, porém demais espaços como laboratórios, biblioteca e áreas externas também servirão para reflexões e estudos. Quadro, computadores, TV´s e Datashow serão de importante valia para uma aula dinâmica e diferenciada, contribuindo para ilustrar os conteúdos estudados. Alunos com necessidades especiais contarão com um olhar diferenciado no sentido de viabilizar a aprendizagem, respeitando suas limitações.

6. Sistema de Avaliação dos Estudantes

A avaliação pode ser feita através da observação do professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Algumas sugestões que podem ser tomadas como critérios de avaliação no Ensino Religioso:

• o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?

• o aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?

• o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?

• o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe ao professor colocar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação dos conhecimentos pelo aluno sobre o assunto. Desta forma, a avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, ampliou o seu conhecimento.

6.1. Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos acontecerá por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar.

7. Plano de transição do 5º para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino Médio

Almejar uma educação de qualidade exige refletir sobre os diversos fatores que envolvem o processo de ensino – aprendizagem. Para isso se devem fomentar estudos que possibilitem minimizar os impactos de transição nas etapas de ensino. Diante de apontamentos feitos por pais em relação as novas dificuldades encontradas no Ensino Fundamental II, a escola possui um desafio de encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando na adaptação.

Uma formação de professores primários fundamental, bem como uma formação pedagógica voltada ao Ensino Fundamental I desenvolvida durante a graduação auxiliaria no período de transição que poderia ocorrer no final de uma etapa/ início de outra. Essa transição contemplaria não somente conteúdos, mas também práticas utilizadas por estudantes do fundamental I, que posteriormente mudam no fundamental II. Pode parecer simples, mas pontuar a utilização de canetas, cadernos de várias matérias, horários e trocas de professores, já os habituaria ao novo cotidiano. Devem-se levar em consideração as particularidades e individualidades no processo ensino – aprendizagem. Ao professor cabe tomar consciência que ele é peça fundamental nesse processo transitório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ensino Religioso.** Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 26 ago. 2019.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

Texto Introdutório: Geografia

A partir de proposta curriculares existentes nas redes de educação do Estado do Paraná, constroem-se os princípios, direitos e orientações para compor o Referencial Curricular do Paraná. Diante da análise das correntes teóricas da ciência geográfica, são definidos os principais objetos de estudo, em que, no Brasil solidificou o espaço geográfico como cerne da composição do pensar geográfico, estabelecidos a partir de lugar, território, paisagem, região para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento, que se relacionam com os objetivos de aprendizagem existentes no Ensino Fundamental, que busca ampliar as experiências com o espaço e o tempo. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescolares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362). Relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos citados podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos geográficos, sempre aliados aos conteúdos historicamente trabalhados. Os pesquisadores Lopes e Pontuschka (2015) assinalam as bases de conhecimentos do professor de Geografia:

- Conhecimento geográfico;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo;
- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento sobre os objetivos, as finalidades e os valores educativos e de fundamentos filosóficos e históricos.

É importante discutir questões pertinentes no componente curricular, reconhecendo a necessidade de estabelecer como meta o entendimento dos conceitos, relacionando-os com as atividades cognitivas dos estudantes.

Trata-se de um processo de suma importância, tendo em vista a assimilação dos conteúdos através dos conceitos geográficos, entendidos, na visão de Cavalcanti (2012), como as formas mais elaboradas e genéricas do pensamento da ciência geográfica. Para o autor: Vale reforçar que os conceitos geográficos permitem fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais (CAVALCANTI, 2012, p.163). Ao realizar discussões acerca dos conceitos geográficos trabalhados pelos docentes em sala de aula, Kaercker (2004) afirma a importância dos mesmos para a realização da leitura do mundo obtida a partir da contribuição e do olhar específico da Geografia.

Direitos Específicos de Aprendizagem de GEOGRAFIA para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com baseem princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

2) ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular consiste na organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental.

GEOGRAFIA - 6° ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Compreenderoespaçogeográficoatravésdaorientação e localização espacial.	Escala cartográfica na espacialização de fenômenos geográficos.	Desenvolver ao longodetodoo anoletivo.
		(EF06GE08)Medirdistânciasnasuperfíciepelasescalas gráficasenuméricasdosmapas.	Elementos que compõem o mapa; Compreensãodostiposdeescala:gráficae numérica.	
		(EF06GE09)Elaborarmodelostridimensionais,blocos-diagramaseperfistopográficosedevegetação,visando àrepresentaçãodeelementoseestruturasdasuperfície terrestre,comênfaseaosarranjosespaciaisemâmbito local-regional.	Representações em modelos bidimensionaisetridimensionaisdeacordo comosconteúdosaseremabordados.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região,território,sociedade,redeeescalageográficade acordocomosconteúdosaseremabordadosaolongo do anoletivo.	Contextualização e compreensão dos conceitosdelugar,paisagem,naturezae escalas: cartográfica e geográfica de acordo comosconteúdosabordados.	

Osujeitoeo seulugarno mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01)Compararmodificaçõesdaspaisagensno s lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentestempos.	Diferentes paisagens e lugares; Diferentes formas de manifestações culturais,naturaisesociaispresentesno espaço geográfico.	1º
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentestiposdesociedade,comdestaqueparaos povosorigináriosedemaiscomunidadestradicionais existentes no território paranaense.	A transformação das paisagens pela ação humana ao longo do tempo; Semelhanças e diferenças entre espaços urbanos e rurais.	
		Identificarasespacialidadesdosdiferentesgrupos culturais.	Diferentes povos e grupos culturais na formaçãosócioespacialnolocaldevivência doestudante.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF06GE06)Identificarascaracterísticasdaspaisagen s transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	A transformação das paisagens geográficas pela ação humana ao longo do tempo.	
		Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciáriasenquantoatividadestransformadorasdo espaçonatural,econômicoesocial.	Asatividadeseconômicas,suasprincipais característicaseatransformaçãodoespaço geográfico.	

Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE07)Explicarasmudançasnainteraçãohumana comanatureza,apartirdosurgimentodascidadesedo uso dastecnologias.	Mudançasocorridasapartirdosurgimento dascidades; Análise espaço-temporal de como as casas eram antes e como são hoje; Mudanças nos hábitos alimentares.	1º
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Movimentos de Rotação, Translação e sua relação com a circulação geral da atmosfera; Elementosclimáticosqueinterferemna circulação geral da atmosfera; Atmosfera e seus conceitos; Distribuiçãodetemperaturasezonas climáticas.	
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Compreenderqueosfenômenosnaturaisesociais ocorrem em diferentes escalas e podem ser representadosgraficamente.	Espacialização de fenômenos climáticose hidrográficoseasrelaçõesestabelecidas com a economia local e o espaço paranaense.	2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza,		Compreenderadinâmicaclimáticacomoumfenômeno naturalquesemanifestademaneiradiferentenas	Dinâmicaclimáticadolocaldevivênciae compará-lacomadeoutroslugaresdo	

ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	diversas escalas.	mundo.	
		(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática(ilhadecalor,inversãotérmica,aquecimento global entre outros).	Oserhumanoeasdinâmicasclimáticas: ilha decalor, inversãotérmica,aquecimentoglobal,entre outros.	
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE04)Descreverociclodaágua,comparandoo escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendoosprincipaiscomponentesdamorfologia dasbaciasedasredeshidrográficaseasualocalização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Aimportânciadociclodaáguanasrelações sociedade-natureza; O processo de impermeabilização dos espaçosurbanoseassuasconsequências; Água no ambiente urbano e rural; Regiõeshidrográficasbrasileirasesuas alterações ao longo do tempo.	2º
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE05)Relacionarpadrõesclimáticos,tiposdesolo, relevoeformaçõesvegetaisexistentesnomunicípio,no Paraná e nomundo.	Conceitos de ambiente e paisagem; Característicasdosolo,relevoeformações vegetais nas escalas de vivência do estudante,noParanáenomundo,bem como as suas fragilidades.	3º

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10)Explicarasdiferentesformasdeusodosolo (rotaçãodeterras,terraceamento,aterrosetc.)ede apropriaçãodosrecursoshídricos(sistemadeirrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia),bemcomosuasvantagensedesvantagensem diferentes épocas e lugares.	Oqueésolo,diferentestipos,sua importânciaparaasociedade; Relações espaço-temporais entre as formas de uso e apropriação do mesmo, construindo relações com o uso dos recursos hídricos.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo.	Importância da geodiversidade (elementos abióticos)dolocaldevivênciadoestudante com o espaço global; Relaçõesexistentesentreasociedadeea natureza; Áreas de maior ocupação populacional, econômicaeasrelaçõesestabelecidascom orelevo,hidrografia,vegetaçãoesolo,em diferentes escalas geográficas.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico		A relação entre o consumo dos recursos hídricoscomainfiltração,ascondiçõesdo solo e da hidrografia;	3º

		(EF06GE12)Identificaroconsumodosrecursoshídricos eousodasprincipaisbaciashidrográficasnomunicípio de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizandoastransformaçõesnosambientesurbanose rurais.	Diferentes formas de infiltração: áreas rurais e urbanas; Relação infiltração, poluição, uso de produtos químicos na agricultura e as condições da hidrografia e do solo; Compreensãoderelaçõesentreolocalde vivência do estudante, Paraná, Brasil e mundo.	

GEOGRAFIA - 7° ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Características da populaçãobrasileira.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim com aspectosderenda,sexo,gêneroeidadenasregiões brasileiras.	Distribuição da população brasileira no território,apartirdosdadosdeeconomia, diversidadeétnico-culturalentreolocalde moradiadoestudanteeasdiferentesescalas geográficas.	

Formas de representação epensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	Compreenderarepresentaçãográfica– mapastemáticos – como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Espacialização dos fenômenos geográficos, tendo em vista que a cartografia é uma linguagemnoprocessodeaprendizagemdos estudantes.	Desenvolver ao longodetodoo anoletivo.
		(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais,com informações demográficas e econômicas do Brasile paranaense (cartogramas), identificando padrões espaciais,regionalizaçõeseanalogiasespaciais.	A cartografia como linguagem para expressãodostemaseconteúdosindicados neste objetivo de aprendizagem (Brasil agrário,urbano,produçãoecirculaçãode mercadoriasetc.).	
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficosdesetoresehistogramas,combaseemdados socioeconômicosdasregiõesbrasileira,especialmente doParaná.	Elaboraçãoeainterpretaçãodegráficos, tabelasehistogramas,combaseemdados socioeconômicos das regiões brasileira, especialmente doParaná.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica doespaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região,território,sociedade,redeeescalageográficade acordocomosconteúdosaseremabordadosaolongo do anoletivo.	Contextualização dos conceitos geográficos, de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Osujeitoeo seu lugarno mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorialdoBrasile doParaná.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídosdos meiosdecomunicação,ideiaseestereótiposacercadas paisagensedaformaçãoterritorialdoBrasiledoParaná.	Processo de formação socioterritorial do Brasil e Paraná; Conceitos de paisagem, lugar, escalas: cartográfica e geográfica , região eredes possibilitandoasdiversasmaneirasdese regionalizar oespaço.	1º
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	Entender a transformação demográfica e adistribuição espacialdapopulação,comoresultadodediferentes fatores(econômicos,históricos,naturaisepolíticos).	Fatores que determinam a distribuição espacialdapopulaçãoemdiferentesescalas geográficas.	
Conexões e escalas	Diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro.	Reconhecerasdiversasformasderegionalizaçãodo espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.	Divisõesregionaisdoterritóriobrasileiroe paranaense de acordo com o Instituto BrasileirodeGeografiaeEstatística(IBGE); RegiõesGeoeconômicas; Os quatro brasis de Milton Santos.	

Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Estabelecerrelaçãoentreasdimensõesterritoriaisa localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras.	Localização geográfica, dimensões territoriaiseatransformaçãodaspaisagens; O espaçogeográfico.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações nas diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional.	A formação do território brasileiro e suas diferentesdivisõesgeográficasaolongodo espaço-tempo, nas diferentesescalas geográficas.	1º
		Compreenderqueaprodução,circulaçãoeconsumode mercadoriassãoelementoshumanosmodificadoresdo espaçogeográfico.	Produção, circulação e consumo de mercadorias no espaço de vivência do estudante, no Paraná e no Brasil.	
		(EF07GE05) Analisar fatose situações representativas dasalteraçõesocorridasentreoperíodomercantilistae o advento docapitalismo.	Transição do Mercantilismo para o Capitalismo e as transformações geográficas decorrentes.	
O sujeito e o	A formação, o crescimento das	Entenderoprocessodeformaçãoealocalizaçãodos microterritóriosurbanos.	Oprocessodeformaçãoelocalizaçãode microterritóriosurbanos.	

seu lugar no mundo	cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	Compreender o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil.	Urbanização, formação de cidades e as relaçõessocioambientaisnoParanáeno Brasil.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O espaço rural e a modernização da agricultura.	Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade.	Diferentes agriculturas brasileiras e a sustentabilidade.	
		Reconhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no espaço rural.	Amodernizaçãodaagriculturanoterritório brasileiroeousodatecnologianoaumento daprodutividade.	2º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil.	(EF07GE02)Analisarainfluênciadosfluxoseconômicos e populacionaisnaformaçãosocioeconômicaeterritorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas econtemporâneas.	Origemedestinodosfluxoseconômicose migratórios no território brasileiro; Desigualdades socioeconômicas; Diversidadeétnico-racialdolocaldevivência doestudanteeasrelaçõesdeescala:Paraná - Brasil.	

		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidadesdospovosindígenasoriginários,das comunidades remanescentes de quilombos, de povos dasflorestasedocerrado,deribeirinhosecaiçaras,entre outrosgrupossociaisdocampoedacidade,como direitos legais dessas comunidades.	Ocupação territorial e modos de vidadas populações: urbano, rurais, urbano-rurais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos dasflorestasecomunidadestradicionaisque possuem territorialidadesdistintas.	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactosambientais,assimcomoinfluemnadistribuição deriquezas,emdiferenteslugares.	Impactos positivos e negativoscausados pela produção, circulação e consumo de mercadorias; Advento das tecnologias no mundo da produção de mercadorias e bens de consumo.	2º
		Estabelecerrelaçõesentreousodetecnologiasnas diferentesatividadeseconômicaseasconsequentes mudançassocioespaciaiseambientais.	A tecnologia nas diferentes atividades econômicas e as transformações socioespaciais e ambientais.	
	Desigualdade e o trabalho social	(EF07GE07)Analisarainfluênciaeopapeldasredesde transporte e comunicação na configuração do território brasileiro eparanaense.	Asredesdetransporte,comunicaçãoeseus fluxos (materiais e imateriais) na configuração do território brasileiro e paranaense.	.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho.	Compreenderasdesigualdadessociaiscomoresultado deumprocessohistóricoexcludentedeprodução de riquezas.	A produção de riquezas no Brasil; Osespaçosopacoseosluminososcomo reflexodedesenvolvimentoeconômico.	
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformaçõessocioeconômicasdoterritóriobrasileiro eparanaense,nascidadesenocampo.	Relações entre trabalho e consumo; O PIB, a distribuição de renda, o IDH eo acesso à saúde para compreender as transformações espaciais, econômicas e sociais no território brasileiro eparanaense bem como nas cidades e no campo.	
		EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo,		

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).	Características dos domínios morfoclimáticos do Brasil a partir dos componentesfísico-naturais.	3º
		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidadesbrasileiras,combasenaorganizaçãodo SistemaNacionaldeUnidadesdeConservação(SNUC).	A biodiversidade e a geodiversidade brasileira; As unidades de conservação, áreas de proteçãoeparquesdoentornodomunicípio e noParaná.	
		ReconhecerasunidadeshidrográficasdoBrasileParaná, seuaproveitamentoeconômico,bemcomoousodo solo.	Bacias hidrográficas do Paraná: produção de energia elétrica e o abastecimento.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Entender a influência dos aspectos ambientais na produção agropecuária brasileira.	Relações estabelecidas entre a produção agropecuáriaeosimpactosambientaisnas diferentes escalasgeográficas.	3º
		Entenderaimportânciadosaneamentoambientalna qualidadedevidaenapreservaçãodomeioambiente.	O saneamento ambiental como fator de bem-estar físico, mental e social para as populações das cidades.	
		Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.	Formação, exploração e conservação dos bens renováveis e não renováveis.	

GEOGRAFIA - 8° ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômicamundial.	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, ChinaeÁfricadoSul),destacandoocontexto da produçãoparanaense.	Produçãoagrícolaeindustrialdospaíses que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia,ChinaeÁfricadoSul),bemcomo produção, distribuição, circulação e intercâmbio deprodutos; Relações comerciais de distribuiçãoe intercâmbioentreospaísesdoBRICSeos EstadosUnidosdaAmérica; Produção paranaense dos produtos agrícolas e industrializados e suas relações comerciais com os países que compõem o BRICS.	2º
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integraçãodoterritórioamericano(Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba,Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Papel dos blocos Econômicos na integração regional do americano. continent e	
		Compreender a importância dos organismos deintegraçãonocontinenteafricano(SADC, COMESA entre outros).	A importância dos organismos de integraçãonocontinenteafricano.	

Mundo do trabalho	Os diferentes contextoseosmeios técnico e tecnológico na produção.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economiadosespaçosurbanoseruraisda América e daÁfrica.	Desenvolvimento das técnicas e da ciênciaeconomiadosespaçosurbanos eruraisdaAméricaeÁfrica; O mundo do trabalho e suas novas configurações de empregos em tempos flexíveis.	
		Reconhecer as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentesespaços.	Divisão territorial e internacional do trabalho na América e África.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representaçãoe pensamentoespacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas derepresentaçãocartográficaparaanalisarasredes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, mododevidaeusoseocupaçãodesolosda África eAmérica.	Dinâmicas urbanas e rurais, o ordenamento territorial da África e da América,contextosculturais,mododevida,usoeocupaçãodesolosdaÁfricae América por meio da linguagem cartográfica.	2º

Mundo do trabalho	Os diferentes contextoseosmeios técnicoetecnológico naprodução.	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicasa partirdocapitalestadunidenseechinêsem diferentes regiões no mundo, com destaque paraoBrasileoParaná.	Processos de desconcentração, descentralização e recentralizaçãoda produção norte-americana e chinesa; Fluxos de descentralização e desconcentração, as redes, as interdependências e as ligações; Produção industrial, integração, distribuição e circulação dasatividades econômicas no Brasil e no Paraná.	3º
		(EF08GE15) Analisar a importância dos principaisrecursoshídricosdaAméricaLatina (AquíferoGuarani,BaciasdoriodaPrata,do AmazonasedoOrinoco,sistemasdenuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutirosdesafiosrelacionadosàgestãoe comercialização da água.	Principais bacias hidrográficas e aquíferos da América Latina; Importânciaedesafiosdagestãoedo comérciodaáguaeastransformaçõesdo espaçonasociedadeurbano-industrial.	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandescidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmicadapopulaçãoeàscondiçõesdevida etrabalho.	Principaisproblemasdasgrandescidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	

	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudodefavelas,alagadosezonaderiscos, identificandopossíveismedidasmitigadoras.	Oposição centro e periferia e a segregação urbana a partir de novas centralidades no espaço urbano; Diferentesformasdemoradianacidade eoprocessodeperiferização; Diferentes formas de moradia nas cidades,oslocaisdedisputapormoradia, a marginalização das pessoas e dos espaços.	
	Diversidade	(EF08GE22)Identificarosprincipaisrecursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-primaeenergiaesuarelevânciapara acooperaçãoentreospaísesdoMercosul.	Produçãodeenergia,recursosnaturaise usodematérias-primasnospaísesdo Mercosul; Rededecooperaçãoentreospaísesda AméricaLatina.	

Natureza,ambientese qualidade devida	ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino- americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especializaçãoe exploraçãomineiranoChile;circuitodacarne nospampasargentinosenoBrasil;circuitoda cana-de-açúcaremCuba;polígonoindustrial dosudestebrasileiroeplantaçõesdesojano centro-oeste;maquiladorasmexicanas,entre outros).	Principaiscaracterísticasprodutivasdos diferentespaíseslatino-americanos; Condições socioeconômicas da população, necessidades do mercado interno desses países, condições de trabalho e a distribuição de renda e circuitos de produção agrícola e industrial.	3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza,ambientese qualidade devida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	Identificar e compreender características produtivas dos países africanos como a produçãodepetróleoegás(ÁfricadoNortee ÁfricaOriental),aproduçãomineral(África Austral) e a exploração florestal (África Central).	Principais características produtivas dos países do continente africano.	3º

GEOGRAFIA - 9° ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	Relacionarastransformaçõesnadinâmica da natureza decorrentes do empregode tecnologiadeexploraçãoeprodução.	Transformações espaciais decorrentes do emprego da tecnologia.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
Formas de representação e pensamento espacial	Leituraeelaboraçãodemapas temáticos, croquis e outras formas de representaçãopara analisar informações geográficas.	Compreender a representação gráfica como recursoparaanalisaraespacializaçãodos fenômenoseprocessosgeográficos.	Espacialização dos fenômenos sociais, ambientais e territoriais existentes na Europa, Ásia e Oceania.	
	Leituraeelaboraçãodemapas temáticos, croquis e outras formas de representaçãopara analisar informações geográficas.	(EF09GE14)Elaborareinterpretargráficos debarrasedesetores,mapastemáticose esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizare apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades territoriaisesociopolíticasmundiais.	Elaboração e compreensão dedados estatísticos em forma de gráficos, tabelas, mapas temáticos e anamorfoses geográficas doscentros produtivos, condições de trabalho, destino da produção das principais indústriasdaEuropa,ÁsiaeOceaniae as relações de intercâmbiocomercial com o Brasil e o mundo.	

	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaçonodesenvolvimentodo raciocíniogeográfico.	Compreender e analisar criticamenteos conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede eescala geográficadeacordocomosconteúdosa seremabordadosaolongodoanoletivo.	Contextualização dos conceitos geográficos: território, nação, fronteiras, região, Estado, sociedade, natureza e redes.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturaisedasdiferentesfontesdeenergia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, analisandoseusefeitosnoParanáenolocal de residência.	Ásia,EuropaeOceania:aspectosfísico-ambientais, recursos naturais e energéticos; Cadeias industriais, a questão ambiental e a relação com oBrasil, Paraná e local de vivência.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		Reconhecer na prática cotidiana a importância dos recursos naturais ea necessidade da preservação ambiental.	O uso dos bens renováveis e não renováveis para a compreensãoda preservaçãoe sustentabilidade socioambiental, a partir do cotidiano do estudante.	

		Reconhecer as relaçõessociedade-natureza nosdiferentesespaçosdaEuropa,Ásiae Oceania.	Relação entre os elementos físico-naturaiscomossocioeconômicospara que os estudantes compreendamque o espaço é uno e não fragmentado.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que formaahegemoniaeuropeiafoiexercida emváriasregiõesdoplaneta,notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência culturalem diferentes tempos e lugares.	Hegemonia europeia: formação e consolidaçãodaEuropapós-Segunda GuerraMundial; Formaçãoeorganizaçãodaeconomia globalapartirdocontinenteeuropeu.	1º
	Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizaçõeseconômicasmundiaisnavida dapopulaçãoemrelaçãoaoconsumo,à cultura e à mobilidade.	Redes de atuação das corporações internacionais e organizações econômicasmundiaisnaconformação geopolíticanomundocontemporâneo e nas diferentes escalas geográficas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
	Integração mundial esuas interpretações: globalizaçãoe mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender redes de integraçãomundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização emundialização.	CaracterísticasdaOrdemMundial,pós GuerraFria; Transformações geopolíticas no leste europeu; Conflitos étnicos e separatistas; Globalizaçãoeconômicaeaspolíticas neoliberais.	1º
		Reconhecer as diferentes formas regionalização existente no espaço mundial.	Regionalizações econômicas, políticas, culturais e socioambientais na conformação do espaço geográfico atual.	

	A divisão do mundo em Ocidente eOriente.	(EF09GE06)Associarocritériodedivisãodo mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potênciaseuropeias.		
		(EF09GE07)Analisaroscomponentesfísico - naturais da Eurásia, e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa eÁsia.	Eurásia: quadro físico-natural e histórico-geográfico.	
	Intercâmbios históricos e culturaisentreEuropa,Ásiae Oceania.	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais,considerandoomovimentode fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	ConflitosporterritórionaEuropa,Ásia e Oceania, refugiados, migrações forçadaspormelhorescondiçõesde vida e trabalho, questõesreligiosas, econômicas, territoriais e étnicasna transformação do mapa-mundi.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
		(EF09GE03) Identificar diferentes manifestaçõesculturaisdeminoriasétnicas como forma de compreender a multiplicidadeculturalnaescalamundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Exclusão socioterritorial, desigualdade social e espacial, minorias étnicas, religiosas, sexuais, políticas dentre outras, existentes nos continentes europeu, asiático e a Oceania.	

O sujeito e o seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagensaosmodosdeviverdediferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidadesregionais.	Diferentes grupos sociais existentes nos continentes europeu, asiático e Oceania; Diferenças de paisagens e modos de viver dos povos da Europa, Ásia e Oceania.	
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturaisentreEuropa,Ásiae Oceania.	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos,ediscutirsuasdesigualdades sociaiseeconômicasepressõessobreseus ambientes físico-naturais.	Aspectos populacionais,econômicos, urbanos e políticos e a relação da populaçãocomousodanaturezana Europa,ÁsiaenaOceania; Analisar a desigual distribuição de riquezanomundoeadistribuiçãode renda dapopulação.	2º
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processodeindustrializaçãonaproduçãoe circulação de produtos e culturas na Europa,naÁsiaenaOceania.	Produção, industrialização,circulação eoconsumoentreospaísesdaEuropa, Ásia eOceania; Importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos; TigresAsiáticosnocontextoregionale global.	
UNIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE

TEMÁTICA				
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformaçõesnotrabalhoemdiferentes regiõesdomundoesuasconsequênciasno Brasil e no Paraná.	O trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo; A especificidade do trabalho na sociedadecapitalista; O trabalho atual e suas diversas modalidadesnoBrasil,noParanáeno mundo.	2º
		CompreenderasinfluênciasdaRevolução técnico-científica-informacional nos espaços de produção, circulação de mercadorias nas formas de consumo ena transformação do espaço geográfico.	Revolução técnico-científica-informacionalnoespaçogeográfico.	
		Analisar os impactos do processo de industrializaçãoeurbanizaçãonosespaços ruraleurbanonaEuropa,ÁsiaeOceania.	Os impactos da industrialização e urbanização no continente europeu, asiático e Oceania.	

Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturaisentreEuropa,Ásiae Oceania.	Analisar transformações territoriais, considerandoomovimentodefronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidadesnaEuropa,Ásia,Oceaniae Regiões polares.	A geopolítica mundial: organização territorial e fragilidades socioambientais das regiões polares (Antártica eÁrtico).	
Mundo do trabalho	Cadeiasindustriaiseinovação nousodosrecursosnaturaise matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desempregoestruturaleaopapelcrescente do capital financeiro em diferentespaíses, comdestaqueparaoBrasil.	Produção agropecuária e os avanços técnico-científicos e o novo rural; Causas e consequências do aumento da produção agropecuária; O papel do capital financeiro no processo de produção e na circulação de produtos.	3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Cadeiasindustriaiseinovação nousodosrecursosnaturaise matérias-primas.	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Meio- técnico- científico-informacional e a relação com a agricultura, pecuária, produção industrialeextrativistabemcomosuas consequências socioterritoriaise	

			ambientais.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leituraeelaboraçãodemapas temáticos, croquis e outras formas de representaçãopara analisar informações geográficas.	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentesregiõesdomundocombaseem informações populacionais, econômicas e socioambientais,representadasemmapas temáticos e com diferentesprojeções cartográficas.	Projeções cartográficas: azimutal ou plana, projeção equivalente,projeção equidistante, projeção afilática, entre outrasesuasfinalidadesespecíficas.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa,daÁsiaedaOceaniabemcomodo Ártico.	Domínios morfoclimáticos daEuropa, ÁsiaeOceaniabemcomonoÁrtico.	3º
		(EF09GE17)Explicarascaracterísticasfísico- naturaiseaformadeocupaçãoeusosda terraemdiferentesregiõesdaEuropa,da ÁsiaedaOceania.	OcupaçãoeusodosolonaEuropa,Ásia eOceania.	
		Compreenderoprocessodetransformação dosrecursosnaturaisemfontesdeenergia.	Atransformaçãodebensrenováveise nãorenováveisemenergia.	

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

6º. Ano

Os conceitos fundamentais da Geografia serão apresentados de forma crítica, enfatizando a compreensão do espaço geográfico que é o objeto de estudo da Geografia.

Os conteúdos serão desenvolvidos, utilizando metodologias ativas e dinâmicas como rodizio de leituras , aprendizagem entre times, sala de aula invertida, gameficação, atividades on- line análise de imagens, aula dialogada, trabalhos realizados em sala, pesquisas dirigida, aulas práticas, trabalhos em grupo, seminários, produção de videos, mapa conceitual, análise de imagens, gráficos e tabelas, entre outros.

Para os alunos com necessidades especiais, os quais terão suas atividades/avaliações de forma diferenciada, conforme a especificidade de cada aluno

7º. Ano

Os conceitos fundamentais da Geografia serão apresentados de forma crítica, enfatizando a compreensão do espaço geográfico que é o objeto de estudo da Geografia.

Os conteúdos serão desenvolvidos, utilizando metodologias ativas e dinâmicas como rodizio de leituras, aprendizagem entre times, sala de aula invertida, gameficação, atividades on- line análise de imagens, aula dialogada, trabalhos realizados em sala, pesquisas dirigida, aulas práticas, trabalhos em grupo, seminários, produção de videos, mapa conceitual, análise de imagens, gráficos e tabelas, entre outros.

Para os alunos com necessidades especiais, os quais terão suas atividades/avaliações de forma diferenciada, conforme a especificidade de cada aluno

8º. Ano

Os conceitos fundamentais da Geografia serão apresentados de forma crítica, enfatizando a compreensão do espaço geográfico que é o objeto de estudo da Geografia.

Os conteúdos serão desenvolvidos, utilizando metodologias ativas e dinâmicas como rodizio de leituras , aprendizagem entre times, sala de aula

invertida, gameficação, atividades on-line análise de imagens, aula dialogada, trabalhos realizados em sala, pesquisas dirigida, aulas práticas, trabalhos em grupo, seminários, produção de videos, mapa conceitual, análise de imagens, gráficos e tabelas, entre outros.

Para os alunos com necessidades especiais,os quais terão suas atividades/avaliações de forma diferenciada, conforme a especificidade de cada aluno

9º. Ano

Os conceitos fundamentais da Geografia serão apresentados de forma crítica, enfatizando a compreensão do espaço geográfico que é o objeto de estudo da Geografia.

Os conteúdos serão desenvolvidos, utilizando metodologias ativas e dinâmicas como rodizio de leituras, aprendizagem entre times, sala de aula invertida, gameficação, atividades on- line análise de imagens, aula dialogada, trabalhos realizados em sala, pesquisas dirigida, aulas práticas, trabalhos em grupo, seminários, produção de vídeos, mapa conceitual, análise de imagens, gráficos e tabelas, entre outros.

Para os alunos com necessidades especiais,os quais terão suas atividades/avaliações de forma diferenciada, conforme a especificidade de cada aluno

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

6º Ano

Recursos e ambientes: Lousa e giz, livro didático, fotografias, geoatlas, mapas, internet, músicas, filmes, poesias, revistas, laboratório de informática, pesquisa de campo, sala de aula.

Nestes instrumentos, levaremos em consideração a expressão escrita de forma compreensiva de acordo com os conteúdos estudados; a capacidade de argumentação e o envolvimento nas atividades propostas em sala. Será verificada a assimilação dos conteúdos básicos por meio da realização das atividades propostas, para que o aluno possa relacionar teoria com a prática.

7º Ano

Recursos e ambientes: Lousa e giz, livro didático, fotografias, geoatlas, mapas, internet, músicas, filmes, poesias, revistas, laboratório de informática, pesquisa de campo, sala de aula.

Nestes instrumentos, levaremos em consideração a expressão escrita de forma compreensiva de acordo com os conteúdos estudados; a capacidade de argumentação e o envolvimento nas atividades propostas em sala. Será verificada a assimilação dos conteúdos básicos por meio da realização das atividades propostas, para que o aluno possa relacionar teoria com a prática.

8º Ano

Recursos e ambientes: Lousa e giz, livro didático, fotografias, geoatlas, mapas, internet, músicas, filmes, poesias, revistas, laboratório de informática, pesquisa de campo, sala de aula.

Nestes instrumentos, levaremos em consideração a expressão escrita de forma compreensiva de acordo com os conteúdos estudados; a capacidade de argumentação e o envolvimento nas atividades propostas em sala. Será verificada a assimilação dos conteúdos básicos por meio da realização das atividades propostas, para que o aluno possa relacionar teoria com a prática.

9º Ano

Recursos e ambientes: Lousa e giz, livro didático, fotografias, geoatlas, mapas, internet, músicas, filmes, poesias, revistas, laboratório de informática, pesquisa de campo, sala de aula.

Nestes instrumentos, levaremos em consideração a expressão escrita de forma compreensiva de acordo com os conteúdos estudados; a capacidade de argumentação e o envolvimento nas atividades propostas em sala. Será verificada a assimilação dos conteúdos básicos por meio da realização das atividades propostas, para que o aluno possa relacionar teoria com a prática.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de

educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Sendo esta contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

Cada escola fará as adequações necessárias no processo de avalição dos estudantes com necessidades especiais.

5.1. Recuperação de Estudos

Conforme Regimento Escolar da instituição de ensino, a recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino eaprendizagem, realizada ao longo do bimestre/trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do bimestre/ trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

Cada escola adequará a recuperação de estudos de conforme regimento escolar da instituição.

PLANO DE TRANSIÇÃO, FUNDAMENTAL I,II E ENSINO MÉDIO

Na tentativa de amenizar as barreiras enfrentadas pelos estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental procura-se lançar um novo olhar para esse período, enfatizando seus desejos, ansiedades e preocupações. O grande desafio da escola é assumir um caráter compensatório para a socialização dohomem garantido uma educação de qualidade.

6.1 PROPOSIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DO 5.º ANOPARA O 6.º ANO

A transição do estudante do 5.º para o 6.º ano traz muitos sentimentos e um deles muito visível a nossos olhos, o medo, que é sentimento natural, diante de uma situação nova. O que não se deve perder de vista é que essa transição coincide com

outras transformações pelas quais os estudantes desta faixa etária (mais ou menos dos 10 aos 11 anos) estão vivendo, o que explica muito de seus comportamentos mais evidentes.

Quando conversa-se com pais/responsáveis e estudantes que ingressarão no 6.ºano, são apontadas algumas mudanças que geram preocupação e ansiedade, como o novo ambiente exige-se uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, vários professores e mais responsabilidade.

O desafio da escola é encontrar maneiras de atenuaressas dificuldades, auxiliando na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Para cada desafio apresentado pelo(a) estudante ou pelos pais, a escola pode ajudarcom algumas ações que possam contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

Ações da escola de acompanhamento da transição do estudante para o 6.º ano:

PONTOS-CHAVE	RESPONSABILIDADE DA ESCOLA
Insegurança dos pais com a mudança de etapa.	– Convidar os pais/responsáveis dos(as) estudantes do 6.º ano para uma reunião, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova rotina. – Apresentar aos pais/responsáveis as mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria entre pais/responsáveis e a escola.
Novo ambiente – conhecer todos os espaços da escola.	– Mostrar as salas de aula, os laboratórios e outros espaços comuns, com antecipação. Fazer isso mais de uma vez para avançar na ambientação.
Dúvidas quanto à organização das aulas das diferentes disciplinas da grade curricular e do sistema de avaliação.	– Apresentar os futuros professores e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação. – Preparar dinâmicas entre estudantes iniciantes, no 6.º ano, com os colegas que já cursam o 7.º ano. – Aulas geminadas (os estudantes que chegam, no 6.º ano, estão acostumados com um tempo maior para desenvolver suas

	atividades).
Organização do material didático, considerando as especificidades dos componentes curriculares.	– Orientar quanto ao uso do horário de aulas e da agenda individual no 5.º ano. – Reforçar essa explicação no 6.º ano. – Adotar uma agenda coletiva (cartaz ou blog).
Organização do espaço e tempo para estudos e realização de trabalhos.	– institucionalizar o uso da agenda individual (caderneta). – não solicitar muitas tarefas para o mesmo dia. – organizar, com os pais/responsáveis e estudantes, um horário para estudos.
Espaços de comunicação e o papel de cada profissional da escola.	– Eleger um aluno representante da classe. – Escolher um professor referência para a turma. – Incentivar o diálogo dos estudantes com professores, pedagogos e direção.
Avaliação da aprendizagem nos diferentes componentes curriculares.	– Efetivar avaliação diagnóstica de tal forma que possibilite um maior conhecimento sobre o(a) estudante e a adequação das propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma. – Orientar os professores para que agendem somente uma prova por dia durante o primeiro semestre. – Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 6.ºs anos com todos os professores em reuniões (hora-atividade/permanência, reuniões pedagógicas, conselho de classe). – Incentivar a troca de ideias sobre estratégias de ensino entre professores. – Encaminhar para sala de apoio à aprendizagem/apoio pedagógico, quando necessário.
Relações sociais e afetivas próprias da adolescência e o impacto destas na aprendizagem.	– Orientar a escola quanto às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem. – Formular mecanismos que possibilitem que o estudante compreenda a importância dos estudos e a sua responsabilidade

	nesse processo. – Estabelecer parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem.
Documentação e acolhimento do(a) estudante.	– Organizar e enviar ao núcleo regional da educação a documentação referente aos atendimentos educacionais do(a) estudante. – Organizar a documentação referente aos atendimentos educacionais especializados dos(as) estudantes público-alvo da educação especial: Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional – ADP, laudo médico, relatório de atendimento, plano de apoio pedagógico individualizado e parecer pedagógico da escola. Em seguida, enviar ao núcleo regional da educação de referência do município. – Instrumentalizar o secretário escolar quanto ao registro correto, no SERE, do diagnóstico do estudante, para dar continuidade ao atendimento educacional especializado e a apresentação do trabalho pedagógico, que é realizado no 5.º ano nas escolas do município, para subsidiar o atendimento no AEE.

* O Cronograma será definido pela escola.

Ações da SEED/SME/NREs de acompanhamento da transição do estudante para o 6.º ano

AÇÕES	INSTÂNCIAS RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA (SUGESTÕES DE ORGANIZAÇÃO)
Realizar, ao longo do ano, reuniões técnicas e acompanhamento das ações referentes à transição da fase I para fase II do ensino fundamental.	Representantes das equipes pedagógicas das duas redes.	– Analisar o documento orientador das ações para a transição. – Repassar a documentação e os pareceres dos estudantes, egressos da rede municipal, que ingressarão nos 6.ºs anos.

Realizar reunião de integração sob a coordenação das equipes dos núcleos regionais municipais e setores da rede estadual.	Diretores das escolas municipais e estaduais, para conhecerem e organizarem as ações em conjunto com equipes pedagógicas e professores representantes das duas redes.	a) visita dos estudantes dos 5.ºs anos às escolas estaduais, para conhecerem um novo ambiente, professores, organização e funcionamento de uma escola estadual; b) ações para assegurar, no ato da matrícula, o acolhimento das famílias, com a entrega de carta de boas-vindas para o início do ano letivo, por meio de aula inaugural, prevista em calendário escolar; c) prazos para o repasse de histórico de atendimento educacional especializado do estudante público-alvo da educação especial; d) Orientação, prevista na Semana Pedagógica, para elaboração do plano de trabalho docente dos 6.ºs anos, a partir da proposta pedagógica do 5.º ano, com a finalidade de avaliação diagnóstica no início do 6.º ano, tomando como ponto de partida o planejamento; e) Aula inaugural, com professores e alunos ingressantes no 6.º ano, com a equipe pedagógica, para apresentação da organização escolar, dentre outros assuntos do cotidiano da nova instituição; f) Semana de acolhimento, em que os estudantes dos demais anos da escola participarão de atividades de integração com os novos estudantes; Obs.: Sugere-se a organização de uma exposição com trabalhosdos estudantes (desenhos, mosaicos), realizados

		nos5.ºs anos, para serem levados na nova escola do 6.º ano.
Programação de formação continuada, orientando e subsidiando, teórica e metodologicamente, o planejamento das práticas pedagógicas.	Profissionais do magistério que atuam com os estudantes em processo de transição do 5.º para o 6.º ano.	Durante o ano letivo.
Documentação do(a) estudante.	Em posse da documentação do estudante, o Núcleo Regional da Educação do Estado organizará o repasse às equipes pedagógicas da rede estadual em que o estudante estiver matriculado.	

6.2 PROPOSIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DO 9.º ANO PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

A transição do estudante do 9º ano do Ensino Médio traz muitos sentimentos, e um deles muito visível é a ansiedade. Acredita-se que este sentimento seja considerado natural diante das novas disciplinas e da complexidade comparada com os anos anteriores. Os estudantes ingressam necessitando de mais responsabilidades e autonomia. Diante desses apontamentos, o desafio escolar é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando-os na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Para cada desafio apresentado pelo estudante a escola deve elaborar ações que possam contribuir para que a transição seja adequada ao estudante, aos professores, novos agrupamentos e avaliações.

Ações da escola de acompanhamento de transição para o primeiro ano do Ensino Médio

Relações sociais e afetivas próprias da adolescência e o impacto na aprendizagem:

- Orientar os estudantes quanto às questões de sua responsabilidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem;
- Encaminhar para a sala de recurso quando necessário;
- Estabelecer sempre a parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem;
- Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 1ºs anos com todos os professores em reuniões;
- Orientar quanto à responsabilidade em relação à bullying, agressões verbais e físicas para que assumam seus eventuais impactos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2019.

Lei Federal nº 11525/07. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao**/94487/lei-11525-07 . Acesso em 26/08/2019

PARANÁ – Secretaria da Educação .Lei nº 9503/1997. **Dispõe sobre a lei Educação para o Trânsito.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm Acesso em: 26 Jun. 2019.

PARANÁ – Secretaria da Educação Lei ESTADUAL nº 17.505 /2013 - **Dispõe sobre Educação Ambiental .** Acesso em: 26 Jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de _____**. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 26 Jun. 2019.

Resolução nº 01/2012 e Deliberação CEE/ PR nº 02/2015. **Dispõe sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1587. Acesso em: 26 Jun. 2019.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

A Educação Básica pretende assegurar aos educandos, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Desse modo, há uma organização do conhecimento no currículo, que compõe as seguintes abordagens: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes determinados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem. Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica. Conforme o Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2017,

No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2017)

Ao entendermos a Educação Básica como direito universal e como espaço de construção de identidade, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB faz-se necessário rever princípios fundamentais para a garantia desse direito e para a formação das capacidades para o pleno exercício da cidadania pelos estudantes.

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. (BRASIL, 2013, p.17)

O Referencial Curricular do Paraná estabelece os princípios orientadores da Educação Básica a serem considerados na elaboração do currículo pelas redes de ensino e suas escolas, os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória do Paraná, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares.

Tendo como princípios orientadores: a Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos; a prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar; a Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar; o compromisso com a Formação Integral, entendendo essa como fundamental para o desenvolvimento humano; a Valorização da Diversidade, compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade; a Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo; a

ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo; o cuidado quanto à Transição entre as etapas, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes; e a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Ainda propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Ao definir os direitos e objetivos de aprendizagem, coaduna com o Caderno de Educação em Direitos Humanos, elaborado pelo MEC em 2013, válido para toda a educação nacional, reconhecendo que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza". (BRASIL, 2013, s/n)

Assim, o Referencial tem o objetivo de orientar as práticas pedagógicas na formação de sujeitos para a vida em sociedade frente às desigualdades institucionalizadas.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser a possibilidade de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

O momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 que alterou o Artigo 6.º da LDB, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006. Essa legislação, atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n. º 10.172/2001, que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n. º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n. º 12.796/2013, estendendo a

obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados.

A transição do estudante do 5º ano para o 6º ano traz muito sentimentos visíveis, como o medo e mudanças de espaços escolares que geram preocupação e ansiedade. O novo ambiente exige uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, contato com vários professores e mais responsabilidade. É natural esses sentimentos, diante de uma lista considerável de desafios, quando comparados aos anos anteriores, não podemos perder de vista que essa transição coincide com outras transformações pelas quais o educando dessa faixa etária (mais ou menos 10 aos 11 anos) está vivendo, o que explica muito de comportamentos mais evidentes.

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a carência da adequação metodológica, da integração curricular, da correspondente formação de professores, do reconhecimento das diferentes culturas escolares entre as duas fases, da atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

O desafio da escola é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária. Para cada desafio apresentado, a escola pode ajudar com ações que possam contribuir para que tenham uma transição suave em relações a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que

atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária a atenção especial na construção de um modelo pedagógico que integre os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora das duas fases do ensino fundamental. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante nessa etapa da educação básica pode significar um ganho durante toda essa etapa.

Pensar o tempo e o espaço na escola nos remete a repensar, criar, experimentar e construir outras concepções de tempo e de espaço. O tempo permeia todos os aspectos de nossa existência, o desenvolvimento biológico, físico, intelectual e social.

A escola limita o tempo, ao estabelecer um período determinado para assimilação dos conteúdos igual para todos. Ao padronizar o tempo, efetiva uma aprendizagem artificial, sem propiciar fundamentos explicativos da realidade impossibilitando a constituição de conceitos, um sistema padrão que dificulta a compreensão do que se faz. Ao contrário disso, a escola pode vivenciar o próprio tempo como tempo de existência, possibilitar a aprendizagem de como se organizar, tornar-se independente, saber conduzir a própria vida, compreender o seu valor e se autoconhecer.

Compreender o tempo como constitutivo do ser nas suas diferenças e desenvolvimento instiga buscar propostas de ensino pautadas na organização curricular flexível, que respeite a cultura dos estudantes, escola concebida como espaço de aprendizagem e de democracia. Espaço, esse, que compõe um conjunto de outros espaços e instituições que podem assumir as suas responsabilidades educativas. Isso implica esclarecer o papel da escola na aprendizagem, convidando outras instâncias: sociais, familiares, culturais, religiosas, etc., a participarem no ato de educar as crianças e os jovens.

Observa-se que os conceitos de tempo e espaço, como categorias filosóficas, estão inseridos nos complexos debates entre as concepções teóricas clássicas e as contemporâneas, que incidem diretamente na organização da escola. São

interdependentes, devido à mediação das redes virtuais de informação e comunicação, os lugares não são estáticos e os tempos são relativizados.

Pode-se afirmar que a escola, também, é um espaço de sociabilização que propicia aos estudantes convivência cotidiana com seus pares, levando a repensar e reconfigurar seu tempo e espaço no sentido de cumprir com sua função social. A escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural. Organizar os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, no sentido de potencializar suas singularidades ao ampliar suas experiências.

A necessidade de criação de leis e políticas específicas para a afirmação da diversidade só se deu historicamente pelo fato dessas questões terem sido negadas, invisibilizadas, ocultadas dos campos de conhecimento que compõem os currículos, das práticas e das políticas sociais. Afirmar a diversidade implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pela desigualdade, tensões e conflitos que resultam no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência e ainda das próprias crianças e adolescentes que só adquirem status de sujeito em tempos mais recentes.

É nessa perspectiva de afirmar, reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada disciplina, que se estabelece uma estreita relação entre o olhar e o trato pedagógico da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares materializada nos currículos de cada escola.

A diversidade faz parte do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade e se expressa nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem, portanto, é imperioso que os currículos e práticas escolares incorporem essa concepção de diversidade para concebê-la como um fator de enriquecimento e complementaridade para sociedade.

É papel da escola garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de gênero, tornando os

estudantes capazes de compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercitar a sua cidadania.

2 TEXTO INTRODUTÓRIO

A partir da leitura do Referencial Curricular do Paraná: princípios direitos e orientações (2018), destaca-se que os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa devem ser considerados na elaboração dos documentos das escolas a partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular (2017).

As modificações ocorridas se deram para tratar das especificidades do Estado de modo a torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. Ainda, aponta-se em diversos momentos, a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC, que se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. Também, de modo mais explícito, os objetivos de aprendizagem evidenciam alguns aspectos, tais como conhecimentos historicamente construídos; a pesquisa como um princípio metodológico; a valorização das diferentes manifestações culturais; diferentes linguagens; tecnologias de comunicação; uso da argumentação nas modalidade oral e escrita de modo que as diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia prevendo o diálogo e resolução de conflitos e, então, promova o desenvolvimento integral do estudante tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se que o documento do Estado do Paraná dialoga com orientações curriculares produzidos nas últimas décadas buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

A apropriação da linguagem só é compreendida a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, nesse sentido, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá por meio das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo de Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literária, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico/Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública.

Quanto aos objetos de conhecimento abarcam não somente os conteúdos, mas também conceitos e processos, assim, o objeto principal principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é a própria linguagem. Já em relação aos objetivos de aprendizagem, esses se voltam às aprendizagem essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares e que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. No entanto, para que tal prática seja assimilada, é necessário a reelaboração dos documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com o documento de caráter Estadual. Ao profissional de educação caberá a responsabilidade de especificafar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem. Portanto, destaca-se que o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia pode planejar quais os conhecimentos que devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar considerando as diferentes complexidades dos conteúdos.

No tocante aos estudos de natureza teórica e metalinguística, esses devem estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens em dadas práticas de linguagem (BRASIL 2017). Sobre esses estudos de caráter linguístico, justifica-e a opção pelo termo análise linguística/semiótica, pelo fato de que deve ser levado em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que integram tanto os signos verbais quanto as materialidades dos textos multissemióticos.

Dessa forma os eixos devem estar articulados a fim de que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três ano seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. A medida que se amplia esse conhecimento expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como, amplia-se as estratégias de produção de texto de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no primeiro e segundo ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o quinto ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas). Espera-se que o aluno no terceiro ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes,

possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Ressalta-se que a apropriação engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Assim também, os conhecimentos de análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do terceiro ano, considerando sempre a tríade: uso/reflexão/uso. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruirem da arte e da literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Nos anos finais do Ensino Fundamental os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a especialização própria das várias disciplinas do currículo. Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação visando o mutiletramento.

Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tenha promovido mudanças sociais significativas nas sociedade contemporâneas e os estudantes estão inserido nessa cultura, não somente como consumidores. Logo em decorrência disso, é um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do estudante. Essa complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habillidades de leitura; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais têm-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- Apropriar-se da linguagem escrita.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos em diferentes campos de atuação e mídia.
- Compreender o fenômeno da variação linguística.
- Empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa.
- Analisar informações, argumentos e opiniões nos meio de comunicação.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos sociais.
- Envolver-se em prática de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição.
- Mobilizar práticas da cultural digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentido.

Por fim, após as análises do material proposto chega-se à conclusão de que todo trabalho na disciplina de Língua Portuguesa deve acontecer no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes, de tal modo, que possam acessar e interagir criticamente na realidade circundante.

3 ORGANIZADOR CURRICULAR

De acordo com o material Referencial Curricular em Ação, seguem os quadros com conteúdos (sugestões) e divisão por períodos trimestrais, que tem o intuito de subsidiar o trabalho docente, haja vista, que os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens, uma vez que chegam à especificidade da aula.

6 ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/ Morfologia	EF06LP03) Analisar diferenças e semelhanças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, como parte do processo de compreensão de textos e da ampliação do léxico.	Sinonímia.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo, como estruturas linguísticas que definem sentidos nos textos e a fim de usá-las adequadamente	Função e as flexões de substantivos e adjetivos; Flexão de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo.	X	X	X
Todos os Campos de	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a fim de, gradativamente, efetivar a compreensão dessas	Efeitos de sentido dos modos verbais considerando o gênero textual.	X	X	X

Atuação			estruturas nos textos e de usá-las adequadamente.				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), como parte da apropriação gradativa do variante padrão da língua.	Concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes). Concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito).		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, tanto para a compreensão de orações complexas quanto para o aprendizado da pontuação.	Identificação de períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/ Morfologia	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas para que, numa gradação de complexidade, haja apropriação de enunciados complexos.	Orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal; Períodos como conjunto de orações conectadas constituindo enunciados complexos		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, no intuito de identificar as diferenças básicas entre esses enunciados.	Classificação de períodos simples e compostos.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes básicos da oração, compreendendo a função desses na leitura e produção de textos.	Identificação de sintagmas nominais e verbais na oração.	X	X	X
Todos	Análise	Elementos	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância	Produção de texto utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos	X	X	X

os Campos de Atuação	linguística/ semiótica	notacionais da escrita/morf ossintaxe	nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.	verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), a fim de estabelecer tanto a relação lógica, como evidenciar o uso de diferentes estruturas linguísticas necessárias às produções de textos.	Produção de texto utilizando recursos de coesão referencial (nome e pronomes); Recursos semânticos: sinonímia, antonímia e homonímia; Representação de diferentes vozes: discurso direto e indireto.	X	X	X
Todos os Campos	Análise linguística/ semiótica	Fono-	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Ortografia.	X	X	X

de Atuação		ortografia					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	EF67LP33) Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa.	Pontuação a partir da compreensão da prosódia da língua escrita e da intencionalidade dos textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.	Formação de antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.	Distinção de palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas.	Produção textual: recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.	Análise, em diferentes textos, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, como parte do processo de compreensão do uso	Efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem: comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, ironia, eufemismo,		X	X

			desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	antítese e aliteração.			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracteriza	EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			

		ção do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.				
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia nas diferentes mídias.	Relação entre os diferentes gêneros jornalísticos; Centralidade da notícia nas diferentes mídias.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		Reconstrução do contexto de produção,	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos	Análise da estrutura e do funcionamento dos hiperlinks			

Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.	em textos noticiosos publicados na Web; Possibilidades de escrita hipertextual.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.	Diferença entre fato e opinião, em segmentos descontínuos de textos.		X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.	Identificação e avaliação, em textos argumentativos, de teses/opiniões e posicionamentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de	Identificação de efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização		X	X

			informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.	de elementos, seleção e hierarquização de informações			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.	Identificação do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos percebendo seus efeitos de sentido.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.	Signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos: efeitos de sentido.			X
			(EF67LP09) e				

Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de notícia impressa e para TV, rádio ou internet			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo	Produção	Estratégias	(EF67LP11) e (EF67LP12) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts	Planejamento			

Jornalístico / Midiático	de textos	de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos	variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.	de textos e vídeos de apresentação próprios das culturas juvenis; Análise de uma produção ou evento cultural escolhido; Produção de textos.		X	X
Campo Jornalístico /	Produção de textos	Produção e edição de textos	(EF67LP13) Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de	Produção, revisão e reescrita/ edição de textos publicitários.			

Midiático		publicitários	elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.				X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.	Realização de entrevista oral, a partir de um planejamento/roteiro de perguntas.			X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.

Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou	Identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências em notícias.		X	X

			teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.				
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOSDE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X

Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP07) e (EF69LP08) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações,	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X

			correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.				
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.			

	que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo		temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes		X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.

Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Desenvolvimento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo .	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.

Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) e (EF69LP15) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.	X	X	X
Campo Jornalístico /	Análise linguística/	Estilo linguístico	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos	X	X	X

Midiático	semiótica	de gêneros	ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	estilísticos e semióticos.			
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.		X	X
			(EF67LP15) Identificar, em textos	Identificação da proibição			

Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.	imposta ou do direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em textos prescritivos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos	(EF67LP16) e (EF67LP17) Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.	Análise da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações).		X	

		gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica					
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa.		X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatór	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações,	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

		ios ou propositivos	solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.				
Campo de Atuação na Vida Pública	‘’Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.		X	X
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			

			culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.				
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros		X	X

			questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	em questão.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			

			agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.				
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.		X	X

		reivindicatórios	linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.				
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à	Pesquisa: uso de fontes indicadas e abertas, a partir de recortes e questões definidas	X	X	X

			pesquisa.	previamente.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.	Divulgação de resultados de pesquisas em apresentações orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.	Produção de resumos de textos didáticos/científicos.	X	X	X
			(EF67LP23) Respeitar	"Objetivo			

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.	essencialmente procedimental (metodologia)”.			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Anotação de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo).	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Reconhecimento e utilização dos critérios de organização tópica, das marcas linguísticas dessa organização e dos mecanismos de paráfrase		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.	Textos de divulgação científica: estrutura de hipertexto e estabelecimento de relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes.		X	X
Campo das	Leitura	Reconstrução das condições de produção e	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação			

Práticas de Estudo e Pesquisa		recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

			conteúdos e informações em questão.				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇ	PRÁTICAS DE LINGUAG	OBJETOS DE CONHECIM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TR	2º TR	3º TRI

ÃO	EM	ENTO			I.	I.	.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc, em texto discursivo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao	Produção: marginálias, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa		X	X

		gêneros de apoio à compreensão	contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	conceitual.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP35) e (EF69LP36) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas		X	X

			regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentaç	(EF69LP38) Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da	Organização em painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Ensaio da apresentação e procedimentos à exposição oral de		X	X

		ões orais	definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	resultados de estudos e pesquisas.			

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.	Referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas.	X	X	X

Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão dos gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.	Texto dramático: identificação de personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; organização do texto.		X	

CAMPOS DE ATUAÇ	PRÁTICAS DE LINGUAG	OBJETOS DE CONHECIM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TR	2º TR	3º TRI

ÃO	EM	ENTO			I.	I.	.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade ; Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido	Criação de narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade ; Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.	Criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa, como: quadras e sonetos, com a utilização de recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e recursos visuais e sonoros.	X	X	
Campo		Construção	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de	Textos literários: identificação da presença			

Artístico-Literário	Leitura	da textualidade ; Relação entre textos	diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Construção da textualidade ; Relação entre textos	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo		Reconstruç	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos	Poemas: efeitos produzidos			

Artístico-Literário	Leitura	ão da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

			sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.				
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)”.			

			literário.				

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.		X	X

			dramático.				
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

		literários	textos literários.				

7º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ortografia.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.	Pontuação a partir da compreensão da prosódia da língua escrita e da intencionalidade dos textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.	Formação de antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.	Distinção de palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.	Produção textual: recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.	Análise, em diferentes textos, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do	Efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem: comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese e aliteração.	X	X	

155

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, como forma de ampliação gradual do léxico.	Formação, com base em palavras primitivas, de palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações.	Reconhecimento, em textos, do verbo como o núcleo das orações.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) e (EF07LP07) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.	Identificação, em orações de textos lidos ou de produção própria, da estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto); Diferenciação de verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na	Emprego das regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	X	X	X

156

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão.				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.	Utilização, ao produzir texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém"), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.	Identificação, em textos lidos ou de produção própria, de períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –	Recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes		X	X

157

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.	anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões.	Relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados.	Efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.	Análise da estrutura e do funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web; Possibilidades de escrita hipertextual.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

15

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.	Diferença entre fato e opinião, em segmentos descontínuos de textos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.	Textos argumentativos: teses/opiniões e posicionamentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.	Efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações.		X	X

159

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.	Uso de recursos persuasivos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.	Signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos: efeitos de sentido.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o	(EF67LP09) e (EF67LP10) Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Notícia impressa e para TV, rádio ou internet.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		uso adequado de ferramentas de edição					
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos e textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) e (EF67LP12) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento de textos e vídeos de apresentação próprios das culturas juvenis; Análise de uma produção ou evento cultural escolhido; Produção de textos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.	Produção, revisão e reescrita/ edição de textos publicitários.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.	Entrevista oral, a partir de um planejamento/roteiro de perguntas.			X

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.		X	X

162

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X

163

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais		Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

164

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP07) e (EF69LP08) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X

165

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) e (EF69LP15) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Distinção de diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc – identificando os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.	Comparação de notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15)Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.	Identificação da proibição imposta ou do direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em textos prescritivos.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica	(EF67LP16) e (EF67LP17) Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.	Análise da forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações).		X		170
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua e sustentação.		X		

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.	
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.		X	X	171
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

172

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.	Pesquisa: uso de fontes indicadas e abertas, a partir de recortes e questões definidas previamente.	X	X	X

173

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.	Divulgação de resultados de pesquisas em apresentações orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.	Produção de resumos de textos didáticos/científicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Anotação de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo).	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Reconhecimento e utilização dos critérios de organização tópica, das marcas linguísticas dessa organização e dos mecanismos de paráfrase.		X	X

174

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.	Textos de divulgação científica: estrutura de hipertexto e estabelecimento de relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor,	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.		X	X

175

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc em texto discursivo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginálias, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.		X	X

176

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP35) e (EF69LP36) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X

177

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.		X	X

178

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.				
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.	Referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão dos gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.	Texto dramático: identificação de personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; Organização do texto.		X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.	Criação de narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade;	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as	Criação de poemas compostos por versos livres e de forma fixa, como: quadras e sonetos, com a utilização de	X	X	

179

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		Relação entre textos	relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.	recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e recursos visuais e sonoros.			
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

180

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos; de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

181

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.		X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

8º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.	Utilização na produção de texto de conhecimentos linguísticos e gramaticais, de acordo com as exigências da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição).	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.	Termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores; Verbo e seus complementos e modificadores).	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, para apropriar-se da regência de verbos de uso frequente.	Verbos transitivos: diferenciação de complementos diretos e indiretos.		X	

184

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, a fim de interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (verbos na voz ativa e na voz passiva).		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).		X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas.	Agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas próprias produções.	Orações subordinadas com conjunções de uso frequente.			X

185

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.	Coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero discursivo, de forma a demonstrar domínio de uso desses recursos linguísticos.	Recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de realizar leitura produtiva das informações do texto e garantir a progressão textual.	Progressão textual: relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização; Argumentação	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.), de maneira a demonstrar conhecimento desses recursos linguísticos.	Efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Figuras de linguagem: ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	X	X	

186

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.		X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Notícias: identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.		X	X

187

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

188

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP07) e (EF69LP08) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X

189

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
	orais, em áudio ou vídeo		compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.				
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	Identificação e análise de posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

190

LINGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		interesse da turma e/ou de relevância social	relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.				
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) e (EF69LP15) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	

191

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas.	Identificação e comparação das várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, a fim de desenvolver a leitura analítica.	Diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio dos recursos desse gênero discursivo.	Produção de artigos de opinião.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Análise de diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital).		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
		práticas da cultura digital					
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.)		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Textos argumentativos: teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.	Efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de	Efeitos de sentido de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos.			X

194

LINGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.				
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.	Efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens em textos jornalísticos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos	(EF89LP08) e (EF89LP09) Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de reportagem impressa e em outras mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de artigos de opinião.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.		X	X

195

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.	Textos argumentativos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.	Debates: operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.			X

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Análise da modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos.			X
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Estrutura composicional de textos de reivindicação.	X	X	

200

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Enquetes e pesquisas de opinião: planejamento e produção dos gêneros reivindicatórios ou propositivos, considerando todos os seus elementos composicionais.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas	Compreensão e comparação das diferentes posições e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas.		X	X

201

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.				
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.	Análise dos movimentos argumentativos, reivindicatórios e propositivos utilizados em textos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.	Produção de resenhas para apresentar análise de produtos culturais.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação mediada	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Elaboração de considerações e/ou problematizações em situações escolares de uso da oralidade.	X	X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.	Anotações para apoio da oralidade.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.	Mecanismos de progressão temática; Análise dos mecanismos de reformulação e paráfrase.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.	Análise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente"), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.	Análise e utilização da modalização epistêmica.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

204

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc em texto discursivo.	X	X	X

205

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginálias, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP35) e (EF69LP36) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.	X	X	

206

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

207

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.				
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
			esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.				
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de gêneros da esfera literária adequados a esta etapa.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 8.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI.	2º TRI.	3º TRI.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Texto dramático: recursos linguísticos e semióticos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.	Textos literários da ordem do narrar: criação, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos; Produção em grupo, uso de ferramentas de escrita colaborativa.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.	Uso de recursos sonoros, semânticos e visuais em paródias de poemas conhecidos da literatura e na criação de textos em versos.	X	X	

212

9 ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.	Reconhecimento das variedades da língua falada, do conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	Reconhecimento das regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.	Efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, demonstrando manejo satisfatório dos recursos.	Escrita de textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, para compreender as relações de dependência entre essas estruturas.	Identificação, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer", a fim de compreender as diferentes possibilidades de uso desses verbos.	Efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	X	X	

213

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos.	Uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.	Conjunções e locuções conjuntivas coordenativas e subordinativas: relações que estabelecem entre as orações que conectam.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.	Efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão; Morfossintaxe	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação.	Regras de colocação pronominal da norma-padrão, comparando com o seu uso no português brasileiro coloquial.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), a fim de compreender as relações internas do texto.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.	Identificação de estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem.		X	X

214

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise e comparação de peças publicitárias variadas; Especificidades das várias semioses e mídias.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.	Notícias: identificação do fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação e análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.	X	X	

215

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.	Inferência e justificativa, em textos multissemióticos, do efeito de humor, ironia ou crítica.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.	Produção e publicação de textos jornalísticos. (Obs.: conteúdo contemplado nos objetivos EF69LP07 e EF69LP08)			

216

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP07) E (EF69LP08) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Produção de textos em diferentes gêneros jornalístico/midiáticos, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.	Planejamento de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas.		X	X

217

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.	Produção de gêneros orais para diferentes mídias.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

218

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade (*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação EF7ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.	Desenvolvimento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) e (EF69LP15) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.	Perguntas e decomposição: tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos da fala.		X	X

219

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.	Análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, argumentar e das entrevistas.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.	Gêneros jornalísticos e publicitários: identificação e análise dos recursos estilísticos e semióticos.	X	X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.	Utilização, na escrita/reescrita, dos recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	Análise que envolva a argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como: pausa, entonação, ritmo, gestualidade, expressão facial, as hesitações etc.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
		circulação, mídias e práticas da cultura digital					
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Análise de diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital).		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.)		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Textos argumentativos: teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.	Efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.	Efeitos de sentido de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.	Efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens em textos jornalísticos.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos	(EF89LP08) e (EF89LP09) Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de reportagem impressa e em outras mídias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a ser alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Planejamento e produção de artigos de opinião.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.	Produção, revisão e edição de peças e campanhas publicitárias.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.	Textos argumentativos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos.		X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.	Debates: operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.		X	
Campo Jornalístico / Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Análise da modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos.	X	X	
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.	Análise do fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolvimento de estratégias para reconhecê-las.		X	X
Campo Jornalístico / Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.	Análise e comentário da cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social; Comparação de diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.		X	X

224

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Jornalístico / Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.	Artigos de opinião: contexto de produção dado, argumentação e utilização de diferentes tipos de argumentos.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Identificação do contexto de produção e da forma de organização dos textos normativos e legais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

225

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).	Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios e propositivos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.	Contribuição com a escrita de textos normativos, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Caráter interpretativo das leis, a partir das discussões de casos reais ou simulações.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

226

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.	Registro como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala em: discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise da forma composicional de textos normativos/jurídicos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.	Mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, políticos e propositivos.	X	X	

227

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Estrutura composicional de textos de reivindicação.	X	X	

228

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Enquetes e pesquisas de opinião: planejamento e produção dos gêneros reivindicatórios ou propositivos, considerando todos os seus elementos composicionais.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Compreensão e comparação das diferentes posições e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas.			X

229

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.	Análise dos movimentos argumentativos, reivindicatórios e propositivos utilizados em textos.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.	Produção de resenhas para análises de produtos culturais.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação mediada	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.	Elaboração de considerações e/ou problematizações em situações escolares de uso da oralidade.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.	Anotações para apoio da oralidade.		X	X
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.	Mecanismos de progressão temática; Análise dos mecanismos de reformulação e paráfrase.	X	X	
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.	Análise da estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente"), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.	Análise e utilização da modalização epistêmica.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, dos aspectos relativos à construção composicional e das marcas linguísticas características desses gêneros.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Pistas linguísticas para compreensão da hierarquização das proposições.	X	X	X

232

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	(EF69LP31) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Seleção de informações e dados relevantes de fontes diversas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Articulação do verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc; Retextualização do discurso para o esquemático: infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc; Transformação do conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc em texto discursivo.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Produção: marginálias, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico e quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido e mapa conceitual.	X	X	X

233

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP35) e (EF69LP36) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.	Planejamento de textos de divulgação científica; Produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento; Dados e resultados de pesquisas.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção de roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.	Painéis ou slides de dados e informações pesquisados; Apresentação e procedimentos à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas.		X	X

234

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.	Entrevista: definição do recorte temático, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaboração de roteiro de perguntas e realização de entrevistas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gêneros de apresentação: construção composicional, elementos paralinguísticos e cinésicos.		X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.	X	X	

235

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Modos de introdução de outras vozes e os elementos de normatização em textos científicos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Sequências descritivas e avaliativas de textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas, com posicionamento crítico.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

236

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.	Textos narrativos ficcionais: as diferentes formas de composição próprias de cada gênero.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	Poemas: efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc); semânticos (figuras de linguagem); Gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.	Elaboração de texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.	Representação de cenas ou textos dramáticos: caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, o figurino, a maquiagem, as rubricas indicadas pelo autor.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos sentidos e dos efeitos estéticos nos textos literários.	Efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, nos textos literários.	X	X	X

239

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.	Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários e outras manifestações.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e compreensão de gêneros da esfera literária adequados a esta etapa.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Texto dramático: recursos linguísticos e semióticos.	X	X	

240

LÍNGUA PORTUGUESA – 9.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.	Textos literários da ordem do narrar: criação, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos; Produção em grupo, uso de ferramentas de escrita colaborativa.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.	Uso de recursos sonoros, semânticos e visuais em paródias de poemas conhecidos da literatura e na criação de textos em versos.		X	X

4 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os conteúdos e as metodologias a serem desenvolvidas de acordo com projetos de aprendizagemna abordagem de cada gênero,considera-se os conteúdos ideológicos a forma composicional e o estilo , análise crítica do conteúdo específico tanto na prática quanto na leitura ou produção oral ou escrita dentro dos termos da linguagem.

As marcas linguísticas devem ser abordadasde acordo com o gênero para que o aluno possa observar e refletir sobre uso da língua, nessa abordagem a prática da leitura, oralidade escrita e análise linguística serão contempladasde acordo com a realidade social .

4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da escritaem sala de aula para que haja compreensão com seus pontos de vista, às práticas de linguagem e o convívio social, tenha compreensão crítica, as variantes que diferem da norma padrão,assumir-se como sujeito no contexto do seu histórico com autonomia e singularidade discursiva.

4.2 PRÁTICA DA ORALIDADE

A fala é a prática discursiva mais utilizada com fluência em situações formais, conforme as circunstâncias,adequam-se à linguagem; aproveitar os recursos expressivos e aprender a convivência do falar e do ouvir com entonação, além de variante de prestígio social e de uso das classes dominantes, sendo função da escola possibilitar aos alunos e agregar o acesso a essa norma.

É por meio do aprimoramento linguístico que o aluno será capaz de transitar pelas diferentes esferassociais usando a linguagem tanto em suas relações cotidianas ou a que exigem maior formalidade diante de uma sociedade de classes, repletas de conflitos e contradições. Possibilitando assim os gêneros orais que apontam diferentes caminhos, valorizando-se a potência dos textos literários como Arte, os quais produzemseus estatutos, suas dimensões estéticas particulares.

Os gêneros devem ser constantes com propostas e objetivos simples de ensinar o aluno a falar, emitindo opiniões conversascom finalidade de apresentação e explicar previamente que não é meramente ler em voz alta um texto anteriormente escrito, sugerindo--seo que se pretende com o gênero oral escolhido, tais como:

- na proposição de um seminário (refletir a respeito das características textuais da composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativa);
- na participação em um debate, pode-se observar argumentação do aluno, como ele defende seu ponto de vista e além disso seu professor deve orientar sobe adequação da linguagem ao contexto, trabalhar com os turnos de fala, etc.;
- na dramatização de um texto é possível explorara elementos da representação cênica, bem como a estrutura do texto, as trocas de turnos de fala para a introdução da sua própria fala, etc.;
- ao narrar um fato (real ou fictício), deverá abordar a estrutura da narrativa, explorar os conectivos,, marcadores orais, grau de formalidade/informalidade dos textos, entre outros. Além disso, pode-se analisar todos os tipos de discurso.
- A comparação entre as estratégias específicas da oralidade e aquelas da escrita faz parte da tarefa de ensinar os alunos a expressarem suas ideias com segurança, fluência, aprimoramento linguístico e bem comoa argumentação.

4.3 PRÁTICA DA ESCRITA

É por meio das produções de textos que os alunos criam competências cognitivas para comunicar-se de forma autônoma dentro e fora do meio escolar.Para isso, torna-se crucial no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, proporcionar-lhes em primeiro lugar o contato com a diversidade de gêneros por meio da leitura e concomitantemente por meio das produções escritas.

Sabe-se que os gêneros são formas específicas de organização de discursos, que associam situações sociais, abordagens temáticas, estrutura e recursos linguísticos determinados.

Quando a escrita é desvalorizada e descontextualizada torna-se mero exercício para reforçar abaixa autoestima, linguística que acabam compreendendo a escrita como privilégio de alguns o re3conhecimento das relações de poder no discurso, potencializa a possibilidade de resistência a esses valores socioculturais.

Além disso, pode-se analisar a linguagem em uso em outras esferas sociais determinando as condições de produção, buscando enfocar a produção e alicerçar um bom texto.

Nessa perspectiva as revisões e reescrita do texto ganham nova dimensão e tornam-se fundamentais no processo de produção e tanto a revisão do próprio autor permitam ser ampla as características estruturais dos gêneros, levando-os inevitavelmente a apropriar-se delas entendendo-os assuas especificidades.

Ao analisar seu texto conforme as intenções e as condições de sua produção, o aluno adquire a necessária autonomia para avalia-lo.

4.4 PRÁTICA DE LEITURA

Na concepção de leitura assumida por essas diretrizes, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais no processo desta é preciso considerar as linguagens não verbais e verbais.Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade.

Leitura é um processo de interação entre texto e leitor, tendo-se os objetivos que guiam sua leitura, É possível que leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo texto.

Em vista disso, o trabalho dedicado à leitura prioriza a natureza funcional e interativa da língua. Funcional porque os habilita a identificar as informações mais relevantes de um texto e convida-os a desvendar os recursos expressivos que propiciam os efeitos de sentido, em suas dimensões polissêmicas e discursivas.

O trabalho com esses conhecimentos realiza-se por meio das estratégias: Cognitivas, sociointeracionais e textuais. É preciso ter em mente, ainda, o grau de familiaridade do leitor com o conteúdo veiculado pelo texto interfere, também, no

modo de realizar a leitura, propiciando a reflexão e discussão em vista do gênero a ser lido.

Para seleção dos textos é importante avaliar o contexto da sala de aula, as experiências de leitura dos alunos, os horizontes de expectativas deles e as sugestões sobre textos que gostariam de ler, para então, oferecer textos cada vez mais complexos que possibilitem ampliar a leitura dos educandos.

4.4.1 Literatura

Partindo dos pressupostos teóricos apresentados na Estética da Recepção e na Teoria do Efeito com o Método Recepcional elaborados pelas professoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar no qual é sugerido nestas Diretrizes como encaminhamento metodológico para o trabalho com a literatura. Devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Ele proporciona momentos de debate, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Esse trabalho divide-se em cinco etapas e cabe ao professor delimitar o tempo de aplicação de cada uma delas, de acordo com o plano de trabalho docente e com a turma. Como: determinação do horizonte de expectativa do aluno/leitor, ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas, ampliação do horizonte de expectativas. Para a aplicação deste método precisam-se ponderar as diferenças entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O professor não ficará preso à linha do tempo da historiografia, mas fará análise contextualizada da obra, no momento de sua produção e no momento de sua recepção, para o trato com a literatura tais como: os estudos filosóficos e sociológicos, análise do discurso os estudos culturais entre tantos outros que podem enriquecer o entendimento da obra literária.

É uma oportunidade de viajar pelo maravilhoso mundo da literatura, de vier aventuras sem fim e de entrar em contato com uma infinidade de informações que, certamente lhes serão imprescindíveis no seu desenvolvimento como leitor e escritor proficiente. Além disso, no dia a dia entram em contato com uma infinidade de

situações que requerem o emprego de múltiplas linguagens, discursos envolventes com as informações.

4.4.2 Análise linguística

A análise linguística é uma prática didática complementar às práticas de leitura, oralidade e escrita, faz parte do letramento escolar, visto que possibilita “a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua”.

Abre-se espaço para as atividades de reflexão dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido nos textos.

Ressalta que o texto é a única forma de se usar a língua, partindo desse pressuposto faz-se necessário deter-se um pouco nas diferentes formas de entender as estruturas de uma língua e, consequentemente as gramáticas que procuram sistematiza-la.

A partir dessas noções, apresentam-se alguns tipos de gramática mais diretamente ligados às questões pedagógicas, serão quatro tipos: Gramática Normativa, Descritiva, Internalizada e Reflexiva.

Dessa forma, quanto mais variado for o contato com diferentes gêneros discursivos (orais e escritos), mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da língua em diferentes esferas sociais.

Tendo em vista que o estudo/reflexão da análise linguística acontece por meio as práticas de oralidade, leitura e escrita.

Cabe ao professor planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos alunos a reflexão sobre opróprio texto, tais como atividades de revisão, de reestruturação ou refacção, de análise coletiva de um texto selecionado e outros textos, de diversos gêneros que circulam no contexto escolar e extraescolar.

O estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permite ao professor explorar as categorias gramaticais, conforme cada texto em análise. Questiona-se ampliando sua análise linguístico-discursiva em atividade de uso da língua.

4.5 CONCLUSÃO

A dinâmica das relações dos elementos que compõem a tríade aluno/conhecimento/mediação do professor no ensino da língua portuguesa coloca como material de apoio o conjunto de atividades nos Componentes Leitura e Produção, Prática Literária e Estudo deLíngua e Linguagem resultando um recorte dos conhecimentos da língua que leva em conta tantos os conhecimentos que se espera que alunos construam ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, quanto o modo como os sujeitos aprendem, para uma educação integral, e que importa no desenvolvimento das dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, para os quais a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

5 AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

Levando em consideração a organização do tempo escolar atual tem como matriz regulatória a LDB 9.394/1996 que determina, em seu artigo 24, item I “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”.

A partir da transformação de visões tradicionais para metodologias mais dialógicas novas possibilidades para a organização do currículo devem ser pensadas, a partir da reflexão e desconstrução de conceitos historicamente interiorizados.

Dessa maneira, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

O referencial curricular critica a unicidade de espaços tradicionais sem propiciar fundamentos explicativos da realidade, dificultando a construção e compreensão de conceitos, mesmo assim, entendemos que é necessário que a escola contemple espaços diferenciados em seu ambiente, dentre eles podemos citar:Sala ambiente para leitura; sala multimídia; biblioteca; pátio; salão nobre (para palestras, eventos, peças teatrais), dessa maneira, propomos que esse ambiente se torne interativo e leve em consideração as particularidades do educando, ao apontar atividades extraescolares para que o discente possa refletir sua prática, por meio de trabalhos em contraturno, mediado pelo apoio dos pais.

Além dos ambientes obrigatórios, apontamos para os ambientes externos – (de acordo com a disponibilidade da escola): ginásio de esportes, praças, parques, biblioteca pública, estádio municipal, cinema, instituições filantrópicas (apaes, asilos), lojas, supermercados, indústrias, livrarias, feiras e exposições, feiras de profissões, museus, viveiros municipais. Tais espaços podem trazer um apoio interdisciplinar para o aprendizado dos alunos, tornando-os reflexivos sobre suas práticas sociais, com a possibilidade de um maior aprendizado dos conteúdos obrigatórios ministrados em sala de aula.

Dessa maneira, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, há necessidade de mudanças na organização curricular e na prática pedagógica, que não se materializam apenas no espaço da sala de aula, e muito menos no tempo linear determinado para cada disciplina.

Com efeito, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e estudantes, que promovam a contextualização e a interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

Como proposição de materiais didáticos, a escola precisa ter em seu contexto algumas formas de apoio aos docentes assim como: materiais didáticos – livro didático, lousa, projetor multimídia, caixa de som, livros literários, fotocópias

coloridas, cartazes, pen drives, notebooks e netbooks, celulares como ferramenta pedagógica trazidos pelo aluno de suas residências.

Por outro lado, alunos com necessidades especiais devem terum tempo maior para a absorção de conteúdos, dessa maneira, deve-se dobrar o tempo de absorção desses conteúdos, além disso, trazer exemplos práticos do dia a dia. Em relação ao espaço, a sugestão é manter os mesmos critérios dos demais alunos, levando em consideração a multiplicidade de locais.

Em relação aos recursos materiais extras, a sala de recursos necessita de jogos pedagógicos, livros literários, impressoras, computadores, rede de internet, revistas, jornais impressos, fôlderes.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação em Língua Portuguesa e Literatura é um processo de aprendizagem contínuo e que dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.Levar em conta a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Para composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre e semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 instrumentos de avaliação e 02 instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 instrumentos de avaliação e 10 instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Para a definição dos números de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/ componente curricular. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Realizada geralmente ao final de um programa ou de um determinado período, a avaliação somativa é usada para definir uma nota ou estabelecer um conceito. Não se quer dizer com isso que ela deva ser excluída do sistema escolar, mas que as duas formas de avaliação – formativa/ somativa servem para diferentes

finalidades. Por isso, em lugar de apenas avaliar por meio de provas, o professor deve usar a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ ou objetivo.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser continua e diagnóstica, aponta dificuldades possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Para alunos que necessitam de complementação ou suplementação de conteúdos deverão ser realizadas as adaptações/flexibilizações, visando o mesmo avançar no seu processo de ensino-aprendizagem respeitando suas necessidades educacionais especiais, adequando e oportunizando situações que proporcionem a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza em expor suas ideias, a fluência de sua fala, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista. É importante considerar as diferenças de leituras de mundo e o repertório de experiências dos alunos, avaliando assim a ampliação do horizonte de expectativas.

O professor poderá propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto oral/escrito pois é através deles que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais e gramaticais. Avaliando sobre uma prática reflexiva e contextualizada possibilitando compreender os elementos inseridos no texto, o uso da linguagem formal e informal a ampliação lexical, a percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos, as relações estabelecidos pelo uso de operadores argumentativos e modalizadores, bem como as relações semânticas entre as partes do texto.

Para que as propostas das diretrizes da língua portuguesa se efetivem na sala de aula, é imprescindível a participação pró-ativa do professor. Engajado com as questões do seu tempo, tal professor respeitará as diferenças e promoverá uma ação pedagógica de qualidade a todos os alunos, tanto para derrubar mitos que sustentam o pensamento único, padrões pré-estabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos, como para construir relações sociais mais generosas e includentes.

Para a aprovação exige-se a média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% no cômputo geral (total de horas letivas).

6.1 Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos bem como a sua oferta é direito de todos os estudantes, independente do nível de apropriação dos conteúdos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

O processo de ensino/aprendizagem, visa o desenvolvimento do educando, no qual, quando o mesmo não atinge os objetivos propostos, o professor deve reorganizar sua metodologia em função das dificuldades apresentadas com adaptações específicas.

Caso o estudante tenha obtido no processo de recuperação um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substituída, uma vez que o maior valor expressa o melhor.

7. PLANO DE TRANSIÇÃO: FUNDAMENTAL I, II E ENSINO MÉDIO

Na tentativa de amenizar as barreiras enfrentadas pelos estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental procura-se lançar um novo olhar para esse período, enfatizando seus desejos, ansiedades e preocupações. O grande desafio da escola é assumir um caráter compensatório para a socialização dohomem garantido uma educação de qualidade.

7.1 PROPOSIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DO 5.º ANOPARA O 6.º ANO

A transição do estudante do 5.º para o 6.º ano traz muitos sentimentos e um deles muito visível a nossos olhos, o medo, que é sentimento natural, diante de uma situação nova. O que não se deve perder de vista é que essa transição coincide com outrastransformações pelas quais os estudantes desta faixa etária (mais ou menos dos 10 aos 11 anos) estão vivendo, o que explica muito de seus comportamentos mais evidentes.

Quando conversa-se com pais/responsáveis e estudantes que ingressarão no 6.ºano, são apontadas algumas mudanças que geram preocupação e ansiedade, como o novo ambiente exige-se uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, vários professores e mais responsabilidade.

O desafio da escola é encontrar maneiras de atenuaressas dificuldades, auxiliando na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Para cada desafio apresentado pelo(a) estudante ou pelos pais, a escola pode ajudarcom algumas ações que possam contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

Ações da escola de acompanhamento da transição do estudante para o 6.º ano:

PONTOS-CHAVE	RESPONSABILIDADE DA ESCOLA
Insegurança dos pais com a mudança de etapa.	– Convidar os pais/responsáveis dos(as) estudantes do 6.º ano para uma reunião, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova rotina. – Apresentar aos pais/responsáveis as mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria entre pais/responsáveis e a escola.
Novo ambiente – conhecer todos os espaços da escola.	– Mostrar as salas de aula, os laboratórios e outros espaços comuns, com antecipação. Fazer isso mais de uma vez para avançar na ambientação.
Dúvidas quanto à organização das aulas das diferentes disciplinas da grade curricular e do sistema de avaliação.	– Apresentar os futuros professores e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação. – Preparar dinâmicas entre estudantes iniciantes, no 6.º ano, com os colegas que já cursam o 7.º ano. – Aulas geminadas (os estudantes que chegam, no 6.º ano, estão acostumados com um tempo maior para desenvolver suas atividades).
Organização do material didático, considerando as especificidades dos componentes curriculares.	– Orientar quanto ao uso do horário de aulas e da agenda individual no 5.º ano. – Reforçar essa explicação no 6.º ano. – Adotar uma agenda coletiva (cartaz ou blog).
Organização do espaço e tempo para estudos e realização de trabalhos.	– institucionalizar o uso da agenda individual (caderneta). – não solicitar muitas tarefas para o mesmo dia. – organizar, com os pais/responsáveis e estudantes, um horário para estudos.
Espaços de comunicação	– Eleger um aluno representante da classe. – Escolher um professor referência para a turma.

e o papel de cada profissional da escola.	– Incentivar o diálogo dos estudantes com professores, pedagogos e direção.
Avaliação da aprendizagem nos diferentes componentes curriculares.	– Efetivar avaliação diagnóstica de tal forma que possibilite um maior conhecimento sobre o(a) estudante e a adequação das propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma. – Orientar os professores para que agendem somente uma prova por dia durante o primeiro semestre. – Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 6.ºs anos com todos os professores em reuniões (hora-atividade/permanência, reuniões pedagógicas, conselho de classe). – Incentivar a troca de ideias sobre estratégias de ensino entre professores. – Encaminhar para sala de apoio à aprendizagem/apoio pedagógico, quando necessário.
Relações sociais e afetivas próprias da adolescência e o impacto destas na aprendizagem.	– Orientar a escola quanto às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem. – Formular mecanismos que possibilitem que o estudante compreenda a importância dos estudos e a sua responsabilidade nesse processo. – Estabelecer parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem.
Documentação e acolhimento do(a) estudante.	– Organizar e enviar ao núcleo regional da educação a documentação referente aos atendimentos educacionais do(a) estudante. – Organizar a documentação referente aos atendimentos educacionais especializados dos(as) estudantes público-alvo da educação especial: Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional – ADP, laudo médico, relatório de atendimento, plano de apoio pedagógico individualizado e parecer pedagógico da escola. Em seguida, enviar ao núcleo regional da educação de referência do município. – Instrumentalizar o secretário escolar quanto ao registro correto, no SERE, do diagnóstico do estudante, para dar continuidade ao atendimento educacional especializado e a apresentação do trabalho pedagógico, que é realizado no 5.º ano nas escolas do município, para subsidiar o atendimento no AEE.

* O Cronograma será definido pela escola.

Ações da SEED/SME/NREs de acompanhamento da transição do estudante para o 6.º ano

AÇÕES	INSTÂNCIAS RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA (SUGESTÕES DE ORGANIZAÇÃO)
Realizar, ao longo do ano, reuniões técnicas e acompanhamento das ações referentes à transição da fase I para fase II do ensino fundamental.	Representantes das equipes pedagógicas das duas redes.	– Analisar o documento orientador das ações para a transição. – Repassar a documentação e os pareceres dos estudantes, egressos da rede municipal, que ingressarão nos 6.ºs anos.
Realizar reunião de integração sob a coordenação das equipes dos núcleos regionais municipais e setores da rede estadual.	Diretores das escolas municipais e estaduais, para conhecerem e organizarem as ações em conjunto com equipes pedagógicas e professores representantes das duas redes.	a) visita dos estudantes dos 5.ºs anos às escolas estaduais, para conhecerem um novo ambiente, professores, organização e funcionamento de uma escola estadual; b) ações para assegurar, no ato da matrícula, o acolhimento das famílias, com a entrega de carta de boas-vindas para o início do ano letivo, por meio de aula inaugural, prevista em calendário escolar; c) prazos para o repasse de histórico de atendimento educacional especializado do estudante público-alvo da educação especial; d) Orientação, prevista na Semana Pedagógica, para elaboração do plano de trabalho docente dos 6.ºs anos, a partir da proposta pedagógica do 5.º ano, com a finalidade de avaliação diagnóstica no início do 6.º ano, tomando como ponto de partida o planejamento; e) Aula inaugural, com professores e alunos ingressantes no 6.º ano, com a equipe pedagógica, para apresentação da organização escolar, dentre outros assuntos do cotidiano da nova instituição; f) Semana de acolhimento, em que os estudantes dos demais anos da escola participarão de atividades de integração com os novos estudantes; Obs.: Sugere-se a organização de uma exposição com trabalhosdos estudantes

		(desenhos, mosaicos), realizados nos5.ºs anos, para serem levados na nova escola do 6.º ano.
Programação de formação continuada, orientando e subsidiando, teórica e metodologicamente, o planejamento das práticas pedagógicas.	Profissionais do magistério que atuam com os estudantes em processo de transição do 5.º para o 6.º ano.	Durante o ano letivo.
Documentação do(a) estudante.	Em posse da documentação do estudante, o Núcleo Regional da Educação do Estado organizará o repasse às equipes pedagógicas da rede estadual em que o estudante estiver matriculado.	

7.2 PROPOSIÇÕES PARA A TRANSIÇÃO DO 9.º ANO PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

A transição do estudante do 9º ano do Ensino Médio traz muitos sentimentos, e um deles muito visível é a ansiedade. Acredita-se que este sentimento seja considerado natural diante das novas disciplinas e da complexidade comparada com os anos anteriores. Os estudantes ingressam necessitando de mais responsabilidades e autonomia. Diante desses apontamentos, o desafio escolar é encontrar maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando-os na adaptação, para fazer a mudança inevitável e necessária.

Para cada desafio apresentado pelo estudante a escola deve elaborar ações que possam contribuir para que a transição seja adequada ao estudante, aos professores, novos agrupamentos e avaliações.

Ações da escola de acompanhamento de transição para o primeiro ano do Ensino Médio

Relações sociais e afetivas próprias da adolescência e o impacto na aprendizagem:

- Orientar os estudantes quanto às questões de sua responsabilidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem;
- Encaminhar para a sala de recurso quando necessário;
- Estabelecer sempre a parceria com a família para o acompanhamento da aprendizagem;
- Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 1ºs anos com todos os professores em reuniões;
- Orientar quanto à responsabilidade em relação à bullying, agressões verbais e físicas para que assumam seus eventuais impactos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19marc2018_versaofinal. Acesso em:07 jun.2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1. Acesso em:08 jul.2019.

_____. Secretaria do Estado da Educaçã**o. Referencial do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em:08 jul.2019.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

Texto Introdutório: Língua Inglesa

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes.

A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. O tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Além disso, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a

culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito "interpreta", "reinventa" os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais – a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um "inglês melhor" para se ensinar, ou um "nível de proficiência" específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizados. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de ain't para fazer a negação, e não apenas formas "padrão" como isn't ou aren't. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao "padrão" a ser seguido. Muito pelo contrário – é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-

aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa encontram-se em sintonia com as demandas prementes em escala mundial, alavancadas pelo advento de novas linguagens e formas de interação multimodalizadas e híbridas. Consequentemente, os textos/gêneros discursivos produzidos com multiplicidade de linguagens e recursos semióticos (os textos multimodais, por exemplo) estão cada vez mais presentes na vida social, tornando evidente a necessidade de desenvolver novas formas de compreensão e produção destes conhecimentos, ampliando a visão do (s) letramento (s), ou melhor, dos multiletramentos, em que os estudantes passam a interagir com uma grande variedade de textos, seja na condição de leitores ou produtores, construindo seus próprios sentidos.

Além do mais, a Língua Inglesa estabelece, quando possível, diálogos interdisciplinares com outros componentes (Geografia, Arte, História, Sociologia, Filosofia, entre outros), por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos, os quais contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social, contribuindo para o desenvolvimento do pensar crítico sobre diferentes maneiras de perceber, ler e analisar o mundo, a partir das práticas sociais de uso da linguagem concretizadas nos Eixos Organizadores: interação discursiva, intencionalidade discursiva, contexto discursivo, entre outros. Assume-se, portanto, uma perspectiva discursiva da linguagem. Isso implica no redimensionando de seu papel formativo com vistas ao ensino-aprendizagem que coaduna práticas sociais e considera os diferentes contextos discursivos e, que se distancia do formato de ensino para se atingir fins comunicativo limitando as possibilidades de sua aprendizagem.

É importante destacar ainda que, pela sua significância, a Língua Inglesa poderá também ser ofertada na rede municipal de educação, de acordo com a autonomia de cada sistema de ensino, envolvendo o estudante dos anos iniciais em contextos histórico-culturais diversos e diferentes do qual ele pertence.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ressalta-se que este Referencial Curricular está ancorado nos pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC para a Língua Inglesa, os quais dialogam em diversos aspectos com os documentos e orientações curriculares produzidos no Paraná na última década, principalmente, ao considerar o texto como unidade central no ensino da língua, em que se manifestam elementos linguísticos e extralinguísticos, efetivados em um contexto discursivo.

Dessa forma, os gêneros discursivos têm importância crucial na organização da comunicação humana, e, assim, se constituem historicamente. O conhecimento do contexto enunciativo de um gênero discursivo resultará no conhecimento de sua finalidade, das condições de produção e circulação no meio social em que surge, e ainda na compreensão do discurso como prática social, fruto das interações sociais entre sujeitos situados, social, histórica e culturalmente.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. É importante que o professor considere neste estudo, o conteúdo temático, a estrutura composicional do texto, o estilo de linguagem (escolha dos recursos linguísticos), as relações de sentido que permeiam o texto, o uso de recursos não verbais, os níveis de formalidade, a coesão e a coerência do texto, que definirão o gênero discursivo (tiras, quadrinhos, charges, bilhetes, biografias, filmes, entre outros).

Nesse sentido, orienta-se que os gêneros discursivos sejam o ponto de partida das aulas de Língua Inglesa considerando todos os Eixos Organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano. Destaca-se a importância de levar ao conhecimento dos estudantes a diversidade de gêneros discursivos. Caberá ao professor a seleção dos gêneros discursivos das diferentes esferas sociais de circulação, podendo também, utilizar-se das sugestões

elencadas no campo Objetos de conhecimento, propostas no Organizador Curricular, entre outros elementos.

Por outro Na abordagem de leitura discursiva, a constituição dos sentidos e significados dos textos deve ir além das suas marcas linguísticas, objetivando o desenvolvimento de uma prática analítica e crítica. Salienta-se ainda, que os Objetivos de Aprendizagem estão inter-relacionados, tanto na compreensão quanto na produção escrita, então, as práticas da escrita acontecem ao mesmo tempo em que se dá a escolha do uso dos elementos gramaticais, do léxico, do conteúdo temático, da finalidade, da coesão e coerêncialado, a prática da oralidade, marcada como eixo organizador, ainda oferece alguns desafios e exige o planejamento de estratégias de aprendizagem com ênfase diferenciada, a fim de minimizar possíveis dificuldades dos estudantes, motivando-os a expressarem-se em Língua Inglesa, mesmo com limitações. Em relação à autonomia das produções orais, o professor deve considerar as características pessoais dos estudantes, tais como: desenvoltura, timidez, dicção, grau de dificuldade de aprendizagem da língua, dentre outros fatores, tendo em mente que a prática da oralidade está essencialmente articulada aos demais eixos organizadores.

1.1) Direitos específicos da Aprendizagem de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Considerando as características socioculturais e respeitando a importância dos documentos norteadores já existentes no estado do Paraná, optou-se por algumas alterações e ajustes quando do diálogo entre a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná.

A BNCC traz a seguinte organização: Eixos Organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Por considerar que as Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são compostas por conteúdos, processos ou procedimentos referentes

ao desenvolvimento linguístico, estas foram renomeadas como Práticas de Linguagem, pois estão vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita. Na sequência, os Conhecimentos Linguísticos tratarão do estudo do léxico e da gramática e a Interculturalidade abordará os aspectos culturais e interculturais.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, o/a Professor/a deve considerar os 5 Eixos Organizadores. Isso se efetivará por meio da abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os eixos organizadores, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento apresentados na BNCC. E, de forma mais detalhada, os objetivos de aprendizagem que, ao longo dos anos avançarão no grau de complexidade linguístico dos gêneros discursivos abordados.

Destaca-se que os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar sua compreensibilidade e outros foram construídos visando ampliar a ação docente em sala de aula.

Todos os Eixos Organizadores devem articular-se entre si e receber ênfases diferenciadas, sendo assim, consolidados nas práticas de usos da língua de forma contextualizada, nas diferentes situações de sua aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Portanto, com o objetivo de contribuir para a organização e reelaboração dos documentos orientadores das redes de ensino do estado do Paraná, apresenta-se o Organizador Curricular, considerando um conjunto progressivo de conhecimentos essenciais a todos os estudantes, para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, disponibilizados conforme segue.

ORGANIZADOR CURRICULAR

PRÁTICASDE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Noções iniciais da prática da oralidade para a construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, observando os turnos da fala, com a mediação do professor	Apresentações, Cumprimentos, Entrevistas e Trocas de informações; "Classroom Language", Léxico/Estruturas LinguísticasRelacionadas.	x		
		(EF06LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, os amigos, a escolaeacomunidade,paracompreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaçossociais.	Apresentações, Cumprimentos, Entrevistas e Apresentações , "Classroom Language", Léxico/Estruturas Linguísticas Relacionados.	x		
	Gêneros discursivos das esferas sociais de circulação escolar, cotidiana, entre outras, com a mediação do professor. Aquisição de repertório lexical inicial de acordo com o conhecimento prévio.	Conhecer e compreender o significado de palavras e expressões em textos condizentes com a rotina familiar e ambiente escolar, ou presentes no cotidiano do estudante, que servirão de subsídios para a aquisição do próprio repertório lexical.	Repertório lexical relacionado à rotina pessoal, familiar e escolar (Verbos de ação/Pronomes, Advérbios de tempo/lugar, Partes do dia); Horários (Númerais-100).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

ORALIDADE Interação discursiva	Funções e usos da LínguaInglesa em sala de aula (Classroom language).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em língua materna, e, posteriormente, em Língua Inglesa sobre o quenãoentendeueosignificadodepalavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante. Este objetivo pode articular- se com o objetivo(EF06LI016).	"Classroom Language"; Ampliação do Repertório lexical relacionado à interação em sala de aula.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Gêneros discursivos orais: interação e início de compreensão auditiva de músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre outros, que o professor considerar relevante.	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os seus elementos composicionais e as suas estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	Compreensão das características dos gêneros orais em estudo; Elementos composicionais; Elementos discursivos elinguístico- discursivos do gênerodiscursivo.	x	x	x
	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna.	Pronúncia de palavras cognatasem Língua Inglesa, sonoridade e representação gráfica, em comparação com a línguamaterna.		x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (word stress), para aprimorar a prática da oralidade.	Palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (word stress).		x	x
	Variação linguística	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos no que diz respeito aos níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros, a fim de compreender suascaracterísticaserelaçõescomasesferas de circulação em que sãoveiculados.	Gêneros orais e escritos: níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros.		x	x
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoaise características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, para efetivar aprática da oralidade com textos simples. Este objetivo pode articular-se com (EF06LI17) e (EF06LI18).	Informações pessoais e de outras pessoas; gostos, preferências e rotinas.		x	x

		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, para desenvolver sua autonomia e interação social.	Apresentação sobre a família, a comunidade e a escola (Léxico, características discursivas e linguístico-discursivas, temporalidade, informatividade, turnos de fala, entreoutros).		x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Gêneros discursivos tais como: formulários de dados, bilhetes, receitas, letras de músicas, slogans, entre outros. Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	(EF06LI07) Formular hipóteses, com a mediação do professor, sobre a finalidadede umtextoemLínguaInglesa,combaseemsua estrutura, organização textual e pistas gráficas, para entender o propósito da construção de umtexto.	Finalidade do texto em Língua Inglesa, estrutura, organização textual e pistas gráficas.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Mobilização de outros conhecimentos: características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	Compreender nos textos lidos, os aspectos de construção do seu sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.	Construção do sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação,suporte, entreoutros.		x	x
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF06LI08) Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura, com auxílio do professor.	Identificação do assunto e a ideia principal de um texto, organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré- leitura.		x	x

LEITURA Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbale verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entreoutros.	(EF06LI09) Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes.	Informações explícitas e específicas, percepção sobre informações relevantes.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
EITURA Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbale verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entreoutros.	Analisar o papel de elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, para compreenderasfunçõesdalinguagemverbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto, com a mediação do professor.	Elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto.		x	x
		Analisar o uso de elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	Elemenos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos; convenções de escrita para produções e interações textuais.		x	x
LEITURA	Gêneros discursivos em ambientes virtuais, com a mediação do professor.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line), para construir e ampliar o repertório lexical.	Gênero textual: verbete, (Dicionário bilíngue (impressoe/ou on-line); repertóriolexical.	x		

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Localizar no dicionário palavras específicas (gênero verbete), a fim de compreendê-las no contexto adequado ao texto em estudo.	Gênero textual: verbete: palavras específicas relacionadas ao contexto.	x		
LEITURA Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e ampliar repertório lexical na Língua Inglesa, conforme a realidade da escola.	Repertório lexical de gêneros encontrados em ambientes virtuais e/ou aplicativos.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Partilha de leitura, mediação doprofessor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias (a interação poderá ocorrer em língua materna ou a critério do professor), sobre o que o texto informa/comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.	Ideias contidas no texto (O que o texto informa/comunica), características discursivas e linguístico-discursivas.		x	x
LEITURA Atitudes e disposições	Variação Linguística	Perceber as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples, para compreender os mecanismos de linguagem nos diferentes contextos de uso da escrita e da oralidade.	Semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples; mecanismos de linguagem nos diferentes contextos de uso da escrita e da oralidade.		x	x

favoráveis do leitor	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.	Intertextualidade temático.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Planejamento do brainstorming. texto:	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos,levandoemcontaotema,assunto,as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, para instigar o potencial criativo.	Tema, assunto, características típicasdogêneroesuaesferasocial de circulação, na produçãotextual.		x	x
	Delimitação do tema.	Delimitar o tema, a finalidade, a linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, a fim de exercer a capacidade de planejamento da prática escrita, com a mediação do professor.	Tema, finalidade, linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual (capacidade de planejamento da prática escrita.		x	x
ESCRITA Estratégias pré-escrita	Planejamento do organização deideias. texto:	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.	Ideias, função da estrutura e do objetivodotexto/gêneroproposto.			x

de escrita:	Coesão e coerência	Utilizar os elementos simples de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto, com o auxílio do professor.	Coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Produção de textos escritos em formatos diversos: histórias em quadrinhos, cartazes, chats, panfletos, agendas, fotolegendas, relatos pessoais, formulários básicos de informação, textos de mídias sociais, entre outros, com a mediação doprofessor.	(EF06LI15) Produzir textos simples escritos em Língua Inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, a partir de um gênero previamente apresentado pelo professor, considerando aspectos da estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade, informatividade, suporte, entre outros, a fim decompreenderoprocessodeprodução dos mesmos e refletir sua função em determinadocontexto.	Estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade e informatividade, na produção escrita de textos simples.		x	x
	Observância de recursos gráficos e pontuação.	Reconhecer no texto o uso e a função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipode fonte, tipos de balões, entre outros), com o objetivo de perceber que estes elementos também auxiliam a construção de sentido dostextos.	Função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), elementos de construção de sentido dos textos.		x	x

ESCRITA Práticas de escrita	Revisão textual	Utilizar adequadamente os sinais de pontuação e outros recursos linguísticos, de formaaintensificarodomíniodasnormasda escrita e desenvolver a inteligibilidade do texto.	Sinais de pontuação e outros recursos linguísticos; inteligibilidade dotexto.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Revisão textual	Revisar o texto construído, observando se o mesmo atende à finalidade, se há coesão e coerência e se estáadequado ao contexto de uso da língua, visando o aprimoramento da práticaescrita,comamediaçãodoprofessor.	Finalidade, coesão e coerência e adequação ao contexto de uso da língua, aprimoramento da prática escrita.		x	x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Construção e utilização de repertóriolexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula, para desenvolver o conhecimento vocabular básico e gradativo, que proporcionará interações com colegas e professores.	Repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.	x	x	x

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outraslínguas.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes.	Repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entreoutros).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outraslínguas.	(EF06LI18)Reconheceralgumassemelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá- las no meiosocial.	Semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar); particularidades linguísticas e a diversidadecultural.			x
		Utilizar o repertório lexical com frequência, para que seja assimilado e internalizado por meio de interações no ambiente escolar.	Repertório lexical de interações no ambiente escolar.	x	x	x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF06LI19)Compreendereutilizaropresente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.	Presente do indicativo: para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.	x	x	x

Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	(EF06LI20) Reconhecer e utilizar o presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso.	Presentecontínuoparadescrevere expressar ações emprogresso.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, bem como utilizar nas produções orais ou escritas expressões que indiquem comandos e/ou instruções, apartir do estudo dos gêneros discursivos, para desenvolver a prática dessas estruturas linguísticas.	Imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, em produções orais ou escritas; expressões que indiquem comandos e/ou instruções, com base nos gêneros discursivos estudados.	x	x	x
		(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s, visando a compreensão das relações de posse graficamente marcadas no texto.	Apóstrofo (’) + s, relações e marcação gráfica no texto.	x	x	x
CONHECIMENTOS	Elementos linguísticos	EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os pronomes adjetivos possessivos, para expressar linguisticamente relações de posse.	Pronomes Adjetivos possessivos, relações de posse (My, your, his, her, its, our, your, their).	x	x	x

LINGUÍSTICOS Análise linguística	empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	Empregar de forma inteligível os pronomes subjetivos, na formação de enunciados.	Pronomes subjetivos (I, you, he, she, it, we, you, they).	x	x	x
		Empregar de forma inteligível os pronomes interrogativos, na formação de enunciados.	Pronomes interrogativos (What, Who, Where, When, Why, Whose, How)	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo.	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial e aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada.	(EF06LI24) Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo, para conhecer os contextos de origem da Língua Inglesa e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, suas nuances culturais, instigando a curiosidade por outras línguas estrangeiras.	Contextos de origem da Língua Inglesa, aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, nuances culturais.		x	x
	A Língua Inglesa e as suas particularidades em diferentes contextos de utilização.	Investigar a utilização da Língua Inglesa por sujeitos de diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico, etc.), a fim de compreender a Língua Inglesa como língua franca, com a mediação do professor.	Língua Franca: uso da Língua Inglesa em diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico etc.).			x

DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura.	A Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, e influência em nossa cultura.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no INTERCULTURAL cotidiano da sociedade	Percepção da língua como meio para a compreensão de outras culturas e valorização da própria cultura.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pelasociedade brasileira/comunidade, a fim dedesenvolver o pensamento crítico acerca do consumo de tais produtos.	Pensamento Crítico: avaliação e problematização de elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesaabsorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, acerca do consumo de tais produtos.			x

brasileira/comunidade		Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, Estimulando o respeito à diversidade	Diversidade cultural: interesse por outrasculturas(anglófonasounão) e suas diferenças.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor.	Intercâmbio oral: construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar.	X	x	x

ORALIDADE Interação discursiva	Interação com gêneros orais: relatos de experiências, entrevistas e produção de outros textos orais (o gênero entrevista poderá servir de base para a produção escrita de gêneros como biografias, histórias de vida, entre outros).	Ouvirepercebernosgênerosoraisqueos elementos composicionais e asestruturas linguísticas não são sempre as mesmas, com a orientação do professor, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	Compreensão dos elementos composicionais e estruturas linguísticas.	X	x	x
ORALIDADE Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, a fim de coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.	Entrevista: coleta de informações sobre o local onde vivem, em diferentes realidades.	X		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Compreensão de textos orais e seus contextos de produção: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais, lançando mão de recursos auxiliares disponíveis como imagens, gestos, entre outros.	Conhecimentos prévios para compreensão de textos orais, utilizando recursos como imagens, gestos, entre outros.	X		

ORALIDADE Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivosmóveis,entreoutros,afimde compreender as características dos gêneros que circulam nesses suportes, sob orientação doprofessor.	Contexto, finalidade, assunto e interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros.	X	x	x
	Informações explicitas presentes no discursooral.	Identificar informações explícitas no discurso oral, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes no texto.	Informações explícitas relevantes no discurso oral.	X	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Reconhecer a pronúncia de alguns elementos linguísticos que indiquem ações ou acontecimentos do passado, de modo a compreender a temporalidadedo texto.	Pronúncia de elementos linguísticos que indiquem temporalidade do texto (ações ou acontecimentos do passado).	X	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões, o contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros, para aprimorar a prática da oralidade.	Produção sonora de palavras, frases e expressões, contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros.	X	x	x

ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais tais como: biografia, autobiografia, memórias, notícias, relatos, entre outros, com a mediação do professor.	(EF07LI05) Compor, em Língua Inglesa, pequenas narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, de modo a estimular a imaginação e desenvolver habilidades intelectuais, considerando o nível vocabular adequado ao ano.	Narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		X	X
	Turnos da fala	Organizar a sequência de fala, a fim de tornar a produção oral clara e coesa.	Coesão e coerência na produção oral.		X	x
		Na elaboração de textos orais considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Turnos da fala na elaboração de textos orais.	x	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

ORALIDADE Produção oral	Turnos da fala	Elaborar textos orais curtos, com baseem ideias previamente apresentadas pelo professor, observando os aspectos de construção do seu sentido global, a partir da análise de suas condições deprodução (identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros), a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação doprofessor.	Condições de produção oral: identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entreoutros.	x	X	X
LEITURA Estratégias de leitura	Compreensão geral eespecífica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.	Sentido global de textos, inferências, leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas/falsos cognatos, (Skimming).	X	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um textoemLínguaInglesa(parágrafos),para construir o significado global dotexto.	Construção do Significado global do texto: inferenciação, informação(ões)-chave de partes de um texto; parágrafos.	x	X	x
	Construção do sentido global do texto.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e atender à intenção comunicativa do autor.	Intencionalidade: relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	x	X	x

LEITURA Estratégias de leitura	Mobilização de outros conhecimentos: intencionalidade, esfera social de circulação e características do gênero discursivo, por meio de questionamentosconduzidos pelo professor.	Identificar as partes do texto – introdução, desenvolvimento, conclusão, para entender as relações existentes entre elas.	Partes do texto: introdução, desenvolvimento, conclusão (Consideração das características do gênero).	x	X	x
		Analisaraestruturadotextolido,levando em conta o gênero, a intencionalidade, a esfera social de circulação, entre outros, de modo a reconhecer as características próprias de cada gênerodiscursivo.	Análise da estrutura do texto lido: gênero, intencionalidade, esfera social de circulação, entre outros.	x	x	X
LEITURA Práticas de leitura e pesquisa	Informações específicas e recursoslinguísticos.	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor.	Informação específica.	x	X	x
		Compreender os principais recursos linguísticos utilizados pelos autores e o contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	Recursos linguísticos, contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	x	X	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Práticas de leitura e pesquisa	Gêneros digitais	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.	Gêneros digitais: seleção de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares; recursos digitais.	x	x	X

LEITURA Atitudes e disposições favoráveis doleitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista.	Informações presentes nos textos, compartilhamento, diferentes pontos de vista.	x	x	x
	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona possibilidades intertextuais, como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático, com a mediação do professor.	Intertextualidade; acesso a diversos saberes; conteúdo temático.	X	X	X
ESCRITA Estratégias de escrita: pré-escrita eescrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, commediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textosem função do contexto (público alvo, finalidade, layout esuporte).	Planejamento da escrita: pré-escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Estratégias de escrita: pré-escrita eescrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar o texto emunidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto,mantendo a continuidade temática na produção textual.	Organização do texto em unidades de sentido; parágrafos ou tópicos e subtópicos; organização gráfica, suporte e formato do texto; e continuidade temática na produção textual.	x	x	x
		Reconhecer e utilizar adequadamente os recursos básicos de coesão e coerência, para tornar o texto claro e objetivo.	Coesão e coerência: recursos básicos (punctuation, linking words etc).	x	x	x

ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, tais como: linha do tempo/timelines, autobiografias, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros, com mediação doprofessor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades no passado simples de modo a expressar corretamente a temporalidade do texto.	Temporalidade na produção textual: textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades (Passado simples).	x	x	x
ESCRITA Práticas de escrita	Revisão textual	Revisar e observar se o texto construído atende à finalidade, se possui coesão e coerência, se mantém continuidade temática, se a linguagem está de acordo com o contexto e se o texto atinge o objetivo proposto, ademais, quando necessário, reescrever o texto, visando o aprimoramento do mesmo.	Coesão e coerência; finalidade; continuidade temática; linguagem; contexto; objetivo proposto; reescrita e aprimoramento do texto, na produção e revisão textual.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Construção de repertório lexical, a partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor.	Repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), na construção textual.	X	x	x

	Pronúncia: particularidades de cada falante.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado simples (- ed), dentre outros elementos linguísticos presentesnotexto,afimdecompreender as marcas temporais expressas linguisticamente.	Particularidades de Pronúncia: pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed (-id, -it, -d)), por exemplo, wanted (-id); liked (-it); opened (-d).	x	X	x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contextode uso, compreendendo que elas podem ter maisdoqueumúnicosignificadoevariam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso e variações (situaçãodiscursiva).		x	X

PRÁTICAS DELINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF07LI18) Utilizar o passado simples dos verbos principais e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e passado contínuo; relações de sequência e causalidade, na produção oral e escrita.	x	x	X
		(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, para compreender o funcionamento da estrutura linguística nos textos.	Funçãosintático-semânticanostextos: sujeito;objeto;utilizaçãodepronomes a elesrelacionados.		x	X
		(EF07LI20) Empregar, de formainteligível, o verbo modal “can” para descrever habilidades (no presente e nopassado).	Verbo modal: “can” para descrever habilidades (no presente e no passado).	x	x	X

DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21)AnalisaroalcancedaLínguaIngles a e os seus contextos de uso no mundo globalizado, utilizando textos diversos e levando em conta a influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científicaemnívelglobalafimdeentende r sua importância enquanto língua franca.	Interculturalidade/Língua Franca: contextos de uso no mundo globalizado, influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica.	X	X	x

PRÁTICAS DELINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguísticacomo fenômeno natural daslínguas.	Variaçãolinguística:modosdefalarem Língua Inglesa.	x	x	X
		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, percebendo que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e se constituírem em espaços de comunicação intercultural.	Variação linguística: formas de pensar eexpressaromundo,culturasemodos de vida diferenciados, e espaços de comunicação intercultural.	x	x	X
		Dialogar sobre as variedades linguísticas presentes na comunidade do estudante, no seu município, região, estado e até mesmo em nível nacional, compreendendo a variação linguística como fenômeno global.	Variedades linguísticas: comunicação local (do estudante, no seu município, região, estado e em nível nacional); compreensão do fenômeno global.		x	x

PRÁTICAS DELINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Negociação de sentidos	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório lexical em situações de interação oral: emitir opiniões, esclarecer informações e aprimorar a compreensão (uso de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros).	x	x	x
	Recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório linguístico: recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	x	x	x
	Coesão e coerência	Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores,entreoutros),paraconstruir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	Coesão e coerência no discurso: escolhas linguísticas: substituições e escolhas lexicais, conectores, elementos sonoros, construção de significado, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º

LINGUAGEM				TRI	TRI	TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Aspectos extralinguísticos do texto.	Considerar nas produções orais (em grupos ou individuais), o número de enunciadores/enunciatários envolvidos na interação, o conteúdo temático, entre outros, para a organização de futurasproduçõesdetextosorais,como auxílio doprofessor.	Número de enunciadores /enunciatários, conteúdo temático, objetivo, intencionalidade, contexto social e cultural, entre outros, nas produções orais.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê), com o auxílio doprofessor.	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	x	x	x
		Investigar os textos/gêneros orais a partir de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros, para aprofundar o estudo de suas características.	Condições de produção e características dos textos orais: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras	Analisar o papel de elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos orais: conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos,desenhos,ilustrações,etc.)esuas relações notexto.	Construção de sentido em textosorais: elementos verbo-visuais, conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações notexto.	x	x	x
	Variação linguística	Compreender a existência de variações linguísticas nos contextos de uso da língua para o desenvolvimento da expressão oral.	Variações linguísticas nos contextos de uso da língua (expressão oral).	x	x	x
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.	Pronúncia: semelhanças e diferenças de palavras da Língua Inglesa e da língua materna; diversidade cultural e particularidades linguísticas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais.	(EF08LI04) Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, a fim de construir o sentido dos textos, de acordo com a maturidade dos estudantes, a critério e/ou com a mediação do professor.	Recursos e repertório linguístico: informar/comunicar/falar do futuro (planos, previsões, possibilidades e probabilidades).	x	x	x
	Turnos da fala	Na elaboração de textos considerar os turnosdafalaparaexercerorespeitoao discurso do outro.	Turnos da fala: respeito ao discurso do outro.	x	x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Ideia principal: percepção antecipada da ideia global do texto.	Compreender o significado global do texto, por meio de palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entreoutros,afimdeestimularousode procedimentos interpretativos básicos da prática daleitura.	Significado global do texto (palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

	Hipóteses sobre o sentidoglobal do texto e análise das condições de produção dodiscurso.	Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade,entre outros, de modo a compreender a relação entre esteselementos.	Construçãodosentidoglobaldetextos: formulação de hipóteses; análise das condições de produção (conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros), e relação entre estes elementos.	x	x	x
LEITURA Estratégias de leitura	Inferenciação e informatividade dotexto:construçãodesentidos por meio de inferências e reconhecimento deimplícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento demundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação doprofessor.	Inferência e informatividade: informações implícitas e articulação ao conhecimento de mundo do leitor (estimulação à deduções e conclusões com vistas à construção de sentidos).	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

LEITURA Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes,feira,etc.);previsãode tempo (weather forecast); contos futurísticos; diálogo de filme futurístico; script de filme (futurístico); agenda de compromisso;	(EF08LI06) Apreciar gêneros narrativos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	Gêneros narrativos; valorização do patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	x	x	x
		Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.	Textos das esferas literária/artística; percepçãodepráticasocialinseridaem um determinado contexto sociocultural.	x	x	x
		Investigar em textos da esfera de circulação artístico- literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesae aprofundar tais conhecimentos.	Condições de produção textual da esfera de circulação artístico-literária: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entreoutros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI

LEITURA Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes,feira,etc.);previsãode tempo (weather forecast); contos futurísticos; diálogo de filme futurístico; script de filme (futurístico); agenda de compromisso.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	x	x	x
		Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interaçõestextuais.	Elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária (coerência e coesão, classes gramaticais entre outros), para produções e interaçõestextuais.	x	x	x
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Prática analítica e crítica e Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, individualmente e/em grupos o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos, de acordo com a maturidade dos estudantes, sob a orientação do professor.	Conteúdo de textos, comparação de diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos.			x

PRÁTICAS DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º

LINGUAGEM				TRI	TRI	TRI
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Análise de gêneros discursivos diversos.	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículosemídias,analisandoeavaliando a confiabilidade, a fim de desenvolver a criticidade no que diz respeito às fontes de informação.	Informações sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes veículos e mídias, análise e avaliação de confiabilidade.			x
ESCRITA Estratégias de escrita: escrita epós-escrita	Revisão de textos com a mediação doprofessor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.	Contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).		x	x
		(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Texto: reconstrução, com recortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, entre outros, com mediação do professor.	(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final),apontandosonhoseprojetospara o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros assuntos, considerando o conhecimento prévio dosestudantes.	Estratégias de escrita: planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final, para expressão de sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta.	x	x	x
		Adequar a escrita quando utilizada em ambientes virtuais, objetivando fluidez, clareza para que possa ser eficaz na transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	Escrita em ambientes virtuais: fluidez, clareza, transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	x	x	x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Construção de repertório lexical a partir do contato comdiversos textos orais, escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural. Polissemia	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, a partir do conhecimento e compreensão dos diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	Repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro; diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	x	x	x
		Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso, compreensão de variações e significados diversos conforme a situação discursiva.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto.	(EF08LI13)Reconhecersufixoseprefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos e perceber as mudanças na classe gramatical geradas pela introdução desses elementos linguísticos.	Formação de palavras: sufixos e prefixos; aquisição de novos conhecimentos e percepção de mudanças na classe gramatical.		x	x
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF08LI14)Utilizar formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	x	x	x
		(EF08LI15) Apreender e utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas deadjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Formas comparativas e superlativas de adjetivos (Adjective degrees) para comparar qualidades e quantidades (countables and uncountables).		x	x
		(EF08LI16) Compreender e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	Quantificadores: “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	x	x	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	EF08LI17) Assimilar e empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, whom, whose, which, that - where, when), para construir períodos compostos/ cláusulas relativas.	Pronomes relativos (who, whom, whose, which, that - where,when).	x	x	x
DIMENSÃO INTERCULTURAL Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com gênerosdiscursivos verbais e não-verbais, presentes nas esferas sociais decirculação.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato commanifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras), promovido com a leitura de textos em Língua Inglesa, ou interações pormeiodeapresentaçõesparaaescola e comunidade ou, ainda, com estudantes de outros países, compartilhando assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento, com a mediação do professor, a fim de valorizar a diversidade entre culturas.	Gêneros discursivos verbais e não verbais da esfera artístico-cultural: repertório e manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras); assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento; valorização da diversidade entre culturas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação Intercultural	Aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças esemelhanças.	Aspectos culturais: formas de expressão, gestos e comportamentos, diferentes hábitos; outras culturas, suas diferenças e semelhanças.			x
		(EF08LI20) Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podemimpedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolosnacionais,percepçãodesiedo grupo social a que pertence, estilo de vida, entreoutros.	Aspectos culturais: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação; crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais; estilo de vida, entreoutros.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação Intercultural	Aspectos culturais na comunicação.	Pesquisar a realidade de outras culturas utilizando imagens, documentários, para comparar e discutir sobre comportamentos, valores e crenças, a fim de romper com visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura e o respeito pela cultura dooutro.	Pesquisa sobre outras culturas: utilização de imagens, documentários, entre outros; comparação/discussão decomportamentos,valoresecrenças; comparação com a própria cultura, valorização e respeito pela cultura do outro.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Interação discursiva	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entreoutros. Percepção da intencionalidade discursiva.	Compreender, a partir do estudo de gêneros discursivos orais, o uso de elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros, de modo a expressar opinião própria, defender ponto de vista, refutar, concordar, etc.	Elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros; expressão de opinião própria, defesa de ponto de vista.	x	x	x
	Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professorou de acordo com o desenvolvimento linguístico adquirido pelo estudante até o momento.	Pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, contexto e recursoslinguísticos voltados para o êxito dacomunicação.	x	x	x
ORALIDADE Compreensão oral	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podcasts, vídeo documentários, entrevistas com especialistas, dentre outros).	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas, para subsidiar futuras discussões (emitir opiniões) a respeito desses textos.	Ideias-chave de textos; tomadas de notas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Compreensão oral	Percepção da intencionalidade discursiva.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, de modo a desenvolver senso crítico acerca de opiniões alheias.	Textos orais: temas de interesse social e coletivo.		x	x
	Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão e argumentação.	Analisar as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos, multimodais de cunho persuasivo e argumentativo, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas, com a mediação do professor e de acordo com a realidade da escola.	Gêneros orais e escritos, multimodais, de cunho persuasivo e argumentativo: análise de semelhanças e diferenças, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	x	x	x
		Reconhecer o sistema de emissão das palavras quanto à posição da sílaba tônica (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linking sounds), característicos da linguagem oral em inglês, para aprimorar a prática da pronúncia.	Acentuação/stress das palavras (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linkingsounds).		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ORALIDADE Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, levando em consideração a participação dos demais colegas declasse. (Este objetivo será trabalhado respeitando-se o grau de avanço linguístico dos estudantes).	Resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos (notas, gráficos, tabelas, entre outros); estratégias de construção do texto oral.		x	x
	Turnos da fala	Respeitarosturnosdefalainteragindonos momentos oportunos de forma educada, a fim de compreender os papéis enunciativos (enunciador e enunciatário) e valorizar opiniões e posicionamentos alheios.	Turnos de fala; papéis enunciativos (enunciador e enunciatário); opiniões e posicionamentos.	x	x	x

LEITURA Estratégias de leitura	Gêneros propagandas, fake news, memes, foto- denúncias, anúncios publicitários, folhetos comerciais, trailer honesto, entreoutros.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os mecanismos persuasivos assumindo posicionamento crítico diante de tais textos.	Recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda; elementos e mecanismos persuasivos; posicionamento crítico diante de textos.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
	Recursos de persuasão: escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras, marcadores do discurso, entre outros.	Analisar o papel dos elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos,ilustrações,etc.)esuasrelações no texto.	Elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera decirculação artístico literária, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações notexto.	x	x	x
	Funções das linguagens verbal evisual.	Diferenciar gêneros da esfera publicitária (e outras), através das características próprias de cada um como: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, etc.	Gêneros da esfera publicitária (e outras): comparação e diferenciação de características próprias de cada gênero: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, características discursivas, recursos multimodaisetc.	x	x	x

	Gêneros argumentativos e jornalísticos, coluna de opinião, entre outros.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalísticaenasdemaisesferassociaisde circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nostextos.	Distinção entre fatos e opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação; veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.			x
LEITURA Estratégias de leitura	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	Antecipar o sentido global de textos em LínguaInglesaporinferências,observando títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas, relacionando estas informações ao conhecimento já adquirido, a fim de construir novos conhecimentos.	Sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.	x	x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
LEITURA Estratégias de leitura	Recursos de argumentação.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.	Discurso persuasivo por meio de argumentos principais e evidências/exemplos; construção e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.		x	x

LEITURA Práticas de leitura e novas tecnologias	Informatividade em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, (fake news, notícias sobre determinado tema ou assunto abordado sob diferentes pontos de vista, entre outros), com enfoque em produções de conteúdo relevante, com a mediação do professor.	Informações veiculadas, (fake news, notícias, memes, charges, etc.); pontos de vista sobre determinado tema ou assunto; produções de conteúdo relevante.		x	x
LEITURA Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar/discutir com os colegas os textos lidos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos pelos autores, com ética e respeito.	Textos: compartilhamento e troca de informações, valorização de diferentes pontos de vista.	x	x	x
	Prática analítica e crítica.	Analisar, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, reconhecendo ideologias presentes nos diferentes discursos que circulam socialmente, posicionando-se criticamente em relação a elas, para ampliar a visão de mundo e desenvolver práticas cidadãs.	Assunto do texto; ideologias nos diferentes discursos.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Estratégias de escrita	Construção da argumentação	(EF09LI10) Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados,evidências eexemplosparasustentarosargumentos, organizando-os em sequência lógica, com auxílio doprofessor.	Informações e dados, evidências e exemplos; organização de sequência lógica, na argumentação.			x
	Construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de formaadequadaaocontextodecirculação (produção e compreensão).	Recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras); produção e compreensão.	x	x	x
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros, com a mediação do professor.	(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, considerando aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros, para aprimorar a prática da escrita.	Temas de interesse coletivo local ou global; posicionamento crítico; aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
ESCRITA Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros, com a mediação do professor.	Produzir textos, utilizando-se de recursos tecnológicos e observando os meios de circulação com enfoque nos meios digitais, tais como vídeos em canais, comentários em blogues, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entreoutros,afimdeampliarorepertório de produções orais, com a mediação do professor.	Recursostecnológicosemeiosdecirculação; meios digitais (vídeos em canais, comentários em blogues, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entreoutros)			x
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Estudo do léxico em gêneros digitais tais como: blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros. Linguagem em meio digital: “internetês”.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, para familiarizar-se com as novas linguagens presentes no meio digital, de acordo com os recursos da realidade escolar.	Novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	x	x	x
	Polissemia	Explorarocaráterpolissêmicodepalavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso e variações de significados conforme a situação discursiva.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Análise linguística	Coesão e coerência: Conectores (linkingwords).	(EF09LI14) Compreender e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão esíntesecomoauxiliaresnaconstruçãoda argumentação e intencionalidade discursiva.	Marcadores discursivos: conectores (linking words/connectors) indicadores de adição, condição, oposição, contraste, tempo, conclusão e síntese.	x	x	x
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados peloprofessor	(EF09LI15) Empregar, de modo adequado, asformasverbaisemoraçõescondicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), para expressar ações de causa econsequência.	Formas verbais em orações condicionaisdos tipos 1 e 2 (If-clauses), para expressar ações de causa econsequência.		x	x
		(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	VerbosModais:empregodosverbos'should, must, have to, may e might' para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.			x

DIMENSÃO INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da Língua Inglesa no mundo.	Expansão da Língua Inglesa pelo mundo; processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania; influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais; aprofundamento de conhecimentos.			x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	Investigarerefletir,comintermediaçãodo professor, sobre a importância de outras línguas como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contextobrasileiro	Investigação e reflexão: a importância de outras línguas como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro.			x
		Perceber que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciadosequeelasconstituem-seem espaços discursivosinterculturais.	Espaços discursivos interculturais: percepção da representação das línguas como culturas e modos de vida diferenciados.	x		
	A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar e reconhecer a importância da Língua Inglesa, a fim de compreender as suas contribuições parao desenvolvimento das ciências (produção,	A Língua Inglesa e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da		x	x

INTERCULTURAL A Língua Inglesa no mundo	As contribuições da Língua Inglesa no campo científico, econômico, político e cultural.	divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenáriomundial.	cultura no cenário mundial.			
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa comorecursovalorativodapópriacultura e do outro e de construção deidentidades no mundoglobalizado.	Comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado.		x	x

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundoglobalizado.	Discutir a presença da Língua Inglesa no cotidiano verificando em que medidaesse idioma impacta ou pode impactar no cotidiano dosestudantes.	Presença da Língua Inglesa no cotidiano; impacto no cotidiano dos estudantes.	x		

DIMENSÃO INTERCULTURAL Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundoglobalizado.	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida,entre outros.	Culturas diferentes que falam a Língua Inglesa:regrassociais,códigodevestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos, entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilode vida, entreoutros.		x	x
		Romper com atitudes irrefletidas ou visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura, com vistas ao desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura dooutro.	Visões estereotipadas e generalizadas: reflexão e conscientização sobre a própria cultura, desenvolvimento da compreensãoe do respeito pela cultura dooutro.	x	x	x

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os gêneros discursivos são norteadores no ensino de Língua Inglesa considerando os eixos organizadores, a saber: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. É importante que o professor oportunize ao estudante o conhecimento de diversos gêneros discursivos tradicionais (verbais e não-verbais) e contemporâneos, tais como: fake news, memes, honest trailers, fanfic, walkthroughs (detonados ou dicas), entre outros, deixando de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações linguísticas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, gamificação, dramatizações, músicas, letras músicas, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes e séries, trailers, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem. Ao trabalhar com esses diferentes gêneros, é necessário que o estudante apresente ao fim do processo:

- identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural;
- comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais;
- identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna / outras línguas;
- elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país;
- utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável; conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. T

Todas as metodologias utilizadas durante as aulas deverão ser adaptadas de forma a considerar as diferentes realidades apresentadas pelos alunos, incluindo as possibilidades e os desafios impostos por discentes que apresentam necessidades especiais diversas, como: adequação de atividades tendo em vista que os movimentos voluntários são limitados em termos qualitativos e quantitativos e podem apresentar limitações sensoriais (sobretudo as visuais e as auditivas), convulsões e dificuldades no controle respiratório e pulmonar devido aos problemas musculares e esqueléticos; oportunidades para interagir no contexto em que estão inseridos e com os adultos e/ou seus pares; adaptações de atividades devido às limitações na fala e, consequentemente, na comunicação; adaptações do ambiente físico escolar e dos materiais didáticos e metodologias por causa das restrições motoras e sensoriais.

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

Com base nas metodologias citadas, e atendendo a perspectiva contemporânea, “o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.” (RCPR p.26)

Diante desta visão, faz-se necessário a utilização dos diferentes espaços escolares, tais como: sala de aula, laboratório de informática, pátio, biblioteca, jardins, etc., em conjunto com recursos materiais, como livros didáticos, jogos pedagógicos, utilização de projetores, mídias impressas e digitais, proporcionando aos estudantes uma participação efetiva durante o processo de ensino-aprendizagem, na busca da formação de sujeitos críticos, participativos na sociedade em que vive.

Cabe aos professores de Língua Inglesa, atender as necessidades específicas dos alunos com necessidades especiais, por meio de recursos diferenciados e atendimento individualizado.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Sendo esta contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do (a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação de conteúdos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino aprendizagem, realizada ao longo do bimestre, trimestre ou semestre, ficando vedada a aplicação da avaliação sem que haja a retomada dos conteúdos.

Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/ componente curricular. O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem, de forma a oportunizar a apropriação efetiva dos conteúdos.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

Constar quais serão as formas de adaptações/ flexibilizações adotadas no processo de avaliação dos estudantes com necessidades especiais.

5.1 Recuperação de Estudos

Conforme Regimento Escolar da instituição de ensino, a recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do bimestre, trimestre ou semestre, assegurando ao estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o professor reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos estudantes de forma a oportunizar a todos a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como sua oferta é direito de todos os estudantes independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do bimestre, trimestre ou semestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o estudante tenha obtido, no processo de recuperação um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático – metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender os critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

PLANO DE TRANSIÇÃO: FUNDAMENTAL I, II E ENSINO MÉDIO

O processo de transição, deve ser estabelecido por práticas educativas especificas, visando ao desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos em suas diferentes faixas etárias e processos formativos.

As escolas recebem alunos de diferentes locais e com interesses e saberes distintos, a família por diversos momentos não tem acompanhado seus filhos no desenvolvimento de suas atividades escolares, diante disto, encontra-se a dificuldade na efetivação do processo ensino/aprendizagem, pois os profissionais da educação não encontram consonância nas metodologias utilizadas para atingir as dificuldades apresentadas.

É consensual entre os educadores que a Educação Básica deve visar, primordialmente, a preparação para o exercício da cidadania. A escola é o espaço para a construção de conhecimento, habilidades, valores, formas de pensar e atuar na sociedade por meio de uma aprendizagem que seja significativa.

A chegada aos anos finais do ensino fundamental, no entanto, não tem contemplado tais atributos. Já é difícil para o aluno o aumento no número de professores, a fragmentação maior em tempos de aula, a necessidade de organizar o tempo e o espaço, imagina-se isso somando à falta da apropriação da leitura e da escrita e uso comunicação e interpretação de diferentes discursos.

Neste contexto, baseados na construção de uma prática reflexiva, os professores têm de reorganizar seu Plano de Trabalho Docente, oportunizando ao aluno apropriar-se dos conteúdos que, põe questões que ora não nos cabe colocar, são um entrave para seu avanço no que se refere ao desenvolvimento escolar. Cabe ao Corpo Docente e Equipe Pedagógica trabalhar no sentido de aprofundar os conhecimentos e o domínio da leitura, da escrita e da habilidade de comunicar-se, e através da aquisição de habilidades e competências, construir conhecimentos mais abstratos que ampliem o repertório intelectual e contribuem com a formação de atitudes e valores que fortaleçam os vínculos familiares, a solidariedade humana e o exercício consciente da cidadania.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades, físicas, cognitivas e emocionais dos alunos, respeitando seus medos, inseguranças e amenizando angústias de adaptação.

É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuem nas duas fases desta etapa de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nesta transição tenham inicio nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º anos em diante.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Rosycléa. **Práticas avaliativas no ensino de inglês para alunos com deficiência múltipla: explorando a inteireza do possível.** Odisseia, Natal - Rn, v. 1, n. 2, p.30-47, jul. 2016. Semestral.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção et al. **The adapted curriculum: (re)** thinking foreign modern langauges teaching for learners with special educational needs from didactic sequence. Revelli: Dossiê Educação Inclusiva e formação de professores: uma diversidade de olhares., Goiania, v. 9, n. 2, p.97-109, 2017. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno2/Downloads/6070-Texto%20do%20artigo-23359-1-10-20170803.pdf> . Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

_____. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED, DEB, 2008

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

2ª SERIE

CONTEÚDOS: ARTES VISUAIS, MUSICA, TEATRO, DANÇA

ELEMENTOS FORMAIS

- Um mundo de cores
- Cores primárias e secundárias
- Branco e o preto
- Cores quentes e frias
- Cores complementares
- As cores no nosso dia a dia
- Uma luz na história da arte (barroco, XVII a luz como elemento de tensão)
- Luz: a energia para ver
- Mescla aditiva de cor – a luz que soma
- Mescla subtrativa de cores – a tinta absorvendo a luz
- Qualidades da cor: luminosidade, saturação, contraste, tonalidade (a cor no nosso dia a dia e nas obras de arte, cores, luz, uso da cor em todos os períodos, aspectos físicos da cor e como acontece a visão humana, os resultados visuais possíveis de se obter nas composições)

MÚSICA, IMAGENS E SONS

- Ópera
- O som no cinema
- A música no cinema
- Conhecendo os sons fontes sonoras: timbre, intensidade, altura, densidade, duração
- Compor a música: harmonia, melodia e ritmo
- Classificação das músicas: instrumental, vocal - “ A capella “, música mista (instrumentos e vozes)

- renascimento musical
- Instrumentos sonoros

TEATRO

- Teatro ritual sagrado
- Teatro na Grécia Antiga: personagens, ação, espaço cênico, espectador
- Relação entre o teatro Medieval e Religiosidade
- A comédia Dell arte, o teatro de máscaras, pantomina
- Teatro com função social política
- Funções do teatro nos dias de hoje: o teatro do oprimido
- O jogo e o teatro
- A ação
- Formas de ação
- Improvisação

DANÇA

- Dançando na história
- Os elementos da dança
- Espaço
- Tempo
- Coreografia na dança
- Gêneros da dança
- Danças étnicas
- Dança folclórica
- Dança de salão
- Danças promovidas pela indústria cultural

COMPOSIÇÃO

- Decomposição da luz branca
- Cores primárias pigmento – magenta (rosa), amarelo, ciano (azul). Cores secundárias pigmento – vermelho (amarelo + magenta, verde), (ciano + amarelo), azul (ciano + magenta)
- Cores neutras

- Painéis, figurativo, abstrato
- Malha quadriculada
- Paisagens, bidimensional
- Releitura de obra de arte
- Cor presença de luz
- Luz que soma, absorve luminosidade, saturação, contraste e tonalidade (composição figurativa, abstrata, bidimensional, tridimensional, semelhanças, contrastes, ritmo visual (retratar a cor no nosso dia a dia nas obras de arte, como acontece na visão humana os resultados visuais possíveis de se obter nas composições)

MÚSICA, IMAGENS E SONS

- Do que são feitas as imagens e os sons
- Timbre, intensidade, altura, densidade e duração
- Harmonia, melodia e ritmo
- “ A Capella”, música mista (instrumentos e vozes)
- Músicas que ouvimos hoje exploram um universo amplo e por vezes caótico de diversidades rítmicas, melódicas e harmônicas

TEATRO

- Representação, sonoplastia, iluminação, cenografia, roteiro, enredo, técnicas, gêneros, pesquisas, jogadores, regras, tempo e espaço, expressões corporais, vocais, faciais, gestos, reconhecimento do espaço

DANÇA

- Movimento corporal
- Espaço: formação inicial, níveis altos, médios e baixos, salto e queda, direção, rotação, deslocamento
- Dança como expressão de sentimentos, meu corpo, minha dança
- Dança de espetáculo balé
- Minha dança, minha origem
- Italiana da tarantela, portugueses, africanos, espanhóis, espanhóis, alemães, poloneses, japoneses, quadrilha, carnaval, frevo, maracatu
- Tango, valsa, salsa, merengue, rumba, samba, bolero

- Desfiles de carnaval, fanfarras, funk, rock pesado, axé, music, pagode

MOVIMENTOS E PERÍODOS

- Expressionismo (linhas, cores, formas, pinturas abstratas e figurativas)
- Renascimento
- Gênios do renascimento (Michelangelo Buonarroti – 1475-1564), (Rafael Sanzio 1483-1520), (Leonardo da Vinci 1452-1519)
- Realismo e surrealismo
- Realismo e modernismo
- Pop art
- Arte popular (Mestre Vitalino 1909 a 1963), Carranca em miniatura, serigrafia, história em quadrinhos, balões, recursos gráficos, onomatopeias, colagem
- Arte brasileira
- Independência ou Morte: O grito do Ipiranga
- Independência e arte – O grito da semana de 1922
- O movimento antropofágico iniciado em 1928
- Um País rico em estilos
- Arte Paranaense
- Paranismo, um movimento Paranaense
- O pré-modernismo paranaense
- Fauvismo ou fovismo – 1904 a 1908

As leis 10.639/03 e 11.645/08, referentes à Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, serão trabalhadas através de músicas, máscaras, representações teatrais e áudios visuais, reproduções de vídeos e etc.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Propõe-se através dos conteúdos específicos da disciplina uma metodologia crítica e histórica em um espaço de discussão de temáticas fundamentais para o desenvolvimento da cidadania. Um trabalho coletivo articulado aos conhecimentos universais manifestando respeito às diferentes culturas (indígena, afro brasileira e do campo).

Entre as possibilidades de trabalho é possível recorrer ao uso de recursos tecnológicos como (TV Paulo Freire, Portal da Educação, câmera digital, filmadora).

É um espaço no qual se reflete e discute a realidade, sendo a prática social o ponto de partida para as problematizações, situando o objeto de estudo na realidade em que foi criado, composta por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

O tratamento dos conteúdos deverá considerar: as produções, manifestações artísticas presentes na comunidade, na região e nas várias dimensões da cultura. As peculiaridades culturais de cada aluno e escola como ponto de partida para a ampliação dos saberes; as situações de aprendizagem que permitam ao aluno compreender os processos de criação e execução nas linguagens artísticas.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH

(Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Pesquisar características, gêneros, estilos técnicas, correntes artísticas, partindo do conhecimento prévio do aluno, fazendo-o estabelecer relações com as produções, manifestações que ocorrem em sua realidade e em realidades distantes possibilitando a construção do conhecimento em arte e ampliando sua visão de mundo.

Leitura sobre os signos presentes na leitura de massa para discutir uma leitura de mundo que aponte outros pontos de vista provocando a criação de outros códigos e signos e não apenas mera reprodução.

Exploração das linguagens artísticas considerando as várias manifestações presentes na comunidade e na região.

O trabalho em sala de aula deve-se pautar pela relação que o ser humano tem com a arte: produzir arte, desenvolver um trabalho artístico, sentir e perceber as obras artísticas. Deve-se contemplar três momentos da organização pedagógica:

- O sentir e perceber
- O Trabalho artístico
- O conhecimento em arte

Ampliar as possibilidades de análises das linguagens artísticas: nas artes visuais, explorando as visualidades em formato bidimensional, tridimensional e virtual em dança – sendo o principal elemento o movimento a partir do seu desenvolvimento. na linguagem musical priorizar a escuta consciente dos sons bem como a identificação das suas propriedades e elementos formadores. A linguagem teatral – explora possibilidade de improvisação, composição no trabalho com personagens, cenário.

Propiciar aos alunos leituras sobre os signos presentes na cultura de massa para se discutir. Leitura de mundo que aponta outros pontos de vista provocando a criação de outros códigos e signos e não simples reprodução.

Oferecer situações que visem o entendimento da diversidade cultural.

Observar em obras de arte a expressividade das linhas, cores, formas contidas nessas obras.

- Reconhecer que a linha pode dar ideia de dinamicidade, estabilidade, flexibilidade, rigidez, vitalidade, ordem, desordem, realismo, religiosidade, irrealidade, tristeza, alegria, angústia, doçura, solidão, sensação, etc. Utilizar a cor e analisar o que essa cor diz sobre seu estado de espírito e a do autor, impressões ou sentimentos que refletem.
- Divisão da Pré-história, características, rabiscos, desenhos das inscrições
- encontradas nas paredes das cavernas, tumbas.
- Pesquisar afresco e mosaico.
- Utilizar sulfite e representar com vários tons: Lápis de cor, giz de cera, tinta,
- e comparar sua composição com uma outra de um artista que você escolheu.
- Apreciar auto retrato, observar os detalhes como rugas, linhas da barba ondulada, leveza, etc; e fazer esboços variados.
- Pesquisar cuidados com percingis e tatuagens, expor em vídeos, etc.
- Recortar em revista e selecionar figuras para fazer colagens surrealistas, dar um título.
- Questionar letras de músicas em diferentes linguagens. Elaborar e apresentar dramatizando a cena aos colegas.
- Selecionar, recortar, elaborar composição que retrate a realidade brasileira comparando-as com obras de artistas.
- Passeios pelas redondezas observando, fotografando, escrevendo, desenhando, fazendo legendas e expondo em murais diferentes realidades.
- Selecionar um tema um beijo, uma briga, um encontro, criar um título e representar história em quadrinhos ou dramatizar apresentando diversos recursos gráficos.
- Fazer estudo sobre embalagens e montar esculturas dando um título.
- Assistir trechos de filmes de diferentes épocas, fazer montagens e trazer para apresentar os resultados em seminários, debates.
- Pesquisar texto teatral e escolher uma cena ensaiar e apresentar aos colegas.
- Selecionar imagens de revistas, propaganda, obras de arte, e fazer composições original e modificada, observando o efeito de cada um.

- Selecionar obras de arte como Mona Lisa, etc, e inspirar outras obras em versões diferentes.
- Dramatizar resumos de comédias, tragédias de variadas formas, máscara, pantomina, teatro, etc.
- Criar uma composição musical explorando sonoridades do dia-a-dia.
- Pesquisar diferentes compositores e formas musicais apresentar para a turma, trazendo imagens e exemplos.
- Jogo de imaginação a partir de músicas escolhidas demonstrar atividades esportivas sem uso de bola ou equipamento, somente com o seu corpo.
- Trazer objetos e a partir deles criar sons, ritmos, e apresentar para a turma.
- Criar instrumentos musicais .
- Pesquisar e expor os estilos de danças que você mais aprecia.
- Criar coreografia e transmiti-la aos colegas.
- Escolher uma música de sua preferência e criar uma coreografia.
- Observe obras de Tarsila do Amaral, destaque os elementos que lembre uma paisagem tropical ou alguma cena brasileira, escreva um manifesto declarando seus direitos, desejos, críticas e ideais para o País em que vivemos (obra – Operários de Tarsila do Amaral).
- Apresentar o levantamento das características das obras feitas pelo grupo sobre a semana da Arte Moderna.
- Observar obras de artistas Paranaenses: Alfredo Andersen, Guido Viaro, Zaco Paraná (escultor), Poty e os murais fazer reproduções e apresentá-las.
- Pesquisar e discutir sobre diferentes sons encontrados em uma floresta.
- Gravar diversos tipos de sons e trazer para sala de aula.
- Criar uma música, acrescentar sons e movimentos corporais.
- Pense em uma música: lenta, pagode, rap, etc.
- Cante e dance um trecho dessa música para a turma.
- Pesquisar sobre uma dança de salão de sua preferência: valsa, salsa, bolero.
- Criar uma letra para apresentar uma dança promovida pela indústria cultural. Ritmos e estilos livres: temas problemas sociais.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

Sendo o acesso sistematizado aos conhecimentos em arte feito por meio das diferentes linguagens artísticas deve-se propiciar aos alunos o acesso aos conhecimentos presentes nos bens culturais por meio de um conjunto de saberes que lhe permitam utilizar desses conhecimentos para compreensão das realidades e ampliá-los ao seu modo de ver. Levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade tanto no processo como na produção individual e coletiva.

O professor deve ter conhecimento da linguagem artística em questão fazendo uma relação entre o criador e o que foi criado.

- Valorizar o espontaneísmo, porém estar centrado no conhecimento.
- Ser processual sem estabelecer parâmetros comparativos entre alunos.
- Considerar o desenvolvimento estético levando em conta a sistematização dos conhecimentos.

A avaliação deve ser um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídio para se diagnosticar todo um processo, respeitando os saberes e a cultura do educando como ponto de partida, realizando as avaliações a partir das suas experiências e das transformações que marcaram o seu trajeto educativo, visando a promoção moral e intelectual dos alunos.

O professor deve ser investigador esclarecendo e organizando experiências significativas de aprendizagem. Estar atento ao pensamento estético do aluno para provocar questões e esclarecer ideias sem improvisações, enriquecendo assim a interpretação e a compreensão, dando significado cumprindo sua função de transformar e não apenas informar.

A avaliação deve ser transparente tanto para o educador quanto para o educando, onde todos participam, discutem regras e critérios que devem acontecer durante o processo da experiência e não apenas no final da atividade.

Na concepção de que arte não se ensina, se expressa, na espontaneidade, liberação de emoções, deve-se levar em consideração os aspectos afetivos, avaliando não só a expressão do trabalho do aluno e sim sua leitura sobre a realidade humana – social, seu posicionamento em relação a produção artística individual ou em grupo, respeitando a liberdade de criação, analisando as diferentes produções artísticas relacionadas às suas respectivas linguagens.

A avaliação deve assumir um caráter dinâmico contínuo e cooperativo que acompanha toda a prática pedagógica e requer a participação de todos envolvidos no processo educacional.

Sendo os conteúdos apenas ponto de referência não devemos avaliar a expressão ou o trabalho do aluno, mas avaliar no seu trabalho o domínio que este vai adquirindo nos modos de organização dos elementos formais e na composição artística, levando em consideração que há momentos de organizar, de expressar as qualidades estéticas dos objetos dos sons e realidade possibilitando expressar sua realidade humano social, reconhecer diferentes sistemas de representações artísticas, fazer leitura de produção ultrapassar a cópia imitação, ser capaz de construir a partir da sensibilidade estética, da imaginação e do conhecimento técnico o trabalho artístico. Permitir a valorização do conhecimento científico, filosófico e artístico, bem como a dimensão histórica das disciplinas de maneira contextualizada numa linguagem que aproxime esses saberes da sua realidade visando a construção do conhecimento por meio do diálogo e da pesquisa.

As propostas podem ser socializadas em sala com oportunidades do aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas, sem perder de vista a dimensão sensível contida na aprendizagem dos conteúdos de artes, permitir ao aluno posicionar-se em relação aos trabalhos artísticos estudados e produzidos.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloiza de Aquino. **Coleção Aprendizagem Com Arte.**

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe **sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06** Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.** www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar) http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibirHYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"codAto=124390HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"indice=1HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"&HYPERLINK "http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"totalRegistros=1 Acesso em 24/05/2017.

Carla Paula**, Arte.** História X Produção – No 1 Editora, FTD.

ISIS Moura Tavares– Consuelo Alcione Borba Duarte Schlichta. **Educação corpo e arte**. IESDE (Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino).

JUNIOR, João Francisco Duarte. **Fundamentos Estéticos da Educação** – Papiros Ed 7a Edição .

MEDEIROS, Celme Farias. **Arte e Alegria** – Ed Brasil S/A, Vol II e III.

Minimanual de Pesquisa – Arte
NATÁLIA Xavier/Albano Aguiner. E**ducação Artística Viver com Arte I, II, III e IV** - Ed Ática.

O Multiversos das Artes (Arte Visual) NOBEL – Sistema de Ensino

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Superintendência da Educação. Departamento daEducação Básica. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. Arte.** Curitiba. 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.** - Curitiba: SEED- PR., 2008. - (Cadernos Temáticos).Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

PAULA, Brondi Carla **Arte.** Ocidental – Arte, História X Produção.

PROENÇA, Graça. **História da Arte** –Ed Ática

VALLE, Raquel Martins. **Arte brasileira** – No 1 Editora, FTD.

VASCONCELLOS, Thelma. **Educação Artística** – Reviver Nossa Arte

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);
Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);
Lei 13.381/01 (História do Paraná);
Lei federal 11.769/08 ensino de música;
Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;
Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, educação tributária;
Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;
Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;
Lei 120/99, Sexualidade humana;
Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;
Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;
Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;
Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

BIOLOGIA

Apresentação da Disciplina de Biologia

A disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e, ao mesmo tempo, compreendê-lo.

A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais levou o ser humano a diferentes concepções de VIDA, de mundo e de seu papel como parte deste. Tal interesse sempre esteve relacionado à necessidade de garantir a sobrevivência humana.

Desde o paleolítico, o ser humano, caçador e coletor, as observações dos diferentes tipos de comportamento dos animais e da floração das plantas foram registradas nas pinturas rupestres como forma de representar sua curiosidade em explorar a natureza.

No entanto os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos modelos teóricos elaborados pelo ser humano – seus paradigmas teóricos –, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno VIDA e suas implicações no ensino, buscou-se, na história da ciência, os contextos históricos nos quais influências religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram essa construção.

A história da ciência mostra que tentativas de definir a VIDA têm origem na antiguidade. Ideias desse período, que contribuíram para o desenvolvimento da Biologia, tiveram como um dos principais pensadores o filósofo Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.). Este filósofo deixou contribuições relevantes quanto à organização dos seres vivos, com interpretações filosóficas que buscavam, dentre outras, explicações para a compreensão da natureza.

A necessidade de organizar, sistematizar e agrupar o conhecimento produzido pelo ser humano fez surgir as primeiras universidades medievais, nos séculos IX e X, como as de Bolonha e Paris. Nas universidades, sistematizou-se o

conhecimento acumulado durante séculos e passou-se a discuti-lo de maneira distinta do que ocorria nos centros religiosos.

Com o rompimento da visão teocêntrica e da concepção filosófico-teológica medieval, os conceitos sobre o ser humano passaram para o primeiro plano, iniciando uma nova perspectiva para a explicação dos fenômenos naturais. Esse movimento da ciência compreendeu, assim, o processo de superação de ideias antigas e emergência de novos modelos.

Os estudos de zoologia desenvolveram-se mais rapidamente a partir dos avanços tecnológicos, posteriores a 1800, com o desenvolvimento das técnicas de conservação dos animais que permitiram estudos anatômicos comparativos, dando novo impulso à sistemática animal e aperfeiçoando as observações e descrições feitas por Aristóteles (RONAN, 1987a; MAYR, 1998).

Nesse período surgiram novos conhecimentos biológicos, como por exemplo, a classificação dos seres vivos numa escala hierárquica envolvendo diferentes categorias e denominações: gênero, família, espécie, ordem. Entretanto, muitos naturalistas se mantiveram sob a influência do paradigma aristotélico.

Com Linné, o sistema descritivo possibilitou a organização da Biologia pela comparação das espécies coletadas em diferentes locais. Tal tendência refletiu a atitude contemplativa e interessada em retratar a beleza natural, com a exploração empírica da natureza pautada pelo método da observação e descrição, o que caracterizaria o pensamento biológico descritivo.

Reafirma-se, assim, o conceito VIDA como objeto de estudo de Biologia.

No contexto dessas reflexões, entende-se, que a disciplina de Biologia contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – o fenômeno VIDA – em sua complexidade de relações, ou seja: na organização dos seres vivos; funcionamento dos mecanismos biológicos; no estudo da biodiversidade em processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas; na análise da manipulação genética.

Os marcos conceituais da construção do pensamento biológico foram utilizados como critérios para escolha dos conteúdos estruturais e dos encaminhamentos metodológicos presentes em cada contexto, os quais sempre estiveram sujeitos às interferências, determinações, tendências e transformações da

sociedade, aos valores e ideologias, às necessidades materiais do homem em cada momento histórico.E tem como objetivos:

Levar o aluno a desenvolver uma visão da relação inseparável entre conteúdo específico e concepção pedagógica, compreendendo os objetivos da educação, a estrutura do pensamento científico, a função da ciência na educação e o contexto social e cultural da ciência e da educação.

Proporcionar o entendimento dos alunos de que os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Relacionar diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento, priorizando o desenvolvimento de conceitos cientificamente produzidos acompanhando os grandes debates científicos da atualidade.

Reconhecer e valorizar o papel da ciência e da tecnologia na construção do mundo contemporâneo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos estruturantes estão assim definidos: Organização dos Seres Vivos; Mecanismos Biológicos; Biodiversidade; Manipulação Genética. Destaca-se que estes conteúdos serão trabalhados de forma interligada, associada aos conteúdos básicos e não fragmentada, permitindo o desenvolvimento conceitual e não o conceito como algo pronto e acabado.

Os conteúdos estruturantes não estão especificados pro série, porque os professores trabalharão de acordo com a necessidade e a intensidade desejada em cada momento e estarão inseridos neles conteúdos específicos como podemos verificar abaixo:

BIOLOGIA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação genética	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia. Mecanismos de desenvolvimento embriológico. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos. Teorias evolutivas. Transmissão de características hereditárias. Dinâmica dos ecossistemas: relações entre seres vivos e interdependência com o ambiente. Organismos geneticamente modificados.	Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia, a abordagem dos conteúdos devem permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo ”classificação de seres vivos” não se restringe a único conteúdo estruturante. Ao adotar esta abordagem pedagógica, o início do trabalho poderia ser o conteúdo “organismos geneticamente modificados”, partindo-se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA, comparando-as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegando à classificação dos seres vivos. Portanto, é imprescindível que se perceba a interdependência entre os quatro conteúdo estruturantes. Outro exemplo, é a abordagem do funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdo estruturante Mecanismo Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante Organização dos Seres Vivos, que permitirá estabelecer a comparação entre sistemas, envolvendo , inclusive a célula seus componentes e respectivas funções. Neste contexto, é importante que se perceba que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura dos seres vivos, quanto um elemento que permite	Espera-se que o aluno: Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos; Estabeleça relações entre as características especificas dos micro - organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus; Classifique os seres vivos quanto ao número de células (uni celular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada); Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos; compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos(digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso); Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células; Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias; Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia); *Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies; Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos; Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos; Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes: Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas; *Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem; Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação / utilização; Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos

		observar, comparar, agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem do conteúdo estruturante Biodiversidade envolve o reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofridos modificações naturais e as produzidas pelo homem.	biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas sócio-ambientais; Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica; Analise e discuta interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos;
- Mecanismos biológicos;
- Biodiversidade
- Manipulação genética

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia
- Mecanismos de desenvolvimento embriológico
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos
- Teorias evolutivas
- Transmissão das características hereditárias
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vios e a interdependência com o ambiente
- Organismos geneticamente modificados

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Vida e Composição Química dos Seres Vivos
- Vida e Energia

- Ciclos da Matéria
- Sucessão Ecológica
- Desequilíbrios ambientais
- Ecossistemas e Populações
- Relações entre os seres vivos
- Origem da Vida
- Introdução à Citologia e Membranas celulares
- Citoplasma e Organelas
- Divisão Celular: Mitose e Meiose

3ªSÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Mecanismos biológicos
- Manipulação Genética
- Biodiversidade
- Organização dos Seres Vivos

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Mecanismos de desenvolvimento embriológico
- Transmissão das características hereditárias
- Teorias evolutivas
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vios e a interdependência com o ambiente

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Embriologia animal
- Histologia animal
- Genética - 1ª Lei de Mendel
- Polialelia
- Genética
- Evolução
- Ecologia

Nesta disciplina, será contemplada a legislação vigente: Lei 10.639/03 – História e Cultura Afro- brasileira e Africana, Lei 11.645/08 – História e cultura dos povos indígenas, Lei 9.795/99 – política nacional de educação ambiental.

Dessa forma, serão inseridos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e indígena através de análise e reflexão sobre a diversidade cultural e racial reconhecendo os afro-brasileiros como sujeitos na construção da sociedade e do país, ressaltando os valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento, na perspectiva de uma sociedade multicultural e plurétnica, lei 11.645/03/08 que integra a História e cultura Afro - brasileira e Indígena ao currículo de Ensino fundamental e Médio.

METODOLOGIA

Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de biologia, abordagem dos conteúdos, deve permitir a integração os quatro capítulos estruturantes de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo, classificação dos seres vivos não se restringe a um único conteúdo estruturante.

Assim, o desenvolvimento dos Conteúdos Estruturantes deve ocorrer de forma integrada, levando-se em conta que para discutir determinado conteúdos básicos, necessita-se de conhecimentos contidos em outro modelo interpretativo, para se chegar à compreensão do porquê determinados fenômenos acontecem e como a VIDA se organiza na Terra e quais implicações dos avanços biológicos são decorrentes. Pretende-se compreender o processo de construção do pensamento biológico presente na História da Ciência e reconhecer a Ciência como uma construção humana, enquanto luta de ideias, solução de problemas e proposição de novos modelos interpretativos, não atendendo somente para seus resultados.

Dessa forma, o ensino dos conteúdos específicos de Biologia apontam para as, seguintes estratégias metodológicas de ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. (GASPARIN, 2002; SAVIANI, 1997).

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Assim, ao utilizar-se desta estratégia metodológica e retomando as metodologias que favoreceram a determinação dos marcos conceituais apresentados nas diretrizes curriculares para o ensino de Biologia, propõe-se a utilização das estratégias acima citadas e considerar os princípios metodológicos

utilizados naqueles momentos históricos, porém, adequados ao ensino neste momento histórico.

A leitura e a escrita, merecem atenção especial, pois são propagadoras de repetição e/ou de deslizamentos de significados dados ao conhecimento científico.

A metodologia de ensino, para os casos de inclusão, implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A temática será abordada de modo a explorar os conteúdos estruturantes das disciplinas de modo a interligá-los nas áreas de medicina, saúde, biotecnologia, biodiversidade, educação, cultura, direito, etc. Podem ser explorados por exemplo, o estudo das teorias antropológicas, teorização da noção de raça numa abordagem da teoria racial crítica, isto é que se baseie na recuperação da história e da memória, em oposição ao tradicional, empírico e estéril, estudo das características biológicas (biótipo) dos diversos povos (sabe-se que a África é o berço da humanidade e que as maiores civilizações se desenvolveram lá , que a civilização egípcia era negra); estudo da biotecnologia (esta vem sendo adotada desde as civilizações gregas e egípcias na fabricação de vinhos, queijos e cervejas); farmacologia: significado a pseudo-superioridade racial, enfim, sabendo que o currículo é um espaço de poder e , todas as disciplinas com suas especificidades devem possibilitar a releitura e a valorização da cultura, da história e da identidade africana e dos afro-descendentes, contribuindo assim para o desenvolvimento do combate ao racismo e a outras formas de discriminação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

2ª SÉRIE

Espera-se que o aluno:

- Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Estabeleça as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais e dos vírus;
- Reconheça e compreenda a classificação filogenética(morfológica, estrutural e molecular
- dos seres vivos);
- Compreenda a anatomia,morfologia,fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos(digestório, reprodutor,cardiovascular,respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);
- Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias.

3ª SÉRIE

Espera-se que o aluno:

- Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;
- Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;
- Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;
- Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;
- Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;
- Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;
- Identifique algumas técnicas de manipulação material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;
- Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados a melhoria da qualidade de vida da população e solução de conhecimentos biotecnológico e alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica;

- Analise e discuta interesses econômicos,políticos,aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.
- Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

AMABIS E MARTHO. **Biologia** . Moderna.
BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17
_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

"http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1"totalRegistros=1 Acesso em 24/05/2017.

CHEIDA, Luiz Eduardo. **Biologia Integrada.** Volume Único. FTE

CLÉZIO & BELLINELLO. **Biologia** (suplementos para o professor).Volume Único. Atual Editora.

KRASILCHIK, Myrian. **Prática de Ensino de Biologia.** 4 ed. Ver. E Ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2005 www.diaadia.pr.gov.br

LAWRENCE, J. **Biologia.** Nova Geração.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. Biologia. Curitiba. 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. **Coordenação de Desafios Contemporâneos. Educação Ambiental.** - Curitiba : SEED – PR., Curitiba. 2008. (Cadernos Temáticos da Diversidade, 1).

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.** - Curitiba: SEED- PR., 2008. - (Cadernos Temáticos).

PAULINO,Wilson Roberto. **Biologia .** Volume 1- Citologia e Histologia, volume 2- Seres vivos e Fisiologia e volume 3 **– Genética , Evolução e Ecologia**. São Paulo. Ática . 2005.

- Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (**referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentação Geral da Disciplina

A Disciplina de Educação Física no Brasil sofreu influências de várias áreas: medicina, pedagogia, psicologia, instrução militar entre outros. As primeiras sistematizações sobre as práticas corporais no Brasil são oriundas da Europa e surgiram principalmente pela preocupação com a saúde, a formação moral e hábitos de higiene.No ano de 1882, Rui Barbosa emitiu parecer nº. 224, sobre a Reforma Leôncio de Carvalho, decreto nº.7.247, de 19/04/1879, da Instrução Pública, afirmou-se a importância da ginástica para formação de corpos e cidadãos preparados para defender a Pátria, equiparando às demais disciplinas. No início do século XX (1929) a Educação Física tornou-se obrigatória nas instituições de ensino para crianças a partir de 6 anos de idade para ambos os sexos. Isso está relacionado com o esforço de construção de uma unidade nacional contribuindo para a forte influência militar nos métodos de ensino da Educação Física nas escolas brasileiras.

O esporte, a partir da década de 1930, começou a popularizar-se, passando a ser um dos principais conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, incentivado por uma política nacionalista que promoveu as práticas esportivas criando grandes centros esportivos e importando especialistas que dominavam as técnicas de algumas modalidades esportivas.

Nesta época inicia um intenso processo de difusão do esporte na sociedade brasileira e consequentemente nas escolas começa substituindo a instrução militar nas aulas de Educação Física.

Durante o estado novo (1937 a 1945) com a promulgação da nova Constituição, a prática de exercícios físicos se tornou obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino. Os investimentos na Educação Física, neste período, visam formar o cidadão obediente, forte saudável e disciplinado que poderiam engrossar as fileiras militares.

As aulas de Educação Física, então, assumiram as normas esportivas de rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e racionalização dos meios e técnicas. A escola transformou-se num celeiro de atletas, base da pirâmide esportiva.

Com o golpe militar no Brasil, em 1964 o esporte teve maior investimento. Um acordo entre o Ministério de Educação e Cultura – MEC e United States Agency International for Development – USAID (MEC-USAID) permitiu que muitos professores de Educação Física frequentassem, nos Estados Unidos, curso de pós-graduação cujos fundamentos teóricos pautavam-se na prática esportiva e na aptidão física. Havia o interesse em formar atletas que representariam o país em competições nacionais e internacionais.

Na década de 70, a Lei 5692/71, por meio do seu artigo 7º e pelo Decreto nº. 69450/71, manteve o caráter obrigatório da disciplina de Educação Física nas escolas, passando a ter uma legislação específica e sendo integrada como atividade escolar regular e obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis de ensino.

No mesmo período surgia a corrente pedagógica da psicomotricidade, que criticava duramente a corrente esportivista. Essa nova visão da disciplina não contribui para sua consolidação como disciplina com conhecimentos e conteúdos próprios, pois a psicomotricidade colocou a Educação Física como elemento colaborador para a aprendizagem dos conteúdos de outras disciplinas.

No início da década de 1980, teve início a abertura política e a redemocratização social, culminando com o fim da ditadura Militar. O sistema educacional brasileiro foi reformulado. Houve um movimento de renovação do pensamento pedagógico da Educação Física surgindo novas proposições e interrogações acerca da disciplina como campo de conhecimento escolar, dirigindo críticas aos paradigmas da aptidão física e da esportivização.

Entre as correntes ou tendências progressistas, destacaram-se as seguintes abordagens:

- Desenvolvimentista: defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Constitui o ensino de habilidades motoras de acordo com uma sequência de desenvolvimento. Sua base teórica é, essencialmente, a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem;

- Construtivista: defende a formação integral sob a perspectiva construtivista-interacionista. Inclui as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. Essa abordagem se fundamenta também na psicologia do desenvolvimento. Vinculadas às discussões da pedagogia crítica brasileira e às análises das ciências humanas, sobretudo da Filosofia da Educação e Sociologia, estão as concepções críticas da

Educação Física, descritas abaixo. Operam a crítica da Educação Física, a partir de sua contextualização na sociedade capitalista.

- Crítico-superadora: baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-critica e estipula como objeto da Educação Física, a Cultura Corporal a partir de conteúdos como: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança.

O conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar, partindo do pressuposto de que os alunos possuem um conhecimento sincrético sobre a realidade, é função da escola, e neste caso também da Educação Física, garantir o acesso às variadas formas de conhecimento produzidas pela humanidade, levando os alunos a estabelecer nexos com a realidade, elevando-os a um grau de conhecimento sintético.

No final da década de 1980 e início de 1990, no estado do Paraná, estabeleceram-se as discussões para a elaboração do Currículo Básico. O reflexo desse contexto para a Educação Física configurou um projeto escolar com um novo entendimento em relação ao movimento humano, como expressão da identidade corporal, como prática social e como uma forma do homem se relacionar com o mundo.

Na década de 1990, concomitante a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), o Ministério da Educação (MEC) apresentou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a disciplina de Educação Física, que passaram a subsidiar propostas curriculares nos estados e municípios brasileiros. O que deveria ser um referencial curricular tornou-se um currículo mínimo, para além da ideia de parâmetros, e propôs objetivos, conteúdos, métodos, avaliação e temas transversais.

Diante da análise de algumas abordagens teóricas que sustentaram historicamente as teorizações em Educação Física escolar no Brasil, desde as mais reacionárias até as mais críticas, opta-se, nestas Diretrizes Curriculares, por interrogar a hegemonia que entende esta disciplina tão somente como treinamento do corpo, sem nenhuma reflexão sobre o fazer corporal.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas,

cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpore, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. Que reconheça a recreação e o lazer como práticas educacionais importantes para o desenvolvimento da autonomia, da consciência do movimento, da cidadania, da comunicação do corpo através da expressão corporal e das manifestações culturais e suas variações.

Partindo de seu objeto de estudo e de ensino, a Cultura Corporal, a Educação Física se insere neste projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

Neste contexto, espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS
2ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Esporte	Coletivo	Futebol; Voleibol;Futebol de Salão; Basquetebol; Rugby; Handebol; futevôlei;Tênis de Mesa; Punhobol, Beisebol.
	Individual	Atletismo; Natação; Tênis de Mesa; Tênis de Campo; Badminton; Hipismo.
	Radicais	Skate; Rappel; Rafting; Surf; Treking; Bungee Jumping.
Jogos e Brincadeiras	Jogos e Brincadeiras Populares	Amarelinha; Elástico; 5 Marias; Caiu no Poço; Mãe Pega; Stop; Bulica; Bets; Peteca; Fito; Raiola; Relha; Corrida de Sacos; Pau Ensebado; Paulada ao Cântaro; Jogo do Pião; Jogo dos Paus; Queimada; Polícia e Ladrão.
	Brincadeiras e Cantigas de Roda	Gato e Rato; Adoletá; Capelinha de Melão; Caranguejo; Atirei o Pau no Gato; Ciranda Cirandinha; Escravos de Jó; Lenço Atrás; Dança da Cadeira.

	Jogos de Tabuleiro Jogos Dramáticos Jogos Cooperativos	Dama; Trilha; Resta Um; Xadrez. Improvisação; Imitação; Mímica. Futpar; Volençol; Eco-nome; Tato Contato; Olhos de Águia; Cadeira Livre; Dança das Cadeiras Cooperativas; Salve-se com Um Abraço.
Dança	Danças Folclóricas Dança de Salão Danças de Rua Danças Criativas Danças Circulares	Fandangos; Quadrilha; Danças de Fitas; Dança de São Gonçalo; Frevo; Dança do Café; Baião; Samba de Roda; Batuque; Cateretê; Cuá Fubá; Ciranda; Carimbó Valsa; Merengue; Forró; Vanerão; Samba; Soltinho, Xote; Bolero; Salsa; Swing; Tango. Break; Funk; House; Locking; popping; Rag-ga. Elementos de Movimento (tempo, espaço, peso e fluência); Qualidades de Movimento; Improvisação; Atividades de expressão corporal. Contemporâneas; Folclóricas; Sagradas.
Ginástica	Ginástica Artística / Olímpica Ginástica Rítmica Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica Circense Ginástica Geral	Solo; Salto sobre o cavalo; Barra fixa; Argolas; Paralelas Assimétricas. Corda; Arco; Bola; Maças; Fita. Alongamentos;Ginástica aeróbica; Ginástica localizada ; Step; Core Board; Pular corda; Pilates. Malabares; Tecido; Trapézio; Acrobacias; Trampolim. Jogos Gímnicos; Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante,ponte).
Lutas	Lutas de Aproximação Lutas que Mantêm à Distância Lutas com Instrumento Mediador Capoeira	Judô; Luta olímpica; Jiu-jitsu; Sumô. Karatê; Boxe; Muay Thai; Taekwondo. Esgrima; Kendô. Angola; Regional.

3ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Esporte	Coletivo	Futebol; Voleibol;Futebol de Salão; Basquetebol; Rugby; Handebol; futevôlei;Tênis de Mesa; Punhobol, Beisebol.

	Individual Radicais	Atletismo; Natação; Tênis de Mesa; Tênis de Campo; Badminton; Hipismo. Skate; Rappel; Rafting; Surf; Treking; Bungee Jumping.
Jogos e Brincadeiras	Jogos e Brincadeiras Populares Brincadeiras e Cantigas de Roda Jogos de Tabuleiro Jogos Dramáticos Jogos Cooperativos	Amarelinha; Elástico; 5 Marias; Caiu no Poço; Mãe Pega; Stop; Bulica; Bets; Peteca; Fito; Raiola; Relha; Corrida de Sacos; Pau Ensebado; Paulada ao Cântaro; Jogo do Pião; Jogo dos Paus; Queimada; Polícia e Ladrão. Gato e Rato; Adoletá; Capelinha de Melão; Caranguejo; Atirei o Pau no Gato; Ciranda Cirandinha; Escravos de Jó; Lenço Atrás; Dança da Cadeira. Dama; Trilha; Resta Um; Xadrez. Improvisação; Imitação; Mímica. Futpar; Volençol; Eco-nome; Tato Contato; Olhos de Águia; Cadeira Livre; Dança das Cadeiras Cooperativas; Salve-se com Um Abraço.
Dança	Danças Folclóricas Dança de Salão Danças de Rua Danças Criativas Danças Circulares	Fandangos; Quadrilha; Danças de Fitas; Dança de São Gonçalo; Frevo; Dança do Café; Baião; Samba de Roda; Batuque; Cateretê; Cuá Fubá; Ciranda; Carimbó Valsa; Merengue; Forró; Vanerão; Samba; Soltinho, Xote; Bolero; Salsa; Swing; Tango. Break; Funk; House; Locking; popping; Rag-ga. Elementos de Movimento (tempo, espaço, peso e fluência); Qualidades de Movimento; Improvisação; Atividades de expressão corporal. Contemporâneas; Folclóricas; Sagradas.
Ginástica	Ginástica Artística / Olímpica Ginástica Rítmica Ginástica de Condicionamento Físico Ginástica Circense Ginástica Geral	Solo; Salto sobre o cavalo; Barra fixa; Argolas; Paralelas Assimétricas. Corda; Arco; Bola; Maças; Fita. Alongamentos;Ginástica aeróbica; Ginástica localizada ; Step; Core Board; Pular corda; Pilates. Malabares; Tecido; Trapézio; Acrobacias; Trampolim. Jogos Gímnicos; Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante,ponte).

Lutas	Lutas de Aproximação Lutas que Mantêm à Distância Lutas com Instrumento Mediador Capoeira	Judô; Luta olímpica; Jiu-jitsu; Sumô. Karatê; Boxe; Muay Thai; Taekwondo. Esgrima; Kendô. Angola; Regional.

De acordo com as Leis 10.639/03, que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e 11.645/08, referente à História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena, serão trabalhados as práticas corporais da cultura negra, em diferentes momentos históricos; as danças e suas manifestações corporais na cultura Afro-Brasileira; as manifestações corporais expressas no folclore brasileiro; a capoeira, seus significados e sentidos no contexto histórico-social, como elemento da cultura corporal.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos, brinquedos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, apud PARANÁ, 2008).

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física - a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes propostos – esporte; dança; ginástica; lutas; jogos, brinquedos e brincadeiras – a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo 'teórico', mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis, isto é, proporcionar ao mesmo tempo a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e, a reflexão sobre o movimento corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade crescente, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução

dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

Os recursos didáticos e temáticos a serem utilizados são: retroprojetor; textos históricos evolução das modalidades; TV pen drive; vídeo e DVD; aparelho de som; materiais diversos: bolas, cordas, bastões, cone e arcos, materiais de sucata; pátio e quadra poliesportiva.

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física na Educação Básica, é preciso levar em consideração, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

É preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer.

AVALIAÇÃO

A avaliação em Educação Física assume o compromisso pela busca constante de novas ferramentas e estratégias metodológicas que sirvam para garantir maior coerência com o par dialético objetivos – avaliação. Isto é, pensar formas de avalias que ssejam coerentes com os objetivos inicialmente definidos.

Assim, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permante e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentando nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o

professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas. Sugere-se os seguinte passos:

Primeiro momento – início da aula ou bloco de aulas: o professor deve buscar conhecer as experiências individuais e coletivas advindas das diferentes realidades dos alunos, problematizando-as. É a primeira fonte de avaliação, que possibilita ao professor reconhecer as experiências corporais e o entendimento prévio por parte dos alunos sobre o conteúdo que será desenvolvido. Isso pode ser feito de várias formas, como: diálogo em grupos, dinâmicas, jogos, dentre outras.

Segundo momento: é quando o professor propõe atividades correspondentes à apreensão do conhecimento. A avaliação deve valer-se de um apanhado de indicadores que evidenciem, através de registros de atitudes e técnicas de observação, o que os alunos expressam em relação a sua capacidade de criação, de socialização, os (pré)conceitos sobre determinadas temáticas, a capacidade de resolução de situações problemas e a apreensão dos objetivos inicialmente traçados pelo professor (PALLAFOX e TERRA, 1998, apud PARANÁ, 2008).

Parte final da aula ou bloco de aulas: é o momento em que o professor realiza, com seus alunos, uma reflexão crítica sobre aquilo que foi trabalhado. Isso pode ocorrer de diferentes formas, dentre elas: a escrita, o desenho, o debate e a expressão corporal. Neste momento, é fundamental desenvolver estratégias que possibilitem aos alunos expressarem-se sobre aquilo que apreenderam, ou mesmo o que mais lhes chamou a atenção.

Ainda, é imprescindível utilizar instrumentos que permitam aos alunos se auto avaliarem, reconhecendo seus limites e possibilidades, para que possam ser agentes do seu próprio processo de aprendizagem.

Durante estes momentos de intervenção pedagógica, o professor pode utilizar-se de outros instrumentos avaliativos, como dinâmicas em grupo, seminários, debates, juri simulado, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, inventário do processo pedagógico entre outros, em que os estudantes possam expressar suas opiniões aos demais colegas.

De acordo com o Artigo 8º da Deliberação 007/99 a avaliação de Educação Física deverá adotar procedimentos próprios, visando ao desenvolvimento formativo

e cultural do aluno. Assim a avaliação contará com os seguintes instrumentos e seus valores:

4,0 referentes a atividades teóricas com no mínimo 2 instrumentos;

4,0 referentes a atividades práticas diárias;

2,0 referentes a avaliação prática.

Tais intrumentos articulados com a metodologia objetivam atingir os critérios de avaliação, de acordo com os conteúdos estruturantes, dentre eles, destaca-se:

Esporte – compreensão da função social do esporte em suas dimensões;

Jogos e brincadeiras – reconhecimento das possibilidades de vivenciar o lúdico a partir da construção de brinquedos com materiais alternativos, bem como conhecer a difusão dos jogos e brincadeiras populares e tradicionais no contexto brasileiro;

Dança – conhecimento sobre a origem e alguns significados (místicos, religiosos, entre outros) das diferentes danças;

Ginástica – aprofundamento e compreensão das questões biológicas, ergonômicas e fisiológicas que envolvem a ginástica e a relação entre ginástica e trabalho;

Lutas – conhecimento dos aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes formas de lutas.

Por fim, os professores devem ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada a parte do processo de ensino aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas entendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 **– Dispõe sobre Educação Ambiental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha**.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliar**es. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. **Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)**

DARIRO, Soraya Cristina, ANDRADE, Irene Conceição. **Educação fisica na escolaimplicações para prática pedagógica.** Ed. Guanabara Koogan s.a. 2005.

MATTOS, Mauro Gomes de : NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte editora,2000.

www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/dir_em_edfisica.pdf

METODOLOGIA do **Ensino da Educação Física**/ Coletivo de autores, São Paulo, Cortez, 1992.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras de Educação Básica. – Educação Física - Curitiba: SEED-PR, 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. - Curitiba: SEED-PR, 2008.- (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata **da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 **Direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **Educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso** – dispõe sobre os direitos do idoso;

FILOSOFIA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Filosofia tem sua origem na Grécia antiga e traz consigo o problema de seu ensino a partir do embate entre o pensamento de Platão e as teorias dos sofistas. Platão admitia que, sem uma noção básica das técnicas de persuasão, a prática da Filosofia teria efeito nulo sobre os jovens.

Pensava que se o ensino de Filosofia se limitasse à transmissão de técnicas de sedução do ouvinte, por meio de discursos, o perigo era que a Filosofia favorecia posturas polêmicas, como o relativismo moral ou o uso pernicioso do conhecimento.

A preocupação maior com a delimitação de metodologias para o ensino de Filosofia é garantir que os métodos de ensino não deturpem o conteúdo. A ideia de que não existem verdades absolutas em conteúdos como: moral e política, é tese defendida com frequência por filósofos, ao ser levada para o ensino torna-se inevitável a ausência de conclusões definitivas para essas discussões.

Ao conceber o ensino de Filosofia por meio de conteúdos estruturantes, estas Diretrizes não incluem, outrossim, absorvem as divisões cronológicas e geográficas. Cabe ressaltar que abordagens por divisão geográfica podem apresentar dificuldades de naturezas diversas, sobretudo no Ensino Médio.

O trabalho com a chamada filosofia oriental e a filosofia africana demanda esclarecimentos preliminares. O termo filosofia oriental é tomado, muitas vezes, de forma excessivamente ampla. Não se pode dar tratamento tão genérico a essa complexa dimensão da Filosofia que se estende da antiguidade à contemporaneidade e compreende o pensamento elaborado numa vasta zona geográfica que abrange Síria, Fenícia, Índia, China, Japão e vários outros países.

Além disso, há que se considerar o pensamento árabe e o judaico, comumente vinculados à filosofia ocidental.

De acordo com Ferrater Mora (2001), o momento que marcou o renascimento da discussão sobre a existência de uma filosofia africana foi o livro do missionário Plácido Tempels – La philosophie bantoue (1945).

Nessa obra, ele defende uma filosofia africana baseada não somente na escrita, mas também na linguagem oral, ao tomar por base provérbios, mitos e crenças, o que a torna mais viva se comparada à filosofia ocidental.

Nestas Diretrizes, opta-se pelo trabalho com conteúdos estruturantes, tomados como conhecimentos basilares, que se constituíram ao longo da história da Filosofia e de seu ensino, em épocas, contextos e sociedades diferentes e que, tendo em vista o estudante do Ensino Médio, ganham especial sentido e significado político, social e educacional.

A história da filosofia e as ideias dos filósofos que nos precederam constituem, assim, uma fonte inesgotável de inspiração e devem alimentar constantemente as discussões realizadas pelo professor e pelos estudantes em sala de aula.

Os problemas, as ideias, os conceitos e os conteúdos estruturantes devem ser desenvolvidos, portanto, de tal forma os diversos períodos da história da filosofia e as diversas maneiras através das quais eles discutem as questões filosóficas sejam levados em consideração.

A disciplina de Filosofia no Ensino Médio esteve oficialmente fora dos currículos escolares de educação básica desde 1971 quando em plena ditadura militar, no governo do general Emílio Garrastazu Médici, a Lei 5692/71 substituiu essa disciplina por outras que interessavam o sistema vigente; nesta substituição pretendia que a formação de cidadãos não questionadores, ou seja, cidadãos meramente repetidores da ideologia oficial.

O fim do regime de ditadura no Brasil e o clima de abertura política e redemocratização que embalou o povo brasileiro na década de 1980 não conseguiu reconduzir a disciplina de Filosofia à grade curricular de nível básico, apesar da compreensão por parte da maioria dos intelectuais, de que na reconstrução da democracia era necessária uma reforma educacional.

Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, “(A Filosofia)...é importante para a formação integral de todos os alunos. Porque, ao estimular a elaboração do pensamento abstrato, a filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil ao mundo adulto.

Se a condição do amadurecimento esta na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem infantilizados quando não exercitam desde cedo o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o mundo.(ARANHA,2002, pg 01).

A discussão sobre a contribuição que a Filosofia podia dar à construção do Brasil do século XXI começa oficialmente em 1997 quando o deputado federal Roque Zimmerman propôs pela primeira vez um projeto de lei no sentido da sua

obrigatoriedade, proposta que estranhamente foi vetada em 2001, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Aos governantes parecia cômodo “silenciar a crítica dos pensadores, a fim de garantir a obediência passiva dos cidadãos”. Em 2003 o senador Ribamar Alves reapresentou o projeto, com algumas alterações, ao Congresso nacional,como medida paliativa, o CNE publicou em 2006 resolução orientando as redes estaduais de educação a oferecer Filosofia no ensino médio, enquanto a LDB , no art. 36, determina que, no final do Ensino Médio, o estudante deverá “dominar os conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania” , na prática, no entanto, a filosofia é tratada como tema transversal retirando-lhe o caráter de disciplina.

Uma luz no fim do túnel parece reconduzir a filosofia, ao espaço que nunca deveria ter perdido, e hoje vemos a falência dos valores éticos que o ensino tecnicista não conseguiu garantir, e a sociedade clama por uma reestruturação educacional que dê conta de resgatar tais valores e eis que surge de um ostracismo de 37 anos, a Filosofia como disciplina obrigatória para todas as séries do Ensino Médio; no dia 02 de Junho de 2008 o presidente em exercício, José Alencar, sancionou a lei 11684, que alterou o inciso III do parágrafo 1º do artigo 36 da LDB. Onde se lia antes que, ao final do ensino médio, o aluno deveria demonstrar “domínio dos conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania”, agora se lê “IV – serão incluídas a Filosofia e a (...) como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” Conferindo obrigatoriedade legal aquilo que o CNE apenas regulamentava em caráter de parecer. Entendemos ser esta uma grande conquista para a educação brasileira que precisa urgentemente ser repensada para atender as lacunas que se verifica na formação humana.

A Filosofia poderá contribuir decisivamente neste resgate, pois qualquer que seja a atividade profissional futura ou projeto de vida, enquanto pessoa e cidadão, o aluno precisa da reflexão filosófica para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar, e para a participação mais ativa na comunidade em que vive, além de um posicionamento fundamentado, diante dos novos problemas que o mundo tecnológico apresenta.

Conforme a DCE (2008), “um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre

de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana." (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pag. 49).

É necessário dar a reflexão ética, a mesma velocidade que as transformações cientificas impuseram a humanidade, também considerar os problemas da convivência e tolerância imposta por um mundo globalizado que aproxima diferenças e integra diversidades. "A Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pag. 49).

O grande desafio da disciplina de Filosofia é superar as eventuais dificuldades deste momento de transição, e recuperar 37 anos de descaso e abandono oferecendo ao sistema educacional um filosofar de qualidade, pois, "Quando uma civilização atinge seu auge sem coordená-la com uma filosofia, difunde-se por toda a comunidade períodos de decadência e monotonia, seguidos pela estagnação de todos os esforços. O caráter de uma civilização é enormemente influenciado por sua concepção geral da vida e da realidade.

"A Filosofia, na escola pode significar o espaço de experiência filosófica, espaço de provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação, da análise e da criação de conceitos" (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pag. 50).

O ensino de filosofia em nível médio deve oportunizar ao educando fundamentação teórica para reflexão critica sobre os grandes temas que inquietam a humanidade e proporcionando a apropriação de conceitos que fundamentam a sua leitura de mundo como sujeito e agente de transformação,

"A Filosofia, se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita." (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia p. 50).

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico-Metodológica	Avaliação
Mito e Filosofia	Saber mítico; Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia?	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Mito e Filosofia, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
Teoria do Conhecimento	Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Teoria do Conhecimento e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Teoria do Conhecimento, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
Ética	Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Ética e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
	Relações entre comunidade e poder;	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações,

Filosofia Política	Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa.	filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Filosofia Política e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Filosofia Política, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
Filosofia da Ciência	Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética.	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Filosofia da Ciências e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Filosofia da Ciência, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
Estética	Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade.	A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura – a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Estética e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.	Na complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Estética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.

CONTEÚDOS

MITO FILOSOFIA

O homem pode ser identificado e caracterizado como um ser que pensa e cria explicações. Esse fato não pode deixar de ser considerado, pois é a partir dele que o homem desenvolve ideias, inventa sistemas, elabora leis, códigos, práticas.

O conhecimento de como isso se deu e quais foram as condições que permitiram a relação do pensamento mítico com o pensamento racional elucida uma das questões fundamentais para a compreensão das grandes linhas de força que dominam todas as nossas tradições culturais. Dessa forma; é de fundamental importância que o estudante do Ensino Médio conheça o contexto histórico e político do surgimento da Filosofia e o que ele significou para a cultura helênica também importante é que o estudante perceba que os mesmos conflitos vividos pelos gregos entre mito e razão são problemas presentes ainda hoje em nossa sociedade.

TEORIA DO CONHECIMENTO

A teoria do conhecimento ocupa-se de forma sistemática com a origem a essência e a certeza do conhecimento humano. O estudante do Ensino Médio, deparando-se e questionando a realidade que o cerca, pode exercer a atividade reflexiva tentando encontrar caminhos e respostas diferentes para elas.

Além de evidenciar para o estudante os limites do conhecimento, a teoria do conhecimento possibilita-lhe perceber fatores históricos e temporais que influíram na sua elaboração e assim retomar problemáticas já pensadas na perspectiva de novas soluções relativas a seu tempo.

ÉTICA

Ética é o estudo dos fundamentos da ação humana. Um dos grandes problemas do campo da ética é o da relação entre o sujeito e a norma. A ética possibilita análise critica para atribuição de valores.

A reflexão ética no espaço escolar tem por foco a ação individual ou coletiva na perspectiva da Filosofia. No Ensino Médio importa chamar a atenção para os novos desafios da reflexão ética na vida moderna.

FILOSOFIA POLÍTICA

A Filosofia Política busca compreender os mecanismos que estruturam e legitimam os diversos sistemas políticos, discute relações de poder e concebe novas

potencialidades para a vida em sociedade. As questões fundamentais da política perpassam a História da Filosofia, nas obras de grandes pensadores, da antiguidade à contemporaneidade.

As sociedades que transformaram o poder político em coisa pública, transparente, participável e voltado à construção do bem comum, são exceções no espaço e no tempo. Se, por um lado, a modernidade está distante do ideal da polis ateniense ou da república romana, por outro é preciso reconhecer que ela trouxe conquistas fundamentais, como a valorização da subjetividade e da liberdade individual. Mas, a valorização exacerbada da esfera dos interesses privados nos afastou da esfera pública e dos interesses comuns e, por isso, o modelo da representação política tem sido a forma hegemônica do retorno da democracia nas sociedades modernas. No entanto, é preciso considerar que atravessamos uma crise da representação política que coloca em questão o atual modelo dos chamados Estados democráticos liberais.

No Ensino Médio, a Filosofia Política, por meio dos textos filosóficos, tem por objetivo problematizar conceitos como cidadania, democracia, soberania, justiça, igualdade e liberdade, dentre outros de maneira a preparar o estudante para uma ação política consciente e efetiva.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Filosofia da Ciência é o estudo critico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. Consiste em refletir criticamente o conhecimento cientifico, para conhecer e analisar todo o processo de construção da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico. Ele nos mostra que o conhecimento cientifico é provisório, sempre tributário de fundamentos ideológicos, religiosos, econômicos, políticos e históricos.

No contexto do Ensino Médio, portanto, importa estudar a Filosofia da Ciência na perspectiva da produção do conhecimento cientifico, problematizando o método, possibilitando o contato com o modo como os cientistas trabalham e pensam.

ESTÉTICA

As atitudes problematizadora e investigativa, características da Filosofia, voltam-se também para a realidade sensível. Compreender a sensibilidade, a representação criativa, a apreensão intuitiva do mundo concreto e a forma como elas determinam as relações do homem com o mundo e consigo mesmo é objeto do conteúdo estruturante de Estética.

Aos estudantes do Ensino Médio, a Estética possibilita-lhes compreender a apreensão da realidade pela sensibilidade, perceber que o conhecimento não é apenas resultado da atividade intelectual, mas também da imaginação, da intuição e da fruição, que contribuem para a constituição dos sujeitos críticos e criativos.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08, visam fazer um resgate histórico para que as pessoas negras afro-brasileiras e indígenas conheçam um pouco mais o Brasil e melhor a sua própria história. Desse modo, prevê ainda trabalhar o conhecimento da história e cultura dos povos indígenas e a cultura da África, a partir do processo de escravidão, bem como conceitos sociopolítico históricos baseados no estudo da mesma como produtora de temáticas diversas: filosofia, medicina, matemática, dentre outras.

A filosofia tem como abordar a temática de maneira a contribuir com uma maneira eficaz e importante principalmente nos conteúdos estruturantes: Ética- ao pensar sobre a origem dos preconceitos e Filosofia Política – no sentido de uma compreensão maior e relevante na perspectiva de uma contribuição eficaz e eficiente no entendimento de uma reflexão sobre a dimensão do poder e a construção e desconstrução dos preconceitos instalados historicamente.

METODOLOGIA

Diante do desafio de regatar uma proposta de ensino de filosofia para o ensino médio propomos uma abordagem metodológica que proporcione ao educando, ao mesmo tempo domínio do saber filosófico acumulado na história da humanidade e uma reflexão sobre os problemas que perpassam sua própria existência. Para tanto entendemos que se faz necessário abordar os grandes temas da filosofia numa perspectiva histórica, primeiro compreendendo os temas em seu tempo para posteriormente contextualizá-lo; é necessário ir ao texto filosófico ou à história da filosofia sem contudo tratar os conteúdos como a única preocupação do ensino de filosofia.

“É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão.” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia p. 60).

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação

para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Buscaremos através de atividades de pesquisa, debates e aulas expositiva com a utilização de variados instrumentos tecnológicos, como internet, multimídia, tv etc; garantir o domínio conceitual e criar um espaço de experiência filosófica, espaço de provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação da analise e da re-interpretação dos conceitos bem como elaboração de novos conceitos. “O trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-á em quatro momentos:a mobilização para o conhecimento;a problematização;a investigação;a criação de conceitos.” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pág. 59 e 60). Através de atividades conduzidas pelo professor instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. Entendemos que o trabalho do professor é o de propor problematizações, leituras filosóficas e analise de textos, tomando o cuidado de não interferir na construção de autonomia de pensamento ao educando.

“O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pág. 59 e 60).

Ao educador é necessário compreender que ele não esta criando discípulos, mas sim livres pensadores com capacidade argumentativa e domínio dos pressupostos metodológicos e lógicos.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

De acordo com a LDB nº 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar

e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem". (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pag. 62).

Conforme as Diretrizes Curriculares da avaliação de Filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo.

Os instrumentos avaliativos devem contemplar a pluralidade de indivíduos. Para tanto não se deve prender a um único instrumento de avaliação e perceber as mudanças quantitativas e qualitativas verificadas no educando. "Ao avaliar, o professor deve ter profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições". (Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia pag. 62).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica que diz que, "O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos" (p.62). Nestas perspectivas, torna-se importante avaliar a capacidade do aluno de nível médio, criar e trabalhar conceitos com as seguintes pressuposições: Qual discurso tinha antes; Qual conceito trabalhou; Qual discurso tem após; Qual conceito trabalhou.

Concretizamos então, que a avaliação do ensino de filosofia no ensino médio inicia-se com a movimentação para o conhecimento, pois meio de análises, comparando o que o estudante pensava a priori, e o que pensa depois dos estudos. Possibilitando-nos, compreender a avaliação como um processo.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Dalton José. **A filosofia no Ensino médio:** ambiguidades e contradições da LDB. Campinas: Autores Associados, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando, introdução a Filosofia.** 2ªEdição. SP. Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução a filosofia.** 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ASPIS, R. **O professor de Filosofia:** o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES. Campinas. n. 64, 2004.

BRASIL, Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais.** Brasília: MEC, 1996.

_____Lei FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha.**https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.** www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. **Dispõe sobre SAREH** (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

DHEHER, Edmundo H. O que é filosofia. 2. Ed. Curitiba, 1977.

FILOSOFIA. Ed. SEED PR, vários autores 2006.

GALLINA, Simone F. S. A **disciplina de filosofia e o Ensino Médio**. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2008.

HORN, Geraldo Balduíno. **Ensinar filosofia: Pressupostos teóricos e metodológicos**/ Geraldo B H – Ijuí:Ed. Unijuíl,2009.

KONDER, Leandro. **Filosofia e Educação: De Sócrates a Habermas.** Rio de Janeiro : Forma & Ação, 2006.

MENDES, Ademir Aparecido P. **A construção do lugar da filosofia no currículo do ensino médio:** análise a partir da compreensão dos professores de filosofia da escola pública paranaense. Curitiba, PR (Mestrado em educação – Universidade federal do Paraná / UFPR) 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras de Educação Básica. Filosofia** - Curitiba: SEED-PR, 2008. Resolução 1986/2011 – GS/SEED.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. -** Curitiba: SEED-PR, 2008.- (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná**;

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

FÍSICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Considerando a evolução dos sistemas físicos, as aplicações possíveis obtidas a partir desta, suas influências na sociedade, especialmente após a revolução industrial e a não neutralidade da produção científica, podemos ajudar o estudante a compreender a ciência não apenas como uma busca de princípios gerais, conforme a crença positivista que apresenta como capaz de encontrar soluções fáceis e resolver todos os nossos problemas. Ao contrário, a busca do conhecimento físico que contribui para a construção da sociedade que estamos vivendo hoje, não foi um caminho de uma única direção, tampouco linear, mas cheio de dúvidas e contradições, erros e acertos, muitas vezes, motivado por interesses externos à produção científica.

Entende-se que o ensino da Física deve estruturar os conhecimentos que permite a compreensão dos fenômenos físicos, com redução da ênfase na formulação Matemática, sem perder a consistência teórica. Vendo a importância da evolução dos sistemas físicos, e suas aplicações na sociedade contemporânea, faz-se necessário lembrar que a Física é uma ciência em processo de construção e tem como objeto de estudo o universo, em toda a sua complexidade. Por isso a disciplina de Física propõe aos estudantes através de três conteúdos estruturantes (Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo), o estudo da natureza que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar os mistérios do mundo macroscópico e microscópico das partículas que compõem a matéria, ao mesmo tempo permitindo criar e desenvolver novos materiais, produtos e tecnologias.

Que os alunos possam construir um conhecimento centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar os estudantes a refletir sobre o mundo das ciências sob a perspectiva de que a ciência não é algo pronto ou acabado e sim fruto de muitos estudos, pesquisas de conceitos, leis, teorias e modelos já antes vistos por outros cientistas precursores e agora dando continuidade aos seus trabalhos e análises. Buscando assim desenvolver um sujeito crítico, capaz de admirar a produção científica e compreender a necessidade desse conhecimento para entender o universo de fenômenos que o cerca, bem como os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais dessa disciplina.

CONTEÚDOS

MOVIMENTO

- Momentum e inércia;
- Conservação de quantidade de movimento (momentum);
- Variação da quantidade de movimento = Impulso;
- 2a. Lei de Newton;
- 3a. Lei de Newton e condições de equilíbrio;

- Energia e o Principio da conservação da energia;
- Gravitação.

TERMODINÂMICA

- Leis da Termodinâmica:
- Lei Zero da Termodinâmica;
- 1ª Lei da Termodinâmica;
- 2ª Lei da Termodinâmica;

ELETROMAGNETISMO

- Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas;
- Força eletromagnética;
- Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática / Lei de Coulomb, Lei de Ampére, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday;
- A natureza da luz e suas propriedades.

É importante que o processo de ensino-aprendizagem, em Física, parta do conhecimento prévio dos estudantes onde se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas, sobre os quais a ciência tem um conceito científico. A concepção cientifica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, sendo a escola, por excelência, o lugar onde se produz o conhecimento científico.

Os conceitos de Física serão ministrados de forma a estimular o interesse pelos conteúdos através de atividades práticas, associando com o cotidiano e considerando o que o aluno conhece a respeito do tema, levando à formação de hipóteses, questionamentos e apresentações de soluções para que ocorra uma aprendizagem significativa. Estes aperfeiçoados com os trabalhos e pesquisas individuais ou em grupos.

Para introduzir conceitos básicos em Física, serão utilizados experimentos e textos que despertem curiosidade do aluno e que sirvam como elos com os conceitos já aprendidos.

A leitura de textos também será utilizada para familiarizar o aluno com termos, símbolos, códigos, enfim a linguagem da Física escrita, fazendo uso de recursos áudios-visuais como TV multimídia, DVDs e o uso de computador.

Todos os materiais pedagógicos disponíveis, inclusive os textos do livro didático utilizados para aperfeiçoar ideias e ampliar a linguagem Física serão amplamente aproveitados em trabalhos de expressão oral.

No momento em que o aluno dominar a escrita física, se trabalhará com a interpretação de acontecimentos do dia a dia através de questionamentos, pesquisas etc.

Espera-se que o ensino da física, no Ensino Médio, contribua para a formação de uma cultura efetiva que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte integranteda própria natureza em transformação.

Em relação aos alunos da Educação Especial, para que o trabalho colaborativo da SRM ocorra com sucesso, é necessário que os profissionais envolvidos mantenham um diálogo constante, somem suas responsabilidades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, e após conhecer as necessidades e potencialidades do aluno, estabeleçam objetivos comuns a serem alcançados, como possibilitar o acesso, a flexibilização curricular, a adequação do currículo, a avaliação diferenciada, a organização de metodologias e estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos, considerando um processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata **da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 11.43/99, **portaria 413/02, educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

A utilização de recursos tecnológicos são fundamentais na análise de determinados fenômenos que requerem riqueza de detalhes. O passa a passo de uma investigação pode ser construído utilizando-se a filmagem, armazenando-o num pendrive. Outros recursos como o computador, o retroprojetor, o aparelho de DVD, o datashow são ferramentas que melhoram a qualidade de ensino possibilitando assim maior aproveitamento. Aliado às tecnologias, é conveniente que a leitura de revistas, jornais, e livros seja uma constante na aquisição e informações científicas, econômicas, sociais culturais e artísticas.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação deve ter um caráter diversificado levando em consideração os aspectos apresentados pelos alunos quanto ao seu conhecimento espontâneo ou científico; a capacidade de análise de um texto, seja ele literário ou cientifico, emitindo uma opinião que leve em conta o conteúdo físico; a capacidade de elaborar um relatório sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva a Física.

A avaliação implica na verificação da apropriação dos conceitos, leis e teorias que correspondem aos conhecimentos da Física, bem como serve de instrumento para o professor rever sua prática pedagógica.

Os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicita os propósitos e a dimensão do que se avalia.

Propõe-se para o ensino de Física uma avaliação formal, processual, continuada e diagnóstica, considerando três aspectos importantes: a apropriação de conceitos da Física; o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos.

Os instrumentos de avaliação serão compostos por atividades envolvendo os conteúdos trabalhados, tarefas, produção em sala e em grupo; sendo no mínimo duas avaliações bimestrais.

A avaliação deve possibilitar uma constante elaboração não só do conhecimento produzido, mas da ação pedagógica como um todo.

Para uma avaliação que contemple a inclusão, é imprescindível sondar o que o aluno já sabe adaptar o que for necessário e avaliar de forma a respeitar os esforços empreendidos pelo aluno, seu ritmo de aprendizagem, valorizando suas possibilidades e conquistas, avaliando-o de forma significativa com intervenções que se diferenciam das aplicadas ao restante da turma, porém sendo avaliada ao mesmo tempo em que os demais. Este é um princípio importantíssimo para um processo de inclusão efetiva, considerando o acesso, a participação e progressão da aprendizagem, primando sempre pela qualidade.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha**.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.** www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. **Dispõe sobre SAREH** (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. - Física** - Curitiba: SEED-PR, 2008. Resolução 1986/2011 – GS/SEED.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.** - Curitiba: SEED-PR, 2008.- (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

GEOGRAFIA

Apresentação Geral da Disciplina

A Geografia visa formar cidadãos com uma visão de mundo, partindo da diversidade das diferentes abordagens metodológicas na dimensão sócio ambiental, cultural demográfica, econômica de produção e a questão geopolítica no atual contexto; a qual adota como objeto de estudo o Espaço Geográfico, entendido como espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto por objeto (naturais, culturais e técnicas) e ações (relações sociais, culturais, política e econômicas) inter-relacionados. Nesta perspectiva os objetos geográficos são indissociáveis das ações humanas, mesmo sendo eles objetos naturais.

O espaço geográfico é dinâmico, não se apresenta pronto e acabado. É necessário que o aluno compreenda essa dinamicidade do processo de construção do espaço. A geografia fornece ao educando uma visão crítica e construtiva do seu espaço no âmbito social, físico e histórico, passando a fazer parte do processo de mudança do mundo em vive.

As diretrizes curriculares se apresentam como documento norteador para um repensar da prática pedagógica dos professores de Geografia, ressaltando-se a importância da discussão a cerca do objeto de estudo do ensino de Geografia: o EspaçoGeográfico e sua composição conceitual básica – lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade, entre outros.

Com relação ao objeto de estudo da Geografia é muito importante fazer uma reflexão sobre a superação da dicotomia Geografia Física e Humana, com a qual os professores de Geografia convivem há muito tempo. O conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia nessas diretrizes curriculares é Espaço Geográfico , entendido como o espaço produzido (LEFEBVRE, 1974) e apropriados pela sociedade, composto por objetos(naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais, políticas e econômicas) inter – relacionados (SANTOS, 1996).

Os objetos geográficos são indissociáveis das ações humanas, mesmo sendo eles naturais. Segundo Santos, a ação é o próprio homem. O espaço geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, um misto, um híbrido.

Inúmeros autores têm se dedicado a pensar o significado da Geografia nos níveis de ensino e pesquisa. Nesta diretriz, considera-se que o ensino deve

subsidiar os alunos a pensar e agir criticamente, buscando elementos que permitam compreender e explicar o mundo (CALLAI, 2001), cabendo assim, à Geografia a função de preparar o aluno para uma leitura crítica da produção social do espaço, negando a “naturalidade” dos fenômenos que imprimem uma certa passividade aos indivíduos. (CASSETI, 2002).

Cabe à escola, subsidiar os alunos no enriquecimento e sistematização dos saberes para que sejam sujeitos capazes de interpretar, com olhar crítico, o mundo que os cerca.

O professor deve ter uma postura investigativa de pesquisa, recusando uma visão receptiva e reprodutiva de mundo – não somente de sua parte, mas em conjunto com os alunos – tendo em vista sua função enquanto agente transformador do ensino e da escola e, em decorrência disso, da própria sociedade.

A importância da ciência geográfica está no fato de que todos os acontecimentos do mundo têm uma dimensão espacial, onde o espaço é a materialização dos tempos da vida social. Portanto, há que se empreender um ensino capaz de fornecer aos alunos conhecimentos específicos da geografia, com os quais ele possa ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem.

Portanto, essa diretriz propõe a retomada do trabalho pedagógico a partir das teorias críticas da educação e da Geografia, sem ortodoxias. Possibilitando o ensino de Geografia com base na análise e na crítica das relações sócio – espaciais, nas diversas escalas geográficas, do local ao global, retornando ao local. Esta opção teórica é coerente com a concepção de currículo e com a identidade que esta reformulação curricular quer atribuir à Educação.

Assim, sendo o espaço geográfico o objeto de estudo da Geografia, foram estabelecidos os conteúdos estruturantes desta disciplina. É importante destacar que conteúdos estruturantes são os saberes e conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar considerados como bases fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. A partir deles derivam conteúdos específicos, a serem trabalhados na relação de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar.

Importante destacar que os conteúdos estruturantes estão em constante relação uns com os outros e que na realidade concreta eles nunca se separam. Ou seja, eles se inter-relacionam tornando-se significativos e contribuem para a

compreensão do espaço geográfico . Na escola organiza-se os conteúdos específicos a partir de cada conteúdo estruturante apenas como estratégia de ensino, enfatizando ora a abordagem de um deles, ora de outro. Porém , a articulação entre eles deve ser sempre mencionada pelo professor para evitar a compreensão equivocada de que esses conteúdos não dialogam.

Com inserção da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, e como também os conteúdos dos Desafios Contemporâneos, a disciplina de Geografia, trabalhará, com os conteúdos básicos, nas diferentes séries, através da utilização de textos, imagens, fotos, reportagens, mapas, maquetes, livro didático, entre outros.

Ajudar o aluno a entender as diversidades e as mudanças que acontecem nele, tornando-o capaz de analisar esse espaço e perceber-se como integrante dele.

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade abordando as consequências na construção do espaço, de modo que construa referenciais que possibilitam uma participação prepositiva e nativa nas questões sócio ambientais locais; bem como apontar um caminho que propicia a unificação com a realidade;

Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar, tendo como prioridade sensibilizar a população da importância da preservação;

Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas interações, envolvendo aspectos físicos e naturais numa leitura atrativa e dinâmica;

Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações sócio – culturais conquistadas ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las; para que num futuro próximo seja direito de todos;

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisas da geografia para compreender o espaço geográfico, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Orientar os educandos a compreenderem a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, bem como documentos de diferentes informações, de modo que percebam a inter–relação existente entre os mesmos;

Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; partindo do local para o global e também do global para o local;

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo – os como direito dos povos e indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.

Trabalhar a diversidade racial, cultural, étnica, religiosa e social sem caracterizar discriminação e amenizando os conflitos que possam vir a surgir dos resultados dessa diversidade;

Conhecer o mundo atual em sua diversidade física, social e política, mantendo uma visão local, regional e global;

Ampliar a consciência espacial e o raciocínio geográfico a partir do aprofundamento das reflexões acerca dos conteúdos desenvolvidos em sala;

Formar e fortalecer valores sociais e democráticos, valores de respeito ao outro em seus diversos aspectos, sejam eles culturais, religiosos, políticos, socioeconômicos e outros;

Compreender a organização sócio – espacial e refletir sobre ela a partir das categorias de análise da Geografia (relações espaço – temporais e relações sociedade – natureza);

Formar conceitos geográficos.

Observação referente aos conteúdos do Ensino Fundamental

Assim, espera-se que o aluno, ao iniciar seus estudos na 5ª série / 6º ano do Ensino Fundamental, amplie as suas noções espaciais, por isso o professor abordará os conhecimentos necessários para o entendimento das inter – relações entre as paisagens naturais e artificiais. Aprofundando os conceitos de lugar e paisagem e introduzirá os conceitos de região e território. Além disso, o espaço geográfico deve ser compreendido como resultado da integração entre dinâmica físico / natural e dinâmica humano / social, junto disso, os diferentes níveis de escalas de análise podem transitar entre o local, regional, nacional e global ou o oposto. Assim como, promover uma abordagem da linguagem cartográfica, usando-a para mostrar como os fenômenos se distribuem e se relacionam nesse espaço.

Ao aprofundar tais conhecimentos, o aluno pode com mais propriedade e profundidade, já na 6ª série, analisar os fenômenos citados na escala nacional (Brasil), relacionando – os quando possível, com a realidade mundial.

Nesta disciplina, será contemplada a legislação vigente: Lei 10.639/03 – História e Cultura Afro- brasileira e Africana, Lei 11.645/08 – História e cultura dos povos indígenas, Lei 9.795/99 – política nacional de educação ambiental, Geografia do Paraná, conforme a instrução nº 04/2005 pág. 50 e a Lei nº 11769/08 – música.

Dessa forma, serão inseridos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e indígena através de análise e reflexão sobre a diversidade cultural e racial reconhecendo os afro-brasileiros como sujeitos na construção da sociedade e do país, ressaltando os valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento, na perspectiva de uma sociedade multicultural e plurétnica, que integra a História e cultura Afro - brasileira e Indígena ao currículo de Ensino fundamental e Médio. As Temáticas, também serão abordadas por meio dos conteúdos específicos e em momentos pontuais, através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar.

METODOLOGIA

Estas diretrizes propõem que os conteúdos específicos sejam trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, interligando teoria, prática e realidade, mantendo uma coerência dos fundamentos teóricos aqui propostos, utilizando a cartografia como ferramenta essencial, possibilitando assim transitar em diferentes escalas espaciais, ou seja, do local ao global e vice - versa. Lembrando que os conteúdos estruturantes estão inter -relacionados, garantindo uma totalidade de abordagens dos conhecimentos específicos que não podem ser vistos isoladamente.

Além de trabalhar os conteúdos específicos de geografia em sala de aula, o professor, quando necessário, pode promover aulas de campo, desde aquela ao redor da escola, até outras de maior distância, pois a compreensão da realidade será mais completa quanto maior for o contato do aluno com a concretude do real, o que lhe permitirá perceber a complexidade do mundo.

Além da aula de campo, destaca-se ainda o uso da linguagem cartográfica, pois esta resulta de uma construção teórico e prática que vem desde as séries iniciais e que deve seguir até o final da Educação Básica.

Importante ressaltar a importância do papel do professor, enquanto pesquisador, na formação de futuros pesquisadores. Essa iniciação pode ocorrer

através da construção e desenvolvimento, em conjunto com os alunos, de projetos que busquem estimular e ampliar os conteúdos específicos.

Propõe –se que os conteúdos geográficos sejam trabalhados de um forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos aqui propostos. Lembrando que os conteúdos específicos deverão ser abordados a partir do enfoque de cada conteúdo Estruturante e que esses enfoques perpassam uns aos outros constantemente.

Além de trabalhar os conteúdos específicos de geografia em sala de aula, o professor, quando necessário, pode promover aulas de campo, desde aquela ao redor da escola, até outras de maior distância, pois a compreensão da realidade será mais completa quanto maior for o contato do aluno com a concretude do real, o que lhe permitirá perceber a complexidade do mundo. Durante a visita de campo , sugerem-se alguns passos a serem seguidos, tais como : observação sistemática orientada; descrição,seleção, ordenação e organização de informações; registro das informações de forma criativa (maquetes, desenhos, produção de textos, etc.) No retorno à sala de aula, o professor deve problematizar os fenômenos estudados pelos alunos. Estes, por sua vez, devem buscar fontes que expliquem forma e função da paisagem da área visitada e identificar as transformações que ocorreram no trajeto percorrido fazendo uma aproximação com a História (relações espaço temporais)

Pode –se usar recursos áudio visuais nas aulas de Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico – conceituais. Além isso deve-se evitar que o uso de recursos áudio visuais sirvam apenas para confirmação da verdade. É necessário que os recursos sejam colocados sob suspeita, que sejam questionados pelos professores e alunos. Deve-se usar este recurso como problematizador, estimulador para pesquisas mais aprofundadas sobre assuntos que, provocados pelo filme assistido pode desvelar preconceitos superficiais, ideológicas e estereotipadas sobre os lugares e povos.

Também o uso de imagens não animadas (fotografias, posters, cartões postais, entre outras) com recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, dependendo da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Destacando que esse trabalho deve ser sempre acompanhado de pesquisas mais

aprofundadas que investiguem e busquem uma maior compreensão do objeto estudado.

Por fim, nestas Diretrizes Curriculares, propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes, como textos que são passíveis de interpretação, problematização e análises críticas. Que jamais sejam meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos, pois ao final do Ensino Médio espera-se que os alunos sejam capazes, por exemplo, de " correlacionar duas cartas simples, ler uma carta regional simples, (...)saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem, analisar uma carta temática que apresente vários fenômenos(...)". (SIMIELLI in CARLOS, 1999, p. 104).

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do

Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

O Ensino da Geografia deve propiciar a formação de um aluno consciente das relações sócio – espaciais de seu tempo contribuindo no resgate e construção da cidadania, na formação intelectual e ética dos jovens e na consciência de sua dignidade humana, bem como no exercício da prática interdisciplinar banindo os conteúdos fragmentados e desenvolvendo convicções sócio – políticas e pedagógicas através do diálogo, projetos escolares e de estudo, dentro de cada disciplina, com conteúdos que destaquem a relevância social como requisito indispensável para a compreensão do espaço geográfico como um "conjunto indissociável solidário e também contraditório de sistemas, de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um todo".

A utilização de DVDs, análise, discussão e conhecimento de programas veiculados pelas emissoras de televisão educativas ou não, jornais, periódicos, bem como pesquisas por meio da Internet, biblioteca, orientadas pelo professor, serão alguns dos instrumentos tecnológicos mobilizados para o desenvolvimento dos conteúdos.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno deve ser feita de maneira formativa, diagnóstica e contínua e não como um processo não linear de construções e reconstruções, assentado na interação e na relação dialógica que acontece entre os sujeitos do processo: professor e aluno. A mesma deve priorizar a formação dos conceitos geográficos e a compreensão dos fenômenos nas diversas escalas geográficas:

usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: provas e testes; leitura e interpretação de textos; produção de textos; leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas, atividades de campo, construção e análise de maquetes, apresentação de seminários, entre outros.

Esse processo deve ser visto como um sistema diferenciado a partir de uma consistente análise dos conteúdos trabalhados; o aluno deve ter uma postura investigativa e comprometida com as mudanças ocorridas no espaço geográfico, estabelecendo diferentes relações entre as mesmas.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei Federal nº 9795/199 – Dispõe sobre **Educação Ambiental.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penh**a.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente**. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. - Geografia** - Curitiba: SEED-PR, 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Contemporâneos. **Educação Ambiental.** - Curitiba : SEED – PR., Curitiba. 2008. (Cadernos Temáticos da Diversidade, 1).

_____, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais**. - Curitiba: SEED-PR, 2008.- (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO GERAL

As concepções de aprendizagem histórica, aliadas ao tratamento dos conteúdos escolares, promovem a consciência histórica ontogenética, na medida em que articula a compreensão, pelos sujeitos, do processo histórico relativo às relações de temporalidades, tais como as permanências, mudanças, simultaneidades, transformações e rupturas de modelos culturais e da vida social em sua complexidade.

Esse tipo de consciência se expressa em narrativas ontogenéticas, as quais propõem a transformação de modos de vida dos próprios sujeitos a partir dos modos de vida da alteridade. Esses sujeitos acabam percebendo sua história a partir das experiências de vida do Outro ao longo do processo histórico, seja em outras temporalidades, seja em outros espaços.

Essas narrativas apresentam as continuidades como um processo no qual a alteração dos modos de vida permitem a constituição de uma identidade por meio da alteridade. Entende-se, aqui, por identidade a constituição dos sujeitos pelo Outro. No entanto, há de se ter claro que “o Outro” significa os sujeitos que viveram em outros espaços e outros tempos históricos. Nessa forma de narrativa, o tempo é encarado como um princípio ou um procedimento metodológico sustentado pelas relações de temporalidade (permanências, transformações, simultaneidades, recorrências, etc.).

A História como propõe as diretrizes curriculares que agora se apresentam, recusa uma concepção de história como verdade pronta e definitiva, vinculada a uma determinada vertente do pensamento humano, sem diálogo com outras vertentes, pois não se pode admitir que o ensino de história seja marcado pelo dogmatismo e pela ortodoxia. Por outro lado, recusam-se também as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em história, sendo, portanto, todas as afirmativas igualmente válidas. Cumpre destacar ainda que os consensos mínimos construídos no debate entre as vertentes teóricas não são meras opiniões, mas fundamentos do conhecimento histórico que serão tidos como referenciais para a construção deste documento de diretrizes.

A História tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os

sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por estas ações podem ser definidas como estruturas sócios - histórica, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

As relações condicionam os limites e as possibilidades das ações dos sujeitos de modo a demarcar como estes podem transforma constantemente as estruturas sócios -históricas. Mesmo condicionadas, as ações dos sujeitos permitem espaços para suas escolhas e projeto futuro. Deve -se considerar também como objeto de estudos, as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológicas de uma determinada época e local, os quais também se conformam a partir das ações humanas.

A finalidade da História conforme nos orienta Rüsen, trabalhando a Nova História a Nova História Cultural e a Nova Esquerda Inglesa é expressa no processo de produção do conhecimento humano sob a forma da consciência histórica dos sujeitos. É voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico dos mesmos, por meio da compreensão da provisoriedade deste conhecimento, que não significa relativismo teórico, mas que, além de existirem várias explicações e/ou interpretações para um determinado fato, algumas são mais válidas historicamente do que outras.

Os conteúdos estruturantes aqui apresentados, relações de poder, relações culturais e relações de trabalho, interligados, permitem o entendimento das ações humanas no tempo e no espaço.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de História - DCE/História -, os Conteúdos Estruturantes são conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, e os Conteúdos Estruturantes da História constituem-se como a própria materialidade do pensamento histórico. (PARANÀ, 2008, p. 63). Sendo que destes derivam os conteúdos básicos. Assim, as Relações de Trabalho, as Relações de Poder e as Relações Culturais são os recortes históricos que serão utilizados em temas mais específicos.

Conteúdos Estruturantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de acordo com as DCE/História os recortes temáticos visam romper com a divisão quatripartite no Ensino Fundamental, iniciando assim a formação da consciência histórica, e reforçar os temas históricos para que o aluno ao final do Ensino Básico

consiga formar conceitos históricos e interpretar historicamente. Os conteúdos básicos da disciplina de História serão trabalhados conforme abaixo descrito.

Os objetivos gerais da disciplina visam:

- Compreender a história em sua diversidade, pluralidade e no espaço.
- Reconhecer as permanências e as mudanças na história para compreender a relação passado e presente.
- Construir a identidade social e individual.
- Possibilitar ao aluno acesso as mudanças ao mundo contemporâneo.
- Reconhecer fontes documentais de natureza diversas e interpretá-las.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 1 Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre.	Os Povos da Mesopotâmia O Egito Antigo Os Hebreus Os Fenícios A Grécia Antiga A Roma Antiga O Feudalismo Tráfico Negreiro A luta pelo fim da escravidão
Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 2 Urbanização e Industrialização	A Revolução Industrialismo A Unificação da Itália e Alemanha A Era Vargas As Indústrias Brasileiras
Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 3 O Estado e as relações de Poder.	Os Povos da Mesopotâmia O Egito Antigo Os Hebreus Os Fenícios A Grécia Antiga A Roma Antiga A América Portuguesa O Primeiro Reinado O Segundo Reinado A República Brasileira Governos Militares
Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 4 Os sujeitos, as revoltas e as Guerras.	As Cruzadas A Guerra dos Cem Anos A Baixa Idade Média Movimentos Regionais Contestatórios (Revolta de Beckman, Emboabas, Guerra dos Mascates, Conjuração Mineira e Baiana) A Guerra de Secessão A Independência dos EUA A Primeira Guerra Mundial A Segunda Guerra Mundial A Guerra Fria
Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções.	A Revolução Gloriosa A Revolução Francesa Independência Política do Brasil Movimentos Regionais Contestatórios A Primeira Guerra Mundial A Segunda Guerra Mundial

Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais	TEMA 6 Cultura e religiosidade	A Revolução Russa Regimes Totalitários O Socialismo Governos Militares O Período Democrático A Revolução Chinesa O Egito Antigo Os Hebreus (Judaísmo) A Grécia Antiga A Roma Antiga O Mundo Islâmico O Feudalismo A Igreja e Cultura Medieval O Renascimento Reformas Religiosas O Iluminismo e o Despotismo A Administração Portuguesa e a Igreja Católica Religiões de Matrizes Africanas Hinduísmo A Cultura Chinesa

Nesta disciplina, será contemplada a legislação vigente: Lei 10.639/03 – História e Cultura Afro- brasileira e Africana, Lei 11.645/08 – História e cultura dos povos indígenas, Geografia do Paraná, conforme a instrução nº 04/2005 pág. 50.

A abordagem da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10639/03 e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei 11645/08, será por meio dos conteúdos específicos e em momentos pontuais através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar.

METODOLOGIA

Ensinar e aprender História requer de nós, professores, a retomada de uma velha questão: o papel formativo do ensino de História.

Devemos pensar sobre a possibilidade educativa da História, ou seja, a História como saber disciplinar que tem um papel fundamental na formação da consciência histórica do homem, como uma forma de luta política e cultural.

Em linhas gerais, essa competência diz respeito à percepção da historicidade de todas as coisas, desde a concepção da História como obra humana até a capacidade de avaliar corretamente as determinações, condicionamentos e possibilidades do momento histórico em que se vive. É importante destacar que esta estratégia pedagógica não tem o propósito de transformar os alunos em “pequenos historiadores” capazes de escrever monografias, mas sim de torná-los observadores atentos às realidades ao seu redor, capazes de estabelecer comparações e

reflexões sobre a relação presente/passado dentro do espaço em que estão inseridos.

As aulas de História no Ensino Fundamental serão desenvolvidas através de: aulas expositivas; vídeos programados dentro do conteúdo estudado; livro didático como apoio; leitura, interpretação e análise de textos históricos; trabalhos em grupo com apresentação dos mesmos para a classe; textos complementares para análise dos momentos históricos (ontem/ hoje); estudo de mapas (cartografia, localização,história e geografia do local); uso de imagens (gravuras, fotos, filmes); relatório das aulas (conteúdos trabalhados); atividades diversificadas (pesquisas bibliográficas, dramatização, música, desenho), dentre outras.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH

(Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Quanto à metodologia proposta pelas diretrizes do Ensino Médio, encontra-se como base a utilização dos conteúdos estruturantes, os quais deverão estar articulados com a fundamentação teórica e os temas selecionados pelos professores. O professor, ao elaborar o problema e selecionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, constitui o tema. E este se desdobra nos conteúdos específicos que fundamentam a resposta para a problemática, na compreensão de que não é possível representar o passado em toda sua complexidade.

Como as correntes historiográficas tomadas como referência nessa Diretriz romperam com a ideia do documento escrito como única fonte confiável para o estudo do passado, as imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, museus, filmes, músicas, etc. são documentos que podem ser transformados em materiais didáticos de grande valia na constituição do conhecimento histórico. Podem ser utilizados em sala de aula na elaboração de biografias, confecção de dossiê, representação de danças folclóricas, exposição de objetos sobre o passado.

A proposta da seleção de temas é também pautada em relações interdisciplinares, considerando que é na disciplina, no caso a História, que ocorre a articulação de conceitos e metodologias entre as diversas áreas do conhecimento, fazendo com que narrativas, imagens, sons, etc. de outras disciplinas relacionadas sejam tratadas como documentos a serem abordados historiograficamente.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Responsabilidade quanto à participação em sala de aula através de anotações pedidas pelo professor, contribuição oral e assiduidade.
- Objetividade na produção das narrativas históricas pedidas.
- Emprego dos conceitos estruturados de forma coerente e contextualizados.
- Relacionar, nas atividades, os temas estudados com seu cotidiano.
- Leitura compreensiva de textos.
- Conhecimento do conteúdo; sequência lógica e clareza na apresentação.
- Compreensão do conteúdo abordado, relatos trazidos para enriquecer a apresentação.
- Analisar os elementos do relatório: Introdução, mensagem principal considerando o conteúdo estudado e conclusão pessoal.
- Verificar se o aluno compreendeu o enunciado da questão; capacidade do aluno se comunicar por escrito com clareza, utilizando as informações recebidas durante o trabalho com o conteúdo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Anotações dos conteúdos trabalhados através de textos escritos ou da apresentação oral do professor.

- Produção de narrativas históricas dadas em forma de tarefas para serem cumpridas em casa e na sala de aula.
- Confecção de mapas com informações históricas no diário do aluno.
- Elaboração de painel comparativo
- Trabalho em grupo em sala de aula de analise documental.
- Avaliação através de prova com questões de múltipla escolha.
- Compreensão das ideias presentes no texto, verificando se o aluno interage por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias.
- Apresentação oral.
- Seminário.
- Linguagem fílmica.
- Realização de avaliação com questões discursivas.
- Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe **sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha**.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe **sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.** www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (**Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)**

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História:** Ensaios de Teria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DEAN, Waren. **A Ferro e Fogo: a** história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 (5ª reimpressão, 2004).

FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história:** debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Nacional, 1997.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos extremos:** o breve século XX: Rio de janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Era das revoluções:** 1789 – 1845. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2005a.

_____. **A Era do Capital:**1848 – 1975. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **A Era dos impérios:** 1875-1914. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2005b.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira.** São Paulo: Difel, 1985

IANNI, Octavio. A **Formação do Estado Populista na América Latina**. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1989.

LAGO, Antônio; PÁDUA, José A. **O que é Ecologia.** 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NOVAIS, Fernando A. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial (séculos XVI-XVIII**). São Paulo: Brasiliense, 1999.

PARANÁ, Lei nº 13381/01. **História do Paraná.**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Básico. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. História** - Curitiba, SEED, 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais**. - Curitiba: SEED- PR., 2008. - (Cadernos Temáticos).

PRADO JR., Caio. **História Econômica do Brasil.** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

PRADO, Maria Lígia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1985.

PESEZ, Jean-Marie. **História da Cultura Material.** In: LE GOFF, Jacques (dir.). A História Nova. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990, p. 177-213.

ROMANO, Ruggiero. **Mecanismos da Conquista Colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1973

SADER, Emir. **A Transição no Brasil: da ditadura à democracia**? São Paulo: Atual, 1990.

WALDMAN, Maurício. **Ecologia e lutas sociais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2002.

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

LEM / INGLÊS

Apresentação da disciplina

O conhecimento historicamente construído, os debates e produções teórico-metodológicas e político pedagógicas influíram diretamente na construção da dimensão histórica da disciplina de Língua Estrangeira Moderna. A partir da década de 1070, no Estado do Paraná contamos com o movimento dos professores insatisfeitos com a reforma do ensino, ou seja, para tentar superar a hegemonia de um único idioma ensinado nas escolas. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná e foi criado o Centro de Línguas Estrangeiras do Colégio Estadual do Paraná, em 1982, que passou a oferecer aulas Inglês, Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos no contraturno.

O ensino da Língua Estrangeira Moderna (LEM) passou por várias modificações durante sua inserção na educação brasileira, seguindo as abordagens consideradas fundamentais em cada época, até chegar na abordagem mais recente, utilizadas nas Diretrizes Curriculares Estaduais que traz consigo as teorias de Bakhtin e concebe a língua como discurso.

A língua constitui o mundo do sujeito, pois está repleta de sentidos conferidos pela nossa cultura, organizando e determinando as possibilidades de percepção de mundo. Sendo assim considerada a língua é concebida como discurso. Portanto, seu objeto de estudo é a língua no seu uso cotidiano e nas suas relações com seus interlocutores, como prática social. A Língua Estrangeira Moderna é um espaço para ampliar o contato com outras formas de produzir sentidos, de se perceber no mundo. O ensino da LEM contribui para a formação do indivíduo, para a construção de significados dependendo da situação de uso, dos propósitos dos interlocutores e dos cursos linguísticos, ou seja, falante e escritor tem papel ativo na construção do significado.

Destaca-se que o comprometimento com o plurilinguismo como política educacional é uma das possibilidades de valorização e respeito à diversidade cultural, garantido na legislação, pois permite às comunidades escolares a definição da Língua Estrangeira a ser ensinada.

A partir destas reflexões e de suas implicações no ensino de Língua Estrangeira Moderna, serão apresentados alguns dos fundamentos teórico-

metodológicos que referenciam estas Diretrizes e os princípios que orientam esta escolha:

O atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina de Língua Estrangeira Moderna em relação às demais obrigatórias do currículo;

O resgate da função social e educacional do ensino de Língua Estrangeira no currículo de Educação Básica;

O respeito a diversidade (cultural, identitária, linguística), pautado no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

Partindo desses princípios, vemos que a função primordial da escola é ensinar, prover meios para que os alunos aprendam, sejam críticos e consigam transformar a sua realidade.

As sociedades contemporâneas não sobrevivem isoladamente; elas se relacionam, atravessam fronteiras, comunicam-se e buscam entender-se mutuamente, daí a importância do saber escolar, inserido os aprendizados na sociedade como participantes ativos do mundo, não limitados as suas comunidades locais capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Assim a língua tem como objetivos:

- contemplar as relações de cultura, ideologia, o sujeito e a identidade, tem-se clareza de suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da disciplina;
- oportunizar aos alunos a aprendizagem de conteúdos que ampliem as possibilidades de ver o mundo, de avaliar, de construir sentidos do e no mundo;
- proporcionar a todos os envolvidos de aprendizagem a inclusão social, ou seja, fazer uso da língua que estão aprendendo em situações significativas;
- constatar e vivenciar a diversidade cultural;
- construir sua identidade como agente social, partilhando das responsabilidades sobre os processos de construção de conhecimentos oportunizando condições de participar ativamente de uma possível transformação do mundo em que vive.
- A fim de explicitar os aspectos relativos ao ensino de LEM no que se refere as práticas e objetivos atribuídos à disciplina, podemos identificar que a

Abordagem Comunicativa tem orientado o trabalho do professor em sala de aula, favorecendo o uso da língua pelos alunos, mesmo de forma limitada, evidenciando uma perspectiva utilitarista de ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para a expressão do significado, num contexto interativo.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Tomando como base as Diretrizes Curriculares Estaduais, a disciplina de Língua Inglesa apresenta como conteúdo estruturante o discurso como prática social, efetivado por meio dos conteúdos básicos que envolvem os gêneros discursivos, a análise linguística e as práticas de leitura, oralidade e escrita.

Os conteúdos básicos são importantíssimos para a formação conceitual dos estudantes e configuram-se como o ponto de partida para o trabalho pedagógico, apresentando-se articulados aos conteúdos estruturantes.

Os conteúdos de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio serão trabalhados a partir do gênero escolhido e das esferas sociais de circulação, levando em conta para as práticas de oralidade, leitura e escrita nas:

METODOLOGIA

No mundo de hoje a língua estrangeira assume a função de veiculo de informação e meio de acesso ao conhecimento, às diferentes formas de criar e pensar e oferece suporte ao aluno, para que ele possa participar e compreender as relações comunicativas estabelecidas entre sociedade e as culturas do mundo contemporâneo.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

É necessário pensar que o educando é parte integrante do processo considerado agente ativo da aprendizagem, visto que ele traz saberes que vão interagir com os saberes que ele vai adquirir, portanto há de se buscar metodologias que valorizem a interação.

Prática da oralidade - a leitura em língua estrangeira constitui uma familiarização do aluno com os diferentes gêneros textuais, que serão provenientes da várias práticas sociais, onde a leitura traga um conhecimento de mundo permitindo ao leito elaborar um novo modo de ver a realidade.

Prática da oralidade - considerada o nosso maior meio de comunicação, é importante considerá-la em seu aspecto formal e informal, valorizando a influência cultural, pois a língua e cultura estão ligadas, trabalhando assim os aspectos argumentativos do discursivo e a capacidade de ouvir.

Prática da escrita - a escrita deve ser pensada e trabalhada numa perspectiva discursiva que aborda o texto como unidade potencializadora de sentidos, através da prática textual, levando o aluno a levantar hipóteses e buscar soluções para as problematizações apresentadas.

A utilização de DVDs, tv pendrive, análise, discussão e conhecimento de programas veiculados pala emissoras de televisão educativas ou não, jornais, periódicos, bem como pesquisas por meio da internet, laboratoriais de informática, biblioteca, orientadas pelo professor, serão algum dos instrumentos tecnológicos mobilizados para o desenvolvimento dos conteúdos.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve fazer parte do processo de aprendizagem, contribuir para a construção de novos saberes, deixando de ser utilizada como uma punição e passe a ser vista como um passo para a aprendizagem, auxiliando no crescimento dos nossos educandos.

Portanto, pretende-se que a avaliação da aprendizagem de LEM, supere a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos dos alunos a partir de suas produções.

Caberá ao professor observar a participação ativa dos alunos, considerando o discurso na sala de aula através da interação verbal a partir dos textos de diferentes formas, respeitando as diferenças individuais e coletivas aos alunos.

O processo de avaliação não se limita apenas à sala de aula pois sendo a avaliação diagnóstica, contínua, cumulativa, devemos tomar o cuidado para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre **Educação Ambiental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha.**https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.** www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (**Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)**

Liberato, Wilson. **Compact English Book.** São Paulo: FTD. 1988.

PARANÁ, Secretaria de Estados de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica –Língua Estrangeira Moderna - Inglês .** Curitiba. 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.** - Curitiba: SEED- PR., 2008. (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Língua Portuguesa passou a fazer parte do currículo escolar a partir das últimas décadas do século XIX. Antes disso, nos primeiros tempos da colonização, houve confronto de culturas. Não havia ainda instituições educacionais e sim práticas de alfabetização preocupadas com o social. Percebia-se na época um ensino reprodutivo, imitativo, preocupado em incutir a fé e obediência.

Tendo tornado-se disciplina, manteve-se elitista até 1967, quando houve a ampliação de vagas e o aumento de alunos, oriundos de diferentes classes sociais.

Com essa abertura, surgiram novas necessidades, considerando as diferenças entre os falantes e suas culturas, e consequentemente a adaptação à essas diferenças.

Na mesma época, houve o processo de industrialização que buscava uma educação voltada para o trabalho. Sendo assim, mudam-se os rumos da educação e do ensino da Língua Portuguesa, preocupando-se com o caráter utilitário.

Com a Lei 5692/71, até os primeiros anos da década de 1980, o ensino de Língua Portuguesa baseava-se em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura. Devido à demanda, e ao curto prazo para o preparo do professor, adotou-se o livro didático como ponto de apoio, e com ele a utilização de fragmentos de textos, questionários, preenchimento de lacunas. Fatalmente o professor perde sua autonomia e responsabilidade pedagógica.

Na década de 90 criou-se o Currículo Básico, através do qual pretendia-se uma prática pedagógica que enfrentasse o normativismo e o estruturalismo, no entanto, ainda havia problemas que deveriam ser solucionados para uma educação de qualidade.

As Diretrizes propõem que o Conteúdo Estruturante em Língua Portuguesa esteja sob ao pilar dos processos discursivos, numa dimensão histórica e social. Por Conteúdo Estruturante entende-se o conjunto de saberes e conhecimentos de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir deles, advém os conteúdos específicos, a serem trabalhados no cotidiano escolar.

Assumindo-se a concepção de língua como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, o objeto de estudo da disciplina é a Língua e o conteúdo estruturante é o discurso como prática social.

A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento. A tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.

O trabalho com a língua no Ensino Fundamental focaliza a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania.

Considerando que as práticas da linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexo sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino da língua portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente.

O ensino de Língua Portuguesa, numa visão contemporânea, precisa estar compreendido, tanto na oralidade quanto na escrita, com o processo da enunciação e do discurso, e sua prática deve estar relacionada a situações reais de comunicação.

Por tudo isso, busca-se uma nova proposta e novos posicionamentos baseados no contexto onde se reconhece a linguagem como uma realidade social e histórica, como um fato linguístico do qual o homem se serve para construir o seu mundo e sua história.

Nessa perspectiva, o grande objetivo da Língua Portuguesa é a interação, a comunicação com o outro dentro de um espaço social. É preciso basear-se nas práticas de oralidade, leitura e escrita a partir do uso da língua em situações concretas de produção e reflexão.

Vale lembrar que aprender a Língua não significa apenas aprender palavras, mas sim, seus significados que são construídos no processo de interação. Portanto, está em contínua mudança e aquele que a utiliza não é um ser passível, mas o sujeito da comunicação, tendo o discurso como prática social.

Sendo assim, a disciplina deve contemplar conteúdos estruturantes que envolvam leitura, oralidade e escrita, buscando através da análise linguística, o uso de uma linguagem mais flexível capaz de cumprir sua função na comunicação.

Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa, tendo como base a leitura, oralidade e escrita, compreende:

a) empregar a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão implícitas nos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;

b) desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas sociais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura.

c) refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização.

d) aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através da Literatura, a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita;

e) reconstruir o texto, eliminando possíveis dúvidas resultantes da primeira leitura;

f) observar diferenças e semelhanças entre os textos lidos, no que se refere à forma de composição e ao ponto de vista;

g) perceber diferenças entre a comunicação oral e escrita;

h) utilizar-se da linguagem como forma de manifestação e compreensão do meio em que vive, permitindo o exercício da cidadania.

CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados em todas as séries devem ser planejados com grau de complexidade diferentes que impliquem no desenvolvimento intelectual do alunos numa visão contemporânea. É utilizando a língua oral e escrita em práticas sociais continuamente efetuando operações com a linguagem e refletindo sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, que os alunos, gradativamente, chegam à almejada proficiência em leitura e escrita, ao letramento.

Oralidade: baseando-se em situações reais e tendo o aluno como sujeito do processo, lembrando-se sempre de que a oralidade está presente em todos os momentos da vida do aluno, compete à escola valorizar a fala como forma de expressão e as possibilidades de adequação de acordo com a situação.

Leitura: é a produção de significados entre leitor e texto. O leitor utiliza estratégias em seu conhecimento linguístico para construir o significado do texto. Através da leitura, o aluno viaja pra o mundo do imaginário, científico e informativo, experimentando meio diferentes de ampliar seu mundo e sua visão, tendo como ponte a leitura de diferentes textos.

Escrita: através da leitura de diferentes textos, o aluno perceberá a diferença da estrutura e função de cada um e terá maiores condições de produzir de acordo com o gênero do texto, percebendo a utilidade daquilo que produz e a quem é dirigido.

Para que se produza com sucesso é preciso que haja um envolvimento do autor com aquilo que ele escreve por meio da motivação, reflexão e revisão daquilo que fez.

Análise linguística: dá-se através da leitura e produção de textos,momento em que o professor leva o aluno a refletir sobre as diferentes possibilidades de ligação e construção de um texto, levando-o à construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado.

Dessa forma pensa-se a Língua Portuguesa, durante o Ensino Fundamental e Médio, como um processo dinâmico e histórico onde o sujeito se reconhece, compreende a realidade em que está inserido.

Variedades linguísticas

Norma culta, dialetos, gírias, regionalismo, outras formas de registro:

Funções da linguagem:

Linguagem verbal e não- verbal.

Gêneros textuais discursivos

- Elementos da construção dos diferentes gêneros discursivos e tipos de textos (informativo, instrucional, poético, narrativo, carta, bilhete, sinopse, etc.)
- Análise do discurso: linguagem, aspecto formal, finalidade, estilo, ideologia, posição do autor, contexto histórico, social, econômico, político,entre outros.
- Elementos coesivos e coerência textual: unidade temática, elementos lógico-discursivos, tese, organização dos parágrafos, contexto discursivo, interlocutor, ideia central, sequência lógica, progressão, retomada dos elementos coesivos, título como elemento coesivo entre outros.
- Discurso direto e indireto;
- Recursos visuais, sonoros, olfativos, gráficos, etc.

- Relações referenciais: Elipse, repetição, sinais de pontuação.
- Aspectos formais do texto: acentuação, pontuação, ortografia, paragrafação, título, legibilidade, aceitabilidade, entre outros.
- Ambiguidade como recurso de construção do texto.
- Ambiguidade como problema de construção do texto.
- Informações explícitas, implícitas e intertextualidade.
- Relações entre imagem e texto
- Análise linguística decorrentes da prática de leitura e escrita

Prática da oralidade

- Atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua que devem acontecer no interior de atividades significativas:
- Textos literários: canção e textos dramáticos;
- Textos de imprensa: notícia, entrevista, debate e depoimento;
- Textos de divulgação científica: exposição, debate, relato de experiências;
- Textos da ordem do relatar: histórias em família, experiências vividas, diários, testemunhos, autobiografia, notícia...
- Textos argumentativos: exposição e debate;
- Textos instrucionais: instruções, regras, receitas, normas.

Prática da leitura

- Textos literários: canção, texto dramático, romance, crônica, conto, poema, contos de fadas e fábulas
- Textos lúdicos: adivinhas, parlendas, quadrinhas, cantigas;
- Textos de narrativa gráfico-visual: histórias em quadrinhos, tiras, Cartum;
- Textos de imprensa: notícia, entrevista, texto de opinião, classificados, anúncios, folhetos;
- Textos midiáticos: publicitários, chats, e-mails, mensagens;
- Textos de divulgação científica: verbetes de dicionário e enciclopédia, relatos de experiências;
- Textos da ordem de relatar: histórias em família, experiências vividas, diários, testemunhos, autobiografia;
- Textos da ordem de correspondência; cartas familiares, comerciais, bilhetes, convites;

- Textos argumentativos: opinião, editoriais;
- Textos instrucionais: regras, receitas, normas, instruções, estatutos.

Prática da produção textual

- Textos literários: canções, textos dramáticos, poemas, narrações;
- Textos de narrativa gráfico-visual: histórias em quadrinhos,
- Textos de imprensa: notícias, entrevistas, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos, entre outros;
- Textos midiáticos: publicitários, chats, e-mails, mensagens;
- Textos de divulgação científica: relatos de experiências;
- Textos da ordem do relatar: histórias em família, experiências vividas, diários, testemunhos, autobiografia;
- Textos da ordem da correspondência: cartas familiares e comerciais, bilhetes convites;
- Textos argumentativos: de opinião, carta do leitor;
- Textos instrucionais: instruções, regras em geral, normas, leis , estatutos.

Prática da análise linguística

- Pontuação e seus efeitos de sentido na construção do texto: vírgula, ponto e vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, aspas, parênteses, travessão, reticências, entre outros.
- Emprego da crase na construção do texto;
- Classes de palavras: substantivo, adjetivo, verbo, preposição, conjunção, artigo, numeral, pronome, advérbio e interjeição na construção do texto.
- Sujeito e predicado na construção do texto;
- Vozes do verbo na construção do texto;
- Adjunto adnominal e complemento nominal na construção do texto;
- Aposto e vocativo na construção do texto;
- Orações coordenadas, subordinadas, reduzidas e intercaladas na construção do texto;
- Concordância verbal e nominal na construção do texto;
- Figuras de linguagem na construção do texto;
- Formação de palavras: prefixo, sufixo, radical, derivação e composição.

Literatura

No que se refere ao trabalho com a literatura, há que se considerar a necessidade da escolha de métodos que orientarão o estudo de textos. O conhecimento de teorias literárias que o professor possui precisa ser revisitado e realimentado com frequência para que possa definir a medida do alcance da abordagem metodológica.

A concepção sociointeracionista da linguagem pode-se destacar, dos estudos de Bakthin sobre a literatura, a enunciação, o dialogismo e o conceito de heteroglossia.

Com o objetivo de sensibilizar nos alunos uma concepção crítica acerca da temática apresentada nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, em Língua Portuguesa os conteúdos relacionados a essas Leis serão desenvolvidos à medida em que aparecerem nos livros literários lidos, bem como nos textos estudados, por meio de debates, pesquisas na internet, análise oral e escrita, e bem como produção textual.

O tema História e Cultura Afro e Indígena também serão explorados em momentos pontuais.

2ª SÉRIE

PRÁTICA DA ORALIDADE

Atividades sistemáticas e significativas de fala, escuta e reflexão sobre a Língua. Leituras de textos de tipologias diversificadas:

- Textos literários: canção, textos dramáticos e poéticos.
- Textos de imprensa: notícia, entrevista, charge, quadrinhos, crônicas, cartas...
- Explorar a oralidade em:
- Diálogo;
- Relatos orais ;
- Discussões e comentários;
- Discussões sobre os temas;
- Relatos do cotidiano;
- Resgate de experiências;
- Debates em grupo;
- Seminários e discussões orais;
- Conto coletivo;

• Conversa informal;

PRODUÇÕES ORAIS EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO

• Prática de análise linguística na oralidade;

• Identificar as diferentes possibilidades de uso da Língua.

• Explorar os recursos linguísticos próprios da Língua.

• Trabalhar as variedades linguísticas e a adequação da linguagem ao contexto de uso: diferentes registros, grau de formalidade em relação à fala e à escrita.

• Exercitar os aspectos formais e estruturais do texto.

NA ORALIDADE OBSERVAR

A utilização, pelo aluno, da linguagem oral ajudando-o adequá-la a intenções e situações comunicativas, sabendo defender pontos de vista, narrar, relatar, expor, intervir, formular questões... atendendo à natureza da informação ou do conteúdo veiculado e adequação ao nível da linguagem.

PRÁTICA DE LEITURA

- Textos literários: canção, textos dramáticos, romance, crônica, conto, poema, fábula, contos de fada, classificados poéticos.
- Textos lúdicos: advinhas, parlendas, quadrinhas, charges, cantigas.
- Textos de narrativas gráfico-visuais: histórias em quadrinhos, tiras e Cartum.
- Textos de imprensa: notícia, entrevista, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos...
- Textos midiáticos: textos publicitários, chats, e-mails, mensagens de telefone.
- Textos de divulgação científica: verbetes de dicionário e enciclopédia, relatos de experiência científica.
- Textos da ordem de relatar: história em família.
- Textos de correspondência: cartas familiares, correspondências comerciais, bilhetes, convites, cartazes...
- Textos instrucionais ou prescritivos: instruções, receitas, regras, normas, leis e estatutos.

LEITURA EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO

- Análise linguística:
- Organização textual;
- Possíveis interlocutores;
- Assunto;
- Fonte;
- Papeis sociais representados;
- Intencionalidade;
- Diferentes vozes presentes no texto.
- Elementos coesivos e marcadores de discurso para a progressão textual, encadeamento das ideias.
- Coerência do texto.
- Estudo, análise e contexto.
- Expressividade dos nomes – função referencial e efeitos de sentido.
- Uso do artigo como recurso referencial e expressivo.
- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização do texto.
- Tempos verbais em função dos propósitos textuais.
- Relações semânticas.
- Pontuação em função dos efeitos de sentido, entonação e ritmo, intenção, significação e objetivos do texto.

NA PRÁTICA DA LEITURA, OBSERVAR

- Os processos utilizados pelos alunos para a construção do sentido do texto: produção de inferências, coerência de sentido, previsão, conhecimento prévio, leitura de mundo, intertextualidade, diálogo e interação.
- Compreensão global do texto;
- Diferentes modalidades de leitura, adequada aos objetivos: ler para revisar, obter uma informação, produzir outros textos, adquirir conhecimentos, por prazer...
- Elementos linguísticos do texto: pistas, marcas, indícios da enunciação.
- Funcionamento dos elementos linguísticos, gramaticais presentes do texto.

Os conteúdos serão vistos em forma de:

• Leitura silenciosa;

• Questões de interpretação (orais / escritas);

• Reconhecimento a estruturas dos textos estudados;

• Construção de sentidos dos textos estudados;

• Leitura de resultados de coletas de dados;

• Reconhecimento dos processos descritivos e narrativo na entrevista;

• Reconhecimento da estrutura e das intenções do projeto;

• Compreensão da estrutura e das estratégias de construção do texto poético;

• Compreensão da estrutura e das estratégias de construção do texto poético;

• Compreensão dos processos persuasivos e discriminatórios em textos publicitários;

• Leitura dos elementos verbais e não verbais na produção de sentidos;

• Leitura de letras de canções;

• Compreensão dos processos de interação entre os elementos verbais e não verbais;

• Leitura dos processos argumentativos na produção de sentidos do texto jornalístico;

• Pesquisa;

• Leitura dinâmica;

• Interpretação de textos imagéticos;

• Leitura de gráficos;

• Leitura de textos literários;

• Leitura de mapas;

• Análise Literária;

• Polissima.

PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

• Textos literários: canções, paródias, textos dramáticos, poemas, textos narrativos.

• Texto de narrativa gráfico-visual: história em quadrinho.

• Texto de imprensa: notícia, entrevista, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos...

• Textos midiáticos: publicitários, chats, e-mails, mensagens.

• Textos argumentativos.

A escrita será trabalhada em forma de:

• Representação escrita dos diálogos;

• Síntese de ideias do texto;

• Produção de notícias e reportagens locais;

• Produção de jornal;

• Paródias de narrativas curtas, poemas....

• Análise de textos da fala pública;

• Produção de síntese de debate oral;

• Produção de charges a partir da política local ou regional;

CONTEÚDOS DECORRENTES DA PRODUÇÃO ESCRITA EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO

Prática de análise linguística

• Elementos de coesão e coerência na constituição textual e os aspectos semânticos e léxicos: sinônimos, antônimos, polissemia, nominalizações, hiperonímia.

• Elementos de composições formais e estruturais dos diferentes gêneros discursivos;

Análise linguística observará:

• Linguagem verbal e não verbal;

• Frase – Oração – Período (Tipos de frase);

• Sujeito predicado – classificação e uso;

• Vocabulário;

• Substantivo, conceito, classificação, formação, gênero, número e grau;

• Adjetivos;

• Adjetivos pátrios;

• Adjunto adnominal;

• Verbos de elocução;

• Artigos;

• Numerais;

• Pronomes e mecanismos de substituição e repetição;

• Pronomes de tratamento;

• Vocativo;
• Escrita da data;
• Predicado verbal e predicado nominal;
• Predicação verbal;
• Verbos: flexão e classificação;
• Estudo dos pronomes “se e que”;
• Pronomes relativos (emprego);

As questões gramaticais serão estudadas, observando as condições de uso, a funcionalidade.

Na prática da escrita, enquanto processo, observar:

- A natureza da informação;
- Adequação ao nível da linguagem;
- Coerência com o tipo de situação em que o gênero se situa.
- Interação entre os participantes;
- Objetivos do texto;
- Unidade temática;
- Clareza nas exposições de ideias;
- Uso de recursos coesivos;
- Atualização do gênero.

3ª SÉRIE

PRÁTICA DA ORALIDADE

Atividades sistemáticas e significativas de fala, escuta e reflexão sobre a Língua. Leituras de textos de tipologias diversificadas:

• Textos literários: canção, textos dramáticos e poéticos.
• Textos de imprensa: notícia, entrevista, charge, quadrinhos, crônicas, cartas.
• Textos argumentativos: exposição e debate.
• Explorar a oralidade em:
• Dramatização;
• Diálogo;
• Relatos orais;
• Discussões e comentários;
• Discussões sobre os temas;

• Simulação de entrevista;
• Relatos do cotidiano;
• Debates em grupo;
• Confronto de opiniões;
• Seminários e discussões orais;
• Conversa informal;

PRODUÇÕES ORAIS EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO:

• Prática de análise linguística na oralidade;
• Identificar as diferentes possibilidades de uso da Língua.
• Explorar os recursos linguísticos próprios da Língua.
• Trabalhar as variedades linguísticas e a adequação da linguagem ao contexto de uso: diferentes registros, grau de formalidade em relação à fala e à escrita.
• Exercitar os aspectos formais e estruturais do texto.

NA ORALIDADE OBSERVAR:

A utilização, pelo aluno, da linguagem oral ajuda-o a adequá-la a intenções e situações comunicativas, sabendo defender pontos de vista, narrar, relatar, expor, intervir, formular questões... atendendo à natureza da informação ou do conteúdo veiculado e adequação ao nível da linguagem.

PRÁTICA DE LEITURA

• Textos literários: canção, textos dramáticos, romance, crônica, conto, poema, fábula, contos de fada, classificados poéticos.
• Textos lúdicos: advinhas, parlendas, quadrinhas, charges, cantigas.
• Textos de narrativas gráfico-visuais: histórias em quadrinhos, tiras e Cartum.
• Textos de imprensa: notícia, entrevista, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos.
• Textos midiáticos: textos publicitários, chats, e-mails, mensagens de telefone.
• Textos de divulgação científica: verbetes de dicionário e enciclopédia, relatos de experiência científica.

• Textos da ordem de relatar: história em família, experiência vividas, diários, testemunhos, autobiografias, jogos.

• Textos argumentativos: textos de opinião, notícias, científicos.

LEITURA EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO:

• Análise linguística:

• Organização textual;

• Possíveis interlocutores;

• Assunto;

• Fonte;

• Papeis sociais representados;

• Intencionalidade;

• Diferentes vozes presentes no texto.

• Elementos coesivos e marcadores de discurso para a progressão textual, encadeamento das ideias.

• Coerência do texto.

• Estudo, análise e contexto.

• Expressividade dos nomes – função referencial e efeitos de sentido.

• Uso do artigo como recurso referencial e expressivo.

• Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização do texto.

• Tempos verbais em função dos propósitos textuais.

• Relações semânticas.

• Pontuação em função dos efeitos de sentido, entonação e ritmo, intenção, significação e objetivos do texto.

NA PRÁTICA DA LEITURA, OBSERVAR:

• Os processos utilizados pelos alunos para a construção do sentido do texto: produção de inferências, coerência de sentido, previsão, conhecimento prévio, leitura de mundo, intertextualidade, diálogo e interação.

• Compreensão global do texto;

• Diferentes modalidades de leitura, adequada aos objetivos: ler para revisar, obter uma informação, produzir outros textos, adquirir conhecimentos, por prazer...

• Elementos linguísticos do texto: pistas, marcas, indícios da enunciação.

• Funcionamento dos elementos linguísticos, gramaticais presentes do texto.

Os conteúdos serão vistos em forma de:

• Leitura silenciosa;

• Questões de interpretação (orais / escritas);

• Reconhecimento a estruturas dos textos estudados;

• Construção de sentidos dos textos estudados;

• Leitura de resultados de coletas de dados;

• Reconhecimento dos processos descritivos e narrativo na entrevista;

• Reconhecimento da estrutura e das intenções do projeto;

• Compreensão da estrutura e das estratégias de construção do texto poético;

• Compreensão da estrutura e das estratégias de construção do texto poético;

• Compreensão dos processos persuasivos e discriminatórios em textos publicitários;

• Leitura dos elementos verbais e não verbais na produção de sentidos;

• Leitura de letras de canções;

• Compreensão dos processos de interação entre os elementos verbais e não verbais;

• Leitura dos processos argumentativos na produção de sentidos do texto jornalístico;

• Pesquisa;

• Leitura dinâmica;

• Interpretação de textos imagéticos;

• Leitura de gráficos;

• Leitura de textos literários;

• Leitura de mapas;

• Análise Literária;

• Polissima.

PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

• Textos literários: canções, paródias, textos dramáticos, poemas, textos narrativos.

• Texto de narrativa gráfico-visual: história em quadrinho.

• Texto de imprensa: notícia, entrevista, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos.

• Textos midiáticos: publicitários, chats, e-mails, mensagens.

• Textos de divulgação científica: relatos de experiências científicas.

• Textos argumentativos:

A escrita será trabalhada em forma de:

• Síntese de ideias do texto;

• Produção de notícias e reportagens locais;

• Produção de jornal;

• Paródias de narrativas curtas, poemas;

• Produção de síntese de debate oral;

• Produção de roteiros de entrevista;

• Transcrição de entrevistas;

• Produção de charges a partir da política local ou regional;

• Produção de editorial.

CONTEÚDOS DECORRENTES DA PRODUÇÃO ESCRITA EM FUNÇÃO DA REFLEXÃO E DO USO

Prática de análise linguística

• Aprimoramento das práticas discursivas; concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, acentuação, crase, ortografia, pontuação.

• Elementos de coesão e coerência na constituição textual e os aspectos semânticos e léxicos: sinônimos, antônimos, polissemia, nominalizações, hiperomímia.

• Elementos de composições formais e estruturais dos diferentes gêneros discursivos;

Análise linguística observará:

• Linguagem verbal e não verbal;

• Frase – Oração – Período (Tipos de frase);

• Sujeito predicado – classificação e uso;

• Discurso direto e indireto;

• Vocabulário;

• Período composto: coordenação e subordinação;

• Crase;

- Concordância nominal;
- Concordância verbal.

As questões gramaticais serão estudadas, observando as condições de uso, a funcionalidade.

Na prática da escrita, enquanto processo, observar:

- A natureza da informação;
- Adequação ao nível da linguagem;
- Coerência com o tipo de situação em que o gênero se situa.
- Interação entre os participantes;
- Objetivos do texto;
- Unidade temática;
- Clareza nas exposições de ideias;
- Uso de recursos coesivos;
- Atualização do gênero.

Assim, as aulas de Língua Portuguesa devem propor situações de interlocução que exercitarão atividades de produção e reflexões discursivas. Nas práticas de leitura, a interlocução estimulará o diálogo com outros textos.

Desta forma, as práticas de linguagem perpassam as diversas áreas do agir humano, efetivando na escola, a perspectiva interdisciplinar. Para tanto, trabalhar-se-á também com projetos que facilitam a interação e os relacionamentos na escola e comunidade.

Também, utilizar-se-á a Literatura Infanto-juvenil para trazer sabor ao saber: “Verdadeiramente enciclopédia, ela faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles. A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor, que ela sabe algo das coisas – que sabe muito dos homens”. (Barthes, 1989)

Precisa-se ter em mente que quando se assume a Língua como interação, em sua dimensão discursiva textual, o que importa é criar oportunidades para o aluno refletir, construir, levantar hipóteses, a partir da leitura e da escrita de textos de tipologia variada, onde o aluno possa chegar à compreensão de como a Língua funciona. E o professor, mediador de todos os trabalhos, estimulará as conexões entre um ponto e outro, a serem realizadas pelos alunos, e estabelecerá, ele

mesmo, suas conexões a partir dos textos apresentados pelos alunos, estabelecendo as relações dos textos escolhidos com o contexto presente, tanto de autores renomados, como os produzidos pelos alunos.

Incluir-se-á nos três eixos da língua portuguesa, textos referentes à cultura afro-brasileira.

A temática indígena, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 , estarão contempladas nos textos, e incluídas nas atividades cotidianas, e ou através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar, que serão apresentadas aos alunos no decorrer do trabalho docente.

METODOLOGIA

O ensino de língua portuguesa, deve cumprir a natureza do ser humano, que quando inicia uso da linguagem, tem sempre o outro na sua relação de uso.

As aulas serão trabalhadas de forma variada, procurando despertar o interesse dos alunos pelos assuntos abordados, garantindo a participação dos mesmos no processo de construção do Conhecimento.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**
Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

O ensino da Língua Portuguesa deve abordar a leitura, a produção de textos e a produção gramaticalsobre uma mesma perspectiva da língua como instrumento de comunicação e interação social. Para isso propõem-se:

Retomar os temas anteriormente dados, sob outros enfoques e linguagens; expressão, ampliando de forma sistematizada e gradual as habilidades orais de leitura e escrita;

Trabalhar em grupo, possibilitando o aprendizado do ouvir, aceitando críticas, elogios, opiniões, tirando deles o melhor proveito na busca da reflexão para o autoconhecimento, de maneira a obter sucesso na formação do conjunto;

Trabalhar diferentes tipos de textos;

Ampliar seus referenciais e sua leitura de mundo;

Realizar estudos e pesquisar a acerca da Língua Portuguesa no âmbito mundial;

Apurar as diferenças entre o português falado e o escrito.

Oferecer um conjunto de atividades aos alunos para utilizá-los de forma efetiva e criativa;

Realizar e exercitar determinadas operações como: antecipações a partir do contexto e do conhecimento prévio.

Trabalhar levantamento de hipóteses, captando o que não está explícito: relações entre forma e conteúdo.

Considerando qualquer produção de linguagem como se fosse uma estrutura autônoma, indiferente à ação humana, ou por reproduzir a linguagem a esquema fechados,de captura e emissão de mensagens, não se possibilita a realização do discurso que é a finalidade. Portanto, há de se buscar metodologias que valorizem a interação:

Consideremos, nesta perspectiva, as seguintes práticas discursivas.

Prática de Leitura: a leitura deve ser vista em função de uma concepção interacionista de linguagem, segundo a qual , busca-se formar leitores no âmbito escolar (Bakhtin). O texto deve ser entendido como um veículo de intervenção no mundo, ao mesmo tempo em que está articulado ao modo de produção textual.

A leitura não pode ser feita apenas a partir do livro didático, mas deve propor uma infinidade de textos que desenvolvam a subjetividade do aluno, considerando também a sua preferência ao selecioná-lo.

Prática da Oralidade: sendo nosso maior meio de comunicação, torna-se fundamental considerá-la em seu aspecto formal e informal, valorizando a influência cultural.

Considerando a função da fala, é preciso trabalhar os aspectos argumentativos do discurso e a capacidade de ouvir, pois ela sempre teve um espaço muito restrito nas aulas de língua portuguesa. As Diretrizes dão a ela a sua devida importância, o devido respeito ao aluno, a relação dialógica, usando assim a sua variedade.

Prática da Escrita: a escrita deve ser pensada e trabalhada em uma perspectiva discursiva que aborda o texto como unidade potencializadora de sentidos, através da prática textual. Esta prática não deve ser ligada apenas à norma padrão, pois a assimilação da escrita onde há reducionismo linguístico, autoritarismo e a desconsideração pela linguagem do aluno passou a não ser mais eficiente.

A escrita deve ser vista como uma atividade sociointeracional, pois da escrita cobra-se uma contínua adequação do nosso dizer às circunstâncias de sua produção. Devemos então, contextualizá-las, transformando numa atividade efetivamente geradora de sentidos.

O encaminhamento metodológico de literatura, será através do Método Recepcional uma vez que o leitor será visto como sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em sue contexto. Além disso esse método proporciona momentos de reflexões, sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas tendo como objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas, ser receptivo a novos textos e leitura de outrem, questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural, transformar os próprios horizontes de expectativas bem com os do professor, da escola da comunidade familiar e social . Esse Trabalho divide-se em cinco etapas :

1º é o momento de determinação do horizonte de expectativa do aluno leitor,

2º o professor apresenta textos que sejam próximos do conhecimento de mundo e as expectativas do aluno, em seguida acontece a ruptura de expectativas, é o momento de rompimento de determinadas leituras para aprofundarem seus conhecimentos, fazendo com que eles se distanciem, do senso comum em que se encontravam e tenham seu horizonte de expectativa ampliando, consequentemente, o entendimento do evento estético, onde o leitor encaixa o texto literário dentro de seu horizonte de valores. Após essa ruptura o sujeito é direcionado para a 4ª etapa a um questionamento do horizonte de expectativas que o professor orienta o aluno/leitor ao mesmo e a uma autoavaliação a partir dos textos oferecido. Deve-se perceber que os textos oferecidos nas etapas anteriores (ruptura) trouxeram -lhe mais dificuldades de leitura, porém, garantiram-lhe mais conhecimento, o que o ajudou a ampliar seus horizontes, A quinta e a última é a ampliação do horizonte de expectativas. As leituras oferecidas aos alunos e o trabalho efetuado a partir delas possibilitam uma reflexão e uma tomada de consciência das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos.

Para a aplicação deste método, o professor precisa ponderar as diferenças entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Ambos os níveis devem partir do mesmo ponto: o aluno é o leitor, e como leitor é ele quem atribui significados ao que lê, é ele quem traz vida ao que lê, de acordo com seus conhecimentos prévios, linguísticos, de mundo. Assim, o docente deve partir da recepção dos alunos para, depois de ouvi-los, aprofundar a leitura e ampliar os horizontes de expectativas, de forma adequado à série ou ao nível do aluno e conforme a intencionalidade, o professor oportunizará ao aluno a experiência, na leitura, escrita e oralidade, com

novos gêneros e novas formas de expressão, como desenho, dramatização, novos poemas, aprimorando a compreensão, interpretação e análise.

Pensadas desta maneira, as aulas de Literatura estarão sujeitas a ajustes atendendo às necessidades e contribuições dos alunos, de modo a incorporar suas ideias e as relações discursivas por eles estabelecidas num contínuo texto puxa texto.

Neste contínuo de relações, percebe-se que o texto literário dialoga, também com outras áreas, numa relação exemplificativa, temos: Literatura e Arte; Literatura e Biologia; Literatura e … (qualquer das disciplinas com tradição curricular no Ensino Fundamental e Médio; Literatura e Antropologia; Literatura e Religião; entre tantas.

O trabalho com a Literatura potencializa uma prática diferenciada com o Conteúdo Estruturante da Língua Portuguesa (o Discurso como prática social) e constitui forte influxo capaz de fazer aprimorar o pensamento trazendo sabor ao saber.

O primeiro olhar para o texto literário, tanto para alunos de Ensino Fundamental como do Ensino Médio, deve ser de sensibilidade, de identificação . Projeta -se, identifica - se, revela-se e, provocado pelo docente, justifica sua associação defendendo seu personagem e é importante que o sinta como coautor, contato com essa e outras leituras como estruturas de apelo, demonstrando a eles que não é qualquer interpretação que cabe à literatura, mas aquelas que o texto permite. As marcas linguísticas devem ser consideradas na leitura literária, elas também asseguram que as estruturas de apelo sejam respeitadas. Agindo assim, o professor está oportunizando ao aluno a ampliação do horizonte de expectativa, de forma

Dessa forma, obtemos um amadurecimento e exploramos novos caminhos. Daí a importância de uma metodologia consistente para o conjunto das séries do Ensino Fundamental e Médio.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é o instrumento de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos. Precisa ser contínua, pois o processo de aprendizagem dá-se a cada momento e faz-se necessário priorizar o desenvolvimento do aluno e não um momento estanque.

A Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), destaca a chamada avaliação formativa (capítulo II, artigo 24, inciso V, item a : " avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;") , vista como mais adequada ao dia a dia da sala de aula e como grande avanço em relação à avaliação tradicional, que se restringe tão somente ao somativo ou classificatório.

Há de se ter em mente que a avaliação serve para perceber os avanços e dificuldades dos alunos, portanto será usada primeiramente como referência para o professor selecionar os conteúdos e metodologia a serem utilizados, de acordo com o objetivo. Portanto é fundamental que se faça uso de instrumentos variados para verificação do desempenho de acordo com o conteúdo proposto. Numa avaliação diagnóstica torna-se possível escolher o caminho a seguir.

Nessa perspectiva, adota-se uma avaliação formativa, que respeita o ritmo e processos de aprendizagem de cada aluno, considerando as diferenças individuais.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagens diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permitem o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

O trabalho com a língua oral e escrita supõe uma formação inicial e continuada que possibilite ao professor estabelecer as devidas articulações entre teoria e prática, na condição de sujeito que usa o estudo e a reflexão como para o sempre necessário aprofundamento teórico.

Todas as atividades podem e devem ser permanentemente avaliadas, considerando que o caráter da avaliação consiste em verificar se as atividades propostas atingiram o objetivo.

O aluno será avaliado através de debates, apresentação oral, atividades diárias, apresentação de trabalhos individuais e em equipes, exposição de painéis, provas, produção e interpretação oral e escrita, leitura com fluência, entonação, postura e expressividade.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6. ed. Tradução de Michael e Yara Vieira. São Paulo. Hucitec, 1992 .

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha.**https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a **Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente**.
www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA .pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

FARACO, Carlos A. ; Tessa, Cristóvão. **Oficina de Texto**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003 .

FARACO, Carlos A, **Português: língua e cultura.** 1. ed. Curitiba; Base, 2005 .

GERALDI, João W. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. In: Geraldi, João W. (org).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000

Paraná, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a escola Pública do Estado do Paraná.** 3 ed. Curitiba, 1997 .

KLEIN, Ligia (consultora), **Proposta Mato Grosso do Sul** – Currículo – Língua Portuguesa.

LEITE, Lílian Tanke. (coordenação) **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná – Língua Portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Governo do Paraná, 2005 .

MURRIE, Zuleika. **O ensino de português:** do 1º grau à universidade.3.ed.São Paulo: Contexto, 1994.

Paraná, Secretaria de Estado da Educação. CadernosTemáticos: **Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educando para as relações étnico-raciais**. Curitiba, 2008.

_____, Secretaria de Estados de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Orientadoras da Educação Básica –Língua Portuguesa**. Curitiba. 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Contemporâneos. **Educação Ambiental.-**Curitiba: SEED-PR, Curitiba. 2008.(Cadernos Temáticos da Diversidade,1).

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. - Curitiba: SEED-PR., 2008. - (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

MATEMÁTICA

Apresentação Geral da Disciplina:

A história da Matemática nos revela que os povos das antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimentos matemáticos que vieram a compor a matemática que se conhece hoje.

No Brasil, ministrava-se um ensino de caráter técnico com objetivo de preparar os estudantes para as academias militares, influenciados pelos acontecimentos políticos que ocorriam na Europa.

O início da Modernização do ensino da matemática no país aconteceu num contexto de mudanças que promoviam a extensão da indústria nacional, do desenvolvimento da agricultura, aumento da população nos centros urbanos. Assim ideias reformadas do Ensino da Matemática se inseriram nas discussões pelo movimento da Escola Nova, que propunha um ensino orientado por uma concepção Empírico-ativista que pressupunha valorização dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, atividades lúdicas, resolução de problemas, jogos e experimentos.

Outras tendências influenciaram o Ensino da Matemática em nosso país e muitas delas ainda a fundamentam até hoje. Fiorentini (1950) destacou as tendências: Formalista Clássica, Formalista Moderna, Tecnicista, Construtivista, Sócio etnocultural, Histórico Crítica.

Até o final dos anos 1950 prevaleceu a Tendência Formalista Clássica, onde a aprendizagem era centrada no professor e no seu papel transmissor e expositor do conteúdo, o ensino era livresco e conteudista e a aprendizagem era a memorização.

Após 1950, observa-se a Tendência Formalista Moderna, que valoriza os desenvolvimentos lógicos estruturais das idéias matemáticas.

Em 1964, oficializou-se a Tendência pedagógica Tecnicista cujo objetivo era a preparação do indivíduo para ser útil e ser sistema, não se centrava no professor ou no estudante, mas nos objetivos instrucionais e nas técnicas de ensino.

A partir das décadas de 1960 e 1970, se estabeleceu a tendência construtivista, onde o conhecimento matemático resultava de ações interativas e reflexivas dos estudantes no ambiente ou atividade pedagógicas. Essa tendência dava ênfase ao processo e não ao produto do conhecimento.

Com a ineficiência do Movimento Modernização surgiu a Tendência Sócio etnocultural que valorizou aspectos sócio culturais, a relação professor era dialógica, privilegiava a troca de conhecimento entre ambos.

A Tendência Histórico Crítica, concebia a matemática como saber vivo, dinâmico, atendendo as necessidades sociais e teóricas. A ação do professor era articular o processo de ensino e de aprendizagem.

A educação matemática é o campo de estudos que possibilita, ao professor fundamentar-se teoricamente e metodologicamente, para o exercício docente. É uma área que engloba inúmeros saberes, na qual, apenas, o conhecimento da matemática e a experiência de magistério não garantem competência a qualquer profissional que nela trabalhe.

Nesse contexto, a Educação Matemática configurou-se como campo de estudo de modo que os professores encontraram fundamentação teórica metodológica para direcionar sua prática docente.

Quanto ao objeto de estudo de Educação Matemática, ainda encontra-se em processo de construção, mas, pode-se dizer que ele está centrado na prática pedagógica da Matemática, de forma a envolver-se com as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático.

Pela construção histórica do objeto matemático é possível identificar e organizar alguns campos do conhecimento matemático que são os conteúdos estruturantes. A seleção desses conteúdos e a abordagem dos mesmos são pontos que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar. Esses conteúdos foram selecionados a partir de uma análise histórica, fundamental para a compreensão do processo ensino e aprendizagem em matemática.

Cabe a matemática apresentar ao aluno o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível a ele continuar aprendendo. Saber aprender é a condição básica para prosseguir aperfeiçoando-se ao longo da vida . E com a inserção da Lei nº 11.645/08, e como também os Desafios Educacionais Contemporâneos, a disciplina de matemática trabalhará junto com os conteúdos básicos e extra classe.

Tendo como objetivos gerais:

Desenvolver a educação matemática enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento. Fazer com que o estudante compreenda e se aproprie

da própria matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algorítmos, etc.

Fazer com que o estudante construa por intermédio do conhecimento matemático valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e, particularmente do cidadão, isto é, do homem público.

Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriações de linguagem adequadas.

Ser capaz de criticar questões sociais, questões raciais, políticas econômicas e históricas, a partir do conhecimento matemático.

Analisar dados estatísticos e relacionados a composição da população brasileira, e por cor, renda e escolaridade no país e no município.

Tratar a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das ideias e das tecnologias.

Ensinar matemática para que o aluno amplie seu conhecimento e, por conseguinte, contribua para o desenvolvimento da sociedade.

Instrumentalizar o ensino de Matemática para a compreensão, a investigação, a inter-relação com o ambiente, e seu papel de agente de modificações do indivíduo, provocando mais que simples acúmulo de conhecimento técnico, o progresso do discernimento político.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Entende-se por Conteúdos Estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, os conceitos e as práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	AVALIAÇÃO
NÚMEROS E ÁLGEBRA	- Números Reais; - Números Complexos; - Sistemas lineares; - Matrizes e Determinantes; - Polinômios; - Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.	- Amplie os conhecimentos sobre conjuntos numéricos e ampliem em diferente contextos; -Conceitue e interprete matrizes e suas operações; - Conheça e domine o conceito e as soluções de problemas que se realizam por meio de determinante; - Identifique e realize operações com polinômios; - Identifique e resolva equações, sistemas de equações e inequações, inclusive as exponenciais, logarítmicas e modulares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	- Medidas de Área; - Medidas de Volume; - Medidas de Grandezas Vetoriais; - Medidas de Informática; - Medidas de Energia; Trigonometria	- Perceba que as unidades de medidas são utilizadas para a determinação de diferentes grandezas e compreenda as relações matemáticas existentes nas suas unidades; -Aplique a lei dos senos e a lei dos cossenos de um triângulo para determinar elementos desconhecidos.
FUNÇÕES	- Função Afim; - Função Quadrática; - Função Polinomial; - Função Exponencial; - Função Logarítmica; - Função Modular; - Progressão Aritmética; -Progressão Geométrica.	- Identifique diferentes funções e realize cálculos envolvendo-as; - Aplique os conhecimentos sobre funções para resolver situações-problema; - Realize análise gráfica de diferentes funções; - Reconheça, nas sequências numéricas, particularidades que remetam ao conceito das progressões aritméticas e geométricas; - Generalize cálculos para a determinação de termos de uma sequência numérica.
GEOMETRIAS	- Geometria Plana; - Geometria Espacial; - Geometria Analítica; - Geometria não euclidianas.	- Amplie e aprofunde os conhecimentos de geometria Plana e Espacial; - Determine posições e medidas de elementos geométricos através da Geometria Analítica; - Perceba a necessidade das geometrias não euclidianas para a compreensão de conceitos geométricos, quando analisados em planos diferentes do plano de Euclides; - Compreenda a necessidade das geometrias não euclidianas para o avanço das teorias científicas; - Articule ideias geométricas em planos de curvatura nula, positiva e negativa; - Conheça os conceitos básicos da Geometria Elíptica, Hiperbólica e Fractal (Geometria da superfície esférica).
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	- Análise Combinatória; - Binômio de Newton; - Estudo das Probabilidades; - Estatística; - Matemática Financeira.	- Recolha, interprete e analise dados através de cálculos, permitindo-lhe uma leitura crítica dos mesmos; - Realize cálculos utilizando Binômio de Newton; - Compreenda a ideia de probabilidade; - Realize estimativas, conjecturas a respeito de dados e informações estatísticas; - Compreenda a Matemática Financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana; - Perceba, através da leitura, a construção e interpretação de gráficos, a transição da álgebra para a representação gráfica e vice-versa

Em nosso trabalho será contemplada a legislação vigente: a Lei nº 10639/03 – História e Cultura Afro Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/08 – História da Cultura Afro Brasileira e Indígena.

No Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a Lei nº 10639/03 serão trabalhadas as seguintes atividades:

- análise dos dados do IBGE sobre a composição da população brasileira por cor, renda e escolaridade no país e município;
- análise de pesquisas relacionadas ao negro e mercado de trabalho no país;
- realização com os alunos, de pesquisas de dados no município com relação à população negra.
- Dessa forma, serão inseridos temas relacionados à História da Cultura Afro Brasileira e Indígena através de análise e reflexão sobre a diversidade cultural e racial, reconhecendo os afro-brasileiros como sujeitos participantes na construção da sociedade e do país, ressaltando valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento na perspectiva de uma sociedade multicultural e pluri étnica e ou através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar.

METODOLOGIA

De acordo com estas diretrizes curriculares, existe uma ordem necessária para a apresentação dos conteúdos matemáticos. O trabalho docente precisa ser pensado numa perspectiva de romper com abordagens que apregoam a fragmentação de tais conteúdos, como se eles existissem em patamares distintos e sem vínculos.

A postura metodológica deve inspirar-se e expressar-se em articulações entre os conteúdos específicos pertencentes a conteúdos estruturantes diferentes, de forma que as significações sejam intercomunicadas, partindo do enriquecimento e das construções de novas relações.

Os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da Educação Matemática que fundamentam a prática docente das quais destacamos:

- Resolução de problemas: possibilita aos estudantes compreender os argumentos matemáticos e ajuda a ver tais argumentos como um conhecimento passível de ser aprendido por todos os sujeitos presentes no processo de ensino e da aprendizagem.

- Etnomatemática: seu papel é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzam conhecimento matemático. Esta tendência leva em consideração que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum menos importante que o outro. É um campo que prioriza um ensino que valoriza a história dos estudantes através do reconhecimento e respeito de suas raízes culturais.

- Modelagem matemática: propõe a valorização do aluno no contexto social; procura levantar problemas que sugiram questionamentos sobre situações de vida. Consiste na arte de transformar problemas reais em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real.

- Mídias tecnológicas: os recursos tecnológicos, sejam eles o software, a televisão, as calculadoras, o aplicativo da internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas, potencializando formas de resolução de problemas. De posse dos recursos tecnológicos, os estudantes conseguem desenvolver argumentos e conjecturas, resultado dessa experimentação. Enfim, esse trabalho insere formas diferenciadas de ensinar e aprender e valorizar o processo de produção de conhecimento.

A dobragem dos conteúdos específicos pode transitar por todas as tendências da educação matemática. Portanto, sugere-se que as tendências sejam articuladas entre si, com o foco nos conteúdos matemáticos.

- História da Matemática: é importante entender a História da Matemática no contexto da prática escolar como componente necessário de um dos objetivos primordiais da disciplina, qual seja, que os estudantes compreendam a natureza da Matemática e sua relevância na vida da humanidade.

A abordagem histórica deve vincular as descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época.

A História da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

A História deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído

historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais.(MIGUEL E MIORIM, 2004).

-Investigações Matemáticas: as Investigações Matemáticas são recomendadas para uma melhor compreensão matemática e é realizada a partir da resolução de exercícios e problemas. O aluno é chamado a pensar, argumentar, levantar hipóteses em um problema aberto, e assim, naturalmente, envolve conceitos, procedimentos e representações matemáticas que verificam qual é a conjectura mais adequada à questão investigada.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança

e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Essas propostas metodológicas serão utilizadas pelo professor de acordo com sua necessidade, servindo como recurso para a apropriação de um conhecimento fundado em análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

É importante que o professor de matemática, ao propor atividades em suas aulas, insista com os alunos para que explicitem os procedimentos adotados e que tenham a oportunidade de explicar oralmente ou por escrito as suas afirmações, quando estiverem tratando algorítimos, resolvendo problemas, entre outras. Além disso, é necessário que o professor reconheça que o conhecimento matemático não é fragmentado e seus conceitos não são concebidos isoladamente, o que pode limitar as possibilidades do aluno expressar seus conhecimentos.

Cabe ao professor considerar no contexto das práticas de avaliação, encaminhamentos diversos como a observação, a intervenção, a revisão de noções e subjetividade, isto é, buscar diversos métodos avaliativos, incluindo o uso de materiais manipuláveis, computador e calculadora. A avaliação deve ser uma orientação para o professor na condução de sua prática docente e para que isto aconteça, é fundamental o diálogo entre professores e alunos, na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e se necessário, nas constantes retomadas avaliativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – **Dispõe sobre Educação Ambiental.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Educação para o Trânsito.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - **Lei Maria da Penha**.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. **Direitos Humanos.**

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. **Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. **Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.**

www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre **SAREH** (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ, Secretaria de Estados de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica –Matemática** . Curitiba. 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais.** - Curitiba: SEED- PR., 2008. - (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

QUÍMICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A química está ligada intimamente a todo o desenvolvimento das civilizações, a partir das necessidades do homem pré – histórico, tais como: necessidades de sobrevivência, de comunicação, de desenvolvimento de técnicas de domínio de fogo, etc. Também não se pode falar da história da química sem se reportar a fatos políticos, religiosos e sociais. O poder, representado pela riqueza, e a cura de todas as doenças, sinônimo da vida eterna, são buscas incessantes da humanidade. Sendo assim as primeiras citações acerca da química são provenientes da alquimia, que buscava o elixir da vida eterna e a pedra filosofal.

O século XIX foi o período no qual a ciência se consolidou e passou a definir as marcas na caminhada da humanidade. As primeiras atividades qual a de caráter educativo envolvendo a química no Brasil, surgiram também neste século, provenientes das transformações de ordem política e econômica que ocorriam na Europa.

Dentre as descobertas e avanços científicos, nas últimas quatro décadas do século XX passou-se a conviver com a crescente miniaturização dos sistemas de computação. Com o aumento de sua eficiência e ampliação do seu uso, o que constitui uma era de transformações nas ciências que vêm modificando a maneira de se viver. Esse período, marcado pela: descoberta de novos materiais, engenharia genética, exploração da biodiversidade, obtenção de diferentes combustíveis, pelos estudos espaciais e pela farmacologia; marca o processo de consolidação científica, com destaque à Química, que participa das diferentes áreas das ciências e colabora no estabelecimento de uma cultura científica, cada vez mais arraigada no capitalismo e presente na sociedade, e, por conseguinte, na escola.

Muito embora existam, atualmente, formas distintas de conceber o ensino de Ciências e de Química, a pedagogia sócio histórica já é um referencial teórico na prática de alguns professores.

Qual seria a concepção de ensino de QUÍMICA que romperia com as abordagens tradicionais do objetivo de estudo da disciplina?

Chassot propõe “alternativas para um ensino com utilidade onde se busca mostrar uma educação, através da Química, que: contribua para a alfabetização

científica do cidadão; faça a migração do esoterismo ao exorcismo e, facilite a leitura do mundo". (CHASSOT,1995,p.151).

Nessas diretrizes propõe-se que a compreensão e apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da química, que é o estudo da matéria e suas transformações. Este processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, onde a aprendizagem dos conceitos químicos se realize no sentido da organização do conhecimento científico.

Acredita-se, pois, que o ensino de Química que leve à alfabetização científica do sujeito, e deve estar centrado na inter – relação de dois componentes básicos: conhecimento químico e o contexto social.

A abordagem no ensino da Química, será norteada , pela construção/ reconstrução de significados de conceitos científicos, vinculada aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, e estará fundamentada em teóricos como: Chassot, Mortimer, Maldaner, Bernadelli.

Educação do Campo: Pensar a educação desde ou junto com uma concepção de campo significa assumir uma visão de totalidade dos processos sociais; significa no campo da política pública, por exemplo, pensar a relação entre uma política agrária, e uma política de educação; entre política agrícola, política da saúde, a política da educação, e assim por diante. E na dimensão da reflexão pedagógica significa discutir a arte de educar, e os processos de formação humana, a partir dos parâmetros de um ser humano concreto e historicamente situado.

Desafios Educacionais Contemporâneos; numa perspectiva histórica, para o entendimento destas discussões em sua totalidade, é preciso, em primeiro lugar, que o professor busque outros referenciais que possibilitem outra representação sobre os fatos e sobre o passado. É importante perceber,

Segundo Savoia (2008), que na impossibilidade de resgatar o passado tal como foi, construímos sempre em relação a ele uma representação. É preciso então que os conhecimentos universais como os desafios do cotidiano tornam-se parte do conteúdo sobre os fatos e sobre a história que nos indicam que as questões sociais, econômica, sexualidade, meio ambiente, educação fiscal, suscitando a busca por suportes concretos, dada a compreensão dos mesmos em sua concretude.

Tendo como objetivos gerais da disciplina: possibilitar o entendimento do mundo e sua interação; enfatizar o histórico da química; contextualizar a química no meio ambiente; identificar a presença da química à nossa volta; aplicar os conhecimentos químicos na tecnologia; relacionar farmacologia dentro da saúde pública; manipular aparelhos laboratoriais; experimentar vários tipos de combinações químicas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. os conteúdos estruturantes da Química devem considerar, em sua abordagem teórico-metodológica, as relações que estabelecem entre si e entre os conteúdos específicos. A partir deles derivam conteúdos específicos a serem trabalhados na relação de ensino aprendizagem no cotidiano escolar. Os conteúdos estruturantes estão em constante relação uns com os outros e que na realidade nunca se separam; precisam se inter-relacionar para se tornarem significativos, nesta proposta serão ministrados nas três séries, aprofundados em abordagens que considerem o princípio da complexidade crescente.

São conteúdos estruturantes de química:

- Matéria e sua natureza;
- Biogeoquímica;
- Química Sintética .

MATÉRIA E SUA NATUREZA

É o conteúdo estruturante que dá início ao trabalho pedagógico da disciplina de Química por se tratar especificamente de seu objeto de estudo: a matéria e sua natureza. É ele que abre o caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdos estruturantes.

BIOGEOQUÍMICA

Biogeoquímica é a parte da Geoquímica que estuda a influência dos seres vivos sobre a composição química da terra, caracteriza-se pelas interações

existentes entre hidrosfera, litosfera e atmosfera e pode ser bem explorada a partir dos ciclos biogeoquímicos (RUSSEL, 1986, p.2).

QUÍMICA SINTÉTICA

Esse conteúdo estruturante tem sua origem na síntese de novos produtos e materiais químicos e permite o estudo dos produtos farmacêuticos, da indústria alimentícia (conservantes, acidulantes, aromatizantes, edulcorantes), dos fertilizantes e dos Agrotóxicos.

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
MATÉRIA	Constituição da matéria, Estados de agregação; Natureza elétrica da matéria; Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...); Estudo dos metais; Tabela Periódica.
SOLUÇÃO	Substância: simples e composta; Misturas; Métodos de separação; Solubilidade Concentração; Forças intermoleculares; Temperatura e pressão; Densidade; Dispersão e suspensão; Tabela Periódica.
VELOCIDADE DAS REAÇÕES	Reações químicas; Lei das reações químicas; Representação das reações químicas; Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão); Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores); Lei da velocidade das reações químicas; Inibidores das reações químicas; Tabela Periódica.
EQUILÍBRIO QUÍMICO	Reações químicas reversíveis; Concentração; Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): Concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalizadores; Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização,Ks). Tabela Periódica.
LIGAÇÃO QUÍMICA	Tabela periódica; Propriedade dos materiais; Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais; Solubilidade e as ligações químicas; Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; Ligações de Hidrogênio; Ligação metálica (elétrons semi-livres); Ligações sigma e pi ; Ligações polares e apolares;

	Alotropia.
REAÇOES QUÍMICAS	Reações de Oxi-redução; Reações exotérmicas e endotérmicas; Diagrama das reações exotérmica e endotérmicas; Variação de entalpia; Calorias; Equações termoquímicas; Princípios da termodinâmica; Lei de Hess; Entropia de energia livre; Calorimetria; Tabela periódica.
RADIOATIVIDADE	Modelos atômicos (Rutherford); Elementos químicos (radioativos); Tabela Periódica; Reações químicas; Velocidades das reações; Emissões radioativas; Leis da radioatividade; Cinética das reações químicas; Fenômenos radioativos (fusão e fissão nuclear).
GASES	Estados físicos da matéria; Tabela periódica; Propriedades dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume); Modelo de partículas para os materiais gasosos; Misturas gasosas; Diferença entre o gás e vapor; Leis dos gases.
FUNÇÕES QUÍMICAS	Funções Orgânicas; Funções Inorgânicas Tabela periódica.

A abordagem da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10639/03 e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei 11645/08, será através dos conteúdos específicos e em momentos pontuais através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

A abordagem teórico metodológica mobilizará para o estudo da química presente no cotidiano dos alunos, evitando que ela se constitua meramente em uma repetição de fórmulas, números e unidades de medida. Sendo assim quando a abordagem for com o conteúdo estruturante Biogeoquímica será feito um diálogo sobre a atmosfera, hidrosfera e litosfera; na abordagem com o conteúdo estruturante Química Sintética, o foco é a produção de novos materiais e com o conteúdo estruturante Matéria e sua Natureza deve-se relacionar o comportamento macroscópico e microscópico da matéria.

Para os conteúdos estruturantes Biogeoquímica e Química Sintética a sistematização dos conceitos acontecerá por meio das abordagens históricas, sociológica e ambiental, representacional dos conteúdos químicos. Mas para o conteúdo estruturante Matéria e sua Natureza tais abordagens são limitadas, pois pela sua origem, apenas abordagem representacional como as fórmulas químicas, modelos podem ser explorados amplamente.

A importância da abordagem experimental está na caracterização do seu papel investigativo e de sua função pedagógica em auxiliar o aluno na explicitação, problematização, discussão, enfim , na significação dos conceitos químicos . É necessário perceber que o experimento faz parte do contexto de sala de aula e que não se deve separar a teoria da prática.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

É preciso superar a mera transmissão de conteúdos, realizada ano após ano com base na disposição sequencial do livro didático tradicional. A utilização dos recursos tecnológicos são fundamentais na análise de determinados fenômenos que requerem riqueza de detalhes . O passo a passo de uma investigação pode ser construído utilizando-se outros recursos, como computador, o retroprojetor, o aparelho de DVD, o datashow são ferramentas que melhoram a qualidade de ensino possibilitando assim maior aproveitamento. Aliado às tecnologias, é conveniente que a leitura de revistas, jornais, e livros, seja uma constante na aquisição de informações cientifica, econômicas, sociais culturais e artísticas.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A Avaliação Formativa e Processual leva em conta todo o conhecimento prévio do aluno e deve subsidiar e redirecionar o curso da ação dos professores no ensino aprendizagem, garantindo a qualidade do processo educacional desenvolvido no coletivo da escola.

Espera-se que o aluno:

- Entenda e questione a Ciência de seu tempo e os avanços tecnológicos na área de química;
- Construa e reconstrua o significado dos conceitos químicos;
- Construa e reconstrua o significado dos conceitos químicos;
- Problematize a construção dos conceitos químicos;
- Tome posições frente as situações sociais e ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico.

A avaliação deve ser diagnostica e contínua, podendo o professor utilizar-se dos seguintes instrumentos: avaliação escrita e oral, leitura, interpretação de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, apresentação de seminários, conferências, simpósios experimentação no laboratório etc.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ, Secretaria do estado da educação, DIRETRIZES ORIENTADORAS DE EDUCAÇÃOBÁSICA. QUÍMICA - Curitiba Paraná, 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

PARANÁ, Secretaria do estado da educação, EDUCAÇÃO DO CAMPO, Curitiba Paraná, 2005.

PARANÁ, Secretaria do estado da Educação, OS DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS E OS CONTEÚDOS ESCOLARES: REFLEXOS NA ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR E A ESPECIFICIDADE DA ESCOLA PÚBLICA ,CGE/SEED, julho de 2008.

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

SOCIOLOGIA

A sociologia, ciências que se constitui no século XIX, na Europa, está ligada diretamente ao desenvolvimento e consolidação da sociedade capitalista. As Revoluções Industrial e Francesa marcaram definitivamente a configuração das sociedades em nível mundial, provocando profundas e intensas transformações, onde a mudança torna-se fator chave na moldagem das relações sociais.

Com o objetivo de compreender as alterações nas relações sociais e, ao mesmo tempo a permanência de determinados elementos que permitem a existência de um conjunto social. E Durkheim, amplamente influenciado por

Comte, estabelece as bases desta ciência ao definir seu objeto de estudo e metodologia. A sociologia caberia, de acordo este pensador, o estudo dos fatos sociais, modos de ser, pensar e agir que são exteriores ao indivíduo, a eles se impõem e independem de suas vontades para se manifestarem. Por meio de uma análise objetiva, afastando-se as pré noções as instituições sociais poderiam ser compreendidas, explicadas e, em caso de eventuais desequilíbrios sociais, restaurados os padrões normais de equilíbrio e harmonia, inerentes ás sociedades.

No entanto, se é com Durkheim que as bases cientificas da Sociologia são consolidadas, outros pensadores contribuem com o desenvolvimento desta ciência, á medida que introduzem outros elementos na análise do social Karl Marx, nesse sentido, em seus escritos, realiza uma análise que mescla elementos sociológicos, econômicos, políticos, culturais, sem segmentá-los em uma ou outra direção. Considerando que as relações sociais só podem ser compreendidas a partir dos interesses diferenciados e contraditórios que as classes sociais, formadas por proprietários e não proprietários apresentam, Marx constata que não basta apenas explicar essas relações para ele essencialmente de exploração, mas antes modificá-las. Não há um suposto equilíbrio social, mas conflitos, latentes ou explícitos que só serão superados com a revolução proletária, quando os resultados do trabalho serão igualmente apropriados por todos os trabalhadores e não apenas por aqueles que detém os meios de produção.

Nessas duas visões, opostas entre si, as relações sociais são vislumbradas como se impondo aos indivíduos, embora para Durkheim essa imposição seja inevitável e incapaz o individuo de resistir, enquanto que para Marx há a necessidade de modificá-los, possibilidade concreta a partir da organização da classe de trabalhadora.

Para Max Weber, no entanto, não existe a sociedade, mas indivíduos que, por meio da ação social, conferem sentido as suas ações. A sociedade nada mais seria do que um conjunto de relações sociais, estabelecidas por meio das ações sociais. Para se compreender a sociedade, torna-se necessário considerar as motivações individuais, já que os indivíduos são os únicos portadores de sentido, possibilitando o entendimento dessa " teia de significados".

Essas linhas teóricas diferenciadas, e apresentadas brevemente, configuram o pensamento sociológico em seu desenvolvimento inicial e posterior. Considerados os fundadores da Sociologia, Durkheim, Marx e Weber são clássicos, ou seja, permanece a atualidade do seu pensamento. T. Parsons, P. Bordieu, J. Habermas, A. Touraine, R. Kurz, e tantos outros nos países desenvolvidos, assim como Fernando Azevedo, Caio Prado Jr., Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, no Brasil, estarão comumente atualizando, contextualizando ou mesmo se contrapondo aos pressupostos dos fundadores da sociologia.

Ciência marcada pela análise e eventuais intervenções na realidade social, os métodos específicos da disciplina não impedem que discordâncias apaixonadas sobre o que é, e o que deve ser a realidade, aflorem no debate científico.

Assim como cada pessoa percebe algumas coisas que para outras são imperceptíveis, a Sociologia não é uma ciência monolítica, comportando interpretações diversas e opostas, todas elas referenciais teóricos válidos para a análise do social.

Essa pluralidade analítica influiu na sua inserção e permanência no conjunto das disciplinas oferecidas no sistema oficial de ensino brasileiro. Introduzida como disciplina oficial nos cursos secundários no início do período republicano, foi excluída no inicio do século XX e, no decorrer deste, a inconstância foi uma das marcas, ora sendo obrigatória, ora retirada conforme o contexto social político mais amplo.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) abre novas perspectivas para a inclusão da Sociologia nas grades curriculares uma vez que dita no art. 36 }1º, inciso III, a importância do "domínio da Filosofia e Sociologia como necessários ao exercício da cidadania". No entanto, durante a regulamentação da Lei, a seguinte interpretação deste artigo foi feita: a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, Parecer CNE/CEB 03/98) tanto o art. 36, quanto o artigo 35 da LDB, ambos relativos ao Ensino Médio, tiveram

alterados profundamente o seu sentido, pois as “ Diretrizes” apresentaram como proposta o tratamento interdisciplinar, por outras disciplinas das Ciências Humanas, dos conteúdos de Sociologia, esvaziando, portanto, o seu caráter de obrigatoriedade.

Essa trajetória do ensino da Sociologia, caracterizada por frequentes interrupções, trouxe marcas a esta disciplina, as quais não podem ser ignoradas quando se reflete a respeito da sua inserção no cenário educacional. Alguns aspectos originários dessas intermitências irão contribuir para que a disciplina apresente dificuldades em impor-se nas escolas. No entanto, em alguns estados, como Minas Gerais e Paraná, políticas públicas voltadas á inserção da Sociologia na grade curricular têm obtido sucesso, promovendo a conscientização da comunidade escolar a respeito da importância do conhecimento sociológico para o aluno do Ensino Médio.

A sociologia no presente tem o papel histórico que vai muito além da leitura e explicações teóricas da sociedade. Não cabem mais as explicações e compreensões das normas sociais e institucionais para a melhor adequação social, ou mesmo para a mera crítica social, mas sim a desconstrução e a desnaturalização do social no sentido de sua transformação. É tarefa inadiável da escola a formação de novos valores, de uma nova ética e de novas práticas sociais que apontem para a possibilidade de construção de novas relações sociais, no que a Sociologia pode oferecer importante contribuição.

A disciplina tem como objeto o conhecimento e a explicação da sociedade através da compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos, bem como a compreensão das consequências dessas relações para indivíduos e coletividades.

Contribuir para o desenvolvimento da argumentação do aluno, estimulando o senso critico por meio de questionamentos concernentes à realidade social, cooperando para a sua constituição como sujeito da história e, consequentemente, para o exercício da cidadania ativa.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

As diretrizes curriculares propõem que o ensino de Sociologia seja metodologicamente fundamentado em conteúdos estruturantes. Estes são conteúdos representativos dos grandes campos do saber, da cultura e do conhecimento universal e devem ser compreendidos a partir da práxis pedagógica como construção histórica. Em Sociologia eles representam os conhecimentos de grande amplitude, os conceitos e as práticas que identificam e organizam os campos de estudo da Sociologia, considerados centrais e básicos para a compreensão dos processos de construção social.

Os conteúdos estruturantes serão basilares na seleção, organização e problematização dos conteúdos específicos a partir das necessidades locais, mas na verdade eles nunca se separam; se inter-relacionam e dialogam com a totalidade á qual se referem e com as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas emergentes do mundo contemporâneo.

Os conteúdos estruturantes não respondem pela totalidade da Sociologia, nem pelos desdobramentos em conteúdos específicos, pois a sociedade e o conhecimento científico têm suas dinâmicas próprias, as quais não podem ser ignoradas, quando o objetivo é uma análise crítica das problemáticas sociais.

Por isso, os conteúdos estruturantes indicados abaixo, bem como os subtemas específicos, não serão, necessariamente, trabalhados de forma sequencial, dada a dinâmica societária e as especificidades sociológicas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- O Surgimento da Sociologia e Teorias Sociológicas;
- O Processo de Socialização e as Instituições Sociais;
- Cultura e Indústria Cultural ;
- Trabalho, Produção e Classes Sociais;
- Poder, Política e Ideologia;
- Direito, Cidadania e Movimentos Sociais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1- Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social;

1.2- Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber;

1.3- O desenvolvimento da Sociologia no Brasil.

2.1- Processo de Socialização;

2.2- Instituições sociais : Familiares; Escolares; Religiosas;

2.3- Instituições de Reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc).

3.1- Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades:

3.2- Diversidade cultural;

3.3- Identidade;

3.4- Indústria cultural;

3.5- Meios de comunicação de massa;

3.6- Sociedade de consumo;

3.7- Indústria cultural no Brasil;

3.8- Questões de Gênero;

3.9- Cultura afro-brasileira e africana;

3.10 – Culturas indígenas.

4.1- O Conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;

4.2- Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;

4.3- Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;

4.4- Globalização e Neoliberalismo;

4.5- Relações de trabalho;

4.6- Trabalho no Brasil

5.1- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno;

5.2- Democracia, autoritarismo, totalitarismo;

5.3- Estado do Brasil;

5.4- Conceitos de Poder;

5.5- Conceitos de Ideologia;

5.6- Conceitos de dominação e legitimidade;
5.7- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.

6.1- Direitos: civis, políticos e sociais;
6.2- Direitos Humanos;
6.3- Conceito de Cidadania;
6.4- Movimentos Sociais;
6.5- Movimentos Sociais no Brasil;
6.6- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;
6.7- A questão das ONG'S.

A abordagem da temática História e Cultura Afro Brasileira e Africana – Lei 10639/03 e História e Cultura Afro Brasileira e Indígena – Lei 11645/08, será através dos conteúdos específicos dos autores da Sociologia Brasileira, de forma contínua e ou através de atividades propostas pela Equipe Multidisciplinar.

METODOLOGIA

Os conteúdos estruturantes e os conteúdos específicos estão articulados entre si e não devem ser pensados ou trabalhados de maneira autônoma, como se bastassem por si próprios, mas não exigem uma obediência sequencial, isto é, é possível a apreensão de um conteúdo sem a necessidade de fundamentá-lo com os demais.

Os instrumentos metodológicos para o ensino de Sociologia devem ser variados, mas adequados aos objetivos que se pretende atingir, pois assim como os conteúdos estruturantes e os específicos deles desdobrados, os encaminhamentos metodológicos e o processo de avaliação ensino-aprendizagem devem estar relacionados á própria construção histórica da Sociologia crítica, caracterizada por posturas teóricas e práticas favorecedoras ao desenvolvimento de um pensamento criativo e instigante. Por isso as diretrizes sugerem que o ensino da disciplina seja iniciado por um breve contextualização da construção histórica da Sociologia.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**
Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**
Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

Sejam quais forem as práticas pedagógicas no ensino de Sociologia, se não forem trabalhadas com método e rigor em nada contribuirão para a construção do pensamento cientifico. Três encaminhamentos metodológicos são próprios do conhecimento sociológico: a pesquisa de campo e o uso de recursos áudio-visuais, especialmente vídeos e filmes e leitura e análise de textos sociais.

Pesquisa de campo:

- discussão com o grupo para definição do tema e enfoque a ser privilegiado;
- elaboração de pré-projeto de pesquisa a partir de revisão bibliográfica;

- elaboração de roteiro de observação e/ou entrevistas;
- ida a campo para levantamento de dados;
- organização dos dados coletados;
- organização de tabelas ou gráficos;
- análise e articulação com a teoria.

Filme

O filme deve ser entendido como “texto” e como tal, passível de “leitura” pelo aluno; “leitura” esta reflexiva, inserida num contexto, afinal cinema e TV têm linguagens próprias e compreendê-las não significa apenas apreciar imagens e sons:

- escolha do filme – que atenda aos interesses do conteúdo, faixa etária e repertório cultural do aluno;
- discussão da ficha técnica do filme;
- elaboração de roteiro com aspectos fundamentais para o conteúdo em estudo;
- exibição do filme;
- discussão e articulação das temáticas contempladas com a teoria sociológica;
- sistematização através da produção de texto ou outra linguagem (visual, musical, literária).

É importante ressaltar a importância do Livro Didático Público de Sociologia como suporte teórico ás aulas, podendo este ser usado como ponto de partida para professores e alunos, embora o ensino da disciplina não estará esgotado ou suprido com seu uso.

Leitura e análise de textos:

- escolha dos textos referentes ao conteúdo trabalhado;
- leitura, reflexão e socialização dos textos;
- debate sobre o tema em questão;
- fundamentação teórica e articulação com as teorias sociológicas;
- referências.

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado,avaliação, pedagogia

e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

Considerando as especificidades da Sociologia e os objetivos que se pretende atingir, a avaliação nesta disciplina deve perpassar todas as atividades relacionadas a ela, necessitando para isso de um trabalho metódico e sistemático.

Os critérios estabelecidos para a avaliação devem ser debatidos, criticados e acompanhados por todos os envolvidos pela disciplina. São critérios passíveis de observação no decorrer do curso:

- Apreensão de alguns conceitos básicos da ciência, articulados com a prática;
- A capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;
- A clareza e coerência na exposição das ideias, seja no texto oral ou escrito.

As formas de avaliação em Sociologia devem acompanhar as próprias praticas de ensino e de aprendizagem da disciplina, seja a reflexão crítica nos debates derivadas de textos ou filmes; a participação nas pesquisas de campo quando estas forem possíveis; a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, tudo no sentido da apreensão/ compreensão/ reflexão dos conteúdos pelo aluno.

Observação: Haverá adaptações curriculares para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica. - Sociologia- Curitiba: SEED-PR, 2008. Resolução nº 1986/2011 – GS/SEED.

_____, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Contemporâneos. Educação Ambiental. - Curitiba : SEED – PR., Curitiba. 2008. (Cadernos Temáticos da Diversidade, 1).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. - Curitiba: SEED-PR, 2008.- (Cadernos Temáticos).

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

CELEM CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – FRANCÊS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino das línguas modernas começou a ser valorizado somente depois da chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808. O francês era o idioma priorizado por representar um ideal de cultura e civilização, seguido do inglês e depois do alemão.

Dentre um conjunto de fatores que marcaram e mudaram a história da Europa e Brasil, o principal é que após a Segunda Guerra Mundial, a dependência econômica e cultural do Brasil tem relação aos Estados Unidos, ainda que eminente após o final da Guerra Fria, mas que já acompanhava o Brasil desde a independência, intensificou-se, e, com isso, a necessidade de aprender inglês tornou-se cada vez maior. Professores universitários, militares, cientistas, artistas, imbuídos por missões de boa vontade americana, na década de 40, vêm para o Brasil e, com eles, a produção cultural americana. Assim, falar francês passou a ser um anseio das populações urbanas e o ensino dessa língua ganhou cada vez espaço no currículo, em detrimento ao ensino ao ensino do francês.

A LEM está presente no currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio com o intuito de proporcionar ao educando acesso às novas informações, possibilitar ver e entender o mundo, e assim construir novos significados, pois a medida que conhecemos outra língua e cultura, ressaltamos nossa própria cultura/identidade.

Portanto língua e cultura, estão intimamente ligados, onde oportunizam ao educando a capacidade de ler, escrever, falar e compreender a língua estrangeira em que se está conhecendo, aprendendo e compreendendo.

A disciplina focalizará, por meio do conteúdo estruturante, o uso permanente das práticas de leitura, escrita e oralidade para que interajam entre si e constituam uma prática sócio cultural, tendo como referencial básico o discurso, que envolve o texto e suas condições de produção- o contexto sócio histórico ideológico no qual foi produzido.

Tendo como objetivo fundamental, a disciplina buscará contemplar as relações de cultura, ideologia, o sujeito e a identidade para que conceba a língua

como objeto de estudo, sendo entendida como prática social. Além deste, podemos destacar como objetivos: Vivenciar na aula de Língua estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas; Organizar a compreensão e produção de textos variados, possibilitando ao educando uma melhor visão de mundo. Proporcionar através do estudo da LEM reflexões sobre a própria língua materna, ressaltando as diferenças culturais com o intuito de valorizar sua cidadania e identidade.

CONTEÚDOS

Os três eixos que norteiam o conteúdo estruturante a ser desenvolvido; **leitura, escrita e oralidade**, deverão ser trabalhados interligados, para que dialoguem e se relacionem continuamente, para que se crie um significado, este trabalho será efetuado, através de textos orais, escritos e visuais para que o educando sinta-se estimulado a entrar no universo de LE; assim a oralidade, escrita e leitura serão abordadas como discurso na prática social uma vez que deles derivam os conteúdos específicos que fazem parte do trabalho pedagógico na relação de ensino aprendizagem. Os mesmos constituem-se historicamente e são legitimados socialmente e por isso, não têm sido sempre os mesmos.

O Conteúdo Estruturante está relacionado com o momento histórico-social. Ao tomar a língua como interação verbal, com o espaço de produção de sentidos, buscou-se um conteúdo que atendesse a essa perspectiva. Sendo assim, define-se como Conteúdo Estruturante da Língua Estrangeira Moderna o Discurso como prática social. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.

No decorrer do curso de francês trabalharemos também com a prática de leitura escrita, fala e compreensão auditiva, podendo até enfatizar um ou outro, mas dependendo do contexto social que estivermos inseridos.

Além dos conteúdos propostos será trabalhado a História e Cultura Afro Brasileira e Africana visando abordagens positivas, sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno Afro descendente mire-se positivamente, quer na valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e para a humanidade.

De acordo com o DCE o ensino de Língua Estrangeira Moderna deve contemplar vários vários gêneros textuais. Sendo assim, propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la. Cabe lembrar que disponibilizar textos aos alunos não é o bastante. É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Sendo assim serão abordados no 1º ano (P1) do CELEM, os seguintes gêneros:

- Da esfera cotidiana de circulação são os seguintes: bilhete, carta pessoal, cartão felicitações, cartão postal, convite, letra de música e receita culinária;
- Da esfera publicitária de circulação: anúncio, comercial para radio, folder, paródia, placa, publicidade comercial e slogan;
- Da esfera produção de circulação: bula, embalagem, placa, regra de jogo, rótulo;
- Da esfera jornalística de circulação: anúncio classificados, cartum, charge, entrevista, horóscopo, reportagem, sinopse de filme;
- Da esfera artística de circulação: autobiografia, biografia;
- Da esfera escolar de circulação: cartaz, diálogo, exposição oral, mapa, resumo;
- Da esfera literária de circulação: conto, crônica, fábula, história em quadrinhos e poema;
- Da esfera midiática de circulação: correio eletrônico (e-mail), mensagem de texto (SMS), telejornal, telenovela, videoclipe.

No 2º ano (P2) serão trabalhados os seguintes gêneros:

Da esfera cotidiana de circulação são os seguintes: comunicado, curriculum vitae, exposição oral, ficha de inscrição, lista de compras, piada, telefonema;

- Da esfera publicitária de circulação: anúncio, comercial para televisão, folder, inscrições em muro, propaganda, publicidade institucional e slogan;

- Da esfera produção de circulação: instrução de montagem, instrução de uso, manual técnico e regulamento;
- Da esfera jornalística de circulação: artigo de opinião, boletim do tempo, carta do leitor, entrevista, notícia, obituário e reportagem;
- Da esfera jurídica de circulação: boletim de ocorrência, contrato, lei, ofício, procuração e requerimento;
- Da esfera escolar de circulação: aula de vídeo, ata de reunião, exposição oral, palestra, resenha e texto de opinião;
- Da esfera literária de circulação: contação de história, conto, peça de teatro, romance e sarau de poema;
- Da esfera midiática de circulação: aula virtual, conversação chat, correio eletrônico (e-mail), mensagem de texto (SMS) e videoclipe.

Esses gêneros textuais ora mencionados serão desenvolvidos através de uma metodologia que leve em consideração as características dos alunos, as especificidades de cada turma, os objetivos do plano de trabalho docente do professor(a) e o PPP do estabelecimento. Também serão utilizados as práticas discursivas da leitura, oralidade e da escrita de modo que os textos se tornem mais significativos e que o aluno possa interagir com o mesmo posicionando-se críticos e reflexivamente perante a eles. São conteúdos básicos da prática discursiva da oralidade os seguintes itens:
(P1)

PRÁTICA DISCURSIVA: ORALIDADE

- Fatores de textualidade centradas no leitor
- Tema do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade de texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade de texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
- Adequação do discurso ao gênero;

- Turnos de fala;
- Variações linguísticas.
- Fatores de textualidade centradas no texto
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação na fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias repetições);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

PRÁTICA DISCURSIVA: LEITURA

- Fatores de textualidade centradas no leitor
- Tema do texto;
- Conteúdo temático do gênero;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Temporalidade;
- Referência textual.
- Fatores de textualidade centradas no texto
- Intertextualidade;
- Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);
- Partículas conectivas básicas do texto.

PRÁTICA DISCURSIVA: ESCRITA

- Fatores de textualidade centradas no leitor

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo:
- Temporalidade;
- Referência textual.

Fatores de textualidade centradas no texto

- Intertextualidade;
- Partículas conectivas básicas do texto;
- Vozes do discurso: direto e indireto;
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;
- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal.

PRÁTICA DISCURSIVA: ORALIDADE

- Fatores de textualidade centradas no leitor
- Tema do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade de texto;
- Informatividade do texto;

- Intencionalidade de texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas.
- Fatores de textualidade centradas no texto
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação na fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias repetições);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

PRÁTICA DISCURSIVA: LEITURA

- Fatores de textualidade centradas no leitor
- Tema do texto;
- Conteúdo temático do gênero;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Temporalidade;
- Referência textual.
- Fatores de textualidade centradas no texto
- Intertextualidade;
- Léxico : repetição, conotação, denotação, polissemia;

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);
- Partículas conectivas básicas do texto.
- Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios;
- Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens léxicas recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.

PRÁTICA DISCURSIVA: ESCRITA

- Fatores de textualidade centradas no leitor
- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo:
- Temporalidade;
- Referência textual.
- Fatores de textualidade centradas no texto
- Intertextualidade;
- Partículas conectivas básicas do texto;
- Vozes do discurso : direto e indireto;
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;
- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

- Acentuação gráfica;
- Ortografia;

A partir dos conteúdos acima elencados, fica evidente que a aula de LEM torne-se um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca.

Serão contempladas nesta disciplina:

História do Paraná – Lei 13.381/2001;

História e Cultura Afro-brasileira e Africana – Lei 10.639/03;

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena – Lei 11.645/08;

Música – Lei 11.769/08;

Prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Direito das Crianças e Adolescentes – Lei Federal 11.525/07;

Educação Tributária – Decreto nº 1143/99, Portaria nº 413/02;

Educação Ambiental - Lei Federal 9795/99, Decreto nº 4201/02;

Também serão atendidas as especificidades da Educação do Campo.

Essas temáticas serão abordadas como conteúdos e/ou quando surgirem oportunidades.

As discussões pertinentes as aulas, poderão acontecer em Língua Materna, pois nem todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para que o diálogo se realize em Língua Estrangeira. Elas servirão como subsídio para a produção textual em Língua Estrangeira.

METODOLOGIA

No mundo de hoje a LEM assume de veículo de informação e meio de acesso ao conhecimento, as diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conhecer a realidade, fornece suporte formativo ao aluno, para que possa participar e compreender as relações comunicativas estabelecidas entre sociedade e as culturas do mundo contemporâneo.

É necessário pensar que o educando é parte integrante do processo considerando como agente ativo da aprendizagem, visto que ele traz saberes e estes vão interagir com os saberes que ele vai adquirir.

Desta forma, o estudo da disciplina será realizado através da construção de conceitos e no desenvolvimento de procedimentos para que o aluno possa ter condições de escolher o vocabulário que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir; por meio de recursos audiovisuais que simulem a comunicação, deforma que o aluno seja capaz de compreender como determinada maneira de expressão pode ser literalmente interpretada em razão de aspectos sociais ou culturais.

A música será um recurso importante para uma associação da teoria e da prática da língua francesa falada no cotidiano da cultura francesa. Além desses recursos serão utilizados livro texto, dicionários, vídeos, anúncios, propagandas, painéis expositivos, dramatizações de diálogos, jogos, etc. Visando enaltecer o contexto em que o aluno está inserido, ressaltando o seu conhecimento, traçando o caminho em que o educando sinta-se livre para criar significados, posto que estes não venham pronto na linguagem.

O trabalho pedagógico com o texto trará uma problematização e a busca por sua solução deverá despertar o interesse dos alunos para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguístico-culturais e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso – no qual se revele o respeito às diferenças culturais, crenças e valores.

Espera-se que o professor crie estratégias para que os alunos percebam a heterogeneidade da língua. Nesse caso, pode-se dizer que um texto apresenta várias possibilidades de leitura, que não t raz em si um sentido pré-estabelecido pelo seu autor. Traz, sim, uma demarcação para os sentidos possíveis, restringida pelas suas condições de produção e, por isso, constrói-se a cada leitura: quem faz a leitura do texto é o sujeito; portanto, o texto não determina a sua interpretação.

Na abordagem de leitura discursiva, a inferência é um processo cognitivo relevante porque possibilita construir novos conhecimentos, a partir daqueles existentes na memória do leitor, os quais são ativados e relacionados às informações materializadas no texto. Com isso, as experiências dos alunos e o conhecimento de mundo serão valorizados.

Desse modo, o professor desempenha um papel importante na leitura, já que, pela forma como encaminha o trabalho em sala de aula, os significados

poderão ser mais ou menos problematizados, ou as possibilidades de construção de sentidos percebidas como mais ou menos significativas, como espaços para exercício de ação no mundo social ou submissão aos sentidos do outro.

Espera-se que o trabalho com a leitura vá além daquela superficial, linear. Uma questão é linear quando busca respostas já as visualizando no próprio texto.

As atividades serão abordadas a partir de textos e envolverão, simultaneamente,práticas e conhecimentos mencionados, de modo a proporcionar ao aluno condições para assumir uma atitude crítica e transformadora com relação aos discursos apresentados.

Nesta proposta, para cada texto escolhido verbal e/ou não verbal, o professor poderá trabalhar levando em conta os itens abaixo sugeridos:

Gênero: explorar o gênero escolhido e suas diferentes aplicabilidades. Cada atividade da sociedade se utiliza de um determinado gênero;

Aspecto Cultural Interdiscurso: influência de outras culturas percebidas no texto, o contexto, quem escreveu, para quem, com que objetivo e quais outras leituras poderão ser feitas a partir do texto apresentado;

Variedade Linguística: formal ou informal;

Análise Linguística: será realizada de acordo com a série.

Atividades:

Pesquisa: será proposta para o aluno, acerca do assunto abordado. Lembrando, aqui, que pesquisa é entendida como uma forma de saber mais sobre o assunto, isso significa que poderá ser realizada não só nos livros ou na internet. Uma conversa com pessoas mais experientes, uma entrevista, e assim por diante, também serão consideradas pesquisas.

Discussão: conversar na sala de aula a respeito do assunto, valorizando as pesquisas feitas pelos alunos. Aprofundar e/ou confrontar informações. Essa atividade poderá ser feita em Língua Materna.

Produção de texto: o aluno irá produzir um texto na Língua Estrangeira, com a ajuda dos recursos disponíveis na sala de aula e a orientação do professor.

Os conteúdos poderão ser retomados em todas as séries, porém em diferentes graus de profundidade, levando em conta o conhecimento do aluno.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:
Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**
Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**
Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**
Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**
Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**
Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**
Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**
Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**
Lei 120/99, **Sexualidade humana;**
Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**
Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**
Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**
Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui num instrumento facilitador, na busca de orientações e intervenções pedagógicas, onde o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. Com isso caberá ao professor observar a participação ativa dos alunos, levando em consideração que o engajamento discursivo desenvolvido na sala de aula se realiza por meio da interação verbal, a partir de textos e de diferentes formas: entre os alunos na turma, interação dos alunos com o material didático, nas conversas em língua materna e na língua estrangeira estudada.

Para essa interação ser efetivamente atingida a avaliação da aprendizagem de Língua Estrangeira deverá ser processual objetivando subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, verificando a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais. Diante disso o portfólio é um ótimo recurso para a verificação da aprendizagem pois o professor terá como visualizar a evolução de seus alunos de forma progressiva, podendo orientar e reorientar quando necessário o desenvolvimento dos educandos, acompanhando seu progresso.

Em ambos os anos – P1 e P2, na avaliação da oralidade espera-se que o aluno utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal), apresente suas ideias com clareza, coerência, utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, organize a sequência de sua fala, respeite os turnos de fala, explore a oralidade em adequação ao gênero proposto, exponha seus argumentos, compreenda os argumentos no discurso do outro, participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna), utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.

Na avaliação referente a leitura, espera-se que o aluno: realize leitura compreensiva do texto, identifique o conteúdo temático, identifique a ideia principal do texto, deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto, perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual, compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; analise as intenções do autor; identifique e reflita sobre as vozes sociais

presentes no texto, faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual, amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.

Na avaliação da escrita, espera-se que o aluno expresse as ideias com clareza, elabore e reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo às situações de produção propostas (gêneros, interlocutor, finalidade), à continuidade temática, espera-se ainda que diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal, use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc, utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc, empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto, use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados, reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.

Com o propósito de encarar este desafio, busca-se em Língua Estrangeira Moderna, superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. Espera-se que subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções.

Considera-se que, nesse processo, o que difere do simples aprender, é o fato de que adquirir uma língua é uma aquisição irreversível. Sendo assim, o erro deve ser visto como fundamental para a produção de conhecimento pelo ser humano, como um passo para que a aprendizagem se efetive e não como um entrave no processo que não é linear, não acontece da mesma forma e ao mesmo tempo para diferentes pessoas. Refletir a respeito da produção do aluno, o encaminhará à superação, ao enriquecimento do saber e, nesse sentido, a ação avaliativa reflexiva cumprirá a sua função.

A avaliação, enquanto relação dialógica, concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor/aluno, carregado de significados e de compreensão. Assim, tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las.

O processo avaliativo não se limita apenas à sala de aula. O projeto curricular, a programação do ensino em sala de aula e os seus resultados, estão

envolvidos neste processo. A avaliação deve estar articulada com os objetivos e conteúdos definidos a partir das concepções e encaminhamentos metodológicos destas Diretrizes.

REFERÊNCIAS

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). Conteúdos Básicos. Disponível em http://www.diaadia.pr.gov.br/celem/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=55. Acesso em 15/03/2010.

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**
Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**
Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**
Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**
Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**
Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**
Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**
Lei 120/99, **Sexualidade humana;**
Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**
Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**
Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**
Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Administração visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, as ciências humanas e sociais permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Curso Técnico em Administração vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Instrução nº 04/2005 pág.50 da DCEs (Geografia do Paraná), acrescentar os temas atrelados aos conteúdos sempre que surgirem as oportunidades.

Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro Brasileira e Africana);

Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);

Lei 13.381/01 (História do Paraná);

Lei federal 11.769/08 ensino de música;

Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;

Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;

Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;

Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;

Lei 120/99, Sexualidade humana;

Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;

Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;

Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;

Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança

e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

OBJETIVOS

Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;

Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.

Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.

Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de administração.

Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do

trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Tem competência profissional para apoiar ações de planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisão, em todas as áreas organizacionais, tanto públicas como privadas realizando tarefas de protocolo, confecção e expedição de documentos, controle de estoque utilizando-se das ferramentas de informática.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

Descrição de cada disciplina contendo ementa:

I - ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E MATERIAIS

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

Gestão de Estoques. Compras. Indicadores Gerenciais. Recursos Patrimoniais. Estudo da logística e ênfase a todos os processos presentes nos setores produtivos.

CONTEÚDO

Gestão de estoques;

Codificação e classificação dos materiais;

Função;

Política de estoques;

Previsão (o que, quanto, quando, de quem);

Custos (de armazenagem, de compras);

Níveis de estoques (máximo, mínimo, segurança, ponto de pedido, rotatividade: giro e cobertura);

Curva ABC;

Sistemas de controle;

Indicadores Gerenciais:

Nível de Atendimento,

Acurácia,

Giro,

Cobertura de estoque,

Função,

Sistema (solicitação, cotação, pedido/contrato),
Desenvolvimento de novos fornecedores (uso da Internet),
Follow up,
Prazos (de entrega, pagamento),
Negociação.
Recursos Patrimoniais.
Introdução à Logística.
Armazenamento.
Movimentação.
Distribuição Física.
Almoxarifado (o edifício: especificações para a guarda de materiais comuns, inflamáveis, alimentos, pesados, etc).
Lay-out.
Equipamentos de armazenagem.
Uso de EPI (responsabilidade legal do administrador).
Embalagens.
Localização Inventário (geral e rotativo),
Movimentação,
Recebimento,
Controle de Qualidade (quarentena),
Armazenagem (modelos e técnicas),
Fornecimento/Distribuição,
Nível de Atendimento,
Equipamento.
Patrimônio da Empresa.
Sistemas de Produção:
Estruturas e Roteiros,
Fluxo de Produção.
BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

MARTINS, Petrônio Garcia e LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção, São Paulo: Saraiva, 1998.

MAYER, R. R. Administração de Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

SLACK, Nigel; et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1999.

VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

ARNOULD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1995.

II - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Mercado financeiro e mercado de capitais. Moedas, taxas e mercado de câmbio entre países. Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Ciclo econômico financeiro. Introdução ao orçamento. Princípios do orçamento. Componentes do orçamento. Demonstrações financeiras projetadas. Acompanhamento e análise orçamentária. Preparação de relatórios financeiros orçamentários. Orçamento de capital. Tomada de decisão de investimento.

CONTEÚDO

Mercado financeiro e mercado de capitais:
Sistema financeiro nacional,
Mercados financeiros,
Bolsa de valores,
Políticas econômicas.
Moedas, taxas e mercado de câmbio entre países.
Fontes de financiamento de curto e de longo prazo:
Estrutura de capital,
Fontes de curto prazo,
Fontes de longo prazo,
Custo de capital.
Ciclo econômico financeiro:
A Atividade financeira,
Os ciclos.
Orçamento:
Introdução ao orçamento,
Princípios,
Componentes,
Elaboração Demonstrações financeiras projetadas,
Acompanhamento e análise orçamentária.
Orçamento de capital e Decisões de investimentos.
Alavancagem Financeira, Capacidade de Endividamento da Empresa:
Planejamento,

Orçamento de Vendas,
Orçamento de Produção,
Orçamento de Mão de Obra,
Orçamento de Custos,
Receita/ despesa.

1° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

III - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Carga horária total: 60 h/a
Teoria: 60 h/a

EMENTA

Abordagem Comportamental da Administração: Teoria Comportamental e Teoria do Desenvolvimento Organizacional. Abordagem Contingencial. Teoria Z. Administração Participativa. Administração da Qualidade: Fundamentos e princípios da Qualidade Total. Estrutura organizacional: comunicação, relações intergrupais, liderança

CONTEÚDOS

Teoria comportamental:
fundamentos e princípios.
Teorias do Desenvolvimento Organizacional:
Origens e Princípios básicos.
Motivação humana, Estilos de Administração, Processo de decisão e Mudança Organizacional.
Comportamento Organizacional.
Cultura Organizacional.
Apreciação crítica.
Teoria da Contingência:
Origens e Princípios básicos,
Ambiente e tecnologia,

Desenho Organizacional,

Modelo Contingencial de Motivação.

Apreciação Crítica.

Teoria Z:

Origens e Princípios básicos.

Administração Participativa, Administração da Qualidade:

Fundamentos e princípios,

Globalização,

Reengenharia,

Benchmarketing,

Downsizing.

Perspectivas de compreensão da Estrutura Organizacional:

Organização Formal E Informal,

Características Organizacionais,

Tipos de Organização.

Dinâmica comunicativa:

Estruturas Comunicativas,

Bloqueios e Conflitos

Aspectos Formais e Informais.

Dinâmica das relações intergrupais:

Grupos e Equipes,

Medidas de Atitudes.

Liderança:

Abordagem de Traço e de Tipo,

Abordagem Comportamental,

Teorias de Liderança.

Motivação e atitudes:

Teorias de Motivação,

Satisfação e Desempenho.

Clima Organizacional

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992.

BERGAMINI, C.W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1996.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Editora Pearson Educatio, 2002.

IV - CONTABILIDADE
Carga horária total: 100 h/a
Teoria: 100 h/a

EMENTA

Técnicas contábeis e análise das demonstrações contábeis.

CONTEÚDOS

Noções básicas de contabilidade:

Funções,

Princípios e normas,

Campos de atuação;

Métodos das partidas dobradas;

Mecanismos de escrituração contábil:

Plano de contas,

Funções das contas e lançamentos;

Métodos de avaliação de estoque (PEPS, UEPS e Custo Médio);

Noções das demonstrações contábeis (DRE e BP).

Noções de folha de pagamento

Noções de Custos;

Capital de giro;

Fluxo de Caixa;

Análise das demonstrações contábeis e financeiras (Vertical e Horizontal);

Índices Econômicos e Financeiros.

Uso de recursos informatizados

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)
FRANCO, Hilário. Contabilidade Gerencial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio, Contabilidade Gerencial, São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade básica. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SÁ, Antônio Lopes, Princípios Fundamentais de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

V - ELABORAÇÃO E ANALISE DE PROJETOS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Projeto desenvolvido nas modalidades de plano de negócio, estudo de caso, perfil de consumidor entre outros.

CONTEÚDO

Roteiro de Projeto;

Coleta de dados;

Redação do projeto;

Técnicas de Apresentação.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

MALHOTRA. N. Pesquisa de Mkt. Porto Alegre: Bookman, 2001.

RODRIGUES, Tui Martinho. PESQUISA ACADÊMICA: Como Facilitar o Processo de Preparação de suas Etapas. Editora Atlas, 2007.

VI - ESTATÍSTICA APLICADA

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Bases conceituais de Estatística; Coleta, Organização, Análise e interpretação de dados. Instrumentos estatísticos. Apresentação de resultados.

CONTEÚDOS

Conceitos de estatística;

Coleta,

Organização,

Análise e interpretação e validação de dados de fontes primárias e secundárias.

Fontes de dados:

População,

Amostra,

Tipos de variáveis,

Frequência absoluta,

Frequência relativa;

Analise de gráficos estatísticos;

Representação gráfica;

Medidas descritivas:

Tendência central: moda, mediana, media aritmética;

Medidas de dispersão:

Amplitude total,

Inter quatrílica,

Desvio médio,

Coeficiente de variação,

Medidas de assimetria,

Medidas de curtose;

Probabilidade e estatística;

Experimento aleatório, espaço amostral, evento;

Função ou distribuição de probabilidade;

Probabilidade frequencista e lei dos grandes números;

Curva de distribuição e distribuição normal;

Utilização de recursos da informática para organização e apresentação de informações.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CRESPO, A A. Estatística Fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações. Ensino médio. Volume único. São Paulo: Editora Ática. 2000.

DOWNING, D. Estatística Aplicada. Douglas Downing, Jeffey Clark; Tradução de Alfredo Alves de Farias. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
MARTINS, G de. Estatística Geral e Aplicada. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED-PR, 2006.

VII - FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA

O Trabalho humano nas perspectivas ontológicas e histórica; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

CONTEÚDOS

O ser social; mundo do trabalho; sociedade

Dimensões do trabalho humano;

Perspectiva histórica das transformações do mundo do trabalho;

O trabalho como mercadoria: processo de alienação;

Emprego, desemprego e subemprego;

O processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;

O impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho; qualificação do trabalho e do trabalhador;

Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pre-contratualismo e o pós-contratuialismo. In: Beller, Agnes et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

CHESNAIS, F. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. Conceito marxista de homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GENRO, T. O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JAMESON. F. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas. São Paulo: [s.n], 1978.

HOBSBAWM, E.. A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar. São Paulo: Globo, 1996.

NEVES, L.M. W. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1997.

VIII - GESTÃO DE PESSOAS

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

Evolução das modalidades de gestão de pessoas nas organizações. Processos e atividades de gestão de pessoas nas organizações..

CONTEÚDOS

Evolução da Administração de Pessoas:

Evolução histórica da Administração de R.H. no Brasil;

A Administração de R.H. e os seus Processos;

As principais tendências da gestão de pessoas na organização:

Função do gestor de recursos humanos.

As Organizações e a Administração de Pessoas:

Interação organização/indivíduo;

Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas;

Desenvolvendo objetivos, políticas, planejamento e desenvolvimento.

Recrutamento e Seleção:

Métodos de recrutamento;

Técnicas de seleção:

Entrevistas,

Dinâmicas,

Provas de conhecimento,

Testes de personalidade.

Desenvolvimento e Treinamento:

Diagnóstico;

Processo;

Avaliação.

Política de salários:

Remuneração.

Avaliação de desempenho:

Auto-avaliação,

Avaliação 360º.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. de L. Administração de Recursos Humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1996.

RIBEIRO, A de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora Saraiva:2006

DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

PONTELO, Juliana. Cruz, Lucineide. Gestão de Pessoas. Manual de Rotinas Trabalhistas. Brasília: Senac. 2006.

IX - INFORMÁTICA

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 120 h/a

EMENTA

Aspectos teóricos e práticos para o uso de informação na gestão empresarial. Aplicação de ferramentas informatizadas. Operação de Computadores e de Sistemas Operacionais.

CONTEÚDO

Arquitetura geral de computadores.

Periféricos:

Mouse (convencional / ótico),

Monitores (convencional / LCD)

Teclados (ABNT)

Impressoras (Matricial / Jato de Tinta / Laser)

Scanner / Câmeras.

Funções do sistema operacional:

Serviços do sistema operacional,

Configurações (Painel de Controle),

Gerenciamento de arquivos.

Operação e configuração de programas de computadores;

Processadores de Texto (formatação básica, organogramas, desenho, figuras, mala direta, etiquetas)

Planilha eletrônica (Formatação, fórmulas, funções, gráficos)

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B., Nosso Futuro e o Computador. 3.ed. Bookman, 2000.

NORTON, Peter, Introdução à Informática, Editora Makron Books, 1997.

MINK, Carlos, Microsoft Office 2000. Editora Makron Books Ltda, 1999.

WHITE, R., Como Funciona o Computador, 8.ed. Editora QUARK, 1998.

CATAPULT, Inc. Microsoft Windows 98 passo a passo. São Paulo: Makron Books, 1999.

CATAPULT, Inc. Microsoft Excel 2000 passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000.

X - INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

Conhecimentos gerais sobre os diversos aspectos que envolvem a economia atual. Abordagem histórica da economia; definições e abordagens conceituais. Variável micro e macroeconômicas. O Brasil no mercado globalizado: contas nacionais, o papel do setor público, emprego e renda, política monetária, câmbio e balança de pagamentos, transferências, estabilização e crescimento. A dinâmica da dependência econômica e tecnológica. Déficits ambientais.

CONTEÚDO

Introdução ao Estudo da Economia

Problemas básicos de um sistema econômico
Necessidades do ser humano – Lei da Escassez
Definição de economia
Relação da economia com as demais ciências
Dez princípios da economia
Evolução do pensamento econômico
A economia na antiguidade
Mercantilismo
Liberalismo Econômico
A Escola Fisiocrata
A Escola Clássica
Pensamento Liberal e reações
A Teoria Marginalista
O Keinesyanismo
Demanda
Principais variáveis determinantes da demanda;
Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda.
Oferta
Principais variáveis determinantes da oferta
Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta
Elasticidade
Elasticidade-preço
Elasticidade renda e receita total
Economia Brasileira.
Desenvolvimento e dependência.
As contas nacionais e papel do setor público.
PIB e distribuição da riqueza.
O papel do mercado interno e da matriz de exportações.
O Brasil no mercado globalizado.
Crescimento e déficit ambiental.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval & outros. Economia Brasileira Contemporânea: para cursos de economia e administração. São Paulo: Atlas, 1999.

ARAÚJO, C.R.V. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1996.

GIAMBIAGI, Fabio; ALËM, Cláudia Ana. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LACERDA, Antônio Corrêa de. O impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELOS, Marco Antonio 5.ed. & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

XI - MARKETING
Carga horária total: 60 h/a
Teoria: 60 h/a

EMENTA

Conceitos e fundamentos do Marketing. O conhecimento do mercado. O Marketing na integração das estratégias empresariais. Comportamento do consumidor, ambiente concorrencial, ferramentas fundamentais do Marketing.

CONTEÚDOS

Conceito de Marketing

O que é marketing?

História do marketing

Os 4 P`s (produto, preço, promoção, praça)

Ferramentas do Marketing

Merchandising

Marketing Direto

E-commerce

Pós vendas

Análise de comportamento de mercado

Definição de Consumidor

Segmentação de Mercado

Processo de Decisão de Compra

Definição de necessidades, desejos, satisfação

Produtos, Marcas e embalagens

Definição de Produto

Ciclo de vida dos Produtos

Conceito de marcas

Conceito de embalagens

Vendas

Análise de Concorrência

Atendimento

Comunicação (saber usar uma linguagem com o consumidor)

Sistema Integrado de Marketing

Pesquisa de Mercado

Tabulação de Dados

Aplicação da Pesquisa

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

Philip Kotler Administração de Marketing, São Paulo: Atlas, 2000.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico. São Paulo: Atlas, 2001.

BENNETT, P. D. O Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 1995.

GRACIOSO, Francisco. Marketing: o sucesso em 5 movimentos. São Paulo: Atlas, 1998.

GRUENWALD, G. Como Desenvolver e Lançar um Produto Novo no Mercado. São Paulo: Makron Books, 1994.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: Conceito, exercícios, casos. 4. Ed.. São Paulo: Atlas, 1997.

XII - MATEMÁTICA FINANCEIRA.

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Revisão de álgebra e aritmética; Regimes de capitalização: conceitos de juro, capital e taxa de juros; capitalização a juros simples e a juros compostos; Taxas: equivalência; taxa efetiva e nominal; taxa de desconto. Uso de recursos da informática.

CONTEÚDOS

Razões e proporções;

Números proporcionais;

Regra de sociedade;

Grandezas proporcionais;

Regra de três simples;

Regra de três composta;

Porcentagem;

Operações Comerciais;

Capitalização simples:

Juros simples,

Descontos simples,

Montante simples,

Taxas equivalentes;

Capitalização composta:

Juro composto,

Desconto composto;

Cálculos de taxas;

Amortização;

Depreciação.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. R. V. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas. 2000.

ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MENDONÇA, L. G. Matemática Financeira. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED-PR, 2006.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

XIII - NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

O estado moderno e a noção de direito: fundamentos e doutrina do direito. Ordenamento Jurídico Legislação: Constituição Federal, legislação trabalhista e previdenciária. Direito Civil, Administrativo, Tributário e Direito Difuso.

CONTEÚDO

Estado moderno e a noção de direito:
Fundamentos e doutrina do direito.
Legislação:
Constituição Federal,
Legislação trabalhista
Previdenciária.
Hierarquia das Leis:
Norma fundamental,
Norma secundária
Norma de validade derivada;
Hierarquia das fontes formais.
Fontes estatais do direito; Processo Legislativo e Espécies Normativas.
Noções Básicas de Direito do Trabalho.
Princípios gerais do direito do trabalho.
Trabalho da mulher, menor e portador de necessidades especiais.
Organização Internacional do Trabalho (OIT): Principais convenções internacionais sobre direito do trabalhador.
Conteúdo legal do contrato de trabalho;
Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador.
Competências.
Direito Civil:
Pessoas,
Capacidade,
Bens,
Espécies de Contrato,
Responsabilidade contratual.
Direito Comercial:
Legislação,
Direito de Empresa – Lei n. 10.406 de 22/01/2002.
Direito Administrativo:
Administração direta e indireta,
Lei de Responsabilidade Fiscal, 4.3. A Lei 4320,
Orçamento e licitação.
Direito Tributário: C.T.N.,
Responsabilidade civil e penal,
Sujeitos da relação tributária,
Tributos, Lei 123 (Super Simples).
Direito Difuso:

Direito do Consumidor,
Direto Ambiental,
Direito da criança e adolescente,
Direito do Idoso.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da republica federativa do brasil. SP: Saraiva: 2007.

_____ Código civil brasileiro – CCB: lei 10.406/02. SP: Saraiva: 2007.

_____ Consolidação das leis do trabalho – CLT: lei 5452/43. SP: Saraiva: 2007.

_____ Código de defesa do consumidor – CDC. SP: Saraiva: 2007.

_____ Código tributário nacional – CTN. SP: Saraiva: 2007.

_____ Estatuto da criança e do adolescente – ECA. SP: Saraiva: 2007.

_____ Estatuto do idoso. SP: Saraiva: 2007.

_____ Legislação previdenciária. SP: Saraiva: 2007.

_____ Legislação ambiental. SP: Saraiva: 2007.

_____ Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.
www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)
PALAIA, Nelson. Noções essenciais de direito. 3.ed.: Saraiva: SP: 2005.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual de introdução ao estudo do direito. 4.ed.: Saraiva: SP: 2002.

BRASIL. Código Civil Brasileiro. 19.ed.: Saraiva: SP: 2004.

BRASIL. Vade Mecum. Saraiva: SP: 2006.

COTRIM, Euclides L. Direito básico. Curitiba: LBR: 2004.

MONTEIRO, Washington de B. Direito civil. SP: Saraiva: 2003.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. SP: LTR: 2004.

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. SP: Saraiva: 2003.

GIAMBIAGI, Fabio. ALEM, Claudia Ana. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. RJ: Campus: 1999.

MORAES, Alexandre. Direito administrativo. SP: Atlas: 2006.

_____ Direito constitucional. SP: Atlas: 2006.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13. ed.: SP: Saraiva: 2007.

XIV - ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS.
Carga horária total: 60 h/a
Teoria: 60 h/a

EMENTA
Organização empresarial e de seus componentes estruturais. Distribuição, processamento e métodos de trabalho e implantação de projetos de mudança organizacional.

CONTEÚDOS
Sistemas Administrativos;

Sistemas de informações gerenciais;
Departamentalização;
Arranjo físico;
Técnica de representação gráfica;
Manuais administrativos;
Desenvolvimento Organizacional;
Empreendedorismo.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, L. C. de. Organização Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.
_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

OLIVEIRA, D de P. R . O & M. São Paulo: Atlas, 1994.

FILHO, J. C. O & M Integrado à Informática. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Cury, A.. ORGANIZAÇÃO & MÉTODOS: Uma Visão Holística. Editora Atlas.

XV - PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGEM
Carga horária total: 60 h/a
Teoria: 60 h/a
EMENTA
Metodologia de produção e apresentação de trabalhos, instrumentos de coletas de dados.

CONTEÚDOS
Conceitos de metodologia científica;
Tipos de conhecimento –
Popular,
Científico,
Filosófico
Teológico;
Tipos de pesquisa:
Documental
De campo
Experimental
Bibliográfica;
Leitura e interpretação de texto;
Resumos, Resenhas e Relatórios;
Coleta de dados –
Questionário,
Entrevista
Formulário;
Normas da ABNT;
Etapas de um Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

_____. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

BASTOS, C. et al. Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 1993.

CANONICE, B C.F. Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Maringá: Unicorpore, 2006.

XVI - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

Conceitos básicos de administração e organização. Tipos de organizações Desenvolvimento histórico: diferentes abordagens e seus pressupostos. Mudança nas organizações empresariais e a integração da empresa com o mercado.

CONTEÚDOS

Conceitos básicos de administração e organização:

Organização e Administração,

Definição e visão geral do papel da administração;

Abordagem sobre a Administração e suas perspectivas;

Antecedentes históricos da Administração;

Abordagem científica / clássica da administração:

A Administração Científica de Taylor; Gilberth,Gantt e Emerson;

A abordagem Anatômica de Fayol;

O Fordismo e outras técnicas.

Abordagem humanística da administração;

Teoria das Relações Humanas da Administração;

Mary P Follett ;

A experiência de Hawthorne (Elton Mayo);

Decorrências da teoria das Relações Humanas:

Influência da motivação humana;

Liderança;

Comunicações;

Dinâmica de grupo;

Níveis da administração:

Processo administrativo,

Funções da administração,

Perfil do administrador.

Administração contemporânea:

Mundialização e a emergência do Terceiro Setor

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 3. 3d. São Paulo: Atlas, 2002.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas,1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva,1998.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PREDEBON, José. Criatividade, abrindo o lado inovador da mente. 2.ed São Paulo: Atlas, 1998.

WOOD JÚNIOR, Thomaz. Gurus, Curandeiros e Modismos Gerenciais. 2 ed.São Paulo: Atlas,1999.

Roteiro para elaboração do Plano de Estágio não obrigatório

Identificação da instituição de ensino

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Rua 19 de Dezembro, 1001 – Centro. Fone/fax (43) 534 1166 – CEP 86430-000
NRE – 17 Jacarezinho. 2430 - Santo Antônio da Platina – Paraná

Identificação do curso e eixo tecnológico
Técnico em Administração: Subsequente
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Professor orientador
Aguinaldo Roberto do Carmo

Justificativa

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na escola, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo escolar, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação no campo de trabalho.

O estágio funciona como uma “janela do futuro” através do qual o aluno antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

Objetivos do estágio

Aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho;

Criar oportunidade de exercitar a prática profissional;

Enriquecer e atualizar a formação educacional desenvolvida no curso Técnico em Administração.

Atividades de estágio

As atividades devem possibilitar:

a integração social;

o uso das novas tecnologias, principalmente na área do curso: Administração;
produção de textos;
aperfeiçoamento do domínio do cálculo;
aperfeiçoamento da oralidade;
compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotinas afins.

Atribuições da instituição de ensino:
Indicar o professor orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
Zelar pelo cumprimento do Plano de Estágio;
Celebrar Termo de Compromisso com alunos e parte concedente após firmado o Termo de Convênio, autorizado pelo Sr. Governador.

Atribuições do Coordenador de Curso, Coordenador de Estágio
elaborar o plano de estágio e orientar sua execução;
organizar formulários e registros para acompanhamento do estágio de cada aluno;
manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio na parte concedente;
explicitar a proposta pedagógica da Instituição de Ensino e do plano de estágio obrigatório e não obrigatório à parte concedente;
planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o Termo de Compromisso, mediante relatório;
zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio;
orientar a parte concedente quanto à legislação educacional e às normas de realização do estágio;
solicitar relatórios de estágios da parte concedente e do aluno;
realizar visitas nas instituições concedentes para avaliar as condições de funcionamento do estágio;
orientar previamente o estagiário quanto:

- às exigências da empresa;
- às normas de estágio;
- aos relatórios que fará durante o estágio;
- aos direitos e deveres do estagiário.

Obs.: No caso de estudante com deficiência, que apresente dificuldades para elaborar o relatório, o professor orientador deverá auxiliar esse estagiário.

Atribuições da parte concedente:
Celebração de Convênio com a entidade mantenedora da instituição de ensino;
Celebração do Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estudante;
A oferta de instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
Indicação de funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
Contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio nos casos de estágio não- obrigatório;
Entrega do termo de realização do estágio à instituição de ensino por ocasião do desligamento do estagiário, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
Relatório de atividades, enviado à instituição de ensino, elaborado pelo funcionário responsável pela orientação e supervisão de estágio, com prévia e obrigatória vista do estagiário e com periodicidade mínima de 6 (seis) meses;
A remuneração do agente integrador pelos serviços prestados, se houver.

Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente
Acompanhar o plano de atividades do estágio proposto pela parte concedente e a instituição de ensino:
Tomar conhecimento do Termo de Compromisso;
Orientar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o Plano de Estágio;
Preencher os relatórios de estágio e encaminhar à instituição de ensino;
Manter contato com o Professor orientador da escola;

Propiciar instalações e ambiente favoráveis à aprendizagem social,
Profissional e cultural dos alunos;
Encaminhar relatório de atividades, com prévia e obrigatória vista do
Estagiário, à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 meses.

Atribuições do estagiário:
Ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte
Concedente como na instituição de ensino;
Celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a
Instituição de ensino;
Respeitar as normas da parte concedente e da instituição ensino;
Associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio;
Realizar e relatar as atividades do plano de estágio e outras, executadas, mas não previstas no plano de estágio;
Entregar os relatórios de estágio no prazo previsto.

Forma de acompanhamento do estágio
O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades através de questionários e registros.

Avaliação do estágio
Para avaliar o estágio, o professor orientador deve observar os seguinte itens:
Analisar em que medida o Plano de Estágio está sendo cumprido.
No que se refere ao aluno: embora não tenha função de veto ao estágio não-obrigatório, faz-se necessário avaliar em que medida está contribuindo ou não para o desempenho escolar do aluno. Desta forma o professor orientador precisa ter acesso a três documentos do aluno:
- rendimento e aproveitamento escolar;
- relatório elaborado pelo aluno;
- relatório de desempenho das atividades encaminhado pela parte concedente.

No que se refere à parte concedente: o professor orientador, mediante visitas às instituições e análise dos relatórios, tem a incumbência de avaliar as condições de funcionamento do estágio, recomendando ou não sua continuidade. Aspectos a

serem observados: Cumprimento do Artigo 14 da Lei 11.788/98 e Artigos 63, 67 e 69 da Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Informática visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

Os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, há disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o estudante se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Informática enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

A área de informática está no quotidiano do trabalho em todos os setores econômicos e presente em várias etapas do processo produtivo, do comércio e dos serviços exercendo a condição de base para o perfeito funcionamento do sistema. Por outro lado, a informática está presente no cotidiano de todas as pessoas. Assim é uma área que demanda permanente atualização e apresenta uma crescente exigência de trabalhadores qualificados. O uso da informática disseminou-se nos últimos anos, criando a necessidade de profissionais de diversos níveis com capacidades para criar, especificar e manter funcionando sistemas computacionais de tamanhos e características variadas. Profissionais de nível técnico na área de informática são importantes na disseminação e popularização da mesma.

Uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior e que pretende ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades tem no curso técnico subsequente a oportunidade de fazê-lo em tempo reduzido.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:

Lei 10.639/03 (trata da **História e Cultura Afro Brasileira e Africana);**

Lei 11.645/08 (referente a **História e Cultura Afro Brasileira e Indígena);**

Lei 13.381/01 (**História do Paraná);**

Lei federal 11.769/08 **ensino de música;**

Lei federal 11.525/07 **direito das crianças e adolescentes;**

Decreto nº 1.143/99, portaria 413/02, **educação tributária;**

Lei federal 9.795/99, **Educação Ambiental;**

Lei 9.294/96, **Prevenção ao uso indevido de drogas;**

Lei 120/99, **Sexualidade humana;**

Lei 8.069/90, **Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;**

Lei 18.118 de 24/06/2014 **dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;**

Lei 17.335/2012 - **dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;**

Lei 10.741 de 03/10/2003 – **Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;**

Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – **Educação Ambiental.**

Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).

A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

OBJETIVOS

Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;

Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho;

Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas;

Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de informática com a finalidade de consolidar o “saber fazer”;

Formar para o exercício da cidadania, com entendimento da realidade social, econômica, política e cultural do mundo do trabalho, para a atuação de forma ética como sujeito histórico;

Proporcionar a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos da informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação e os elementos de qualidade de softwares, multimídia, conhecimento técnico para aperfeiçoar e desenvolver a automação das tarefas relacionadas ao cotidiano da vida profissional;

Preparar profissional de nível técnico com capacidade par criar e manter projetos de softwares simples;

Fornecer ao educando a competência para preparar o ambiente computacional para instalação/operação de sistemas;

Formar profissional com competência para especificar sistemas computacionais;

Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Domina conteúdos e processos básicos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, cultural e das diferentes modalidades de linguagem necessárias para a autonomia intelectual e moral, compreendendo as transformações históricas, econômicas, políticas e sociais de forma a proceder orientado por valores democráticos e solidários que fundamentam o agir ético no exercício da cidadania e na intervenção no mundo do trabalho com competência profissional técnica para empregar ferramentas de informática e prestar suporte na utilização destas,

interagindo com outros profissionais colaborando na solução de problemas técnicos da área.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa:

1 - ANÁLISE E PROJETOS

Carga horária total: 160 h/a

Teoria: 80 h/a

Prática: 80h/a

EMENTA

Introdução a Sistemas de Informação; Levantamento e Modelagem de Dados; Análise e Desenvolvimento de Sistema.

CONTEÚDOS

Fases da concepção de projetos;

Influência dos sistemas de hardware e de software na fase de desenvolvimento;

Estudo do sistema de informação de uma empresa; Conceitos e fundamentos de desenvolvimento estruturado de sistema de informações;

Ciclo de vida de sistemas;

Procedimentos operacionais passíveis de sistematização;

Técnicas de entrevistas e levantamentos de necessidades;

Requisitos para a elaboração de projetos consistentes;

Desenvolvimento, montagem de organogramas e diagramas;

Técnicas de montagem de proposta e avaliação da proposta de informatização;

Ferramentas para desenvolvimento de projetos;

Diagrama de Entidade e Relacionamentos (DER); Diagrama de Fluxo de Dados (DFD);

Criação de dicionários de dados;

Especificação de processos; Objetivo e importância dos relatórios de sistema;

Apresentação de projeto final;

Ferramentas de modelagem de sistemas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CIENFUEGOS, F.; VAITSMAN, D. AnáliseInstrumental, EditoraInterciência, Rio de Janeiro, 2000.

DEMARCO, Tom. Análise Estruturada e Especificação de Sistemas. São Paulo: Editora Campus, 1989.

DAVID. W. S. Análise e projeto de sistema uma abordagem estruturada. RJ. LTC, 1994.

GANE, C & SARSON, T. Análise Estruturada de Sistemas. Rio de Janeiro , LTC, 1983.

GUSTAFSON, David. Teoria e problemas de engenharia de software. Porto Alegre: Bookman, 2003, 207p.: il. (Coleção Schaum).

CORREIA , Carlos Henrique & TAFNER, Malcon Anderson. Análise Orientadaa Objeto. 2ª edição Florianópolis. Editora Visual Books 2006.

NASCIMENTO Luciano Prado Reis. O usuário e o desenvolvimento de Sistemas Florianópolis Visual Books 2003.

POMPILHO, S. Análise Essencial: Guia Prático de Análise de Sistemas, Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2002.

2 - BANCO DE DADOS

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 40 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA

Conceitos, definição e aplicação de bancos de dados. Modelagem de dados. Mecanismos de acesso e consulta.

CONTEÚDOS

Conceitos e características;

Tipos de Banco de Dados;

Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados;

Modelo de Dados, conceitos, objetivos e relacionamentos;

Modelo de Entidades e Relacionamentos, conceitos e arquitetura;

Normalização de Dados, conceitos, funcionalidades e processos;

Linguagem de Consultas – SQL, conceitos e funcionalidades;

Conexões com o banco de dados.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente.

MONTEIRO. E. Projeto de sistemas e Banco de Dados. Brasport. 2004.

SETZER, Valdemar W., SILVA Flavio Soares Corrêa da. Bancos de Dados. Edgard Blucher. 1 ª EDIÇÃO.

DATE C J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Ed. Campus.

ELMASRI Ramez E., NAVATHE Shamkant. Sistema de Banco de Dados. Pearson/Pretice Hall. 4 ª edição.

3 - FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA

O Trabalho Humano nas perspectivas ontológica e histórica: o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura: o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

CONTEÚDOS

Dimensões do trabalho humano;

Perspectiva histórica das transformações do mundo do trabalho;

trabalho como mercadoria: processo de alienação;

Emprego, desemprego e sub-emprego;

processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;

impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho;

Qualificação do trabalho e do trabalhador;

Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992.

ARANHA, M. L.A. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

DURKHEIM. E. Educação e Sociologia. 6 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

FERNANDES, Florestam. Fundamentos da explicação sociológica – 3 ed. Rio de Janeiro:

MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. 3. ed. Série: Fundamentos. N.38. São Paulo: Ática, 1991.

SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

4 - FUNDAMENTOS E ARQUITETURA DE COMPUTADORES
Carga horária total: 80 h/a
Teoria: 40 h/a
Prática: 40h/a

EMENTA
Evolução Histórica dos Computadores, Componentes de Hardware e Software, Representação de Dados, Sistemas de Numeração. Introdução, Tipos e Evolução das arquiteturas.

CONTEÚDOS
Histórico e evolução dos computadores;
Conceitos de hardware e software;
Tipos de sistemas e linguagens;
Entrada, processamento e saídas de dados;
Bit e bytes e seus múltiplos;
Sistemas Numéricos e sua representação;
Dispositivos de entrada e saída;
Tipos de armazenamento;
Classificação de computadores;
Modelos de sistemas digitais: Unidades de Controle e Processamento;
Conceitos básicos de arquitetura: Endereçamento, tipo de dados, conjuntos de instruções e interrupções;
Organização de Memória;
Processamento paralelo e Multiprocessadores;
Desempenho de arquiteturas de computadores.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

GREG, Abrahan Silberschatz, GALVN, Gagne Peter Baer. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Editora LTC.

MARCULA, M. Informática: Conceitos e Aplicações. Erica. 2003.

MEIRELLES. F. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores. Makron Books. 2000.

MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores. LTC.

MURDOCCA, Miles. Introdução à Arquitetura de Computadores. Ed. Campus.

TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. LTC.

TOLEDO, Cláudio Alexandre de. Informática – Hardware, Software e Redes. Editora Yalis.

WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de computadores. Sagra-DC Luzzatto.

5 - INFORMÁTICA INSTRUMENTAL

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 20 h/a

Prática: 60h/a

EMENTA

Conceitos básicos e ferramentas do sistema operacional, Editoração Eletrônica, Planilha Eletrônica e Gerenciador de Apresentação.

CONTEÚDOS

Uso adequado do teclado (Noções de Digitação);

Introdução ao sistema operacional;

Manipulação de arquivos e pastas;

Configuração de componentes do sistema operacional;

Instalação de programas;

Manipulação de disquetes, CD, DVD, Pen Drivers;

Editoração Eletrônica;

Criação e formatação de textos;

Configuração e layout de páginas;

Tabelas;

Mala direta;

Impressão de arquivos;

Revisores ortográficos e gramaticais;

Criação e formatação de planilhas;

Fórmulas e funções; Classificação, filtro e totalização de dados; Gráficos;

Utilização de programa de apresentação.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de

MANZONO, J. G. Open Office.org versão 1.1 em português guia de aplicação 1ª ed - São Paulo, ed. Érica 2003.

SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/Português. 3ª. Edição. Editora Nobel.

CAPRON, H.L. JOHNSON J. A. Introdução à Informática. Prentice – Hall.

6 - INGLÊS TÉCNICO
Carga horária total: 40 h/a
Teoria: 40 h/a

EMENTA
Leitura, escrita e interpretação de textos técnicos de informática na língua inglesa.

CONTEÚDOS
Textos diversos de informática;
Vocabulário de termos de hardware e software;
Utilização de dicionário e manuais técnicos de informática;
Regras gramaticais mais comuns.

BIBLIOGRAFIA
BOHN, H. I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: A necessidade de des(re)construção de conceitos. In. LEFFA, V. O professor de Línguas Estrangeiras. Construindo a Profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

7 - INTERNET E PROGRAMAÇÃO WEB

Carga horária total: 240 h/a

Teoria: 120 h/a

Prática: 120h/a

EMENTA

Histórico, Evolução e Serviços de Internet. Segurança;Ferramentas, Projetos (Design) e Desenvolvimento de Páginas Estáticas e Dinâmicas.

CONTEÚDOS

Histórico;

A comunicação na Internet.;

Tipos de conexão, banda estreita e banda larga;

Protocolos da Internet (família TCP/IP e www);

Navegadores;

Mecanismo de busca;

Correio eletrônico;

Fórum de discussão;

Layout, desenvolvimento e design;

Linguagem para desenvolvimento de aplicações WEB;

Organização de páginas estáticas e dinâmicas; Servidor de base de dados;

Ferramentas de acesso à base de dados;

Segurança do usuário e proteção de dados;

Estilos de páginas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA Marcus Garcia de, ROSA Pricila Cristina. Internet, Intranet E Redes Corporativas. Editora Brasport.

ASCENCIO Ana Fernanda Gomes, CAMPOS Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos da programação de computadores – Algoritimo, Pascal, C/C++ e Java. Editora Pearson/Prentice Hall.

BABIN Lee. AJAX COM PHP: do iniciante ao profissional. Alta Books.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

DEITEL, Harvey M. & Deitel, Paul J.. Java: como Programar. Prentice – Hall.

JANOTA Dauton, TULLIO Bruno &. FLASH 8: OOP E PHP 5. Editora Axcel.

MELO Alexandre Altair de, NASCIMENTO Mauricio G. F. PHP Profissional - Aprenda a Desenvolver Sistemas Profissionais Orientados a Objetos com Padrões de Projeto. Novatec.

NOGUEIRA Hugo. Flash 8 com administração remota em PHP e MySQL. Ciência Moderna.

PUGA, Sandra, RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estrutura de Dados: Com Aplicações Em Java. Editora Pearson Prentice Hall.

SETZER, Valdemar W. Fábio KON; Introdução à Rede Internet e seu Uso, São Paulo; ed Edgard Blucher.

TONSON Laura, WELLING Luke. Php e Mysql: Desenvolvimento da Web. Campus.
TORRES, G. Redes de Computadores – Curso Completo. Axcel. 2001.

8 - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Carga horária total: 240 h/a

Teoria: 120 h/a

Prática: 120h/a

EMENTA

Abstração e resolução de problemas. Desenvolvimento e formas de representação de algoritmos. Tipos de dados, operadores matemáticos e estruturas de controle. Conceitos de linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento.

CONTEÚDOS

Etapa para resolução de um problema via computador;

Conceitos básicos;

Sequência lógica;

Conceitos de tipos de dados e instruções primitivas;

Operadores matemáticos;

Variáveis e constantes;

Tabela verdade;

Representação e implementação de algoritmos;

Pseudocódigo;

Regras para construção de algoritmos;

Comandos de entrada e saída;

Estrutura de controle (sequencial, condicional e repetição);

Teste de mesa;

Implementação de algoritmos;

Conceitos e operações com arquivos;

Modelo de programação;

Sintaxe da Linguagem de Programação;

Organização do código, modularização;

Elementos de controle;

Operações e propriedades;

Fase de desenho e fase de execução;

Tipos de controles;

Dados, escopo de variáveis e constantes;

Mecanismos de programação;

Funções e procedimentos;

Detecção e prevenção de erros de sintaxe;

Erros semânticos;

Criação da interface;

Geração de Relatórios;

Orientação a Objetos.

BIBLIOGRAFIA

BOENTE Alfredo. Construindo algoritmos computacionais: Lógica de Programação. Brasport.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CARBONI Irenice de Fátima. Lógica de Programação. Thomson Learning (Pioneira).

FORBELLONE André Luiz, EBERSPACHER Henri F. Lógica de Programação – A construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª Ed. Pearson/Prentice Hall.

MANZANO, Jose Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação em computadores. Editora Érica. 2002.

SAID, Ricardo. Curso de Lógica de Programação. Digerati/Universo de livros.
SENAC. Construção de Algoritmos. Editora Senac.

SOUZA, Marco Antonio Furlan de, GOMES Marcos Marques, SOARES Marcio Vieria. Algoritmos e Lógica de Programação. Editora Thomson.

XAVIER Gley Fabiano Cardoso. Lógica de Programação. Senac.

ZAVIANI. N. Projeto de Algoritmos: Com Implementação em Pascal e C. Thonson. 2000.

9 - MATEMÁTICA

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA

Conceitos básicos relacionados às formas espaciais e quantidades e de procedimentos matemáticos na resolução de problemas.

CONTEÚDOS

Operações básicas;

Frações;

Expressões numéricas;

Potências;

Radiciação;

Trigonometria;

Equações do Primeiro Grau;

Equações de segundo Grau;

Regra de três simples;

Logarítimos;

Matrizes.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.

MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª ed. São Paulo, Editora Ática, 2003.

10 - PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA

Metodologia de produção e apresentação de trabalhos, instrumentos de coletas de dados.

CONTEÚDOS

Conceitos de metodologia científica;

Tipos de conhecimento - popular, científico, filosófico e teológico;

Tipos de pesquisa – documental, de campo, experimental e bibliográfica;

Leitura e interpretação de texto;

Resumos,

Resenhas e Relatórios;

Coleta de dados - questionário, entrevista e formulário;

Normas da ABNT;

Etapas de um Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C. Et al. Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 1993.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CANONICE, B.C.F. Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Maringá: Unicorpore. 2006.

11 - REDES E SISTEMAS OPERACIONAIS

Carga horária total: 160 h/a

Teoria: 80 h/a

Prática: 80h/a

EMENTA

Histórico, conceitos, estrutura e dispositivos de Sistemas Operacionais. Fundamentos de comunicação de dados, introdução às redes de computadores, protocolos de comunicação, serviços de rede, projeto de redes, conceitos básicos de segurança em redes de computadores.

CONTEÚDOS

Histórico e evolução dos Sistemas Operacionais;

Introdução aos Sistemas Operacionais;

Tipos de Sistemas Operacionais;

Estruturas de sistemas Operacionais;

Serviços e chamadas de um sistema operacional;

Conceito de processo;

Conceitos de transmissão de dados;

Tipos de transmissão de dados;

Largura de banda;

Conceito de modulação e multiplexação de dados;

Meios de transmissão;

Equipamentos de rede;

Conceito de redes LAN e WAN;

Modelos de Referência OSI;

Protocolos de comunicação em redes;

Endereçamento IP;

Cabeamento estruturado;

Instalação e configuração de rede.

BIBLIOGRAFIA

CARMONA, Tadeu. Segredos das Redes de Computadores. 2ª Ed. Editora Digerati / Universo de livros.

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 4ª edição. Editora Artmed.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

DANTAS Mário. Tecnologia de Redes de comunicação e computadores. Editora AXCEL.

DEITEL Choffnes. Sistemas Operacionais. Editora Person.

FERREIRA, Hugo Barbosa. Redes de Planejamento: Metodologia e prática com PERT/CPM E MS PROJECT. Editora Ciência Moderna.

GAGNE, Abrahan Silberschatz Greg, GALVN, Peter Baer. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Editora LTC.

GALLO, M.A. Comunicação entre Computadores e Tecnologias de Rede, Thomsnon. 2003.

GOUVEIA José, MAGALHÃES Alberto. Redes de Computadores. Editora LTC.

GUIMARÃES Alexandre Guedes, LINS Rafael Dueire, OLIVEIRA Raimundo Corrêa. Segurança em Redes privadas Virtuais – VPNS. Editora Brasport.

MATTHEWS Jeanna. Redes de computadores – Protocolos de Internet em Ação. Editora LTC. 2006.

MENDES Douglas Rocha. Redes de Computadores: Teoria e Prática. Editora Novatec.

NAKAMURA Emílio Tissato, GEUS Paulo Licio. Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos. Editora Novatec.

STARLIN Gorki. TCP/IP: Redes de computadores e Comunicação de dados. Editora Alta Books.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Campus.

TANENBAUM Andrew S, WOODHULL Albert S. Sistemas Operacionais: Projetos e Implementação. Editora Bookman.

TORRES, G. Redes de Computadores – Curso Completo. Axcel. 2001.

VIGLIAZZI Douglas. Rede Locais com Linux. 2ª edição. Editora Visual Books.

12 - SUPORTE TÉCNICO

Carga horária total: 160 h/a

Teoria: 100 h/a

Prática: 60h/a

EMENTA

Componentes, instalação, configuração e manutenção de computadores, periféricos e software.

CONTEÚDOS

Alimentação;

Montagem e configuração de computadores;

Instalação de Sistemas Operacionais e aplicativos;

Conexão e configuração de periféricos;

Diagnóstico de defeitos e erros.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

TORRES. G. Manutenção e Configuração de Micros. Axcel Book. 1997.

TORRES. G. Hardware Fácil & Rápido. Axcel Book. 1997.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Identificação da instituição de ensino

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO NORMAL E PROFISSIONAL
Rua 19 de Dezembro, 1001 – Centro. Fone/fax (43) 534 1166 – CEP 86430-000
NRE – 17 Jacarezinho. 2430 - Santo Antônio da Platina – Paraná

Identificação do curso e eixo tecnológico

Técnico em Informática: Integrado, Subsequente e Proeja

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Professores orientadores

Alessandra Guimarães Barbosa de Souza

Justificativa

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o

aprendido na escola, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo escolar, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação no campo de trabalho.

O estágio funciona como uma “janela do futuro” através do qual o aluno antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

Objetivos do estágio

Aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho;

Criar oportunidade de exercitar a prática profissional;

Enriquecer e atualizar a formação educacional desenvolvida no curso de Informática.

Atividades de estágio

As atividades devem possibilitar:

a integração social;

o uso das novas tecnologias, principalmente na área do curso: Informática;

produção de textos;

aperfeiçoamento do domínio do cálculo;

aperfeiçoamento da oralidade;

compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotinas afins.

Atribuições da instituição de ensino:

Indicar o professor orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;

Zelar pelo cumprimento do Plano de Estágio;

Celebrar Termo de Compromisso com alunos e parte concedente após firmado o Termo de Convênio, autorizado pelo Sr. Governador.

Atribuições do Coordenador de Curso, Coordenador de Estágio:

elaborar o plano de estágio e orientar sua execução;
organizar formulários e registros para acompanhamento do estágio de cada aluno;
manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio na parte concedente;
explicitar a proposta pedagógica da Instituição de Ensino e do plano de estágio obrigatório e não-obrigatório à parte concedente;
planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o Termo de Compromisso, mediante relatório;
zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio;
orientar a parte concedente quanto à legislação educacional e às normas de realização do estágio;
solicitar relatórios de estágios da parte concedente e do aluno;
realizar visitas nas instituições concedentes para avaliar as condições de funcionamento do estágio;
orientar previamente o estagiário quanto:

- às exigências da empresa;
- às normas de estágio;
- aos relatórios que fará durante o estágio;
- aos direitos e deveres do estagiário.

Obs.: No caso de estudante com deficiência, que apresente dificuldades para elaborar o relatório, o professor orientador deverá auxiliar esse estagiário.

Atribuições da parte concedente:
celebração de Convênio com a entidade mantenedora da instituição de ensino;
celebração do Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estudante;
a oferta de instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
indicação de funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio nos casos de estágio não- obrigatório;
entrega do termo de realização do estágio à instituição de ensino por ocasião do desligamento do estagiário, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
relatório de atividades, enviado à instituição de ensino, elaborado pelo funcionário responsável pela orientação e supervisão de estágio, com prévia e obrigatória vista do estagiário e com periodicidade mínima de 6 (seis) meses;
a remuneração do agente integrador pelos serviços prestados, se houver.

Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente
Acompanhar o plano de atividades do estágio proposto pela parte concedente e a instituição de ensino:
tomar conhecimento do Termo de Compromisso;
orientar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o Plano de Estágio;
preencher os relatórios de estágio e encaminhar à instituição de ensino;
manter contato com o Professor orientador da escola;
propiciar instalações e ambiente favoráveis à aprendizagem social,
profissional e cultural dos alunos;
encaminhar relatório de atividades, com prévia e obrigatória vista do
estagiário, à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 meses.

Atribuições do estagiário:
ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte
concedente como na instituição de ensino;
celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a
instituição de ensino;
respeitar as normas da parte concedente e da instituição ensino;
associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio;
realizar e relatar as atividades do plano de estágio e outras, executadas,
mas não previstas no plano de estágio;
entregar os relatórios de estágio no prazo previsto;.

Forma de acompanhamento do estágio

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades através de questionários e registros.

Avaliação do estágio

Para avaliar o estágio, o professor orientador deve observar os seguinte itens:

Analisar em que medida o Plano de Estágio está sendo cumprido.

No que se refere ao aluno: embora não tenha função de veto ao estágio não-obrigatório, faz-se necessário avaliar em que medida está contribuindo ou não para o desempenho escolar do aluno. Desta forma o professor orientador precisa ter acesso a três documentos do aluno:

- rendimento e aproveitamento escolar;
- relatório elaborado pelo aluno;
- relatório de desempenho das atividades encaminhado pela parte concedente.

No que se refere à parte concedente: o professor orientador, mediante visitas às instituições e análise dos relatórios, tem a incumbência de avaliar as condições de funcionamento do estágio, recomendando ou não sua continuidade. Aspectos a serem observados: Cumprimento do Artigo 14 da Lei 11.788/98 e Artigos 63, 67 e 69 da Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS

JUSTIFICATIVA

A reestruturação Curricular do Curso Técnico em Recursos Humanos visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A proposta de formação de técnicos para a área de gestão de recursos humanos justifica-se pela crescente complexidade que a envolve. Sendo ela, hoje, o ativo mais importante de qualquer organização, exige a formação de profissionais competentes e habilitados com as principais metodologias, técnicas e instrumentos de gestão. Além de corresponder com postura adequada aos novos desafios trazidos pela sociedade da informação onde a mudança é uma constante e incide de diferentes formas no processo de inclusão, desenvolvimento e adequação dos recursos humanos nas organizações.

A Escola Pública é a mais importante porta de entrada para uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior. Para os que pretendem ou necessitam ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades tem no curso técnico subsequente a oportunidade de fazê-lo em tempo reduzido. Para esta população, pelo menos provisoriamente, o curso médio subsequente qualifica o ponto de chegada do processo formativo, ampliando-lhe as possibilidades. No entanto, esta formação não pode, sob nenhuma justificativa, reduzir a qualidade da formação. Estes jovens incorporados ao mercado do trabalho com sua formação fundada no conhecimento científico e tecnológico, domínio da dinâmica cultural dos diferentes setores da sociedade, compromisso ético e perspectiva cidadã poderão garantir para si e para sua comunidade uma melhor participação nos benefícios produzidos historicamente pela humanidade.

Para contextualizar os conteúdos serão contempladas nesta disciplina a legislação:
Instrução nº 04/2005 pág.50 da DCEs (Geografia do Paraná), acrescentar os temas atrelados aos conteúdos sempre que surgirem as oportunidades.
Lei 10.639/03 (trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);
Lei 11.645/08 (referente a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);
Lei 13.381/01 (História do Paraná);
Lei federal 11.769/08 ensino de música;
Lei federal 11.525/07 direito das crianças e adolescentes;
Decreto nº 11.43/99, portaria 413/02, educação tributária;
Lei federal 9.795/99, Educação Ambiental;
Lei 9.294/96, Prevenção ao uso indevido de drogas;
Lei 120/99, Sexualidade humana;
Lei 8.069/90, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente;
Lei 18.118 de 24/06/2014 dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógico no Estado do Paraná;
Lei 17.335/2012 - dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nas instituições da rede pública e privada;
Lei 10.741 de 03/10/2003 – Estatuto do Idoso – dispõe sobre os direitos do idoso;
Lei Federal 9.795/1999 e Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CP 02/2012 – Educação Ambiental.
Algumas temáticas serão trabalhadas, sempre que surgirem oportunidades, inseridas aos conteúdos das disciplinas, como: Lei Maria da Penha (Lei n°11.340, de 07/08/2016) e Lei dos Direitos Humanos (Lei n° 12.986 de 02/06/2014). SAREH (Resolução n° 2527/2017), Lei da Gestante (Lei n°6.202 de 17/04/1975), Lei do Estágio não Obrigatório (Lei n° 11.788 de 25/09/2008). Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente (Resolução n° 113 de 19/04/2006). Escolas Sustentáveis - Programa do Governo Federal (Resolução CD/FNDE nº 18 de 21/05/2013), Redução dos Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/10, Decreto 7.404 de 23/12/2010), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.506/97) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009).
A metodologia de ensino implica em termos de currículo, tempo de aprendizagem, utilização das TIC, atendimento individualizado, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.

OBJETIVOS

Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;

Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir a inserção no mundo do trabalho.

Articular conhecimentos científicos e tecnológicos estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de recursos humanos com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.

Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de recursos humanos.

Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

Formar Técnicos em Recursos Humanos capazes de atuar em instituições públicas e privadas atendendo as especificidades dessas organizações na área de administração de pessoal.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Tem formação teórico-prática para apoiar ações de planejamento, organização, controle e tomada de decisão na área de recursos humanos do setor público e privado realizando as rotinas trabalhistas com atendimento à legislação vigente, procedimentos de seleção e avaliação de pessoal, análise de cargos e funções e organização de estratégias de capacitação e desenvolvimento de pessoal utilizando-se de instrumentos técnicos e equipamentos informatizados.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa:

1 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTA

Relações de trabalhistas - Direito dos trabalhadores e dos empregadores sobre a ótica da CF; OIT; CLT e Legislações Específicas.

CONTEÚDOS:

História da Legislação do Trabalho e sua Razão de Ser;

Legislação Trabalhista;

Sindicatos - Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho;

Processos Trabalhistas: Características das Demandas Judiciais, partes e substitutos;

Legislação Previdenciária;

Reflexos Legais, Assédio Moral e Sexual (OIT);

Restrições Legais às Políticas de RH: a Regulação do Mercado de Trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BITTAR, Carlos Alberto. A Lei de Software e seu Regulamento. Rio de Janeiro, Forense, 1988.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CHAVES, Antônio. Repressão Penal às Violações do Direito do Autor. IN: Revista da Faculdade de Direito da USP, São Paulo, v. LXXVII, 1982.

COSTA JUNIOR, Paulo José e GREGORI, Georgio. Comentários ao Código Penal. São Paulo: Saraiva, 1987.

GOMES, Orlando. A Proteção Jurídica do Software. Rio de janeiro: Forense, 1985.

LEITE, Manoel Carlos de Costa. Manual das Contravenções Penais. São Paulo: Saraiva, 1962.

NASCIMENTO, Tupixabá M. C. do. Comentários ao Código do Consumidor. Rio de Janeiro: Aide, 1991.

NOBRE, José Freitas. Comentários à Lei de Imprensa. São Paulo: Saraiva, 1989.

OLIVEIRA, Elias de. Crimes contra a Economia Popular e o Juro Tradicional. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1952.

PEDRAZZI, Cesare e COSTA JUNIOR, Paulo José da. Tratado de Direito Penal Econômico: Direito Penal das Sociedades Anônimas. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1973.

_____. Contravenções Penais. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1978.

_____. Crime de Sonegação Fiscal. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1973.

_____. Crimes Falimentares. IN: Legislação Penal Especial. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1972.

_____. Legislação Penal Especial. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1972.

PIMENTEL, Manoel Pedro. Direito Penal Econômico. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1973.

2 - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Estratégias de capacitação e desenvolvimento de pessoas. Gerenciamento de necessidades de capacitação e desenvolvimento. Elaboração, execução e avaliação de programas de capacitação e desenvolvimento. Avaliação de desempenho.

CONTEÚDOS

Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal.

Aspectos gerais; importância da capacitação, legislação e políticas pertinentes;

Evolução do treinamento empresarial;

Atribuições e organização de um órgão de treinamento;

Legislação relativa ao treinamento;

Políticas de capacitação de recursos humanos;

Papel da capacitação na empresa e na sociedade;

Educação e treinamento;

Planejamento e desenvolvimento de programas de treinamento;

Levantamento de necessidades de treinamento;

Elaboração de programas de treinamento;

Desenvolvimento de planos de treinamento;

Programas de cursos: cronogramas

Registro e controle de cursos

Técnicas e recursos utilizados;

Tecnologia moderna e a capacitação;

Recursos complementares a capacitação;

Treinamento Técnico e Administrativo;

Treinamento de Estagiário

Treinamento Introdutório

Formação Profissional

Treinamento e desenvolvimento gerencial
Formação e aperfeiçoamento de instrutores
Sistema de avaliação do treinamento
Conceito de Avaliação do Desempenho;
Avaliação do Desempenho versus Avaliação e Gestão de Competências.
Avaliação do desempenho como processo
Objetivos da Avaliação do Desempenho;
Intervenientes e Responsáveis pela Avaliação;
Principais etapas de um Processo de Avaliação do Desempenho;
Da Avaliação de Competências à Gestão das Competências: Definição de Competência. Atitudes, Personalidade e Competência. Competência e Desempenho. Identificação e Avaliação das Competências. Identificação das Competências. Fatores determinantes do Desempenho Humano. Avaliação das Competências Individuais;
Métodos de Avaliação do Desempenho: Métodos Tradicionais, Métodos Modernos e Métodos Mistos. Consequências da Avaliação do Desempenho. Consequências para as Pessoas Avaliadas. Consequências para os Avaliadores. Consequências para a Organização;
A Cultura Organizacional, a Gestão e a Avaliação das Competências;
Concepção e Elaboração de um Plano de Avaliação: Definição das principais etapas. Instrumentos de Diagnóstico. Definição dos Métodos (vantagens e limites de cada método);
Análise e Avaliação do Plano
Avaliando e Descobrindo a Produtividade do Trabalhador;
Incentivos: Remuneração Fixa ou Variável;
Incentivos: Remuneração Relativa e Torneios;
Benefícios, Aposentadoria Complementar e Participação Acionária;
Incentivos baseados em Senioridade;
Competição pelos Talentos: Políticas em Relação a Ofertas Externas;
Trabalho em Grupo (team production);
Tarefas, Autoridade e Delegação (empowerment);

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fernando Neves. Avaliação de Desempenho para Gestores. Lisboa: Ed McGrawHill, 1996.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

BRILMAN, Jean. As Melhores Práticas de Gestão no Centro do Desempenho. Lisboa: Silabo, 2000.

DRUCKER, Peter. Fator Humano e Desempenho. São Paulo: Ed. Pioneira, 1991.

LEURY & FISCHER. Processo e Relações do Trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. 30ª Ed., São Paulo: Editora LTr, 2004.

WERTHER, Jr., WB & Davis, K. Administração de Pessoal e Recursos Humanos. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1983.

ZANLUCA, Júlio César. Gestão de Recursos Humanos. Obra eletrônica disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/obras/gestaorh.htm>

3 - FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

A perspectiva ontológica do trabalho: O trabalho como condição de sobrevivência e de realização humana. A perspectiva histórica do trabalho: Mudanças no mundo do trabalho, alienação, desemprego, qualificação do trabalho e do trabalhador. Relações sociais e ética: padrões valorativos, determinismo da produção, responsabilidade social e cidadania, determinantes culturais, tradição e negócios; padrões de comportamento profissional; desempenho profissional e cultura. A ética nas relações de trabalho.

CONTEÚDOS

O trabalho humano: ação sobre o ambiente, produção de cultura e humanização.

- Perspectiva histórica:
- Diferentes modos de produção,
- Industrialismo,
- Alienação e exploração de mais valia,
- Emprego, desemprego e subemprego;
- Organizações dos trabalhadores;

O papel do estado na proteção aos incapacitados.

Código de Ética Profissional: Análise e Definições da Profissão; Prescrição Normativa de Conduta;

Situações Concretas, o Comportamento do Profissional e do Indivíduo, a Ética do Administrador, Gerente ou Gestor (de Dados, de Pessoas, de Recursos ou de Informações);

Crise de Valores, Imperícia, Negligência, Fraudes de Qualidade e Quantidade Desvios de Conduta x "Normalidade" de Conduta, Permissividade, Valores Individuais, Valores Predominantes ou "Gerais"; Conflito de Interesses, "Insider Information", "Insider Trading", Eleições com Governos, Relações com Partidos Políticos e com Políticos, Relações com Agentes Fiscalizadores;

Padrões de Qualidade, Monitoramento da conduta Ética, Controle Interno, Códigos Internos de Conduta das Organizações;

Legislação e Normas Éticas Profissionais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pre-contratualismo e o pós-contratuialismo. In: Beller, Agnes et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

CHESNAIS, F. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. Conceito marxista de homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GENRO, T. O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
JAMESON. F. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2001.
LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas. São Paulo: [s.n], 1978.
HOBSBAWM, E.. A era dos extremos- O Breve Século XX - 1914-1991. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar. São Paulo: Globo, 1996.
NEVES, L.M. W. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.
NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1997.

4 - FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DAS ORGANIZAÇÕES

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Sociedades complexas, diferenciadas, desiguais, multirraciais e pluriétnicas que se formaram a partir da modernidade. Classe social e identidade; diversidade cultural e o multiculturalismo; movimentos sociais, grupos minoritários e ampliação de direitos civis, sociais e políticos. Políticas de inclusão e de exclusão (social, de raça, de gênero, etc). Efeitos da globalização para a cidadania, a identidade cultural e as políticas públicas. Dinâmica das Organizações. Práticas Sociais nas Organizações.

CONTEÚDOS

Conceitos de Sociedade Complexa, Diversificada, Desigual, Multirracial e Pluriétnica; Descontinuidades da Modernidade e Tensões Sociais, Políticas e Culturais Contemporâneas;

Liberdade e Igualdade na Formação da Esfera Pública. Indivíduo, Sociedade e Ação Coletiva;

Importância da Cultura e a Questão das Identidades;

Tradição, Valores e Ordem Moral;

Diversidade Cultural e Multiculturalismo;

Globalização e Cultura: Conectividade, Mediação e Comunicação;

Cidadania, Expansão dos Direitos (civis, sociais e políticos), Movimentos Sociais, ONGs e Grupos Minoritários;

Política da Diferença e as Relações de Raça, Gênero, Etnia, Preferência Sexual, etc;

Legislação e Políticas de Inclusão e de Exclusão (preconceitos, segregações, e discriminações);

Legitimidade dos movimentos sociais.

Conceito de organização

Tipos de organizações

Dinâmica das organizações,

Organização: pessoas, estratégia, estrutura e processo de trabalho

Instituições e organizações

Concepções de sociedade

Sociedade; a Produção e Distribuição de Bens em Sociedade, a Conotação Moral e a Ética;

Dominação, Poder e Racionalidade Burocrática

Novos formatos organizacionais;

Competitividade e sobrevivência no contexto atual

Liderança

Comunicação no trabalho.

Indivíduos e Organizações

Relações de Poder

Hábitos

Relações interpessoais

Dimensão intrapessoal no ambiente organizacional.

Capital Social e Cultural.

Cultura, Identidade e Estilo de Vida.

Dinâmicas das Organizações: continuidade e ruptura.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Octávio. Homem e Sociedade. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1961.

COHN, Gabriel. Sociologia– para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Ed., 1977.

FICHTER, J. H. Sociologia. São Paulo: Ed. Herder, 1969.

GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

_____. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HARRINSON, L. E. e HUNTINGTON, S. P. A Cultura Importa. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAZARSFELD, P. A Sociologia. São Paulo: Liv. Bertrand, 1970.

LÉVI-STRAUSS, C., Raça e Ciência. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970.

MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1968.

QUEIROZ, Renato, S. Não Vi e Não Gostei: o Fenômeno do Preconceito. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

REX. J. Problemas Fundamentais da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.

SCHWARCZ, Lilian M. e QUEIROZ, R. S. (Orgs.). Raça e Diversidade. São Paulo: Edusp/Estação Ciência, 1996.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2a ed. Brasília: EdUnb, 1992.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: Idéias, Doutrinas. 8 vols. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

DILTHEY, Wilhelm. Sistema da Ética. São Paulo: Ícone, l994.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, l980.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLATÃO. Diálogos. Brasília: Ed.Unb, 1995.

ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na Modernidade. São Paulo: Companhia das letras. 1993.

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

5 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Fundamentos da administração. Principais abordagens teóricas. Planejamento, organização, gestão, controle e avaliação. Administração de Recursos Humanos. Conceitos básicos de Logística. Principais conceitos e técnicas utilizados pelo Marketing.

CONTEÚDOS

Os fundamentos da administração

Contextualização

Abordagens

Visão sistêmica das organizações

Conceitos

As organizações e seu ambiente

Os subsistemas de uma organização

Administração como um processo

Planejamento

Organização

Direção

Controle

Contexto histórico da Administração de RH;

História da formação profissional no Brasil;

Administração de RH nas organizações; objetivos, políticas e estratégias; vínculo empregatício;

Conceitos básicos de Logística;

Custo Logístico;

Conceito e evolução do Marketing.

Mercado – Conceito Restrito e Alargado;

Dimensão, Estrutura e Ciclo de Vida de um Mercado;

Fatores de Evolução dos Mercados;

Efeitos do Meio Envolvente.

Teorias e Modelos Explicativos do Comportamento dos Consumidores;

As Variáveis Psicológicas e Sociológicas que influenciam o Consumo.

Os Meios de Comunicação de Marketing;

BIBLIOGRAFIA

ALDERSON, Wroe e HALBERT, Michael. Homens, Motivos e Mercados. São Paulo: Editora Atlas, 1971.

BLISS, P. Administração de Marketing e o Comportamento no Meio Ambiente. São Paulo: Editora Atlas, 1971.

BOYD Jr., Harper, 1981 - Marketing: Gerência e Ação Executiva - Coletânea – Editora McGraw-Hill do Brasil, 506 páginas.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

COBRA, Marcos H. N. Marketing Básico: uma Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 1985.

HOLLOWAY, Robert e HANCOCK, Robert. Marketing para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1973.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 1994.

KOTLER, P. e ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil (Koogan), 1993.

McCARTHY, E. Jerome. Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, Michael. Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

RIES, A. e TROUT, J. Posicionamento. 5ª Ed., São Paulo: Editora Pioneira, 1995.

SCHEWE, C. D. e SMITH, R. M. Marketing: Conceitos, Casos e Aplicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil (Makron Books), 1982.

4 - INFORMÁTICA

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Uso avançado de Planilhas Eletrônicas; Elaboração de Palestras, Seminários e Videoconferências utilizando Hipermídias; Noções de Redes Locais e Remotas de Computadores; Internet, Acesso Remoto (WAP, Wireless, etc.), Pesquisa Avançada, Downloads, Web Spaces e Ontologias de Web; Acesso a Informações On Line (CMA, Broadcast); Conceitos Básicos, Ferramentas de Apoio e Gerenciamento de Banco de Dados (SIG, GPS, etc); Sistemas Informatizados de Inteligência Empresarial e Rastreabilidade (ERP, MRP, Benchnarking, etc.).

CONTEÚDOS

EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES:

Estrutura dos Computadores;

Breve Descrição do seu Funcionamento;

Periféricos;

Representação da Informação em Computador;

Sistemas de Numeração;

Utilização dos Computadores;

Conceitos de Hardware e de Software;

Software de base;

Sistemas Operacionais;

Aplicativos.

SISTEMAS OPERACIONAIS :

Os Elementos Básicos de um GUI (Graphic User Interface);

A Interfaces de sistemas;

Janelas – Componentes Principais e sua Manipulação;

O Sistema de Armazenamento de Informação;
O ‘Painel de Controle’;
Os Acessórios de sistemas.

PROCESSADOR DE TEXTO :
Edição do Texto;
Formatação do Texto;
Definição dos Parâmetros de Impressão e Impressão de Documentos;
Construção e Manipulação de Tabelas;
Geração de Índices e Índices Alfabéticos;
Correção de Erros Ortográficos;
Ferramentas de Desenho;
Escrita de Equações Matemáticas;
Construção de Gráficos;
Introdução aos Efeitos Artísticos de Programas.

APRESENTAÇÕES:
Navegação na Janela; Manipular Ficheiros e Criação de Apresentações;
Formatação;
Inserção de Objetos Exteriores;
Ferramentas de Animação;
Temporização de Apresentações.

INTERNET:
Evolução da Internet;
Tipos de Conexão;
Serviços Disponíveis;
E-mail: Correio Eletrônico;
Grupos de Discussão;
Transferência de Ficheiros (ftp);
Utilização Remota de Computadores (telnet);
Pesquisa e Acesso à Informação;
Protocolos www (world wide web);
Aplicações de Navegação na Internet (browsers);

Introdução ao HTML;

Estrutura das Páginas;

Utilização de programas de texto para Construção de Páginas;

CRIAÇÃO DE PLANILHAS

Folha de Cálculo;

Entrada de Informação;

Valores Numéricos, Fórmulas e Texto;

Apagar, Copiar e Mover Informação;

Formatação, Apresentação e Impressão de Folhas de Cálculo;

Gravação e Leitura de Folhas de Cálculo;

Configuração e Personalização;

Utilização de Folhas de Cálculo Conjuntas

Definição e Utilização de Fórmulas;

Utilização das Funções;

Criação de Gráficos;

Criação e Manipulação de Listas;

Formatação Condicional;

Macros.

BIBLIOGRAFIA

BATTISTI, Julio. Windows XP – Home & Professional.Rio de Janeiro: Axcel, 2006.

BRAGA, William. Informática Elementar - Windows XP, Word 2003. São Paulo: Alta Books, 2004.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

COOPER, Brian. Como Pesquisar na Internet. São Paulo: Publifolha, 2002.

HADDAD, Renato e HADDAD, Paulo. Crie Planilhas Inteligentes com Office Excel. São Paulo: Erica, 2003.

JELEN, Bill e SYRSTAD, Tracy. Macros e VBA Microsoft Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LACHAND-ROBERT, T. Informática do Cotidiano. Lisboa: Gradina, 1993.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e Funções com Microsoft Excel. Porto Alegre: Ciência Moderna, 2005.

SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.

STANEK, William R. Microsoft Windows XP Professional.São Paulo: Bookman Companhia Ed., 2005.

7 - INTRODUÇÃO A ECONOMIA

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Introdução à economia e ao pensamento econômico. Conceitos básicos. Noções de Microeconomia: teoria elementar do funcionamento do mercado. Estruturas de mercado. Macroeconomia básica: medidas de atividade econômica, teoria da determinação da renda e do produto nacional. Conceitos e instrumentos da ciência para analisar o comportamento de indivíduos e atividades empresariais e sua relação com o ambiente econômico. Economia Brasileira, impacto da globalização, o papel do Estado, desigualdades sociais e ou de renda.

CONTEÚDOS

Evolução do pensamento econômico

Pensamento econômico na História.

Problemas econômicos:

Conceitos fundamentais da Economia

Valor

Introdução às Teorias Econômicas

Teoria Monetária: conceito, evolução, tipo, funções, ofertas e demanda de moeda.

Quantidade de moeda e nível de preços.

Moeda e valor.

Teoria Bancária e Financeira, conceito, evolução e instituições do sistema bancário.

Atuação dos bancos comerciais e do banco Central.

Intermediários Financeiros não Bancários.

O crédito e a evolução da economia.

Teorias da inflação, teoria monetária, teoria estruturalista e teoria da inflação em economias oligopólicas.

Moeda e Bancos no Brasil:

A moeda no Brasil.

O sistema Bancário Brasileiro.

O sistema Financeiro no Brasil. A inflação brasileira.

Noções de comércio internacional

Os determinantes do comércio internacional

Funções do setor público

O papel do Estado.

Impostos em geral;

Papel dos tributos na sociedade;

Inflação – o fenômeno, causas e efeitos - índices econômicos.

Economia Fechada

Mensuração da atividade econômica

Sistema econômico.

Crises econômicas.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira (1995). História do Pensamento Econômico - Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Ed. Atlas.

BIANCHI, Ana Maria. Muitos Métodos é o Método. Revista de Economia Política, Vol 12, no. 2, Abril-Junho de 1992.

_____. Metodologia da Economia. IPE-USP, 1998.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

BUCHHOLZ, Tood. Novas Idéias de Economistas Mortos. São Paulo: Editora Record, 2000.

BRUE, S. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson Pioneira. 2004.
CARNEIRO, Ricardo (org.) (1997). Os Clássicos da Economia. São Paulo: Ed. Ática.
COLEÇÃO OS ECONOMISTAS. Abril Cultural, 1982 – 84.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1981.

FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Editora Atlas. 2001.

GALA, Paulo; REGO, José Márcio. A História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica. São Paulo: Editora 34, 2003.

GALBRAITH, J.K. O Novo Estado Industrial. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1982.

_____. O Pensamento Econômico em Perspectiva - Uma História Crítica. São Paulo: EDUSP e Pioneira, 1987.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1969.

KALECKI, Michal. Crescimento ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira (1995). História do Pensamento Econômico - Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Ed. Atlas.

BUCHHOLZ, Tood. Novas Idéias de Economistas Mortos. São Paulo: Editora Record, 2000.

BIANCHI, Ana Maria. Muitos Métodos é o Método. Revista de Economia Política, Vol 12, no. 2, Abril-Junho de 1992.

_____. Metodologia da Economia. IPE-USP, 1998.

BRUE, S. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Thomson Pioneira. 2004.

CARNEIRO, Ricardo (org.) (1997). Os Clássicos da Economia. São Paulo: Ed. Ática.
COLEÇÃO OS ECONOMISTAS. Abril Cultural, 1982 – 84.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1981.

FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Editora Atlas. 2001.

GALA, Paulo; REGO, José Márcio. A História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica. São Paulo: Editora 34, 2003.

GALBRAITH, J.K. O Novo Estado Industrial. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1982.

_____. O Pensamento Econômico em Perspectiva - Uma História Crítica. São Paulo: EDUSP e Pioneira, 1987.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1969. e Ciclo das Economias Capitalistas. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1980.

KEYNES, John Maynard. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Editora Atlas, 1973.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

8 - MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Noções de Matemática financeira. Derivadas e Integrais usos práticos. Capitalização Simples. Capitalização Composta. Equivalência de Capitais. Operações de Desconto. Séries de Pagamentos. Sistemas de Amortização. Análise de Investimentos. Produtos do Mercado Financeiro. Levantamento, Leitura, Interpretação, Análise e Aplicação de Dados Estatísticos.

CONTEÚDOS

Conceitos de Matemática Financeira;

Risco e Análise Financeira;

Informação Contabilística;

Preparação de Balanços e de Demonstrações de Resultado para Análise;

Gráficos;

Modelos Econômicos;

Representados por Funções Noções de Limite;

Derivada;

Regras de Derivação;
Derivação da Função Composta;
Derivadas Sucessivas;
Noções de Integração Indefinida;
Técnicas de Integração: Integração Definida;
Modelos de Otimização com Aplicação de Limites;
Capitalização simples (juros, montante, valor presente)
Capitalização composta (juros, montante, valor presente)
Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos
Operações com taxas de juros (taxa equivalente, taxas nominal e efetiva, taxa over)
Descontos (comercial e racional)
Efeitos da inflação
Reciprocidades (saldo médio, operações "casadas")
Séries de pagamentos (postecipadas, antecipadas e diferidas)
Sistemas de amortização de empréstimos (francês, americano, amortização constante e amortização mista)
Análise de investimentos (taxa interna de retorno, valor presente líquido, payback)
Produtos do mercado financeiro
Derivadas e Integrais.
Introdução a Estatística
Objeto da Estatística;
Natureza do Método;
Conceitos Estatísticos;
Conceitos Matemáticos importantes para o Estudo da Estatística;
Arredondamento de Dados;
Análise Combinatória: Permutação Simples, Arranjo e Combinação;
Conceito de Probabilidade;
Teoria Elementar da Probabilidade;
Fases do Método Estatístico;
Tabelas e Gráficos: Construções e Análises;
Gráfico de Linha, de Colunas e de Setores;
Distribuição de Frequências: para dados não agrupados em classes e para dados agrupados em classes;

Elementos para agrupamento de dados em classes: Frequência Absoluta, Relativa , Acumulada, Amplitude Total, Amplitude da Classe;

Representação Gráfica de uma Distribuição de Frequência;

Histograma;

Polígono de Frequência;

Ogiva;

Medidas de Tendência Central;

Média Aritmética e Média Ponderada;

Mediana;

Moda;

Medidas de Dispersão;

Desvio Absoluto Médio;

Variância;

Desvio Padrão.

BIBLIOGRAFIA

ARVA, J & LARDNER, R. Mathematical Analysis for Business and Economics.London: Prentice Hall, 1985.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CHIANG, A. C. Matemática para Economistas. São Paulo: Editora da USP, 1982.

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Gestão e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

SILVA, Sebastião M. Matemática para os Cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 1997.

TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2001.

VERAS, Lilia L. Matemática Aplicada à Gestão e Economia: Síntese da Teoria. São Paulo: Atlas, 1991.

WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1986.

ANDERSON, David R.; SWEENWY, Dennis J.; WILLIANS, Thomas A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica, 5ª Ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. Estatística Aplicada – Economia Administração e Contabilidade. 9ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.

MILLONE, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

STEVENSON, William J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 2004.

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 7ª Ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

9 - PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE FUNÇÕES

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Princípios, objetivos, métodos, função da Análise de Funções. O planejamento na gestão dos Recursos Humanos: os objetivos e as estratégias de curto médio e longo prazo, integração, reintegração, adaptação, etc.

CONTEÚDOS

Políticas e práticas da Gestão de Pessoas nas empresas;

Planejamento na Gestão de RH, Objetivos, Políticas e Estratégias;

A Gestão Estratégica de RH;

A Gestão de Pessoas por Competências;

Etapas de Um Processo de Análise e Descrição de Funções

Métodos de Recolha de Dados

Observação Direta

Questionários

Entrevistas

A importância da Descrição de Funções na Gestão de Recursos Humanos

A descrição de Funções e a avaliação, formação e gestão.

A importância da clarificação de papéis

Descrição de Funções

Princípios da Análise e Qualificação de Funções

Objetivos, Estrutura e Métodos de Análise e Descrição de Funções.

As diferentes tipologias de descrição de Funções

Mapas e Funções,

Conhecimento dos elementos-chave de uma descrição de funções

A entrevista de análise de Função

Comportamentos a adotar e a evitar durante a entrevista

Técnicas para a redação dos dossiers de análise

Processos Subsequentes Relacionados com a Análise e Descrição de Funções

Qualificação de Funções

Definição

Objetivo

Motivos

Métodos

Vantagens e Desvantagens

BIBLIOGRAFIA

CATELLI, Armando. Controladoria. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CHIAVENATO, I. C. Recursos Humanos. Edição compacta. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

DUTRA, J. S. Estudo sobre o Processo de Recrutamento e Seleção. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FLEURY, J. M.; FISCHER, João Paulo. Processo e Relações do Trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

GUERREIRO, Reinaldo. A Meta da Empresa: seu Alcance sem Mistérios. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERREIRO, Reinaldo. Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade. São Paulo: Tese de Doutoramento, FEA-USP. 1989.

_____. A Teoria das Restrições e o Sistema de Gestão Econômica: uma Proposta de Integração Conceitual. São Paulo: Tese de Livre Docência, FEA-USP. 1995.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Aplicação dos Conceitos de Gestão Econômica aos Eventos Econômicos de um Banco Comercial. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1994.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: Gestão Eficaz utilizando Padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. Avaliação de Desempenho: um Enfoque de Gestão Econômica. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1992.

PEREIRA, Carlos Alberto. Estudo de um Modelo Conceitual de Avaliação de Desempenhos para Gestão Econômica. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1993.

VASCONCELOS. Marco Tullio de Castro. O Processo de Gestão de Finanças sob a Ótica da Gestão Econômica. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1994.

WERTHER, Jr., W. B.; Davis, K. Administração de Pessoal e Recursos Humanos. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1983.

10- PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM RECURSOS HUMANOS

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Processo de comunicação; Diferentes tipos de linguagem; Codificação e decodificação de informações em diferentes meios; Linguagem Verbal dos meios de Comunicação; Análise crítica da linguagem dos meios de comunicação. Linguagem escrita e falada. Norma Culta. Teoria da Informação.

CONTEÚDOS

Processo de comunicação: emissor, receptor e mensagem;

Tipos de comunicação: escrita, verbal e não verbal;

Normas e padrões da linguagem escrita e oral (ortografia, sintaxe, concordância);

Linguagem: científica, técnicas, informal, matemática, artística, jornalística, informacional (informática);

Leitura, análise, compreensão e interpretação de diferentes tipos de texto: domínio das representações estatísticas, matemáticas, gráficas e textuais;

Levantamento bibliográfico;

Produção de textos: relatórios, anotações, descrição de procedimentos, fichamento, resumo;

Educação versus informação;

Papel da Linguagem Verbal na Comunicação;

Níveis de Abstração: Sistema, Norma e Fala;

A Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação: Construção de Identidades;

As Normas Lingüísticas: Variedades Geográficas e Socioculturais;

A "Norma Culta" e o Conceito de Erro na Língua Portuguesa. Critérios para a Conceituação de "Erro" Lingüístico. O "Purismo". Adequação e Inadequação;

A Representação Escrita das Estruturas Faladas;

BIBLIOGRAFIA

ABDALA Jr., Benjamin (org.) Margens da Cultura. Mestiçagem & Outras Misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Normas para a Referência Bibliográfica.

BACCEGA, Maria Aparecida. Conhecimento, Informação e Tecnologia. Comunicação & Educação n.11. São Paulo, CCA-ECA-USP; Moderna, jan/abr de 1998.

BLIKSTEIN, Izidoro. Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade. São Paulo: Cultrix, 1990.

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

COSTA, Maria Teresa P. da. O Programa Gil Gomes: a Justiça em Ondas Médias. Campinas, EdUnicamp, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTER, Maria Lourdes. Ficção e História. Imprensa e Construção da Realidade. São Paulo: Arte&Ciência-Villipress, 2001.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMETNOS CIENTÍFICOS. Teses, Dissertações, Monografia e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas, 2002.

ORLANDI, Eni P. Terra à vista. Discurso do Confronto: Velho e Novo Mundo. São Paulo: Cortez, 1990.

PAULIUKONIS, M. A. L.et alii. Jornal Televisivo: Estratégias Argumentativas na Construção da Credibilidade. In CARNEIRO, Agostinho Dias. O discurso da mídia. Rio, Oficina do Autor, 1996.

PRETI, Dino. Sociolingüística: os Níveis de Fala (um Estudo Sociolingüístico do Diálogo na Literatura Brasileira). 8º ed. São Paulo: Edusp, 1997.

SCHAFF, A. Linguagem e Conhecimento. Coimbra: Almedina, 1974.

SILVERSTONE, Roger. Por que Estudar a Mídia? São Paulo: Loyola, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1973.

WOLFF, Francis. Dizer o Mundo. São Paulo: Discurso editorial, 1999.

MINAYO, M.C.S. (org); et al.; Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis , Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M.; Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias. – 5 ed. Atual. – Londrina: Eduel, 2003.

ALBINO, J.P. A Sociedade do Conhecimento e as Comunidades Virtuais. In: JESUS, A. C. (org). Cadernos de Formação – Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã). São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação, 2005.

BACCEGA, Maria Aparecida. (org.) Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

BELLUZZO, R.C.B. Gestão da Informação, do Conhecimento e da Documentação. In: JESUS, A. C. (org). Cadernos de Formação BIBLIOGRÁFICAS

– Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã). São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação: 2005.

BERLO, D. K. O Processo da Comunicação. Tradução: Jorge Arnaldo Fontes. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DA MATTA, Roberto. A Casa e a Rua. 4. ed. Guanabara Koogan (cidade e ano não identificados). Mimeo.

FILHO, J. T. Gerenciando conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

11 - PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Objeto e correntes da Psicologia. Campos de estudo da Psicologia. Psicologia social e institucional. Comportamento humano nas organizações formais e informais: motivação, relações interpessoais, dinâmica dos grupos e da liderança. Formação da identidade e da auto-estima. Consciência ecológica e comportamento ambiental das empresas.

CONTEÚDOS

Objeto de estudo da Psicologia.

Correntes de pensamento em Psicologia: comportamentalismo, psicanálise e humanismo.

Campos da Psicologia.

Organizações humanas: organizações formais e informais; características das organizações e seu impacto sobre o comportamento humano.

Abordagem Sistêmica e as Relações Interpessoais;

Processos Interpessoais nos Relacionamentos;

Desenvolvimento de Habilidades Interpessoais;

Papel do Contexto Social e Cultural na Formação Subjetiva do Indivíduo;

Psicologia das Relações Interpessoais aplicada à Relação de Ajuda;

As Questões da Subjetividade no Mundo Moderno;

Alteridade e Personalidade: O Olhar sobre o Outro.

Motivação humana: modelos explicativos, necessidades, desejos e estímulos.

Relações interpessoais.

A Forma apropriada para Expressão de Pedidos, Conselhos, Instruções e Ordens (formas de cortesia);

Comportamento e Bem-estar;

Hábitos e Qualidade de Vida;

Fatores Sensoriais e Hormonais que influenciam o Comportamento.

Dinâmica dos diferentes grupos: importância na modelagem do comportamento.

Importância da liderança na modelagem e funcionamento dos grupos: autonomia, heteronomia, competição, cooperação, tensão, estresse, organizações e saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

COSTA LIMA, L. O Controle do Imaginário. Razão e Imaginação no Ocidente. São Paulo: Brasiliense. 1984.

ELLEMBERGER, H. El Descobrimento Del Inconsciente. Madrid: Gredos. 1976.

FIGUEIREDO, L.C. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes. Figueiredo, L.C., 1991.

_____. Psicologia: Uma Introdução. São Paulo: Educ, 1991.

_____. Sob o Signo da Multiplicidade. Cadernos de Subjetividade, vol.1., 1993.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. 1977.

FREUD, Sigmund. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

_____ . O Mal Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

HEIDBREDER, E. Psicologias do Século XX. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

HERRSNSTEIN, R. J.; BORING, E. G. Textos Básicos da História da Psicologia. São Paulo: Herder-USP.1971.

HOBBES, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MONTAIGNE, M. Ensaios. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

PAVLOV, Ivan Petrovich. Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 2006. (Coleção Os Pensadores).

POLITZER, G. Psicologia Concreta. Buenos Aires: Jorge Álvarez. 1965.

SCHULTZ, D. História da Psicologia Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2005.

12 - ROTINAS TRABALHISTAS

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA

Rotinas de admissão e demissão. Dados para elaboração da folha de pagamento. Incidência de impostos sobre o salário. Acidentes de Trabalho. Condições Ambientais eas condições de trabalho. Como gerenciar eficazmente, no meio ambiente laboral, a saúde e a segurança ocupacional. Modalidades de contratos.

CONTEÚDOS

Recrutamento e Seleção de Pessoal:

A Atuação do Gestor de RH no Processo de Admissão;

Fases do Recrutamento e Seleção;

Definição do Perfil do Cargo a Ser Preenchido;

Iniciando o Recrutamento;

Opções de Recrutamento;
Recrutamento Interno;
Recrutamento Externo;
Seleção dos Currículos;
Entrevista de Seleção;
Seleção de Candidatos;
O Convite;
A Ética na Contratação.
Rotatividade de mão de obra;
Desligamento de Pessoal;
Preparação de Procedimentos;
A Atuação do Gestor de RH no Processo de Demissão;
Procedimentos Burocráticos e Legais na Demissão;
Comunicação de Aviso Prévio;
Demissão por Justa Causa;
Homologação da Rescisão;
Outros Procedimentos;
Procedimentos para evitar Reclamatórias Trabalhistas;
Rotatividade de Pessoal (Turn-Over);
Absenteísmo;
Procedimentos Trabalhistas;
Férias Individuais;
13º Salário;
Atestado Médico;
Conceitos de terceirização e saúde ocupacional.
Acordo de Compensação de Horas;
Aviso Prévio;
Estágio Profissional;
Férias Coletivas;
Guarda de Documentos – Prazos;
Licença Maternidade;
Salários – Prazo de Pagamento;
CIPA.
O conceito de Problema;

Identificação e Delimitação das Condições de Contorno de um Problema;

Exemplares de Problemas;

Coletividade e Competitividade;

Conceito de Sistema;

Abordagem Sistêmica;

Otimização de Sistemas;

Grafos, Diagramas e Mapas conceituais;

Definição de Fluxo e Fluxograma;

Heurísticas e Meta-heurísticas;

Unidades Gerenciais Básicas;

Procedimentos Operacionais;

Planejamento Estratégico (curto, médio e longo prazo);

Resolução de Problemas;

Reuniões Relâmpagos, Circuitos de Controle;

Gestão da Rotina;

MASP, Brainstorning, Multi-votação;

Conceito de Negociação.

Contratação: terceirização, contrato por tarefa, pró-labore,

Participação no lucro e na produção.

Contrato coletivo de trabalho;

Relações com as entidades representativas de classe: sindicatos, conselhos profissionais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

CARDOSO, Adelino Alves. Recrutamento e Seleção. 2ª Ed., S/L., Editora Lidel, 2005.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Ed. Makron books, 1976.

_____. Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.

_____. Recursos Humanos. Edição compacta. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

_____. Recursos Humanos na Empresa.Vol.3, São Paulo: Ed Atlas, 1991.

_____. Os Novos Paradigmas. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

13 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

A tecnologia da informação e seu uso nas organizações. As principais questões técnicas e gerenciais sobre a tecnologia da informação para o desenvolvimento e implantação de sistema de informações em recursos humanos.

CONTEÚDOS

Informação: diferença entre dado, informação e conhecimento aplicado a aspectos empresariais,

Características fundamentais da informação.

Processo de Gestão (Gerenciamento) da Informação: definição, aplicações nas empresas e estilos.

Importância da gestão do conhecimento no negócio da organização;

Tipos de conhecimento: tácito e explicito;

Processo de conversão do conhecimento;

Necessidade individual do investimento no aprendizado continuado

Compartilhamento de conhecimento.

Sistemas de Informação Gerencial: conceitos e aplicações,

Banco de Dados de RH.

Representação de dados e de conhecimento.

Aplicações.

Conceitos básicos de sistemas de informação.

Classificações de sistemas de informação.

Sistemas de informações gerenciais e de apoio à decisão.

Sistema de Informações de RH.

Sistema de Monitoração de RH.

Sistemas de informação interna,

Sistemas de informação externa,

Internet como fonte de informação.

Sistema de informação integrada.

Tecnologia da Informação como ferramenta de compartilhamento do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL . Lei FEDERAL nº 9795/199 – Dispõe sobre Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 13/11/2014.

_____ Lei Federal 9.503 de 23 de setembro de 1997. Educação para o Trânsito. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em 14/06/17.

_____ Lei Federal 11.947 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em 14/06/2017.

_____Lei Federal n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Lei Maria da Penha.https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/.../lei-maria-da-penha-lei-11340-06 Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 12.986 de 02 de junho de 2014. Direitos Humanos. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12986.htm Acesso em 24/05/2017.

_____ Lei Federal n° 6.202 de 17 de abril de 1975. Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htmAcesso em 24/ 05/2017.

_____ Resolução n° 113 de 19/04/2006. Dispõe sobre a Rede de Proteção a Criança e ao Adolescente. www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/.../Res_113_CONANDA.pdfAcesso em 24/ 05/2017.

_____Resolução n° 2527/2017. Dispõe sobre SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar)

TURBAN, Efraim, RAINER, Kelly e POTTER, Richard. Administração de Tecnologia da Informação –teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 598 p.

TAKAHASHI, Tadao. Sociedade da Informação no Brasil-Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e das Tecnologias - Governo Federal, 2000. 153 p.

LOJKIN, Jean. A Revolução Informacional. 3ª ed. Cortez: São Paulo. 2003. 150p

COLEÇÃO PRIMEIROS PASSOS. Inteligência Artificial- Informática. 2ª visão: Brasiliense. 82p.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 252 p.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. 140 p.

Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

Este curso não prevê estágio supervisionado.

Descrição das práticas profissionais previstas:

Palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros.

CURSO FORMAÇÃO DE DOCENTES E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

O currículo, no contexto da práxis pedagógica, representa uma construção permanenteem que os sujeitos do processo educativo – professores e estudantes – são os protagonistasdesse processo.

A partir de uma concepção de currículo que expressa a prática pedagógica dosprofessores numa relação teoria - prática, e que permeado pelo devir, numa perspectiva deflexibilidade, o Departamento de Educação e Trabalho – SEED, apresenta aos profissionaisdo Curso de Formação de Docentes - Normal em nível Médio, o documento: “OrientaçõesCurriculares do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais doEnsino Fundamental, na modalidade Normal em nível médio.”

O presente documento, configura a intenção dos professores, coordenadores do cursoe os representantes do DET nos 32 Núcleos Regionais por meio da formação continuada -“Oficinas de Reformulação Curricular” - realizadas nos municípios de Curitiba e Foz do Iguaçu,no período de 03 a 25 de setembro de 2014.

A metodologia utilizada nessa formação, foram oficinas, com o objetivo de discutir,analisar e avaliar a Proposta Pedagógica Curricular no tocante às disciplinas específicas, em seus encaminhamentos e ementas a partir do documento atual e das contribuições elaboradaspelos Colégios (solicitadas em 2010 e posteriormente em outubro de 2013), encaminhadas online pelos Colégios participantes ao Departamento. O resultado desse trabalho foi a construçãoe apresentação de ações norteadoras das práticas pedagógicas, sistematizadas por meioda organização curricular expressa na definição dos conteúdo (s) estruturante(s), conteúdosbásicos, abordagem teórico metodológica e critérios de avaliação.

No entanto, em 2013, o Conselho Estadual de Educação, exarou o Parecer 259/2013 de 10/07/2013, aprovando as adequações realizadas na Matriz Curricular em atendimentoa Deliberação 03/2008 – CEE, que normatiza no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, a inserção obrigatória das disciplinas de Sociologia e Filosofia, na Base Nacional Comum em todas as séries. Contudo, no item II – Voto do Relator, o presente Parecer, indica “que no período de 18 meses a contar da data da

publicação deste Parecer, nova proposta de Matriz Curricular seja encaminhada a este Conselho, na perspectiva de uma organização do conhecimento que melhor contemple as necessidades:

a) da formação docente;

b) de atualização curricular frente as novas normas exaradas pelo CNE/CEB para a Educação Básica."

Nesse sentido, em atendimento às solicitações dos professores da rede estadual de ensino que trabalham com o Curso de Formação de Docentes – Normal em nível médio, e o Parecer do Conselho Estadual de Educação, o Departamento de Educação e Trabalho disponibiliza o documento: "Orientações Curriculares do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade normal em nível médio." É importante reiterar que o presente documento expressa a produção de um grupo de profissionais que se empenharam arduamente nessa tarefa, com o intuito de elaborar um material que, de fato, revele e desvele as suas ações pedagógicas desenvolvidas no interior da escola. Sendo assim, firma-se o compromisso de todos os participantes nesse processo, com a avaliação contínua dessa Proposta, e a sua realimentação através da formação continuada, seja ofertada pela mantenedora, seja buscada pelo próprio professor, na perspectiva do currículo em ação constituído pelo fazer do professor na sua trajetória educativa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O presente texto tem o objetivo de apresentar os pressupostos teóricos metodológicos que norteiam as "Orientações Curriculares do Curso Normal em nível médio", implantada em 2004 na rede pública do Paraná, como "Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal", para subsidiar as ações pedagógicas dos professores que atuam nesse curso.

Essa mesma proposta foi avaliada e reorganizada com a participação do coletivo de professeres em 2005, através da formação continuada – Simpósios - com a orientação de professores das Instituições de Ensino Superior e publicada em 2006.

Por meio dos Cursos de Atualizações, realizados nos dias 03 a 05 de setembro, 09 a 11 de setembro e 23 a 25 de setembro de 2014, realizou-se a discussão e análise desse documento com a participação do coletivo de professores, coordenadores e

técnicos pedagógicos do Departamento de Educação e Trabalho/Núcleo Regional de Educação com a proposição de reformulá-lo.

Contudo, manteve-se a coerência e coesão na proposta do documento atual: “Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal,” quanto aos princípios que a norteiam e que devem ser observados e mantidos nos planejamentos e ações pedagógicas.

É importante, antes de apresentarmos os princípios filosóficos pedagógicos que norteiam as “Orientações Curriculares do Curso de Formação de Docentes – Normal em nível médio”, explicitarmos o que significa princípios. Princípios, de uma forma mais ampla, são leis, são fundamentos gerais que norteiam tomadas de decisões pautadas na reflexão, na racionalidade. Princípios filosóficos pedagógicos, são os que expressam as orientações e fundamentam as bases das ações pedagógico educativas, com o objetivo de subsidiar os professores na sua práxis.

Os princípios que se articulam aos pressupostos teóricos metodológicos das “Orientações Curriculares”, toma como categorias norteadoras, o TRABALHO como princípio educativo, a PRÁXIS, como princípio curricular e o DIREITO DA CRIANÇA ao atendimento escolar. É importante também destacar o princípio da INTEGRAÇÃO como dimensão superadora do dualismo estrutural instaurado pela divisão social do trabalho.

O trabalho como princípio educativo, é norteador pelo fato do trabalho se constituir na sua dimensão ontológica como práxis humana, ou seja, é a forma como o homem produz a sua existência na relação homem – homem e homem – natureza. Portanto, o trabalho é princípio educativo no curso de formação de professores,

à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições da vida e ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. (RAMOS, 2004, p.46)

Da mesma forma, a práxis tem o significado nas “Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal,” de ação docente, na medida em que, na perspectivamarxista e gramsciana, não se pode separar o pensar do agir, o mundo material, do mundo das idéias. Nesse sentido, é importante observar o que nos diz Vásquez, quando situa a práxis como: a categoria central da filosofia

que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação. Tal filosofia não é outra senão o marxismo. (VÁSQUEZ, 1990, p.5)

Isso significa dizer que o homem é um ser de relações, pois é social e histórico. Carrega consigo as marcas dessa historicidade, embora, muitas vezes, ele não tenha consciência que com seus atos está contribuindo para escrever a história da humanidade.

Hoje, mais do que nunca, os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social, e regular conscientemente suas ações como sujeitos da história. E para que essas ações se revistam de um caráter criador, é necessário, também hoje mais do que nunca, uma elevada consciência das possibilidades objetivas e subjetivas do homem como ser prático, ou seja, uma autêntica consciência da praxis. (VÁSQUEZ, 1990, p.4)

A práxis como princípio curricular, tem essa dimensão, ou seja, na formação docente, ela se revela como atividade social e prática, na medida em que a ação do professor desenvolvida como teoria e prática ao mesmo tempo, tem o compromisso em transformar “mundo natural e social para fazer dele um mundo humano”. (VÁSQUEZ, 1990, p.3)

Quanto ao princípio que propõe o direito da criança ao atendimento escolar, é importante situar que nessa perspectiva, o que se coloca como exigências e desafios nas “Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal”, é que, o professor cujo trabalho será com crianças pequenas, é relevante que conheça verdadeiramente seus interesses e necessidades, ou seja, saibam quem são e, principalmente as suas histórias de vida.

Esse direito está assegurado pela legislação nacional vigente. É necessário ressaltar que este documento orientador enfatiza a necessidade de uma formação teórico metodológica consistente, considerando imprescindível à formação dos profissionais que atuarão como docentes na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental, o devido conhecimento referente à infância e ao desenvolvimento infantil, afim de que estes, possam verdadeiramente entender os interesses e necessidades das crianças, bem como suas histórias de vida e o contexto social e cultural as quais pertencem.

Nessa perspectiva, privilegia-se, além da necessidade de compreensão das reais possibilidades das crianças, os eixos norteadores: interações e brincadeira. Nesse sentido, é imprescindível que o professor conheça a natureza e as raízes históricas da educação infantil.

Da mesma forma, compreender a indissociabilidade entre educar e cuidar significa desenvolver uma prática pedagógica ancorada numa visão integrada acerca do desenvolvimento da criança, isto é, considerá-la em suas diversas dimensões, seja afetiva, cognitiva social e psicológica. Dessa forma, a organização dos espaços na escola e na sala de aula, é uma dimensão importante no processo de educar, pois nessa perspectiva, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.02)

Isso significa dizer que a escola de educação infantil, deve proporcionar às crianças, aprendizagens significativas, por meio das interações e da brincadeira, pois é brincando que as crianças revelam as suas necessidades. Então, integram-se as ações de educar e cuidar, tendo em vista a mediação entre ambas as dimensões.

Quanto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Resolução CNE/CEB 07/2010, que fixa as Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, expressa:

Art. 4º […]

Parágrafo único. As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais.

Um outro princípio que constitui-se como eixo basilar das “Orientações Curriculares”, é o da INTEGRAÇÃO, visto que as disciplinas da formação geral e as que compreendem a formação específica, asseguram no Curso, através da sua organização curricular, esse princípio. Ele fundamenta-se em pressupostos

filosóficos que superam a mera junção e sobreposição de disciplinas. Então, o Curso de Formação de Docentes, Normal em nível médio, de forma integrada, vem:

possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além da sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não tem fim em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem síntese de apropriação histórica da realidade material social pelo homem. (RAMOS, 2005, p.14)

Como pode-se perceber, a ideia de integração que, como dito anteriormente, supera e vai além da sobreposição de disciplinas, busca também superar o dualismo tradicional que está no bojo das propostas que apresentam uma lógica de fragmentação do conhecimento, numa perspectiva propedêutica de educação e que tem como objetivo, preparar para o vestibular. Esses princípios educativos têm fundamentos na Lei 5692/71, que estabeleceu um modelo de educação voltado para o mercado de trabalho de caráter taylorista/fordista.

A opção pela organização curricular integrada no Curso de Formação de Docentes, normal em nível médio, significa assumi-la como orientadora da práxis docente. Nesse sentido, não se confere ao currículo integrado, a justaposição de disciplinas, ao contrário, significa a relação e articulação entre os saberes universais e a relação entre os sujeitos do processo educativo que, pela interação dos diferentes conhecimentos das disciplinas, desenvolvem práticas no contexto social global, capazes de potencializar mudanças na sociedade. Então, a integração, segundo SANTOMÉ, significa a integração dos conhecimentos e as experiências vivenciadas, que tem como finalidade a compreensão reflexiva e crítica da realidade. Nesse caso, a compreensão de como os conhecimentos são produzidos e as dimensões éticas inerentes a eles, é o que caracteriza o processo de integração. O currículo integrado, possibilita a compreensão da realidade e a intervenção nos dados da realidade.

Dessa forma, a opção pela organização curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal, de forma integrada, coloca para as escolas a necessidade de explicitar no seu Projeto Político Pedagógico, ações pedagógicas que garantam uma formação integral e integrada, ou seja,

queremos que formação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho; seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como ensino técnico, tecnológico ou superior. (CIAVATTA, 2005, p.84)

O documento “Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio na modalidade normal,” que fundamenta-se nos princípios aqui apresentados, expressa a construção coletiva dos professores que, na sua elaboração, mantiveram os referidos princípios como norteadores do currículo, considerando ainda a legislação nacional e estadual vigentes.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na Modalidade Normal, tem como proposição a formação integrada. Nesse sentido, as Orientações Curriculares do Curso se estruturam de modo a viabilizar o trabalho com os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Química e Sociologia, integrados aos conteúdos das disciplinas específicas.

Para a organização do trabalho docente das disciplinas da Base Nacional Comum, a ser desenvolvido nas quatro séries do Curso, indica-se a utilização das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino do Paraná (2008). Estas norteiam as Propostas Pedagógicas Curriculares das escolas do Estado para o Ensino Fundamental e Médio regular, apresentando a dimensão histórica da constituição da disciplina, os fundamentos teórico-metodológicos, assim como os conteúdos estruturantes/básicos, os encaminhamentos metodológicos e a avaliação.

Desse modo, entende-se que é de fundamental importância uma organização curricular que articule as disciplinas da Base Nacional Comum com as Específicas, objetivando uma sólida profissionalização do professor para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como permitir a continuidade dos estudos.

Portanto, aliar os conteúdos específicos das disciplinas previstas na Matriz Curricular contidos no presente documento, com os conteúdos explicitados nas Diretrizes

Curriculares da Educação Básica é tarefa essencial para o desenvolvimento de forma integrada dos encaminhamentos pedagógicos durante o Curso.

As dezoito disciplinas Específicas do Curso, contribuem para a formação da atividade docente que, de acordo com a Resolução 02/99 CEB/CNE, em seu artigo 1º, inciso III visam "desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, as especificidades do processo de pensamento, da realidade socioeconômica, da diversidade cultural, étnica, de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem".

São componentes da parte Específica do Curso de Formação de Docentes as disciplinas: Concepções Norteadoras da Educação Especial, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil, Fundamentos Psicológicos da Educação, LIBRAS, Metodologia da Alfabetização, Metodologia da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Educação Física, Metodologia do Ensino de Arte, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Matemática, Organização do Trabalho Pedagógico, Trabalho Pedagógico da Educação Infantil, Prática de Formação e Literatura Infantil.

As disciplinas Específicas possuem diferentes objetos de estudo, que no processo de ensino e aprendizagem, articuladas com as disciplinas da Base Nacional Comum oportunizarão ao estudante a reflexão e a problematização da prática docente.

Partindo do pressuposto que o processo de apropriação do conhecimento é dialético, é importante ressaltar que o diálogo entre as disciplinas elencadas para o Curso de Formação de Docentes, possuem interfaces que possibilitarão aos estudantes uma formação teórica sólida que contempla a visão de totalidade, materializada na prática de formação nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta Orientação Curricular apresenta a proposição dos conteúdos das disciplinas específicas para auxiliar a organização do trabalho docente. Optou-se pelo formato de quadros, nos quais são apresentados os conteúdos estruturantes e básicos de cada disciplina, seguido da abordagem metodológica e dos critérios de avaliação. Por fim, apresentam-se as indicações bibliográficas para subsidiar o trabalho do professor responsável pela disciplina no âmbito da escola. Contudo, é importante

apresentar o conceito de conteúdos estruturantes, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica SEED/PR:

“Conteúdos estruturantes são saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para as abordagens pedagógicas dos conteúdos específicos e consequentemente compreensão de seu objeto de estudo e ensino.” (p. 61)

Ressalta-se que os conteúdos estruturantes são apresentados separadamente nestas Orientações, por uma questão didática, no entanto, devem ser trabalhados articuladamente e de forma indissociada. A partir dos conteúdos estruturantes advém os conteúdos básicos, sendo que os desdobramentos destes, em conteúdos específicos, serão de responsabilidade dos docentes em discussão com seus pares, quando da elaboração do Plano de Trabalho Docente. Salienta-se a importância do (a) professor (a) possuir domínio da disciplina que irá ministrar, de maneira que possa contextualizá-la com as demais áreas do conhecimento. Neste processo de contextualização, docentes e estudantes do Curso terão condições de estabelecer relações e análises críticas sobre os conteúdos frente ao campo de estudo do mundo social.

4. Matriz Curricular

Ano de Implantação: 2015 Turnos: Diurno e Noturno Módulo: 40 - Carga Horária Total = 4.800h/a e 4.000 h							
Implantação: SIMULTÂNEA							
	DISCIPLINAS	Séries				Hora Aula	Hora Relógio
		1ª	2ª	3ª	4ª		
BASENACIONAL COMUM	Arte	2				80	67
	Biologia		3			120	100
	Educação Física	2	2	2	2	320	267
	Filosofia	2	2	2	2	320	267
	Física			3		120	100
	Geografia	3				120	100
	História	2	2			160	133
	Língua Portuguesa	2	2	2	3	360	300
	Matemática	2	2	2	2	320	267
	Química		2	2		160	133
	Sociologia	2	2	2	2	320	267
	Sub- total	17	17	15	11	2400	2000
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna			2		80	67
	Sub-total			2		80	67
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Concepção Norteadoras da Educação Especial		2			80	67
	Fundamentos fisiológicos e sociológicos da Educação			2		80	67
	Fundamentos Históricos da Educação	2				80	67
	Fundamentos Históricos e políticos da Educação Infantil		2			80	67
	Fundamentos Psicológicos da Educação	2				80	67
	LIBRAS				2	80	67
	Literatura Infantil			2		80	67
	Metodologia da Alfabetização			2		80	67
	Metodologia do Ensino de Arte				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ciências				2	80	67
	Metodologia do Ensino Educação Física				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Geografia				2	80	67

5 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS: Conteúdo(s) Estruturante(s), Conteúdos Básicos, Abordagem Teórico Metodológica e Critérios de Avaliação.

CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Concepção, legislação, fundamentos históricos, sociopolíticos e éticos da Educação Especial nos sistemas de ensino.

Reflexão crítica sobre as questões éticas, políticas e educacionais na ação do educador quanto à interação dos alunos com deficiênciaintelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A proposta de inclusão visando qualidade de aprendizagem, sociabilidade e qualificação dos alunos da Educação Especial. A ação do educador junto à comunidade escolar: inclusão, prevenção das deficiências. As especificidades de atendimento educacional e pedagógico especializado nas áreas da Educação Especial. Acessibilidade. Avaliação no contexto escolar. Flexibilização curricular, serviços e apoios especializados.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Concepções de Deficiências 2. Concepção de Educação Especial 3. Áreas da Educação Especial	.1 Diferentes conceitos sobre deficiências, distúrbios, transtornos e síndromes 1.2 Prevenção 2.1 Educação Especial como modalidade do Ensino Fundamental 3.1 Áreas Específicas das Deficiências: Deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas	Educar é práxis, ou seja, não é teoria e não é, prática, mas sim o diálogo constante entre esses elementos, é um processo de reflexão, ação, reflexão. O estudante do Curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental vai ao longo do curso perceber que a Educação Especial, é uma particularidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular. Neste sentido, propõe-se como fundamento teórico metodológico o materialismo histórico dialético, do qual se origina a Pedagogia Histórico Crítica que, em sala de aula, se expressa na metodologia dialética de construção do conhecimento. A partir desta referência o trabalho docente consistirá em diagnosticar o conhecimento prévio dos	Diferencia os conceitos sobre deficiências, distúrbios, transtornos e síndromes 1.2.1 Conhece as formas de prevenção das deficiências 2.1.1Compreende a Educação Especial como uma modalidade do Ensino Fundamental 3.1.1Identifica as diferentes deficiências 3.1.2 Emprega adequadamente as nomenclaturas das áreas da Educação Especial

4. Fundamentos Históricos e Sociopolíticos da Educação Especial	habilidades e super dotação. 4.1 Percursos históricos da pessoa com deficiência; A exclusão das pessoas com deficiência na História 4.2 Historia da Educação Especial; A Educação Especial no contexto paranaense	estudantes corroborando para a problematização, a instrumentalização e a sistematização dos conteúdos de forma que possibilitem aos estudantes a apropriação e a elaboração de novos conceitos a respeito da Educação Especial. Sugestões de recursos para o objeto de estudo da disciplina: documentos, artigos, livros, revistas, documentários, filmes, entrevistas, palestras, relatórios, fóruns, mesa redonda, seminários, exposições, visitas a instituições que ofertam a modalidade de ensino em Educação Especial, bem como, instituições com a oferta de salas de recursos, classes de educação bilíngue, classe especial ainda, classes hospitalares, atendimento domiciliar, entre outros meios que viabilizem a práxis sobre a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.	3.1.3 Diferencia as deficiências bem como, as características que permeiam os tratamentos adequados às suas especificidades: deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, transtorno do espectro autista e altas habilidades e super dotação 4.1.1 Conhece os marcos Históricos da Educação Especial e as conquistas das pessoas com deficiência 4.2.1 Reconhece os avanços Históricos da Educação Especial na Educação paranaense

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
5. Legislação 6 Currículo na Educação Especial	5.1 A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar 5.2 Marcos Políticos e Legais da Educação Especial: − Constituição Federal − LDB 9394/96 − ECA − Declaração de Salamanca 5.3 Documentos Legais específicos de cada uma das modalidades da Educação Especial: Deliberação 02/03 CEE e outros documentos Afins 5.4 Acessibilidade e as barreiras arquitetônicas no espaço físico escolar 6.1 Flexibilização e adaptação Curricular 6.2 Avaliação no contexto da Educação Especial 6.3 Formas de serviços de apoio especializado 6.4 Elaboração de Material didático	Na perspectiva aqui adotada, os critérios da avaliação serão determinados pelos conteúdos e suas dimensões, avançando na questão conceitual do conteúdo e adequando o instrumento de avaliação, para que não ocorra um rompimento no processo de ensino, mas que garanta momentos de síntese da aprendizagem dos estudantes. Para a avaliação se efetivar é necessário que o professor acompanhe todo o processo pedagógico que está ocorrendo, através de uma avaliação diagnóstica e contínua, possibilitando a avaliação paralela.	5.1.1 Compreende a importância do processo de inclusão escolar 5.2.1 Reconhece os aspectos legais que amparam a Educação Especial 5.2.2 Aplica a Legislação da Educação Especial nos planos de trabalho docente 5.3.1 Compreende que cada área da Educação Especial possui uma Legislação específica 5.4.1 Reconhece que os padrões de acessibilidade estabelecidos pela legislação são necessários para todas as áreas da Educação Especial 6.1.1 Reconhece a importância da flexibilização curricular nos processos de ensino e aprendizagem na inclusão do estudante especial 6.2.1 Compreende os critérios de avaliação no contexto da Educação Especial 6.3.1 Conhece os diferentes serviços de apoio especializado para o processo de inclusão 6.4.1 Cria materiais adaptados para as diferentes modalidades da Educação especial

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, E.M. L.S. de; FLEITH, D.S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE: acesso e qualidade - UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

FACION, J. R. A síndrome do autismo e os problemas na formulação do diagnóstico. In: GAUDERER, Ch. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento:guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

GONZÁLEZ, J. A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002. GORTÁZAR, O. O professor de apoio na escola regular. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.MARCHESI. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KARAGIANNIS, A.; SAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KASSAR, M. de C. M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1995.

MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTTA, J. O. Fundamentos de educação especial. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda, 1997.

MAZZOTA, M. J. História da educação especial. São Paulo: Cortez, 1995.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NERIS, E. A. O direito de ser diferente. Mensagem da APAE, n. 83, p. 4-6, out./dez. 1998.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 02/03. Curitiba, 2003.

ROPOLI, E. A. A Educação Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

5.2 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Teorias Clássicas da Filosofia e da Sociologia. A influência dos pensadores na visão sociológica e filosófica da educação. A educação no mundo contemporâneo e a função da escola. Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Teorias Clássicas da Filosofia e da Sociologia	1.1 Didática Magna de Comenius 1.2 O Empirismo de John Locke 1.3 O Contrato Social e Emílio de Rousseau 1.4 Dewey e o pragmatismo	Ter o trabalho como princípio educativo implica, compreender a natureza da relação que os homens estabelecem com o meio natural e social, bem como as relações sociais em suas tessituras institucionais, as quais desenham o que chamamos de sociedade. A disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação deve oportunizar aos educandos uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultural na qual a escola e a educação estão inseridas. Esta disciplina precisa fundamentalmente da articulação com as disciplinas da base nacional comum, Filosofia e Sociologia, a fim de garantir aos estudantes, uma prévia compreensão dos teóricos que serão discutidos no decorrer do curso. Os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina serão encaminhados de maneira que a construção social do conhecimento fique evidenciada. Saviani nos aponta como método de trabalho para aplicação prática em sala de aula, os seguintes passos pedagógicos: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social	1.1.1 Compreende as teorias clássicas da Filosofia e da Sociologia para a educação
2. A influência dos pensadores na visão sociológica e filosófica da educação	2.1 Teoria de Comte 2.2 Teoria de Durkhein 2.3 Teoria de Weber 2.4 Teoria de Engels 2.5 Teoria de Marx		2.1.1 Entende as contribuições de cada teoria filosófica e ou sociológica para a construção de conceitos da prática educacional

	2.6 Teoria de Florestan Fernandes 2.7 Teoria de Gramsci 2.7 Teoria de Paulo Freire	Final. Sugere-se para o encaminhamento do trabalho docente: aulas expositivas dialogadas, debates, fóruns, seminários, pesquisas, documentários, recortes de filmes, palestras entre outros.	
3. A Educação nomundo contemporâneo e a função social da escola 4. Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural	3.1 Sistematização de saberes: Senso comum e saber científico – Dermeval Saviani 3.2 O trabalho e a prática social 3.3 O trabalho como principio educativo 3.4 Ética, moral, política e cidadania 4.1 Gênero e educação 4.2 Desigualdades de acesso à educação 4.3 Cultura africana, afro-brasileira e	A partir das proposições acima elencadas, compreende-se que a avaliação da aprendizagem na perspectiva dialética da construção do conhecimento, irá permitir o movimento, pois pressupõe discussões, debates e os mesmos geram contradições, antagonismos, divergências e consequentemente transformações na forma de agir e pensar dos estudantes. Neste sentido, a disciplina apresenta muitas possibilidades de filosofar, pois agrega duas áreas de grande abrangência nas ciências humanas a Filosofia e a Sociologia. Nesta perspectiva os critérios da avaliação serão determinados pelos conteúdos nas suas mais abrangentes dimensões para assegurar a contextualização dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem.	3.1.1 Diferencia a partir da teoria de Dermeval Saviani os saberes do senso comum e o saber científico 3.2.1 Compreende o trabalho como prática social e como princípio educativo 3.4.1 Relaciona os conceitos de ética, moral, política e cidadania com o seu cotidiano 4.1.1 Compreende e respeita a diversidade cultural de gênero, classe, etnia e religião no espaço socioeducativo

	indígena		
5. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador	5.1 Reflexões científicas 5.2 Reflexões ético política 5.3 Reflexões estéticas culturais		5.1.1 Reconhece a importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador, por meio de reflexões científicas, ético políticas e estéticas culturais

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, F. Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

CAHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1997.

DURKHEIM, E. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978.

FLORESTAN, F. A Educação numa sociedade tribal. In: PEREIRA, L.; FORACHI, M (org) Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1976.

FREIRE, P. Políticas e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

LUCKESI, C. C. ; PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARX, K. A Ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, K. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

5.3 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Conceitos de história e historiografia. História da Educação: recorte e metodologia. Educação Clássica: Grécia e Roma. Educação Medieval. Renascimento e Educação Humanística. Aspectos Educacionais da Reforma e da Contrarreforma. A Educação Moderna. Educação Brasileira no Período Colonial e Imperial: pedagogia “tradicional”. Primeira República e Educação no Brasil (1889-1930): transição da pedagogia tradicional à pedagogia “nova”. Educação no período de 1930 a 1982: liberalismo econômico, escolanovismo e tecnicismo. Pedagogias neoliberais no Brasil: características e expoentes. Educação Brasileira contemporânea:tendências neoliberais, pós-modernas versus materialismo histórico.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Concepções de História e Historiografia	1.1 O que é História; a História da História 1.2 Conceitos de História e Historiografia	Os Fundamentos Históricos da Educação, enquanto campo de conhecimento que investiga no tempo e no espaço os fenômenos sociais serve de apoio à compreensão da educação na	1.1.1 Compreende os conceitos fundamentais necessários à leitura crítica dos processos históricos

		contemporaneidade. Nesse sentido, a disciplina deverá ser conduzida com problematizações, para não ocorrer o reducionismo dos conteúdos	
2. História da Educação	2.1 Métodos de Pesquisa e de Investigação utilizados no percurso da História da Educação	Os estudantes mediados pelo docente perceberão que as explicações do senso comum não dão conta da visão de totalidade dos fenômenos.	2.1.1 Faz uso da pesquisa como instrumento investigativo da História da Educação
3. Educação Clássica	3.1 Grécia e Roma - Grécia: Os períodos Educacionais na Grécia; A educação ateniense e o ideal de homem excelente. Educação Espartana: Heroísmo cívico e o ideal do soldado – cidadão. - Roma: A Antiga Educação Romana; A Educação Clássica de Roma.		3.1.1 Compreende as relações de dominação no contexto histórico da Educação Grega e Romana
4. Educação na Idade Média	4.1 Contexto Histórico da Educação Medieval: - A Filosofia Patrística e sua contribuição para a educação - A Filosofia Escolástica princípios e diretrizes - Fundação da Companhia de Jesus - As primeiras universidades e sua	Os conteúdos curriculares serão trabalhados por meio de leituras orientadas, aulas expositivo-dialogadas, utilização de cine-fórum, leitura contextualizada de textos, livros, filmes e documentários, análise de situações problema, relato de experiências que possam contribuir para a análise e reflexão sobre os conteúdos curriculares.	4.1.1 Identifica por meio de documentos históricos as características que diferenciam as correntes filosóficas e educacionais da Idade Média

	evolução	A avaliação será norteada pelas dimensões dos conteúdos estruturantes e básicos elencados para o desenvolvimento da disciplina, que no contexto do Curso, serão intencionalmente mediados pelo docente por meio da seleção dos temas que possibilitem a sistematização das sínteses elaboradas pelos estudantes.	
5. Renascimento e Educação Humanística	5.1 Contexto Histórico da Educação Renascentista: Pensamento Pedagógico Renascentista 5.2 A Reforma Protestante e a Contrarreforma 5.3 A Sociedade da Companhia de Jesus e o “Retio Studiorum		5.1.1 Compreende os ideais do Pensamento Pedagógico Renascentista 5.1.2 Confronta por meio de documentos e referências a importância destes períodos históricos para a transformação da sociedade da época

6. Educação Moderna	6.1 A educação realista do Século XVI, Comenius e o Método Moderno de Ensinar 6.2. O Racionalismo de Descartes e o Empirismo de John Locke 6.3 O Século XVIII: O Iluminismo e suas relações com a educação: Rousseau e o Naturalismo Pedagógico 6.4 O Século XIX: As realizações educativas e as sistematizações pedagógicas desse século: Pestalozzi e o neo-humanismo social; Herbert e o Intelectualismo Pedagógico; Froebel e os jardins de infância: Spencer e o Cientificismo Pedagógico 6.5 O Século XX: As Influências de Montessori, John Dewey e Jean Piaget		6.1.1 Reconhece os conceitos fundamentais necessários para a leitura crítica dos processos históricos elencados na História da Educação Moderna.
7. História da Educação Brasileira	7.1 Período Colonial: A educação jesuítica e as reformas pombalinas 7.2 Período Imperial: A Educação no Império, a formação da elite 7.3 Reformas: Couto Ferraz, Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa para a organização do ensino 7.4 Período Republicano (1889 a 1930): O ceticismo pela educação; “o otimismo pedagógico”; as lutas político pedagógicas; a transição da Pedagogia		7.1.1 Estabelece leitura crítica dos documentos e demais referências relacionadas ao Período Colonial da Educação Brasileira 7.2.1 Analisa consistentemente os fatores predominantes da educação Brasileira no Período Imperial 7.3.1 Expõe com clareza e objetivida-de os períodos que caracterizam o período Republicano 7.4.1 Compreende a importância dos marcos Históricos da

	Tradicional à Pedagogia Nova 7.5 Período de 1930 a 1932: A Política Educacional e os conflitos ideológicos dos anos 30; Manifesto dos Pioneiros da Escola 7.6 Estado Novo de 1937 a 1945: A Constituição de 1937 e as Leis Orgânicas; A Política Educacional dos governos populistas 7.7 Período da Ditadura Militar: O fracasso da política educacional. Leis de Diretrizes e Bases nº 4024/61 e nº 5692/71; Tecnicismo		Educação Brasileira 7.5.1 Investiga os fatos históricos dos períodos fazendo uso dos instrumentos de pesquisa
8. Pedagogias não Liberais	8.1 Contexto histórico e características; Pedagogia Crítico Produtivistas; Pedagogia Libertadora; Pedagogia Crítica		8.1.1 Compreende as Pedagogias não Liberais como contraponto à Pedagogia Tecnicista 8.1.2 estabelece leitura crítica das Pedagogias não Liberais por meio do cruzamento de informações entre artigos, textos e outros recursos

9. Pedagogia Brasileira Contemporânea	9.1 Educação Brasileira a partir da Constituição de 1988; Redemocratização da Educação Brasileira; A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Tendências Neo Liberais versus Materialismo Histórico		9.1.1 Identifica as Instituições Sociais que dão suporte à disseminação e princípios que norteiam a Pedagogia Brasileira na contemporaneidade 9.1.2 Conhece o processo de redemocratização da Educação Brasileira 9.1.3 Diferencia as tendências neo liberais das tendências críticas

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARROS, J. D. B. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BUFFA. E. Contribuições da história para enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. Em aberto, Brasília, v. 9, n. 47, p. 13-19, jul./set.1990.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FALCON, F. J. C. Iluminismo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

FREITAS, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

GHIRALDELLI, J. P. O que é pedagogia. 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GHIRALDELLI, J. P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

GHIRALDELLI, J. P. Educação e movimento operário. São Paulo: Cortez, 1987.

HAUBERT, M. Índios e jesuítas no tempo das missões. São Paulo: Cortez, 1987.LARROYO, F. História geral da pedagogia. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. 12. Ed. São Paulo: Nacional, 1980.

PAIVA, J. M. DE. Colonização e catequese: 1549-1600. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.

PAULO, N. J. Relendo a teoria marxista da história. In: Saviani, D et al (org.) História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.

PONCE, A. Educação e Luta de classes. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1981.

RIBEIRO, M. L. S. Introdução à história da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

SAVIANI. D. et al (org) História e história da educação: o debate teórico – metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. 8. Ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, T. T. da (org.). Teoria educacional crítica em tempos pós – modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

XAVIER, M. E. S. P..; RIBEIRO, M. L. S.; NORONHA, M. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

5.4 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Contexto sociopolítico e econômico em que emerge a Educação Infantil e seus aspectos constitutivos: sociodemográficos, econômicas e culturais. Concepções de infância: contribuições dos principais pensadores em Educação Infantil das diferentesciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia. Infância e família. Infância e Sociedade. Infância e Cultura. História do atendimento à criança brasileira: políticas assistenciais e educacionais para a criança de 0 a 5 anos. A política de educação préescolarno Brasil. Perspectiva histórica do profissional de Educação Infantil no Brasil.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Educação Infantil no Brasil: Contexto sociopolítico	1.1 Trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil: considerações sobre a origem e o papel social das instituições 1.2 Aspectos constitutivos da Educação Infantil: s o c i o d e m o g r á f i c o s , econômicos e culturais 1.3 A construção das primeiras creches e a política do assistencialismo	Pretende-se com os conteúdos abordados na disciplina de Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil, oferecer aos estudantes em processo de formação, reflexão e discussão teórico-metodológica referentes ao ensino aprendizagem e a aprendizagem, que contribuam para o (a) futuro (a) docente pensar na prática do professor de educação infantil. Desse modo, torna-se necessário orientar e subsidiar os estudantes na formação específica possibilitando compreender os aspectos históricos, políticos da educação infantil, bem como sua função e suas especificidades na sociedade contemporânea. Neste sentido, caberá ao docente encaminhar seu trabalho pedagógico abordando os temas referenciando o estudo das diferentes concepções de infância, família e diversidade elaboradas no mundo ocidental, e dos grupos que compõe a cultura brasileira (afro, quilombola, indígenas, populações ribeirinhas e campo) respaldados no campo das ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia (Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Decroly, Freinet, Piaget, Vygotsky, Wallon e outros).	1.1.1 Conhece a trajetória histórica e política da Educação Infantil no Brasil 1.2.1 Reconhece os aspectos constitutivos da Educação Infantil 1.3.1 Contextualiza a política assistencialista na Educação Infantil, por meio da reflexão sobre o cuidar e o educar

2. Concepções de Infância	2.1 Conceito de infância por meio das contribuições das diferentes ciências - Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia 2.2 Infância e Família 2.3 Infância e Sociedade 2.4 Infância e Cultura		2.1.1 Reconhece as diferentes concepções de infância a partir das contribuições das ciências humanas 2.2.2 Compreende a diversidade existente entre as relações: Infância e Família; Infância e Sociedade; Infância e Cultura
3. História do atendimento à criança brasileira	3.1 Políticas assistenciais e educacionais para a criança de zero a cinco anos 3.2 Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 1959; Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes bases nº 9394/96; ECA; Resoluções CEB/MEC	Sugere-se: a leitura de livros, artigos, filmes, seminários, fóruns, debates e demais metodologias que corroborem para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A avaliação nesta perspectiva deve ser entendida como um processo continuo a ser incorporado na prática do docente, onde, todas as experiências e manifestações vivenciadas pelos estudantes devem ser consideradas. Neste sentido, os critérios de avaliação serão determinados de acordo com as dimensões apontadas nos conteúdos, avançando de suas questões conceituais para a adequação dos instrumentos a serem utilizados, garantindo que a mesma ocorra de forma diagnóstica, possibilitando a avaliação paralela durante o percurso da disciplina.	3.1.1 Identifica a superação do assistencialismo na Educação Infantil, por meio da Legislação vigente 3.1.2 Reconhece a importância da Legislação para compreensão da História da Educação Infantil no Brasil

4. Perspectiva histórica do profissional de educação infantil no Brasil	4.1 A formação do professor da educação infantil no Brasil Lei 12.796/13 4.2 A relação didático-pedagógica em sala de aula nos diferentes momentos da História da Educação Infantil 4.3 Contexto Histórico sobre Gestão de Instituições de educação infantil		4.1.1 Reconhece a importância da especificidade da formação do professor para atuar na Educação Infantil 4.2.1 Relaciona as questões didático-pedagógica às políticas educacionais 4.3.1 Identifica a importância do trabalho do gestor para a administração dos Centros que ofertam a Educação Infantil

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

AFONSO, L. Gênero e processo de socialização em creches comunitárias. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, p. 3-87, maio 1995.

ARCE, A. A pedagogia na “era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados,2002.

ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

_____. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BERQUÓ, E. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. In: SCHWARCZ, L. M. (org.). História da vida privada no Brasil:contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

BOMENY, H. Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Parecer CEB nº 4, de 16 de fevereiro de 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 22, de 17 de dezembro de 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Parecer CEB nº1, de 29 de janeiro de 1999.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Educação infantil no Brasil: situação atual. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Política nacional de educação infantil. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1993.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília, MEC/ SEF/DPE/COEDI, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. 3. v.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de
Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. v. 1 e 2.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 05/09 de 17 de dezembro de 2009.

5.5 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia; Introdução à Psicologia da educação. Principais teorias psicológicas que influenciaram e influenciam a Psicologia Contemporânea: Skinner e a psicologia comportamental. Psicanálise e Educação. Socioconstrutivismo: Piaget, Vygostky e Wallon. Psicologia do desenvolvimento da criança e do adolescente. Desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem. A linguagem, os aspectos sociais, culturais e afetivo da criança e a cognição.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Psicologia e Educação	1.1 Psicologia enquanto ciência 1.2 Relações entre Psicologia e educação	Os fundamentos teórico-metodológicos e a escolha de referenciais bibliográficos que dão suporte à análise da disciplina, encontram seus princípios no Materialismo Histórico Dialético, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação enfatizar-se-á a apropriação dos conceitos e o reconhecimento das concepções que dão suporte à compreensão do desenvolvimento humano e suas implicações na educação/ formação dos sujeitos.	1.1.1 Entende que a psicologia é uma ciência que possui como objeto de estudo as trocas simbólicas dos seres vivos com o meio ambiente

2. Teorias Psicológicas e Educação	2.1.Skinner e a psicologia comportamental: - Contexto histórico - Contribuições teóricas 2.2 Gestalt: - Contexto histórico - Contribuições teóricas 2.3 Freud: Psicanálise e Educação: - Contexto histórico - Contribuições teóricas 2.4 Piaget e o Cognitivismo: - Contexto histórico - Contribuições teóricas 2.5 Vygotsky, Luria e Leontiev e a Psicologia Histórico- Cultural:	As teorias psicológicas que influenciam a educação, numa perspectiva não crítica, serão abordadas de forma a promover o reconhecimento das mesmas, dando-se ênfase às teorias que sustentam os documentos curriculares contemporâneos. A superação da leitura fragmentada dos textos visa instrumentalizar o estudante para a leitura investigativa e reflexiva sobre a realidade. Há necessidade do trânsito permanente entre os diferentes conteúdos, sem, contudo, perder o foco de quais conhecimentos constituem o objeto de aprofundamento. Os conteúdos curriculares serão trabalhados por meio de leituras orientadas, aulas expositivas dialogadas, utilização do cine-fórum por intermédio da leitura contextualizada de filmes e documentários que possam contribuir para a análise e reflexão da disciplina de Fundamentos Psicológicos, além de questões dissertativas e objetivas, análise de situações problemas, relato das experiências vivenciadas na Prática de Formação e produção de textos, relatórios e sínteses com o objetivo de fixar os conteúdos em estudo. Cabe ao professor mostrar que as explicações do senso comum não dão conta de mostrar a totalidade dos fenômenos educativos e sociais. Questões da contemporaneidade e do cotidiano das crianças e suas famílias serão abordadas no corpus da disciplina objetivando a reflexão sobre o cotidiano, estabelecendo relações com as demais instituições que atuam no campo da proteção à infância e à adolescência. A avaliação da disciplina de Fundamentos Psicológicos	2.4.1 Compreende o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva cognitivista de Jean Piaget 2.5.1 Estabelece relações entre os pressupostos teóricos elencados pelas teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky 2.5.2 Reconhece os pressupostos teóricos da psicologia soviética do desenvolvimento humano 2.6.1 Analisa o contexto social, cultural e afetivo do desenvolvimento humano por meio das diferentes correntes psicológicas estudadas 2.6.2 Reconhece as contribuições da teoria de Wallon para a educação

	- Contexto histórico - Contribuições teóricas 2.6 Henry Wallon: desenvolvimento emocional e afetividade - Contexto histórico - Contribuições teóricas	estará relacionada aos conteúdos e suas temáticas. Com isso ela permitirá diagnosticar e identificar as dificuldades dos alunos possibilitando a partir daí, uma intervenção pedagógica capaz de promover uma aprendizagem significativa. Ela deverá, portanto, se processar de forma continua, dinâmica e progressiva. O processo avaliativo será realizado ao longo do desenvolvimento das estratégias e privilegiar o diálogo nas relações estabelecidas, entre os sujeitos envolvidos.	
3. Desenvolvimento humano e Aprendizagem na perspectiva da Psicologia Histórico Cultural	3.1 Aspectos sociais, afetivos e culturais: - Desenvolvimento - Aprendizagem - Interação/Mediação - Autonomia 3.2 Funções Psicológicas Superiores: - Memória - Atenção voluntária - Pensamento e linguagem, concentração, raciocínio e abstração		3.1.1 Identifica o materialismo histórico dialético como contribuição de Vygotsky para a psicologia 3.1.2 Identifica os conceitos da teoria de Vygotsky para o desenvolvimento da aprendizagem 3.1.3 Estabelece relações entre os pressupostos da psicologia Histórico Cultural com a organização do trabalho pedagógico 3.1.4 Reconhece a importância das funções psicológicas no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOCK, A . M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1998.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.

DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LANE, S. et al. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACIEL, I. M. et al. Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

SYLVA, K.; LUNT, I. Iniciação ao desenvolvimento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TANAMACHI, E.; ROCHA, M. et al. Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

5.6 LIBRAS

Ementa: Legislação específica da LIBRAS. Conceito da LIBRAS. Fundamentos Históricos da Educação de Surdos. Educação Bilíngue

para Surdos. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Movimentos surdos e a resistência ao ouvintismo. Surdez e Linguagens. A acessibilidade

e o aprendizado da LIBRAS.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Legislações específicas para o ensino da LIBRAS	1.1.Lei nº 10.436/02; Decreto N° 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02	Como os pressupostos teóricos da construção do conhecimento no curso de formação de docentes da rede estadual de ensino, acontece na perspectiva dialética a disciplina de LIBRAS será problematizada para se obter quais são as referências preliminares dos estudantes, ou seja, o que os estudantes já sabem sobre LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a língua oficial da comunidade Surda brasileira. Sendo a comunicação e a linguagem vitais para construção da identidade de uma pessoa, quanto mais cedo acontecer o contato entre o adulto Surdo e a criança Surda, mais cedo, a identidade e a cultura Surda serão transmitidas naturalmente à criança.	1.1.1 Interpreta a Legislação específica para o ensino da LIBRAS

2. Fundamentos Históricos da Educação de Surdos	2.1 A contextualização histórica da educação dos Surdos 2.2 A iniciação formal da educação dos Surdos 2.3 O oralismo e a medicalização da surdez		2.1.1 Compreende os fundamentos históricos da educação de Surdos no mundo e no Brasil
3. Os Movimentos Surdos e a resistência ao ouvintismo	3.1 A organização política do movimento Surdo 3.2 Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil		3.1.1 Reconhece os objetivos dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas para a educação de Surdos
4. Surdez e Linguagens	4.1 Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais 4.2 A família e o desenvolvimento da linguagem		4.1.1 Reconhece os aspectos linguísticos da LIBRAS
5. Educação Bilíngue para Surdos	5.1 Bilinguísmo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo 5.2 A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura)	Em contextos escolares o estudante deve ter assegurado o direito do bilinguismo, LIBRAS – Língua Portuguesa para que se efetivem os processos de ensino e de aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva. Sugere-se ao docente conduzir os conteúdos propostos da disciplina por meio de aulas dialogadas e com conversação em LIBRAS. Pesquisas e leituras de livros,	5.1.1 Compreende e a importância do Bilinguismo e reconhece a LIBRAS como língua oficial da pessoa surda

		textos, revistas, jornais entre outros sobre a cultura Surda. Participação em debates, fóruns, palestras, seminários e conferências sobre o bilinguismo.	
6. A acessibilidade e o aprendizado em LIBRAS	6.1 Inclusão social e educação de Surdos (Lei nº 10.098/00, art. 2º, inciso I) 6.2 Práticas de leitura em LIBRAS 6.3 A escrita do aluno Surdo 6.4 Introdução a LIBRAS: - Características da língua, seu uso e variações regionais - O alfabeto em LIBRAS - Noções básicas de LIBRAS: configurações de mão, movimento, orientação da mão, expressões não manuais, números - Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas - Expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e horas - Prática introdutória em LIBRAS: Diálogo e conversação com frases simples e expressão viso-espacial	Entrevistas com pessoas surdas e TILS. Visitas ao CAES e em instituições afins. Apreciação de filmes e animações sobre LIBRAS. Construção de recursos didáticos para o ensino da LIBRAS. A avaliação do processo de ensino aprendizagem dar-se- a de forma diagnóstica e formativa, considerando as diferentes dimensões apontadas nos conteúdos que estruturam a disciplina de LIBRAS	6.1.1 Conhece e respeita a Legislação que ampara os direitos dos estudantes Surdos 6.2.1 Realiza leitura por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 6.3.1 Reconhece a escrita do estudante Surdo como decorrência do bilinguismo 6.4.1 Produz materiais didático-pedagógicos para o ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa, bem como, realiza os exercícios de noções básicas da LIBRAS para dialogar por meio desta linguagem 6.4.2 Faz uso de todos os recursos pedagógicos para o plano de trabalho com o objetivo da prática de leitura em LIBRAS

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas. 1. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL.Constituição(2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras e dá outras providências. Lei n°10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

INES. Direitos das Pessoas Surdas. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal/wpcontent/uploads/2013/10/Ines_Legislacao.pdf

QUADROS, Ronice Muller; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22/12/2005.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (Org.) Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo

Horizonte: Editora UFMG; Brasília:Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e
educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e ProcessosInclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação,1999.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.

5.7 LITERATURA INFANTIL

Ementa: Contexto histórico da Literatura Infantil. Narrativa oral – o mundo simbólico dos contos de fadas. A importância do contador de histórias. Universo da poesia para crianças. Monteiro Lobato: realidade e imaginário. Os clássicos reinventados e o panorama atual na narrativa e na poesia. O uso das tecnologias de mídias na Literatura Infantil. A diversidade na Literatura Infantil. O teatro e a

música na Literatura Infantil. Bibliotecas públicas e projetos de leitura.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Contexto histórico da Literatura infantil	1.1 A história da Literatura infantil no mundo e no Brasil 1.2 Conceito de literatura e literatura infantil 1.3 Grandes nomes da literatura infantil no Brasil 2.2 A importância do contador	A disciplina de Literatura Infantil será trabalhada de forma dialética, estabelecendo relações de forma interdisciplinar, por meio da interação com obras infantis de diferentes gêneros literários. Tal concepção embasará todo o trabalho pedagógico relacionado aos conteúdos da Literatura Infantil. Na práxis a ênfase se dará por meio da contextualização histórica da Literatura Infantil. É fundamental ressaltar o importante papel da literatura na formação do leitor. Para tanto, a análise crítica dos gêneros literários, as técnicas para contação de histórias, dramatizações, a ludicidade, a diversidade, o uso das mídias tecnológicas, são práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas. Em relação a avaliação, é imprescindível que em Literatura Infantil a mesma seja um processo de aprendizagem contínua, processual, diagnóstica. É importante priorizar os aspectos qualitativos, utilizando-se de instrumentos e	1.1.1 Identifica aspectos históricos da Literatura Infantil 1.1.2 Reconhece a importância da Literatura Infantil no contexto mundial e nacional 1.2.1 Diferencia a especificidade da Literatura e da Literatura Infantil 1.3.1 Reconhece as características e os principais autores de textos literários no universo da Literatura Infantil 2.2.1 Reconhece o papel da contação de histórias na formação do leitor

2. A Literatura Infantil: Aspectos Lúdicos e Formativos	de histórias 2.3 Monteiro Lobato: realidade e imaginário	critérios diversificados como a observação diária, a intervenção do professor num contínuo processo de ação-reflexão-ação favorecendo a aprendizagem dos alunos.	2.3.1 Identifica Monteiro Lobato como um dos marcos históricos da literatura Infantil e infanto-juvenil no Brasil
3. Contribuições da Literatura Infantil na formação do leitor	3.1 A importância da Literatura na formação do leitor 3.2 Narrativa oral – o mundo simbólico dos contos de fadas 3.3 Contos paranaenses: lendas e mitos 3.4 Contos africanos e indígenas 3.5 Universo da poesia para crianças – características e principais autores 3.6 Clássicos reinventados e releitura por meio do teatro e da música 3.7 Bibliotecas públicas – projetos de leituras 3.8 O uso das mídias tecnoló-gicas na Literatura Infantil	A avaliação escolar, portanto, deve ser entendida como um dos processos de aprendizagem, que permite ao professor e a escola no seu conjunto, analisar os resultados de sua prática pedagógica e rever procedimentos para atingir objetivos a que se propõe em seu Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.	3.1.1 Compreende o papel da Literatura Infantil na formação do leitor 3.1.2 Estabelece relações entre a linguagem, o imaginário e a formação do pensamento da criança 3.2.1 Percebe a simbologia contida nos contos de fadas 3.3.1 Identifica no contexto da Literatura Infantil os contos paranaenses 3.4.1 Reconhece a importância dos contos indígenas e africanos no contexto da diversidade cultural 3.5.1 Reconhece as características e os principais autores de textos poéticos no universo da Literatura Infantil 3.6.1 Reconhece os clássicos da Literatura Infantil 3.7.1 Conhece projetos voltados para o incentivo à leitura em espaços públicos 3.8.1Percebe a relevância do uso das mí-dias para o trabalho com a Literatura In-fantil

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione,1991.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1997.

COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infanto juvenil. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. Literatura infantil, teoria análise didática. São Paulo: Ática, 1991.

KHÉDE, S. S. Literatura infanto juvenil: um gênero polêmico. Petropólis: Vozes, 1986.

KIRINUS, G. Criança e poesia na pedagogia Freinet. São Paulo: Paulinas, 1998.

LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAJOLO, M. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2004.

MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PHILIPE, A. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1978.

PONDÉ, G. A arte de fazer artes. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1985.

RESENDE, V. M. Literatura infantil e juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1993.

RESENDE, V. M. O menino na literatura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1988.

RODARI, G. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

ROSELL, J. F . La literatura infantil: um oficio de centauros y sirenas. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.

ZILBERMAN, R. A. Literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZOTZ, W.; CAGNETI, S. Livro que te quero livre. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.

5.8 DISCIPLINA: METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: A história da escrita. A leitura e a escrita como atividades sociais significativas. A atuação do professor de Alfabetização: pressupostos teórico-práticos. As contribuições das diferentes Ciências (História, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística) na formação do professor de Alfabetização. Estudo e análise crítica dos diferentes processos de Alfabetização e do Letramento. Considerações teórico-metodológicas para a prática pedagógica de Alfabetização e Letramento. As políticas públicas para a alfabetização no Brasil. O uso das mídias tecnológicas na alfabetização.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Alfabetização e Letramento	1.1 Contextualização social e histórica do processo da escrita 1.2 Concepções de linguagem: oral e escrita 1.3 Função social da língua escrita: usos e formas 1.4 Concepções de Alfabetização e Letramento	A disciplina de Metodologia de Alfabetização terá como pressupostos teóricos metodológicos a concepção dialética, numa visão histórico-crítica estabelecendo relações de forma interdisciplinar com as demais disciplinas. Na práxis a ênfase se dá por meio da contextualização, da história da escrita, sua importância para a humanidade e a aplicabilidade conforme os documentos escolares. Para que a criança se insira de forma plena no mundo da escrita, é fundamental que a alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis lançando mão de diferentes metodologias para	1.1.1 Compreende a história da escrita como marco da humanidade 1.2.1 Identifica as concepções da linguagem oral e escrita 1.3.1 Compreende a função social da língua escrita 1.4.1 Compreende as concepções de alfabetização e letramento e a

	1.5 Noções de psicolinguística, sociolinguística e linguística 1.6 Métodos de Alfabetização: Sintéticos e Analíticos – análise crítica 1.7 Níveis de leitura e escrita	a aprendizagem inicial da língua escrita. Para tanto, serão utilizados recursos metodológicos diversificados: exposição de conteúdo, reflexões e discussões; leitura de textos, pesquisas bibliográficas, vídeos, seminários, trabalhos em grupo, exposição oral de trabalhos, pesquisas, confecção de materiais pedagógicos e a consolidação de uma práxis.	unidade existente entre elas 1.5.1 Reconhece as contribuições da Linguística, Psicolinguística e sociolinguística para o processo de alfabetização e letramento 1.6.1 Conhece e analisa criticamente os métodos de alfabetização 1.7.1 Identifica os níveis de leitura e escrita
	1.8 Noções básicas de fonética e o sistema gráfico 1.9 Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA 1.10 Produção de texto oral e escrito no processo de alfabetização 1.11 Materiais didáticos na alfabetização em situações práticas – análise crítica 1.12 Políticas públicas para Alfabetização no Brasil 1.13 O uso de mídias tecnológicas como recurso didático na alfabetização 1.14 Flexibilização curricular inclusiva para o processo de Alfabetização e Letramento	Quanto à avaliação na Metodologia da Alfabetização, é imprescindível que esta seja um processo de aprendizagem contínua, processual, diagnóstica priorizando os aspectos qualitativos, utilizando-se de instrumentos e critérios diversificados como: a observação diária, a intervenção do professor num contínuo processo de ação-reflexão-ação favorecendo a aprendizagem dos alunos. A avaliação escolar, portanto deve ser entendida como um dos processos de aprendizagem, que permite ao professor e a escola, no seu conjunto, analisar os resultados de sua prática pedagógica e rever procedimentos para atingir objetivos a que se propõe em seu Projeto Político-pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.	1.8.1 Compreende os elementos da fonética e do sistema gráfico no interior do texto, de forma reflexiva e contextualizada 1.9.1 Reconhece a especificidade da alfabetização e letramento na modalidade EJA 1.10.1 Entende as metodologias de alfabetização, relacionando-as ao uso de materiais pedagógicos em situações práticas 1.11.1 Seleciona adequadamente estratégias e materiais para utilização no processo de ensino e aprendizagem 1.12.1 Reconhece os fatos históricos relacionados às políticas públicas voltadas para a

			Alfabetização 1.13.1 Conhece e sabe utilizar as diferentes mídias para a prática da alfabetização 1.14.1 Compreende como necessária a flexibilização curricular inclusiva

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRAGGIO, S. L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1995.

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá – bé- bi - bo – bu. São Paulo: Scipione, 1997.

CHARTIER, A. M. et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLOMER, T.; AMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COOK, G. J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: COOK, G. J (org.) A construção social da alfabetização. Porto Alegre,Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1995.

GRAFF, H. J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente na alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOLIBERT, J. et al. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIN, L. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 1996.

KATO, M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

KRAMER, S.; OSWALD, M. L. Didática da Linguagem: Ensinar a Ensinar ou Ler e Escrever? São Paulo: Papirus, 2001.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo, Editora Ática, 1994.

MASSINI, C. G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo: Unesp.1994. MOLLICA, M. C. A influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,

1998.

MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora Unesp: Comped, 2000.

OLSON, D. R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática., 1997.

ROJO, R. Alfabetização e letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SCLIAR, C. L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Unicamp, 1988.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5.9 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Ementa: O papel da Arte na formação humana, como conhecimento, como trabalho, como expressão. Estudo das diferentes concepções de Arte. Conhecimento, trabalho e expressão, sua relação com o ensino. Estudo das tendências pedagógicas – Escola Tradicional, Nova e Tecnicista – com ênfase nos marcos históricos e culturais do ensino da Arte no Brasil. Conhecimento teórico e prático dos elementos formais e de composição das artes visuais, da música, da dança e do teatro e sua contribuição na formação dos sentidos humanos desde a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordagens metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade artística na escola: fazer e apreciar a produção artística.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
O estudo das diferentes concepções do ensino de Arte	1.1 Abordagem histórico- conceitual das diferentes concepções do ensino da Arte 1.2 História da Arte e diferentes perspectivas teórico-metodológicas 1.3 Ensino da Arte na formação humana integral 1.4 Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no	A disciplina de Metodologia do Ensino da Arte desenvolver-se-á a partir de aulas teórico-práticas, visando o estudo de pressupostos que orientem para uma visão crítica da disciplina. Considera a contextualização histórica dos elementos que a compõem, de forma a viabilizar os exercícios sistemáticos de leitura e interpretação das diferentes representações artísticas – artes visuais, música, dança e teatro. Isto significa a não redução da arte ao simples contato com o belo, mas tornando-a como fonte de prazer estético de humanização e de conhecimento. Contudo, podemos considerar que todo o percurso que o estudante faz por meio das práticas pedagógicas nessa disciplina, também lhe oportuniza o conhecimento da vida humana, de sua humanização, na medida em que seus sentidos são enriquecidos pelo contato com o saber artístico – conhecimento. Isso significa superar, no fazer pedagógico a visão de que trabalhar com Arte é limitar-se a aplicação de técnicas. Nesse sentido, a avaliação em Arte toma como	1.1.1 Compreende a Arte no decorrer da história, as concepções decorrentes das tendências pedagógicas e correntes filo-sóficas do ensino da Arte no Brasil 1.1.2 Estabelece a relação entre produção artística e ensino 1.1.3 Reconhece a importância do ensino de Arte para a formação integral do ho-mem 1.1.4 Reconhece as diferentes correntes

	Brasil	dimensão, avaliar o percurso formativo do aluno.	filosóficas e tendências pedagógicas no ensino de Arte no Brasil
2 Conhecimentos teórico e prático dos elementos formais e composição	2.1 Conhecimento teórico-metodológico para o ensino das artes visuais, da música, da dança, do teatro 2.2 Abordagens teórico me-todológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fun¬damental 2.3 Análise crítica dos documentos norteadores do ensino de Arte da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Essa concepção de avaliação perpassa também pela Metodologia do Ensino de Arte, no sentido de que deve avaliar-se o que se ensina e que as bases desse ensinar revelam-se no processo de aprendizagem. Portanto, a avaliação, nessa perspectiva é diagnóstica, processual e formativa.	2.1.1 Identifica os elementos formais e de composição do ensino da Arte: artes visuais, dança, música e teatro 2.2.1 Compreende e organiza as abordagens teórico-metodológicas visando o ensino da Arte em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental 2.2.2 Caracteriza a didática da Arte de forma interdisciplinar e integradora 2.3.1 Analisa criticamente os documentos que norteiam o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Artes Visuais:

ALMEIDA, A. B. de. A educação estético-visual no ensino escolar. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

ARNHEIN, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira / USP, 1986.

ARRUDA, J. Projeto educação para o séc. XXI. S. Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, A. M. T. Arte - educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, A. M. T. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1972.

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

CHEVALIER, J. Dicionário de símbolos mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 16. ed. Rio de Janeiro: José

Olympio, 2001.

COSTA, C . Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

COSTELLA, A. F. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC/ Mantiqueira, 1997.

CUMMING, R. Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1996.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

FUSARI, M. F. D. R.; FERRAZ, M. H. C. D. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, M. F. D. R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCEZ, L. Explicando a arte brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GOMBRICH, E. H. A História da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Cientificos, 1999.

HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MICLETHWAIT, L. Para a criança brincar com arte: o prazer de explorar belas pinturas. São Paulo: Ática, 1997.

OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
PARSONS, M. J. Compreender a arte. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
PORCHER, L. (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
SCHLICHTA, C. A. B. D.; TAVARES, I. M.; TROJAN, R. M. Educação artística. Curitiba: Módulo, 1996.
SCHLICHTA, C. A. B. D. Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de artes. Curitiba: UFPR/ NEAD, 2002.
STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Música:

ALFAYA, M.; PAREJO, E. Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais. São Paulo: Musimed, 1987.
BENNET, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
CANDE, R de. História universal da música. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v.1 e 2 .

CUNHA, S. R. V. da. (org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação,1999.
HOWARD, W. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.
JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
JELEN, L. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
KATER, C.; LOBÃO, P. Musicalização através da canção popular brasileira: propostas de atividades criativas para o uso na escola. São Paulo:Atravez, 2001. v. 1.
MENUHINE, Y.; CURTIS, W. A música do homem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes Lisboa: Dinalivro, 1997.

POGUE, D.; SPECK, S. Música clássica.. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PORCHER, L. (org). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1977.

SADIE, S. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1994.

SOLTI, G. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos,1997.

SHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Teatro:

AMARAL, A. M. Teatro de formas animadas. São Paulo: USP, 1993.

AMARAL, A. M. O ator e seus duplos, máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Senac, 2002.

BERTHOL, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIASOLI, C. L. A. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. Campinas: Papirus, 1999.

BOAL, A. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 1991.

BRANDÃO, J. Teatro grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.

CAMARGO, R. G. A sonoplastia no teatro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

CARVALHO, Ê. J. C. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989.

CARVALHO, E. J. O que é ator. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

COURTNEY, R. Jogo, teatro & pensamento. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CUNHA, S. R. V. da. (org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação,1999.

GASSNER, J. Mestres do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva/ USP, 1974. v. 1.

JAPIASSU, R. Metodologia do ensino de teatro. São Paulo: Papirus, 2001.

KOUDELA, I. D. Jogos teatrais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MACHADO, M. C. A aventura do teatro. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

MACHADO, M. Teatro IV. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

MAGALDI, S. Iniciação do teatro. São Paulo: Buriti, 1965.

PORCHER, L. (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1977.

REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ROUBINE, J. J. A linguagem da encenação teatral. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Arte para Educação Infantil

HOFFMANN, Adriana. As crianças e os desenhos animados: mediações nas produções de. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fabio. Arte em questões. São Paulo: Instituto Caleidos, 2012.

RICHETER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. Porto Alegre, Zouk, 2010.

POUGY, Eliana. Para olhar e olhar de novo. São Paulo: Moderna, 2012.

CUNHA, Susana R. V. da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre:Mediação, 1999.

IAVELBERG, Rosa. Desenho na educação infantil. Editora: São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Dança

DUNCAN, Isadora. Isadora Duncan - Minha Vida. Tradução de Gastão Cruls - 11ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

FREIRE, Ana Vitória Angel Vianna. Uma biografia da Dança Contemporânea. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: Um caminho para a percepção corporal. 2 ª ed. - Martins Fontes, 1991

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. 3ª ed. - São Paulo: Summus, 1998.

BERTHERAT, Thérese. O corpo tem suas razões: Antiginástica e Consciência de si. 19ª ed. - São Paulo : Martins Fontes, 2001.

BÉZIERS, M.M. & PIRET, S. A Coordenação Motora - Aspecto Mecânico da Organização Psicomotora do Homem. São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Estélio H.M.Pensando o Corpo e o Movimento - Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade - Ed. UNIJUÍ, 1999.

IMBASSAÍ, Maria Helena. Sensibilidade no Cotidiano - Consciência Corporal - Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978.

LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos - Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

TEIXEIRA, Letícia. Conscientização do Movimento - Uma prática corporal - Rio de Janeiro: 1998.

VIANNA, Klauss. A dança. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2005.

FUX, Maria. Dança experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

NANNI, Dionísia. Ensino da Dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ROBIM, Michel. Tornando-se Dançarino. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

OSHO. Faça o seu coração vibrar. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

História da Dança

Figueiredo, Luciano (Organização). Festas e Batuques do Brasil. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.

MUNIZ, Sodré. Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FONTANELLA, Francisco Cock. O Corpo no limiar da subjetividade. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.

5.10 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa: O ensino de Ciências e a construção de uma cultura científica que possibilite ao cidadão comparar as diferentes explicaçõessobre o mundo. Energia para a vida e a inserção do homem no contexto do universo. Aprendizagem integrada do ensino de Ciênciascomo possibilidade para a compreensão das relações das demais ciências da sociedade, da tecnologia e da cidadania. A construção dos conceitos científicos. O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. O ensino de Ciências como possibilidade para a compreensão das relações entre as demais ciências, a sociedade, a tecnologia e a cidadania	1.1 Tragetória histórica do ensino de Ciências e as tendências pedagógicas 1.2 Análise e compreensão dos documentos norteadores para o ensino de Ciências, com enfoque na Educação Infantil e anos inicias do Ensino Fundamental 1.3 Recursos didáticos teórico-	A metodologia empregada terá como pressuposto o referencial teórico-metodológico pautado no materialismo histórico dialético. Neste sentido, os conteúdos curriculares proporcionam ao educando a compreensão da ciência enquanto elemento da cultura, que resulta na produção de conhecimentos. Estes são fruto do trabalho, num constante processo de transformação de si mesmo e da realidade circundante. Tal perspectiva teórica implica numa prática pedagógica que contemple: - Contextualização científica de forma a desenvolver a consciência crítica, social e política do educando, por meio	1.1.1 Compreende as abordagens que permeiam o ensino de Ciências, considerando sua trajetória histórica nos currículos escolares, assim como as tendências pedagógicas 1.2.1 Analisa criticamente os documentos norteadores do ensino de Ciências 1.3.1 Utiliza os recursos didáticos e metodológicos para o trabalho

	metodológicos para o ensino de Ciências, com ênfase na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental 1.4 Articulação das ciências com as áreas do conhecimento 1.5 Ciências naturais: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental 1.6 Ciências: o fazer científico 1.7 A construção de conceitos científicos 1.8 O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências 1.9 Eixos norteadores do ensino de Ciências: noções de astronomia; transformação e interação de matéria e energia; saúde e melhoria da qualidade de vida	da leitura de textos técnicos científicos; - Experiências que priorizem a participação em processos que implicam na observação, investigação e experimentos. Esses procedimentos tem por objetivo instigar o educando a observar e investigar aspectos da ciência e a contextualizar o conhecimento historicamente produzido; -Elaboração e aplicação de projetos, seminários, fichamentos, discussões, debates e miniaulas. Se a prática pedagógica na disciplina de Metodologia de Ciências, requer uma concepção progressista de ensino e de ciências, requer também uma outra forma de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação condizente com essa prática, é a que se apresenta como diagnóstica, processual e formativa. É nesse contexto avaliativo, que o professor consegue expressar com clareza e com objetividade os critérios a serem avaliados e que estão estreitamente relacionados aos conteúdos trabalhados e discutidos	pedagógico 1.3.2 Compreende a importância do ensino de Ciências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando com as demais áreas do currículo 1.4.1 Compreende as relações entre as ciências naturais, os saberes científicos, tecnológicos, Educação Ambiental e o exercício da cidadania 1.5.1 Compreende e identifica a articulação das Ciências naturais como os eixos da Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental 1.6.1 Reconhece as ciências como o fazer científico, que não é neutro, e questiona os seus avanços e a sua aplicação 1.7.1 Compreende a importância do método científico e as suas etapas para a construção do conhecimento científico 1.8.1 Reconhece como importante o pensamento racional e intuitivo para a aprendizagem de Ciências 1.9.1 Demonstra domínio dos eixos orientadores para o ensino de Ciências

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ASTOLFI, J. P . A Didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990.

DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.

HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, V. C; LIMA, M. R; MELO, V. F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR, 2007.

MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003.

NEWTON, F. M. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.

TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Os caminhos da ciência e os caminhos da educação. São Paulo: Madras, 2004.

5.11 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: O ensino da Educação Física como prática de transformação pessoal e social. A sua construção histórica e inclusiva como componente curricular. As tendências pedagógicas no ensino da Educação Física. O conhecimento da cultura corporal como construção nas relações sociais e humanas (motor, cognitivo, afetivo e social).

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Ensino da Educação Física como componente curricular	1.1 Contextualização histórica da Educação Física como disciplina 1.2 Concepções teórico metodológicas e as tendências no ensino da Educação Física, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1.3 A prática pedagógica do ensino de Educação Física e a sua articulação com a teoria 1.4 Conteúdos básicos para o ensino da Educação Física: jogos e brincadeiras 1.5 As contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do potencial humano e a sua integração social	A Educação Física como "prática pedagógica", tem como objetivo a "transformação social", baseada na concepção histórico crítica - educação é um processo que conduz o indivíduo a por em questão as condições da vida cotidiana em sociedade. Objetiva ainda a transformação do aluno em sujeito capaz de recuperar e realizar sua "humanidade", por meio de um projeto coletivo e solidário de superação das condições atuais de trabalho. Os procedimentos didáticos metodológicos deverão ser fundamentados nos pressupostos: os conteúdos da cultura corporal, que devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno; os conteúdos devem promover uma concepção científica de mundo, e por último, a formação e a manifestação de possibilidades para conhecer a natureza e a sociedade.	1.1.1 Compreende a Educação Física enquanto Ciência, e a sua trajetória histórica 1.2.1 Compreende as abordagens teórico metodológicas do ensino da Educação Física, relacionando-as com as tendências pedagógicas 1.3.1 Reconhece como importante a prática da Educação Física como fator de integração do ser humano, por meio de um fazer coletivo 1.4.1 Demonstra domínio dos conteúdos básicos da Educação Física para a utilização nas diferentes práticas pedagógicas 1.5.1 Compreende as contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento humano e a sua integração social 1.6.1 Compreende como necessária a flexibilização inclusiva para a prática de Edu-

	1.6 Flexibilização Curricular no ensino de Educação Física		cação Física
2. Cultura corporal como construção nas relações sociais e humanas motor, (cognitivo, afetivo e social)	2.1 Desenvolvimento psicomotor e os elementos básicos da motricidade 2.2 Resgate do lúdico: jogos e brincadeira 2.3 A Educação Física como direito da criança à vida saudável	A avaliação, nessa abordagem, é compreendida como a verificação das sínteses dos alunos, e também é fonte de dados para o acompanhamento e o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, analisa-se a descoberta das dificuldades dos alunos e indica-se intervenções pedagógicas necessárias para que todos aprendam. Desta compreensão decorre uma nova perspectiva de avaliação, onde desloca-se o eixo de avaliar apenas quantitativamente, para considerar os aspectos relevantes da aprendizagem num processo contínuo, diagnóstico e processual.	2.1.1 Reconhece a importância da psico-motricidade para o desenvolvimento da criança 2.2.1 Compreende o papel dos jogos para o desenvolvimento integral da criança 2.3.1 Reconhece a cultura corporal en-quanto elemento articulador da análise crítica das práticas corporais nas relações sociais

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, P. N. de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1987.

BORGES, C. J. Educação física para a pré-escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, V. L. M. Prática da educação física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo: IBRASA, 1987.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. São Paulo: GuanabaraKoogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA., J; MOREIRA, O. Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007.

DIEM, L. Brincadeiras e esportes no jardim de infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças. São Paulo: Phorte,2003.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GUERRA, M. Recreação e lazer. Porto Alegre: Sagra, 1982.

GUISELINI, M. A. Educação física na pré-escola. Brasília: SEED/MEC, 1982.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.

KUNZ, E. Educação física: ensino & mudanças. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2004.

KUNZ, E. Didática da Educação física I. Rio Grande do Sul: UNIJU, 2005.

KUNZ, E. Didática da Educação física II. Rio Grande do Sul: UNIJU, 2006.

MARCELINO, N. C. Lazer e educação. São Paulo: Papirus, 2007.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MEDINA, J. P. S. Educação física cuida do corpo e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1989.

OLIVER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TANI, G.; MANOEL, E. de J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: USP, 1988.

ZUHRT, R. Desenvolvimento motor da criança deficiente.São Paulo: Manole, 1983.

5.12 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa: Contextualização conceitual histórico-social e científica do ensino da Geografia e principais tendências pedagógicas.

Compreensão do espaço produzido pela sociedade. Objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os conteúdos básicos, recursos didáticos e metodológicos do Ensino de Geografia nos referidos níveis de ensino. Elaboração de recursos didáticos e análise crítica dos livros didáticos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1.Contextualização conceitual histórico-social e científica do ensino de Geografia e as tendências teóricas	1.1 Trajetória histórica do Ensino de Geografia. 1.2 Geografia como ciência e suas dimensões 1.3 Tendências Pedagógicas no Ensino da Geografia (Tradicional, Nova, Tecnicista e Histórico –Crítico) 1.4 Objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1.5 Especificidades da disciplina em cada	O ensino de Geografia deve promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas relevantes, tais como: identificação, leitura de paisagens, observação, interação, problematização, registro, descrição, documentação, representação, pesquisas, hipóteses, explicação para construir e desenvolver conteúdos conceituais da disciplina de Geografia. Do ponto de vista das orientações metodológicas, há na literatura um número significativo de indicações que podem auxiliar os professores na concepção, organização e execução de um trabalho docente crítico e reflexivo, sendo que a maioria deles sustentados nos princípios do materialismo histórico e dialético. Os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a relação de próximo e distante dos alunos. Com relação à avaliação, esta disciplina trabalha na perspectiva diagnóstica, processual e formativa. Nesse	1.1.1 Identifica aspectos significativos da Geografia na trajetória histórica 1.2.1 Compreende a Geografia enquanto Ciência, nas suas respectivas dimensões 1.3.1 Reconhece as características das tendências e suas influências no ensino de Geografia 1.4.1 Reconhece os objetivos e finalidades do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	nível de ensino e a flexibilização Curricular Inclusiva 1.6 Recursos didáticos teórico metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais 1.7 Reflexão crítica de materiais didáticos	sentido, é importante a utilização de instrumentos diversificados a fim de diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. Os critérios avaliativos deverão estar articulados com os conteúdos sistematizados.	1.5.1 Compreende como necessária a flexibilização curricular inclusiva 1.6.1 Identifica os recursos metodológicos para o ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1.7.1 Analisa criticamente os materiais didáticos disponíveis para o ensino de Geografia

	2.1 Conteúdos básicos para o Ensino da Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: •Formação, localização e os recursos naturais •As diversas regionalizações do espaço geográfico •Conceito de Espaço Geográfico •Formação e transformação das paisagens •Conceito de Espaço Geográfico nas diversas dimensões •Estudo do meio: suas características e transformações humanas e naturais •O estudo da organização do espaço geográfico pela sociedade		2.1.1 Estabelece a relação entre os conteúdos básicos para o ensino da Geografia e a prática social global 2.1.2 Demonstra domínio dos conteúdos básicos da Geografia para utilização nas diferentes práticas pedagógicas

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.; PASSINI, E. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991.

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa. São Paulo: Contexto, 2003.

ANDRADE, M. C. de. Uma geografia para o século XXI. Campinas: Papirus, 1994.

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. (org.) O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a geografia. Ijuí: Unijuí, 1998.

CASTRO, et al (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E. Geografia e política. Rio do Janeiro: Bertrand, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1982.

COOGAN, M. D . Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GIANSANTI, R.; OLIVA, J. Temas da geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999.

GUIMARÃES, R. et al. Geografia: pesquisa e ação. São Paulo: Moderna, 2000.

GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1999.

GOMES, P. C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HAESBAERT, R. Territórios alternativos. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. Didática da geografia: memórias da terra -o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.

LACOSTE, Y. A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

LIMA, V. C.: LIMA. M. R; MELO V. F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR,2007.

MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, A. C. R. Geografia crítica: a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1991.

OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, A. U. (org.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PEREIRA, R. M. A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: UFSC, 1993.

QUAINI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RUA, J.; WASZKIAVICUS, F.A; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2ºgraus.Rio de Janeiro: Access, 1993.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo: o meio técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. O espaço interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, A. C. da. De quem é o pedaço? espaço e cultura. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVA, A. O espaço fora do lugar. São Paulo: Hucitec, 1988.

VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, Â. M. Geografia conhecimentos cartográficos. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. De (org.) Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. VLACH, V. Geografia em construção.Belo Horizonte: Lê, 1991.

5.13 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Ementa: Ações e relações humanas como objeto de estudo da história. Categorias de análise: espaço e tempo como contextualizadorasdo objeto de estudo. História e Memória Social. A configuração das relações de poder nos espaços sociais e no tempo. As experiênciasculturais dos sujeitos ao longo do tempo e as permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais. A história e culturaafro-brasileira e história do Paraná. Análise de fontes e historicidade. As finalidades do ensino de História na sociedade brasileira contemporânea. O Ensino de História na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Contextualização histórico-social e científica do Ensino de História e as principais tendências pedagógicas	1.1 Fundamentos Teóricos Metodológicos e Conceituais da disciplina de história: Tendências pedagógicas 1.2 Objetivos e finalidades do Ensino de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental 1.3 O Ensino de História na Educação	A partir das Concepções da Metodologia do Ensino de História, considera-se como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas pelos sujeitos. A transposição didática do conhecimento histórico deve ser realizada utilizando o método dialético e permeada pelos seguintes conteúdos estruturantes: 1. Contextualização histórico-social e científica do Ensino de História e as principais tendências pedagógicas;	1.1.1 Identifica o objeto de estudo da disciplina de história 1.1.2 Reconhece as diferentes metodologias de ensino de história correspondente as tendências pedagógicas 1.2.1 Reconhece os objetivos e finalidades do Ensino de História para a Educação

	Infantil	2. Espaço e o tempo nas relações de trabalho, cultura e poder. Vale ressaltar que o trabalho é tomado como uma categoria essencial que explica não só o mundo e a sociedade do passado e do presente, mas permite uma prática transformadora e o desafio de construir uma sociedade fundada em princípios e valores que contemple a formação humana.	Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental 1.3.1 Entende que o ensino de História na Educação Infantil tem como eixo norteadores as interações e a brincadeira 1.3.2 Compreende que o ensino de história nesta etapa de ensino perpassa pela compreensão da ideia de passado e presente 1.3.3 Compreende que os conceitos históricos são desenvolvidos por meio de brincadeiras, canções, contos, lendas e mitos, dentre outros
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	1.4 Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de História: DCNs, DCEs, entre outros	É fundamental a Incorporação das novas metodologias da informação e comunicação como possibilidade na formação do professor de História. Quanto à avaliação da aprendizagem, esta se dará ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de diagnosticar o nível de apropriação dos conteúdos sistematizados. Para efetivação do processo avaliativo utilizar-se-á diferentes instrumentos, com base nos conteúdos trabalhados e seus respectivos critérios avaliativos.	1.4.1 Compreende os critérios de análise da escolha do livro didático 1.4.2 Percebe que o conteúdo histórico não é neutro, e que o livro didático possui a visão do historiador e tendências ideológicas da sociedade 1.4.3 Identifica os Programas e documentos oficiais para o ensino de História 1.4.4 Conhece as DCNs para o Ensino Fundamental de nove anos e as DCEs para as Escolas públicas do Paraná 1.4.5 Conhece os Programas vigentes para a disciplina de História 1.5.1 Identifica os recursos metodológicos

2. O espaço e o tempo nas relações de trabalho, cultura e poder	1.5 Recursos didáticos teórico-metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais 2.1 Relações de trabalho, relações de poder e relações de cultura – rupturas		para o ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1.5.2 Conhece as novas tecnologias de mídias voltadas para o ensino de História 2.1.1 Valoriza e respeita a sua e as outras culturas e etnias 2.1.2 Reconhece as relações de trabalho, poder e cultura no contexto sócio-histórico nacional.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	2.2 Permanência dos valores culturais dos quais sobrevivem no presente 2.3 História e cultura negra nas escolas. 2.4 Relação entre a construção de tempo e espaço e leitura do mundo pela criança 2.5 O trabalho com as fontes históricas: patrimônio material e imaterial 2.6 História: componentes curriculares obrigatórios dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		2.2.1 Compreende as mudanças e as permanências da sociedade nos diferentes tempos e espaços 2.2.2 Identifica as permanências e as rupturas nas diferentes relações sociais que o homem estabelece 2.3.1 Conhece a Lei 10.639/03 que versa sobre o ensino da história e cultura afro -brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira 2.4.1 Caracteriza o tempo histórico, cronológico, da natureza 2.4.2 Reconhece sequência, ordenação, sucessão, duração, simultaneidade, semelhanças e diferenças, mudanças e permanências 2.5.1 Valoriza as fontes históricas como essenciais para compreensão da história dos diferentes grupos sociais a partir da sua etnia e cultura 2.5.2 Entende os processos de construção

			histórica 2.5.3 Compreende o presente a partir das indagações do passado 2.6.1 Compreende a estrutura e organização didática do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2.6.2 Identifica os documentos e as etapas do Planejamento Escolar

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, P. A escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMARGO, D. M. P. de.; ZAMBONI, E. A Criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto, Brasília, v.7, n.37, p. 25-30, jan./mar. 1988.

CARDOSO, C. F. S. Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CITRON, S. Ensinar a história hoje: a memória perdida e encontrada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

HOSBAWN, E. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOSBAWN, E. A outra história -algumas reflexões. In: KRANTZ, F. A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 18-33.

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: HUNT, L. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, J. História e memória. São Paulo: Unicamp, 1992.

NADAI, E. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.6, n.11, p.99-116, set.1985/fev.1986.

PENTEADO, H. D. Metodologia de ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

PINSKY, J. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2005.

REIS. J. C. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RUSEN, J. História viva. Brasília: UNB, 2007.

SCHMIDT, M. A. O uso escolar do documento histórico. Caderno de História: Ensino e Metodologia, Curitiba, n. 2. 1997.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

5.14 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa: Concepções de ciência e de conhecimento matemático. História da matemática e as tendências pedagógicas. Pressupostosteórico metodológicos do ensino e aprendizagem de Matemática e/ou tendências em Educação Matemática. Conceitos matemáticos,linguagem matemática e suas representações. Eixos que compõem a ciência matemática: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas. Metodologia: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, jogos matemáticos, mídias tecnológicas e investigações matemáticas. O ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Documentos orientadores para o ensino da Matemática.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Evolução da Ciência Matemática e seus pressupostos teóricos e metodológicos	1.1 Evolução da matemática ao longo do tempo, considerando as contribuições da Física	Para entender a mudança no trabalho da metodologia com a matemática é necessário que se entenda a evolução e a mudança da ciência em questão. Nesse sentido, a abordagem deve acontecer a partir de situações problemas, por meio da investigação e da utilização de materiais de apoio, como as tecnologias, os materiais manipuláveis e textos de referências. Considerando o processo de ensino e aprendizagem de modo dialético, lança-se mão de	1.1.1 Reflete sobre a evolução da matemática enquanto Ciência e a importância da metodologia adequada na construção da linguagem matemática e suas representações 1.1.2 Compreende como a evolução da física causou mudanças de

	1.2 O ensino da Matemática e as tendências pedagógicas	debates, multimídia, seminários, reflexão, análises, produções individuais e coletivas, pesquisas, confecção de materiais didáticos, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras, entre outras práticas. Para entender o sentido das novas metodologias, é necessário que o educando conheça os eixos da ciência e que eles devem ser trabalhados em espiral, com todos interligados. É importante também entender as novas tendências da educação matemática para realizar escolhas de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido, com vistas na aprendizagem significativa, numa perspectiva progressista.	paradigmas, provocando novas metodologias 1.2.1 Identifica o objeto de estudo da disciplina de Matemática 1.2.2 Reconhece as diferentes metodologias de ensino de Matemática correspondente a cada tendência pedagógica

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2. Metodologias da Educação Matemática 3. Eixos da Ciência Matemática	2.1 Resolução de problemas 2.2 Etnomatemática 2.3 Modelagem Matemática 2.4 Jogos Matemáticos 2.5 Mídias tecnológicas 2.6 Investigações Matemáticas 3.1 Eixos que compõem a ciência matemática: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas.	As práticas educativas devem oportunizar a construção e utilização do lúdico, permeado por brincadeiras, jogos, literatura e outros, o que deve estar referenciado com textos de embasamento teórico filosófico, para também diferenciar a aprendizagem empírica da abstração reflexiva, ampliando a compreensão do educando e sua contextualização. Com relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental o acompanhamento contínuo e cumulativo, de modo a constatar os avanços das aprendizagens dos alunos. Assim, a avaliação de caráter diagnóstico e formativo, adquire um novo enfoque, onde as ações do professor são diferenciadas, com o objetivo de avaliar o percurso formativo do aluno e não apenas classificatório.	2.1.1 Aplica conhecimentos matemáticos para a resolução de problemas 2.2.1 Reconhece a etnomatemática como uma metodologia importante no contexto das manifestações matemáticas das diferentes culturas 2.3.1 Utiliza a modelagem para sistematizar a aprendizagem da ciência matemática 2.4.1 Confecciona jogos e sabe utilizá-los na resolução de problemas matemáticos. 2.4.2 Utiliza os jogos na construção dos conceitos matemáticos 2.5.1 Reconhece o uso das mídias como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem 2.6.1 Formula diferentes hipóteses para se chegar a um resultado, através da matemática investigativa 3.1.1 Reconhece cada eixo e entende o sentido do trabalho em espiral que expressa a integração entre o conteúdo 3.1.2 Compreende a necessidade de trabalhar

	3.2 Conceitos básicos da matemática: classificação, seriação, inclusão de classe e conservação		dialeticamente, integrando os eixos da ciência matemática 3.2.1 Compreende os conceitos matemáticos 3.2.2 Realiza atividades práticas utilizando os conceitos matemáticos
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
4. Matemática na Educação Infantil 5. Matemática nos Anos Iniciais da Educação Básica	4.1 A construção do número 4.2 Fatos básicos da adição e subtração 4.3 Matemática contextualizada ao mundo infantil, abordando os eixos da ciência através de jogos, brincadeiras e Literatura Infantil 5.1 Conteúdos básicos para o ensino de Matemática: - Cálculos e algoritmos - As quatro operações - Frações e decimais - Sistematização e matematização - Noções de Porcentagem		4.1.1 Entende que a construção do número não se dá num processo mecânico e sim na articulação do conhecimento empírico com o científico 4.2.1 Entende a importância dos fatos básicos para a aprendizagem das quantidades totais e que cada quantidade pode ser constituída por quantidades diversas 4.3.1 Confecciona jogos e sabe utilizá-los 4.3.2 Entende a relação da matemática com a infância 4.3.3 Compreende a necessidade da aprendizagem significativa na Educação Infantil 5.1.1 Compreende o conceito matemático e estabelece relações com situações do cotidiano 5.1.2 Registra os resultados observados no decorrer do processo ensino aprendizagem 5.1.3 Elabora exercícios de sistematização significativos para a faixa etária que está sendo abordada 5.3.4 Entende a relação e a importância da matematização e da sistematização 5.3.5 Interpreta e compreende os mais diversos fenômenos de nosso cotidiano: fórmulas,

			cálculos, estatísticas, planejamento e decisões
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
6. Documentos orientadores para o Ensino de Matemática	6.1 Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de Matemática: DCNs, DCEs		6.1.1 Compreende os critérios de análise da escolha do livro didático 6.1.2 Identifica os Programas e documentos oficiais para o ensino de Matemática 6.1.3 Conhece as DCNs para o ensino de nove anos 6.1.4 Conhece as DCNs e as DCEs de Matemática para as Escolas públicas do Paraná 6.1.5 Conhece os Programas vigentes para a disciplina de Matemática

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. Educação matemática & exclusão social. Brasília: Plano, 2002.

BARRETO, E. S. de S. (org.) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados/Fundação
Getúlio Vargas, 1998.

BICUDO, M. A. V. (org.) Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Moraes, 1987.

BICUDO, M. A. V. (org.) Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas, São Paulo: Unesp, 1999.

BICUDO, M. A. V. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999.

BRITO, M. R. F. de. (org.) Psicologia da educação matemática: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2001.

BRITO, M. R. F. Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas:Átomo&Alínea, 2010.

CAMPOS, T. M. M.; NUNES, T. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da matemática. Brasília: UNB, 1994.

CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1984.

CARVALHO, D. L. de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

CHEVALLARD, Y. Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

D’AMBROSIO, U. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999.

D’AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. Campinas: Summus, 1986.

D’AMBRÖSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

D’AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999.

D’AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D’AMBROSIO, U. História da matemática e educação. Caderno CEDES, Campinas, n. 40, p. 7-17, 1996.

DAVIS, P. J.; HERSH, R. A experiência matemática. Rio de Janeiro: Alves, 1989.

ENZENBERGER. H. M. O diabo dos números. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FIORENTINI, D; MIORIN, M. A. Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Unicamp, 2001.

FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. Educação matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

GIARDINETTO, J. R. B. Matemática escolar e matemática da vida cotidiana. Campinas: Autores Associados, 1999.

HALMENSCHLAGER, V. L. da S. Etnomatemática: uma experiência educacional. São Paulo: Summus, 2001.

HOGBEN, L. Maravilhas da matemática: influência e função da matemática nos conhecimentos humanos. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1970.

KLINE, M. O fracasso da matemática moderna. São Paulo: Ibrasa, 1976.

KRULIK, S.; REYS, R. E. (org.) A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática. São

Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.

LINS, R. C. I.; GIMENEZ, J. Perspectiva em aritmética e álgebra para o século XXI. Campinas: Papirus/SBEM, 1997.

LORENZATO, S.; FIORENTINI, D. Iniciação à investigação em educação matemática. Campinas: CEMPEM/COPEMA, 1999.

LUNGARZO, C. O que é matemática? São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACHADO, N. J. Matemática e realidade. São Paulo: Cortez, 1987.

MACHADO, S. D. A. et al. Educação matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

MICOTTI, M. C. de O. O ensino e as propostas pedagógicas. Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas. São Paulo:
UNESP, 1999.
MIORIN, M. A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998.
MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. Campinas: Papirus, 1997.
OTTE, M. O formal, o social e o subjetivo: uma introdução à filosofia e à didática da matemática. São Paulo: UNESP, 1999.
PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
PAIS, L. C. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
PEREIRA, C. P. da. A matemática no Brasil: uma história do seu desenvolvimento. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
PIRES, C. M. C. Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.
POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
POZO, J. I. (org.) A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SCHAFF, A. A sociedade informática. São Paulo: UNESP /Brasiliense, 1990.
SCHEFFER, N. F. Modelagem matemática: uma abordagem para o ensino-aprendizagem da matemática. Educação Matemática em Revista.
Porto Alegre, v. 1. p. 11-15, jun. 1999.
SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, D. A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas: Papirus, 1998.
SILVA, C .P. da. A matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.
SKOVSMOSE, O. Educação matemática crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.
TAHAN, M. Didática da matemática. São Paulo: Saraiva, 1962. v. 2.

VALENTE, W. R. Uma história da matemática no Brasil. São Paulo: Annablume-FAPESP, 1999.
VERGANI, T. Educação etnomatemática: o que é? Lisboa: Pandora, 2000.

5.15 DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Discurso como prática social. Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita e análise linguística. As diferentes concepções de linguagens e metodologiaspara o ensino da Língua Portuguesa. Norma culta e suas implicações para transmissão do patrimônio cultural. Concepção de variaçãolinguística. Gêneros discursivos. Sistema gráfico da Língua Portuguesa. Análise e produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Discurso como prática social	1.1 Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa 1.2 Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e sistematização para uso do código 1.3 As diferentes concepções de linguagem e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa 1.4 Norma culta e suas implicações para a transmissão do patrimônio cultural 1.5 Concepção de variação linguística	Pretende-se com os conteúdos abordados na disciplina de Metodologia de Língua Portuguesa, proporcionar aos alunos em processo de formação, a reflexão e a discussão teórico- metodológica referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa reflexão e discussão contribuem para o futuro docente construir sua prática pedagógica com o desafio de formação da cidadania na criança. O trabalho será desenvolvido a partir do conhecimento prévio do aluno, numa abordagem teórico-metodológica que mobilize os estudantes para a importância da linguagem, da leitura e da escrita como atividade significativa para a melhoria da prática social do cidadão. Os conteúdos abordados terão referenciais teóricos de diferentes autores, e os mesmos serão discutidos estabelecendo relação com o contexto histórico e o contexto atual. Terão como referência o documento: “Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações Pedagógicas para os anos Iniciais” (SEED-DEB/PR).	1.1.1 Identifica as teorias sobre a aquisição do conhecimento, da leitura, da escrita e das tendências pedagógicas 1.2.1 Demonstra domínio das práticas de ensino da Língua Portuguesa 1.3.1 Conhece as diferentes concepções de linguagem e as metodologias utilizadas para o ensino da Língua Portuguesa 1.4.1 Reconhece o uso e a importância da norma culta 1.5.1 Reconhece as variações linguísticas como manifestações aceitáveis dentro de um contexto social
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
	1.6 Gêneros discursivos 1.7 Sistema gráfico da Língua Portuguesa 1.8 Análise e produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa	Os conteúdos serão desenvolvidos e aplicados em simulações de prática pelos alunos em formação. Propiciar-se-ão momentos para confecção de recursos pedagógicos que facilitem a prática pedagógica futura, com orientações de como explorá-los. Os aspectos teóricos também serão explorados por meio de pesquisas, comparações, pesquisa de campo com exposição, debates, seminários, etc. A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, acontecendo em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, por meio de diferentes	1.6.1 Reconhece os diferentes gêneros textuais 1.7.1 Compreende as características do sistema gráfico da Língua Portuguesa 1.8.1 Analisa criticamente os diferentes materiais didáticos disponíveis para o ensino da Língua Portuguesa 1.8.2 Produz materiais pedagógicos e ati-

	1.9 Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa	instrumentos, tais como: apresentação de trabalhos e miniaulas; produção de materiais pedagógicos; exposições e seminários; provas objetivas e dissertativas; auto avaliação. A avaliação e a Recuperação de estudos, permearão todo o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de resgatar os conteúdos que não foram devidamente apropriados pelo aluno.	vidades de acordo com os pressupostos estudados 1.9.1 Conhece e diferencia os programas e documentos oficiais para o ensino da Língua Portuguesa difundidos no Brasil

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. O interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Mercado de letras, 2002.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

COCH, I. P. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

FARACO, C. A . Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2006.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. O interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Mercado de letras, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2007.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
ROBERT, S. Bakhtin da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992.
SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

5.16 DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa: Organização do sistema escolar brasileiro: aspectos legais e pedagógicos. Elementos teórico-metodológicos para análise de políticas públicas: Nacional, Estadual e Municipal. Políticas e financiamento para a Educação Básica. O trabalho pedagógico comoprincípio articulador da ação pedagógica. Documentos orientadores do trabalho pedagógico. Gestão Escolar. Planejamento da ação educativa: concepções de currículo e ensino. O currículo e a organização do trabalho escolar. Avaliação.

2ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Documentos orientadores do trabalho pedagógico	1.1 Projeto Político Pedagógico -PPP: • Fundamentação teórica e metodológica • O Trabalho como princípio educativo • Amparo legal • Princípio da Diversidade Cultural / Inclusão • Interdisciplinaridade • Currículo escolar: Concepção Dimensões: Formal, em Ação e Oculto. Propostas Curriculares 1.2 Regimento Escolar: • Estrutura • Amparo legal 1.3 Níveis de Planejamento: • Plano de Trabalho Docente - PDT (Projetos, temas, disciplinas e áreas do conhecimento) • Proposta Pedagógica Curricular – PPC • Plano de Ação	Uma proposta metodológica que perpasse pela perspectiva dialética, na qual, o conhecimento se produza num processo dinâmico e participativo, que garanta ao aluno a instrumentalização necessária para o entendimento do que, por que e para que trabalhar. A partir do aprofundamento teórico, será realizado a troca de ideias entre alunos/professores/alunos, buscando possibilidades de intervenção na Prática Pedagógica, através de relatos orais e escritos, sobre questões levantadas. Além do estudo de textos, diferentes estratégias de ensino serão utilizadas como: seminários, oficinas, painéis, aulas expositivas, estudo dirigido, investigação, dentre outros.	1.1.1 Conhece a concepção teórico-metodológico do P.P.P. como direcionamento do processo educativo 1.1.2 Reconhece o trabalho na sua dimensão ontológica, enquanto princípio educativo 1.1.3 Reconhece a interdisciplinaridade enquanto concepção que fundamenta a organização da Proposta Pedagógica Curricular 1.1.4 Diferencia o currículo nas suas dimensões 1.1.5 Compreende o processo de elaboração da Proposta Pedagógica Curricular 1.2.1 Compreende o processo de estruturação do Regimento Escolar 1.2.2 Reconhece a sua importância para a normatização das ações da escola 1.3.1 Reconhece o planejamento como princípio norteador da ação docente 1.3.2 Compreende que o plano de trabalho do professor organiza suas ações em sala de aula 1.3.3 Diferencia e reconhece a importância dos diferentes níveis de planejamento escolar – PTD, PPC e Plano de ação

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2. Avaliação	2.1 Concepção de avaliação segundo as tendências pedagógicas 2.2 Aspectos legais da Avaliação 2.3 Avaliação da aprendizagem: • Concepção diagnóstica • Instrumentos • Critérios 2.4 Avaliação Institucional 2.5 Avaliações externas do Sistema Educacional (SAEB, ENEM, Prova Brasil, Provinha Brasil, entre outros)		2.1.1 Diferencia e reconhece a concepção de avaliação segundo as tendências 2.1.2 Utiliza a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente 2.2.1 Conhece os aspectos legais que amparam o sistema de avaliação na legis¬lação vigente 2.3.1 Compreende a avaliação do proces¬so de ensino aprendizagem na concepção diagnóstica 2.3.2 Reconhece a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos 2.4.1 Compreende a função da Avaliação Institucional para melhoria do processo escolar 2.5.1 Conhece as diferentes formas de avaliação externa no contexto da educação brasileira

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO. M. G. Imagens quebradas – trajetória e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

CANDAU, V. M. Sociedade educação e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORAZZA, S. M. Manifesto por uma dialética. Contexto e Educação, Ijuí, v. 6, n. 22, p. 83-99, abr./jun. 1991.

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. da S (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2007.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GONZÁLEZ, J. A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HOFFMMAN. J. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LEONTIEV, A. et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2003.

LEONTIEV, A. Inter-relação entre noções novas e noções adquiridas anteriormente. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.; VIGOTSKY L. S. et al.

Psicologia e pedadogia II: investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MINGUET, P. A. (org.). A construção do conhecimento na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2004.

PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994.

PARO. V. Gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 1997.

REGO,T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIG, D.; GRADOLÍ, L. A construção humana através da zona de desenvolvimento potencial: L. S. Vygotsky. In: MINGUET, P. A. (org.) A
construção do conhecimento na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1999.

SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.

VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1993.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA. I. P. A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.

VEIGA. I. P. A. Didática: entre o pensar, o dizer e o vivenciar. Campinas: Papirus, 2012.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. Campinas: Papirus, 1989.

5.17 DISCIPLINA: PRÁTICA DE FORMAÇÃO

2ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
2. A Pluralidade cultural, as diversidades, as desigualdades na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2.1. Pressupostos teórico-metodológicos da disciplina 2.2 Diversidade e Pluralidade Cultural: a) EJA b) Educação do Campo c) Educação Especial/Inclusiva d) Educação Indígena; e) Cultura Afro-Brasileira f) Meio ambiente: sustentabilidade g) Projetos Sociais e alternativos de educação popular	Observação, reflexão e análise sobre o conteúdo que estrutura a disciplina nesta série são as ações a serem consideradas nos encaminhamentos desse conteúdo. Essas ações poderão ser desenvolvidas em instituições que possuem a inclusão, sala de recursos multifuncionais, escolas especializadas, estabelecimentos que ofertem: EJA, Educação Indígena e Educação do Campo. É significativo que os estudantes participem de seminários, palestras, cursos sobre a cultura afro-brasileira, meio ambiente e sustentabilidade e se envolvam em projetos sociais e alternativos de educação popular. Quanto a avaliação da Prática de Formação, deverá ser entendida enquanto processo continuo, diagnostica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas a partir dos conteúdos apreendidos, deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização desses saberes O acompanhamento das atividades nas instituições que ofertam essas modalidades, integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas. São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação: - As relações teórico-práticas estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos;	2.1.1 Estabelece relações teórico práticas com a disciplina de Prática de Formação 2.2.1 Identifica as principais características das modalidades de Educação, presentes, especialmente no Estado do Paraná 2.2.2 Conhece e diferencia as pluralidades e diversidades presentes no contexto educacional 2.2.3 Respeita e tem atitude ética frente às particularidades e desigualdades 2.2.4 Identifica a natureza do trabalho do professor frente às especificidades das diferentes demandas sociais e

	2.3 Função da Escola: Social e Cultural frente à diversidade	- Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas.	políticas 2.2.5 Compreende os princípios da inclusão 2.3.1 Compreende a função social e cultural da escola no contexto da diversidad

3ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
3.Condicionantes da infância e da família no Brasil e a organização da educação	3.1 Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina 3.2 Concepção de infância, família e a educação 3.3 A importância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil 3.4 A criança e a educação nas diferentes instituições: espaço e tempo 3.5 Cuidar e educar 3.6 Práticas pedagógicas - observação e	A reflexão e a análise sobre os condicionantes da infância e da família no Brasil e os fundamentos da Educação Infantil, bem como: artes, brinquedos, jogos, sua utilização nas diferentes escolas, são conteúdos norteadores da disciplina. Os fundamentos sócios-psicológicos, são essenciais para a compreensão do desenvolvimento da criança, assim como a construção de conceitos das áreas específicas de Matemática e Alfabetização/Língua Portuguesa. É importante considerar para a ação docente nas classes de Educação Infantil, todos os aspectos estudados na série. A avaliação de Prática de Formação deverá ser entendida enquanto processo continuo, diagnostica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização dos saberes apreendidos. O acompanhamento das atividades nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais integrará	3.1.1 Estabelece relações teórico práticas com a disciplina de Prática de Formação 3.2.1 Conhece a concepção de infância, família e educação 3.3.1 Reconhece a importância dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos 3.4.1 Percebe a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil 3.5.1 Identifica no contexto da Educação Infantil os seus eixos norteadores 3.6.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados 3.6.2 Relata com precisão as informações obtidas em suas práticas pedagógicas 3.6.3 Apresenta com clareza e coerência os resultados obtidos na sua prática, em

	docência na Educação Infantil	o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas. São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação: - As relações teórico-prática estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas.	seminários, aulas, debates e outros

4ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
4. A ação docente, as práticas pedagógicas e a formulação da didática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	4.1 Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina 4.2 Fundamentos teórico metodológicos: conteúdos básicos, metodologia e avaliação 4.3 Reflexão sobre a práxis pedagógica educativa. 4.4 Relação entre os níveis de planejamento da instituição campo de prática: Plano de	A ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve respaldar-se a partir de práticas pedagógicas que contemplem diferentes procedimentos metodológicos, afim de assegurar ao estudante em formação, condições de contextualizar os conteúdos propostos pela disciplina de Prática de Formação. Compreender e desenvolver práticas sociais articuladas às práticas educativas, nas escolas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, observando crítica e solidariamente as diferentes abordagens teórico-metodológicas propostas pelas instituições de ensino, é fundamental para o desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuam para uma sólida formação das crianças. Neste sentido, é importante que o aluno do Curso de Formação de Docentes esteja sintonizado com as teorias discutidas e estudadas no decorrer do curso, para que possa contextualizá-las no território dos anos	4.1.1 Estabelece relações teórico práticas com a disciplina de Prática de Formação 4.2.1 Conhece os conteúdos básicos das disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental 4.2.2 Organiza as ações metodológicas referente aos conteúdos a serem trabalhados, assim como o processo avaliativo 4.3.1 Contextualiza os conteúdos aprendidos nas disciplinas que fundamentam o curso com as atividades desenvolvidas na instituição campo de prática 4.4.1 Percebe a unidade pedagógica entre o Plano de Ação da escola, o PPP, o PPC e o PTD da

	ação da escola, PPP/PPC/ PTD 4.5 Práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (observação e docência) 4.6 Registros da Prática Docente	iniciais do Ensino Fundamental. É importante, nesse contexto, entender a avaliação da Prática de Formação, enquanto processo continuo, diagnostica, global, cumulativa e investigativa, sendo de responsabilidade coletiva. Todas as atividades desenvolvidas deverão servir de base para realização de debates, discussões e socialização dos saberes apreendidos. O acompanhamento das atividades nas instituições dos Anos Iniciais, integrará o processo teórico e prático do conjunto de ações realizadas, tendo como embasamento as relações sociais estabelecidas. São considerados procedimentos de avaliação para a disciplina de Prática de Formação: - As relações teórico-prática estabelecidas; - A utilização de técnicas de ensino, procedimentos metodológicos e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos; - Domínio, exatidão, segurança e atualidade dos conteúdos apresentados; - Pontualidade na elaboração e entrega das atividades propostas.	instituição campo de prática 4.5.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados 4.5.2 Relata com precisão as informações obtidas em suas práticas pedagógicas 4.5.3 Apresenta com clareza e coerência os resultados obtidos na sua prática, em seminários, aulas, debates e outros 4.6.1 Elabora seus planos de trabalho docente aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados e registra por meio de: portfólio, TCC e/ou outros

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.

CANDAU, V. M. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1995.

CRAYD, C; KAERCHER. G. Educação Infantil: para que te quero. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.

FAZENDA, I. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyla, 1991.

FREITAS, H. C. L de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

FRIGOTTO, G. Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREITAS, H. B. I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. Infância e Educação Infantil. São Paulo: Papirus, 2007.

KUHLMANN. J. M, Infância e educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUEZINI. M. C; ALMEIDA. M. A; OSCHIRO, E.D. Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: UEL, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SACRISTÁN. J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

SANCHES, W. L. Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2007.

VASCONCELOS, C. dos J. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

5.18 DISCIPLINA: TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Os processos de desenvolvimento e aprendizagem integral da criança de 0 a 5 anos: aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social. Princípios e Finalidades da Educação Infantil. A educação inclusiva na Educação Infantil. Especificidades em relação à organização e gestão do processo educativo. O trabalho pedagógico na Educação Infantil: concepção de educação, planejamento, organização curricular, gestão, avaliação. Políticas públicas e financiamento da Educação Infantil e suas implicações para organização do trabalho pedagógico. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, legislações vigentes da Educação Infantil de âmbito federal (MEC e CNE), estadual (SEED e CEE), municipal (CME) e Sistema Municipal de Ensino, para a organização do trabalho na Educação Infantil: contexto de elaboração, interpretações e implicações para as instituições. Relações

2ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Políticas Públicas e financiamento da Educação Infantil e suas implicações para organização do trabalho pedagógico	1.1 Legislação e demais documentos normativos e documentos de apoio de âmbito Federal, Estadual e Municipal, para organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil 1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução 05/2009	A abordagem teórico-metodológica terá como eixos norteadores as interações e brincadeira (Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil). Essa abordagem, pauta-se na concepção histórico – cultural, a qual pressupõe uma relação dialética: prática – teoria – prática. Para tanto, utiliza-se a metodologia da Pedagogia Histórico Crítica, que se estrutura em cinco passos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Com relação à concepção de aprendizagem, toma-se por base a teoria de Vygotsky que apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Nessa perspectiva, a avaliação vai além de identificarmos as crianças como seres que necessitam meramente de um acompanhamento. Ela supera essa concepção quando estabelece que avaliar na Educação Infantil significa considerar a criança como ser social e histórico. É avaliar a criança em relação a si mesmo e suas aprendizagens e não comparativamente à outras crianças. Para tal, a compreensão nesse processo, que a avaliação é processual, diagnóstica e formativa, é	1.1.1 Conhece e compreende a Legislação Nacional e Estadual para Educação Infantil 1.1.2 Reconhece a importância dos documentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal, para organização do trabalho pedagógico 1.2.1 Identifica nas Diretrizes Curriculares as concepções inerentes à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil

		imprescindível para que haja coerência com a concepção de criança e de ensino a que se propõe trabalhar na Educação Infantil.	

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394/96, de 20 de dezembro. Brasília, 1996

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 20/2009 de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

BENJAMIN, W. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASLAVSKY, C. Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BROUGÈRE, G. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, A.; GUIMARÃES, M.; SALLES F., Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CIVILETTI, M. V. P. O Cuidado das crianças pequenas no Brasil escravista. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 76, p. 31-40, 1991.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, J. A. Filosofia na educação infantil. Campinas: Alínea, 2002.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985.

FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3

p.89-101, set/dez.2003.

FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GANDINI, L.; EDWARDS, C. (org.) Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. Em defesa da educação infantil. São Paulo: DP&A, 2000.

GARCIA, Regina Leite (org.) Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOES, M. C.; SMOLKA, A. L. (org.) A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, 1997.

HORN, M. da G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, ArtMed, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Jogo brinquedo brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2012.

KRAMER, S. (coord.). Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

MERISSE, A. et al. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Z. de M. R. (org.). A criança e seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTETTO, L E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Câmara do Ensino Fundamental. Deliberação CEE no 03, de 03 de março de 1999. Curitiba,
1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Câmara do Ensino Fundamental. Deliberação CEE no 02, de 06 de junho de 2005. Curitiba, 2005.

PARANÁ. SECRETARIA DE Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Educação infantil e
anos iniciais do ensino fundamental: saberes e prática. Curitiba, 2012.

PARANÁ. SECRETARIA DE Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes curriculares da Educação Especial para construção de currículos inclusivos. Curitiba, 2006.

ROSSETTI, F. M. C. et al. Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

SILVA, I. de O. Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, D. N. H. Como brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus, 2002.

SOUZA, R. C. de; BORGES, M. F. S. T. (org.) A práxis na formação de educadores infantis. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SURDI, B. M. M. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante da prática educativa e também da prática social. Istosignifica que, a todo momento estamos avaliando, comparando e revendo as nossas ações, de modo a decidir sobre a sua continuação, modificações ou até mesmo interrupção dessas. Nesse sentido, a avaliação permeia todas as ações humanas e exerce um papel importante no processo de desenvolvimento do homem. Ela tem uma dimensão formadora, pois promove o desenvolvimento humano em qualquer esfera da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, adquire uma dimensão criadora, pois possibilita ao ser humano trabalhar com o novo, construir, reinventar, combinar e sobretudo assumir riscos. A avaliação tem um significado cultural, ou seja, é a mediação entre a educação e a cultura, na medida em que refere-se aos valores culturais e à maneira como estes são aceitos na sociedade. Nesse processo de mediação, o homem lança mão de suas experiências, do que já sabe, do que percebe, do que construiu, enfim, dos conhecimentos acumulados presentes nas relações sociais e aos quais tem acesso, como instrumental que adquiriu nessa travessia.

É a partir desse entendimento que a avaliação explicita o seu verdadeiro sentido pedagógico, que é o de revelar resultados das ações do presente, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas. A avaliação escolar, nessa perspectiva, deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem, que permite ao professor e a instituição de ensino, no seu conjunto, analisar os resultados da sua prática pedagógica e rever procedimentos para atingir os objetivos a que se propõe em seu Projeto Político Pedagógico.

A avaliação do processo ensino e aprendizagem, é um importante instrumento de que dispõe a escola para que, num processo contínuo de ação e reflexão, na prática docente, possa identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a aprendizagem, para posteriormente elencar estratégias adequadas para abordá-los e reorganizá-los. A avaliação, então, deve ser assumida por todos que direta ou indiretamente atuam na instituição de ensino.

É necessário que se envolvam no processo de tomada de decisões quanto às transformações a serem realizadas, desde a concepção de ensino, a metodologia e os recursos humanos e materiais a serem priorizados.

Em cada conceito de avaliação subjaz uma concepção de mundo, de sociedade, de ensino e de educação. Quando se trata especificamente da avaliação da aprendizagem, a escola realiza práticas que expressam a concepção pedagógica assumida – liberal ou transformadora.

Na Pedagogia Liberal conservadora própria da Escola Tradicional, a avaliação é classificatória e tem a pretensão de verificar a aprendizagem através de medidas, dequantificações. Tem como pressuposto a perspectiva de que as pessoas aprendem do mesmo modo, nos mesmos momentos. Isto é, algumas que por razões diversas, têm as condiçõesde aprender, aprendem mais e melhor, outras, com diferente características e condições menos favoráveis, aprendem cada vez menos e são cada vez mais excluídas do processo de escolarização. Tem como função, portanto a classificação, sempre se remetendo a padrões socialmente aceitáveis e a importância das medidas ou aspectos quantificáveis, considerando a periodicidade do processo de avaliação, do registro e de seus resultados.

Na perspectiva da Pedagogia transformadora, na avaliação da aprendizagem, predomina os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesta concepção de avaliação, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os alunos apresentam com vistas aos objetivos propostos, a reformulação de metodologias e procedimentos didáticos. Nesse sentido, a avaliação reveste-se de um caráter formador, ou seja, seus objetivos são o de situar o aluno no seu processo de aprendizagem, informar ao professor sobre o estágio do seu desenvolvimento, orientar para as mudanças que se fizerem necessárias no processo. A avaliação não classifica, ela situa. E situa para ajudar ao professor no processo de formação e escolarização do estudante.

Essa é a concepção de avaliação formativa, que, numa perspectiva de transformar a prática de avaliação, requer questionamentos profundos sobre a educação, desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização. Significa mudar conceitos, redefinir conteúdos, redefinir as funções docentes, e principalmente, redefinir o significado da avaliação no interior da escola. Portanto, neste momento o que se

propõe é uma outra forma de avaliar que não tem como finalidade última classificar e selecionar os alunos.

Nesse sentido, a avaliação que se preocupa com o processo formativo dos alunos, toma como princípio fundamental que deve-se avaliar o que se ensina, no pressuposto de que as suas bases estão nos processos de aprendizagem e, portanto, nos seus aspectos cognitivos, afetivos e racionais, das aprendizagens significativas. O sentido da avaliação formativa é contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos alunos para uma aprendizagem de qualidade. Deste modo, pode-se dizer que as finalidades da avaliação formativa são:

- conhecer melhor os alunos, suas capacidades de aprender, seusmodos de aprendizagem, seus interesses, sua maneira de trabalhar, de interagir com os demais;
- diagnosticar o que está sendo aprendido ao longo do processo ensino aprendizagem, de forma contínua e com uma diversidade metodológica que propicie condições de avaliar o grau de aprendizagem dos alunos, no coletivo e no particular;
- adequar o processo de ensino, tomando como referência o grupode alunos e também àqueles que apresentam dificuldades em particular (HOFFMAN, 2000).

Avaliar os resultados do processo de ensino aprendizagem, após o término de umadeterminada unidade de conteúdo, fazendo a análise e reflexão sobre as aprendizagens bem sucedidas e as que ainda precisam ser construídas e reconstruídas, é considerar a avaliação na sua concepção formativa. Nessa perspectiva, são três as características da avaliação que se opõe a uma concepção de avaliação classificatória seletiva:

- A avaliação é não pontual, diagnóstica (por isso, dinâmica) einclusiva;
- À avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que poderá acontecer depois com o educando, na medida em que ela está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um serem construção permanente;
- Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa aprovação ou reprovação do educando, mas sua aprendizagem e, consequentemente, o seu crescimento (LUCKESI, 2005).

Segundo Luckesi, articulada à função básica da avaliação formativa, estão outras quatrofunções que devem se considerar no processo avaliativo, quais sejam:

- a função de propiciar a auto compreensão tanto do educandoquanto do educador;
- a função de motivar o crescimento. Na medida em que ocorre o reconhecimento do limite e da amplitude de onde se está, descortinase uma motivação para o prosseguimento no percurso de vida ou de estudo que se esteja realizando;
- a função de aprofundamento da aprendizagem. Quando se faz um exercício para que a aprendizagem seja manifestada, esse mesmo exercício já é uma oportunidade de aprender o conteúdo de forma mais aprofundada;
- a função de auxiliar a aprendizagem (LUCKESI, 2005).

Por fim, se avaliar nessa perspectiva, significa incorporar ao trabalho pedagógico, tendo por base a síntese ação-reflexão-ação, é imprescindível o acompanhamento permanente do professor quanto ao processo de aprendizagem dos alunos, a fim de garantir que as reflexões necessárias para a formação de sujeitos críticos, participativos, capazes de impulsionarem transformações na sociedade, sejam dinamizadas e potencializadas. Esse é o desafio que está colocado nas bases do documento orientador da prática pedagógica dos professores do curso de Formação de Docentes, normal em nível médio, a fim de possibilitar um processo de avaliação coerente com a ação educativa presente no Projeto Político Pedagógico. Trabalhar com o novo a partir do velho. Assim, podemos afirmar que a avaliação deve ser conscientemente articulada à concepção de mundo, de sociedade, de educação, de trabalho, de cultura e por fim, do ensino que queremos, permeando toda a prática pedagógica.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. Institutos superiores de educação na nova LDB. In: BRZEZINSKI, I. (org.). LDB
interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. p. 159-172.

ALVES, N. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1996.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do
trabalho. 2. ed São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CEB nº 2, de 19 de Abril de 1999. Institui diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º 970/99/Curso normal superior e da
habilitação para magistério em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental nos cursos de pedagogia, aprovado em 09/11/1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1: Dispõe sobre os institutos superiores
de educação. 30/09/1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2: dispõe sobre os programas especiais
de formação pedagógica de docentes, 26 de junho de 1997. Diário Oficial da União, Brasília, 15
jul. 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Resolução nº 05. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Resolução nº 07. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRZEZINSKI, I. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades e perplexidades. In: BRZEZINSKI, I. (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. p. 141-158.

CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação dos
Trabalhadores em Educação Universidade de Brasília, 1999.

FERNANDES, F. A transição prolongada. São Paulo: Cortez, 1990.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In:GENTILLI, P.; SILVA, T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas. Petrópolis: Vozes, 1995

FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILI, P.; SILVA, T. T. da. Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.
São Paulo: Cortez, 2005. Brasília: CNTE, 1996.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados,
2002.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o estado moderno. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1991.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HOFFAMAN, Jussara. M.L. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à
universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFAMAN, Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29 ed. Porto Alegre: Mediação,2000.

KUENZER, A. Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São
Paulo: Cortez, 1986.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo humano. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências
Humanas, São Paulo, n. 4, 1978.

LUKÁCS, G. Historia y consciência de clase. Madrid: Edições Grijalbo, 1975.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 2005.

LURIA, A. R. Curso de pedagogia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.v. 4.

MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Grijalbo, 1977.

MARX, K. Manuscritos econômicos – 1984. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista – 1848. São Paulo: Martin Claret, 2002.

NOGUEIRA, M. A. Educação, saber, produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, 1990.

NÓVOA, A. A avaliação em educação: novas perspectivas. Porto: Portugal: Porto Editora, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba,2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Proposta para o estágio supervisionado. Curitiba,
1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Pedagógica Curricular do Curso de
Formação de Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Fundamentos teóricos metodológicos das disciplinas da proposta pedagógica curricular do Curso de Formação de Docente, em nível médio, na modalidade Normal/Secretariade Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. O ensino médio integrado à educação profissional:
concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba:
SEED – Pr, 2008, p. 166 -170.

PIMENTA, S. G. (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

RAMOS, M. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA , M. (org.) Ensino médio integrado: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados,
1980.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In FERRETI, C. J. (org.).Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: SILVA JÙNIOR, C. A.; BICUDOM. A. V. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: UNESP, 1996.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica e a prática escolar. In: GASPARIN, J. L. Didática para apedagogia histórico–crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Ensino público e algumas falas sobre universidade. São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim
Venâncio, 1989.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto
Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. da (org.) Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOUZA, Clarilza P. de (org.). Avaliação do rendimento escolar. 2a ed. Campinas: Papirus. 1993.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PROPOSTA PEDAGÓGICA MAIS APRENDIZAGEM

1. Introdução

A proposta pedagógica do Programa Mais Aprendizagem, foi elaborada de acordo com o ofício circular nº 57/2019-DEDUC/SEED, propõe como objetivo atender a todos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com necessidades de reforço em conteúdos relacionados à leitura escrita interpretação e resolução de problemas para que consigam avançar nos estudos.

2. Justificativa

O programa mais aprendizagem propõe em sua trajetória, oportunizar o aluno e também ao professor situações de ensino-aprendizagem voltadas a cada dificuldade específica daquele ou deste aluno de organizar os estudos e leva-los a compreensão da importância da participação no programa.

O Programa Mais Aprendizagem dentro de suas especificidades, atende um número menor de alunos mantendo uma relação mais estreita; sem falar que o tempo de trabalho com os alunos é mais bem aproveitado. Em consonância do bom desenvolvimento dos alunos para habilidades de leitura e A proposta de trabalho não almeja uma interdisciplinaridade envolve a questão interdisciplinar de diferentes áreas de conhecimento um único objetivo de um trabalho em conjunto, partiremos de questões complementares em que o texto seja a fonte para a aprendizagem de conteúdos em uma disciplina.

O programa Mais aprendizagem apresenta-se como um facilitador auxiliando no processo de ensino/aprendizagem nas disciplinas em relação ao professores em sala de aula. A partir do diagnóstico realizado pelo professor e equipe gestora os alunos serão matriculados no programa e serão acompanhados pelo professor do atendimento no contraturno e juntamente com os professores de sala de aula para a verificação dos avanços da aprendizagem, dessa forma poderão ser remanejados quando necessário bem como os resultados finais o qual será realizado rodizio para o atendimento de todos que houver a necessidade.

Portanto, segue essa proposta sistematizada e organizada:

.PROPOSTA SISTEMATIZADA

MACROCAMPO	Processo de Ensino Aprendizagem
TURNO	Manhã / Tarde
CONTEÚDO	Abordagem dos conteúdos nas disciplinas que os alunos presentam dificuldade.
OBJETIVO	✓ atender as necessidades de reforço em conteúdos específicos e defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos que frequentam o Ensino Fundamental e Médio. ✓ prevê o atendimento dos alunos, no contraturno com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas .
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	✓ Os alunos são atendidos em dois dias da semana, no período correspondente a quatro horas/aula, será oportunizado o acompanhamento das atividades através de projetos, oficinas, grupos de estudos e pesquisas de campo. ✓ Em um contexto diferente do praticado no ensino comum, utilizando materiais pedagógicos quantos forem necessários no sentido de facilitar a aprendizagem. ✓ O uso do computador será direcionado em jogos pedagógicos, desafios, leitura e produções de textos. ✓ O aluno será avaliado continuamente, mas sem o critério de notas. ✓ Experimentação através das atividades práticas; ✓ Análise do desenvolvimento do educando e do cumprimento das regras das atividades. ✓ Serão feitos grupos de 4 a 5 alunos para realizar leituras interpretação e outras atividades.
RECURSOS PEDAGÓGICOS	✓ Quadro de giz, livros didáticos, revistas, jornais, jogos, internet e outros materiais específicos como: mapas, bússolas, vídeos e dinâmica.
AVALIAÇÃO	✓ O professor regente após diagnosticar as dificuldades referentes aos conteúdos básicos apresentados pelos alunos, no que se refere aos conteúdos básicos para séries contempladas, indicará os alunos para a participação no programa mais aprendizagem. ✓ Este acompanhará os alunos durante e após o programa, decidindo junto com a equipe pedagógica e professor da sala de Mais Aprendizagem quanto à liberação ou permanência destes no programa. ✓ A avaliação na sala de Mais Aprendizagem acontecerá como um acompanhamento do aluno no processo ensino/aprendizagem, favorecendo ao professor ver os procedimentos que vem utilizando para replanejar suas intervenções que podem exigir formas diferenciadas e individualizadas de atendimento.
RESULTADOS ESPERADOS	**PARA O ALUNO** ✓ Recuperação dos estudos; ✓ Envolvimento e participação nos estudos em sala de aula; ✓ Prosseguir sua trajetória escolar com êxito; ✓ Desenvolver a autoestima do aluno; **PARA A ESCOLA** ✓ Alunos mais solícitos à aprendizagem; ✓ Valorização da Escola Pública pelo aluno; ✓ Desenvolver a importância dos estudos além da sala de aula. ✓ Resgatar a autoestima do aluno a partir da recuperação dos estudos.

	PARA A COMUNIDADE ✓ Maior integração entre comunidade e escola pública; ✓ Alunos mais críticos e melhor preparados para a vivência em sociedade; ✓ Participação da comunidade nas decisões da Escola Pública. ✓ Promover relação de escova/família.

4.CRONOGRAMA

MANHÃ

SEGUNDA-FEIRA HORÁRIO 10H20 as 12h00	QUINTA FEIRA HORÁRIO 10H20 as 12h00
1. Ana Beatriz Ribeiro de Andrade	1.Ana Heloisa da Silva Saraiva
2. Danilo Sérgio S. Ferreira	2.Diogo Cruz Barbosa
3. Jeferson S. Chagas	4. Franciel de Souza Bueno
5. Nívea Vitória S. de Souza	5.Isabele de Andrade Ferreira
6. Rebeca de Oliveira Nalin	6.Karolyne Ribeiro Thereza
	7.Kevyn Willian F. Silveira
	8.Micaely N. Antônio de Souza

TARDE

SEGUNDA FEIRA 13H00 as 14H40	TERÇA FEIRA 13H00 as 14H40
1.Luiz R. Daniel	1.Adriely B. do Carmo
2. Rafhael A. Nazario	2.Beatriz D. Leite
3.Maria Eduarda S. Silva	3.Fabiano Tiago Brito
3. Camila Gabriele de Fátima	4. Felipe L. Benedetti
4. Pablo Augusto V. Montei	5. Izabelle da Silva Mairinqui
5. Michel Douglas B. da Sila	6.João Paulo da Rosa Ribeiro
6. Ryan Felipe L. Jacinto	7.João Vitor S. Laura
7. Vinicius Gabriel Aparecido	8.Kaylane S. Martins
8. Jinnefer Laoane Laurentino	9.Lucas Alexandre Custódio
9. Ana Beatriz B. de Azevedo	10.Luiz Guilherme Vicente
10. Luiz Fernado M. da Cunha	11.Luiz Felipe dos Santos Silva
11. Ana Luiza Martins da Silva	12.Maycon V. S. Lauro
12.	13.Maria Eduarda de souza

ROBÓTICA

Diante disso, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, tendo em vista a necessidade de proporcionar aos estudantes a autonomia na aprendizagem, despertando a curiosidade com atividades experimentais, modelando ideias e estimulando o aprender fazendo, propõe a oferta do ensino de Robótica nas escolas da rede pública.

1 OBJETIVOS

a. Desenvolver no aluno a capacidade de solucionar problemas, utilizando a lógica de forma eficiente, compreendendoconceitos das diversas áreas do conhecimento e exercitando-os na prática.
b. Encorajar o aluno a vivenciar a aprendizagem, experimentando, testando soluções e permitindo que os estudantes sejamcriativos e capazes de resolver problemas com autonomia.
c. Incentivar a aprendizagem científica, por meio da criatividade, estimulando a experimentação de ideias, exploração depesquisas e o alcance de resolução de problemas.
d. Estimular a sensação de pertencimento e de autoria que visa tirar os alunos da passividade e os colocar no centro doprocesso de aprendizagem, formando alunos empreendedores capazes de tomar decisões.
e. Criar situações de pertencimento e dar voz aos alunos, permitindo que participem ativamente da criação do seuconhecimento.
f. Desenvolver a concentração e a observação, encorajando os alunos a se envolverem de forma concreta, prazerosa e lúdicapara a criação dos seus projetos tecnológicos.
g. Estimular a aplicação das teorias formuladas às atividades concretas.
h. Ser capaz de organizar suas ideias a partir de uma lógica mais sofisticada de pensamento.
i. Utilizar conceitos aprendidos em outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de um projeto.
j. Proporcionar a curiosidade pela investigação, levando ao desenvolvimento intelectual do aluno, permitindo a construção de projetos de aparato experimental, desde o artesanal até as primeiras representações tecnológicas e experiências com internet

das coisas.

k. Promover atividades que motivem a pesquisa e gerem a cooperação, garantindo que o aluno se sinta interessado em participar de discussões e realizar atividades em grupos.
l. Possibilitar resolução de problemas por meio de erros e acertos.

2 JUSTIFICATIVA

O termo tecnologia remete-nos à evolução, ao progresso, ao avanço tecnológico de forma progressiva, que diretamente influencia a vida das pessoas. Partindo desse princípio, o cotidiano escolar pode contribuir, incorporando a tecnologia como recurso pedagógico, que propicia instrumentos para a construção de novos conceitos, permitindo a consolidação do universo do conhecimento.

A Robótica Primeiros Passos aproxima a tecnologia com o currículo escolar, constituindo uma proposta educacional de movimento, diminuindo a distância entre teoria e prática ao propor atividades práticas com situações de construção e programação permitindo aos alunos elaborar hipóteses, investigar soluções, estabelecer relações e tirar conclusões. Destaca-se que a Robótica Primeiros Passos propõe a incorporação da tecnologia como instrumento de pré-requisito para o alcance da melhoria da qualidade de ensino, que, em consonância com o que é oferecido pela a Educação Básica nas escolas da rede pública estadual do Paraná, terá o aprimoramento das práticas educativas, atendendo, através de ações, às necessidades dos alunos nativos digitais, privilegiando a sua formação crítica e reflexiva.

Ressalta-se que a Robótica Primeiros Passos, em sua complexidade, atende aos aspectos legais esclarecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e preocupa-se com o desenvolvimento humano, propondo o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando diferentes linguagens, absorvendo e sintetizando o conhecimento, estimulando o aluno através das atividades práticas dos

conteúdos de diversas disciplinas a compreender, a utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas educacionais e sociais, sendo o protagonista do processo ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer autoria na vida pessoal e coletiva.

Desta forma, a abordagem da Robótica no Ensino Fundamental Anos Finais contempla as Competências Gerais da Educação Básica descritas na BNCC e destacadas a seguir:

ROBÓTICA

Competências Gerais da BNCC	
1. **Conhecimento**	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico,social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. **Pensamento científico, crítico e criativo**	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentesáreas.
3. **Repertório cultural**	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais,e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. **Comunicação**	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideiase sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. **Cultura Digital**	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal ecoletiva.
6. **Trabalho e projeto de vida**	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias domundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. **Argumentação**	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relaçãoao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. **Autoconhecimento e autocuidado**	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. **Empatia e cooperação**	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento evalorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquernatureza.

PROGRAMAS

10. **Responsabilidade e cidadania**	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliênciae determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3 QUADRO ORGANIZADOR

MÓDULO 1				
PERÍODO ESCOLAR	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**	**CARGA HORÁRIA**
1º TRIMESTRE	• Conhecer os conceitos básicos de Robótica e a importância desta ciênciapara a área educacional; • Compreender a história da robótica e os processos quepermitiram seu desenvolvimento até a robótica moderna; • Entender o que são autômatos e sua importânciano desenvolvimento da chamada inteligência artificial	• Conceitos de Robótica e suas aplicabilidades • História e evolução da Robótica;	Aula 01 - Introdução à Robótica	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conhecer o conceito da Cultura Maker; • Relacionar o movimento Maker às aulas de Robótica; • Exercitar a Cultura Maker a partir da confecção da mascote da Robótica.	• Conceito de Cultura Maker e do Movimento "Do It Yourself"; • Relação da Robótica com a Cultura Maker; • Montagem do mascote da Robótica.	Aula 02 - Cultura Maker	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Compreender o que émecânica; • Obter movimento a partir deuma força aplicada em um mecanismo.	• Divisões da Mecânica: Cinemática, Dinâmica e Estática; • Introdução aos conceitos de Mecânica: força, movimento e resultado; • Prototipagem de um jacaré.	Aula 03 - Movimento Mecânico I	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Entender a energia cinética epotencial; • Fazer um protótipo de carrinho para simular essasgrandezas da mecânica.	• Conceito de energias Cinéticae Potencial; • Prototipagem de carrinho mecânico.	Aula 04 - Movimento Mecânico II	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	• Compreender o que é umAutômato; • Fazer um protótipo de RobôAutômato de papelão que imite o caminhar humano.	• Conceito e evolução dos autômatos; • Prototipagem de um robô autômato.	Aula 05 - Autômatos 1	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Compreender o que é umautômato; • Fazer um autômato baseadona natureza.	• Retomada das característicasdos autômatos • Prototipagem de uma borboleta no formato autômato com base na natureza	Aula 06 - Autômatos 2	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Entender o que é um circuitoelétrico; • Reconhecer o circuito elétricocondutor e demais componentes (outros possíveis condutores); • Compreender o que é umLED e as polaridades da Bateria; • Simular e construir circuitosem série ou simples com LEDs.	• Conceito de Circuito Elétrico simples; • Construção de um circuito de papel em série.	Aula 07 - Circuito Elétrico I	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Dar continuidade ao trabalhocom LEDs e Bateria de Lithium 3V; • Reconhecer o Circuito Elétrico condutor paralelo edemais componentes; • Compreender e construir circuitos paralelos com maisde um LED.	• Conceito de Circuito Elétrico paralelo; • Construção de um circuito de papel paralelo.	Aula 08 - Circuito ElétricoII	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conhecer os componentes e	• Conceito de dispositivos de	Aula 09 - Circuito Elétrico	1h30

	conceitos de LED e as polaridades de uma Bateria Lithium 3V; • Reconhecer o Circuito Elétrico condutor paralelo e demais componentes em um circuito do semáforo; • Compreender e construir circuitos elétricos de um semáforo com 3 LEDs coloridos (verde, amarelo evermelho); • Compreender a importânciado semáforo no dia a dia.	sinalização; • Prototipagem de semáforo.	III	(duas horas-aula geminadas)
	• Dar continuidade ao trabalhocom LEDs e Bateria de Lithium 3V; • Reconhecer o circuito elétricocondutor paralelo e demais componentes; • Compreender e construir circuitos elétricos de cartõescomemorativos utilizando papeis e LEDs coloridos; • Compreender o significado deum design de circuito elétrico de papel, aplicando a sua criatividade na arte.	• Modelos de design de circuito elétrico; • Criação de cartões com LEDs.	Aula 10 - Circuito ElétricoIV	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conceituar eletrodinâmica;	• Conceito de eletrodinâmica;	Aula 11 - Aplicando	1h30

	• Conhecer as leis que regem a eletrodinâmica; • Identificar aplicações da eletrodinâmica no cotidiano; • Demonstrar a eletrodinâmicano autômato borboleta.	• Exemplos de aplicação da eletrodinâmica no cotidiano; • Elaborando um circuito elétrico no autômato borboleta.	eletrodinâmica em autômatos	(duas horas-aula geminadas)

	• Conceituar o movimento depropulsão; • Exemplificar o uso da propulsão no cotidiano; • Aplicar a propulsão em umprotótipo de carro; • Movimentar um protótipo decarro através da propulsão.	• Conceito de propulsão; • Exemplificando a propulsão; • Criando propulsão no protótipo de um carro.	Aula 12 - Movimento de Propulsão	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Elaborar regras de participação na disputa entreprotótipos; • Determinar local de realização da disputa entreprotótipos; • Sinalizar o trajeto que os protótipos devem percorrer nadisputa; • Testar o desempenho do protótipo no local da disputa; • Corrigir possíveis erros de desempenho.	• Definindo espaço para a competição entre protótipos; • Verificando o desempenho do protótipo; • Identificando possíveis erros de desempenho do protótipo; • Melhorando o desempenhodo protótipo.	Aula 13 - Testagem de Protótipos I	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Verificar o trajeto determinado	• Aplicando as regras para	Aula 14 - Primeira disputa	1h30
	para a disputa; • Analisar os protótipos quantoàs regras de participação; • Aplicar critérios de avaliaçãopara a disputa entre os protótipos; • Informar a equipe vencedorada disputa.	disputa dos protótipos; • Observação do desempenho dos protótipos no percurso determinado; • Utilizando rubricas de avaliação; • Conhecendo a equipe vencedora.	entre Protótipos	(duas horas-aula geminadas)
	• Retomar os conteúdos abordados no 1º trimestre.	• Temáticas trabalhadas no 1º trimestre; • Definições e aplicação práticados conteúdos abordados no período.	Aula 15 - Feedback I	1h30 (duas horas-aula geminadas)

2º TRIMESTRE	• Conhecer os componentes eletrônicos presentes no Kitde Robótica; • Classificar os componenteseletrônicos conforme a funcionalidade; • Identificar as formas de manusear os componentes eletrônicos presentes no kit.	• Classificação dos componentes eletrônicos; • Protagonistas do Kit de Robótica; • Cuidados ao manusear os componentes eletrônicos.	Aula 16 - Conhecendo oKit de Robótica	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conhecer as funcionalidades do simulador Tinkercad; • Esquematizar um projeto com os principais componentes dokit de Robótica.	• Acesso ao simulador Tinkercad; • Conhecendo as funcionalidades do simulador; • Criando um projeto com alguns componentes presentes no kit de Robótica.	Aula 17 - Robótica com Tinkercad	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Prototipar um circuito; • Simular o funcionamento deum circuito.	• Recordando o conceito de circuito elétrico; • Montagem de circuito no Tinkercad; • Simulando o funcionamentode um circuito.	Aula 18 - Simulando Circuitos I	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Relembrar conceito de circuito integrado; • Identificar os modelos de circuito integrado presentes no Tinkercad; • Aplicar circuito integrado para funcionamento de protótipo.	• Modelos de circuito integrado presentes no Tinkercad; • Aplicação de circuito integrado em protótipos; • Resultado da prototipagem.	Aula 19 - Simulando Circuitos II	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	• Caracterizar o sistema ThreeWay (interruptor paralelo); • Utilizar a ramificação de umaárvore para simbolizar o funcionamento do interruptorparalelo; • Prototipar um ambiente residencial com acendimento de luz por interruptor paralelo.	• O Sistema Three Way; • Analogia do Sistema Three Way na natureza; • Prototipagem de interruptor paralelo em ambiente residencial.	Aula 20 - Sistema Three Way	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conceituar equilíbrio; • Relembrar o conceito de movimento mecânico;	• Conceito básico de estática; • Noções de mecânica clássica;	Aula 21 - Robô Motorizado	1h30 (duas horas-aula
	• Motorizar o protótipo Robôautômato; • Controlar o movimento doprotótipo Robô autômato.	• Utilizando o motor DC; • Equilíbrio e movimento do Robô autômato.		geminadas)
	• Perceber etapas de construção do pensamentológico; • Conhecer os pilares do Pensamento Computacional.	• Pilares do Pensamento Computacional.	Aula 22 - Pensamento Lógico	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Desenvolver a habilidade de reconhecimento de padrões; • Exercitar o desenvolvimentodo raciocínio por meio de algoritmos, decomposição eabstração de um problema.	• O que é a programação desplugada; • Desenvolvimento de atividades que envolvam a programação desplugada.	Aula 23 - Programação Desplugada	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conhecer as funcionalidadesdo software mBlock; • Criar projeto com identidadevisual da Robótica.	• Acesso ao mBlock; • Conhecendo os blocos de montagem do mBlock; • Programando no mBlock.	Aula 24 - Software mBlock	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	• Entender as etapas de criação de uma história nosoftware mBlock; • Elaborar uma história utilizando o mascote daRobótica.	• Elaborando uma história como mascote da Robótica no mBlock.	Aula 25 - Criando históriasno mBlock	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Prototipar circuito com a utilização de LEDs e Resistores ligados ao ArduinoUno.	• Importância da utilização de Resistores; • Resistores adequados para o uso de LEDs; • Programação de LEDs com Arduino.	Aula 26 - Um Resistor para cada LED	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Definir modelo de circuito aser desenvolvido no Tinkercad; • Identificar componentes eletrônicos obrigatórios noprotótipo; • Testar o funcionamento doprotótipo elaborado; • Corrigir possíveis erros de funcionamento do protótipo.	• Decidindo o modelo de protótipo a ser elaborado; • Associação dos componentes obrigatórios com os demais componentes do protótipo; • Realizando testes de funcionamento do protótipo; • Aplicando melhorias no protótipo.	Aula 27 - Elaborando Projetos	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Analisar os protótipos participantes; • Identificar a presença de componentes definidos comoobrigatórios nos protótipos; • Aplicar critério de avaliação dos protótipos participantes; • Informar o protótipo vencedor.	• Verificando a presença de componentes obrigatórios no projeto; • Observação de montagem e funcionamento dos protótipos participantes; • Utilizando rubricas para avaliação dos projetos; • Conhecendo o protótipo vencedor.	Aula 28 - Apresentação de Circuitos	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Retomar conteúdos abordados no 2º trimestre.	• Temáticas trabalhadas no 2º trimestre; • Definições e aplicação prática dos conteúdos no período	Aula 29 - Feedback II	1h30 (duas horas-aula geminadas

3º TRIMESTRE	• Programar LEDs variados; • Sincronizar o acendimento deLEDs com música.	• Sincronismo de tempos; • LEDs; • Resistores.	Aula 30 - Pare, Avance! Semáforo	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Programar LEDs variados; • Sincronizar o acendimento deLEDs com música.	• Aplicação de LEDs; • Função dos Resistores.	Aula 31 - Show de Luzes!	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Simular, com Tinkercad, a programação de Servos Motores.	• O que são Servos Motores; • Aplicação de ângulos.	Aula 32 - Simulando o funcionamento de Servos Motores	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Prototipar com um servomotor; • Programar o Arduino para acionamento de um ServoMotor; • Atribuir movimentos programados a uma mão recortada em papelão ou outro material mais grosso).	• Movimentos dos Servos Motores; • Calibragem dos Servos Motores.	Aula 33 - Programe para acenar	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Prototipar com um servomotor; • Programar o Arduino para	• Movimentos dos Servos Motores.	Aula 34 - O Mascote se Mexe!	1h30 (duas horas-aula
	acionamento de um ServoMotor; • Atribuir movimentos programados à cintura do mascote produzido na aula 02.			geminadas)

	• Prototipar com dois ServosMotores; • Programar o Arduino para acionamento de dois ServosMotores; • Atribuir movimentos programados ao braço e cintura do mascote produzidona aula 02.	• Movimentos sincronizados de Servos Motores.	Aula 35 - O Mascote também acena	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Conhecer o Buzzer Passivo; • Programar uma sequênciasimples de sons.	• Características do componente Buzzer Passivo.	Aula 36 - O Buzzer toca música?	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Atribuir sons ao Mascotecom o Buzzer Passivo; • Sincronizar o acendimento deLEDs ao som que o Mascote emite pelo Buzzer Passivo.	• Buzzer Passivo; • Notação Musical; • Sincronismo de LEDs.	Aula 37 - O Mascote se Comunica	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Programar Mascotes de equipes variadas de modo a representar, com sincronismo	• Associação entre Mascotes programados com sincronismo de Servos	Aula 38 - Interação entre Mascotes	1h30 (duas horas-aula
	dos componentes programados, a interação entre dois Mascotes.	Motores, LED e Buzzer.		geminadas)
	• Promover sequência de acendimento de LEDs correspondente à músicaassociada.	• LEDs; • Resistores; • Sincronismo do acendimentodos LEDs com o ritmo de uma música; • Percepção musical.	Aula 39 - Discotecagem	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	• Atender as regras de participação na disputa entreprotótipos; • Montar o protótipo; • Escolher estilo de música queserá aplicada no protótipo; • Programar o funcionamentodo protótipo; • Testar o funcionamento doprotótipo; • Corrigir possíveis erros de funcionamento.	• Definindo o modelo de protótipo participante da disputa; • Analisando estilos de músicas; • Escolhendo a sequência de cores do protótipo; • Programando o acionamento de LEDs e a emissão do som; • Realizando testes no protótipo; • Melhorando o funcionamentodo protótipo.	Aula 40 - Testagem de Protótipos II	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Analisar os protótipos participantes; • Aplicar critério de avaliação dos protótipos participantes; • Informar o protótipo vencedor.	• Analisando a apresentação de show de luzes dos alunos; • Avaliando com rubricas a apresentação do show de luzes.	Aula 41 - Segunda disputa entre Protótipos	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	• Retomar os conteúdos abordados no 3º trimestre.	• Temáticas trabalhadas no 3º trimestre; • Definições e aplicação prática dos conteúdos abordados no período.	Aula 42 - Feedback III	1h30 (duas horas-aula geminadas)

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para que haja o alcance ao que é proposto na Robótica Primeiros Passos, há a necessidade de estímulo aos professores no sentido de aprimorar, fortalecer e enriquecer a prática docente, de modo que o estudante e professor possam juntos buscar e encontrar respostas em um processo autônomo de construção dos conhecimentos. Acredita-se que o mais importante é entender que as tecnologias digitais precisam fazer parte do ensino como parte integrante de uma cultura digital que integra pilares, não apenas enquanto aparelhos e funções, mas como meios para um desenvolvimento mais ativo e relevante de criação e comunicação na sociedade atual. Para isso, inovar nas práticas pedagógicas é sem dúvida, no contexto atual, o caminho inevitável para entender que na Educação Básica as tecnologias passam a ser vistas como possibilidade de ampliação da qualidade do ensino e recurso de qualidade imprescindível na prática educativa.

A Robótica Primeiros Passos traz um contexto desafiador, e cabe ao educador ser o mediador do conhecimento, possibilitando oportunidades de vivências e aprendizagens com sentido, incorporando as tecnologias às rotinas pedagógicas da Educação Básica, propiciando a efetivação de um currículo que de fato venha atender as demandas urgentes desta sociedade interligada, onde cada passo de avanço deve ser considerado na construção do aprender.

Para tanto, algumas possibilidades de encaminhamento metodológico para o componente curricular Robótica Primeiros Passos são: observação, simulações em recursos digitais, projetos em grupo, interpretação dos resultados obtidos, identificação de problemas, análise

de informações e tomada de decisão para resolução dos problemas identificados, compartilhamento dos objetivos alcançados na execução dos projetos, promoção de competições entre equipes, para que os alunos possam demonstrar suas criações, promovendo missões e desafios visando o trabalho colaborativo, o respeito, o compartilhamento de conhecimento, o raciocínio lógico e muita diversão.

AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo pedagógico, requerendo reflexão e planejamento por tratar-se de uma ferramenta tanto para o diagnóstico e a tomada de decisões quanto para a promoção de um olhar amplo sobre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo não apenas a avaliação da aprendizagem dos estudantes mas também da própria prática do professor.

Os instrumentos de avaliação são importantes para verificar o conhecimento obtido pelo estudante e também identificar as habilidades que o mesmo tem em colocar em prática seus conhecimentos para a resolução de problemas e o desenvolvimento de seu protagonismo e autonomia, sem se desvincular das habilidades de cooperação e colaboração também previstas na Robótica Primeiros Passos. Pode-se adotar instrumentos variados para a avaliação e verificação dos projetos desenvolvidos, como relatórios, seminários, provas objetivas ou discursivas, auto avaliação, participação nas aulas, entre outras, de modo que o estudante demonstre ter adquirido as competências e objetivos previstos em cada aula. Ao professor, fica facultativa a adoção de rubricas que facilitem a verificação objetiva dos protótipos e projetos desenvolvidos, podendo ser elaboradas pelo professor ou com a participação dos alunos, os quais poderão vislumbrar, de modo antecipado, o que lhes será requerido.

Os conteúdos e a metodologia propostas para a Robótica Primeiros Passos visam o desenvolvimento de competências e habilidades de modo processual, objetivando um percurso de superação na apropriação dos conceitos, prototipagem e programação dos projetos de Robótica.

Para os documentos escolares, o processo avaliativo proposto que melhor caracteriza o processo de ensino-aprendizagem é a nota e o registro da frequência escolar do aluno é contabilizado pelos dias letivos.

Considerando a proposta pedagógica, o fluxo de ensino-aprendizagem e os objetivos almejados, o critério de avaliação adotado pela Robótica envolve a atribuição de nota de 0 a 100 e frequência dos alunos nas aulas, com periodicidade trimestral. A aprovação na disciplina Robótica Primeiros Passos está vinculada a frequência mínima de 70%, conforme carga horária do curso para o ano letivo vigente.

SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A página Robótica Paraná disponibiliza materiais didáticos voltados ao ensino da Robótica Primeiros Passos. A estrutura destes materiais contempla a consideração de que as aulas de Robótica são ofertadas de forma geminada, com carga horária semanal de 1h30. Deste modo, cada aula disponibilizada na página Robótica Paraná corresponde ao trabalho semanal de duas horas-aula geminadas.

Para acesso aos materiais e desenvolvimento dos projetos, o Kit de Robótica conta com placa Arduino Uno R3, componentes variados e notebook específico, o qual é equipado com os softwares necessários à programação dos projetos e protótipos de Robótica.

Professores e alunos, conforme julgarem necessário, poderão complementar os materiais didáticos com a elaboração de outros projetos de Robótica, de modo a ampliar seu repertório e verificar novas possibilidades de aplicação dos componentes presentes no Kit de Robótica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Paraná). Referencial Curricular do Paraná. Disponível em
<http://www.referencialcurriculardoparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Itinerário Formativo de Computação . Disponível em
<https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/203-educacao-basica/1216-itinerario-formativo-da-computacao>. Acesso em 22 fev. 2022.

EDUTECH

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Ao longo de décadas, muitos professores vêm incorporando as suas práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Nos últimos meses por conta da pandemia do novo Coronavírus (COVID), centenas de alunos e professores paranaenses para continuar aprendendo e ensinando, passaram a utilizar ainda mais a internet e outras tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Pensando em diversas formas de auxiliar alunos e professores a implementar novas metodologias de ensino, a SEED - Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, pautada nas Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica da Sociedade Brasileira de Computação e considerando as Competências Gerais da BNCC para a formação do jovem do século XXI, oferta a oportunidade aos estudantes matriculados nas instituições de ensino da rede pública do Paraná, a aprendizagem da Programação, contemplando o Pensamento Computacional, a Cultura Digital e o Letramento Digital.

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

2. OBJETIVOS

- Democratizar a oferta de atividades pedagógicas, por meio da atividade de Programação para os estudantes da Educação Básica da rede pública estadual de ensino;
- Viabilizar o aprofundamento dos conteúdos curriculares, por meio de atividades pedagógicas complementares, possibilitando encaminhamentos metodológicos diferenciados e favorecendo o desenvolvimento humano integral dos estudantes;
- Criar um ambiente educativo considerando as experiências e os saberes dos estudantes, possibilitando-lhes a apropriação do conhecimento e o

desenvolvimento do estudo e da pesquisa;

- Promover a articulação entre a Proposta Pedagógica da Atividade de programação, ofertados em turno complementar, com o Projeto Político-Pedagógico/Proposta
- Pedagógica da instituição de ensino, regulamentando-os em Regimento Escolar;
- Possibilitar uma maior compreensão do mundo digital, aumentando a capacidade de aprendizagem e de resolução de problemas;
- Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento crítico, científico e a criatividade, dando apoio ao aprendizado das demais disciplinas;
- Desenvolver habilidades de lógica de programação;
- Promover letramento e fluência em linguagens de programação por blocos e/ou código;
- Desenvolver o pensamento lógico através de algoritmos e suas estruturas.

3. TRILHAS DE ESTUDO

3.1. Games e Animações - Nível 1 - público-alvo: Estudantes do 6º e 7º Anos do Ensino Fundamental;

3.2. Games e Animações - Nível 1 - - público-alvo: Estudantes do 9º e 9º Anos do Ensino Fundamental;

3.3. Front-end com HTML e CSS - público-alvo: Estudantes do 1º Ano do Ensino Médio e EJA - Ensino Fundamental Fase II;

3.4. Desenvolvimento de Mobile baseado em JavaScript - público-alvo: Estudantes do 2º Ano do Ensino Médio e EJA - Ensino Médio;

3.5. Data Science (Ciência de Dados) - público-alvo - Estudantes do 2º Ano do Ensino Médio e EJA - Ensino Médio;

3.6. Programação em Java - público-alvo: Estudantes do 3º Ano do Ensino Médio e Educação Profissional (todos os anos);

3.7. Programação em Python - público-alvo: Estudantes do 3º Ano do Ensino Médio e Educação Profissional (todos os anos).

6º e 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
TRILHAS DE ESTDOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Games e Animações I	Animações digitais; Jogos digitais; Linguagem de Programação Visual (Scratch); Operadores aritméticos (+, -, *, /, %); Operadores lógicos (E, OU); Operadores relacionais (=, <, >) Operadores condicionais (SE, SENÃO, ENTÃO); Variáveis e listas; Efeitos sonoros e visuais.	Identificar e categorizar elementos que compõem a interface de um ambiente de programação visual (blocos). Identificar e executar sequência de passos de uma tarefa por meio de uma linguagem de programação visual (blocos). Compreender o conceito de algoritmo como uma sequência de passos ou instruções. Experimentar e construir algoritmos com condicionais utilizando uma linguagem de programação visual (blocos). Encontrar e solucionar problemas em programas utilizando uma linguagem de programação visual (blocos). Identificar e corrigir erros em algoritmos em linguagem de programação visual (blocos). Desenvolver jogos 2D, desde a concepção do tema do jogo. Desenvolver animações a partir de sobreposição de imagens. Expressa-se usando tecnologias Refletir sobre os direitos autorais em jogos e animações.
8º e 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
TRILHAS DE ESTUDOS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Games e Animações II	Animações digitais; Jogos digitais; Aplicativos; Linguagem de Programação Visual (Scratch e App Inventor); Linguagem de Programação Textual (Javascript) Software de criação de jogos e animações (Construct 3); Operadores aritméticos (+, -, *, /, %); Operadores lógicos (E, OU); Operadores relacionais (=, <, >) Operadores condicionais (SE, SENÃO, ENTÃO); Variáveis e listas; Efeitos sonoros e visuais.	Identificar e categorizar elementos que compõem a interface de um ambiente de programação visual (blocos). Identificar e executar sequência de passos de uma tarefa por meio de uma linguagem de programação visual (blocos). Compreender o conceito de algoritmo como uma sequência de passos ou instruções. Experimentar e construir algoritmos com condicionais utilizando uma linguagem de programação visual (blocos). Encontrar e solucionar problemas em programas utilizando uma linguagem de programação visual (blocos). Identificar e corrigir erros em algoritmos em linguagem de programação visual (blocos). Desenvolver jogos 2D, desde a concepção do tema do jogo. Desenvolver animações a partir de sobreposição de imagens. Expressa-se usando tecnologias. Refletir sobre os direitos autorais em jogos e animações. Compreender que existem diferentes linguagens de programação.

4. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Programa EDUTECH, espera democratizar a oferta de atividades pedagógicas, por meio da atividade de Programação para os estudantes da Educação Básica da rede pública estadual de ensino;

Desenvolvendo a inclusão digital de estudantes e educadores da rede pública estadual, cada vez mais conectados e imersos em tecnologias digitais, proporcionando igualdade de oportunidades por meio da aprendizagem da programação, promovendo novas formas de expressão e pensamento com a utilização de linguagem digital, exercitando a curiosidade intelectual, o pensamento crítico, científico e a criatividade dando apoio ao aprendizado das demais disciplinas.

A atividade de Programação desenvolvida por meio do Programa de Atividades de Ampliação de Jornada Periódicas - Programa Edutech - macrocampo Tecnologias da Informação, da Comunicação e Uso de Mídias para o Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, contemplando o Pensamento Computacional, Cultura Digital e Letramento Digital, deverá funcionar da seguinte forma:

- A Carga horária será de 03 (três) horas-aula semanais;
- O Turno complementar ao da matrícula de tempo parcial do estudante: manhã e tarde, para Ensino Fundamental e Médio;
- As turmas foram formadas com, no mínimo, 50 (cinquenta) e, no máximo, de 99 (noventa e nove) estudantes, do mesmo ano/série ou de diferentes anos/séries, com trilhas específicas para cada etapa de ensino. Para turmas de diferentes anos/séries, com exceção do Ensino Fundamental Final que serão agrupados em 6º e 7º anos e 8º e 9º anos.

5. AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca do Programa EDUTECH, faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados.

É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros, que o auxiliem a registrar o quanto os alunos se apropriaram dos conceitos trabalhados.

A atuação do professor ao proceder a avaliação desse componente deve se dar de forma diagnóstica e contínua. Tanto os registros dos docentes, quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL**, Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 20 agosto. 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 agosto. 2021.

PARANÁ, **Referencial Curricular,** Curitiba, 2019.

CIEB. Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, 2020. Disponível em<**https://curriculo.cieb.net.br/**>. Acesso em: 30 de agosto. 2021.

Educação financeira

Para o ano de 2021, , de acordo com a Instrução nº 11/2021 – DEDUC/DGDE/SEED, que dispõe sobre Matriz Curricular do Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná, o Componente Curricular de Educação Financeira passa a compor a Matriz Curricular desta etapa de ensino, em suas três séries. O objetivo maior com a oferta desse Componente Curricular de Educação Financeira é formação ao estudante baseada em aprendizagens que envolvem conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Para o ano de 2022 educação financeira passou a fazer parte da Parte Flexível Obrogatória como componente Curricular do Novo Ensino Médio.

O principal propósito do componente é o de promover e fomentar a cultura da Educação Financeira no Paraná, ampliando a compreensão dos estudantes quanto à administração consciente de seus recursos financeiros, prospectando esses saberes para a sociedade. Desde muito cedo lidamos com o dinheiro, por essa razão saber fazer bom uso dos recursos financeiros é essencial para nossa qualidade de vida. Desta forma, o aprendizado relacionado à Educação Financeira contribui para o melhor planejamento e gestão das finanças pessoais, auxiliando na compreensão e prática do consumo. Sendo assim, o quanto antes o conhecimento fundamentado na Educação Financeira for ensinando às crianças e aos jovens, mais cedo eles desenvolverão a capacidade de planejar seus orçamentos, tornando-os esclarecidos quanto à administração e utilização do seu dinheiro, ou seja, desenvolvendo hábitos e comportamentos conscientes e sustentáveis para administrar valores. Comportamentos como esse refletirão diretamente na economia familiar, progredindo, posteriormente, para o contexto social.

Conteúdos

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso e o investimento do dinheiro. A seguir estão os eixos temáticos que permeiam as três séries.

A partir deles são elencados conteúdos que devem ser desenvolvidos ao longo do Ensino Médio:

1) Nossa relação com o dinheiro

2) Reorganizando a vida financeira – endividamento

3) Uso do crédito

4) Aprendendo a poupar e investir

5) Emprego

6) Empreendedorismo

7) Sociedade e consumo Na terceira série é acrescentado um oitavo eixo:

8) Cooperativismo

Assim, os eixos e os conteúdos a eles relacionados consideram o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas da sua vida financeira.

Eixo temático e conteúdos por série

1ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	• A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	• Saindo do Vermelho: Por onde começar? • Compras à vista ou a prazo; • O que é um orçamento? • Como elaborar um orçamento; • Orçamento individual e familiar; • Pagando as contas: receitas x despesas.	
3 – Uso do Crédito		**02**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	• Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; • O que é um empréstimo financeiro.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**

Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	• Poupança: a importância do hábito de poupar; • Realizando os sonhos; • Conhecendo a previdência.	
5 - Emprego		**04**
Porcentagem, tratamento da informação.	• Emprego: elaboração de currículo; • Profissões do futuro; • Estágios.	
6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	• Encontrando oportunidade na necessidade; • A importância do Planejamento; • Orçamento e Investimento; • Custo de produção; • Lucro: Valor final de venda.	
7 – Sociedade e consumo		**03**
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	• Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; • Consumo e Consumismo; • Os direitos e deveres do consumidor.	
Total		**32 aulas**

2ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	• A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**

Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	• Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); • Planejando o orçamento: relembrando o orçamento individual e familiar; • Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; • Possibilidades de um orçamento superavitário; • Pagando as contas.	
3 – Uso do Crédito		**02**
Porcentagem, juros e funções.	• Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; • Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	• Poupança: simulando investimentos; • Compra de bens: Ativo x Passivo; • Realizando os sonhos; • Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego		**05**
Porcentagem, tratamento da informação.	• Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; • Profissões do futuro; • Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.	
6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	• A escolha certa: análise do mercado; • Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; • Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; • Organização do custo de produção; • Lucro: Valor final de venda; • Conhecendo a Maximização de Lucro.	
7 – Sociedade e consumo		**02**
Situações problema, tratamento da informação	• Estratégias de Marketing.	
Total		**32 aulas**

3ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	• A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**07**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	• Saindo do vermelho: por onde começar? • Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; • Elaborando o orçamento; • Orçamento superavitário; • Economia e desperdício: necessidade e desejo.	
3 – Uso do Crédito		**03**
Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	• Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; • Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; • Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**04**
Porcentagem, juros e funções.	• Poupança e investimento; • Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; • Compra de um bem: Ativo x Passivo; • Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego e Possibilidades		**06**
Porcentagem, tratamento da informação.	• Preparação para o mercado de trabalho; • Profissão: formação x salário; • Renda complementar; • Análise do mercado de trabalho; • Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário ou empreendedor; • Realização profissional x renda.	

6 - Empreendedorismo		**06**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	• A escolha certa: análise do mercado; • Empreendendo: definindo as etapas; • Orçamento e Investimento: planejamento; • Custo de produção; • Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; • Executando a Maximização de Lucro. • Jogos empresariais	
7 – Cooperativismo		**02**
Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	• Liderança Cooperativista • Consciência Associativa; • Economia Solidária.	
8 – Sociedade e consumo		**02**
Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	• Estratégia de Marketing e de Publicidade	
Total		**32 aulas**

Matriz Curricular de Educação Finaceira

EMENTA - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	**Educação Financeira**
Componente Curricular Relacionado	**Matemática**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**01 aula semanal**

Matriz – Ensino Médio 2021

1º ano do Ensino Médio

Organização : 1ª Série

Carga Horária Semanal

Total : 25

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	ARTE (704)	BNC	1			S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2			S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2			S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	1			S
5	FISICA (901)	BNC	2			S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2			S
7	HISTORIA (501)	BNC	2			S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4			S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3			S
10	QUIMICA (801)	BNC	2			S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	1			S
14	EDUCACAO FINANCEIRA (299)	PD	1			S
13	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	Língua Estrangeira Moderna	S	S
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

2º ano do Ensino Médio

Organização : 2ª Série

Carga Horária Semanal

Total : 25

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	ARTE (704)	BNC	1			S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2			S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2			S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	1			S
5	FISICA (901)	BNC	2			S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2			S
7	HISTORIA (501)	BNC	2			S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4			S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3			S
10	QUIMICA (801)	BNC	2			S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	1			S
14	EDUCACAO FINANCEIRA (299)	PD	1			S
13	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	Língua Estrangeira Moderna	S	S
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

3º ano do Ensino Médio

Organização : 3ª Série

Carga Horária Semanal

Total : 25

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	ARTE (704)	BNC	1			S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2			S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2			S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	1			S
5	FISICA (901)	BNC	2			S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2			S
7	HISTORIA (501)	BNC	2			S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4			S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3			S
10	QUIMICA (801)	BNC	2			S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	1			S
14	EDUCACAO FINANCEIRA (299)	PD	1			S
13	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	Língua Estrangeira Moderna	S	S
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL , MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone/Fax (43) 35341166

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

NRE: 17 – JACAREZINHO	**MUNICÍPIO:** 2430- Santo Antônio da Platina
ESTABELECIMENTO:00017 – Colégio Estadual Rio Branco - EFMNP	
ENDEREÇO: Rua 19 de Dezembro , 1001	
TELEFONE: (43) 3534-1166	
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	
CURSO: 0009 – ENSINO MÉDIO	
TURNO: MANHÃ	**MÓDULO**: 40 SEMANAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013	**FORMA :** SIMULTÂNEA

DISCIPLINAS	/ SÉRIE	1	2	3							
BCN	ARTE	2	2	2							
	BIOLOGIA	2	2	2							
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2							
	FILOSOFIA	2	2	2							
	FÍSICA	2	2	2							
	GEOGRAFIA	2	2	2							
	HISTÓRIA	2	2	2							
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	3	3							
	MATEMÁTICA	3	2	2							
	QUÍMICA	2	2	2							
	SOCIOLOGIA	2	2	2							
	SUB-TOTAL	23	23	23							
PD	L.E. M. ESPANHOL *	--	---	---							
	L.E.M.INGLÊS	2	2	2							
PD	SUB-TOTAL	2	2	2							
	TOTAL GERAL	25	25	25							

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL , MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone/Fax (43) 35341166

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Matriz Curricular Operacional

Instituição de Ensino: COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP
Município: SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
Curso: TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Forma: INTEGRADA — **Implantação gradativa a partir de:** 2018
Turno: MANHÃ — **Carga Horária:** 3200 horas
Organização: Seriada

N.	CÓD. (SAE)	DISCIPLINAS	SÉRIES							
			1ª		2ª		3ª		4ª	
			T	P	T	P	T	P	T	P
1	4445	ANÁLISE E PROJETOS							2	2
2	704	ARTE					2			
3	4443	BANCO DE DADOS					1	1	1	1
4	1001	BIOLOGIA	2		2					
5	735	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	1	1						
6	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2		2		2	
7	2201	FILOSOFIA	2		2		2		2	
8	901	FÍSICA					2		2	
9	4492	FUNDAMENTOS E SUPORTE DE COMPUTADORES	1	1	1	2	1	2		
10	401	GEOGRAFIA	2		2					
11	501	HISTÓRIA	2		2					
12	4405	INFORMÁTICA INSTRUMENTAL	1	2						
13	4441	INTERNET E PROGRAMAÇÃO WEB			1	1	1	1	1	1
14	1107	LEM – INGLÊS	2		2					
15	106	LÍNGUA PORTUGUESA	2		2		2		2	
16	4409	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO			1	1	1	1		
17	1348	LÓGICA COMPUTACIONAL	2							
18	201	MATEMÁTICA			2		2		2	
19	801	QUÍMICA					2		2	
20	4484	REDES							1	2
21	2301	SOCIOLOGIA	2		2		2		2	
		TOTAL	25		25		25		25	

Obs: Em cumprimento a Lei Federal nº 11.161 de 2005 e a Instrução 004/10 SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL , MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone/Fax (43) 35341166

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

NRE: 17 – JACAREZINHO | **MUNICÍPIO:** 2430- Santo Antônio da Platina

ESTABELECIMENTO:00017 – Colégio Estadual Rio Branco - EFMNP

ENDEREÇO: Rua 19 de Dezembro , 1001

TELEFONE: (43) 3534-1166

ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CURSO: 0009 – ENSINO MÉDIO

TURNO: TARDE | **MÓDULO:** 40 SEMANAS

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013 | **FORMA :** SIMULTÂNEA

DISCIPLINAS	/ SÉRIE	1	2	3							
BCN	ARTE	2	2	2							
	BIOLOGIA	2	2	2							
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2							
	FILOSOFIA	2	2	2							
	FÍSICA	2	2	2							
	GEOGRAFIA	2	2	2							
	HISTÓRIA	2	2	2							
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	3	3							
	MATEMÁTICA	3	2	2							
	QUÍMICA	2	2	2							
	SOCIOLOGIA	2	2	2							
	SUB-TOTAL	23	23	23							
PD	L.E. M. ESPANHOL *	--	---	---							
	L.E.M.INGLÊS	2	2	2							
PD	SUB-TOTAL	2	2	2							
	TOTAL GERAL	25	25	25							

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

MATRIZ CURRICULAR

ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP

MUNICÍPIO: Santo Antônio da Platina

CURSO: FOR.DOC.ED.INF. ANOS IN. EN. FUND (0489)

FORMA: INTEGRADA — **IMPLANTAÇÃO GRADATIVA A PARTIR DO ANO** 2012

TURNO: DIURNO e NOTURNO — CARGA HORÁRIA 4000 HORAS/AULA 3333 HORAS

MÓDULO: 40 — **ORGANIZAÇÃO: SERIADA**

DISCIPLINAS		SÉRIES 1°	2°	3°	4ª	Hora/Aula	Horas
Base Nacional Comum	Arte	2	-	-	-	80	67
	Biologia	-	3	-	-	120	100
	Educação Física	2	2	2	2	320	267
	Filosofia	2	2	2	2	320	267
	Física	-	-	3	-	120	100
	Geografia	3	-	-	-	120	100
	História	2	2	-	-	160	133
	Língua Portuguesa	2	2	2	2	360	300
	Matemática	2	2	2	2	320	267
	Química	-	2	2	-	160	133
	Sociologia	2	2	2	2	320	267
	Sub-Total	**17**	**17**	**15**	**11**	**2400**	**2000**
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna	-	-	2	-	80	67
	Sub-total	**-**	**-**	**2**	**-**	80	67
Formação Específica	Concepções Norteadoras da Educação Especial	-	2	-	-	80	67
	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	-		2	-	80	67
	Fundamentos Históricos da Educação	2	-	-	-	80	67
	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil	-	2		-	80	67
	Fundamentos Psicológicos da Educação	2	-	-	-	80	67
	Libras	-	-	-	2	80	67
	Literatura Infantil	-	-	2	-	80	67
	Metodologia de Alfabetização	-	-	2		80	67
	Metodologia do Ensino de Arte	-	-	-	2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ciências	-	-	-	2	80	67
	Metodologia do Ensino de Educ. Física	-	-	-	2	80	67
	Metodologia do Ensino de Geografia	-	-	-	2	80	67
	Metodologia do Ensino de História	-	-		2	80	67
	Metodologia do Ensino de Matemática	-	-	2	-	80	67
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	-	-	-	2	80	67
	Organização do Trabalho Pedagógico	2	2	-	-	160	133
	Prática de Formação	5	5	5	5	800	666
	Trabalho Pedagógico da Educação Infantil	2	2	-	-	160	133
	Sub Totall	**13**	**13**	**15**	**19**	**2400**	**2000**
Total Geral		**30**	**30**	**30**	**30**	**4800**	**4000**

Obs.: Em cumprimento a Lei Federal nº 11.161 de 2005 e a Instrução nº 004/10 SUED/SEED, o ensino da Língua espanhola será ofertado pelo entro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone/Fax (43) 35341166

MATRIZ CURRICULAR

ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP

MUNICÍPIO: Santo Antônio da Platina

CURSO: TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS

FORMA: SUBSEQUENTE	Ano de Implantação : 2010
TURNO: Noturno	Carga Horária : 1000 h/a 833 h
Módulo : 20	ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL

	DISCIPLINAS	Semestres 1º T	Semestres 1º P	Semestres 2º T	Semestres 2º P	Hora/Aula	Horas
1	Direito e Legislação Social e do Trabalho	2		3		100	83,33
2	Formação e Desenvolvimento de Pessoal	2		2		80	66,67
3	Fundamentes do Trabalho	2		2		80	66,67
4	Fundamentos sociológicos das Organizações	2		2		80	66,67
5	Fundamentos Teóricos da Administração	2		3		100	83,33
6	Informática	1	2			60	50,00
7	Introdução à Economia	3				60	50,00
8	Matemática Financeira e Estatística	2		2		80	66,67
9	Planejamento e Análise de Funções			3		60	50,00
10	Processo de Comunicação e Informação em Recursos Humanos	2		2		80	66,67
11	Psicologia Social e do Trabalho	2		2		80	66,67
12	Rotinas Trabalhistas			2	2	80	66,67
13	Tecnologia da Informação	3				60	50,00
TOTAL		**25**		**25**		1000	833

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone (43) 3534-1166

MATRIZ CURRICULAR						
ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Rio Branco – EFMNP						
MUNICÍPIO: Santo Antônio da Platina						
CURSO: TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO						
FORMA: SUBSEQUENTE		Implantação: Gradativa a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016				
TURNO: Noturno		CARGA HORÁRIA: 1008 horas				
MÓDULO: 20		ORGANIZAÇÃO: Semestral				
DISCIPLINAS		Semestres			Hora/Aula	Horas
		1°	2°	3°		
1	Administração de Produção de Materiais	-	2	3	100	80
2	Administração Financeira e Orçamentária	2	2	2	120	96
3	Comportamento Organizacional	3	-	-	60	48
4	Contabilidade	2	3	-	100	80
5	Elaboração e Análise de Projetos	-	2	2	80	64
6	Estatística Aplicada	3	-	-	60	48
7	Fundamentos do Trabalho	-	-	2	40	32
8	Gestão de Pessoas	-	2	3	100	80
9	Informática	2	2	-	80	64
10	Introdução à Economia	-	2	2	80	64
11	Marketing	-	2	2	80	64
12	Matemática Financeira		2	2	80	64
13	Metodologia Científica	3	-	-	60	48
14	Noções de Direito e Legislação do Trabalho	-	-	3	60	48
15	Organização, Sistemas e Métodos	3	-	-	60	48
16	Teoria Geral da Administração	3	2	-	100	80
TOTAL		**21**	**21**	**21**	1260	1008

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO – ENSINO FUNDAMENTAL , MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio – 0002-5 – Código do Estabelecimento - 0001-7
Criação – Decreto n.º 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto n.º 3530/77- D .O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução n.º 470/82 – D.O. E 28/05/82
NRE: Jacarezinho – Município: Santo Antônio da Platina - Paraná - Rua 19 de Dezembro, 1001 - Fone/Fax (43) 35341166

Matriz Curricular

Estabelecimento: Colégio Estadual Rio Branco - EFMNP

Município: Santo Antônio da Platina

Curso: TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Forma: SUBSEQUENTE

Implantação gradativa a partir do ano de: 2018

Carga horária: 1200 horas

Turno:

Organização: Semestral

		DISCIPLINAS	SEMESTRES 1ª	2ª	3ª	HORAS
1	4445	ANÁLISE E PROJETOS		48	64	**112**
2	4443	BANCO DE DADOS		64	64	**128**
3	735	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	48			**48**
4	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO			32	**32**
5	4492	FUNDAMENTOS E SUPORTE DE COMPUTADORES	64	64	64	**192**
6	4405	INFORMÁTICA INSTRUMENTAL	48	48		**96**
7	1102	INGLÊS TÉCNICO	32			**32**
8	4441	INTERNET E PROGRAMAÇÃO WEB	64	64	64	**192**
9	4409	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	64	48	48	**160**
10	1348	LÓGICA COMPUTACIONAL	32			**32**
11	294	PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	32			**32**
12	4484	REDES		64	64	**128**
		TOTAL	**400**	**400**	**400**	**1200**

Santo Antônio da Platina, 09 de outubro de 2019

Diretora

Professor: **AGUINALDO ROBERTO DO CARMO** RG:					
Disciplina(s): Coord. de Curso; Introdução. Economia; Comportamento .Organizacional.					**NOITE**
Seg	1ºRH	1ºRH	2ºADM	2ºADM	HA
Terça	2ºRH	2ºRH	2ºRH	2ºADM	2ºADM
Sexta	C	C	C	C	C

Professor: **AISLAN JOSÉ MELLO CORREIA RG 9282938-3**					
Disciplina(s):FUNDAMENTOS DO TRABALHO					**NOITE**
Seg				1ºRH	1ºRH
Terça					
Quarta					
Quinta					
Sexta					

Professor:**ALESSANDRA GUIMARÃES BARBOSA DE SOUZA**RG: **5.131.326-7**					
Disciplina(s): Informática; Análise e Projetos e Tecnologia da Informação					**NOITE**
Seg	2ºINFO	2ºINFO	C	C	HA
Terça	2ºINFO	1ºRH	1ºRH	2ºINFO	2ºINFO
Quarta	2ºINFO	2ºINFO	2ºINFO	C	HA
Quinta	C	C			
Sexta					

Professor: **ANA CLÁUDIA CUSTÓDIO DOS SANTOS**- Substituição do professor Benedito Gabriel Fulan					
Disciplina(s): LEM-Inglês					**NOITE**
Seg	1ºD	2ºD	3ºC	HA	HA
Terça					
Quarta	1ºD	2ºE	3ºC	3ºD	3ºD
Quinta	2ºE	HA	2ºD		
Sexta					

Professor: **ANA CAROLINE GOULART**RG: 10118634-2 -					
Disciplina(s):					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	2ºRH	2ºRH			
Quinta					
Sexta					

Professor: **ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRARG- 14866685-0**					
Disciplina(s): CELEM E LIBRAS					**NOITE**
Seg	Celem	Celem	HA	4ºFDA	4ºFDA
Terça					
Quarta	Celem	Celem	HA		
Quinta					
Sexta					

Professor::**CARLOS FERNANDO CAMARGO CRUZ** RG: **8.704.705-9**					
Disciplina(s):**FILOSOFIA**					**NOITE**
Seg	HA	HA	3ºD	2ºD	2ºD
Terça	2ºE	2ºE	3ºD		
Quarta					
Quinta	HA	1ºD	1ºD	3ºC	3ºC
Sexta					

Professor:**CHIARA CELI DE TONI** RG: **5.416.203-0**					
Disciplina(s): FÍSICA-MATEMÁTICA FINANCEIRA					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	3ºD	3ºD	2ºADM	2ºADM	HA
Quinta					
Sexta					
Professor:**DAILTON MIYAMOTO** RG: **4.293.970-6**					
Disciplina(s):Sociologia					**NOITE**
Seg					
Terça	HA	HA	HA	2ºD	2ºD
Quarta					
Quinta	1ºD	2ºE	3ºC		
Sexta	1ºD	3ºC	2ºE	3ºD	3ºD
Professor:**DAGMAR APARECIDA GOMES LOMBARG: 3.796.113-2**					
Disciplina(s):FÍSICA					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta					
Sexta	2ºD	2ºD			
Professor::**DENISE VILANI DE FREITASRG: 3.796.113-2**					
Disciplina(s):Literatura Infantil; MEA; MEM					**NOITE**
Seg					
Terça	HA	4ºFDB	4ºFDB		
Quarta	4ºFDB	4ºFDB	HA		
Quinta					
Sexta					
Professor:**DOUGLAS ANTÔNIO DA SILVA**					
Disciplina(s):					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta					
Sexta	4ºFDB	4ºFDB			
Professor:**EDERSON LUIZ DOS SANTOS RG: 9.839.167-3**					
Disciplina(s): Mat. Finac.e Estatística E Estatística Aplicada					**NOITE**
Seg	2ºADM	2ºADM	1ºRH	2ºRH	2ºRH
Terça	2ºRH	HA	1ºRH	HA	HA
Quarta	HA				
Quinta					
Sexta					

Professor:**EPAMINONDAS ALVES DOS SANTOS**					
Disciplina(s): MATEMÁTICA					**NOITE**
Seg	HA	HA			
Terça	3ºD	3ºD	1ºD	2ºE	2ºE
Quarta	3ºC	3ºC	4ºFDB	HA	HA
Quinta	2ºD	2ºD	4ºFDB	1ºD	1ºD
Sexta					
Professor:**FÁBIO ANTÔNIO GABRIEL**					
Disciplina(s):FILOSOFIA					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta				4ºFDB	4ºFDB
Sexta					
Professor: **JOANA D'ARC FRANCO BERTONIRG: 4044139-5**					
Disciplina(s): BIOLOGIA					**NOITE**
Seg	2ºE	1ºD	1ºD	3ºD	3ºD
Terça	2ºD	2ºD	2ºE	3ºC	3ºC
Quarta	HA	HA	HA		
Quinta					
Sexta					
Professor: **JOSÉ ROBERTO EGEA ALCANTARA**RG: **1.652.025-0**					
Disciplina(s):**QUÍMICA**					**NOITE**
Seg	2ºD	2ºE	2ºE	1ºD	1ºD
Terça	3ºC	3ºC	2ºD	3ºD	3ºD
Quarta	HA	HA	HA		
Quinta					
Sexta					
Professor:**JUCILENE REZENDE LESSA RG: 3588785-7**					
Disciplina(s):LÍNGUA PORTUGUESA					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta		1ºD	1ºD		
Sexta					
Professor:**LENI REGINA CRESPO DE FREITAS**					
Disciplina(s):EDUCAÇÃO FÍSICA					**NOITE**
Seg					
Terça	HA	HA	3ºC	1ºD	1ºD
Quarta					
Quinta					
Sexta	3ºD	3ºD	3ºC	2ºD	2ºD
Professor:: **LIZZIÊ SERRA KOEPSEL**					**NOITE**
Disciplina(s): Informática; Análise e Projetos E Suporte Técnico					
Seg					
Terça	2ºINFO	2ºINFO	HA	1ºRH	1ºRH
Quarta	HA	HA	1ºRH	2ºINFO	2ºINFO

Quinta	HA	2ºADM	2ºADM	2ºINFO	2ºINFO
Sexta	2ºINFO	2ºINFO	ST	ST	ST
Professor:**LOSÂNGELAAPª FORTUNATO ALMEIDA**					
Disciplina(s):HISTÓRIA					**NOITE**
Seg			2ºD	HA	HA
Terça					
Quarta	1ºD	1ºD	2ºD	3ºD	3ºD
Quinta					
Sexta					
Professor:**LUCIA ELIZABETH DIAS STROETZEL**					
Disciplina(s): Psicologia Social e do Trabalho E Formação e desenvolvimento pessoal					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	1ºRH	1ºRH	HA	2ºRH	2ºRH
Quinta					
Sexta					
Professor **LUIZ ANTÔNIO XAVIER DIAS**					
Disciplina(s):): Administração Financeira e Orçamentária ; Adminstração de Produção de materiais					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	2ºADM	2ºADM	HA	1ºRH	1ºRH
Quinta					
Sexta	1ºRH	1ºRH	2ºADM	2ºADM	HA
Professor::**LUÍS DE SOUZA COELHO**					
Disciplina(s):					**NOITE**
Seg		2ºRH	2ºRH		
Terça					
Quarta					
Quinta					
Sexta					
Professor:**LUIZ DOS SANTOS OLIVEIRA** RG: 45811093					
Disciplina(s**) : FÍSICA**					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	HA	1ºD	1ºD	2ºE	2ºE
Quinta					
Sexta					
Professor: :**MAGALI DE FÁTIMA FLORE**					
Disciplina(s):ARTE					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	2ºD	2ºD	3ºD	HA	
Quinta	3ºC	3ºC	3ºD	HA	
Sexta	2ºE	2ºE	HA	1ºD	1ºD

Professor::**MARCELO DA SILVA CORSINI**					
Disciplina(s):EDUCAÇÃO FÍSICA					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta	4ºFDB	4ºFDB	HA	2ºE	2ºE
Sexta					
Professor: :**MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE CAMPOS ZURLO**					
Disciplina(s)TGA; Rotinas Trab. e Introdução a Economia					**NOITE**
Seg					
Terça	2ºADM	2ºADM	HA	2ºRH	2ºRH
Quarta					
Quinta	2ºRH	2ºRH	2ºADM	2ºADM	HA
Sexta					
Professor: :**ROBERTO GUALTER DE OLIVEIRA**					
Disciplina(s):FÍSICA; ESTAT. APLICADA; MAT.FIN.ESTAT.					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta					
Quinta	1ºRH	1ºRH	HA	2ºRH	2ºRH
Sexta			2ºRH	3ºC	3ºC
Professor:**ROSANA MARIA NUNES CONTINI** RG: 142526.170-0					
Disciplina(s):NOÇÕES DE DIR. LEG. SOC E DO TRAB.					**NOITE**
Seg	2ºRH			HA	
Terça					
Quarta					
Quinta					
Sexta	2ºRH	2ºRH	HA	1ºRH	1ºRH
Professor:**SANDRA REGINA NÉSPOLI**					
Disciplina(s):LING.PORTUGUESA E P.D. E LINGUAGEM					**NOITE**
Seg					
Terça					
Quarta	2ºRH	HA	2ºE	2ºD	2ºD
Quinta		HA	2ºRH	1ºRH	1ºRH
Sexta		HA	2ºD	2ºE	2ºE
Professor:**SILVANA BIANCONE NOVAES**					**NOITE**
Disciplina(s):GEOGRAFIA					
Seg					
Terça	1ºD	1ºD	HA		
Quarta	2ºE	HA	HA	3ºC	3ºC
Quinta	3ºD	3ºD	2ºE	2ºD	2ºD
Sexta					
Professor:**SUZETE PARPINELLI DO AMARAL TOLEDO**					
Disciplina(s): Língua Portuguesa					**NOITE**
Seg	3ºD	3ºD	4ºFDB	3ºC	3ºC
Terça					
Quarta					

Quinta	HA	HA	HA		
Sexta	3ºC	HA	3ºD	4ºFDB	4ºFDB
Professor **WELTON LUIZ KROKOWEZ**					
Disciplina(s):INFO INSTRUMENTAL, LINGUAGEM DE PROG, ANALISE E PROJETOS					**NOITE**
Seg		HA	2ºINFO	2ºINFO	2ºINFO
Terça					
Quarta					
Quinta	2ºINFO	2ºINFO	2ºINFO	HA	
Sexta		HA	2ºINFO	2ºINFO	2ºINFO
Professor **WANDERLEY ALVES DE SOUZA**					
Disciplina(s): HISTÓRIA					**NOITE**
Seg	3ºC	3ºC	2ºD	2ºE	2ºE
Terça	HA	HA	HA		
Quarta	3ºD	3ºD	2ºD	1ºD	1ºD
Quinta					
Sexta					

NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio é uma proposta de organização curricular por áreas de conhecimento que oferece a opção uma formação técnica e profissionalizante. No término dos 3 anos o aluno recebe certificação ensino médio regular também o certificado do curso técnico ou profissionalizante que optou.

Dessa forma, amparados no Art. no 10 da Resolução no 03, de 21 de novembro de 2018 - CNE/CEB, "os currículos do ensino médio são compostos por formação geral básica e itinerário formativo, indissociavelmente". Assim a organização do Novo Ensino Médio prevê a organização com os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e também às unidades curriculares que compõem os itinerários formativos.

No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, fica evidenciada a implantação gradativa do NEM a partir do ano letivo de 2022.

Dessa forma, a partir do ano letivo de 2022, as instituições de ensino passarão pelo processo de reformulação e implantação gradativa do Novo Ensino Médio – 2022, 2023 e 2024, respectivamente.

A estrutura curricular do Novo Ensino Médio será composta por duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF).

A Formação Geral Básica deve contemplar 1.800 horas para atender as Competências e Habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, etapa do Ensino Médio, considerando cada uma das Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

A organização dos Itinerários Formativos prevista nos sistemas da SEED compreende uma parte obrigatória, denominada de “Parte Flexível Obrigatória - PFO”, e outra eletiva, de escolha dos estudantes. Sendo assim, a PFO é integrante dos Itinerários Formativos, embora, esquematicamente, apresente forma específica por se constituir em uma parte do IF, que possui componentes curriculares complementares obrigatórios.

O componente curricular “Projeto de Vida” deverá estar presente na Parte Flexível Obrigatória – PFO, compondo o itinerário Formativo, uma vez que todos os

estudantes deverão cursá-lo. Sua carga horária será computada como Itinerário Formativo.

A carga horária da Parte Flexível Obrigatória - PFO será somada à carga horária do Itinerário Formativo eletivo, não podendo ser contabilizada na Formação Geral Básica – FGB.

Os Itinerários Formativos (IF) constituem a parte em que os estudantes poderão expressar e realizar escolhas de seu interesse, no que se refere ao seu percurso formativo.

Os IF integram um conjunto de unidades curriculares que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos, ou para o mundo do trabalho, de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.

Serão ofertadas duas possibilidades de Itinerários Formativos:

Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais.

Itinerário Formativo Integrado de Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A implantação das novas Matrizes Curriculares do Novo Ensino Médio ocorrerá de forma gradativa. No ano letivo de 2022 serão contempladas as primeiras séries; em 2023, as segundas séries; e em 2024, completando o ciclo, as terceiras séries.

Os estudantes que ingressaram no Ensino Médio na organização anterior à implementação da reforma, portanto anterior ao ano letivo de 2022, terão o direito de continuar na organização em que se matricularam inicialmente, desde que obtenham êxito no percurso, caso contrário serão inseridos na nova organização.

Na primeira série do Novo Ensino Médio será ofertada a Formação Geral Básica (FGB) e a Parte Flexível Obrigatória (PFO), constituindo 1.000 horas anuais. Dessa forma, os estudantes escolherão os Itinerários Formativos (IF) a partir da segunda série, cursando-os no ano letivo de
2023 e de 2024.

Para a Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos a organização será diferenciada e normatizada por Instrução própria.

Para contemplar a carga horária de 1.000 horas anuais, prevista na legislação para o Novo Ensino Médio, as instituições de ensino da rede pública

estadual ofertarão a 6ª aula de 50 minutos para o diurno, em 200 dias letivos nas primeiras séries, a partir do ano letivo de 2022, e, gradativamente, ampliarão essa oferta para as segundas e terceiras séries, respectivamente, nos anos letivos de 2023 e 2024.

Nas 1ª séries do Novo Ensino Médio, turno da noite, serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de 5 horas aula de 50 minutos com atividades não presenciais, totalizando 30 aulas na semana e 1.000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CP/CEE-PR.

O contido no item 9.1 se dará na forma de complementação de carga horária, a ser efetivada aos sábados, pela manhã, para os professores, na instituição de ensino, a ser orientada pela DEDUC/SEED.

As atividades não presenciais, referentes às 5 horas aula, se darão pela realização e entrega de atividades, com registro de frequência remota. Nesse sentido, a presença física dos estudantes na instituição de ensino, aos sábados, será facultativa. Essa situação encontra respaldo no artigo 28 da Deliberação n.º 04/2021 – CP/CEE-PR.

Aos estudantes da primeira série do Novo Ensino Médio que comparecerem aos sábados, na instituição de ensino, deverá ser atribuída frequência, com registro dessas datas, conforme previsto no Calendário Escolar.

A carga horária do Ensino Médio em Tempo Integral deverá ser de 9 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 horas e 30 minutos diárias, sendo sua composição conforme Anexos XIII e XIV desta Instrução. Os estudantes terão 1 hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, um pela manhã e outro à tarde, permanecendo 9 horas diárias na instituição de ensino.

As instituições de ensino que ofertarão o Novo Ensino Médio deverão seguir o Calendário Escolar definido pela Seed, cumprindo a carga horária anual, conforme a legislação vigente, com, no mínimo, 200 dias letivos e 1.000 horas anuais, a partir do ano letivo de 2022.

A FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

De acordo com a BNCC para o Ensino Médio a Formação Geral Básica (FGB) compreende o desenvolvimento de competências e habilidades a partir do aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental, objetivando a consolidação de aprendizagens essenciais.

A organização da parte Formação Geral Básica (FGB) está estruturada em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas. As áreas são formadas por habilidades específicas, por meio da articulação dos seus componentes curriculares.

Segundo o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a FGB foi organizada a partir das áreas do conhecimento, articuladas de forma interdisciplinar pelos componentes curriculares, a saber:

● Linguagens e suas tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa;
● Matemática e suas tecnologias;
● Ciências da Natureza e suas tecnologias: Biologia, Física e Química
● Ciências Humanas Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os Itinerários Formativos auxiliam na organização do currículo do Novo Ensino Médio. O componente curricular Projeto de Vida perpassará as três séries dessa etapa de ensino. Além do Projeto de vida são apresentados quatro Itinerários Formativos de Aprofundamento, um por área de conhecimento, com suas respectivas trilhas de aprendizagem. Por fim, o Itinerários Formativos são compostos Itinerário de Formação Profissional e Técnica.

Os documentos orientadores que respaldam a elaboração do currículo é a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Complementares para o Ensino Médio do Paraná, o Referencial Curricular do Ensino Médio do Paraná e o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná.

O Projeto de Vida e os Itinerários Formativos serão organizados, no módulo 1, em Área de Linguagens - Língua Portuguesa e Cultura Digital; no módulo 2, na Área de Matemática - Educação Financeira; e no módulo 3, terá dois itinerários articulados, sendo um na Área de Linguagem e Ciências Humanas, no componente curricular Língua Portuguesa e Ciências Humanas - Aprendendo a Aprender, e outro na Área de Matemática e Ciências da Natureza, no componente curricular Matemática e Ciências da Natureza – Educação Ambiental e Sustentabilidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formação Geral Básica (FGB)

Áreas do conhecimento

As áreas do conhecimento no Novo Ensino Médio são compostas por Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

I **– linguagens e suas tecnologias;**

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional

I. Linguagens e suas Tecnologias

No Ensino Médio, o conteúdo central da área de Linguagens e suas Tecnologias está na “ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias” (BNCC, 2017, p. 15). As linguagens e suas tecnologias compreende em aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre

outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

Na organização curricular da Área como um todo, e em cada um dos seus componentes, devem ser considerados os cinco **campos de atuação** priorizados pela BNCC, quais sejam:

O **campo da vida pessoal** organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

O **campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.

O **campo de atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.

O **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais

manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p. 488-489).

COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

O componente curricular Arte apresenta-se para o Ensino Médio como parte integrante da Área de Linguagens e suas Tecnologias. Objetiva a ela possibilidade que o estudante amplie o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Segundo a BNCC, o componente Arte está atrelado a área de Linguagens e Suas Tecnologias organizado pelas seguintes competências:

1ª competência:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018).

2ª competência:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

3ª competência:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018).

4ª competência:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e

coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

5ª competência:

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (BRASIL, 2018).

6ª competência:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018).

7ª competência:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Este compoente explora a diversidade de manifestações da cultura corporal –, além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, ela deve promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente a elas associados.

Nesse componente há sugestão em se pensar a expressão corporal como linguagem, alguns estudiosos entendem que a linguagem seria expressa por meio da cultura corporal, manifestada na diversidade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, práticas corporais de aventura etc., sendo o corpo entendido como “a forma que o sujeito tem de manifestar-se e agir no mundo — e, sob esse aspecto, o movimento é expressão das emoções e pensamentos, é uma linguagem” (NEIRA, 2016, p. 41).

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

Cabe a esse componente currcicular caráter de recurso de interação social, de aproximação e integração dos estudantes com práticas sociais do mundo globalizado que possam contribuir com a expansão de perspectivas de vida pessoal e profissional, para além de seu contexto local, familiar e escolar. Deve proporcionar mais do que a ampliação do repertório linguístico, multissemiótico e cultural, a aprendizagem em inglês possibilitará ao estudante o aprofundamento da compreensão sobre o mundo em que vive, a partir do desenvolvimento de sua capacidade discursiva, de consciência e reflexão crítica das funções de seu uso.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

As práticas com esse componente deve propiciar a interação social por meio do uso da língua em suas práticas discursivas, a partir de vivências em experiências significativas que envolvem a linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica). Tais práticas, que englobam a oralidade/escuta, a leitura, a análise linguística/semiótica e a produção de textos, devem ter sempre osgêneros discursivos como base do estudo.

Segundo Paraná (2018) na relação com outros componentes da área de linguagem (Arte, Educação Física, Inglês), a Língua Portuguesa tem seu objeto próprio, a língua, porém, nas práticas discursivas contemporâneas de uso desta, ela está sujeita a se constituir de diferentes formas discursivas, principalmente com a cultura do digital, por isso podemos falar em nanoconto, ciberespaço, *meme*, *vlog*, *podcast*, vídeo minutos, *remix*, *fanfics*, estilizações, linguagem cinematográfica, *gifs*, *wiki*, *site*, *spot*, entre outras possibilidades de uso da linguagem.. Imagem, corpo e som funcionam como materialidades discursivas que produzem sentidos nas relações contemporâneas de representações e comunicação no mundo, principalmente dos jovens, público desta etapa de ensino são conteúdos desse componente.

conteúdos de cada um desses componentes deve permear a reestruturação das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino que ofertam o Ensino Médio do Estado do Paraná.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

O Itinerário Formativo na formação técnica e profissional deve observar a integralidade de ocupações técnicas reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) vigente.

O Itinerário Formativo referente à Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais da modalidade Normal em Nível Médio deverá observar a integralidade do contido na Proposta Pedagógica Curricular e na Deliberação n.º 10/1999 - CEE.

1º ANO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – INTEGRADO

A organização curricular do Curso Técnico em Administração visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

O Curso Técnico em Administração vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

OBJETIVOS

a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.

b) Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.

c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

d) Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.

e) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

f) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de administração.

g) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Administração
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Forma: Integrado
Carga Horária Total do Curso: 3.167 horas

Regime de Funcionamento: 2ª a 6ª feira, nos turnos manhã, tarde e 2º a Sábado, no período: (noturno). Para o ano de 2022 não será ofertado no período noturno,

Regime de Matrícula: Anual
Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40 alunos)
Período de Integralização do Curso: Mínimo 03 (três) anos letivos e máximo de 5 (cinco) anos letivos.
Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental
Modalidade de Oferta: Presencial com até 20% não presencial

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Administração será habilitado para executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange a gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, a gestão financeira, orçamentária e mercadológica. Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, seja de direção superior, seja sob orientação. Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros. Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos. Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

Conhecimentos Necessários:

Conhecimentos e saberes relacionados à área administrativa, com atuação em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, pautada em ações empreendedoras e inovadoras, com foco na geração de novas oportunidades de negócio e geração de renda. Exercício da profissão pautado no comprometimento com necessidades, desejos e percepção da realidade social de clientes, além de respeito à diversidade e a sustentabilidade.

1º ANO FORMAÇÃO DE DOCENTES INTEGRADO

O curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal em Nível Médio, tem como proposição a formação integral no sentido de garantir o desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural. Por essa razão, a Proposta Pedagógica Curricular é composta de três partes interligadas entre si, sendo os componentes curriculares da Formação Geral Básica: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Química e Sociologia.

Outra parte da carga horária obrigatória é composta pelas disciplinas: Projeto de Vida e Educação Financeira.

E para integrar toda a proposta do curso, está a Formação Específica Profissional, composta pelas seguintes disciplinas: Concepções Norteadoras da Educação Especial, Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação, Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil, Fundamentos Psicológicos da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico, Libras, Literatura Infantil, Metodologia da Alfabetização e Letramento, Metodologia do Ensino da Arte, Metodologia de Ensino das Ciências, Metodologia de Ensino da Educação Física, Metodologia de Ensino de Geografia e História, Metodologia de Ensino de Matemática, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas, Psicomotricidade, Habilidades Socioemocionais e Prática de Formação.

Toda a organização acompanha às mudanças propostas para o Novo Ensino Médio, tendo como fundamentação as legislações próprias do curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal em Nível Médio, que são a Resolução CEB/CNE Nº 02/99, o Parecer CEB Nº 01/99 e a Deliberação CEE N.º 10/99.

A disciplina de Prática de Formação, que se estrutura em parte prática e parte teórica, segue com as 800 horas indicadas pelas legislações específicas do curso e serão distribuídas entre as três séries a serem cursadas no contraturno em 5 horas/aulas semanais. Para que se possa cumprir a carga horária total obrigatória, haverá complementação por meio de parcerias com as universidades locais e instituições educacionais afins. Essa disciplina exige o cumprimento total da carga horária, sendo necessária a ciência do estudante no ato da matrícula, devido à natureza e especificidades do ofício a que se destina este curso. Por seu caráter de

indissociabilidade entre teoria e prática, a disicplina da Prática de Formação perpassa todas as outras dsiciplinas do curso ao longo dos três anos, pois consolida os conhecimentos trabalhados em todo o processo formação do estudante.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
1ª ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a proposta do Novo Ensino Médio está organizada por Áreas de conhecimento, que contemplam os componentes curriculares e ampliam as vias que colocam os estudantes no centro de seu desenvolvimento e os docentes como mediadores.

A Área de Linguagens e suas Tecnologias é composta pelos componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, tem como objetivo fundante a atuação dos estudantes em práticas sociais enunciativa-discursivas, artísticas e/ou corporais, constituídas de linguagem, produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores (PARANÁ, 2021).

A Arte, evidenciada e trabalhada como componente curricular, tem as linguagens artísticas como campos investigativos, de atuação, pesquisa e de ações artísticas e pedagógicas e conectam pensamento, sensibilidade, percepção e trabalho artístico; ampliando e promovendo a autonomia reflexiva, crítica e expressiva dos estudantes na apropriação de saberes estéticos e culturais.

Os processos de experimentação, produção, prática, vivência, fruição artística e todos os desdobramentos que a Arte promove favorecem aos estudantes ressignificação de suas ações e interações cotidianas com seus semelhantes e com o mundo.

A Educação Física, pelo predomínio da linguagem corporal, explora a diversidade de manifestações da cultura corporal por meio da variedade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, sendo compreendida e valorizada como componente curricular no Ensino Médio. Assim, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem (NEIRA, 2016).

Além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, a Educação Física tem a responsabilidade de promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente associados a elas (PARANÁ, 2021).

O componente curricular de Língua Inglesa integra-se de forma interdisciplinar aos demais componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias e seus pressupostos e implicações se voltam para a ampliação e consolidação das aprendizagens previstas para o Ensino Fundamental, bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018; PARANÁ, 2021).

No currículo do novo Ensino Médio, a Língua Inglesa assume um caráter formativo de educação linguística, que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã sobre sua pluralidade de usos em contextos multiculturais e multilíngues e de seus efeitos na vida social do estudante (BRASIL, 2018).

Antes ensinada e aprendida como língua estrangeira, passa a ser considerada como língua franca da comunicação global, portanto, desterritorializada, heterogênea, híbrida, multimodal, empregada majoritariamente nas interações entre falantes de línguas maternas diferentes e ferramenta de acesso ao conhecimento, à ampliação de perspectivas e a análise, compreensão e transformação social.

A concepção proposta implica um afastamento do tradicional modelo de falante ideal, pautado pela norma padrão da língua, para o reconhecimento e legitimação de repertórios linguísticos provenientes de usos sociais reais do inglês em interações interculturais e ampliação da noção de certo ou errado para a de inteligibilidade na comunicação.

Quanto à Língua Portuguesa, sob as perspectivas teóricas da linguagem, está alinhada à abordagem pedagógica progressista, que engloba a crítica social dos conteúdos e que traz em si uma concepção pedagógica interacionista, avançando em outras teorias no processo de ensino-aprendizagem das práticas discursivas de linguagem.

O ensino apresenta-se como uma forma de o estudante conseguir dominar os mais diversos conhecimentos que envolvem a língua em suas práticas sociais, contemplando a Análise do Discurso - AD, a Linguística Textual - LT, a Pragmática, a Semântica, a Semiótica, a Sociolinguística, a Sintaxe, a Morfologia, a Fonética, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, os estudos dialógicos da linguagem relacionados às práticas discursivas de oralidade, escrita, produção de textos, assim como a análise linguística, a literatura, os gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de LGG e o desenvolvimento das habilidades e competências.

QUADRO ORGANIZADOR

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento epráticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**ARTE** Entender arte como campo discursivo de produção, experimentação, reflexão e vivências individuais e coletivas, compreendendo os contextos e explorando os elementos constitutivos das linguagensartísticas.	Contextos e Práticas. Elementos das LinguagensArtísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.	Altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia, harmonia. Ponto, linha, forma, textura, cor efigura. Movimento corporal, espaço e tempo. Cenografia, iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG101)Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual. Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.	Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Influência da ciência e tecnologia nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Importância dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico. As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.

ompetência	**Habilidades**	**Objetivos de aprendizagem**	**Objetos do conhecimento e práticas de linguagem**	**Possibilidades de conteúdos**

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**LÍNGUA INGLESA** Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado. Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF. Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Condições de produção, circulaçãoe recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social deenunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglêsem contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela conjunção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais de informações/divulgações em diferentes discursos e em diferentes mídias. Formar opinião e produzir argumentos/hipóteses mediante problemáticas do cotidiano. Resumir e transcrever discursos orais veiculados em diferentes mídias.	**Prática de leitura:** Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. **Prática de oralidade:** Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana. **Prática de produção de texto**: Construção da textualidade. Produção textual pós-escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Morfossintaxe.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Contexto de produção. Interlocutores. Estratégias de elaboração de textos. Situação de interação social do texto. Coesão e Coerência.
	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e a grupos minoritários. Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.	Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade. Valores nas práticas da cultura corporal.	Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais. Estereótipos e relações de poder presentes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Políticas públicas de esporte e de lazer.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**LÍNGUA INGLESA** Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza. Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem. Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral). **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadaniaglobal:** Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.
		LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e produzir discursos argumentativos, de refutação, posição e réplica oral e escrita. Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros. Inferir em questões de preconceito, ideologias e outras polêmicas veiculados em diferentes discursos e mídias.	**Prática de leitura:** Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. **Prática de oralidade:** Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). **Prática de produção de texto:** Condições de produção dos textos. Elementos notacionais da escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Morfossintaxe e Sintaxe.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade. Retomada dos estágios do processode escrita (leituras e contexto de produção). Coesão e coerência.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG103**) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	**LÍNGUA INGLESA** Analisar o papel desempenhado pela hibridização das linguagens para a construção de sentido e inteligibilidade no texto multissemiótico. Legitimar usos do inglês por falantes de diferentes línguas maternas que transgridem padrões fonéticos/fonológicos, morfossintáticos e/ou semânticos estabelecidos pela norma padrão. Compreender regularidades de composição e estilo no processo de construção de sentido do texto.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Regularidades de composição e estilo. Efeitos de sentido produzidos pelo emprego híbrido derecursos linguístico-estruturais, característicos da linguagem verbal,associados a outras semioses (gestual, sonora, espacial, visual, etc) na construção de discursos. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Inteligibilidade, não apenas nos aspectos fonéticos e fonológicos relativos à pronúncia, mas na totalidade de elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto oral. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Inteligibilidade e elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto escrito.	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordemtemáticas contemporâneas de cidadania global:** Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora, etc. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglêsem contextos de uso. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência sintática e estilística. Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual. Regularidades de composição eestilo.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG103**) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	**LÍNGUA PORTUGUESA** Analisar e Interpretar textos de diferentes gêneros. Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros. Produzir, adaptar, revisar e reescrever textosde diferentes gêneros.	**Prática de leitura:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos. **Prática de produção de texto**: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana. **Análise Linguística/semiótica:** Sintaxe e Semântica.	**Gêneros discursivos do Campo deAtuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Contextualização: encontrar significado nas partes do texto. Sequências discursivas. Progressão. Coesão e coerência. Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	**ARTE** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e inclusiva. Experimentar e produzir arte a partir do diálogo com questões sociais, políticas e éticas, e compor argumentos sensíveis, críticos e relevantes na atuação consciente do sujeito na sociedade.	Contextos e Práticas. Processos de Criação. Materialidades.	Indústria Cultural. Arte e inclusão Arte engajada. Teatralidades. Teatro épico. Jogos teatrais. Poéticas da Cena. Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Instalação, Stencil.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
				Gêneros discursivos em ILF, do Campo Artístico/ Literário, representativos de diferentes culturas:
				Interlocução: lugar social deenunciador e enunciatário.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquernatureza.	**(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	**LÍNGUA INGLESA** Reconhecer a articulação entre os recursos multissemióticos e as especificidades das condições de produção e circulação na (re) construção do sentido do texto. Explicar padrões de uso da língua inglesa característicos e representativos do contexto de circulação do gênero e constituintes da identidade de seus usuários. Utilizar recursos semióticos diversos na construção de (contra) discursos de combate a preconceitos e/ou de valorização cultural.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de discursos e atos de linguagem multissemióticos de combate a preconceitos e de estereótipos histórico-culturais.	Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico,etc. Formação discursiva: temas e progressão temática. Vozes sociais presentes no texto. Relação entre ideias e construção desentido: coerência pragmática, estilística e genérica. Relação entre ideias e construção desentido: coesão textual. Multimodalidade e efeitos de sentido:linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora.
				Formação ideológica: representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	**LÍNGUA INGLESA** Problematizar interesses e relações de poder implícitos ou explícitos em discursos ou atos de linguagem que determinam grau de prestígio em determinadas práticas culturais; Analisar e legitimar o funcionamento de atos de linguagem em ILF em usos que os desviem de padrões normatizados, realizados entre sujeitos não nativos de língua inglesa, de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimentosocial; Construir argumentos favoráveis à ressignificação e legitimação de usos da língua inglesa em práticas sociais da cultura juvenil por grupos minoritários menos prestigiados e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Variedades de usos da língua inglesa de acordo com as condições de produção, recepção e circulação de discursos e atos de linguagem, inclusive as menos valorizadas. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem oral. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem escrita.	**Gêneros do discurso do campo davida pessoal ou jornalístico midiático em ILF, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc. Formação discursiva: temas e progressão temática. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais esecundárias. Operadores argumentativos. Relação interdiscursiva: dialogismo einterdiscurso. Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção desentido: coerência textual sintática, semântica e estilística. Efeitos de sentido dados por escolhaslexicais.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Conhecer o direito ao lazer, espaços públicos de práticas corporais e as políticas públicas de inclusão relacionadas às práticas corporais tematizadas. Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e modos inclusivos significando práticas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no (re)conhecimento de si e do outro, valorizando a diversidade em seus processos identitários. Produzir discursos e atos de linguagem que respeitem a diversidade e rompam com padrões de preconceitos, materializados historicamente nas práticas da cultura corporal.	Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.	Políticas públicas de acesso às práticas corporais e ao lazer. Capacitismo e inclusão. Práticas corporais adaptadas. Esportes adaptados e megaeventos. Esportes paralímpicos (*goalball*, vôlei sentado, futebol de cinco, futebol de sete, bocha, tênis de mesa, basquete em cadeira de rodas).
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Construir repertório temático a partir de informações obtidas em diferentes mídias. Formular perguntas para entrevistas e debates sobre as temáticas contemporâneas locais, regionais e globais. Implementar e vivenciar eventos de promoção dos Direitos Humanos.	**Prática de produção de texto:** Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos. **Análise linguística/semiótica:** Morfossintaxe e Sintaxe.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticose multissemióticos. Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais,reconhecendo-as e	**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados de forma consciente e intencional. Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.	Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.	Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticosque envolvem a produção dos movimentos. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.
		LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e comparar a função das diferentes linguagens (emotiva, referencial, conativa, fática, poética, metalinguística) seus significados e simbologia. Participar de situações de interação social em que se estabeleça práticas com diferentes linguagens. Expressar-se em situações de comunicação utilizando a linguagem gestual/ corporal e a variação linguística.	**Prática de leitura:** Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações. **Prática de oralidade**: Variações dos gestos em funçãodo tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. **Análise linguística e semiótica:** Semântica e Variação linguística.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações das diversas linguagens. Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro. Ambiguidadee polissemia. Adequação discursiva. Discurso de humor no texto.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais,reconhecendo-as e	**(EM13LGG502)** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de luta e de artes marciais. Analisar criticamente a apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.	Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais tematizadas. Lutas/Artes marciais, vida de qualidade e saúde. Lutas/Artes marciais, mídias e culturas digitais.	Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. Apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. Lutas do Brasil (capoeira, huka huka, luta marajoara, jiu-jitsu brasileiro, etc).
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	**ARTE** Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal. Pesquisar e analisar diferentes linguagens artísticas, contextualizando-as no tempo e no espaço.	Contextos e Práticas.Patrimônio Cultural. Espaços de arte. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Curadoria.	Movimentos e períodos da arte. Arte urbana. Arte circense. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando su as características loca is, regionais e globais, e mobilizar seu s conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autor ais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.	Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validadedas informações. Prática de oralidade: Variações dos gestos em funçãodo tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística. Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Variação linguística (lexical,semântica e prosódica). Texto literário e não literário.
	(EM13LGG602) Fruir e Apreciar steticamente Diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar Continuamente a sensibilidade, a imaginação e	**ARTE** Identificar e apreciar formas distintas das linguagens artísticas cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.	Contextos e práticas. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.	Movimentos e períodos da arte. Arte urbana. Arte circense. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.

	a criatividade	**LÍNGUA PORTUGUESA** Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.	**Prática de leitura:** Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. **Literatura:** Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Linguagem literária e não literária. Funções da linguagem. Variação linguística (lexical,semântica e prosódica). Movimentos e períodos da arte.
Competência	**Habilidades**	**Objetivos de aprendizagem**	**Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem**	**Possibilidades de conteúdos**
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	**ARTE** Apreender arte como esfera de autoria, protagonismo e manifestação cultural e relacionar possibilidades de autoria em arte à realidade da cena cotidiana.	Processos de Criação. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Arte e Tecnologia.	Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Cinema. Mídias sociais na arte. Tecnologias digitais na arte.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.	**(EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambientedigital.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Estabelecer relação entre a influência da mídia/culturas digitais nas práticas corporais ou na falta dela (sedentarismo). Avaliar o impacto que as diferentes mídias têm nas escolhas (corporais e sociais) e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos. Discutir princípios éticos nas práticas corporais mediadas pelas TDIC, fazendo uso crítico e consciente das TDIC nas diferentes práticas corporais para o bem-estar geral.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídia e culturas digitais.	O corpo como construção cultural e sede de signos sociais. Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. Indústria Cultural e mercantilizaçãonas práticas esportivas. Padrões de desempenho, beleza e estética. Culto ao corpo, modismos,concepção de corpo ideal,diversidade de corpos. Relação entre as mídias sociais, imagem corporal, distorção da imagem corporal e transtornos alimentares. Biotipos e estereótipos corporais. Transformações corporais. Qualidade de vida.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.	**(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Produzir de forma colaborativa, textos de diferentes gêneros. Utilizar ferramentas digitais para editar, revisare reescrever textos de diferentes gêneros. Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros.	**Prática de oralidade**: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. **Prática de produção de texto:** Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva. **Análise Linguística/semiótica:** Morfossintaxe e Sintaxe.	**Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Condições de produção. Elementos composicionais. Repertório lexical. Coesão e Coerência.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Compreender os contextos histórico-culturais originários e o papel social dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual. Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.	Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas. Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e o gerenciamento de risco. Influência da ciência e tecnologia nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos naspráticas corporais. Importância dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas. As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**LÍNGUA INGLESA** Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado. Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF. Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social deenunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglêsem contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela conjunção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**LÍNGUA INGLESA** Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza. Analisar intencionalidades dos produtores dos discursos e atos de linguagem. Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos.	**Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	**ARTE** Entender arte como campo de experimentação, criação, estruturação de práticas de intervenção e possibilidades intertextuais, interdiscursivas, midiáticas e tecnológicas.	Arte e Tecnologia. Processos de Criação. Materialidades. Contextos e Práticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades.	*Happening.* *Performance.* Música Eletrônica. Improvisação e experimentação musical. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Part Mixagem. *Design.* Obras digitais. *Video Art*. Vídeo Dança. *Vídeo Performance.* *Site specific.* Instalação. Poéticas da cena. Teatralidades. Fotografia, desenho, pintura, etc. Redes sociais, sites, blogs, aplicativos, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	**LÍNGUA INGLESA** Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia. Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos,multissemióticos, fav Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remidiação, multimídia e transmídia. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remidiação, multimídia e transmídia.	**Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais. Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimidiação). Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia. Progressão temática. Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos. Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	**ARTE** Considerar arte como esfera de legitimação para inclusão, democracia, equidade, diversidade e Direitos Humanos a partir da apreciação e experimentação de formas distintas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, visual e sonoro.	Contextos e Práticas. Processos de Criação. Arte e Tecnologia.	Arte engajada. Expressionismo. Teatro do Oprimido. Vanguardas. Arte Contemporânea.
		LÍNGUA PORTUGUESA Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros presentes no Campo de Atuação Artístico/Literário. Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias. Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.	**Prática de leitura:** Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. **Prática de oralidade:** Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica. Variação linguística. **Literatura:** Pensamento/imaginação/fruição	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Intertextualidade. Intencionalidade. Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagemao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês,citações etc.), estratégias discursivasde persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação, etc.). Processo de referenciação – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese. Análise literária.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	**ARTE** Participar e apropriar-se de processos de produção de arte para reflexão, argumentação, intervenção e promoção dos Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.	Elementos das Linguagens Artísticas. Contextos e Práticas. Processos de Criação. Notação, Registro Musical e Sonoridades.	Performance. Intervenção Urbana.Indústria Cultural. Poéticas da cena. Teatralidades. Sonoridades.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	**LÍNGUA INGLESA** Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social. Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos. Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.	**Práticas discursivas de leitura em ILF:** Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.). **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.	**Gêneros discursivos em ILF, do Campo Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas de Direitos Humanos:** Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário. Intencionalidade. Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica. Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Analisar situações locais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, e/ou Meio Ambiente. Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias. Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.	**Prática de leitura:** Estratégias e procedimentos de leitura. **Prática de oralidade:** Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. **Prática de produção de texto:** Estratégia de Produção textual escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Sintaxe. Variação linguística.	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Contexto de produção. Elementos composicionais. Processos de remidiação, multimídiae transmídia. Intencionalidades. Pressupostos e subentendidos. Ideia central. Fato e opinião. Coesão e Coerência.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Identificar e mapear espaços e equipamentos públicos e privados de lazer no entorno da escola ou do local onde mora, discutindo barreiras de acesso ao lazer. (Re)conhecer políticas públicas de lazer e esporte nos contextos locais e intervir pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal. Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura.	Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade. Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.	Conceito de lazer e sua relação com as práticas corporais. Implicações do direito ao lazer paraas vivências de práticas corporais. Espaços públicos e particulares de lazer. Equipamentos públicos e particulares para o lazer ativo na região em que habita. Barreiras de acesso ao lazer (simbólicas, econômicas, geográficase físicas). Políticas públicas de incentivo ao esporte, ao lazer e a conservação ambiental. Relação entre esporte, lazer e trabalho. Práticas corporais de aventura (*skate, BMX, parkour, slackline*, surfe, *mountain bike*, orientação, arvorismo, escalada, *trekking*, montanhismo). Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo envolvendo as práticas corporais de aventura e a conservação ambiental. Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental, por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	**LÍNGUA INGLESA** Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos deILF. Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de ILF que tratam de desafios contemporâneos; Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos**.**	**Práticas discursivas deleitura em ILF:** Análise de discursos e atos de linguagem. Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações. **Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:** Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos. **Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:** Produção de discursos e atos de linguagem escritos/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso escrito em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.	**Gêneros discursivos do Campo Jornalístico/ Midiático temáticas contemporâneas de cidadania global.** Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos e multiletramentos. Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetivos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimidiação). Adequação do gênero ao suporte eaos recursos de transmídia e/ou multimídia. Progressão temática. Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos. Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Analisar e produzir críticas referentes a dados estatísticos apresentados em diferentes mídias. Desenvolver conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia. Discutir documentos legais relacionados à realidade escolar e do estudante.	**Prática de leitura:** Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. **Prática de produção de texto:** Processos de produção e inovação com as linguagens. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Sintaxe	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Elementos composicionais.Condições de produção. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Contextos de produção. Coesão e Coerência.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Analisar os elementos composicionais emtextos de diferentes gêneros e compará-los. Produzir conteúdo em diferentes mídias sobre temáticas contemporâneas. Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.	**Prática de leitura:** Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). **Prática de oralidade:** Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos. **Prática de produção de textos**: Estratégia de produção textual escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Variação linguística.	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática. Contexto de produção. Interlocutores. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais,reconhecendo-as e	**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional. Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.	Aspectos biopsicológicos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.	Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticosque envolvem a produção dos movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporai s,reconhecendo-as e	**(EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Experimentar diferentes ginásticas de condicionamento físico e identificar práticas a serem cultivadas no Projeto de Vida. Desenvolver o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e com a saúde pessoal e coletiva, a socialização e o entretenimento relacionando ginásticas de condicionamento físico à saúde e ao seu Projeto de Vida. Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as ginásticas de condicionamento físico a contextos de vida e da comunidade.	Aspectos biopsicológicos das ginásticas. Ginásticas, vida de qualidade e saúde.	A ginástica enquanto manifestaçãoda cultura de movimento. Ginástica de condicionamento físico (alongamentos, ginástica aeróbica e localizada, *step*, pular corda, pilates, treino funcional) em diferentes contextos (lazer, saúde, educação e trabalho). Relações entre atividade física/ exercício físico e sedentarismo, obesidade, gasto calórico, síndrome metabólica. Aptidão física relacionada à saúde. Métodos de avaliação física. Possibilidades de adaptação das práticas das ginásticas de condicionamento físico a diferentes contextos e aos projetos de vida dos estudantes.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções au torais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Registrar processos artísticos locais em textosde diferentes gêneros. Planejar e escrever roteiros para eventos. Participar de eventos artísticos e culturais realizados no ambiente escolar ou fora dele.	**Prática de leitura:** Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. **Prática de produção de texto:** Estratégia de produção textual escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Sintaxe. **Literatura:** Fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Seleção de léxico. Adequação discursiva. Tema. Interlocutores. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Coesão e coerência. Análise literária.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizarseus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produçõesautorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamentea sensibilidade, a imaginação ea criatividade.	**ARTE** Reconhecer arte como esfera de diversidade cultural, social, de identidades e saberes. Pesquisar, apreciar e analisar manifestações artísticas e culturais como recurso para a construção de reflexões, ações críticas e criativas e de incentivo à prática do protagonismo e autonomia.	Contextos e práticas. Patrimônio Cultural. Espaços de arte. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Curadoria.	Dança contemporânea. Dança-teatro. Poéticas da cena. Teatralidades. Movimento, espaço e tempo. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacionale/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	**(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	**ARTE** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético eresponsável. Observar e produzir intersecções entre arte e mídias, ferramentas e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).	Arte e Tecnologia. Materialidades. Processos de Criação. Curadoria.	Quadros digitais interativos. Hologramas. Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas. Música Eletrônica. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Cinema. Fotografia. Mixagem. *Design.* Culturas digitais. Projeção. Obras digitais.*Video Art.* Vídeo Dança. *Vídeo Performance.* *Site specific.* Redes sociais, *sites, blogs*,aplicativos, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	**(EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Utilizar recursos digitais para produção eedição de diferentes gêneros do discurso. Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias. Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.	**Prática de leitura:** Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações. **Prática de produção de texto:** Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. **Análise linguística e semiótica:** Morfossintaxe e Sintaxe.	**Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:** Elementos composicionais. Curadoria: filtrador; agenciador. Interdiscursividade eintertextualidade. Intertextualidade.

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual. Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídia e culturas digitais.	Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Relação entre jogos e brincadeiras, esportes, danças e os veículos midiáticos. Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico. As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos

Compreender o funcionamento da s diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar es ses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escol has fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**LÍNGUA INGLESA** Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado. Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF. Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formaçãodiscursiva do texto em ILF.	**Práticas discursivas de leituraem ILF:** Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagemmultimidiáticos e multissemióticos. **Práticas discursivas de compreensão e produção oralem ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textose atos de linguagem). **Práticas discursivas de compreensão e produçãoescrita em ILF:** Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamentoresponsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto –lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local eépoca de publicação e de circulação. Intencionalidade.Aceitabilidade. Situacionalidade.Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ousubentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglêsem contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela conjunção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1.ompreender o funcionamento da s diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar es ses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**ARTE** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro. Considerar arte como campo de observação, reflexão, análise e reconfiguração dos padrões da realidade social, aspectos contemporâneos e ideológicos.	Contextos e práticas.Patrimônio Cultural. Curadoria. Arte e Tecnologia. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades.	Movimentos e Períodos da arte. Arte dos povos originários da América. Arte africana e afro-brasileira. Arte brasileira. Danças étnicas. Danças Brasileiras. Música étnica. Música Popular Brasileira. Teatro brasileiro.Teatralidades. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacionale/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios,instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados ea grupos minoritários. Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os jogos e brincadeiras, esportes edanças tematizados.	Jogos e brincadeiras, esportes,danças, lazer e sociedade. Jogos e brincadeiras, esportes,danças, mídias e culturas digitais. Valores nas práticas da culturacorporal.	Preconceito e racismo nas diferentespráticas corporais. Estereótipos e relações de poder presentes nos jogos e brincadeiras,esportes e danças tematizados. Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nosdiscursos referentes aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros) nos jogose brincadeiras, esportes e danças tematizados.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1.Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar es ses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	**LÍNGUA INGLESA** Reconhecer a intencionalidade dos produtores de discursos e atos de linguagem. Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza. Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento dasideias secundárias.	**Práticas discursivas de leituraem ILF:** Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produçõesartísticas e culturais, etc.). **Práticas discursivas de compreensão e produção oralem ILF:** Réplica (posicionamento responsável em relação atemas, visões de mundo eideologias presentes no discurso oral). **Práticas discursivas de compreensão e produçãoescrita em ILF:** Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagemescritos).	**Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordemtemáticas contemporâneas de cidadania global:** ormação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo einterdiscurso**.** Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção desentido: coerência textual. Operadores argumentativos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG104)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens. Adaptar textos e possibilitar navegação em diferentes mídias. Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.	**Prática de leitura:** Confirmação/validação da compreensão. **Prática de oralidade:** Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Relação entre fala e escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Sintaxe.	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Intencionalidade do texto. Adequação da linguagem ao público. Efeitos de sentido promovidos peloselementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Vozes sociais. Discurso ideológico. Coesão e coerência. Organizadores textuais.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	**(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diver sos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia. Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em jogos e brincadeiras. Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenilrelacionado aos jogos e brincadeiras.	Contextos históricos e culturaisdos jogos e brincadeiras. Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade. Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.	Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras. Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias. Mercantilização e espetacularizaçãodos jogos e brincadeiras. Jogos eletrônicos x jogos populares. Jogos virtuais e *online*. Corpo, lazer e espaços públicos dascidades. Benefícios e malefícios dos jogos *online*. Possibilidades de adaptação e fruiçãodas práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de vida, no que diz respeito ao tempo de lazer dos estudantes.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a	**(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aoscontextos de uso.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Apreciar e analisar os processos contemporâneos nas manifestações artísticas culturais e na literatura. Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias. Analisar e compreender aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em diferentes gêneros.	**Prática de leitura**: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. **Prática de oralidade.** Planejamento, produção e edição de textos orais, escritose multimodais. **Prática de produção de texto**: Condições de produção e circulação dos textos. **Análise Linguística/semiótica:** Morfossintaxe e Sintaxe. **Literatura:** Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos em confronto com osenso comum.	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Elementos da linguagem mobilizadospelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagemao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês,citações etc.), estratégias discursivasde persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Vozes sociais no texto. Intencionalidades. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Análise literária.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a	**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	**ARTE** Reconhecer arte como esfera dialógica de sensibilização, investigação, atuação e produção de sentidos sobre a realidade social.	Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Espaços de Arte. Patrimônio Cultural.	Arte dos povos originários da América. Arte africana. Poéticas da cena cotidiana. *Performance.* Teatralidades. Danças étnicas.*Street dance.* Música étnica. Cantores populares. Luthier. Teatralidades. Teatro engajado. Teatro de rua. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacionale/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a	**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	**LÍNGUA PORTUGUESA** Utilizar as diferentes estratégias de remidiação, multimídia e transmídia em eventos, festivais, etc. Relacionar discursos veiculados em diferentesmídias. Intervir, cooperando em situações de resolução de conflitos e combate aos preconceitos de qualquer natureza.	**Prática de leitura:** Relação entre discursos, textos,atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens. **Prática de produção de texto:**Estratégia de Produção textual escrita. Produção textual pós- escrita. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Sintaxe.	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Conhecimentos linguísticos: funçõesda linguagem e construção lexical. Repertório lexical. Conhecimentos linguísticos morfossintáticos, semânticos e defunções da linguagem oral. Pressupostos e subentendidos. Coesão e Coerência.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Compreender e analisar os contextos de produção, circulação e recepção das danças tematizadas e sua relação com os Direitos Humanos. Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e danças de diferentes matrizes respeitando as diferenças culturais e étnicas.	Contextos históricos e culturaisdas danças tematizadas. Danças, lazer e sociedade. Danças, vida de qualidade e saúde. Experimentação de práticas dacultura corporal.	O movimento como meio de expressão em sociedade. Experimentação do corpo dançante,dos passos e músicas de danças características e tradicionais de diversos povos e culturas. Danças folclóricas e étnicas de diferentes matrizes culturais. Danças dos povos originários (indígenas, africanos e afro-brasileiros). Benefícios biopsicossociais das danças de diferentes matrizes culturais. Reelaboração dessas danças a partirde uma experiência criativa, estética e colaborativa. Diálogos entre dança e lutas/artes marciais.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Inferir efeitos de sentidos sobre discursos que veiculam questões éticas, políticas, estéticas. Planejar, implementar e vivenciar eventos de intervenção direcionados às temáticas sociais e culturais locais e regionais. Relacionar e produzir argumentos sobre conteúdos veiculados em diferentes mídias.	**Prática de oralidade:** Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. **Prática de produção de texto**:Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana. **Análise Linguística/semiótica:** Morfossintaxe e Semântica.	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Sumário de informações e conteúdo produzido pelo contexto da produçãotextual oral (dos interlocutores, da unidade temática, propósitos, entre outros). Contexto de produção. Argumentatividade. Tipos de argumentos e contra-argumentação.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração,	**(EM13LGG302)** Posicionar- se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e	**LÍNGUA PORTUGUESA** Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais. Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia. Fazer curadoria de informação na produção dacrítica.	**Prática de leitura:** Análise do contexto de produção, circulação e recepçãode textos e atos de linguagem. **Prática de oralidade:** Planejamento, produção e edição de textos orais, escritose multimodais. Recursos das diferentes	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas daoralidade, leitura e escrita. Conteúdo temático. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais de acordo com as condições de produção e

protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	de circulação.		linguagens e produção de sentidos. Réplica. **Análise Linguística/semiótica:** Sintaxe e Semântica.	objetivos comunicativos (forma composicional,estilo, gênero, progressão temática eadequação dos elementos da fala). Informatividade. Coesão e Coerência. Discurso ideológico. Curadoria.
	(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	**ARTE** Analisar processos de criação artística para discutir, argumentar e produzir inovações de relevância social. Desenvolver processos de criação artística com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de Criação.Contextos e Práticas. Arte e Tecnologia. Materialidades.	Experimentação artística individual ecoletiva. Recursos e tecnologias sociais e digitais. Desenho, Pintura, Colagem, Quadrinhos, Dobradura, Escultura,Modelagem.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
4.Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variá vel, heterogêneo e sensível aoscontextos de uso.	**LÍNGUA INGLESA** Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados. Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF. Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidadeshegemônicas.	**Práticas discursivas de leituraem ILF:** Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global. Variedades de usos por falantesde diferentes línguas maternas em interações interculturais. Estratégias pragmático-discursivas. Inteligibilidade.	**Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário, que abordem temáticas relacionadas à língua eidentidade cultural:** Efeitos de sentido dados por escolhaslexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
4.Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	**(EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de línguaadequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	**LÍNGUA INGLESA** Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas. Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários. Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.	**Práticas discursivas de compreensão e produção oralem ILF:** Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas eprocessos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação epertinência. **Práticas discursivas de compreensão e produçãoescrita em ILF:** Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos deconstrução identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação epertinência.	**Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas àlíngua e identidade cultural:** Efeitos de sentido dados por escolhaslexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais,reconhecendo-as	**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	**EDUCAÇÃO FÍSICA** Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados de forma consciente e intencional. Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.	Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes edanças tematizados. Jogos e brincadeiras, esportes,danças, lazer e sociedade.	Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticosque envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras,esportes e danças tematizados Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corpor ais,reconhecendo-as	**(EM13LGG502)** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotan do posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Produzir roteiros e propostas de intervenção social que incluam a prática do esporte, do lazer e cultura corporal. Participar de eventos que mobilizem a interação social envolvendo diferentes temáticas. Engajar-se em ações de promoção dos valores democráticos e respeito às diferenças.	**Prática de oralidade:** Apreciação e réplica, comcombate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. **Prática de produção de texto**:Construção da textualidade. **Análise linguística/semiótica:** Semântica e Variação linguística.	**Gêneros discursivo do Campo daVida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Discursos e atos de linguagem quecirculam em diferentes campos de atuação e que incorrem em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivosde práticas da oralidade. Vozes sociais. Coesão e Coerência.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais ecoletivas.	**ARTE** Observar e interpretar processos de autoria individual e coletiva produção, circulação e recepção de obras artísticas. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de Criação. Contextos e Práticas. Materialidades.	Experimentação artística individual ecoletiva Improvisação artística individual e coletiva. Coreografias.Sonoridades. Teatralidades.Performance. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais ecoletivas.	**LÍNGUA PORTUGUESA** Planejar, produzir e atuar em processos criativos de autoria individual ou coletiva. Posicionar-se criticamente em relação à diversidade dos saberes, identidades e culturas.	**Prática de leitura:** Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Experimentação de linguagense materialidades artísticas. **Prática de produção oral:** Práticas e linguagens artísticas.Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. **Análise Linguística/semiótica:** Semântica e Sintaxe. **Literatura:** Pensamento/imaginação	**Gêneros discursivo do Campo da VidaPessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:** Conteúdo temático. Vozes sociais. Modalização. Recursos multissemióticos e digitais naescrita. Coesão e coerência.Análise literária.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	**(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentescontextos.	**ARTE** Experimentar e conceituar interseções entre arte, mídias sociais e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).	Arte e Tecnologia. Materialidades. Processos de Criação. Curadoria.	Quadros digitais interativos. Hologramas. Tecnologias digitais no compartilhamentode produções das Linguagens Artísticas. Música Eletrônica. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Cinema. Fotografia. Mixagem. *Design;* Culturas digitais. Projeção. Obras digitais. *Video Art*. Vídeo Dança. *Video Performance.* *Site specific.* Redes sociais, *sites, blogs*, aplicativos, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimentoe práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	**(EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambientedigital.	**LÍNGUA INGLESA** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos. Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC. Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.	**Práticas discursivas de leituraem ILF:** Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos,atos de linguagem e discursoscirculantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. **Práticas discursivas de compreensão e produção oralem ILF:** Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação,opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. **Práticas discursivas de compreensão e produçãoescrita em ILF:** Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação,opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	**Gêneros discursivos de qualquer Campo de Atuação, próprios da culturajuvenil ou cultura de convergência, queabordem temáticas contemporâneas de cidadania global:** Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem nouniverso digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguageme discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadaspelas TDIC. Mídia e culturas digitais. Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.

Possibilidades de Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas

Esse é um quadro de consulta aos diferentes gêneros discursivos, literários e multissemióticos para a prática pedagógica. Enfatiza- se aqui também a importância dos Temas Contemporâneos, que contribuem para contextualizar os Objetos do conhecimento e para promover a formação integral dos estudantes.

Destacam-se as seguintes temáticas: Temas contemporâneos

Multiculturalismo, Meio Ambiente e Economia

Ciência e Tecnologia, Cidadania, Civismo e Saúde

1ª SÉRIE		
Campo de Atuação da Vida Pessoal: Funciona como articulador e síntese das aprendizagens desenvolvidas nos outros campos e se apresenta a serviço dos projetos de vida dos estudantes.		
1º TRIMESTRE	**2º TRIMESTRE**	**3º TRIMESTRE**

Autobiografia, autorretrato, bilhete, convite, cartão postal, comunicados oficiais, *curriculum vitae,* entrevista de emprego, fofoca, carta de recomendação, provérbios, ditados populares, *chat*, carta pessoal, projeto científico, música, *playlist, site*, bulas, cartaz, manuais técnicos, adivinhas, quadrinha, foto (*selfie*), regras de jogo, rótulos, receitas, anamnese, obituário, certidão, lápide, textos religiosos, juramentos (formatura, casamento, bandeira), listas (de compras, de convidados, de tarefas), *post, planner, emojis,* jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes.	*Gifs* biográficos, telenovelas, *vlog*; *wiki*, desenho animado, biodata/perfil, *talk show,* diário, exposição oral, álbum: de família, de figurinha, *banner*, cantigas de roda, anedotas, cartão virtual, convite, convite virtual, cartão postal, legendas (legenda descritiva, tradução em LIBRAS, braille, acessibilidade, atendimento preferencial), regras de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas, uniformes, gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, jargão, placar, sistema de pontuação dos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.	Perfis variados, bula, placas de sinalização, símbolos, sinais luminosos e sonoros, telejornal, placas de advertência e regulamentação, regulamentos, relatos de experiências vividas, piadas, *stand up comedy*, rótulos/embalagens, *blog*; vídeo-currículo, fotoblog, *reality show*, *site,* música, trava-línguas, *outdoor*, *flyers*, edital, currículo *web*, webinar, folhetos turísticos, audiodescrição, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça,, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, bandeiras, placar, sistema de pontuação nos esportes, códigos derepertório gestual, tabelas.

Campo de Atuação da Vida Pública: Pretende-se ampliar a participação dos jovens em diferentes instâncias da vida pública, defendendo direitos e apresentando domínio básico de textos legais, além da discussão e do debate de ideias, de propostas e projetos significativos para as suas vidas.		
1º TRIMESTRE	**2º TRIMESTRE**	**3º TRIMESTRE**
Constituição Brasileira (Direitos e Garantias Individuais), discurso político, discurso de "palanque", discurso de acusação e defesa, requerimento, regimento escolar, regulamentações, abaixo assinado, procuração, atestado, assembleia, carta de solicitação, seminário, depoimento, *e-mail,* panfletos, santinho político, certidão, juramentos, resenha.	Leis, (Leis do racismo, 7.716/89), 10.639/2003, 11.645/2008, Ofícios, Declaração Universal dos Direitos Humanos, depoimentos, contrato, boletim de ocorrência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo de opinião, ata, carta de emprego, contrato, cláusula de contrato, enquetes, pesquisa de opinião, parecer, petição, petição *on-line,* projeto de lei, carta denúncia, relatório.	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, apresentação oral, carta aberta, carta de reclamação, debate regrado, debate, declaração, edital, recurso administrativo, manifesto, reuniões, memorando, mesa redonda, palestra, programa de governo, programa político, projeto de intervenção, propostas e projetos culturais, ações de intervenção: *flash mob*, intervenção urbana, lambe lambe, *stencil*, *graffiti*.

Campo das Práticas de Estudos e Pesquisa: A ideia desse campo está relacionada à ampliação do conhecimento e à reflexão do uso da linguagem científica Contempla o trabalho com a pesquisa, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto naesfera escolar como acadêmica.		
1º TRIMESTRE	**2º TRIMESTRE**	**3º TRIMESTRE**
Artigos científicos, relatos de experiência, texto de opinião, debate, exposição oral, mapas, monografia, projeto de pesquisa, relato histórico, resumo, texto argumentativo, ata, cartazes *e-mail,* citação, sumário, índice, certificado, diploma, juramentos, *post, planner, emojis*, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade: (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, sistema de pontuação nos esportes.	Resumo, cartaz, *banner*, diálogo, discussão, verbetes de enciclopédia, nota de rodapé, diálogo, júri simulado, TCC, relatório, relatos de experiências resenha, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, códigos de repertório gestual, tabelas.	Conferência, debate regrado, discussão argumentativa, palestra, dissertação de mestrado, tese de doutorado, palestra, pesquisas, seminário, documentário, cenografia, iluminação, maquiagem, sonoplastia, figurinos, *dress code (cosplay*, tatuagem etc.), , jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e regras de conduta etc.), súmula, esquema tático, vestimentas: (uniformes, trajes etc), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo etc.) meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, mímica, apito), sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões.

Campo Jornalístico/Midiático: Está definido pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica, digital) e pelo discursopublicitário.		
1º TRIMESTRE	**2º TRIMESTRE**	**3º TRIMESTRE**
Agenda cultural, anúncios (emprego, classificados), artigo de opinião carta ao leitor, cartaz, caricaturas, tirinhas, charge, documentário, entrevista, folheto, *fotoblog*, esquete, manchete horóscopo, *jingle*, *memes,* mesa redonda, sinopses, *spot*; telejornal, *vlogs (*noticiosos, culturais e de opinião, institucional, oficial), texto político, infográficos, mapa, mapa mental, *folder, flyers, slogan,* publicidade comercial, músicas paródia, placas de trânsito e em geral, texto político, comercial para TV, *e-mai*l, blog, *reality* show, SMS, *twiter*, *Instagram*.	Anúncio (vendas, propaganda de diferentes mídias: rádio, tv,) *spot*, crítica, resenha crítica, *cartum*; comentários, editorial, notícia, *gifs*; *home page*, *indoor*; infográfico, jornais, radiofônicos e televisivos notícia, notícias para rádios, panfleto, *podcasts* noticiosos e de opinião, videoconferência, vídeos informativos, *folder,* fotos entrevista, *chat, talk show*, redes sociais, *trailer,* publicidade institucional, publicidade oficial, *slogan,* desenho animado, telejornal, telenovela, *video clip*, vídeoconferência, *fake news*, infográfico, jargão.	Anúncio (achados e perdidos, mídia impressa e digital), sinopse, *banner*; *blog,* caricatura, charges, crônica, debates jornalístico, ensaio, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, *political remix*, propaganda de multimidiática, resenha, roteiro de perguntas, publicidade comercial, publicidade comercial, *slogan, fotoblog, home page, booktrailer.*

Campo Artístico Literário: Neste campo buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral; a análise contextualizada de produções artísticas e textos literários, os clássicos (cânones), manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis e cultura digital, (remidiações, paródias, estilizações, vídeo minuto, *fanfics,* gêneros híbridos), destacando nesse campo a literatura africana, afro-brasileira, indígena, literatura contemporânea, obras de tradição literária da língua portuguesa, de um modo mais sistematizado e aprofundado nas relações com os períodos históricos artísticos e culturais entre outros relacionados em gêneros literários como gênero épico narrativo, gênero lírico e gênero dramático.		
1º TRIMESTRE	**2º TRIMESTRE**	**3º TRIMESTRE**
Parlendas, lendas folclóricas, lendas urbanas, manifestações artísticas, cordel, literatura africana, literatura contemporânea, fábula, filme, novela, elegia, repente, poesia, auto, farsa, literatura portuguesa, HQ, anime, produções audiovisuais, folguedos, epígrafe, prólogo, epílogo, monólogo, romance.	Remidiações, paródias, estilizações, literatura afro-brasileira, literatura contemporânea, textos clássicos, filmes, desenhos animados, mito, epopeia, comédia, música, contos (de terror, fantásticos), comédia, HQ, *cartoon*, aforismos, pantomima, ensaio, jargão, romance.	Vídeo minuto, *fanfics*, literatura indígena, literatura contemporânea, literatura portuguesa, literatura paranaense, épico, filmes, crônica, ensaio, romance, écloga, soneto, tragédia, tragicomédia, desenho animado, *fanzine*, dramaturgia, vídeo arte, vídeo dança, vídeo *performance*, obras de arte, esculturas, pinturas, partituras, *site specific*, romance, resenha.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Área de Linguagens e suas Tecnologias os conteúdos escolares relacionados aos componentes deverão ser tratados de forma contextualizada, favorecendo aprendizagens e experiências culturais diversas, vivências participativas e a apreensão críticadas diversas dimensões da mesma realidade e suas Tecnologias (PARANÁ, 2021).

Prioriza-se também o trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares por meio da exploração dos efeitos de sentido dado pelas múltiplas linguagens; procedimentos comuns de análise e exploração dos objetivos de aprendizagem; habilidades; cultura digital; temáticas contemporâneas complexas; adoção de metodologia inventivas e de metodologias ativas, tais como, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por metodologias de projetos, gamificação, sala de aula invertida, *design thinking*, etc.

Nesse contexto, também é imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (PARANÁ,2021).

Outras estratégias que podem ser utilizadas a fim de promover a contextualização, problematização, interdisciplinaridade e propostas de investigação, incluem a utilização de Gêneros Discursivos, Gêneros Literários Multissemióticos, entre eles (livros, artigos, revistas, notícias), recursos imagéticos (filmes, documentários, clipes, imagens), a proposição e realização de pesquisas orientadas (individuais e/ou coletivas), seminários, produção de materiais como infográficos, mapas conceituais e/ou mentais, vídeos didáticos, produção de podcasts, entre outros.

Considerando as particularidades de cada componente da Área, torna-se relevante pontuar algumas sugestões específicas.

As abordagens para o componente Arte estão centradas nas práticas que proporcionam aos estudantes instrumentos de reflexão e caminhos para intervenção consciente na sociedade, bem como vivências artísticas e culturais voltadas à promoção daautonomia e do protagonismo.

Assim, o desafio do docente é de constituir, a partir de seu planejamento e direcionamentos, abordagens para efetivação detais demandas.

Para isso, sugere-se a contextualização e exemplificação da História da Arte, Patrimônio Cultural material e imaterial (local, regional, nacional e/ou global e Espaços de Arte (Formal, Não-Formal e Informal); textos de diferentes gêneros, vivências artísticas, mídias diversas, evidência da arte e artistas de diferentes épocas, técnicas, processos criativos e intencionalidades, mediando o acesso à cultura e à apreciação artística.

Na prática docente deve-se promover experiências de curadoria como objeto das linguagens artísticas; direcionamento de atividades práticas e projetos individuais e coletivos, tornando-se motivos para formação integral dos estudantes.

É preciso correlacionar assuntos intrínsecos à arte e questões de relevância social, por intermédio de debates regrados e não regrados, jogos teatrais, dramáticos, lúdicos e/ou on-line; propostas de performances e intervenções conscientes em espaços de convívio social, orientando os estudantes e os processos de ensino e aprendizagem mais significativas e próximas da realidade. A **Educação Física** no Ensino Médio deverá garantir o desenvolvimento de sete competências específicas da Área, promovendo oportunidades para consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e
verbais (BRASIL, 2018).

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas.

Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência, bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento, cabendo ao professor a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Além das estratégias já citadas, sugere-se também:

Vivência prática das atividades propostas, vivência de práticas corporais adaptadas e reelaboração de regras e materiais para essas vivências.

Levantamento de plataformas digitais, canais, aplicativos e páginas que ofereçam conteúdos relacionados à atividade física e saúde com amparo na ciência, avaliando os benefícios e cuidados necessários no uso dessas plataformas.

Momentos de apresentação, discussão e vivência com outros atores sociais (especialistas, professores que trabalham com essas manifestações em outros tempos/espaços, praticantes, atletas, para-atletas, entre outros).

- Planejamento de ações pedagógicas como visitas a espaços nos quais as manifestações corporais tematizadas acontecem, projetos de intervenção social e organização de eventos.

Para a Língua Inglesa, o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021) assevera que os encaminhamentos metodológicos devam garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC para a Área na qual o componente curricular de LI se insere, por meio de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, contextualização e integração das práticas discursivas (ou de linguagem) – de leitura; de compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita, conscientização linguística e de conscientização intercultural – o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca

da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de línguas maternas diferentes; o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação, informação e de agência social, acarretando novos letramentos, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam. Por fim, a perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a Língua Inglesa

dialoga não somente com os demais componentes da Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), mas com as outras Áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos estudantes, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série.

As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real) e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente (PARANÁ, 2021, p. 263).

Assim, destacam-se a Análise do Discurso Crítica - ADC, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, a Linguística Textual - LT, a Teoria Semiótica do Texto, a Sociolinguística, além da análise de efeitos de sentido construídos nos níveis fonético e fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático do texto. Aliadas às teorias textuais e do discurso, as metodologias ativas para o ensino, tais como a Rotação por Estações, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (PBL), Gamificação e a Sala de Aula Invertida têm potencial para subsidiar as práticas docentes, tendo em vista as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada série.

A abordagem pedagógica da Língua Portuguesa terá nas práticas discursivas de linguagem a possibilidade de avanço em outras teorias como a Análise do Discurso, que amplia o olhar do leitor sobre o texto, por meio da reflexão sobre os sujeitos envolvidos e as condições de produção, marcando principalmente as questões ideológicas e as “falhas da língua” que materializam o discurso; a Linguística Textual, que contribui com os conhecimentos sobre a estrutura do texto e os processos que envolvem sua compreensão (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); a Pragmática, que faz referência aos atos de fala dos interlocutores, considerando todas as nuances da língua e seu contexto; a Semântica, que fornece subsídios para se trabalhar com os significados das palavras e suas relações intertextuais

nos processos de referenciação no texto; a Semiótica, que fornece contribuições sobre as produções de sentido a partir dos signos não verbais; a Sociolinguística, que traz como princípio a variação da língua em todas suas perspectivas; a Sintaxe, que proporciona reflexões sobre as formações e relações de orações e períodos nos textos; a Morfologia, que embasa o trabalho com as partes significativas de cada palavra; a Fonética que fornece os estudos sobre os sons das letras para o trabalho com a língua; o Interacionismo Sociodiscursivo e os estudos dialógicos da linguagem, que contribuem com as questões relacionadas aos gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade, dentre outras.

Espera-se que ao olhar para o currículo seja possível perceber que as práticas de leitura, oralidade e produção de texto, assim como a análise linguística e a literatura estão integradas no que diz respeito à leitura, análise, compreensão, interpretação e produção textual, projetadas nos gêneros discursivos que se efetivam nos Campos de Atuação Social.

A prática docente deve partir da habilidade a ser desenvolvida para os objetivos de aprendizagem e daí, para o texto em diferentes gêneros discursivos/gêneros literários, que contemplem temáticas contemporâneas, destacando a contextualização e as intencionalidades.

Para a Literatura o trabalho proposto é a leitura de obras literárias que permeiam o clássico (cânone), o contemporâneo, o

best-seller; a análise literária sob os aspectos de fruição, elucidação do contexto, cultura digital. imaginação e pensamento,

linguística e semiótica do texto e o destaque para os personagens, tempo, espaço, contexto social, político e econômico, enredo, sinopse e outros.

Esse trabalho deve ampliar o repertório de leitura do estudante, proporcionando o alcance dos níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores, dando continuidade na formação do leitor literário e no desenvolvimento da fruição, iniciada no Ensino Fundamental, com aprofundamento de análises contextualizadas ao modo de produção, recepção, apresentação e circulação das obras.

AVALIAÇÃO

A organização de critérios, recursos e instrumentos de avaliação na Área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio tem como princípio o avanço individual dos estudantes, considerando suas individualidades, singularidades e a percepção a respeito de suas vivências na vida escolar correlacionadas à realidade social.

Sendo elemento fundamental aos processos de ensino e de aprendizagem, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas, trazendo nitidez aos processos, bem como envolvendo os estudantes para que exerçam a autonomia, tomem decisões responsáveis, participem e avaliem suas aprendizagens, sob mediação dos professores (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, os instrumentos devem possibilitar compreensão dos estudantes no que diz respeito às demandas emergentes apresentadas pelos professores, ocorrendo de maneira inter-relacionada.

As diversas formas de avaliar incluem a avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras, pois propiciam maior sensibilidade à construção de saberes e vivências junto aos estudantes (MORAN, 2018).

Segundo Franco (2017) os instrumentos avaliativos podem ser os questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, produção textual, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, criação de podcasts, debates, portfólios, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, intervenções urbanas, festivais, campeonatos, autoavaliação, considerando também as metodologias ativas entre outros.

Para o componente Arte os diários, exposições, mostras, apresentações, seminários e/ou eventos artísticos, aulas de campo e práticas externas à escola que proporcionam ao estudante trajetórias individuais e/ou do seu grupo, análise e agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final (PARANÁ, 2021).

O desafio está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolvem os processos de ensino e aprendizagem,

levando em consideração os aspectos linguísticos, corporais, artísticos, culturais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Para tanto, a concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir expressivamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

Com relação à avaliação da leitura e oralidade, através das abordagens de análise discursiva e metodologias ativas, espera- se potencializar as habilidades do estudante em: analisar criticamente e reagir a ideologias presentes em discursos diversos e/ou hegemônicos; localizar informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão; uma informação implícita e o tema de um texto; a distinção de fato de opinião; finalidades e intencionalidades; a relação de intertextualidade e

interdiscursividade; as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que será recebido; o reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; diferenciar tese de argumento e argumentar, assim como a produzir textos de diferentes gêneros discursivos.

Por meio da análise discursiva e semiótica espera-se que o estudante desenvolva multiletramentos, através de reflexões que envolvam o exercício de análise dos elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, também por meio de imagens estáticas e em movimento; pela música, ruídos, sonoridades e faça a reflexão dos elementos verbais diversos, como os elementos orais e escritos; visuais-motores, a Libras; a escrita; exercícios de análise de elementos gestuais, cênicos e dança; dentre outras multimodalidades, considerando a presença constante da cultura digital, a análise crítica das leituras dispostas na rede, privilegiando o senso crítico e ético.

A produção textual não deve estar centrada apenas nas falhas da escrita, mas na reflexão, na reescrita, na (re)edição, tendo critérios claros de correção e devendo extrapolar a correção gramatical.

De modo geral, a avaliação precisa ser um caminho para a formação construtiva e de fortalecimento da autoestima, de maneiraque o estudante se sinta incentivado e

disposto a refletir sobre seus processos de desenvolvimento e aprender, construindo com o professor, uma relação positiva sobre a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E**. Educação Física escolar**: política,currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.
BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio**. In: DARIDO,S. C. (org.). Educação Física noEnsino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologiasativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.
PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba,2021.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Introdução

A Matemática e suas Tecnologias como Área do Conhecimento assume um compromisso social, além do seu papel formativo em seus saberes específicos, teóricos e conceituais. No Ensino Médio, conforme orientação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2021) integra-se às outras Áreas do Conhecimento, participando ativamente na formação integral do estudante e do seu protagonismo juvenil, contribuindo no desenvolvimento de competências gerais que permitam ao estudante atuar criticamente no âmbito social, cultural, econômico e no planejamento de seu projeto de vida. Entende-se como competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.8).

Em diálogo com as demais Áreas, é possível que a Matemática expanda em inter-relações permitindo a resolução de problemas em um contexto mais próximo do real, no qual “os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional” (BRASIL, 2018, p.470). O trabalho por meio de competências e habilidades, busca garantir ao estudante o desenvolvimento, a construção e a aplicação do conhecimento, a construção de argumentos e a comunicação em Matemática, bem como chegar à formalização e demonstração (PARANÁ, 2021, p.512).

A **Matemática** como componente curricular contribui com a formação integral do estudante por meio do desenvolvimento das aprendizagens essenciais, na perspectiva de articulação dos objetos de conhecimento com os objetivos de aprendizagem, de forma intencional para atingir habilidades e competências específicas previstas para a Área, assegurando o desenvolvimento das competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018). Dessa forma, os objetos de conhecimento da Matemática no Ensino Médio, com suas especificidades e conceitos próprios, são veículos para que os estudantes entendam, analisem e compreendam a realidade.

Além de apropriar-se das ideias, conceitos, métodos e fórmulas próprias do componente é necessário que o estudante atribua significado ao conteúdo estudado por meio da contextualização dos saberes, na relação integradora com as demais Áreas do Conhecimento, na resolução de problemas com ou sem o uso das tecnologias e/ou do desenvolvimento do pensamento computacional. Os objetos do conhecimento atribuídos mediante as habilidades, distribuídos ao longo das três séries do Ensino Médio na Formação Geral Básica, visam aprofundar as aprendizagens adquiridas na etapa anterior e consolidar novos saberes para que o estudante saiba aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de Matemática e o desenvolvimento das habilidades.

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentaçãoconsistente.	**(EM13MAT301)** Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Representar por meio de sistemas lineares situações do cotidiano e solucionar sistemas lineares explorando diferentes métodos algébricos e gráficos com ou sem uso de recursos tecnológicos. Utilizar o cálculo matricial na resolução de sistemas lineares por escalonamento.	Sistemas de Equações Lineares. Matrizes.	Operações com matrizes. Classificação de um sistema linear. Matriz associada a um sistemalinear. Escalonamento de sistemas lineares.Representação gráficada resolução de um sistema linear.
	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Conhecer o conceito de fluxograma. Conhecer os símbolos próprios do fluxograma e representar soluções para uma rotina pormeio de um fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem computacional.	Simbologia e linguagem computacional. Fluxograma.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou	**(EM13MAT103)** Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Utilizar as unidades de medidas possíveis e adequadas a cada situação, efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversões entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo. Identificar e aplicar as unidades fundamentais de medida adotadas pelo Sistema Internacional em contextos aplicados à área das Ciências daNatureza. Compreender, interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam as unidades de armazenamento de dados e transformações possíveis utilizadas em diferentes contextos docotidiano.	Medidas.	Grandezas e respectivas unidades de medidas (as oficiaisadotadas pelo SI e as não oficiais). Transformação de medidas. Conversão entre Medidas. Grandezas e respectivas unidades de medidas. Unidades de transferência e dearmazenamento de dados.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentaçãoconsistente.	**(EM13MAT313)** Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhadade erro.	Compreender a importância, efetuar cálculos e aplicar a representação de uma grandeza por meio da notação científica em contextosdiversos. Compreender o conceito e a aplicação de algarismos significativos e algarismos duvidosos no registro de medições e na resolução de problemas em contextos diversos, bem como a análise das possibilidades de erros em medições e suas consequências.	Números Reais. Grandezas .	Notação científica. Algarismos significativos e duvidosos.

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e	**(EM13MAT203)** Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Utilizar diversas estratégias para o cálculo de porcentagens nas situações do dia a dia. Analisar e avaliar situações comerciais em que são empregados descontos ou acréscimos para tomada de decisões financeiras. Compreender, aplicar e calcular juros simples e juros compostos nas situações de cálculo em situações de empréstimos, financiamentos, investimentos e multas progressivas.	Matemática Financeira.	Porcentagem. Aumentos e Descontos. Lucro e Prejuízo.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentaçãoconsistente.	**(EM13MAT303)** Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial em cada caso.	Compreender, analisar, resolver e elaborar situações problemas que envolvem juros simples, juros compostos e sistemas de amortização. Diferenciar, interpretar e avaliar juros simples e juros compostos em planilhas e gráficos desistemas de capitalização.	Matemática Financeira.	Juro simples. Juro composto. Sistemas de amortização. Sistema Price. Sistema de Amortização Constante (SAC).

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou	**(EM13MAT104)** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas. Conhecer o conceito de Custo efetivo Total em financiamentos e calcular montante em aplicações ou empréstimos, taxas de juro e valor futuro de um capital.	Matemática Financeira.	Inflação.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	**(EM13MAT315)** Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Conhecer o conceito de algoritmo. Utilizar algoritmos e sua representação por fluxogramas para descrever rotinas em diversos contextos.	Matemática computacional. Linguagem computacional.	Simbologia e linguagem computacional. Fluxograma. Algoritmos.

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou	**(EM13MAT102)** Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Identificar e analisar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos as variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em contextos diversos. Construir e interpretar uma tabela de frequência de dados no cotidiano. Interpretar representações estatísticas diversas em contextos variados.	Porcentagem. Estatística.	População.Amostra. Variáveis estatísticas. Tabelas de frequência.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	**(EM13MAT407)** Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Conhecer e construir os diferentes tipos de diagramas e de gráficos de frequência, reconhecendo suas características para avaliar e aplicar a melhor representação em uma análise. Interpretar os dados de diferentes situações do cotidiano, representados em gráficos ou diagramas.	Estatística.	Diagramas e gráficos estatísticos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	**(EM13MAT316)** Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	Compreender, calcular e interpretar as medidas de dispersão em um conjunto de dados em contextos diversos. Calcular e analisar as medidas de tendência central em um conjunto de dados numéricos em contextos diversos e aplicar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e/ou elaboração de problemas de contextos diversos.	Estatística.	Medidas de tendência central. Medidas de dispersão.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia nomundo do trabalho.	**(EM13MAT405)** Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Analisar, descrever e executar uma estratégia de resolução de uma situação problema do cotidiano ou própria da Matemática com o auxílio de um software de programação.	Matemática computacional.	Linguagem computacional.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	**(EM13MAT202)** Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo g	oletar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos relacionados a temas socioeconômicos, culturais ou ambientais e relatar os resultados utilizando recursos tecnológicos ou não.	Estatística.	Pesquisa Amostral.

4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia nomundo do trabalho.	**(EM13MAT406)** Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.	Reconhecer as etapas para a elaboração de uma pesquisa estatística, conhecer e aplicar o conceito de variáveis estatísticas, população e amostra, frequência absoluta e frequência relativa e métodos probabilísticos de amostragem para organizar dados na tabela defrequência. Identificar elementos importantes para a validade de uma pesquisa: escalas, técnicas de amostragem e produção de gráficos condizentes às tabelas. Construir, analisar e relatar resultados de pesquisas estatísticas por meio de tabelas e gráficos de frequências, utilizando dados provenientes de problemas socioeconômicos ou ambientais, com recursos tecnológicos ou não.	Estatística.	Pesquisa Estatística. Pesquisa Amostral.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou	**(EM13MAT104)** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situaçõesdiversas.	Matemática Financeira. Estatística.	Indicadores socioeconômicos. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de desenvolver as competências e habilidades voltadas para a formação integral dos estudantes, a mediação feita pelo professor assume papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ao desenvolver o trabalho em sala de aula de modo a mobilizar saberes para a resolução de problemas do mundo contemporâneo, por meio da interdisciplinaridade e da participação ativa do estudante. Durante este processo, o professor favorece a apropriação de sentido aos conhecimentos apreendidos pelos estudantes e a ampliação da compreensão da Matemática como campo do conhecimentohistoricamente constituído.

Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Aplicados em situações reais e próximas ao estudante, articulados à própria Matemática ou a outros componentes curriculares, bem como vinculados a contextos históricos, socioculturais, políticos ou tecnológicos, possibilitam a construção do conhecimento e a ação crítica perante a realidade, proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula. Neste sentido, compete ao professor a escolha da metodologia e estratégias didáticas mais adequadas para a promoção da aprendizagem ativa do estudante.

Encontramos subsídios no campo de pesquisa da Educação Matemática recorrendo à Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Etnomatemática, História da Matemática, Investigação Matemática e das Tecnologias para encontrar recursos e estratégias didático-pedagógicas que melhor se adequem à intencionalidade do trabalho do professor (PARANÁ, 2021). A abordagem por meio do pensamento computacional alia-se como estratégia na resolução de problemas diversos, explorando junto à lógica computacional a organização dos processos de pensamento.

As metodologias ativas tais como aprendizagem baseada em problemas, por meio de projetos, de pesquisa, instrução entre pares, gamificação, sala de aula invertida, juntamente com as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis,

softwares, vídeos e imagens, contribuem para simulações de situações, experimentações e demonstrações, as quais incentivem os estudantes a participar de

forma cooperativa e ativa do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar na escolha metodológica, além da dimensão conceitual da construção do conhecimento, o caráter atitudinal e procedimental para o alcance das competências e habilidades propostas, numa perspectiva de formação integral (PARANÁ, 2021).

Recomenda-se contemplar nas problematizações temas contemporâneos locais, regionais ou globais, atendendo e respeitando as diversidades e especificidades dos estudantes, bem como às legislações obrigatórias aos temas contemporâneos (educação em direitos humanos, educação para o trânsito, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, entre outras), a fim de colocar os estudantes em contato com desafios reais da sua vivência (PARANÁ, 2021).

AVALIAÇÃO

A avaliação assume caráter diagnóstico, formativo e contínuo ao acompanhar o percurso dos estudantes na progressão das aprendizagens essenciais e no desenvolvimento das habilidades e competências. Na Área da Matemática e suas Tecnologias, são recomendados instrumentos avaliativos diversificados com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar à solução.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros” (PARANÁ, 2021, p.561), é considerado em consonância com critérios definidos, com a metodologia desenvolvida e instrumentos de avaliação que garantam a manifestação das diferentes aprendizagens.

A avaliação, nessa perspectiva, permite a investigação de como o estudante se relaciona com o apreendido e em cooperação com os colegas, na expressão das aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos, junto aos

processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais, mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação, representando um grande desafio a ser enfrentado no processo da formação integral do estudante (PARANÁ, 2021, p.564).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

INTRODUÇÃO

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias buscam interpretar, sistematizar e entender o mundo em que vivemos, considerando os fenômenos relacionados à Vida e ao Universo como um todo. No Ensino Médio, objetiva integrar a vivência do estudante à Ciência e à Tecnologia, Áreas indissociáveis, a partir do desenvolvimento do letramento científico com a compreensão dos conceitos referentes ao desenvolvimento sustentável e questões éticas relacionadas a um mundo dependente das novas tecnologias, bem como suas exigências sociais e educacionais. Dessa maneira, uma aprendizagem significativa, como defendida por Ausubel (2000), assume uma perspectiva emancipadora, uma vez que considera o desenvolvimento cognitivo e cultural do sujeito para o entendimento de fenômenos e a ampliação de uma visão mais crítica sobre a construção do conhecimento científico.

Do ponto de vista da educação científica, o ensino de Biologia como um componente curricular da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, não deve estar pautado somente em “aprender ciências”, ou seja, privilegiando-se apenas conceitos e teorias, mas ao contrário, deve possibilitar também a compreensão de como esses conceitos e teorias construídos ao longo do tempo encaixam-se no “aprender sobre ciências”. Nesse sentido, se faz necessário que os estudantes possam “aprender a fazer ciências” quando as aulas são planejadas de modo a oferecer oportunidades para o envolvimento em práticas científicas e resoluções de problemas elaborados pelos próprios estudantes (Hoodson, 2014).

A Alfabetização Científica está sistematizada em três eixos estruturantes, com base nos objetivos do ensino de Ciências mencionados anteriormente, elaborados pelas autoras Sasseron e Carvalho (2011, p.75-76), podendo ser representados da seguinte forma:

Espera-se um Ensino de Ciências que considere a abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) para o conhecimento, assim como a visão do

contexto histórico, a compreensão da construção humana do conhecimento científico e da relação entre o conhecimento científico-tecnológico e a vida social e produtiva. Os componentes curriculares da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), a Biologia , a Física e a Química , contribuem com as expectativas educacionais apresentadas pela Área, visando a formação integral dos sujeitos, ao “propor aos estudantes a construção e utilização de conhecimentos científicos para argumentar, sugerir soluções e enfrentar desafios relacionados à condição de vida e ao meio ambiente” (PARANÁ, 2021, p. 433).

A Física, como componente curricular, colabora nesse processo, uma vez que se debruça no estudo dos fenômenos que ocorrem na natureza e das tecnologias dominadas pelo ser humano. A Física “entende pedaços da realidade” em que vivemos, apoiando-se em modelos em que se pode manipular as variáveis desejadas. Assim, cabe a este componente curricular, aproximar a Física e a realidade cotidiana, trazendo aos estudantes elementos naturais e tecnológicos do dia a dia como objetos do conhecimento, explorando além dos aspectos técnicos, os sociais e ambientais.

Para o componente curricular Química, os três momentos pedagógicos (3MP) sistematizados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) permitem o trabalho com diversas abordagens e recursos metodológicos a fim de subsidiar o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre as contribuições da Química como Ciência. Nesta perspectiva, parte-se de uma problematização inicial, seguida de uma etapa para a organização do conhecimento e finalizando com a aplicação do conhecimento. Os 3MP são úteis tanto na realização de experimentos como em pesquisas teóricas, na aprendizagem baseada em problemas ou nas atividades que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Na última etapa, destaca-se o momento em que a problematização inicial é revisitada, permitindo que o conhecimento científico explorado para compreensão e ampliação da questão proposta seja extrapolado para encontros com a realidade local e conexões com outros saberes.

Dessa maneira, para o desenvolvimento das habilidades e apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de CNT, propõe-se quadros organizados por trimestre, de acordo com a matriz curricular. Esses quadros organizadores, destacam os objetivos de aprendizagem por componente curricular, os quais juntamente com os

objetos de conhecimento e conteúdos sugeridos, impulsionam o desenvolvimento das habilidades.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	ssibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	(**EM13CNT101**) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	**BIOLOGIA** Analisar as fontes de energia utilizadas pelos diferentes organismos vivos, compreendendo os processos energéticos celulares. Compreender os fenômenos de transformação e conservação de energia em diferentes organismos vivos.	Metabolismo energético. Transformação e conservação de energia.	Metabolismo Energético: Fotossíntese, Respiração Celular, Quimiossíntese e Fermentação.
	(**EM13CNT103**) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	**QUÍMICA** Identificar e analisar transformações químicas nucleares que evidenciam o surgimento de elementos químicos, diferenciando reações de transmutação natural e artificial. Comparar diferentes tipos de radiações reconhecendo as propriedades e tipos de radiações ionizantes e não-ionizantes. Discutir o conceito de meia-vida a partir de exemplos envolvendo radiofármacos, datação de fósseis por carbono-14, datação de rocha e minerais por potássio-40.	Radioatividade.	Reações nucleares(fissão e fusão). Tempo de meia-vida.Tipos de radiações.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	ssibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realiz ar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(**EM13CNT201**) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	**BIOLOGIA** Aplicar o método hipotético-dedutivo em situações diversas do cotidiano, possibilitando a solução de problemas reais ou não, e/ou debater teorias e hipóteses científicas. Compreender as etapas do método científico como possibilidade de construção de conhecimento científico, relacionando com as teorias elabor adas ao longo do tempo, com ênfase nas discussões contemporâneas. Analisar e selecionar argumentos sobre os modelos, teorias e leis propostos nos diferentes contextos históricos sobre o surgimento da Vida, da Terra e do Universo, com base no conhecimento contemporâneo.	Método Científico. Teorias e Hipóteses relacionadas à vida.	Método Hipotético-Dedutivo: etapas de uma investigação científica. Teoria Celular, Teorias da Abiogênese e Biogênese, Teorias sobre a origem dos primeiros organismos vivos.
		FÍSICA Conhecer os modelos de Universo desde a antiguidade (cosmogonia, explicação mítica sobre a origem do Universo) até o modelo cosmológico padrão (cosmologia, explicação racional sobre a origem do Universo), a fim de compreender a evolução das teorias científicas. Identificar as características principais de cada modelo e perceber que a evolução dos modelos e teorias também passa pela evolução das tecnologias de observação do Universo.	Cosmologia. Astronomia. Etnoastronomia.	Modelos de organização do universo desde a antiguidadeaté o modelo cosmológico padrão com as teorias e evidências que o sustentam.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(**EM13CNT201**) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitasatualmente.	**QUÍMICA** Identificar, distinguir e comparar os experimentos propostos ao longo da história, para explicar a constituição dos átomos, bem como as diferentes interpretações e propostas para a organização de uma tabela dos elementos. Conhecer os conceitos associados a semelhanças atômicas, bem como as partículas subatômicas.	Constituição da matéria. Tabela Periódica.	Principais famílias da tabela periódica. Modelos atômicos. Estrutura atômica (número demassa, número atômico, número de nêutrons). Semelhanças atômicas (Isótopos, isóbaros, isótonos eisoeletrônicos).
	(**EM13CNT202**) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	**BIOLOGIA** Descrever o fenômeno vida e distinguir os diversos níveis em que ela se manifesta considerando as características gerais dos seres vivos: tipo celular, ciclo de vida, respostas a estímulos externos e internos, metabolismo e entre outros. Relacionar os conhecimentos sobre os compostos inorgânicos e orgânicos da célula, com a química dos alimentos, priorizando o entendimento sobre hábitos de vida mais saudáveis. Entender o mecanismo de duplicação do DNA, a síntese proteica e a regulação da expressão gênica para compreender o metabolismo celular e posicionar-se nos avanços do conhecimento biológico.	Composição e organizaçãodos seres vivos. Metabolismo Celular. Educação Alimentar e Nutricional.	Níveis hierárquicos de organização biológica: características gerais dos seresvivos e tipos celulares. Bioquímica Celular: Compostosinorgânicos e orgânicos da célula com ênfase na educação alimentar e nutricional. Balanço Energético na Educação Alimentar (TaxaMetabólica Basal) Genética Molecular: Duplicaçãodo DNA e Síntese Proteica. Divisões celulares: Mitose e Meiose.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(**EM13CNT204**) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	**FÍSICA** Aplicar as leis de Kepler e a Lei da Gravitação Universal aos movimentos dos corpos celestes,incluindo satélites artificiais. Relacionar os fenômenos: climas regionais, contagem do tempo, magnetismo terrestre, marés, aos movimentos e às posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, com ênfase na influência desses fenômenos na vida humana. Compreender o conceito de movimento (translações lineares e circulares e rotações) e expressar as características das translações, diferenciando os movimentos progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, com ou sem o uso de recursos digitais.	Movimentos dos corpos celestes. Cinemática.	Sistema solar. Leis de Kepler e Lei da Gravitação Universal. Movimentos da Terra e interações gravitacionais com oSol e a Lua e suas consequências para a vida na Terra. Cinemática dos movimentos (referenciais, MU, MUV, MCU,queda livre). Movimentos orbitais de astros esatélites artificiais.
	(**EM13CNT209**) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual,entre outros).	**BIOLOGIA** Reconhecer a importância dos microrganismos extremófilos na astrobiologia, que fornecem condições para evidências sobre a origem da vida.	Astrobiologia.	Microrganismos extremófilos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(**EM13CNT209**) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual,entre outros).	**FÍSICA** Relacionar o ciclo evolutivo do Sol, baseado nas etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões, aos efeitos desse processo para o nosso planeta. Interpretar, no processo de evolução estelar, os modelos de origem e distribuição dos elementos químicos, investigando a composição dos astros no Universo, especialmente dos planetas, e as condições necessárias para existência de vida em outros planetas e a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.	Origem e evolução das estrelas e dos corpos celestes. Formas de vida em outros sistemas planetários e galáxias.	Evolução estelar. Origem dos elementos químicose a constituição e composição dos astros. Condições para a existência devida como a conhecemos.
		QUÍMICA Conhecer como a organização das partículas subatômicas implicam em diferentes propriedades de substâncias utilizadas no cotidiano. Identificar condições que favorecem os tipos de interações entre átomos e as possibilidades para a formação de substâncias orgânicas e inorgânicas, moleculares e iônicas, bem como suas propriedades, características e relações intermoleculares.	Ligações Químicas.	Ligações iônicas, covalentes emetálicas. Propriedades de compostos iônicos e moleculares. Forças intermoleculares e Polaridade de moléculas.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(**EM13CNT306**) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações detais riscos.	**FÍSICA** Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.	Mecânica.	Radares de velocidade média einstantânea. Estimativa de distâncias de frenagem.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	(**EM13CNT101**) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	**FÍSICA** Perceber que a quantidade de movimento linear pode se conservar e pode sofrer variações causadas por forças externas aos sistemas, associando-as a situações cotidianas em que se possa diferenciar tais situações dascondições de equilíbrio. Associar o trabalho à potência, ao rendimento de máquinas e à utilização de máquinas simples pela humanidade, compreendendo o trabalho mecânico como uma forma de liberação de energia por uma força. Identificar a energia cinética e a energia potencial e associá-las aos contextos em que estão envolvidas, analisando os sistemas e a conservação da energia mecânica e reconhecendo as perdas energéticas dos sistemas.	Quantidade de movimentolinear. Trabalho mecânico, potência e rendimento. Energia cinética e potenciale a conservação da energia mecânica.	Quantidade de movimento linear. Princípios da dinâmica: Vetores,Força, Leis de Newton e condições de equilíbrio, tipos deforça (peso, atrito, centrípeta, resistência do ar, tração, elástica, empuxo hidrostático, etc.). Energia cinética e potencial gravitacional e elástica. Conservação da energiamecânica. Trabalho, potência e rendimento. Máquinas simples.
		QUÍMICA Utilizar os conhecimentos relativos à lei de Proust e Lavoisier em resoluções de exercícios teóricos e/ou práticos com reações químicas que envolvam a produção de substâncias potencialmente danosas ao meio ambiente. Empregar o conhecimento de Mol (quantidade de matéria) para estimar valores de substâncias produzidas a partir de uma reação química, compreendendo a importância do balanceamento, das proporções fixas (coeficientes estequiométricos) e noções derendimento.	Cálculos Químicos.	Balanceamento de reações. Lei de Proust. Lei de Lavoisier. Cálculos estequiométricos envolvendo massa molar.

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	(**EM13CNT103**) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	**BIOLOGIA** Analisar os riscos das aplicações de radiações a partir do uso de equipamentos do cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica, bem como compreender as mutações geradas pela exposição a essas radiações como fonte de variabilidade genética e matéria-prima paraa evolução. Analisar as aplicações práticas das mutações que levam os organismos a desenvolveram novas características, como por exemplo, pessoas com anemia falciforme que possuem imunidade à Malária. Compreender os meios de transmissão das características hereditárias, bem como as implicações da ação ambiental sobre a determinação do fenótipo de um organismo.	Alterações fisiológicas/genéticas. Implicações do uso das radiações ionizantes. Epigenética.	Mutações Gênicas: Mutação.Pontual, Inserção e Deleção. Fundamentos da Epigenética.
	(**EM13CNT105**) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	**QUÍMICA** Conhecer e diferenciar fórmulas de substâncias pertencentes às funções inorgânicas. Interpretar e classificar equações que representam reações químicas, reconhecendo os estados de agregação da matéria de reagentes e produtos. Relacionar possíveis impactos ambientais em decorrência da produção e descarte de substâncias em escalas elevadas.	Funções inorgânicas. Reações Químicas.	Ácido, Base, Sal e Óxido. Tipos de reações químicas.

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(**EM13CNT205**) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	**BIOLOGIA** Compreender o conceito de hereditariedade como fator importante para a constituição da variabilidade genética e diversidade dos seres vivos. Identificar os organismos diversos presentes em seu contexto em que foram empregadas técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a óptica da Bioética. Reconhecer e analisar as contribuições de grandes cientistas e pesquisadores da área da genética dando ênfase aos feitos de mulheres que escreveram seu nome na ciência.	Hereditariedade. Organismos Geneticamente Modificados e a Bioética.	Conceitos básicos em genética:alelos, dominância e recessividade, genótipo, fenótipo entre outros. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Cariótipos. Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados.

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3.Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(**EM13CNT304**) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentoscom células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos devista.	**BIOLOGIA** Relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade. Reconhecer e elaborar argumentos científicos sobre os avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente. Reconhecer e analisar os avanços da ciência comparando os benefícios tecnológicos, sociais e econômicos com o conhecimento empírico da humanidade, percebendo desigualdades, preconceitos e a discriminação em diferentes pontos de vista.	Biotecnologia e Bioética.	Tecnologia do DNA recombinante. Uso de células-tronco. Biorremediação. Produção de vacinas.
	(**EM13CNT306**) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações detais riscos.	**FÍSICA** Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.	Mecânica.	Colisões. Cinto de segurança, *air bags* e amecânica newtoniana.

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3.Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(**EM13CNT310**) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	**FÍSICA** Avaliar os sistemas de abastecimento de água e saneamento em geral, pensando e propondo soluções de conscientização sobre o uso desse recurso bem como para os processos de captação, tratamento, distribuição da água e esgoto.	Mecânica.	Conservação da energia mecânica na distribuição deágua. Trabalho mecânico e eficiênciade máquinas de bombeamentohidráulico.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	**(EM13CNT101)** Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	**BIOLOGIA** Correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transferências de energia e matéria que ocorrem nas cadeias e teias alimentares na natureza, considerando a análise das pirâmides de biomassa, de energia e de números.	Fluxo de energia e matérianos ecossistemas.	Fluxo de energia e matéria nosecossistemas. Cadeia e Teia Alimentar. Pirâmides Ecológicas. Modelo do Fluxo Energético.
	(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dosprotótipos.	**FÍSICA** Compreender calor como energia térmica, diferenciando-o do conceito de temperatura, identificando os fenômenos decorrentes do aquecimento/resfriamento e mudanças de estado físico dos materiais e aplicando-os à medida e ao controle da temperatura, relacionando-os com aplicações cotidianas, industriais, etc.	Termodinâmica.	Termometria. Calorimetria. Transformações gasosas e Leistermodinâmicas. Máquinas térmicas.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	**(EM13CNT102)** Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dosprotótipos.	**FÍSICA** Compreender os processos de troca de calor, identificando as características dos materiais envolvidos nesses processos, presença em aplicações cotidianas bem como a importância desses processos para o equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra. Avaliar, fundamentado nas Leis da Termodinâmica, a presença das máquinas térmicas no cotidiano e a sua evolução ao longo do desenvolvimento da sociedade e suas implicações nas relações sociais do trabalho, nas questões econômicas e no papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, e como este é afetado pelas máquinas térmicas e por outras situações cotidianas.	Termodinâmica.	Termometria. Calorimetria. Transformações gasosas e Leistermodinâmicas. Máquinas térmicas.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1.Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional eglobal.	**(EM13CNT104)** Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	**QUÍMICA** Utilizar operações matemáticas para converter unidades de medidas e/ou concentração, bem como realizar cálculos de proporcionalidade a partir de dados de concentração de soluções. Discutir os diferentes níveis de toxicidade dos metais pesados para o corpo humano, reconhecendo as principais formas de contaminação e os cuidados necessários para minimizar o impacto ambiental causado pela exploração mineral. Reconhecer e avaliar diferentes representações de concentrações em rótulos de alimentos.	Grandezas químicas.	Concentração de soluções (unidades). Fórmulas químicas.
	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	**BIOLOGIA** Compreender os ciclos biogeoquímicos: ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio com ênfase na ação antropogênica e suas consequências nocivas àsaúde e ao meio ambiente. Interpretar os fenômenos naturais sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando com os efeitos da interferência humana na comunidade local. Elaborar ações individuais e/ou coletivas que minimizem as ações antropogênicas nos ciclosbiogeoquímicos e/ou nos fenômenos: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.	Ciclos biogeoquímicos. Fenômenos Naturais. Poluição.	Ciclos biogeoquímicos, efeitoestufa, camada de ozônio e chuva ácida. Poluição do solo, do ar e da água.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	**(EM13CNT203)** Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual,entre outros).	**BIOLOGIA** Reconhecer as relações ecológicas na dinâmica de cadeias e teias alimentares, considerando os fatores necessários à sobrevivência (água, alimento, abrigo, luz, temperatura, condições para acasalamento entre outros). Conhecer e debater sobre a Agenda 2030 da ONU, relacionando com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, com ênfase nas relações com o meio ambiente. Conhecer e valorizar a cultura dos Povos Indígenas presentes no Estado (Etnias Kaingang, Guarani e Xetá) e sua relação com a natureza, identificando como as ações antrópicas interferem na conservação e preservação da biodiversidade em escala local,regional e global.	Ecologia. Tipos de Ecossistemas. Etnoecologia.	Conceitos ecológicos e níveisde organização: espécie, população, comunidade, ecossistema e biosfera. Relações ecológicas. Ecossistemas terrestres e aquáticos. Plano de Ação Global: Objetivosdo Milênio (ODM).
	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	**BIOLOGIA** Conhecer e calcular a Biocapacidade do planeta visando a elucidação da habilidade da Terra em continuar a produzir os recursos naturais que são consumidos pela humanidade. Avaliar as atitudes do consumidor jovem considerando os seus hábitos de consumo naperspectiva da obsolescência de produtos e sua relação direta com a sustentabilidade.	Conservação e PreservaçãoAmbiental. Educação Ambiental. Sustentabilidade.	Pegada Ecológica e Biocapacidade. Consumismo X Recursos Naturais: Obsolescência perceptiva e planejada. Descarte de resíduos. Reciclagem: 7 R´s. Problemas ambientais locais,mundiais e globais. Políticas ambientais para a sustentabilidade.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3.Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	**(EM13CNT304)** Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentoscom células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos devista.	**FÍSICA** Relacionar os diferentes climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. Propor intervenções socioambientais legais e éticas a fim de minimizar os impactos para o ambiente e a vida humana, promovidos por ações antropogênicas que contribuem para asalterações climáticas.	Termodinâmica. Clima.	Correntes marítimas e ventos. Efeito estufa e aquecimento global.
	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações detais riscos.	**FÍSICA** Aplicar às situações reais de medidas e controle de temperaturas entre outras, conhecimentos relacionados ao fenômeno da dilatação térmica. Analisar os equipamentos de proteção individual e coletiva e as atitudes preventivas e evidenciar o conhecimento científico que embasa a prevenção e combate a incêndios, a fim de elaborar meios de comunicação que informem a comunidade local dos riscos e cuidados necessários à segurança.	Termodinâmica	Aplicações da dilatação térmica(termômetros, termostatos, outras situações). Aplicações dos isolantes e doscondutores térmicos. Aplicações das formas de propagação do calor (condução,convecção e radiação térmica). Temperatura de autoignição (ponto de fulgor).

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3.Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(**EM13CNT307**) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	**FÍSICA** Investigar a aplicação de materiais de acordo com as suas propriedades térmicas em variados contextos, como na arquitetura e construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias, no cotidiano doméstico entre outros.	Termodinâmica.	Capacidade térmica. Condutividade térmica. Dilatação térmica
		QUÍMICA Estimar valores de pH e pOH e distinguir as características de acidez e basicidade de produtos variados a partir de informações de concentrações e soluções indicadoras. Compreender o conceito de equilíbrio químico aplicado às reações em fase aquosa e fase gasosa, reconhecendo condições e variáveis que favorecem reagentes ou produtos.	Equilíbrio Químico.	Acidez e basicidade de soluções. Princípio de Le Chatelier.
	(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	**FÍSICA** Associar o processo de decomposição da matéria orgânica às soluções existentes para o aproveitamento dos gases e chorume liberados, integrando essas soluções com o tratamento do esgoto e a possibilidade de geração de energia por meio dessa decomposição. Construir argumentos favoráveis ao processo completo de reciclagem e propor intervenções tecnológicas, sociais e ambientais para o seu aprimoramento, podendo fazê-lo em nível local (comunidade escolar) e/ou regional.	Termodinâmica. Ciclo da matéria. Sustentabilidade.	Biogás e biocombustíveis. Reciclagem.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3.Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	**(EM13CNT310)** Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	**QUÍMICA** Identificar os principais parâmetros físico-químicos utilizados para determinar a qualidade da água, reconhecendo impactos relacionados ao uso de substâncias anfifílicas, bem como associar dados de solubilidade de diferentes compostos a partir da interpretação de gráficos e/ou tabelas. Refletir sobre o consumo consciente de materiais poliméricos, considerando as propriedades dos polímeros para a reciclagem e o impacto ambiental causado por microplásticos gerados a partir de sua decomposição.	Soluções.	Diluição e mistura de soluções. Polímeros (reciclagem).

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de contemplar as habilidades propostas nos quadros organizadores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e realizar a interdisciplinaridade, é importante considerarmos alguns princípios metodológicos ao pensar nos encaminhamentos e estratégias a serem utilizadas pelo professor. Sugere-se utilizar o Ensino de Ciências por Investigação, (EnCI) que tem como premissa básica, a elaboração de estratégias didáticas que visem a participação ativa dos estudantes, por meio da mediação do professor, alcançando objetivos de aprendizagem mediante um ciclo investigativo: observação, questão, hipóteses, exploração e experimentação, interpretação de dados e conclusão. Tal abordagem adquire significado quando vinculada a uma problematização, atendendo a seguinte habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica (BRASIL, 2017, p.559).

A etapa de observação requer um olhar atento do estudante para o seu entorno, levantando e/ou elaborando problemas que podem servir como base para investigação em sala de aula. Isso reforça a necessidade da contextualização na metodologia do professor, de forma a desenvolver as aulas partindo sempre da realidade do estudante, propulsionando uma aprendizagem significativa. A formulação de questões e hipóteses é uma ação importante, pois requer que o estudante busque informações e conceitos aprendidos anteriormente, os conhecimentos prévios, sendo o ponto de partida para a fase da exploração e experimentação, que é a testagem das hipóteses por meio de diversas estratégias didáticas, visando a produção do conhecimentocientífico.

Por meio do desenvolvimento da habilidade EM13CNT302, a interpretação de dados coletados no processo investigativo, assim como a resolução de problemas, exige a sistematização em tabelas, gráficos e outras formas de organização:

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por

meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental (BRASIL, 2017, p.559).

Partindo de ações conectadas à educação científica, sugere-se a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), como forma de promover e fortalecer o desenvolvimento do letramento científico, visando a formação integral do estudante. De todo modo, o letramento científico contribui para o exercício pleno da cidadania, ao fazer o sujeito compreender e interpretar o mundo, no âmbito natural, social e tecnológico, transformado sob o aporte da Ciência. A História da Ciência e a divulgação científica podem servir a esse intuito, conectando, por meio da leitura, interpretação e argumentação, o estudante à Ciência e à realidade que o cerca de maneira consciente e cidadã. Reconhece-se dessa maneira, os limites e contextos de validade das leis, teorias e modelos científicos, assim como o fato dessa Área estar em constante construção e transformação.

Na etapa de conclusão de uma investigação científica, espera-se que os estudantes elaborem bons argumentos, explicações e se posicionem cientificamente sobre o problema levantado, respondendo às questões e refutando ou não a hipótese elaborada. Isso contribui para que haja o entrecruzamento de saberes disciplinares, pois, ao propiciar ao estudante uma nova visão sobre as coisas e o mundo ele possivelmente conseguirá modificar e interpretar os acontecimentos através de uma prática consciente e interdisciplinar.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações (BRASIL, 2017, p.559).

Reitera-se que cada componente curricular da Área, possui as suas especificidades e objetos do conhecimento próprios, porém na prática docente, para que as habilidades sejam desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, existe a necessidade de se considerar e valorizar o suporte conceitual e/ou formativo que um outro componente curricular possa proporcionar, por meio de um olhar articulado entre a Biologia, a Física e a Química.

Esses princípios metodológicos apresentados, devem permear o planejamento do professor, que pode dispor de metodologias que favoreçam o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, as metodologias ativas. A inquietação quanto ao desconhecido é muito característica da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e a busca por explicações razoáveis e lógicas perante o fenômeno Vida devem estar amparadas em estratégias didáticas que agucem a curiosidade e a criatividade dos estudantes sobre os conhecimentos a serem trabalhados, fomentando a atuação de um cidadão crítico, reflexivo e ativo na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, sob a perspectiva do desenvolvimento integral do estudante.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa do ensino-aprendizagem. Além de permitir a realização deum diagnóstico dos conhecimentos que os estudantes já dominam, ela permite refletir e acompanhar o aprendizado no decorrer das etapas e a necessidade de reorientação da prática do professor. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem propostos, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Tendo isso em vista, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da

História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores *online* e atividades lúdicas com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, teatro, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas *online*, criação de *blogs/sites*, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou *podcasts*.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 13/09/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02/09/2021.

DELIZOICOV, D. *et al*. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/996. Acesso em: 13/09/2021.

HODSON, D. **Learning science, learning about science, doing science**: different goals demand different learning methods. International Journal of Science Education, v.36,n.15, p.2534-53, 2014. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500693.2014.899722. Acesso em: 13/09/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf Acesso em: 13/09/2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P de. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v.16, n.1, p.59-77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/246> Acesso em: 14/09/2021

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

INTRODUÇÃO

A partir da lógica de mudanças permanentes que se apresentam na realidade contemporânea, a educação figura como potência transformadora. Nesse sentido, a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem o compromisso de desenvolver junto aos estudantes o pensamento crítico que os conscientize sobre a transitoriedade do conhecimento científico, assim como tem responsabilidade em formar cidadãos reflexivos e éticos.

Por meio dos componentes curriculares **Filosofia**, **Geografia**, **História** e **Sociologia**, a Área possibilita a discussão e rediscussão de saberes, ressignificando-os, de modo que tragam sentido para a vida e prática social dos estudantes do Ensino Médio.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas enfatizam a articulação entre a teoria e a prática social, que deve acontecer de maneira indissociável, à medida que os saberes formais desenvolvidos por ela são utilizados em situações concretas da vida cotidiana, aprimorando a capacidade dos estudantes em resolver problemas e dilemas complexos da sociedade contemporânea (PARANÁ, 2021).

Uma importante contribuição da Área diz respeito à valorização da diversidade constitutiva da sociedade brasileira, bem como o estímulo ao desenvolvimento de atitudes respeitosas frente aos Direitos Humanos, assim como a composição étnica e cultural do país e as diversas expressões de gênero, sexualidade e religiosidade que envolvem a pluralidade cultural brasileira, apresentando-se como efetivo meio para a mobilização do protagonismo social e escolar e a definição do projeto de vida dos estudantes.

A **Filosofia** tem como um de seus principais compromissos a formação crítica dos sujeitos. O ensino desse componente é pensado como uma atividade de cunho intelectual e prático, cuja natureza volta-se para o querer saber, exigindo-se habilidades e competências que possam gerar oportunidades aos estudantes de desenvolver suas subjetividades, valorizando-os como seres únicos e singulares no mundo. Os conceitos e problemas desenvolvidos pelos pensadores e pensadoras ao longo dos séculos devem ser compreendidos e ressignificados pelos estudantes durante as aulas, levando-os a

uma atitude reflexiva de filosofar, possibilitando-lhes, assim, uma maior compreensão da realidade na qual estão inseridos (PARANÁ, 2021).

A **Geografia** constitui-se como uma importante ciência que auxilia na compreensão da organização e da dinâmica do espaço geográfico e suas múltiplas territorialidades, contribuindo para a formação integral em suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural.

Assim, no Ensino Médio, esse componente dá condições para que os estudantes realizem a leitura, análise e interpretação da complexidade do mundo atual, auxiliando no desenvolvimento dos seus projetos de vida, na atuação no mundo do trabalho, na melhor utilização das tecnologias, no enfrentamento de problemas e na construção de soluções práticas para o seu dia a dia (PARANÁ, 2021).

A **História** como componente curricular da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas orienta-se pela apreensão do conhecimento histórico, e a estruturação de um ensino que favoreça a mediação entre a vivência do estudante e a experiência histórica e cultural da humanidade, de forma que o primeiro passe a se reconhecer enquanto sujeito histórico, atravessado pelas transformações ocorridas ao longo do tempo (PARANÁ, 2021).

Outrossim, a relação entre o ensino e a Ciência da História se processa por meio da instrumentalização crítica das fontes, documentos, historiografia, tempo histórico e demais relações espaço-temporais, como mudanças e permanências, passado/presente, evitando, sobremaneira, o equívoco do anacronismo. Essa referida relação deverá perpassar as abordagens
dos objetos de conhecimento, pautadas nos métodos e conceitos da sua ciência de referência, como forma de efetivação da Educação Histórica.

A **Sociologia,** no Ensino Médio, tem por objetivo promover um olhar cientificamente orientado sobre as relações sociais, possibilitando aos estudantes a apropriação crítica dos saberes historicamente produzidos, com vistas ao estranhamento e desnaturalização dos fenômenos socioculturais e políticos.

Fundamentando-se nos conhecimentos que compõem as Ciências Sociais, os saberes abordados pelo componente envolvem Antropologia, Ciência Política, além da própria Sociologia. Ao tomar os fenômenos sociais como objeto de pesquisa, utilizando-se de teorias e métodos que oferecem análises da realidade social sob o paradigma

científico, o componente colabora com o desenvolvimento das competências e habilidades da Área e com a formação integral e contextualizada dos sujeitos.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular, para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas e o desenvolvimento das habilidades.

QUADRO ORGANIZADOR - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º Trimestre

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS101)** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**FILOSOFIA** Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas	Mito e Filosofia	Características e funções do mito. O pensamento mítico ao longoda história, em diferentes culturas e povos. A relação entre o Mito e aFilosofia. Contexto histórico do desenvolvimento do pensamento filosófico naGrécia. Características do pensamentofilosófico.
		GEOGRAFIA Compreender como os saberes da Geografia contribuem para as relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho. Compreender os processos que levaram à origem e formação da Terra, relacionando a influência dos seus movimentos para a vida.	Raciocínio geográfico. Métodos e técnicas da Geografia.	Origem, expansão do universo eo tempo geológico. Representações cartográficasdo espaço geográfico. Movimentos da Terra.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS101)** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**HISTÓRIA** Identificar e comparar diferentes cosmovisões sobre a origem da vida e do mundo, para a percepção dos conceitos antropológicos e as práticas culturais nas sociedades.	Os modos de viver e pensarentre povos com escrita e tradições orais, em diferentes tempos e lugares.	Cosmovisões sobre a origem domundo e da vida. Conceitos antropológicos e aspráticas culturais das sociedades.
		FILOSOFIA Compreender o que é teoria do conhecimento. Distinguir as diversas concepções filosóficas daantiguidade. Conhecer elementos da lógica clássica aristotélica como: proposições, silogismos, juízos e falácias.	Teoria do Conhecimento.	O conhecimento (Epistemologia)na filosofia Clássica. Conceitos de Doxa e *Episteme.* Método Socrático, Ideias, Sensação (*aisthesis*). Lógicas Formal.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	**GEOGRAFIA** Comparar os processos de ocupação do espaço geográfico e territorialização no contexto brasileiro. Refletir e analisar sobre as consequências e impactos da transformação da paisagem e do território.	As relações entre espaço, tempo, sociedade, naturezae trabalho. Diversidade étnica, culturale social.	A formação da sociedade brasileira As transformações da paisageme do território a partir da ocupação do espaço brasileiro.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	**FILOSOFIA** Distinguir concepções filosóficas da Aplicar os conceitos fundamentais da	Teoria do Conhecimento.	Dialética Platônica Realismo Aristotélico *Disputatio* Tomista.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar as as ambiguidades e a	**GEOGRAFIA** Identificar os sistemas agrários como modelos de produção resultantes das necessidades humanas e refletir sobre os conflitos existentes no espaço rural e o papel das intuições sociais. Compreender o surgimento dos modos de produção, seu impacto na vida humana, na organização das sociedades e na transformação da natureza. Analisar o processo de urbanização, a partir dos contextos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	O espaço rural, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo. O espaço urbano, urbanização e movimentossociais urbanos.	O espaço rural e as atividadesagropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná. Sistemas agrários. Movimentos sociais ligados aocampo. Reforma agrária. Cidades: conceito, origem e função. A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A urbanização no Brasil e no Paraná. Rede urbana e hierarquia urbana. Principais problemas urbanos. Movimentos sociais urbanos.
		HISTÓRIA Identificar os conceitos de pré-história e de evolucionismo linear, em seus questionamentos práticos e teóricos. Refletir sobre os processos de ocupação e deslocamentos humanos, e de desenvolvimento da atividade agropastoril.	*Homo sapiens* e a Arqueologia. Modo de viver e pensar entre povos agrários.	Surgimento do ser humano a partir das diversas teorias científicas. Povos e culturas nômades e seminômades.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**GEOGRAFIA** Compreender a geomática como o conjunto de tecnologias de geoprocessamento das informações que atuam no monitoramento do espaço geográfico em diferentes escalas e tempos. Utilizar a geomática para propor intervenções na realidade social e/ou ambiental.	Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.	Linguagens cartográficas e novas tecnologias. Sistemas de informações geográficas, geoprocessamentoe cartografia digital aplicados aoplanejamento e monitoramento do espaço urbano e rural.
	(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo eno espaço.	**GEOGRAFIA** Compreender as sociedades do mundo contemporâneo, refletindo sobre a diversidadeétnico-cultural. Compreender a importância da instauração e preservação dos patrimônios naturais e culturais para a preservação da cultura materiale imaterial dos diversos povos.	As sociedades contemporâneas, suas heranças e patrimônios.	As grandes sociedades do mundo contemporâneo e suasrelações culturais. Patrimônio natural e a preservação da cultura. Patrimônios materiais e imateriais.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdo
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	**HISTÓRIA** Entender e comparar a ocupação humana emregiões de vales férteis.	Povos e culturas emdiferentes tempos e espaços.	Sociedades do Oriente Próximo. Sociedades africanas.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	**(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	**GEOGRAFIA** Identificar e comparar os sistemas e regimes degoverno no mundo contemporâneo.	Formas de poder no mundo contemporâneo.	Sistema e regimes de governo no mundo contemporâneo: monarquia, república e regimes democráticos.
		HISTÓRIA Compreender e contextualizar as formas e sistemas de governo em diferentes sociedades. Compreender e comparar a noção de medievalidade e o renascimento comercial urbano no baixo medievo, bem como suas implicações à modernidade burguesa.	Formas de poder na Antiguidade e no Medievo Formações socioculturaisem diferentes tempos e espaços.	Relações de poder no mundogreco-romano O medievo e o nascimento daburguesia. O renascimento comercial e urbano.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles	**(EM13CHS101)** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**HISTÓRIA** Identificar e compreender as premissas do pensamento filosófico e científico europeu, e sua relação com o racionalismo, bem como sua presença no pensamento científico atual.	O pensamento científico efilosófico europeu na modernidade.	Teorias Científicas dos séculosXVI e XVII. Conceito de colonialismo.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outrosagentes e discursos.	**HISTÓRIA** Compreender e comparar os modos de vida das culturas originárias americanas. Compreender e problematizar o etnocentrismo europeu, frente às culturas ameríndias eafricanas. Compreender e analisar o Darwinismo Social enquanto ideologia dos países hegemônicos, comparando com as atuais ideologias de dominação.	Povos e culturas em diferentes tempos e espaços. Os processos colonialistas ea diversidade cultural nas Américas e na África.	A ocupação humana do continente americano. Sociedades originárias Encontros e (des)encontros culturais entre europeus, ameríndios e africanos. O etnocentrismo europeu Contato entre os povos europeus e ameríndios Contato entre os povos europeus e africanos

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles	**(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	**HISTÓRIA** Compreender e analisar as ideias iluministas e sua circulação, a partir dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, elaborando argumento e hipóteses acerca dos pressupostos utilizados.	Circulação de ideias e pressupostos teóricos namodernidade.	O conceito de Antigo Regime. Circulação das ideias iluministasna Europa e na América colonial.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS501)** Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	**FILOSOFIA** Conhecer e compreender os conceitos da ética e da filosofia moral, correlacionando-as com o cotidiano. Conhecer as principais reflexões sobre a ética realizadas ao longo da história da Filosofia.	Ética e moral.	Conceito de ética, moral, valores e virtudes. Lei Moral e o direito. Liberdade. Ética Clássica. Ética Medieval. Ética Moderna. Ética Contemporânea Ética e moral no mundo contemporâneo.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS201)** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	**GEOGRAFIA** Identificar e compreender os conceitos de Demografia para analisar as teorias e suas influências sobre a mobilidade populacional. Compreender e analisar as pirâmides etárias como uma representação gráfica das características da estrutura populacional. Compreender os processos históricos, econômicos e demográficos que influenciam nos movimentos migratórios.	Demografia, população e movimentos migratórios.	Crescimento demográfico ou populacional. Estrutura da população mundial. Distribuição da população mundial. Dinâmica demográfica e a qualidade de vida da populaçãobrasileira Políticas e processos migratórios em diferentesregiões do mundo.
	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	**GEOGRAFIA** Compreender as transformações socioeconômicas a partir do mundo globalizado. Associar a globalização como resultado dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, refletindo sobre seu contexto econômico, político, social e cultural. Considerar os fluxos globais como decorrentes da internacionalização do capital.	A dinâmica dos espaços daglobalização.	A sociedade contemporânea nomundo globalizado. Redes Geográficas e Fluxos deinformações.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS203)** Contrapor os diversos significados de	**GEOGRAFIA** Reconhecer os conceitos de Estado-Nação, território, territorialidade, soberania e fronteiras políticas, para compreender as divisões políticas, sociais e culturais e as relações entreos países. Conhecer e compreender as formas de segregação e suas consequências para a sociedade contemporânea.	Estado-Nação. Territorialidade.	Nação, Estado, País e Estado-Nação. Fronteiras, território e territorialidade: conceito políticoe a noção social de ocupação do espaço. Segregação espacial e cultural.
	(EM13CHS204) Comparar e identificando o papel de socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	**FILOSOFIA** Conhecer as teorias políticas sobre o Estado, diferenciando sociedade civil de Estado. Analisar as consequências das Políticas Públicas e seus impactos nos meios social e natural**.**	O Estado.	O Estado e suas origens. Contratualismo. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e Interessesprivados.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS205)** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões cultur ais, econômicas, ambient ais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	**GEOGRAFIA** Identificar a origem e a expansão das empresas transnacionais, para compreender sua influência econômica, ambiental, política e cultural nas escalas local, regional, nacional e global. Compreender a importância da atuação das ONGs enquanto criadoras de ações para a defesa de interesses sociais, e interpretar as parcerias público-privadas como modelo de concessão utilizado nas escalas local, regional,nacional e global.	As corporações transnacionais e organizações não governamentai s.	As empresas transnacionais e mudanças no mercado de trabalho no mundo globalizado. A atuação das ONGs nas açõesde interesses sociais As parcerias público-privadas eseu impacto na sociedade.
	(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	**GEOGRAFIA** Identificar a localização e a posição do Paraná e do Brasil, a partir das principais linhas imaginárias, pontos extremos, fronteiras, hemisférios e zonas térmicas. Compreender e analisar o processo de delineamento de fronteiras do Brasil e do Paraná como resultado de processos históricos, econômicos e políticos de ocupação.	Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.	Localização e posição geográfica do Brasil e doParaná. Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense. Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná. Divisão administrativa e territorial do Brasil. Produção e ocupação do espaço geográfico brasileiro pormeio da análise de mapas temáticos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conheciment o	Possibilidades deconteúdos

5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	**HISTÓRIA** Comparar e contextualizar o colonialismo na América e na África, do ponto de vista histórico. Compreender a estrutura socioeconômica durante o processo de desenvolvimento industrial, e suas consequências sociais.	Os processos colonialistasna América e na África. Formação e consolidaçãoda nova ordem burguesa.	Impactos dos colonialismos nassociedades africanas e americanas na Idade Moderna. A Revolução Industrial e seus impactos sociais.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	**(EM13CHS601)** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual	**FILOSOFIA** Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania. Conhecer a filosofia desenvolvida pelos povos originários das Américas, países africanos e latino-americanos. Refletir sobre o pensamento decolonial.	Formas de poder. Direitos Humanos. O pensamento decolonial.	Cultura e valores dos povos indígenas e afrodescendentesno Brasil. A Filosofia e o pensamento decolonial.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	**FILOSOFIA** Compreender o conceito de democracia a partir de sua origem, correlacionando-o com as formas atuais de democracia.	Formas de poder	Pólis grega e a democracia. Democracia direta e democraciarepresentativa. A democracia contemporânea

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas,políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizesconceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	**HISTÓRIA** Identificar e compreender o processo de formação e configuração territorial ao longo dahistória do Brasil . Compreender e discutir as ideologias raciais no século XIX e seus efeitos culturais, sociais e políticos, relacionando-as com as práticas discriminatórias na atualidade.	A formação territorial, política e sociocultural doBrasil.	Os agentes da expansão territorial. Formação do Estado NacionalBrasileiro. As ideologias raciais colonialistas.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses,selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	**FILOSOFIA** Compreender o método nas teorias filosóficasmodernas e contemporâneas. Aplicar os conceitos fundamentais da	O método científico.	O método nas teorias filosóficasmodernas: Racionalismo e Empirismo. O método nas teorias filosóficascontemporâneas. Criticismo. Teoria da Verificabilidade. Teoria da Falseabilidade. Teoria dos Paradigmas.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	**(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	**FILOSOFIA** Examinar as relações entre inovações científico-tecnológicas e os interesses econômicos e políticos. Refletir sobre a existência de relação entre desenvolvimento tecnológicoe desenvolvimento humano.	Ciência e sociedade.	Características fundamentais doconhecimento científico. O mito da neutralidade da Ciência. A Ciência e seus impactos na sociedade e na natureza.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS203)** Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades,contextualizando er cidade/campo, entre outras.	**HISTÓRIA** Localizar e explicar o processo de formação territorial paranaense a partir dos fluxos populacionais no Paraná do século XIX.	A formação territorial, étnicae social do Paraná do século XIX.	A formação do território paranaense. As atividades econômicas no Paraná. Política imigratória no Paraná.
	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos deocupação do espaço e a formação de territórios e territorialidades e fronteiras,identificando papel de diferentes agentes (como grupossociais e culturais, impérios,Estados Nacionais e organismosinternacionais) e considerandoos conflitos populacionais(internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	**HISTÓRIA** Compreender, reconhecer e comparar as diferentes formas e relações de trabalho escravizado e livre no Brasil.	Formas de trabalho noBrasil.	Formas diversas de trabalho livre e escravo. Transição do trabalho escravopara o livre.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	**(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	**GEOGRAFIA** Analisar o processo de formação e ocupação do território considerando os ciclos econômicos. Comparar o processo de ocupação do território brasileiro com a atual produção do espaço.	Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.	Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná. Regiões geoeconômicas brasileiras. Economia paranaense.
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	**(EM13CHS104)** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo eno espaço.	**FILOSOFIA** Refletir sobre a natureza e a função da Arte. Relacionar os padrões estéticos às ideologiasdominantes.	Natureza da arte. Estética e sociedade.	A importância e a função daarte. Arte como expressão criativa dasensibilidade. Categorias estéticas. Padrão de gosto.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS303)** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	**FILOSOFIA** Conhecer os conceitos de massificação de produtos e de indústria cultural, compreendendo as relações entre propaganda, consumo e impactos ambientais. Refletir sobre ideologia, alienação e padrão de beleza a partir da influência dos meios de comunicação da atualidade.	Estética e sociedade.	Cultura de massa. Indústria Cultural.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS303)** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	**GEOGRAFIA** Identificar e compreender as causas e efeitos dos principais problemas ambientais, analisando suas consequências nas escalas local, regional, nacional e global.	Meio ambiente, problemas.	Os principais problemas ambientais da atualidade a partirdos processos de ocupação e produção no espaço.
	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	**GEOGRAFIA** Identificar os problemas ambientais provenientes da produção e descarte de resíduos. Problematizar e propor ações que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	ambientais Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável	A sociedade de consumo e a produção de lixo em diferentesescalas. A sociedade de consumo e os impactos ambientais. Desenvolvimento sustentável.
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	**GEOGRAFIA** Conhecer e identificar as principais convenções e tratados que buscam o desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua importância para a discussão, elaboração e incentivo de práticas de proteção ambiental.	As convenções e tratadosambientais. A importância da atuaçãodas organizações não governamentais e da sociedade civil.	As conferências ambientais. A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto. Convenções sobre biodiversidade e desertificação. A atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil na defesa do meio ambiente.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	**(EM13CHS305)** Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientaissustentáveis.	**GEOGRAFIA** Compreender as políticas e leis de proteção ambiental brasileiras, refletindo sobre sua efetividade na preservação do meio ambiente.	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil. O Ibama e sua atuação.
	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	**GEOGRAFIA** Identificar as características físicas e ambientais brasileiras contextualizando os impactos ambientais. Analisar a importância e os tipos de unidades de conservação existentes no Brasil, propondo novos modelos de implementação que visem o desenvolvimento sustentável.	As paisagens naturais doBrasil. Modelos de proteção ambiental no Brasil.	Natureza e a diversidade das paisagens brasileiras. As Unidades de Conservação. Turismo sustentável.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção,consolidação e transformação dassociedades.	**(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	**HISTÓRIA** Localizar e contextualizar os movimentos de resistência à escravização africana e indígena. Identificar as formas de trabalho nas comunidades quilombolas e indígenas no Paraná atual e suas demandas sociais.	Relações de trabalho e movimentos de resistênciano Brasil do século XIX.	Escravidão e os movimentos deresistência. Quilombos e povos indígenasno Paraná.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades deconteúdos
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	**(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	**HISTÓRIA** Compreender a formação do Estado Brasileiro no século XIX, comparando-o à formação dos demais Estados republicanos latino- americanos. Identificar e compreender os atores políticos e sociais, do processo de expansão e unificaçãoterritorial brasileira.	Formação dos Estados Nacionais latino-americanos.	Processos de independências na América Latina: semelhançase diferenças. Atores políticos e sociais do contexto.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dialogam e inter-relacionam-se por meio dos conceitos integradores: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza e Sociedade; Cultura e Ética; Política e Trabalho. Esses conceitos/categorias são fundantes da Área e sua instrumentalização envolve a aplicação de metodologias diversificadas e profundamente conectadas às demandas contemporâneas, levando em conta as especificidades de cada componente.

Tais conceitos são também utilizadas pelo campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como uma forma adequada de compreensão das ideias e processos políticos, sociais, econômicos e culturais, que no Ensino Médio objetivam desenvolver a capacidade de abstração dos estudantes, possibilitando assim, o aprofundamento dos conhecimentos sistematizados (BRASIL, 2018).

Abordando conteúdos próprios da Área, as interconexões entre o saber e a prática social fazem com que o conhecimento seja apreendido de maneira significativa, tendo a aprendizagem dos estudantes como o principal objetivo a ser desenvolvido em todas as dimensões do trabalho pedagógico (PARANÁ, 2021).

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante enfatizar o protagonismo e autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, além da necessária ressignificação de práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente.

Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem na Área envolvem a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas no decorrer de sua vida escolar, atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade social, política e no desenvolvimento do seu projeto de vida (PARANÁ, 2021).

Para que a mobilização de competências e habilidades da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas, o que contribui para o aprofundamento do senso crítico, melhora a autonomia do estudante e possibilita maior interação e

colaboração entre os colegas, aumentando, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio das metodologias ativas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa, de modo crítico, viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais, estando sob a responsabilidade do professor do componente a definição de critérios para encaminhamentos individuais e coletivos, no que se refere à organização, orientação e acompanhamento de atividades (PARANÁ, 2021).

Dessa forma, buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações que, mediadas, poderão auxiliar o estudante a interpretar a interação entre os diferentes componentes, favorecendo sua compreensão espaço-temporal, filosófica e sociológica do fenômeno. Posto isso, compreende-se que o contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, consequentemente, os projetos de vida dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, é importante assumir a ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Desse modo, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018).

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos

avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática.

É importante ressaltar que, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos (PARANÁ, 2021).

A avaliação na Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pressupõe o desenvolvimento curricular inter-relacionado dos conceitos integradores, os quais perpassam todos os componentes da Área. Nesse sentido, o trabalho a partir dos conceitos de tempo e espaço, territórios e fronteiras, indivíduo, natureza e sociedade, cultura e ética e política e trabalho, possibilitam inúmeras e diversificadas estratégias avaliativas, com base na investigação científica, a partir de métodos e conceitos específicos a cada componente.

Dessa forma, no decorrer do processo de mediação e construção do conhecimento na Área, faz-se necessário identificar como o desenvolvimento escolar daqueles conceitos integradores foram apropriados pelo estudante, pois se tratam de conceitos que visam proporcionar uma melhor leitura do mundo e de suas inerentes relações sociais, por meio do conhecimento histórico, sociológico, filosófico e geográfico.

Diante disso, a avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba,2021.

PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA (PFO)

A parte flexível obrigatória aplica-se para todos os primeiros anos (regular, técnico em administração integrado e formação de docentes integrado) exceto o componente curricular pensamento computacional que aplica-se somente à matriz Curricular no Novo Ensino Médio Regular

EMENTA - PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Título do Componente Curricular	**Pensamento Computacional**
Etapa de ensino	**Ensino Médio - 1ª série**
Carga horária	**02 aulas semanais**

INTRODUÇÃO

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017 são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento:

Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais AplicaÉ fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de

conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos. Como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital:

busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): **Para** se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).

Nesse contexto, percebemos que não se trata apenas do conhecimento dos TDIC, mas sim a forma como esses são utilizados no cotidiano, trabalhados sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver.

OBJETIVOS

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;

- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

JUSTIFICATIVA

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, dentre esses aspectos está a cultura digital. Esta relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem. Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o Ensino Médio. Isso resulta em entender que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta, na 1ª série do Ensino Médio, de uma unidade curricular que verse sobre as TDIC, visando auxiliar o estudante no uso dessas ao longo das etapas de ensino.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples. Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação. Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções. Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.	Lógica de programação *Scratch* e *JavaScript.*	Linguagem de programação visual: Scratch. Introdução à lógica de programação. Breve história da criação de jogos: Clássico Pong. Figuras digitais. Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria. Plano cartesiano. Ambiente de programação: P5.js. Linguagem de programação Textual: *Javascript*. Funções. Variáveis. Anotações no código. Condicionais. Controles. Bibliotecas do Github.	0 5

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.	Portfólio e organização de projetos. Github.	O que é o Github. Como criar uma conta no Github. Como criar um repositório e tags no Github. Como criar um perfil profissional do Github. Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. Privacidade e dados pessoais. Linguagem no compartilhamento de projetos e informações.	02

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem como o planejamento estratégico para realizá-las.	Planejamento pessoal.	Objetivos e metas pessoais e profissionais.	01

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos Do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer a estrutura básica de HTML. Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet. Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções numa página na internet e a relação entre as duas linguagens. Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS. Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.	Linguagem de programação HTML e CSS.	Produção de páginas na internet (I). Ambiente de programação: *Sublime Text*. Introdução à linguagem HTML à suas *tags* de título (<h1>) e *tags* de texto (<p>, ,). Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <*title*>, <*head*>, <DOCTYPE>, <*lang*> e <*charset*>. Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: *text align, font-size, background, color*. HTML: <style>. Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web. Propriedades *height, width, padding e margin.* *Times* de *Front-End.* Listas não-ordenadas e listas ordenadas: <li>.	07

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Compreender a estrutura da página HTML. Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS. Diferenciar inline, block e inline block. Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet. Entender as diferenças entre as estilizações position: static, relative e absolute. Entender a importância de programar um cabeçalho. Conhecer a tabela Unicode. Criar um rodapé na página na internet.	Linguagem de programação HTML e CSS.	Produção de páginas na internet (I). Ambiente de programação: *Sublime Text*. Introdução à linguagem HTML à suas *tags* de título (<h1>) e *tags* de texto (<p>, ,). Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <*title*>, <*head*>, <DOCTYPE>, <*lang*> e <*charset*>. Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: *text align, font-size, background, color*. HTML: <style>. Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web. Propriedades *height, width, padding e margin.* *Times* de *Front-End.* Listas não-ordenadas e listas ordenadas: <li>. Classes no CSS. Divisões de conteúdos: . Comportamentos *inline e block.* Cabeçalho da página *web: <header>.*	0 7

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida. Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.	Orientação profissional.	Mercado de trabalho e profissões da Computação. Hábitos e hábitos-chave pessoais e profissionais.	03
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS. Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas. Entender a hierarquia no CSS. Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página.	Linguagem de programação HTML e CSS.	Introdução à criação de formulários em uma página na internet. Tags <form>, <input>, <label>. Atributo da tag <input>: type, id. Atributo da tag <label>: for. Tipos de input: text, submit. Estilização de formulários de uma página *web*. Tipos de campos: *textarea, radio, checkbox.* Campo do tipo *<select>* e suas opções *<option>*. Hierarquia no CSS. Tipos de inputs: *email, tel, number, password, date, datetime, month, search*. Campos obrigatórios: atributo *required*.	07

		Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo *placeholder*. Seleção de uma opção por padrão com o atributo *checked*. Elementos *fieldset* e *legend*. Atributo *alt*. Estilização de botão para envio do formulário. Propriedade *transition* e *transform* do CSS. Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meio da propriedade do CSS cursor. Tabelas no HTML: *<table>, <tr>, <toda>, <thead>, <tbody>, <th>, <tfoot>.* Estilização de tabelas.	
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Conhecer e aplicar técnicas de organização pessoal. Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.	Planejamento pessoal.	Rotinas de trabalho na programação. Procrastinação. Autoconhecimento. Como combater a procrastinação.	0 3

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas. Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos. Utilizar seletores de CSS avançados. Compreender e aplicar viewport e design responsivo para computador, smartphone e tablet.	Linguagem de programação HTML e CSS.	Medidas proporcionais com CSS. Boas práticas de CSS. Flutuação dos elementos com a propriedade *float* do CSS. Propriedade *clean* do CSS. Fontes externas em uma página *web*. Incorporar um mapa e vídeos em uma página *web*. Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página *web*. Pseudo-classes do CSS. Background gradiente em uma página *web*. Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not. *Background* gradiente em uma página *web.* Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: **>**, **+**, **~**, **not**. Contas com a propriedade **calc**() do CSS. Opacidade dos elementos com a propriedade *opacity.* Sombreamento dos elementos com a propriedade *box- shadow.* Sombreamento do texto com a propriedade *text- shadow*. *Design* responsivo para atender necessidades do usuário. Meta *tag viewpoint.* Media Queries.	08

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.	Mercado de trabalho na área da computação	Organização de portfólio pessoal na Computação. Entrevistas de Emprego. Vagas e processos seletivos na Computação. Autodisciplina. Autoconfiança. Organização. Produtividade.	03

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Carga Horária**
Compreender como funciona a linguagem *Javascript* para desenvolver páginas na internet. Manipular os elementos na construção de uma página na internet. Compreender como utilizar e validar formulários. Buscar dados em outros servidores com AJAX.	Lógica de programação linguagem *JavaScript*.	Introdução à *Javascript.* Ambiente de programação Atom. Funções iniciais do *Javascript: alert(), console.log()*. *Query Selector.* Variáveis. Boas práticas de programação. Como facilitar a leitura de código por outros. Operadores Lógicos. Algoritmos simples. Laço de repetição. Condicionais. *Array.* Estilos no *Javascript*. Formulários com *Javascript.* Eventos no *Javascript.* Elementos HTML com *Javascript.* Funções. Objetos. Decomposição de problemas e reuso de código. Validando os dados de um formulário. Mensagens de erro. Remover elementos do HTML com *Javascript*. Delegação e animação com *Javascript*. Filtros de tabelas com *Javascript*. Introdução ao AJAX. Formato de dados JSON. Requisições.	18

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação "desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração" (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de "organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas" (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/*notebook* para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que eles analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, de colegas e de outros programadores, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os

estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser realizado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos. Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes dimensões, a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional, que juntas permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdo é não só bem-vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de

continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades *on-line*, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Destaca se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o aluno aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.

SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas;
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- *Flip chart;*
- Computadores*, tablets* e celulares, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhlmann. **Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghisleni **Implicação dos pilares do Pensamento Computac**

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PROJETO DE VIDA

EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	**Projeto de Vida**
Etapa de ensino	**1ª série 2ª série 3ª série**
Carga horária	**1ª série: 02 aulas semanais 2ª série: 01 aula semanal 3ª série: 01 aula semanal**

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio (NEM) tem como um de seus objetivos promover aprendizagem significativa, na qual as diferentes juventudes sejam reconhecidas, e exerçam o protagonismo com apoio da escola, na construção de seus projetos de vida. Neste sentido, em sua nova arquitetura curricular, o Ensino Médio oferecerá a todos os estudantes, nas três séries o componente curricular[6] Projeto de Vida, por meio do qual terão a possibilidade de optar pelos itinerários formativos e integrados, conforme suas expectativas para o futuro.

[6] BRASIL. Lei nº 13.415/2017. Resolução CNE/CP nº3 de 21 novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Portaria nº1.432 de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

O artigo n.º 2 da Lei n.º 9.394/1996 (LDB) prevê a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Aliado a esse compromisso, o componente Projeto de Vida dialoga com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Juntos os princípios gerais da Educação Básica e princípios

apresentados no artigo 5.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) também assinalam a importância do Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Sobretudo, a característica preponderante do Projeto de Vida no Ensino Médio é a formação integral dos jovens, pois: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” (BRASIL, 2018).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p. 14). Nessa concepção o jovem é protagonista de sua formação, sendo ele responsável por fazer escolhas e tomar decisões.

É função da escola, além de promover a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/ (re)conhecer seu lugar no mundo. Por isso, quando se fala em Projeto de Vida, faz-se necessário abordar a importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003).

OBJETIVOS

- Auxiliar os jovens a refletirem sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizarem, estabelecerem metas, planejarem e desenvolverem determinação, esforço, autoconfiança e persistência na realização de seus projetos presentes e futuros;
- Apoiar os jovens na compreensão do mundo do trabalho, das novas tendências e profissões da sociedade contemporânea, com a finalidade de propiciar escolhas aos estudantes, entre elas, a dos Itinerários Formativos, antes e após a conclusão do Ensino Médio;

- Contribuir para a formação dos estudantes por meio da formulação de um projeto de vida, que contemple as dimensões pessoais, sociais, educacionais e profissionais;
- Incentivar a autorreflexão dos estudantes, entendidos como sujeitos que constroem suas trajetórias, considerando a diversidade de contextos sociais, culturais, geográficos, políticos e econômicos, que influenciam as suas ações;
- Promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e demais práticas pedagógicas;
- Desenvolver elementos teóricos e práticos que garantam ao jovem o efetivo exercício da autonomia para as escolhas pessoais de vida, frente a sua realidade e dinâmica do mundo contemporâneo, seu constante movimento de mudanças e os novos desafios que são produzidos cotidianamente.

JUSTIFICATIVA

O processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os marcos legais mais recentes[7] definiram a reformulação na arquitetura curricular das diversas modalidades do Ensino Médio no Paraná, por meio da:

a) ampliação da jornada dos estudantes;

b) reorganização curricular, buscando a flexibilização de trajetórias como estratégia de aproximação das realidades dos estudantes;

c) articulação com percursos formativos no mundo do trabalho;

d) ampliação das oportunidades para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

O Novo Ensino Médio evidencia a urgente necessidade de considerar em sua elaboração o que esses estudantes possuem como demanda de vida pessoal, social, educacional e profissional, nas diferentes formas em que vivem a experiência escolar. Para isso, o Estado do Paraná buscou identificar os principais aspectos que motivam e engajam esses jovens a continuar os estudos e/ou ingressar no mundo do trabalho. Uma pesquisa revelou que os jovens do Ensino Médio possuem o desejo de serem reconhecidos nas suas especificidades e singularidades, o que implica serem acolhidos na sua diversidade. Para tal, é necessário situar esse momento da vida como um

momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e do desenvolvimento da autonomia (PARANÁ, 2021).

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

1. PROJETANDO MEUS IDEAIS			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.	A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.	Ideais, objetivos e metas. Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio. De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.	02
Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.	Eu, o outro e nós.	A importância da empatia em minhas relações sociais.	

2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico, cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais.	A resiliência nas relações sociais	Autoconhecimento (físico, mental e emocional). Autocontrole emocional: paciência. Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional. Autoconfiança. Autoeficácia. Metacognição. Autoavaliação e feedback. Gestão do processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Expectativas e frustrações: superar desafios.	25

3. HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo. Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.	Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade). Oratória. Trabalho colaborativo. Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional. Introdução ao empreendedorismo.	Liderança e cidadania. A arte para desenvolver a criatividade. A arte de negociar. Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção. Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.	25

4. PROFISSÕES – EIXO TECNOLÓGICO			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros. Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área do eixo tecnológico. Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida.	As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).	Engenharia de software. Ciência da computação. Marketing digital. Professor(a) do eixo. (Área tecnológica)	05

5. PROFISSÕES – EIXO EXATAS			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Ponderar continuamente sobre seus objetivos e aspirações e refletir sobre como suas escolhas e decisões impactam seu próprio desenvolvimento e seus propósitos. Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na área das ciências exatas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros. Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área das ciências exatas.	As profissões e a formação na Área das Ciências Exatas (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da Área).	Engenharias. Arquitetura. Economia. Professor(a) do eixo (Área de exatas)	05

6. EIXO LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Identificar aspirações e oportunidades que orientem suas escolhas e ações nas dimensões pessoal, profissional e cidadã. Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros. Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	As profissões e a formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).	Direito. Administração de empresas. Comércio exterior. Jornalismo. Publicidade e propaganda. Relações públicas. Professor (a) do eixo. (Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Psicologia.	05

7. PROFISSÕES - EIXO CIÊNCIAS DA NATUREZA			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Ciências da Natureza, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros. Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Ciências da Natureza. Esboçar planos que contemplem os objetivos pessoais e/ou profissionais, considerando valores éticos e cidadãos.	As profissões e a formação na Área de Ciências da Natureza (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).	Medicina. Enfermagem. Biomedicina. Odontologia. Estética. Professor (a) do eixo. (Área de Ciências da Natureza). Fisioterapia. Nutrição.	05

8. PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL - ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais. Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.	Avaliação de possibilidades. Carreira e o mundo do trabalho. Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.	Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico. Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento. Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.	05
TOTAL: 80 aulas			

PROJETO DE VIDA
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES			
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Compreender as dinâmicas de atuação social, refletindo sobre os impactos das ações individuais e coletivas na sociedade. Identificar aspirações para sua vida pessoal, cidadã e profissional, a curto e médio prazo e definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações.	Sociedade global e local: conceito e contextos. Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais). estrutura e organização. O sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações.	Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas. Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.	06

2. O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Estabelecer metas para atingir aspirações referentes à vida pessoal, social e profissional. Desenvolver estratégias de planejamento, organização ou empreendedorismo, pessoais e coletivas.	Concepções e práticas de projeto de vida.	Possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Metas pessoais e profissionais. Estratégias pessoais e coletivas.	04

3. JUVENTUDE E TECNOLOGIA			
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho. Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.	O mundo em transformação. Empreendedorismo digital.	A revolução digital e o trabalho. Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.	04

4. O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO			
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades. Conhecer as ações de comunicação que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.	Trabalho flexível. Noções sobre *marketing* digital.	Prestação de serviços. O Teletrabalho /*Home office.*	04
5. LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos. Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança. Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.	As habilidades necessárias para tornar-se um líder. Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.	Tipos de liderança. A trajetória de grandes líderes. Trabalho colaborativo.	10

6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Conhecer e utilizar diferentes linguagens para argumentar de forma ética com base em conhecimentos e fontes confiáveis, respeitando pontos de vista divergentes. Desenvolver a resiliência e persistência frente às adversidades e imprevistos que podem ocorrer ao longo da vida. Reconhecer a importância do feedback como ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.	Os tipos de comunicação. Capacidade de adaptação para absorver as mudanças. Começar de novo: desafios, determinação e autoconfiança. Tolerância, persistência e assertividade.	A importância do *feedback* para o crescimento pessoal e profissional.	04

7. PROFISSÕES DO SÉCULO XXI			
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG03**) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local,regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**

Propor soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais referentes ao âmbito escolar, utilizando ZXX N´ JÁ conhecimentos resultantes de investigações científicas. Elaborar estratégias coletivas a partir de um objetivo comum, desenvolvendo a confiança mútua e a boa comunicação entre a equipe. Desenvolver o exercício do diálogo entre os colegas, adotando uma postura ativa no planejamento e tomada de decisões pessoais e cooperativas.	Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios. Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais. Redes de cooperação e o mundo do trabalho.	Trabalho em equipe. As cooperativas e a prática profissional.	08
TOTAL: 40 AULAS			

PROJETO DE VIDA
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. ETAPAS DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**

Compreender que o plano de ação pode se modificar à medida que ocorre o aprimoramento das dimensões pessoal, social e profissional. Elaborar um plano de ação que contemple a reflexão sobre a história de vida pessoal, repensando o presente e projetando o futuro. Definir ações concretas com foco e efetividade incluindo os estudos de viabilidade para colocar em prática o projeto de vida.	O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo. Planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida.	Plano de ação para gestão da carreira.	06

2. QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**

Aprimorar o projeto de vida elaborado, considerando as exigências do mundo do trabalho e o impacto social das ações definidas. Compartilhar o Projeto de Vida por meio de apresentação, como estratégia de comunicação e reflexão sobre sua construção pessoal e objetivos profissionais pretendidos.	Relações entre projeto de vida, responsabilidade e impacto social. Conexões entre projeto de vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais. Projeto de vida: quais decisões já tomadas, precisam ser mudadas?	Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho. Apresentação da prévia do projeto de vida.	06

3. O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente. Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais. Conhecer os principais exames que acontecem no território brasileiro e aperfeiçoar hábitos de estudo para o ENEM e/ou vestibular(es).	Seleções para o mundo do trabalho. Seleções para o mundo acadêmico.	Como elaborar um currículo. Técnicas para a realização de uma boa entrevista. Os principais exames que acontecem no território brasileiro. ENEM em foco: determinação e organização. Vestibular em foco: determinação e organização.	06

4. NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários. Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.	A importância do *networking* para a consolidação da trajetória profissional.	Empreendedorismo digital. O uso consciente das redes sociais.	04

5. ESCRITÓRIO DE IDEIAS			
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de Aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Conhecer a legislação que rege os direitos autorais, com base no compartilhamento de informações, arquivos, imagens e outros, considerando os contextos em que isso ocorre. Compreender o conceito de propriedade intelectual e diferenciar os tipos existentes visando o respeito à criação humana e ao empreendedorismo. Reconhecer a importância de projetos inovadores para a geração de ideias e criatividade na esfera profissional.	A criatividade na geração de ideias. Direitos autorais.	A importância das ideias na concretização de projetos futuros. Gestão e inovação na esfera profissional. Direitos autorais na produção de pesquisas e projetos.	04

6. FORMAÇÃO DE LÍDERES			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de Aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Desenvolver a capacidade de se engajar, em formação contínua durante a vida, para alcançar objetivos pessoais e profissionais de maneira persistente e resiliente. Refletir sobre a importância da adoção de uma linguagem corporal adequada, considerando os diversos contextos.	Técnicas comportamentais de liderança. Técnicas de *mentoring* e *coaching* para a dimensão pessoal e profissional.	A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional.	04

7. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de Aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Estabelecer relações entre a trajetória pessoal e profissional com o projeto de vida elaborado, aprofundando discussões e chegando a conclusões que permitam a consolidação do percurso realizado.	Relação entre a trajetória pessoal e profissional com seu projeto de vida.	Trajetórias exitosas na esfera social e profissional.	04
8. CONSOLIDAÇÃO: ETAPA FINAL DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã			
Objetivos de Aprendizagem	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**	**Sugestão de carga horária**
Apresentar à comunidade escolar o portfólio construído ao longo das etapas das três séries do Ensino Médio.	Consolidação do projeto de vida.	Socialização do portfólio do projeto de vida.	06
TOTAL: 40 AULAS			

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto. O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma integrada.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos a autoria de suas trajetórias.

Recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os projetos de vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

mediadores das discussões, promovendo a aprendizagem para lidar com conflitos pessoais e/ou coletivamente, os quais podem surgir ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e de aprendizagem e, como definida na legislação (BRASIL, 1996), deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das habilidades desenvolvidas, sem o intuito de classificar ou selecionar.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, deve ser compreendido como construção, interlocução e representação da realização de desejos,

levando em consideração seu contexto social, fomentando, com isso, um processo que reexamina suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame, as incertezas dos estudantes permitem inter- relacionar sonhos e conjuntura social.

A avaliação para este componente é praticada de maneira processual, ativa, explícita e intencional, englobando aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, assim como, o contexto social do estudante. De acordo com Libâneo (1994, p.202), essa prática contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos estudantes. O mesmo autor destaca que o processo avaliativo também auxilia a autopercepção do docente, no sentido de questionar-se sobre os encaminhamentos pedagógicos adotados: “Estou ajudando os alunos a ampliarem suas

O acompanhamento pedagógico do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento, deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que despertem postura crítica e promovam estratégias de enfrentamento diante da complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Nesse sentido, é salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa. Com o processo de interação com o outro, o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial, ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado.

O docente deverá explicitar os objetivos de cada aula, bem como a maneira que serão comunicados ao ambiente escolar por meio do Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida.

Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

Com base nos pressupostos apresentados, reafirma-se que a avaliação do componente curricular Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumentos de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe ao corpo docente efetuar o registro impresso e digital de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, sejam organizados momentos de devolutiva e de retomadas. Dessa forma, a avaliação não se configura como prática estanque e isolada do processo de ensino e de aprendizagem, muito menos de simples aferição de notas ao final de um período, visto que, a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes. Algumas possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Feiras e exposições;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubricas;
- Avaliação entre pares;
- Autoavaliação.

É importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de

observação e *feedback*, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar.

SUGESTÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- *Flip chart;*
- Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

ALMLUND, MATHILDE, DUCKWORTH, ANGELA L., HECKMAN, JAMES J., AND TIM AUTZ. (2001). Personality Psychology and Economics, in: E. Hanushek, S. Machin, and L. Woessman (eds.), Handbook $of the Economics of Education, Elsevier, Amsterdam, 1N181.

ARANTES. V. A.; KLEIN.A.M. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre.v.41.n.1.p.135-154,jan/mar. 2016.

ARAÚJO, U.; ARANTES, V; PINHEIRO, V. **Projeto de Vida**. Fundamentos Psicológicos, Éticos e Praticas Educacionais. São Paulo: Summus Editorial. S/D.

BRACKETT, M. A., ELBERTSON, N. A., & RIVERS, S. E. (2015). Applying theory to the development of approaches to SEL. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), Handbook of social and emotional learning: Research and practice (pp. 20–32). The Guilford Press.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____.**Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

CASEL **-** Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – **Program Guide** https://pg.casel.org/ COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma pedagogia da presença**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola "faz" Juventudes?** Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____.**A escola como espaço sócio-cultural.** In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____.**O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **As múltiplas dimensões da juventude.** Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL.; REIS, Juliana Batista. **Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio**. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

DAYRELL.; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens:** um estudo longitudinal sobre educação e valores. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003

DUBET, F. A **Escola e a Exclusão**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. O futuro do trabalho. Disponível em: [https://www.weforum.org/reports?year=2021#filter] Acesso em: GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995,

GREANEY, V.; KELLAGHAN, T. Avaliação dos níveis de desempenho educacional: pesquisas do Banco Mundial sobre avaliações de desempenho educacional. Traduzido por Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GRUPO CIA DE TALENTOS. Carreira dos Sonhos. 2021. Disponível em: [https://www.carreiradossonhos.com.br] Acesso em: 24 de setembro de 2021.

JACOBSSON, T. Young Masters Programme on Sustainable Development. In: UNESCO FORUM ON GLOBAL CITIZENSHIP EDUCATION. Bangkok, Thailand, 2013. Plenary debates… Bangkok: UNESCO, 2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio.** Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 1992.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Higher Education in Regional and City Development: State of Paraná, Brazil. Paris: OCDE, 2011a.

_____. Capítulo 8: Brasil: lições encorajadoras de um grande sistema federal. Traduzido por INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Brasília, INEP, 2011b.

_____. Work on education 2012-2013. 2012a. Disponível em: [http://oecdmybrochure.org/]. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

_____. Enlargement and enhanced engageme

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION [PAHO]. (2018). The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas. Washington, D.C.: PAHO.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

JACOBSSON, T. Young Masters Programme on Sustainable Development. In: UNESCO FORUM ON

UNESCO. Global citizenship education: an emerging perspective: outcome document of the Technical Consultation on Global Citizenship Education. Paris, 2013.

UNESCO. Educação para a Cidade Global: a abordagem da UNESCO. Paris, 2015. Dispon

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio:** Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.

EDUCAÇÃO FINACEIRA

EMENTA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	**Educação Financeira**
Componente Curricular Relacionado	**Matemática**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**01 aula semanal**

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro.

A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**

Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	● Saindo do Vermelho: Por onde começar? ● Compras à vista ou a prazo; ● O que é um orçamento? ● Como elaborar um orçamento; ● Orçamento individual e familiar; ● Pagando as contas: receitas x despesas.	
3 – Uso do Crédito		**02**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	● Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; ● O que é um empréstimo financeiro.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	● Poupança: a importância do hábito de poupar; ● Realizando os sonhos; ● Conhecendo a previdência.	
5 - Emprego		**04**
Porcentagem, tratamento da informação.	● Emprego: elaboração de currículo; ● Profissões do futuro; ● Estágios.	
6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	● Encontrando oportunidade na necessidade; ● A importância do Planejamento; ● Orçamento e Investimento; ● Custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda.	
7 – Sociedade e consumo		**03**
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	● Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; ● Consumo e Consumismo; ● Os direitos e deveres do consumidor.	
Total		**aulas**

2ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	• A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	• Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); • Planejando o orçamento: relembrando o orçamento individual e familiar; • Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; • Possibilidades de um orçamento superavitário; • Pagando as contas.	
3 – Uso do Crédito		**02**
Porcentagem, juros e funções.	• Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; • Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	• Poupança: simulando investimentos; • Compra de bens: Ativo x Passivo; • Realizando os sonhos; • Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego		**05**
Porcentagem, tratamento da informação.	• Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; • Profissões do futuro; • Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.	

6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	• A escolha certa: análise do mercado; • Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; • Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; • Organização do custo de produção; • Lucro: Valor final de venda; • Conhecendo a Maximização de Lucro.	
7 – Sociedade e consumo		**02**
Situações problema, tratamento da informação	• Estratégias de Marketing.	
Total		**32 aulas**

3ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	• A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**07**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	• Saindo do vermelho: por onde começar? • Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; • Elaborando o orçamento; • Orçamento superavitário; • Economia e desperdício: necessidade e desejo.	
3 – Uso do Crédito		**03**

Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	• Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; • Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; • Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.
4 – Aprendendo a poupar e investir	**04**
Porcentagem, juros e funções.	• Poupança e investimento; • Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; • Compra de um bem: Ativo x Passivo; • Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego e Possibilidades	**06**
Porcentagem, tratamento da informação.	• Preparação para o mercado de trabalho; • Profissão: formação x salário; • Renda complementar; • Análise do mercado de trabalho; • Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário • Realização profissional x renda.

6 - Empreendedorismo	**06**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	• A escolha certa: análise do mercado; • Empreendendo: definindo as etapas; • Orçamento e Investimento: planejamento; • Custo de produção; • Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; • Executando a Maximização de Lucro. • Jogos empresariais
7 – Cooperativismo	**02**

Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	• Liderança Cooperativista • Consciência Associativa; • Economia Solidária.	
8 – Sociedade e consumo		**02**
Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	• Estratégia de Marketing e de Publicidade	
Total		**32 aulas**

Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

- entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);
- consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento

pessoal e familiar;

- compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- manter uma boa gestão financeira pessoal.

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao

cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos. Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

Avaliação

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;

- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

Sugestões de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.
- Dispositivos móveis como *Smartphones,* celulares.
- Jogos de tabuleiro.
- Jogos de simulações de atividades econômicas.
- Planilhas eletrônicas, entre outros.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em:

< http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BBC NEWS. **Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo**. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51210538#:~:text=Os%20mais%20endividados%20da%20Am%C3%A9rica,para%2088%25%20n o%20ano%20passado.&text=%22Pa%C3%ADses%20como%20Chile%20e%20Coreia,posi%C3%A 7%C3%A3o%20segura%22%2C%20diz%20Tiftik.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira**. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.186 p.

MATOS, Naiara R.V.; NANI, Sueli M. **Estratégias e Práticas Jogos Empresariais.** Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/repositorio/Gestao_e_Negocios/Estrategias-e-praticas-Jogos-empresariais.pdf Acesso: 03 fev. 2021.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Educação Financeira**: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. **Educação Financeira infantil**: seu impacto no consumo consciente. São Paulo. 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**: um novo aspecto do método matemático. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARDO, J; OLIVEIRA, H. I**nvestigações Matemáticas na Sala**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

_____. **Resolução de Problemas**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica -

Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** - Matemática. Paraná: 2008.

1º ANO – FORMAÇÃO DE DOCENTES – INTEGRADO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO - CURRÍCULO PLENO

DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

EMENTA – ARTE

Título do Componente Curricular	**ARTE**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª série**
Carga Horária	**2 aulas semanais**

1 Currículo

O conjunto de Habilidades selecionados e direcionados a seguir, remontam especificidades nos processos de Ensino e Aprendizagem em Artes, estão ligados diretamente às Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias e trazem consigo Objetos do Conhecimento específicos para cada Habilidade, bem como sugestões de conteúdo dentro de cada Unidade Temática passível de serem utilizadas e abordadas na escola.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de	**Artes Visuais:** Fotografia.Vídeos. Elementos

produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	das Artes Visuais. **Dança:** Patrimônio Cultural. Elementos da Dança. **Música:** Elementos da Música. **Teatro:** Teatro amador. Elementos do Teatro.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores na Arte.	**Artes Visuais:** Arte dos povos originários da América. Arte africana. Arte brasileira. Arte paranaense. **Dança:** Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Indústria cultural. **Música:** Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música étnica. **Teatro:** Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Teatro brasileiro.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.	**Artes Visuais:** Desenho. Pintura. Escultura. Modelagem. Instalação. **Dança:** Movimento Corporal. Tempo. Espaço**.** Experimentação e criação individual e coletiva. **Música:** Música experimental. Técnicas vocais. Escalas. **Teatro:** Expressões corporais e vocais. Dramaturgia.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, de processos de criação individuais e coletivos.	**Artes Visuais:** Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. **Dança:** Experimentação e criação individual e coletiva. **Música:** Fontes sonoras. Instrumentos musicais. **Teatro:** Dramaturgia. Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.	**Artes Visuais:** Pop Art. Elementos das Artes Visuais. **Dança:** Dança de Rua. Elementos da Dança. **Música:** Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Elementos da Música. **Teatro:** Teatro de Rua. Performance. Elementos

		do Teatro.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem	**Artes Visuais:** Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. **Dança, Música e Teatro:** Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.	**Artes Visuais:** Indústria Cultural. Arte engajada. Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc. **Dança:** Dança moderna. Dança contemporânea. Instituições. Curadores. **Música:** Música experimental. Conservatórios. Luthier. **Teatro:** Teatro engajado. Teatro de rua. Expressões corporais e vocais. Atores e atrizes.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	**Artes Visuais:** Elementos das Artes Visuais. Arte de vanguarda. **Dança:** Dança clássica. Espaços de Arte. **Música:**. Música clássica. Conservatórios. Curadores. Luthier. **Teatro:** Teatro realista. Teatro épico. Expressões corporais e vocais. Instituições. Patrimônio cultural.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais:** Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.	**Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais:** Experimentação e criação individual e coletiva.

funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.		
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais:** Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.	**Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais:** Indústria Cultural.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Arte como intervenção.	**Dança:** Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	**Dança e Teatro:** Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os	Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em	**Dança:** Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. **Teatro:** Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e

processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.	atrizes. Teatro amador.
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Artes Visuais:** Experimentação e criação individual e coletiva. **Dança:** Dança clássica. Dança moderna. Dança contemporânea. Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural. **Teatro:** Teatro realista. Teatro épico. Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Indústria cultural. Teatro engajado. Teatro de rua. Teatro brasileiro.
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.	**Artes Visuais:** Elementos das Artes Visuais. **Música:** Experimentação e criação individual e coletiva. **Música:** Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	**Dança:** Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural. **Música:** Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música popular. Música étnica. **Teatro:** Teatro paranaense. Teatro de rua. Teatro brasileiro.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação	**Artes Visuais:** Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas.

utilizálas de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	e comunicação.	Produções compartilhadas. **Dança:** Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. **Música:** Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. **Teatro:** Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	**Artes Visuais:** Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. **Dança:** Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. **Música:** Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. **Teatro:** Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	**Artes Visuais:** Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. **Dança:** Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. **Música:** Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.

		Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	**Artes Visuais:** Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc. **Artes Visuais:** Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. **Dança:** Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. **Música:** Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. **Teatro:** Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.

2 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Os caminhos que fundamentam os processos de Ensino e Aprendizagem em Arte na Educação se conectam diretamente com possibilidades da evolução humana e estão engendrados na essência do desenvolvimento físico e cognitivo do homem.

Partindo do pressuposto de que a Arte em suas mais variadas formas de expressão, ancorada na Educação, tem como principal condição desenvolver no indivíduo capacidades para agir no mundo de forma crítica, criativa e reflexiva, propiciando vivências, experiências e aprendizados que passem pelas perspectivas estética, social e emocional (PARANÁ, 2021), o presente documento disponibiliza categorias para

efetivação de tais necessidades, tais como as Competências Específicas, as Habilidades, os Objetos de Conhecimento e os Conteúdos dispostos a cada Unidade Temática.

Os Objetos do Conhecimento, adentram as vivências em Arte na escola, no apoio que o Docente disponibiliza, com a “mediação do estudante na experimentação e na análise das diferentes linguagens artísticas, explorando e reconhecendo os elementos constitutivos e as formas de expressão de cada uma das artes”. (PARANÁ, 2021, p. 139)

As Unidades Temáticas corroboradas nas Linguagens Artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, bem como os aparatos históricos, as perspectivas sociais e políticas que a Arte considera e que também às contemplam, precisam estar em voga como reais trajetos para concretização do desenvolvimento das Competências e alcance das Habilidades. E na etapa do Ensino Médio, estas Unidades devem ser olhadas para além de aspectos de aprofundamento conceitual e prática, carecem de olhares para a relação das demandas dos estudantes com as próprias vivências em Arte.

Neste sentido, o docente torna-se um direcionador e mediador do conhecimento, propiciando ao estudante sentidos de autonomia e liberdade, valorizando as identidades, construindo saberes e Habilidades para a vida. O estudante passa a ser verdadeiro Protagonista de seus processos de Ensino e Aprendizagem, de sua própria vida. É nessa fase que o “jovem explora e elabora pensamentos sobre o mundo, ampliando e aprofundando também seu modo de ver, pensar e sentir artística e esteticamente”. (PARANÁ, 2021, p. 114)

E nesta vertente que o Estudante pode observar, fruir, sentir, analisar, refletir, praticar, criar e produzir, não somente a Arte, mas, novas visões de mundo.

3 Avaliação

Avaliar em Arte é olhar para os processos de observação, fruição, estesia, análise, reflexão, prática, criação e produção artística como possibilidades de identificar e mensurar junto aos Estudantes, a efetivação das Competências e Habilidades almejadas.

Todavia, para que isso ocorra com vistas reais no desenvolvimento da Autonomia e Liberdade dos Estudantes, bem como traga para eles caminhos para que Protagonizem diante de seus anseios, objetivos e sonhos, o Docente precisa se ancorar em determinadas possibilidades avaliativas que superem o olhar tradicionalmente praticado na perspectiva cartesiana, pautada demasiadamente no resultado alcançado por eles, deixando o processo e vivências em segundo plano.

> A arte no ambiente escolar tem como caráter formativo desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a fruição, a socialização, as capacidades de leitura e a análise a partir dos saberes estéticos, históricos e sociais que permeiam os objetos artísticos e os artistas e seus processos criativos. (PARANÁ, 2021, p. 345).

E para que essas demandas sejam alcançadas, os recursos, instrumentos e procedimentos avaliativos precisam focar nos processos e não nos fins somente. Logo, a avaliação precisa estar direcionada por Competências e no desenvolvimento das Habilidades.

Para isso, adiante serão apresentadas algumas sugestões de instrumentos avaliativos pautados no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná:

Exposições, mostras, apresentações:	que podem ser desenvolvidos de maneira individual e/ou coletiva. Neste momento, tanto o professor quanto o estudante (em um processo de autoavaliação) pode analisar o agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final.
Debates:	são importantes no processo de análise e apreciação dos objetos artísticos, tanto de artistas apresentados quanto dos trabalhos desenvolvidos pelos próprios estudantes, mobilizando, principalmente, as seis dimensões do conhecimento, vistas anteriormente.

Seminários:	em que os estudantes apresentarão as capacidades que permeiam a argumentação, comunicação, reflexão, apropriação dos conhecimentos e pesquisa.
Autoavaliações:	são muito pertinentes para que os estudantes compreendam sua trajetória e consigam revisitar seus processos e intencionalidades, oportunizando o aperfeiçoamento e ampliando sua criatividade.

4 Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – EDUCAÇÃO FÍSICA

Título do Componente Curricular	**EDUCAÇÃO FÍSICA**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 3ª séries**
Carga Horária	**02 aulas semanais**

1- Currículo

Compete à área de Linguagens e suas Tecnologias promover oportunidades para que sejam consolidadas e ampliadas as habilidades de uso e de reflexão a respeito das diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais).

Embora não seja um consenso, no que se refere à Educação Física, estudiosos consideram que a linguagem é expressa por meio da cultura corporal, e se manifesta, entre outros, na diversidade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem" (NEIRA, 2016, p. 41).

Diante disso, o componente curricular de Educação Física terá foco no desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desenvolvimento das competências específicas da área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	**-** Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores nas práticas da cultura corporal. Lazer e sociedade.	- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às práticas corporais. - Vivência das práticas corporais (jogos, danças e lutas) locais, da cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil (povos indígenas).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual	- Influência da mídia nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Mercantilização e espetacularização das práticas corporais.

intervenção social.	multimídia ou transmídia. Mídia e culturas digitais relacionadas às diferentes práticas corporais.	- Jogos eletrônicos x jogos populares. - eSports. - Projetos de produção individual ou conjunta (reportagem, documentário, entrevista em áudio, campanhas de conscientização multimidiáticas, flashmobs integrados, entre outros). - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais integrando eventos esportivos, musicais, gincanas, saraus e intervenção urbana.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica. - Lazer e sociedade.	- Influência dos marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na oportunidade e nas formas de experimentar as práticas corporais. - Esportes elitizados x esportes populares. - Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos. - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e sociedade.	- Contextos históricos de práticas da cultura corporal de diferentes matrizes culturais. - Danças folclóricas e étnicas. - Capoeira. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais de diferentes matrizes. - Organização de festivais, mostras, palestras e demais eventos relacionados às às práticas da cultura corporal (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) de diferentes matrizes culturais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas,	- Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às

	visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.	- Violências (física, psicológica), doping e overtraining no universo do esporte de rendimento. - Culto ao corpo, busca de rendimento e transformações corporais (aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais) e suas consequências para a saúde individual e coletiva.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Projetos e propostas de intervenção. - Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.	- Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. - Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental. - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	- Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas. - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos,	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as	- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual,

estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais. - Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade.	pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.	- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizálas de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	- Práticas corporais tematizadas (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e sua relação com as TDIC, as mídias (imprensa, jornal, televisão, radiofônica e digital) hegemônicas e contra-hegemônicas. - Uso ético, criativo e responsável das TDIC, em práticas autorais e coletivas e em diálogo com práticas das culturas juvenis.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. - Mídia e culturas digitais	- Processos de esportivização e mercantilização (espetacularização, indústria cultural, comercialização e consumo) das práticas corporais. - Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas práticas corporais.

		- Imagem corporal e distorção da imagem corporal. - Transtornos alimentares.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	**-** Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Lazer e sociedade.	- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Construção coreográfica (danças e/ou ginásticas) - Organização de festivais, campeonatos, torneios, mostras, palestras e demais eventos relacionados às diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos,	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e	- Manifestações do lúdico em diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e envelhescência).

valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem . - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e Sociedade.	- (Re)criação de materiais alternativos para vivência de jogos e de brincadeiras de diferentes grupos culturais. - Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens. - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	- Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e questões sociais, como: Direitos Humanos, desigualdade social, gênero, etnia, grupos minoritários, deficiência, políticas públicas, espaços públicos e privados para a vivência das ginásticas, meio ambiente, entre outras. - Processos de disputa por legitimidade no interior das manifestações da cultura corporal. - Diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	- Educação física adaptada. - Esportes paralímpicos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	- Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta	Projetos e propostas de intervenção.	- Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.

o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	- Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.	- Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental. - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	**-** Discussão a respeito de políticas públicas na área de esporte e lazer. - Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais.
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas. - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais. Contextos históricos e culturais	Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).

	- Lazer e Sociedade.	
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.	Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva. - Mídia e culturas digitais.	- Princípios, funcionalidades e exigências corporais dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos. - Mídia e culturas digitais.	- Videodança. - Jogos e aplicativos para práticas corporais.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ponto de partida para o planejamento deve ser o conhecimento da realidade, levando em consideração os saberes cotidianos, interesses e características dos estudantes. Dessa maneira, os conteúdos escolares deverão ser tratados pedagogicamente de forma contextualizada, a fim de possibilitar a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade.

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas. Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Cabe ao professor de Educação Física, a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Como estratégia de ensino possível de ser proposta e desenvolvida no Ensino Médio, as metodologias inventivas e as metodologias ativas (estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, a gamificação dos processos, entre outras) apresentam-se como alternativas viáveis e facilmente adaptáveis. Da mesma forma torna-se imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

3- Avaliação

Os critérios avaliativos da aprendizagem no ensino da Educação Física no Ensino Médio devem ser discutidos e propostos de maneira conjunta pelos envolvidos no processo. Esse processo avaliativo deve servir também como um indicador da evolução individual do estudante, considerando suas singularidades.

O processo avaliativo pode ocorrer de variadas formas inter-relacionadas, valorizando as diversas formas de linguagem, como por exemplo: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; autoavaliação; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras (MORAN, 2018).

De acordo com os objetivos estabelecidos, os professores poderão utilizar diversos instrumentos avaliativos: rodas de conversa, questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, trabalhos, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, podcasts, debates, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros (FRANCO, 2017).

O grande desafio da Educação física está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos referentes às manifestações da cultura corporal, levando em consideração os aspectos corporais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir significativamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

4- Referências

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E**. Educação Física escolar**: política,

currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ linguagens02.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio**. In: DARIDO,S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

REÚNA. Instituto Reúna. **BNCC Comentada para o Ensino Médio**. Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: https://institutoreuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/. Acesso em: 24 mar. 2020.

EMENTA – LÍNGUA INGLESA

Título do Componente Curricular	**LÍNGUA INGLESA**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª E 2ª séries**
Carga Horária	**2 aulas semanais**

1-Currículo

O currículo do componente língua inglesa está organizado por competências e habilidades e, de acordo com o Referencial Curricular do Paraná:

> A integração de conhecimentos do componente, na perspectiva de desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, amplia e reforça as práticas pedagógicas no ensino de LI, na própria área, servindo-se de discursos nos diferentes campos de atuação social, em articulação com outras

> áreas de conhecimento, para a promoção de práticas de linguagem inter/transdisciplinares, transversais, multimodais e interculturais, favorecidas por metodologias que coloquem os estudantes como corresponsáveis e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, individuais, coletivos, e por meio de projetos criativos com gêneros próprios da cultura juvenil.

As competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos propostos para o componente curricular de LI, atendem o disposto nas dez competências gerais da Educação Básica da BNCC e serão alcançados através do estudo das práticas discursivas de inglês língua franca (leitura, compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita), entendida como “meio de comunicação para indivíduos de diferentes nacionalidades com diferentes repertórios linguístico-culturais” (COUTINHO, 2017), contextualizadas por textos verbais, não verbais, multimodais, materializados em gêneros textuais circulantes em contextos plurilíngues e multiculturais e que constituem os campos de atuação da vida pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, do jornalístico/ midiático e do artístico literário.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª e 2ª séries		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais
(EM13LGG102) Analisar visões	Relação entre textos, atos de	Intertextualidade.

de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Vozes sociais no texto. Emprego do sentido denotativo e conotativo, entre outros.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos.	Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade, etc.) na construção de sentidos.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.	Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.	Análise de diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em produções culturais, utilizando diferentes mídias integradas.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.	Conteúdo temático: temáticas apresentadas nesta Competência, abordadas a partir dos textos. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.	Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG203) Analisar os	Reconstrução das condições	Intertextualidade.

diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).”	Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(**EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.	Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática. Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à oralidade (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Planejar, produzir, revisar e analisar textos verbais, verbo-vsuais, não verbais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala). Recursos multimodais e digitais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto;

circulação.	de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).”	entre outros
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.”	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Gêneros de intervenção na vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.	Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros discursivos no campo de atuação da vida pública. Mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para intervir. Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir de práticas inovativas: novos letramentos e multiletramentos. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Análise de possibilidades de atuação com definição de contextos de produção. Mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros; e processos de produção textual colaborativa.
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao	Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem

gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.		
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura e oralidade e escrita. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	Campo de atuação midiático: gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da produção, oralidade. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(**EM13LGG704**) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura, oralidade e escrita. Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital. Processos de estudos, como no âmbito de projetos da área, com temáticas interculturais (ILF) abordadas a partir dos textos.

		Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021), os encaminhamentos metodológicos devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, para a área na qual o componente curricular de LI se insere, através de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, e da contextualização e integração das práticas discursivas ou de linguagem de compreensão e produção escrita, práticas de compreensão e produção oral, conscientização linguística e de conscientização intercultural, intrinsicamente ligadas, o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental. Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: 1. as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de nacionalidades diferentes, portanto, plurilíngue e multicultural; 2. o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; 3. a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação e informação e de agência social, que acarretam novos letramentos, de caráter multissemiótico, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam; 4. A perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a língua inglesa dialoga não somente com os componentes da área de linguagens (língua portuguesa, arte e educação física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos alunos, etc) e a seleção dos

gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série. As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real) e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente.(PARANÁ, 2021, p. 263).

Apenas para nomear algumas, destacamos a Análise do Discurso Crítica, o Interacionismo Sociodiscursivo, a Linguística textual, a Teoria Semiótica do Texto que, aliadas às metodologias ativas para o ensino têm potencial para subsidiar as práticas docentes tendo em vista os resultados de aprendizagem esperados para cada série.

3- Avaliação

A avaliação em LI toma com princípio básico seu potencial educativo e orienta-se por seu objeto de aprendizagem como língua franca em uso nas práticas sociais das culturas contemporâneas, globalizadas, interconectadas, múltiplas e plurilíngues e que carregam as marcas indenitárias e singulares dos usuários para, através da organização do seu ensino, alcançar as competências e habilidades propostas. De acordo com a BNCC:

> Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global (BRASIL, 2018, p. 476).

Dessa forma, o processo de avaliação deve ser formativo e se desenvolver de maneira contínua e paralela ao processo de ensino e de aprendizagem, sempre em conformidade com os objetivos, a metodologia e os conteúdos contextualizados nas práticas de discursivas/ de linguagem situadas nos campos de atuação, com critérios e

mecanismos claros e socializados com os alunos. A prática do feedback formativo contribui para o processo, pois possibilita avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades continuamente através da realização de atividades e tarefas, e requer do professor observações, anotações e descrições sobre como os estudantes se desenvolvem durante os processos de ensino-aprendizagem, ou seja, durante o tempo no qual os estudantes se engajam na resolução das atividades. (PARANÁ, 2021, p. 356)

Os instrumentos utilizados podem e devem variar de acordo com as práticas de linguagem avaliadas (oralidade, leitura e escrita) e os resultados somativos obtidos analisados pelo viés diagnóstico e não como um fim em si mesmo.

4- Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – LÍNGUA PORTUGUESA

Título do Componente Curricular	**Língua Portuguesa**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**1ª e 2ª série – 3 aulas**
	3ª série – 4 aulas

1- Currículo

A escolha das habilidades elencadas no quadro organizador pressupõe primeiramente a observação do professor na prática diária, também uma lógica de evolução e complexidade quanto ao desenvolvimento da habilidade, sendo que para algumas é necessário o trabalho em mais de uma série, outras em duas séries seguidas e assim sucessivamente.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Contexto de produção; elementos e forma composicional de gêneros; Interlocutores Intencionalidades; Informatividade; Situacionalidade; Suporte; Unidade temática; Vozes sociais; Finalidade; Análise de obras literárias;

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases; Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados; tipos de sujeito, tipos de predicados, adjuntos adnominais e adverbiais;
(EM13LP03) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor	Compreensão de textos orais; Alimentação temática; Construção da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos; Operadores argumentativos; Modalizadores discursivos; Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos de sustentação; Tipos de argumentos no texto; Hierarquia das informações; Causa e consequências; Análise e seleção de dados; Diferenciação entre fatos e opiniões; Elementos composicionais do gênero; Estilo; Fato e consequência.
(EM13LP05) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Reflexão crítica sobre as temáticas	Progressão temática; Curadoria; Curador/filtrador/gerenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias. Produção textual: Elementos composicional, correção, revisão e reescrita; Edição de texto: produção, digitação, formatação, normas da ABNT;

e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigi	tratadas e validade das informações Semantica; Variação linguística;	Paronímia, polissemia, ambiguidade; Léxico, adequação linguística;
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica.	Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos; a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos; a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos. Rimas. Sílabas poéticas. Análise de obras literárias. Produções de sentidos por meio das imagens, ícones e sons; Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto, conotação e denotação;
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.),	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Sintaxe; Morfossintaxe	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos.

uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.		Inferência. Fato central.
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Sintaxe; Morfossintaxe	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Complemento nominal; Aposto e vocativo; Regência nominal, verbal; Análise morfossintática; Produção de texto: escrita e reescrita; Oração coordenadas e subordinadas; Objetos e tipos de objetos;
(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico Alimentação temática;	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente). Aliteração; Assonancia; Onomatopeia
(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do	Estratégias e procedimentos de leitura; Compreensão de textos orais; Estratégias de produção;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos

espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.		elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	Produção de textos orais; Elementos notacionais da Escrita.	Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Produção textual: Escrita, correção, revisão e reescrita.
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal,	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais; Compreensão de textos orais; Produção de textos orais; Relação entre a fala e a escrita;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica; Vícios da fala; Variedades linguísticas sociais; Variedades linguísticas regionais;

movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Recursos Linguísticos e semióticos	
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais; Estratégias de produção	Leitura, Oralização de texto escrito, Situações sociais e elementos paralinguísticos e cinésicos etc... Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; Adequação da fala; Vícios de linguagem;
(EM13LP16) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Condições de produção dos textos orais; Alimentação temática Estratégias de produção Compreensão de textos orais;	Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Pronomes: pessoais; Edição de texto: digitação, escrita, correção, revisão reescrita; Elementos composicionais do texto; Suporte, formatação de texto;
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	Compreensão de textos orais; Variação Linguística;	Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: Pronomes pessoais e Pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vícios de linguagem; Variedades sociais; Variedades regionais; Linguagem formal

(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Condições de produção dos textos orais; Variação Linguística;	Ambiguidade e polissemia; hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição; Homonímia. Processo de referenciação no texto: Pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala; Forma composicional do gênero, conforme o recurso da língua/linguagem utilizada. Argumentatividade da fala e as produções de sentido (expositivo; observacional; participativo; reflexivo; performativo e poético). Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais. Operadores e modalizadores discursivos na fala
		Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, *fanzines*, *e-zines* ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, *games*, séries, filmes, quadrinhos,	Condições de produção dos textos orais	Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações; Ortografia. Pontuações em textos midiáticos;

livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.		
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Condições de produção dos textos orais Estratégias de produção; Condições de produção de texto;	Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido em diferentes textos, não verbal Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos; Estratégias de produção; Condições de produção de texto	Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análises de diferentes textos em redes sociais; Análise de obras literárias.
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Remidiação, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem

		persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem;
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos Condições de produção de texto; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria, Curador/Agenciador; Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central, Adequação discursiva.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	Dialogia e relação entre textos; Condições de produção de textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos	Tese e argumentos; Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os modalizadores discursivos e os argumentos tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas; elementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Produção de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.
(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos, orais e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção, e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição/fontes. Escrita, reescrita e organização da fala; Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do	Estratégias e procedimentos de leitura;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das

uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.		sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Curadoria, Curador/ agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análises de textos em geral e análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Reconstrução da textualidade; Variação linguística; Compreensão e produção oral;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e de informações (questionários,	Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;	Leitura, análise de textos verbal e não verbal, Mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor,

enquetes, mapeamentos, opinários), de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.		linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances, Entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais).
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	Produção textual; Alimentação temática; Reconstrução da textualidade	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos composicionais; Estruturação textual; Norma culta na escrita;
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem	Condições de produção de texto; Estratégias de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.

por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides*-mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).		
(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	Produção textual; Estratégias de produção;	Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.
(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias
(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido,	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análises de

provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.		diferentes textos e Análise de obras literárias.
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade; Alimentação temática;	Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análise de diferentes tipos de Análise de obras literárias. Linguagem formal e informal. Linguagem, Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Curadoria, Curador/agenciador; Pesquisa em fontes seguras; Causa e consequência; Compreensão de diferentes suportes e plataformas de textos; plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*, análise de diferentes textos e análise obras literárias
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses

serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.		elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, *memes*, *gifs*, *remixes* variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais	Condições de produção e recepção dos texto; Compreensão de textos orais; Linguística e semiótica; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Inferência, Compreensão textual, intertextualidade, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma	Condições de produção de texto; Dialogia entre textos;	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central

avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.		
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Construção da textualidade;	Texto verbal não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência.

		Fato central.
(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos Lingúisticos e semioticos;	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Compreensão de textos orais; Produção de textos orais;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das análise no trabalho com a literatura, Leitura de obras literárias, Rodas de conversa, debates, Compreensão oral; Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LP01) Relacionar o	Condições de produção dos textos orais;	Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte.

texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.	Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade;	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados. Coesão e coerência; causa e efeito; Estruturação textual;
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades	Dialogia e relação entre textos; Compreensão de textos orais;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentála. Tipos de argumentos no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência.
EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Adesão às práticas de leitura; Dialogia e relação entre textos;	Progressão temática. Curadoria, curador/agenciador/filtradorA plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;	Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos. Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Os efeitos de sentidos a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos... Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto.
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
. (**EM13LP07**) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Morfossintaxe; Sintaxe;	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Aposto. Coesão e coerência: relações lógico-discursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças

operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	Semântica;	nos textos: estudo dos períodos simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos –coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração.
(**EM13LP08)** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Morfossintaxe; Sintaxe;	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).
(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
	Efeitos de sentidos provocados pelos	Estratégias de elaboração de textos orais,

EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística;	áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Alimentação temática; Variação linguística;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica
EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Estratégia de produção;	Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de	Produção de textos orais; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos.

produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir	Sintaxe; Elementos notacionais da escrita; Aspectos notacionais e gramaticais Morfossintaxe.	Substantivos. Sufixação. Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado. Verbos de ação. Verbos de ligação e significação.
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais	Aposto. Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos – coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vocativo. Voz ativa e passiva no discurso.
(**EM13LP15)** Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais	Ambiguidade e polissemia. Processo de referenciação Paráfrase. Uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação.

	Estratégia de produção; Condições de produção dos textos; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita.	Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala Forma composicional do gênero, Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais.
(**EM13LP16) EM13LP16)** Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos	Adesão às práticas de leitura; Condições de produção dos textos orais; Estratégia de produção; Alimentação temática; Variação linguística;	Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguag
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos	Compreensão de textos orais; Estratégia de produção; Variação linguística;	Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações. Ortografia. Uso das pontuações em textos midiáticos; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual.. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes	Adesão às práticas de leitura;	Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de

colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos		sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade,citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma	Adesão às práticas de leitura;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador.

colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentála. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticasElementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.
(EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de	Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos.

opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.		Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Dialogia e relação entre textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios preposições, pronomes, elipses etc. Adequação discursiva.. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal__e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura; Estratégias e procedimentos de escrita; Produção textual;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP28) (Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e	Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de texto	Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão

do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas		temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos.
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos. Substantivos. Sufixação. Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado.
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações; questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Relação entre fala e escrita; Alimentação temática;	Curadoria A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedêlos) em	Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos.

diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Construção da textualidade;	Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas.
(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;	Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica,	Produção de textos orais; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação

podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.		
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides-mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	Relação entre fala e escrita; Estratégia de Produção;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes.
(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações Condições de produção e recepção dos textos;	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade.

informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	Condições de produção dos textos orais;	Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).
(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Alimentação temática; Construção da textualidade;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica, em relação ao	Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes.

fenômeno, e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem		Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria, que operam nas redes sociais e outros domínios da Internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	Adesão às práticas de leitura; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos.Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones.
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análise de obras literárias.
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais	Estratégias e procedimentos de leitura;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem

publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas, em diferentes mídias; spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguísticodiscursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.	multissemióticos; Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP45) Compartilhar	Estratégias e procedimentos de	Contexto de produção e circulação. Contexto

sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	leitura; Relação entre fala e escrita; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	Adesão às práticas de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de textos orais;	Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Produção de resumos, resenhas críticas; Produções de poesia, música;
(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano, nas crônicas; a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo,	Condições de produção e recepção dos textos; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Figuras de linguagem. Iconografia e *hiperlinks*. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido.

nos poemas; a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances; a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.), para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo por meio da literatura.		Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima). Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Adesão às práticas de leitura; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos; Produção de textos orais; Semântica;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no	Dialogia e relação entre textos;	

meio cultural.		
(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura	Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines* *e-zines* etc.).	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais; Literatura	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.
EM13LP54) Criar obras	Adesão às práticas de leitura;	Análise de diferentes tipos de textos;

autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Produção de textos; Literatura	Elementos composicionais e estruturação textual; Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe; Produção textual Alimentação temática; Construção da textualidade;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	Dialogia e relação entre textos; Compreensão de textos orais;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Adesão às práticas de leitur; Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas,	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Morfossintaxe; Sintaxe; Semântica;	Ambiguidade e polissemia. Processo de referenciação – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição. Paráfrase. Homonímia. Processo de referenciação no texto: uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Os sentidos de termos e palavras no texto:

advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.		denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala.
(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;	Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet.
(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística;	Argumentatividade; Informatividade; Adequação do discurso Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho,	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.

contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	leitura; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégia de produção;	Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais Estratégia de produção; Condições de produção dos textos;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).

	Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita;	
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	Compreensão de textos orais. Estratégia de produção; Variação linguística;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégia de leitura; Estratégia de produção textual; Variação linguística	Leitura e análise de diferentes tipos de texto; Edição de texto: revisão e reescrita; Elementos composicionais;
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, *fanzines*, *e-zines* ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, *games*, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos	acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e *hiperlinks*. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e

forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.		interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Figuras de linguagem. Iconografia e *hiperlinks*. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de	Compreensão de textos orais;	Linguagem falada, escrita e regional.

participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação	Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;	Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento	Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e		Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases.

deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres		Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;	Leituras em diferentes fontes; análises de diferentes tipos de textos; Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala

sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Relação entre fala e escrita Alimentação temática;	para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade. Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas.
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	Produção de textos orais; Alimentação temática;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides*-mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).	Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade. Alimentação temática; Construção da textualidade	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica;

(fake news).		documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.	Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Tratamento da informação
EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem;
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de textos orais;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento,ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se	Adesão às práticas de leitura; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

constituem, dialogam e se retroalimentam.	Produção de textos orais; Semântica	
(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no mei meio cultural.	Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.
(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura	Curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na *web*. Análise de obras literárias. Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Adesão às práticas de leitura; Produção de textos orais. Produção de textos	Leitura de obras literárias; Análise de diferentes tipos de textos; Análise de obras literárias Produção de resumos, resenhas críticas, artigos. Revisão e reescrita

2. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia será desenvolvida pelo professor partir de suas experiências e estudos, dentro da área dos conhecimentos linguísticos.

Tendo em vista essa prerrogativa, este documento sugere encaminhamentos metodológicos básicos no trabalho com as práticas discursivas de linguagens – leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Considerando que o ponto de partida para aulas deste componente é sempre o texto, seja ele verbal, não verbal ou multissemiótico. (PARANÁ, 2021).

Na prática discursiva de leitura, assim como na prática discursiva da oralidade/escuta, análise linguística, prática discursiva da produção textual, no trabalho com a Literatura é importante planejar estratégias que conduzam os estudantes à reflexão, a pensar sobre o que vem antes do texto, quais antecipações são possíveis por meio das pistas textuais, como título, imagens, forma composicional do gênero discursivo, suporte de publicação, tipo de letra, autoria, público-alvo, entre outras informações relevantes que possam fazer com que os estudantes infiram e façam previsões dos temas e conteúdos tratados nos textos.

Planejar e encaminhar discussões e reflexões que levem a compreensão da unidade temática do texto, quem são os interlocutores, quais são as intencionalidades presentes, se há informatividade, como os argumentos se constituem, como eles se adequam ao contexto de produção, se há vozes sociais, se traz alguma intertextualidade, discurso ideológico, quais são os elementos composicionais, relações de causa e consequência entre as partes e os elementos, qual é a ideia principal, como se dá o uso das partículas conectivas e a progressão de ideias, assim como refletir a respeito da constituição/formatação dos processos coesivos e de coerência, escolhas lexicais e semânticas, bem como o porquê de determinadas estruturas/elementos compõe um texto e outras não. (PARANÁ, 2021).

É necessário sistematizar as práticas e ampliar o contato com diferentes textos, desde gêneros orais, como debate, seminário, videominuto, entrevista, recitações de poesias, contação de histórias, biodata, relatos gravados, videocurrículo, apresentação

oral, discurso político, mesa redonda, palestra, júri simulado, vlogs etc., aos não verbais, textuais etc...

As atividades desenvolvidas devem possibilitar a compreensão de como a língua funciona, seja nas partes menos significativas, de fonemas e morfemas, nas relações semânticas para a produção de sentido, ou nas relações sintáticas dessas orações e períodos dos textos.

Toda possibilidade de reflexão, análise e prática precisa partir de uma base estrutural que comporte o gênero do discurso, o texto, o campo de atuação, a literatura e os eixos temáticos, sendo possível a relação entre eles.

3- Avaliação

A avaliação em Língua Portuguesa, fundamentada nos pressupostos de avaliação para a área de Linguagens e suas Tecnologias, deve considerar as práticas de linguagem evidenciadas pelas práticas de leitura, análise linguística/multissemiótica, produção escrita e oralidade (fala/escuta). (PARANÁ, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem e a avaliação potencializam a relação de intertextualidade das diferentes leituras e textos, aprimorando a capacidade de reconhecer as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, para reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. (PARANÁ, 2021).

De maneira a garantir a efetividade as práticas: leitura, escrita, oralidade/escuta elas devem ser avaliada a partir das estratégias que os estudantes acessam para construir sentido ao texto, realizando relações dialógicas entre textos, identificando informações explícitas e inferindo informações implícitas.

É importante lembrar que o ponto de partida e de chegada será sempre o texto, o gênero discursivo, em suas múltiplas modalidades e semioses assumidas no contexto social.

A prática de avaliação da leitura, escrita, oralidade e/ou literatura deve se construir a partir do que o estudante já sabe, seus conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na prática escolar.

Em todas as práticas discursivas é preciso considerar o desenvolvimento das habilidades para o fim a aprendizagem, objetivando na análise o que se espera do estudante.

Segundo Paraná (2021) faz necessário considerar a presença constante da cultura digital nas vivências dos estudantes do Ensino Médio e privilegiar a análise crítica, o senso crítico e ético.

A averiguação do trabalho do professor será possível por meio da avaliação contínua dos professores, com os instrumentos pré listados, sejam debates, pesquisas, seminários, apresentações etc... sobretudo na busca de soluções que aprimorem as habilidades na produção textual (como processo de escrita, possibilitando a revisão e reescrita), a fluência leitora, os conhecimentos linguísticos, a adequação oralidade/escuta e a apropriação dos conteúdos em geral.

4- Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf.> Acesso em 18/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – FILOSOFIA

Título do Componente Curricular	**Filosofia**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª série**
Carga Horária	**02 aulas semanais**

1- Currículo

As seis competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desdobram-se em trinta e uma habilidades que devem ser desenvolvidas pela área, ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades se dará de maneira conjunta e interdisciplinar pelos componentes da área. Como o componente curricular de Filosofia é bastante abrangente em seu modo de problematizar, refletir, argumentar, perceber e conceituar o universo natural e social, são vinte e nove habilidades ligadas ao componente.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas	Relação Mito e Filosofia; O problema do conhecimento;	Consciência mítica; Características e funções do mito;

linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Natureza da arte.	Mito e Razão: passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico;
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Origem da Filosofia; Filosofia e Método; O desenvolvimento científico.	Teoria do conhecimento na filosofia grega: pré-socráticos; Sócrates, Platão e Aristóteles.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	Origem da Filosofia; O problema do Conhecimento; Filosofia e Método; Lógica, Concepções de ciência.	A busca por uma “verdade universal”. As mudanças na modernidade e a necessidade de um método para as ciências da natureza.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço	Natureza da arte. Estética e sociedade.	A importância e a função da arte. Arte como expressão criativa da sensibilidade. O gosto como um fato social.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e	Ética e Moral; O Estado; O desenvolvimento científico.	Moral e liberdade. Liberdade: autonomia e normas. O indivíduo e a sociedade

processos.		
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Relação Mito e Filosofia; Origem da Filosofia; Lógica; Filosofia e Método e Concepções de ciência; Ética e Moral; Bioética.	Reflexões éticas entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos. Temas atuais: aborto, eutanásia, células tronco, transgênicos, clonagem e biopirataria.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Política e Ideologia. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Ciência e sociedade.	Valores éticos, políticos e econômicos e suas relações com o avanço tecnológico. Bioética e seus campos de reflexão.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado; O desenvolvimento científico.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses. Os conceitos de cidadania produzidos ao longo da história. A cidadania na atualidade.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras,	Ética e Moral; Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes.

identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Estética e Sociedade.	Cultura de massa. Indústria cultural.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de Política.	O trabalho e sua relação com a cultura. O trabalho como mercadoria. Trabalho e alienação.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	A produção e o consumo de mercadorias. Fetichismo da mercadoria.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	As discussões da Bioética no campo da engenharia genética.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais,	Formas de poder; Ciência e sociedade; Natureza da arte; Estética e sociedade.	O gosto como um fato social. Cultura de massa. Indústria Cultural.

com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.		
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Reflexões da Bioética. Direitos humanos e meio ambiente.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	O papel do indivíduo e da coletividade nas relações socioeconômicas.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado; Ciência e sociedade.	Liberalismo, socialismo, comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade. As categorias e os conceitos de classe social, meios de produção, trabalho e renda. Tecnologia e sociedade.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Trabalho, progresso tecnológico e alienação.

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Distinção entre Moral e Ética. Conceitos basilares da Filosofia Moral.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Bioética e Direitos Humanos; Estética e sociedade.	Direitos humanos e democracia. Os direitos fundamentais. Pluralidades sociais. Pluralidades culturais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Estética e sociedade.	Formas de poder e violência. Moral autônoma e moral heterônoma. Alteridade e empatia.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	O mito da neutralidade da Ciência. A Ciência e seus impactos na sociedade.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	As culturas e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A exclusão e os direitos dessas populações. A Filosofia nos países africanos e latino-americanos.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-	Ética e Moral; Formas de poder; Conceitos de política.	As críticas ao Estado desenvolvidas no século XIX. Autoritarismo e democracia.

americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.		
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	Formas de poder.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	Ética e Moral; Ciência e sociedade.	Organismos internacionais mais atuantes no Brasil, seus limites de atuação e suas influências nas políticas públicas.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de política.	Os princípios de justiça, igualdade e fraternidade a partir da tradição filosófica. A violação dos direitos humanos.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Os encaminhamentos metodológicos do Componente Curricular de Filosofia, ao instigar os estudantes à leitura e análise de textos filosóficos, visa fomentar a capacidade de sua percepção crítica com relação a questões contemporâneas estimulando seu protagonismo. As atitudes filosóficas desenvolvidas nas aulas de Filosofia, pautadas no diálogo e na problematização, permitem aos estudantes se utilizarem dos meios de comunicação e informação de forma crítica, resistindo à ideia de verdades absolutas, baseadas em opiniões e não na interpretação dos fatos e dos dados reais obtidos.

Aprender a argumentação lógica e a interpretação filosófica visa auxiliar os estudantes na identificação e no reconhecimento dos sujeitos nas ações, nos propósitos

dos argumentos e nas intencionalidades dos meios de informação na produção de conhecimento. Os encaminhamentos metodológicos visam mobilizar os estudantes para o estudo da Filosofia, sem a doutrinação e o dogmatismo. Para tanto, recorre-se à mobilização de noções que, possivelmente, já foram sensibilizadas na vida do educando, mediante a vivência de um fato. Posteriormente, a problematização sobre o fato trazido, ou o incremento de uma situação exposta a partir do fato, permite uma abordagem intelectiva com certo distanciamento do vivenciado. Isso torna possível a análise crítica, em busca de estruturar as questões suscitadas na etapa anterior, de maneira a propor soluções sobre aqueles questionamentos. Por fim, aqueles que participaram do processo de discussão e análise das exposições auferidas têm a oportunidade de reelaboração e ressignificação conceitual. Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de mundo suscitada pela Filosofia permitirá a formação do que há de mais específico no estudante enquanto ser único, fomentando a partir desta noção, a interação com o mundo a sua volta.

Sobre a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC orienta que o desenvolvimento dos estudos de Filosofia se articule com os conteúdos de Geografia, História e Sociologia. A necessidade de inter-relação entre as disciplinas tem por objetivo levar aos estudantes uma percepção ampla e articulada da realidade. Considerando a especificidade da Filosofia, qual seja a problematização, a conexão da disciplina às outras vem enriquecer a construção e o debate filosófico. A mobilização de competências e habilidades propostas pela BNCC se desdobra numa didática onde a aquisição de competências desejáveis acontece à medida que se adquirem conhecimentos específicos. Quando o Referencial Curricular opta por Unidades Temáticas, possibilita a inter-relação entre os componentes, mas caberá ao professor fazer o recorte desejado para alcançar os objetivos do desenvolvimento das competências, mesmo que para isso precise trabalhar menos conteúdos.

O ensino de Filosofia deverá dialogar com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas dos próprios projetos de vida.

A BNCC recomenda o uso de metodologias e estratégias diversificadas. As metodologias ativas aprofundam o senso crítico, melhoram a autonomia do estudante e

possibilitam maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, pois, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade.

3- Avaliação

A avaliação no componente curricular de Filosofia é processual, exigindo que as atividades avaliativas sejam desenvolvidas em suas mais diversas formas, mediante modelos de aprendizagem que tornem os estudantes contextualizados dentro de uma práxis integradora, tornando-os protagonistas do seu conhecimento. É importante que no decorrer das aulas de Filosofia, ao transmitir o conhecimento sistematizado pela tradição filosófica, o professor possa convidar os estudantes a participar da construção do conhecimento, dando autonomia para que eles proponham ideias e expressem seus pensamentos, desenvolvendo a criatividade e a criticidade. Desse modo, pode-se analisar o discurso dos estudantes, levando em consideração o discurso anterior que o estudante detinha antes de lhe ser apresentado o conceito, a etapa em que o estudante teve contato aprofundado com o conceito propriamente dito e, por fim, a abordagem discursiva após o conceito ser interpretado. Nesse sentido, o estudante se desenvolve como protagonista no processo educativo, adquirindo conhecimentos filosóficos que refletem no seu projeto de vida e na sua interação com os demais sujeitos da escola.

Na dinâmica do processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, devem-se incluir as novas concepções das mídias digitais e das metodologias ativas, nas quais as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática. Os novos contextos sociais trazem várias ferramentas tecnológicas que, juntamente com o conhecimento sistematizado escolar, podem transformar o processo avaliativo. Nesse sentido, as mídias digitais passam a integrar o campo da avaliação. No entanto, é importante salientar que, com essas novas concepções tecnológicas, o processo avaliativo precisa mostrar ao estudante que o uso indiscriminado e acrítico dos meios tecnológicos ao seu dispor não os ajudarão a tornarem-se sujeitos sociais autônomos, o que, por sua vez, também já é uma das atribuições da Filosofia, ou seja, o fazer “pensar”. Assim, sejam quais forem as

ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas de Filosofia, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises filosóficas discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos filosóficos.

Dessa forma, os professores precisam adequar os conteúdos sistematizados pelas gerações às novidades midiáticas que existem na Era da Informação, fazendo com que os estudantes possam pensar seu presente sem romper com o passado, sempre com atitudes e práticas que os permitam questionar, participar e construir coletivamente ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento humano nas relações.

5- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13/08/2021

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Geografia

Título do Componente Curricular	**Geografia**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 2ª séries**
Carga Horária	**02 aulas semanais**

1- Currículo

Os conceitos, categorias e princípios lógicos da Geografia são fundamentais para o estudo sobre as diversas temáticas próprias de cada um dos objetos do conhecimento ao longo do Ensino Médio e devem, portanto, constituir uma sólida base que irá fundamentar tais estudos. Entretanto, é fundamental que os conceitos não precedam os conteúdos, e sim que sejam mobilizados de forma articulada às temáticas abordadas.

Tais análises devem se basear também em dados organizados em tabelas, gráficos e em representações cartográficas. Ou seja, diversas linguagens devem ser exploradas tanto para acessar, ler e interpretar informações, quanto para produzir e difundir os conhecimentos. Destaca-se de maneira específica a cartografia que, além de instrumental para a espacialização dos fenômenos, exige uma alfabetização própria para que o estudante tenha condições de ler e produzir mapas e outras representações afins. Contudo, isso não significa que o estudo da cartografia possa ser pensado e realizado como um fim em si mesmo, pois deve estar articulado às temáticas dos fenômenos e processos espaciais que envolvem o currículo de geografia.

O estudo das populações em geografia envolve aspectos relativos à dinâmica demográfica, que consiste em dimensionar a população mundial (quantos são) e sua distribuição (onde vive a população mundial) nos territórios e regiões do mundo, com base em dados estatísticos de crescimento, mortalidade, perfil etário etc.

Analisar os dados é, por si mesmo, uma tarefa complexa e que contribui para compreender a realidade e dinâmica da população, mas também pode levar para a discussão acerca dos fatores que influenciam no crescimento populacional ou redução da população. Os conceitos e as teorias demográficas devem fundamentar as análises, bem como o uso de dados e gráficos, tais como as pirâmides etárias. Nessas análises da demografia, é possível enfatizar as etapas da dinâmica demográfica: explosão demográfica, transição demográfica, bônus demográfico etc., de modo a articular os conceitos a exemplos concretos.

A análise de fenômenos e processos naturais próprios da origem, formação e dinâmicas do Planeta Terra consiste na mais tradicional área de estudo da Geografia, englobando aspectos do clima, da geomorfologia e das águas, que somados às características e distribuição da biodiversidade formam o quadro natural no qual vivem os seres humanos.

Contudo, cada vez mais a Geografia tem buscado privilegiar as articulações entre os aspectos físico-naturais e sociais, econômicos, políticos e culturais, ultrapassando, assim, a abordagem de conteúdos de aspectos da natureza, de maneira fragmentada e como um fim em si mesmo. Tais articulações são evidenciadas nos objetos de conhecimento e conteúdos desta unidade temática, ao fazer referência ao uso do solo, apropriação dos recursos naturais, impactos das atividades produtivas, consumo e descarte de produtos, e, ainda, nas interfaces entre natureza e cultura, e natureza e política.

O estudo das temáticas relacionadas à dinâmica econômica e ao mundo do trabalho é fundamental para que os estudantes construam o seu Projeto de Vida. É nesse contexto que se deve pensar o estudo das atividades produtivas, suas dinâmicas e sua distribuição espacial, assim como as relações de causa e consequência inerentes a essas atividades. Há a necessidade de compreender o desenvolvimento do capitalismo, bem como as crises econômicas que tal sistema econômico traz para a organização dos espaços de produção; e, ainda, sem perder de vista as diversas transformações espaço-temporais, relações de poder e as complexas redes de relações que determinam os diversos espaços e as formas das atividades produtivas marcadamente influenciados pelo

desenvolvimento tecnológico e pela intensificação dos fluxos (financeiros, de mercadorias e informações).

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objetos do Conhecimento**	**Conteúdos**
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A construção do raciocínio geográfico. Conceitos, métodos e técnicas da Geografia. As relações das sociedades humanas com a natureza.	O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia; Conceitos básicos da Geografia; História da Cartografia, localização no espaço geográfico e coordenadas geográficas; Projeções cartográficas, tipos e linguagens dos mapas.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Pobreza e fome no mundo globalizado, diversidade étnica e cultural, desigualdades entre os gêneros e entre as etnias.	Pobreza e fome no mundo atual; A formação do povo brasileiro; Diversidades culturais da população mundial, brasileira e paranaense; Desigualdade étnica e de gênero.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na	Os sistemas econômicos capitalista e socialista, desenvolvimento e subdesenvolvimento.	Origem e desenvolvimento do capitalismo e do socialismo; As bases históricas do desenvolvimento e do

sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).		subdesenvolvimento; Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	As grandes civilizações, suas heranças e patrimônios.	As grandes civilizações do mundo contemporâneo (ocidental, cristã ortodoxa, islâmica, africana, latino-americana, chinesa, hinduísta, budista, japonesa, etc.); Patrimônios naturais e culturais; Turismo sustentável.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	O espaço rural e o espaço urbano, urbanização, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo e na cidade.	O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná; Sistemas agrários; Movimentos sociais ligados ao campo; Cidades: conceito, origem e função; A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; A urbanização no Brasil e no Paraná; Rede urbana e hierarquia urbana; Principais problemas urbanos; Movimentos sociais urbanos.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida	Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.	Cartografia computadorizada; Sensoriamento remoto e aerofotogrametria; Imagens de satélite e cartografia digital.

pessoal e coletiva.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	População mundial, brasileira e paranaense, movimentos migratórios e suas motivações.	Crescimento demográfico ou populacional; Estrutura da população mundial, brasileira e paranaense; Distribuição da população mundial, brasileira paranaense; Movimentos migratórios no mundo, no Brasil e no Paraná.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	As duas grandes guerras mundiais, do mundo bipolar ao multipolar, economia e Globalização.	A Primeira e a Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria e o mundo bipolar; Globalização e multipolaridade; Globalização e neoliberalismo; Fluxos e redes globais.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Estado-Nação, fronteiras, territórios e territorialidades.	Nação, Estado, País e, Estado-Nação; Fronteira, território e territorialidade; Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Disputas de poder, conflitos e tensões da atualidade.	Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo; A questão dos refugiados.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes	Organismos internacionais, corporações transnacionais e	Os organismos financeiros internacionais;

territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	organizações não governamentais.	As empresas transnacionais; As ONGs; As parcerias público-privadas.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.	Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná; Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense; Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná; Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná; Divisão administrativa e territorial do Brasil.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Origem, formação, estrutura e transformação da Terra.	As esferas da Terra; O tempo geológico; Origem, formação e estrutura da Terra; Teoria das Placas Tectônicas e da Deriva Continental; A estrutura geológica da Terra; O ciclo das rochas; Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre; Formação e importância dos solos; Erosão e contaminação dos solos.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Hidrosfera, hidrografia, extrativismo mineral e fontes de energia.	O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos; As principais bacias hidrográficas do mundo, do Brasil e do Paraná; Poluição e desperdício das águas continentais; Poluição das águas oceânicas;

		Os conflitos pela água; Os recursos minerais; As fontes de energia.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	Meio ambiente, problemas ambientais e desenvolvimento sustentável.	Os principais problemas ambientais; O efeito estufa e o aquecimento global; Desenvolvimento sustentável.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	As convenções e tratados ambientais e a atuação das ONGs.	Eco-92; A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto; Convenções sobre biodiversidade e desertificação; A atuação das ONGs em defesa do meio ambiente.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil; papel do Ibama.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade	Modelos de proteção ambiental no Brasil	As Unidades de Conservação.

2ª série

Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Tempo e clima. Tipos, elementos e fatores climáticos. As formações vegetais e seus tipos.	A atmosfera e os fenômenos meteorológicos; Elementos e fatores climáticos; Tipos de clima do mundo, do Brasil e do Paraná; A poluição atmosférica; As mudanças climáticas; Fenômenos climáticos naturais (El Niño e La Niña); Os tipos de formações vegetais do mundo, do Brasil e do Paraná.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	A biosfera e os grandes biomas.	A biosfera e a ação humana; Os grandes biomas do mundo, do Brasil e do Paraná.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Evolução e distribuição da atividade industrial.	A Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial; Tipos de indústria; A industrialização original ou clássica; A industrialização tardia ou recente; A industrialização planificada.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	A indústria no mundo globalizado.	Concentração e dispersão industrial; Os tecnopolos.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase	O sistema capitalista no mundo globalizado.	O capitalismo financeiro ou monopolista; Os monopólios e os oligopólios;

nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.		O Estado do Bem-Estar Social (Welfare State); O capitalismo financeiro; O capitalismo informacional; Os sistemas de transporte nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; As redes de comunicação e de informação.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	O mundo do trabalho no século XXI.	O Neoliberalismo; As crises do capitalismo; Os grupos antiglobalização e antineoliberalismo; Ascensão e crise dos países emergentes; Desemprego estrutural e conjuntural.
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Ética e Direitos Humanos.	A Declaração Universal dos Direitos Humanos; A igualdade e o respeito à diversidade.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Cultura, territorialidades e desigualdades.	Desigualdades sociais; Segregação socioespacial; O processo de gentrificação; Direitos dos povos indígenas; Comunidades remanescentes de quilombos; Minorias étnicas e seus direitos.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo	Espaço, territorialidades e violência.	O panorama da violência no Brasil; As guerras do tráfico; A violência nas redes sociais;

mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.		O uso político das fake news; A violência contra a mulher; Homofobia e violência.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Globalização, Estado, trabalho e renda.	A divisão internacional e territorial do trabalho no mundo, no Brasil e no Paraná; Políticas públicas de emprego e renda.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Espaço, territorialidades e violência.	Regimes totalitários; Golpes de Estado e as ditaduras civis e militares; Crimes contra a humanidade; Políticas compensatórias.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	O espaço rural do Brasil, sua estrutura e conflitos.	A estrutura fundiária brasileira; As relações de trabalho no campo; Os conflitos no campo; O Estatuto da Terra; O agronegócio no Brasil.
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e	A América Latina em conjunto.	As civilizações pré-colombianas; As nações indígeas da América do Sul; A colonização e a independência dos países latino-americanos; A exploração de mão-de-obra escravizada;

nações e de suas experiências políticas.		A industrialização pela substituição de importações; Coronelismo e populismo; Distribuição de renda e desigualdades sociais; As milícias e o narcotráfico.
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	O comércio multilateral e os blocos econômicos.	A criação e a atuação da OMC; A União Europeia; Os blocos econômicos do continente americano; Blocos econômicos da África e da Ásia.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Atentando-se às demandas sociais vigentes que corroboram a reflexão didático-pedagógica, haja vista os novos arranjos sociais que muitos estudantes estão inseridos – tecnologias informacionais, os processo de globalização, exclusão social, dentre outros fatores que repercutem diretamente na sala de aula, observa-se a necessidade de pressupostos teóricos metodológicos que respaldam a práxis docente, legitimando a cientificidade e dinamização dos temas pertinentes ao processo de aprendizagem dos sujeitos.

Inicialmente, verifica-se que a leitura espacial tão difundida pela ciência é elemento facilitador à compreensão de que os sujeitos devem ter quanto às suas espacialidades e apropriação do espaço onde estão situados. De alguma forma, este entendimento corrobora o sentido de pertencimento, a uma consciência quanto ao porquê de algumas estruturas, formas e funções estão dispostas no espaço.

Buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações geográficas que, mediadas, poderão auxiliar o jovem estudante a interpretar a interação entre diferentes componentes espaciais, favorecendo sua compreensão da espacialidade do fenômeno, e não apenas no entendimento isolado dos componentes espaciais. Posto isso, compreende-se que o contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, consequentemente, os projetos de vida dos estudantes.

Espera-se que o estudante do Ensino Médio já consiga ter desenvolvido noções espaciais, como visão vertical e oblíqua (observação de um objeto de cima para o lado ou de cima para baixo), proporção e noções de escala, legenda e orientação. Seja capaz de elaborar croquis e esquemas práticos a partir de uma base cartográfica, decorrentes de um processo de alfabetização que, quando necessário, pode ser retomado a fim de favorecer a interpretação, a decodificação, a classificação de um fenômeno inserido num território. Atenta-se então que, quando os mecanismos de pensar e compreender os lugares não são trabalhados em sala de aula, acaba-se desestimulando os estudantes a

ler e elaborar mapas, bem como a se perceber espacialmente, a compreender a lógica das relações estabelecidas entre os lugares.

Salientamos que a cultura digital pode proporcionar ao professor uma reflexão sobre a sua práxis pedagógica na intencionalidade de auxiliar o estudante a construir seus objetivos e seus projetos de vida. De igual modo, a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Geografia, além de conectar o estudante com as informações e o mundo do trabalho, o auxiliará, por exemplo, na construção de mapas colaborativos sobre os territórios vivenciados, tendo em vista o grande arsenal de dados geolocalizados dispostos na internet.

Por sua vez, o sensoriamento remoto, o Sistema de Informação Geográfica e a Cartografia Digital (SIG), faz parte dessa grande área chamada de Geoprocessamento, que auxilia no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ainda, identificamos que no tocante das Metodologias Ativas, muitas atividades podem estar integradas a um viés tecnológico informacional, considerando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que se configuram nas mais variadas plataformas e que oportunizam acesso gratuito.

3- Avaliação

Centrada na ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, a avaliação dos seus conhecimentos no Ensino Médio deve levar em consideração esta condição, reconhecendo o jovem como participante ativo da instituição escolar.

Em um currículo organizado por áreas de conhecimento e componentes curriculares, o processo avaliativo deve ser diagnóstico, formativo e contínuo. Isso quer dizer que os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Nesse sentido, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018a, p. 563).

A avaliação no componente curricular de Geografia exige estabelecer relações entre os conceitos e conteúdos socioespaciais nas mais variadas escalas e, sobretudo, envolvem a inter-relação entre o que ocorre localmente e as demais dimensões escalares (regional, nacional, global). Conhecimentos que auxiliam o estudante na construção do raciocínio geográfico, bem como no desenvolvimento de habilidades e competências que irão dar condições para sua atuação e para a produção de “práticas espaciais reflexivas e cidadãs do mundo” (STRAFORINI, 2018).

A seleção e organização dos conteúdos deve ocorrer em função do desenvolvimento pedagógico sobre o tema geográfico, observando a importância dos conhecimentos historicamente construídos, sendo que cabe ao professor definir o que será utilizado para avaliar o conhecimento do estudante (BATISTA, 2008).

A avaliação no ensino de Geografia deve ser um percurso que auxilie os estudantes na constituição de seus processos de significação, ao mesmo tempo em que esteja alicerçada numa práxis pedagógica condizente com a realidade espacial, na qual se inserem os sujeitos envolvidos, de modo que é fundamental estabelecer os critérios avaliativos a partir dos conteúdos e habilidades que se espera desenvolver, assim como utilizar instrumentos variados coerentes com a abordagem metodológica. E, de acordo com Stefanello (2008), a capacidade criativa do professor, a cada atividade que elabora, pode engrenar um novo instrumento de avaliação adequado às circunstâncias específicas.

Pode-se exemplificar como instrumentos de avaliação: interpretação e produção de textos geográficos, gráficos, tabelas, mapas e fotos; interpretação de imagens de satélites; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; seminários de discussões de temáticas geográficas; construção, representação e análise do espaço por meio de maquetes, entre outras formas de representação.

Ademais, estratégias como a realização de estudos de caso, a construção de mapas conceituais e de portfólios auxiliam os estudantes a construir um raciocínio geográfico para o entendimento do espaço geográfico.

Por fim, é importante deixar claro que a avaliação é muito mais do que estabelecer notas ou conceitos, consiste em auxiliar o professor a reorganizar a prática pedagógica e, o estudante, em refletir sobre seu processo de aprendizagem no que tange a compreensão do espaço geográfico. Tal compreensão deve se dar por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico e deve envolver ainda o entendimento das relações entre os elementos naturais e sociais que compõem a realidade socioespacial e a construção de práticas espaciais.

4- Referências

BATISTA, A. M. P. **Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio**, OAC. PDE SEED, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

STEFANELLO, A. C. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

EMENTA – HISTÓRIA

Título do Componente Curricular	**HISTÓRIA**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 2ª séries**
Carga Horária	**02 aulas semanais**

1- Currículo

A área CHSA, segundo a BNCC, é composta 6 Competências e 31 Habilidades, no entanto, o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná optou em desenvolver 22 habilidades no Componente Curricular de História, por considerá-las mais adequadas à carga horária de 2 aulas semanais na 1ª e 2ª série, como também mais pertinentes às especificidades do Componente de História.

Nesse sentido, as habilidades não trabalhadas em História serão desenvolvidas pelos demais Componentes da área, como Geografia, Sociologia e Filosofia, inclusive devido àquelas habilidades estarem mais relacionadas a cada um dos componentes, de forma diferenciada.

Portanto, entendemos que a composição das habilidades desenvolvidas em História atende plenamente aos Objetos do Conhecimento e Conteúdos propostos pelo Referencial Curricular, por que possibilitam o aprofundamento dos estudos específicos, e por conseguinte, conduzem de forma natural a um caminho didático e metodológico interdisciplinar, constante, com os demais componentes da área de CHSA.

Além do mais uma habilidade só se completa com o desenvolvimento de outras habilidades, pois elas de alguma forma entrelaçam-se num movimento virtuoso de mobilização de saberes, com a finalidade do(a) estudante compreender melhor o Objeto

de Conhecimento em foco, em todas as suas múltiplas dimensões, sejam elas históricas, geográficas, filosóficas, sociológicas, entre outros conhecimentos.

Dessa forma, a escolha das 22 habilidades desenvolvidas no Componente de História foi também cuidadosamente avaliada do ponto de vista didático-pedagógico, sempre com os pés firmes na realidade social estudantil e nacional, bem na preparação tanto para a inserção crítica no mercado de trabalho, quanto para continuidade de estudos sob a ótica profissional de nível superior.

Por fim, o Currículo tem como base o Referencial e a Ementa do Componente aqui apresentada e desenvolvida, mas certamente não será uma camisa de força ao professor e ao estudante, nem estará restrito à cronologia histórica, nem ao reducionismo de entendimento que isso acarreta, pois está fundado na flexibilidade curricular, no sentido que um conjunto de habilidades são constituídas para se compreender um Objeto dentro da mesma unidade inter-relacionada, e essas unidades básicas podem ser trabalhadas de forma independente, e portanto, dialogar e compor com os demais componentes da área de CHSA, ou mesmo com outras áreas como Linguagens e Ciências da Natureza, quando for pertinente, sempre de forma planejada e estruturada.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais	**História como campo do conhecimento: investigação, conceitos e métodos**	Conceitos e métodos de pesquisa: Tempo histórico e a escrita da história Fontes históricas e Historiografia História e seus sujeitos, no passado e no presente

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**Produção do conhecimento histórico no tempo e no espaço**	História e seus sujeitos, no passado e no presente
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	**História e Memória**	Patrimônio cultural, material e imaterial: definições, exemplos e ações de proteção
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos. **EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de	**Modo de viver, agir e pensar na transição entre o nomadismo e sedentarismo, em diferentes tempos e lugares.**	A origem da espécie humana do ponto de vista teoria cientifica evolucionista. Trajetórias do homo sapiens no mundo. Povos e culturas nômades e seminômades e a ocupação do continente americano Neolítico e a Revolução Agrícola

localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.		
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos. **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de	**Modos de viver, pensar e produzir técnicas entre povos e culturas, em diferentes tempos e espaços**	Mesopotâmicos Chineses e indianos Gregos e Romanos Eslavos, Anglo-saxões e Francos Africanos: povos, reinos e impérios Pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Marajoaras, entre outros povos

localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.		
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	**Os processos colonialistas e imperialistas ocidentais frente à diversidade de povos e culuras dominadas**	O pensamento filosófico e cientifico europeu O mercantilismo A colonização nas Américas e os povos ameríndios Religiosidades e a hegemonia Cristã As diferentes culturas africanas nas Américas coloniais A colonização da África e da Ásia no século XIX e suas consequências sociais O Darwinismo social e o etnocentrismo europeu A mulher no contexto colonial e imperialista

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.		
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). **(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar	**A razão iluminista e a consolidação da nova ordem burguesa**	A Revolução científica do século XVII e o Liberalismo O pensamento Iluminista na Europa e nas Américas A Revolução Industrial e seus efeitos sociais e culturais Ciência e a tecnologia na Europa do século XIX A produção literária, artística e filosófica dos séculos XVIII e XIX

os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. **(EM13CHS203)** Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países,	**A formação histórica sociocultural do Brasil**	A cultura afro-brasileira e indígena frente a ordem branca Revoltas escravas e indígenas Africanos escravizados e imigrantes livres Imigrantes, indígenas e os “caçadores de bugres” no Paraná Arte e literatura no Brasil entre o século XVIII e XX A atualidade da questão indígena no Brasil: avanços e tensões Patriarcado e violência contra a mulher A cultura política oligárquica Cultura e tecnologia

povos e nações e de suas experiências políticas.		
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos	**A constituição histórica, socioeconômica e cultural do capitalismo**	Do Capitalismo Mercantil ao Industrial A Revolução Industrial Inglesa. A Segunda Revolução Industrial. O processo de industrialização nas Américas e particularmente no Brasil A expansão mundial das relações capitalistas de produção e suas consequências sociais e culturais. A Indústria cultural e seus efeitos no modo de vida O liberalismo como ideologia e seus críticos Concentração e má distribuição de renda: efeitos sociais atuais Ciência, Tecnologia, capitalismo e sociedade Produção capitalista e a questão socioambiental As crises econômicas no capitalismo

sociais, sociedades e culturas.		

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. **(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. **(EM13CHS203)** Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. **(EM13CHS204**) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e	**Democracia e Cidadania política e social.**	A Democracia ateniense. A República romana. As Revoluções Inglesas. A Revolução Francesa A Independência dos EUA. A Revolução Negra no Haiti A Revolução Mexicana. A Revolução Chinesa e Cubana Democracia e autoritarismo ontem e hoje As tensões políticas mundiais na atualidade

tecnológicas. **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras**.** **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	**Povos e Culturas sem Estado**	Indígenas no Brasil: tronco linguístico Macro-jê. Indígenas no Brasil: tronco linguístico Tupi Outros povos e culturas pelo mundo: Esquimós, Ciganos, Maoris, entre outros.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos,	**A formação dos Estados Nacionais Europeus.**	A formação das Monarquias Nacionais Europeias Centralização do Poder e América Colonial Unificação e Inquisição Absolutismo e o Antigo Regime

sociais e culturais. **(EM13CHS203)** Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas**.**		Ideólogos e críticos do Absolutismo
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas	**Brasil Republicano da primeira metade do século XX**	Republica Velha Revolta de Canudos e do Contestado Revolta da Vacina Tenentismo e a Coluna Prestes Crise de 1929 no Brasil Revolução de 1930 e a Era Vargas As Constituições de 1934, 37 e 46 Brasil na Segunda Guerra contra o Nazifascismo A deposição de Vargas

experiências políticas.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. **(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **(EM13CHS206)** Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos	**Os grandes conflitos e tensões mundiais do século XX e XXI**	Imperialismo, *belle époque* e a 1ª Grande Guerra A Gripe Espanhola de 1918 Efeitos socioeconômicos da 1ª Guerra Crise de 1929 e a grande depressão mundial da década de 1930 A ascensão mundial do nazi fascismo Crise do Capitalismo e a 2ª Grande Guerra Pós guerra e a corrida armamentista nuclear Guerra fria, geopolítica e seus efeitos socioeconômicos, políticos e culturais

básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. **(EM13CHS402)** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. **(EM13CHS403)** Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos. **(EM13CHS404)** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da	**Relações de trabalho e resistência.**	Trabalho escravo na Antiguidade Oriental e Ocidental. Trabalho escravo indígena e africano no Brasil. A transição do trabalho servil para o assalariado A organização do trabalho e a luta dos asslariados por direitos. A conquista de direitos pelas mulheres trabalhadoras A tensa relação histórica entre Capital e trabalho Do trabalho fordista ao toyotista Mercado de trabalho e formas flexíveis de trabalho na atualidade As ideologias anticapitalistas, o trabalho cooperativo e a economia solidária A dupla dimensão do trabalho: enquanto emancipação e alienação A inserçao critica do jovem no mundo do trabalho atual

formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. **(EM13CHS402)** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. **(EM13CHS403)** Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos. **(EM13CHS404)** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	**Fordismo, Neoliberalismo e a crise do Estado de Bem-Estar Social**	Crise do modelo de produção fordista O Welfare State no mundo pós Guerra Avanços das políticas neoliberais e do modelo toyotista de produção e a crise do Welfare State Redemocratização no Brasil pós década de 1980 Mais Estado ou menos Estado? Os dilemas atuais e seus efeitos sociais Estado, produção e meio ambiente
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que		

contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade). **(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. **(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. **(EM13CHS601)** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	**Questões étnico-raciais no Brasil e no mundo**	Mito da democracia racial no Brasil Trajetória abolicionista e resistência negra no Brasil Quilombos e quilombolas: formas de resistência cotidiana e organizada no Brasil Escravidão africana e racismo estrutural no Brasil Movimento negro nos Estados Unidos pelos direitos civis e reflexos no Brasil Racismo e desigualdade social no Brasil A criminalização do racismo na legislação e as políticas afirmativas no Brasil .
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. **(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais,	**Desigualdades sociais e lutas por direitos iguais.**	Lei de Terras de 1850. Os recém-libertos após a abolição da escravidão. Movimento feminista Movimento LGBTQIA+ Contracultura e o movimento *hippie.*

avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. **(EM13CHS601)** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.		Movimentos sociais de acesso à terra e moradia A questão da Democracia social As demandas do povos indígenas na atualidade Migrantes, refugiados e apátridas no Brasil
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania. **(EM13CHS603)** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas. **(EM13CHS604)** Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	**Paternalismo, autoritarismo e populismo no Brasil e na América Latina**	Governos populistas no Brasil (1945- 1964). Ditaduras Civil-Militar no Brasil (1964- 1985). O golpe militar no Chile (1973). A instabilidade política e constitucional Movimentos de resistência ao autoritarismo Democracia, populismo e autoritarismo na atualidade
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas,	**A violação das liberdades civis e individuais e a emergência**	A perseguição nazifascista às minorias e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de

sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas. **(EM13CHS604)** Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação. **(EM13CHS605)** Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	**dos Direitos Humanos**	1948 O Apartheid na África do Sul e sua superação histórica A questão palestina e dos refugiados de nações em guerra na atualidade Governos autoritários e práticas contrárias aos direitos humanos, no passado e no presente Violência e violações no Brasil atual: étnico-racial, de gênero, homofóbica, prisional, religiosa, entre outras.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O desenvolvimento das habilidades propostas para o Ensino Médio deve partir de uma perspectiva problematizadora da realidade do estudante e, considerando os objetos de conhecimento e conteúdos propostos, estabelecer uma seleção de fontes históricas, articuladas com a historiografia. No que se refere às relações com as competências gerais da BNCC, a dimensão temporal é fundamental para a aprendizagem histórica e para o desenvolvimento da competência Conhecimento e Pensamento Científico, Crítico e Criativo, a qual pode ser desenvolvida por meio do encaminhamento metodológico, proposto pela Didática da História, amparado nas narrativas.

O desenvolvimento das narrativas promove a competência da comunicação e da argumentação, essenciais na organização de ideias e de planejamento de vida dos estudantes do Ensino Médio. Os conteúdos que abordam a diversidade étnica-cultural abrem a possibilidade de discutir o respeito ao outro a aos direitos humanos, valorizando a diversidade de saberes, identidades, culturas, rechaçando preconceitos de qualquer natureza.

O trabalho pedagógico deve ser fundamentado em vários autores e a partir de suas respectivas interpretações sobre o passado, bem como do confronto de interpretações historiográficas e documentos pelos quais os estudantes sejam estimulados a formular narrativas, nas quais expressem suas ideias históricas. Após o desenvolvimento do conteúdo, retornar à problematização inicial para que o estudante perceba de que forma a atribuição de sentido ao passado permite a ele uma perspectiva de futuro, ao interpretar os fenômenos ligados ao seu cotidiano.

Por fim, as aprendizagens devem estar em consonância com o mundo atual, dialogando com as diversidades da cultura escolar e visando uma aplicabilidade na vida social do estudante, por meio do olhar crítico, fundamentado na epistemologia da História, possibilitando, assim, uma formação humana integral aos estudantes do Ensino Médio

3- Avaliação

O processo de **avaliação no componente curricular de História** fundamenta- se nos princípios da Didática da História, com vistas à formação da consciência histórica, por meio das competências do pensamento histórico. Ao considerar o termo competência, a História tem como objetivo promover a aprendizagem histórica a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada, articulada às competências específicas da Área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Compreendemos que a formação da consciência histórica se desenvolve por meio de competências cognitivas próprias da História, as competências do pensamento histórico. Para observar se essas categorias estão sendo apropriadas pelos estudantes, propõe-se a construção de narrativas históricas, como instrumento de análise próprio da História. Essas narrativas apresentam a forma com que o estudante percebe o mundo e como ele se percebe a si mesmo no mundo como sujeito histórico em seu tempo. Essa percepção é importante para a constituição da identidade que se organiza por meio da relação de alteridade e da compreensão da diversidade.

A avaliação e a verificação da aprendizagem do componente curricular de História têm um objetivo mais audacioso que a análise dos fatos em si, como se o evento histórico

fosse algo pronto e acabado. Para isso, este documento se aproxima das premissas da Didática da História e da Educação Histórica que defendem, como critérios de avaliação, a observação de como os estudantes se relacionam com os sentidos históricos, compreendidos em suas temporalidades, identificando as questões do presente, relacionadas ao passado e com uma perspectivação de futuro, baseadas em análises do que vivenciamos e conjunturas políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. Além das narrativas livres, o professor pode organizar outros instrumentos, tais como: 1. Testes escritos individuais ou colaborativos (em dupla ou em grupos); 2. Pesquisas produzidas que tenham como produto final narrativas escritas ou em formato audiovisual; 3. Dramatizações ou releituras representadas em texto ou imagem pictórica, 4. Relatórios de observação e análise de produtos culturais tais como, filmes, canções, obras de arte etc.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622.Acesso em: 02 fev. 2021>.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Sociologia

Título do Componente Curricular	**Sociologia**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 2ª série**
Carga Horária	**2 aulas semanais**

1-Currículo

As habilidades abaixo descritas são derivadas das competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e promovem a integração entre seus componentes, permeando objetos do conhecimento e sugestões de conteúdo. Diante das especificidades da Sociologia em diálogo com as competências e levando em conta a carga-horária do componente e o desenvolvimento de aprendizagens essenciais, sugere-se trabalhar com habilidades que promovam o contato com práticas científicas, de formulação e testagem de hipóteses, investigação e levantamento de dados, pesquisa de campo e tratamento de resultados.

As categorias tematizadas da Sociologia aparecem como objetos do conhecimento e se desdobram em possibilidades de conteúdos que contribuem com o desenvolvimento da habilidade em questão. Os saberes das Ciências Sociais são apresentados de maneira interdisciplinar na organização da proposta e compõem a fundamentação teórica e prática do componente integrado à área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	O que é Sociologia	Definição de Sociologia. As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	O surgimento da Sociologia; Modernidade e Capitalismo; Colonialismo e etnocentrismo.	O contexto do surgimento da Sociologia. A relação entre modernidade e Capitalismo.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	As áreas e práticas científicas das Ciências Sociais.	A prática científica da Sociologia. A prática científica da Antropologia. A prática científica da Ciência Política.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Os conceitos de cultura e diversidade cultural.	Evolucionismo Social. Relativismo Cultural. Identidade. Etnocentrismo e Alteridade.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza,	A relação entre o indivíduo e a sociedade para a teoria sociológica clássica.	Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim. Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx. Teoria Sociológica Clássica: Max Weber.

civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.		
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Processo de socialização e Instituições Sociais. Comunicação e Sociedade.	Socialização primária e secundária. Instituição Familiar. Instituição Escolar. Instituição Religiosa. Meios de comunicação de massa, comunicação popular e democracia.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	A modernização capitalista no Brasil.	As mudanças sociodemográficas no Brasil. Migrações e xenofobia no Brasil e no mundo contemporâneo.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Tecnologia e Sociedade.	Tecnologia e relações sociais. Os impactos da tecnologia nas sociedades contemporâneas.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios,	As desigualdades urbanas e rurais.	As cidades, a circulação de mercadorias e a produção de riqueza. Os conflitos rurais no Brasil. Processos imigratórios, xenofobia e impasses globais na contemporaneidade.

Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Trabalho para a teoria sociológica clássica. As transformações no mundo do trabalho contemporâneo.	O trabalho na concepção de Karl Marx. O trabalho na concepção de Max Weber. O trabalho na concepção de Émile Durkheim. Crises e contradições de modelos contemporâneos de produção.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	O trabalho e as desigualdades sociais; A organização dos trabalhadores.	O impasse entre a produção e a distribuição das riquezas sociais. A exploração do trabalho no Brasil. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil. O problema do desemprego.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Modelos produtivos no capitalismo.	Taylorismo. Fordismo. Toyotismo. Desregulação do trabalho. Reestruturação produtiva. Precarização do trabalho. Juventude e trabalho no Brasil.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Questões de Gênero.	Gênero na Antropologia. Desigualdades de gênero no Brasil. Preconceitos raciais, de origem, identidade e orientação no mercado de trabalho.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos	O racismo no Brasil; Identidade Cultural; Os movimentos sociais.	Relações raciais no Brasil. O conceito de movimento social.

históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.		Os movimentos sociais no Brasil. A trajetória da cidadania no Brasil.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Cidadania e Direitos; A política no Brasil e na América Latina.	Conceito de cidadania. Direitos civis. Direitos políticos. Direitos Sociais. Direitos Humanos. Política brasileira no contexto latino-americano.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O processo de ensino-aprendizagem na Sociologia deve encaminhar o estudante para uma compreensão do caráter científico do olhar acerca do social. Trata-se de um olhar relacional entre o indivíduo e a sociedade, apreendidos de maneira interdependente e contextual (BOURDIEU, 1989, 2002; ELIAS, 1994).

Fundamentando-se nas teorias clássicas, desenvolvidas entre os séculos XIX e XX, a partir das obras de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, a Sociologia deve fomentar a discussão destas vertentes teóricas, fazendo com que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças das tradições e matrizes do pensamento social, bem como possibilitar o diálogo entre teorias, potencializando a capacidade de análise sobre as sociedades. (PARANÁ, 2021, p. 693).

Um encaminhamento promissor para o componente diz respeito à prática da imaginação sociológica, pois articula a teoria e a prática social, o indivíduo e a sociedade, as questões pessoais e as questões coletivas, entre outras categorias, devidamente contextualizadas e problematizadas. Para a investigação e análise da sociedade, é necessária a permanente formulação de perguntas e indagações sociológicas. Nesse sentido, o professor possui o papel de fomentar reflexões em uma prática pedagógica em que os

estudantes busquem respostas a tais indagações, por meio de pesquisas, sejam elas realizadas a partir de explicações teóricas, sejam por trabalhos de campo. (PARANÁ, 2021, p. 695).

Também é importante estimular o contato com diferentes linguagens e maneiras diversificadas de comunicação, é necessário que o estudante se aproprie de linguagens textuais, gráficas e iconográficas, juntamente com as tecnologias digitais de informação, possibilitando uma atuação social crítica e reflexiva frente às demandas da sociedade contemporânea e sua permanente transformação.

3- Avaliação

A avaliação no componente deve levar em conta a noção de protagonismo juvenil e a integração com a área, favorecendo práticas que envolvam o uso de diferentes linguagens, o desenvolvimento de trabalhos de campo (entrevistas, observações, consulta a acervos e arquivos), a utilização de diferentes formas de registros dos conhecimentos, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras. A possibilidade de autoavaliação também se mostra potente para acompanhar o desenvolvimento do estudante, envolvendo-o no processo avaliativo, tendo em vista seu protagonismo e autonomia.

Levando em consideração o que está previsto nas DCNEM, é importante que haja uma apropriação significativa dos conhecimentos por parte dos estudantes, superando a mera memorização. Nesse sentido, sugere-se práticas avaliativas que envolvam atividades artísticas, culturais, tecnológicas e científicas, vinculadas à prática social, e da problematização aliada à pesquisa. O aprimoramento da leitura e da escrita é um dos pontos mais destacados do componente, aliado à prática ética, cidadã e humana, que reconhece, respeita e valoriza as diferentes identidades e formas de manifestações culturais da sociedade contemporânea. (PARANÁ, 2021, p. 710).

Os critérios de avaliação para o componente da Sociologia devem considerar a compreensão das temáticas, conceitos e categorias mobilizadas para a explicação da

realidade social. O objeto de estudo da Sociologia, referente aos processos sociais, culturais e políticos, é problematizado pelos estudantes com o auxílio dessas categorias. A partir da ampliação do seu repertório analítico, o estudante poderá propor ações para a intervenção da realidade social no qual se insere, em consonância ao que está previsto para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas previstas na BNCC, interligado aos propósitos do componente Sociologia.

4- Referências

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

_____. **Esboço de uma teoria da prática** – precedido de três estudos sobre etnologia. Oeiras: Celta, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 13/08/2021.

_____. **Resolução n. 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MILLS, C.-W. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – MATEMÁTICA

Título do Componente Curricular	**MATEMÁTCA**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**1ª e 2ª séries: 3 aulas semanais**

	3ª série: 4 aulas semanais

1 Currículo

A fim organizar o currículo para o desenvolvimento das competências específicas da Matemática, as habilidades e seus referidos objetos do conhecimento foram distribuídas ao longo das três séries do Ensino Médio buscando aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior e consolidar novos saberes para que os estudantes sejam capazes de saber aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Diagrama de Venn. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Definição. Lei de formação. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Variáveis dependentes e interdependentes. Função afim, linear e proporcionalidade. Gráfico da função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Gráfico da função polinomial do 2º grau.

(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Plano cartesiano. Função constante. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação geométrica. Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Função polinomial do 1º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 1º grau. Função polinomial do 2º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 2º grau. Função modular (representação algébrica). Gráfico da função modular.
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Plano cartesiano.
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa	Funções	Função polinomial do 2º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial do 2º grau. Plano cartesiano

generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.		
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais	Funções	Função polinomial do 2º grau. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Coeficientes e zeros da função. Concavidade e vértice da parábola.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Funções Geometria Plana	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Funções	Taxa de variação média. Variação instantânea de uma função. Taxa de variação instantânea de uma função.
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Aritmética	Sequências numéricas. Sequências numéricas finitas e infinitas. Progressão aritmética (P.A.). Razão de uma progressão aritmética. Lei de formação de uma progressão aritmética. Progressões aritméticas constantes, crescentes e decrescentes. Propriedades de uma progressão aritmética. Soma dos termos de uma P.A.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Geométrica	Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando,	Estatística	Noções de estatística. Dados estatísticos: amostra, população, coleta, organização e análise. Tabelas e gráficos: leitura e interpretação de dados. Variáveis quantitativas e qualitativas.

quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.		
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Estatística	Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Estatística	Tabelas. Gráficos. Tabelas (construção). Gráficos (construção). Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta)
(EM13MAT201) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Área. Volume. Perímetro. Medidas de comprimento. Medidas de ângulos. Medidas de área. Medidas de massa. Medidas de capacidade. Medidas de volume.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Medidas	Medidas de áreas.
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa,	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.

adequados às demandas da região.		
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.	Geometria Plana Geometria Espacial	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas.
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.

matemática.		

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.
(EM13MAT403) Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas	Funções	Função exponencial. Representação algébrica. Gráfico da função exponencial. Função logarítmica. Representação algébrica. Gráfico da função logarítmica.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Geométrica	Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Função exponencial (representação

algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		algébrica). Gráfico da função exponencial. Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Juro simples. Juros compostos. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.	Matemática financeira.	Capital. Montante. Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos. *Softwares* para tabulação.
(EM13MAT303) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.	Matemática financeira. Funções.	Juro simples e juro composto. Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. *Softwares* para tabulação (planilhas).
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre	Matemática financeira. Funções.	Juros compostos. Função exponencial. Propriedades da potenciação. Lei de formação de uma função exponencial. Raiz de uma função exponencial.

outros.		Gráfico de função exponencial. Função exponencial (representação algébrica). Gráfico da função exponencial. Crescimento ou o decrescimento de uma função exponencial. Equações e inequações exponenciais.
(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Matemática financeira. Funções.	Juros compostos. Logaritmos e suas propriedades. Função logarítmica. Definição da função logarítmica. Raiz de uma função logarítmica. Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica. Crescimento ou decrescimento de uma função logarítmica. Gráfico de função logarítmica. Equações e inequações logarítmicas.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.	Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidianas.	Transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições). Transformações homotéticas. Fractais. Noções de geometria elíptica e hiperbólica. Geometria projetiva.
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamentos do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.	Geometria plana.	Polígonos e suas propriedades. Padrões e regularidades
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e	Medidas.	Medidas de áreas. Área.

deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Estatística	*Softwares* para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão
(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	Estatística	Dados e informações estatísticas. Pesquisas estatísticas. Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta). Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central (média, mediana, moda). Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Relações métricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais, como ondas	Funções	Funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente). Gráficos de funções trigonométricas (seno,

sonoras, ciclos menstruais, movimentos cíclicos, entre outros, e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.		cosseno e tangente). Plano cartesiano. *Software* para representações gráficas.
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Análise combinatória.	Princípio fundamental da contagem. Permutações. Arranjos. Combinações.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos. Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas,	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média).

determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.		Regra de três.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.	Sistemas lineares. Matrizes.	Sistemas de equações lineares. Matrizes. Determinantes.
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.	Matemática financeira.	Capital. Montante. Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos. *Softwares* para tabulação.
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Matemática financeira. Funções.	Juro simples e juro composto. Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. *Softwares* para tabulação (planilhas).
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões	Estatística	*Softwares* para tabulação. População e amostra.

relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.		Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa/box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Estatística	Diagramas. Tabelas. Gráficos. Diagramas. Gráficos.
EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados.	Geometria espacial.	Poliedros (área e volume). Corpos redondos (área e volume).
(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Geometria espacial.	Princípio de Cavalieri.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos. Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.

(EM13MAT311) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.	Probabilidade	Espaço amostral. Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes. Contagem de possibilidades.
(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Probabilidade	Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.	Probabilidade	Binômio de Newton. Espaço amostral (discreto e contínuo). Eventos (equiprováveis e não equiprováveis
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. *Softwares* para programação. Fluxograma. Algoritmos.
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. *Softwares* para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.

velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.		
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Função do 1º grau Representação algébrica e gráfica. Função do 2º grau Representação algébrica e gráfica Função Exponencial Representação algébrica e gráfica Função Logarítmica Representação algébrica e gráfica Funções Trigonométricas Representação algébrica e gráfica Porcentagem.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Para o ensino voltado à formação integral dos estudantes, em que haja sentido aos conhecimentos aprendidos, que a compreensão da Matemática seja ampliada, a fim de resolver problemas aplicados ao mundo contemporâneo, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula precisa estar pautado na experimentação, na conexão com a realidade e na participação ativa dos estudantes no processo. Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais e devem estar articulados à própria Matemática, aos outros componentes das outras áreas do conhecimento e à realidade cotidiana do estudante. Conhecer o estudante, seu contexto e sua realidade, permite o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, onde os estudantes percebem as relações da Matemática com seu cotidiano social, cultural e político proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula, favorecendo o estudante construir seu conhecimento e agir criticamente perante a realidade. Possibilidades para delinear a prática docente e desenvolver o pensar de diversas formas são encontradas no campo de pesquisa da Educação Matemática nas estratégias metodológicas: resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática, história da matemática, a investigação matemática e tecnologias, podendo ser usada isoladamente ou de maneira articulada com o objetivo de

instrumentalizar o estudante a encontrar caminhos para resolução de problemas e se posicionar criticamente. A resolução de problemas permite que o aluno desenvolva formas de pensar para encontrar uma solução. Não só resolver problemas mas também formular problemas estimulam reflexões, levantamento de hipóteses, estratégias, tomadas de decisões, resoluções e validação das respostas encontradas. O intuir, imaginar, inventar e descobrir estão ligadas aos processos investigativos envolvidos na resolução de problemas. Na investigação matemática, o estudante participa ativamente buscando caminhos, conceitos, procedimentos e representações matemáticas. A história da Matemática permite o estudante vincular o conhecimento às "descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época" (PARANÁ,2008, p.66). No trabalho com a etnomatemática, as questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático ganham reconhecimento e registro. Há a valorização dos saberes, da história e da cultura dos estudantes.

O papel da modelagem matemática é problematizar situações reais, na dinâmica em que "levantam-se questionamentos, hipóteses, conjecturas, envolvendo conhecimentos matemáticos, intuição e criatividade, até chegar a um modelo matemático que pode ser significativo para interpretar e intervir nos problemas reais" (PARANÁ, 2021, 553-554). Quanto às tecnologias da informação e comunicação – TICs e as tecnologias digitais da informação – TDIC, os recursos tecnológicos são vistos como recursos didáticos na medida em que visam proporcionar uma problematização, discussão e reflexão matemática, contribuindo para uma aprendizagem interativa, colaborativa, dinâmica e lúdica, relacionadas aos diversos contextos, inclusive, o matemático, e a demais áreas de conhecimentos (PARANÁ, 2021, p.555).

Além das estratégias pautadas na Educação Matemática, outras estratégias didáticas e metodológicas promovem a aprendizagem ativa do estudante: as metodologias ativas tais como aprendizagem cooperativa, baseada em problemas, entre pares, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras; os jogos, as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, jogos, softwares, vídeos, imagens. Todos contribuem para que haja simulações de situações, experimentações e demonstrações, despertando o interesse e incentivando os estudantes

a participarem do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar, na escolha da estratégia metodológica o caráter atitudinal e procedimental a serem desenvolvidas nas competências e habilidades.

3- Avaliação

A avaliação da construção das aprendizagens necessárias para o atingimento das competências, é um caminho reflexivo e dialógico considerando o percurso desenvolvido por professores e estudantes. No ensino por meio de competências é necessário verificar as diferentes habilidades e conhecimentos específicos envolvidos (conceituais, atitudinais e procedimentais) para que o estudante tenha compreendido, atuado e resolvido um problema matemático ou da vida real. Além dos objetos de conhecimento matemáticos envolvidos é necessário considerar o processo de aprendizagem do estudante ao "inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros" (PARANÁ, 2021, p.561). Elaborar critérios avaliativos claros e diretos, que levem o estudante a passar pelas técnicas de reprodução, memorização e mecânicas e também por momentos de reflexão e desenvolvimento do pensamento matemático contribuindo para que o estudante tome decisões de acordo com o nível de expectativa esperada frente a situação problema colocada.

Instrumentos heterogêneos de avaliação com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar a solução, como apresenta o resultado em linguagem matemática e/ou oral, como formula perguntas e conjecturas, como relaciona-se com o aprendido e com os colegas. Em consonância aos critérios definidos e a metodologia desenvolvida na abordagem do conteúdo devem estar os instrumentos que garantem a manifestação das diferentes aprendizagens. Entre alguns, podemos citar as atividades individuais ou em grupo, de forma presencial ou *on-line*,

resolução de problemas, provas orais ou escritas, seminários, projetos. O processo de avaliação que combina as aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação (PARANÁ, 2021, p.564) é um grande desafio a ser enfrentado, mas necessário ao processo da formação integral do estudante.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

EMENTA – FÍSICA

Título do Componente Curricular	**Física**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 3ª séries**
Carga Horária	**2 aulas semanais por série**

1. Currículo

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas da área CNT e o direito dos estudantes de "terem acesso a um ensino que permite reconhecer as potencialidades e as limitações desta área, considerando tanto os efeitos positivos quanto os negativos do desenvolvimento das aplicações tecnológicas e suas consequências socioambientais" (PARANÁ, 2021, p. 393), é necessário que se estabeleçam objetivos de aprendizagem. Assim:

Para que tais direitos se consolidem em objetivos alcançáveis, é necessária a proposição de objetivos mais gerais, ou seja, de grande abrangência, como a aquisição de conceitos científicos, a utilização de habilidades e o desenvolvimento de valores. Estes, por sua vez, devem ser pressupostos das ações pedagógicas e, consequentemente, devem ir ao encontro da formação integral de cidadãos em seu aspecto crítico de forma comprometida com a sociedade. (PARANÁ, 2021, p. 393)

Dessa maneira, a fim de garantir na Formação Geral Básica (FGB) o desenvolvimento das habilidades e a aquisição dos conceitos científicos essenciais, propõe-se no quadro a seguir uma possível relação entre as habilidades da área relacionadas com o componente curricular Física e os objetos do conhecimento e sugestão de conteúdos a fim de nortear a elaboração dos planos de trabalho dos docentes.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**

(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	● Quantidade de movimento e a energia mecânica, tanto nas conservações que podem existir para corpos e sistemas, como nas variações causadas por forças externas aos sistemas. ● A segurança nos movimentos. ● Análise de processos produtivos e situações cotidianas em que a energia mecânica se faz necessária do ponto de vista da sustentabilidade.	● Quantidade de movimento e sua conservação ● Força, Leis de Newton, condições de equilíbrio ● Trabalho mecânico ● Energias cinética e potencial ● Conservação da energia mecânica
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	● Observação, experimentação e problematização de fenômenos envolvendo calor, temperatura, trocas de calor e efeitos climáticos.	● Calor, temperatura, sensações térmicas ● Calor latente e calor específico ● Processos de troca de calor ● Estudo dos gases ● Leis termodinâmicas
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	● Discussão sobre a evolução dos modelos propostos sobre o universo e os movimentos planetários, da astronomia clássica à cosmologia, considerando as contribuições da teoria da relatividade geral.	● Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão ● Evidências que sustentam o modelo cosmológico padrão, ou a teoria do Big Bang ● Teoria da relatividade geral

(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	● Dinâmica dos movimentos planetários propostos por Kepler e a gravitação universal, responsável pelo movimento orbital, como força de interação entre os planetas. ● Cinemática dos corpos em movimento na superfície da Terra.	● Leis de Kepler ● Lei da Gravitação Universal ● Sistema solar ● Movimentos da Terra e suas consequências para a vida na Terra ● Interações gravitacionais da Terra com a Lua e seus impactos para a vida na Terra ● Introdução aos movimentos (referencial, velocidade, aceleração) ● Classificação dos movimentos (progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, retilíneo e circular) ● Movimentos verticais e queda livre
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	● Origem e evolução do universo, das estrelas e dos corpos celestes. Discussão sobre a existência de outros sistemas planetários e outras galáxias.	● Evolução estelar ● Física de partículas e o Modelo Padrão ● Origem dos elementos químicos ● Condições para o surgimento de sistemas solares e planetários ● Constituição e composição dos astros
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células- tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e	● Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como o terraplanismo. ● Efeito estufa e o aquecimento global	● Terraplanismo e seus argumentos e contra- argumentos ● Efeito estufa e o aquecimento global como tema controverso
responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.		

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	● Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos.	● Cinto de segurança, *air bags* e a mecânica newtoniana ● Isolantes térmicos e materiais antichamas
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	● Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações.	● Capacidade térmica ● Condutividade térmica ● Dilatação térmica ● Densidade
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	● Captação, tratamento, distribuição da água (e esgoto), a energia mecânica no processo e o uso consciente desse recurso natural ● Gestão de resíduos sólidos e emissões de poluentes. ● Propostas de soluções para problemas relacionados à água e aos resíduos, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida	● Infraestrutura local/regional, desafios da organização e gestão da distribuição de água por meio da conservação da energia mecânica ● Gestão dos resíduos orgânicos para a geração de gás combustível ● Poluições causadas por resíduos diversos e os 5 R's.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	● Radiações ionizantes e não ionizantes, estudo do espectro eletromagnético diferenciando as radiações de acordo com sua frequência, comprimento de onda e energia liberada.	● Ondas mecânicas e suas características ● Ondas eletromagnéticas e espectro eletromagnético ● Interação da radiação com a matéria, radiações ionizantes e não ionizantes ● Fontes de radiação ● Aplicações das radiações em diversos contextos ● Potencialidade e riscos das radiações e suas aplicações
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	● Conhecimentos sobre a energia elétrica, desde sua transformação proveniente de outro tipo de energia, até seu uso em equipamentos elétricos. ● Estudos sobre o consumo de energia residencial. ● Fontes renováveis e não renováveis de energia, considerando a disponibilidade de recursos; a eficiência energética; a relação custo/benefício; as características geográficas e ambientais; a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	● Transformações de energia e usinas (vantagens e desvantagens dos processos) ● Potência elétrica de equipamentos e o cálculo do consumo de energia ● Sustentabilidade e a geração de energia elétrica
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou	● O magnetismo e eletricidade aplicados a motores, bobinas e afins, com ou sem uso de aplicativos digitais. ● A transformação da energia química em elétrica nas pilhas e baterias, com ou sem uso de aplicativos digitais.	● Campo magnético ● Relação da força magnética com a orientação dos elétrons ● Motores elétricos, geradores, transformadores etc. ● Impactos sociais, históricos, culturais e ambientais decorrentes da utilização da corrente alternada
sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.	● Os impactos ambientais e sociais decorrentes dessas tecnologias.	● Pilhas e baterias e a transformação da energia química em elétrica e os impactos ambientais decorrentes do seu uso e descarte

(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	● Abordagem histórica sobre a mecânica quântica, partindo da explicação de modelos atômicos até o atual modelo quântico.	● Limitações da física clássica ● Radiação de corpo negro ● Efeito fotoelétrico por Einstein ● Dualidade onda-partícula - comportamento corpuscular da luz e comportamento ondulatório das partículas. ● Probabilidade na física quântica ● Papel da observação em medidas experimentais quânticas ● Modelos atômicos ao longo da história
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células- tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	● Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como a exploração inadequada do termo quântico. ● Utilização indevida e irresponsável de radiações, tanto em excesso quanto para fins armamentistas. ● Utilização e geração da energia elétrica em larga escala	● O que significa o termo quântico e quais seus contextos de aplicação ● Radiações e suas aplicações controversas ● Demanda por energia elétrica e limites da geração e distribuição em larga escala e as questões socioambientais
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a	● Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos.	● Equipamentos de proteção radiológica ● Eletrostática e os equipamentos de proteção contra descargas elétricas e eletrostáticas e blindagem eletrostática ● Curto circuitos

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	● Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações.	● Condutividade elétrica e resistividade
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	● Funcionamento dos circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes e funções nos circuitos. ● Princípios de funcionamento de alguns sistemas de automação (uso de sensores) e os impactos socioculturais desses sistemas. ● Uso de novas tecnologias, principalmente eletrônicas, de uso frequente, estimando alternativas para o uso consciente dos recursos naturais.	● Corrente elétrica ● Efeitos da passagem da corrente ● Circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes ● Princípios de sistemas de automação e sensores ● Supercondutores e os semicondutores
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	● Discussão sobre o uso de motores a combustão e o uso de motores elétricos em veículos, trazendo o problema da utilização de recursos não renováveis e das diversas fontes de energia elétrica, discutindo os impactos socioambientais envolvidos.	● Impactos socioambientais da utilização de baterias nos veículos elétricos, p. ex., considerando uma análise comparativa entre a utilização de baterias e fontes de energia elétrica e de combustíveis fósseis
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e	● Discutir a utilização de energia elétrica, térmica, química e mecânica e suas transformações em um contexto social onde nem todos têm acesso aos recursos básicos e mínimos.	● Infraestrutura local/regional, desafios da geração e gestão da distribuição de energia elétrica, especialmente em localidades de difícil acesso. ● Infraestrutura e desafios das telecomunicações,

identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	● Propostas de soluções para problemas relacionados à energia elétrica e ás telecomunicações, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida.	especialmente a longas distâncias.

2 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

São princípios metodológicos da etapa do Ensino Médio, vista como uma continuidade da etapa do Ensino Fundamental e organizada por áreas de conhecimento, a contextualização e a interdisciplinaridade, vislumbrando um processo de aprendizagem significativo e que possibilite uma formação integral do sujeito.

As metodologias selecionadas a fim de desenvolver as habilidades das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares e as competências gerais da BNCC, precisam envolver os estudantes nos conceitos e estimular o seu protagonismo no processo de aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná (2021, p. 404), e levando-se em conta as especificidades da área CNT:

> propõe-se que os conceitos científicos desenvolvidos nos componentes curriculares estejam pautados na alfabetização científica e tecnológica dos estudantes e que se considere nos encaminhamentos metodológicos, o ensino por meio das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, conhecidas como abordagem CTSA e os pressupostos freireanos da problematização e dialogicidade, os quais são presunções para a transformação da sociedade e não somente compreensão para adaptação à vida existente.

Nesse sentido, as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelos componentes da área CNT devem considerar historicamente o uso do método científico como princípio investigativo, compreendendo a construção de modelos, realização de experimentos e identificação de regularidades na natureza. Outra característica das CNT e que deve ser trabalhada é a aquisição de vocabulário específico, uma linguagem científica, cuidando-

se para que primeiramente faça-se a aproximação entre os conceitos aprendidos e o cotidiano do sujeito, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Outras possíveis estratégias didático-metodológicas, apresentadas no Referencial (PARANÁ, 2021) que se conectam com a CNT e o componente curricular Física são:

- Enfoque CTSA – abordando situações que ampliem o olhar sobre o papel da Física escolar e contemple questões econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais;
- Problematização – não deve ser a prática de resolver problemas, mas sim de propor novos problemas para que sejam solucionados, instigar o senso crítico do estudante, transformando a realidade em problemas que eles tenham vontade de solucionar;
- Experimentação – devem explorar a capacidade dos estudantes de levantarem hipóteses sobre o tema, discuti-las e, somente depois, confrontá-las com os resultados e teorias já obtidos historicamente;
- Ciência em construção – a Física deve ser entendida como ciência em construção, com verdades momentâneas amparadas por estudos e teorias fundamentadas mediante métodos confiáveis;
- Leitura – desenvolve, no estudante, a prática da pesquisa científica e o prazer de presenciar a evolução do conhecimento científico. Nesse sentido, a História da Ciência é suporte na demonstração da construção do conhecimento e da atividade científica e a divulgação científica proporciona o contato com a inovação científica e problematiza as situações.

A variedade de metodologias e enfoques auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências da área CNT, e muitas outras possibilidades envolvendo o uso de TDICs e metodologias ativas, por exemplo, podem ser utilizadas. Cabe ao professor selecionar os encaminhamentos que, adequados ao seu contexto escolar, favoreçam uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o protagonismo dos estudantes.

3 Avaliação

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa. Além de permitir fazer um diagnóstico das aprendizagens que os estudantes já dominam, ela permite refletir sobre o aprendizado no decorrer das etapas, favorecendo um acompanhamento do estudante e a necessidade de reorientação da prática docente. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem, que foram previamente determinados e combinados, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados a apropriação de conteúdos escolares segundo o desenvolvimento de conceitos essenciais, para que seja uma atribuição de qualidade para tomadas de decisões. Os instrumentos avaliativos para avaliar as competências vinculadas, além do escrever e calcular (provas escritas), devem levar em conta a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Nesse sentido, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, dinâmicas por meio do lúdico, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários, simulados on-line, uso de simuladores com

situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção

de vídeos e podcasts, infográficos, teatro, uso de TDICs em geral (modelos e jogos didáticos, plataformas on-line, blogs/sites, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular etc.), estudos de caso, estudos do meio, etc.

4 Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_Ensino Medio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13 Ago. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13 Ago. 2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>.

Acesso em: 13 Ago. 2021.

_____. **Resolução n. 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Química

Título do Componente Curricular	**Química**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 2ª séries**
Carga Horária	**02 aulas semanais**

1- Currículo

1ª série

O quadro apresentado para a 1ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, destacam-se conceitos de matéria, suas propriedades e transformações, radioatividade, organização dos elementos químicos, as ligações químicas, propriedades das principais substâncias inorgânicas considerando suas características químicas e os aspectos socioeconômicos e ambientais.

O desenvolvimento das habilidades pode ser articulado com o estudo de compostos químicos utilizados no cotidiano do estudante, considerando a realidade local e individual, bem como das propriedades das substâncias, priorizando elementos que constituem as principais tecnologias e produtos, além de seus possíveis desdobramentos sociais, culturais, econômicos e ambientais que influenciam o comportamento dos indivíduos da sociedade atual.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro espera-se que os estudantes compreendam os estados físicos da matéria e reconheçam métodos de separação e obtenção dos materiais em escala industrial, relacionando-os com os aspectos econômicos e ambientais; distingam os processos industriais de reciclagem, destinos do lixo e seus impactos ao meio ambiente; discutam as questões sociais relacionadas à coleta e reciclagem dos lixos não perecíveis; diferenciem os riscos e benefícios das radiações; compreendam o átomo e suas partículas fundamentais,

considerando o contexto histórico dos modelos atômicos e o desenvolvimento da ciência Química.

Considera-se também, que após exploradas as habilidades dispostas no quadro os estudantes tenham se apropriado dos conhecimentos relacionados ao estudo dos elementos químicos, noções de probabilidade e incerteza para previsões sobre as interações entre átomos e entre as moléculas, reações químicas pertinentes aos compostos inorgânicos.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.	Modelos Atômicos Tabela Periódica Grandezas Químicas Cálculos Químicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Modelos Atômicos Radioatividade	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear.
(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o	Constituição da Matéria. Radioatividade	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Elementos químicos radioativos. Emissões

nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.	Tabela Periódica Ligações Químicas	radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Constituição da Matéria. Tabela Periódica Funções Químicas Inorgânicas	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.
(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.	Radioatividade Cálculos Químicos	Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.
(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.	Modelos Atômicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica.
(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em	Equilíbrio Químico Ligações Químicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular.

outros planetas.		Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Equilíbrio Químico Funções Químicas Inorgânicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.	Funções Químicas Inorgânicas	Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Reações Químicas Constituição da Matéria.	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.	Ligações Químicas Constituição da Matéria.	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.

2ª série

O quadro apresentado para a 2ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, tais como as transformações químicas e seus aspectos energéticos e cinéticos a respeito da produção e o consumo de energia nas reações químicas, desde os fundamentos conceituais até os aspectos sociais associados ao consumo de energia nas produções de novos materiais.

Para uma abordagem contextualizada, sugere-se o estudo das soluções, assim como a coexistência de reagentes e produtos em uma reação química, considerando o estado de equilíbrio e as representações das constantes de equilíbrio em termos das concentrações das substâncias. A relação das transformações químicas que produzem energia térmica, a produção de materiais em alta escala, os sistemas produtivos e suas implicações sociais e ambientais também podem ser exploradas.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro, espera-se que o estudante tenha a possibilidade de estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos; de representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas, por meio de tabelas e gráficos; assim como de observar e identificar que as reações químicas ocorrem em diferentes escalas de tempo e que existem fatores capazes de alterarem o estado de rapidez e de equilíbrio de uma reação.

1.2 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição	Termoquímica	Equações termoquímicas. Reações exotérmicas e endotérmicas. Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas. Variação de entalpia.

dos sistemas naturais e tecnológicos		
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.	Cinética Química Reações Químicas	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Grandezas Químicas	Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Funções Químicas Orgânicas.	Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações problema sob uma perspectiva científica.	Equilíbrio Químico Cinética Química Reações Químicas	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de	Ligações Químicas	Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e

armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.		propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Reações Químicas	Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.	Funções Químicas Orgânicas	Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.
(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.	Eletroquímica	Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Cinética Química Eletroquímica Cálculos Químicos	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Equilíbrio Químico Estudo das Soluções Eletroquímica	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Solução: definição, soluto e solvente, classificação das soluções. Suspensões: definição e aplicabilidade na sociedade. Dispersão coloidal: definição, tipos de coloides e aplicabilidade no cotidiano. Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A escolha de instrumentos didáticos para o ensino passa pela construção do pensamento científico, assim, a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização são eixos orientadores que pautam essa transformação do que se entende como senso comum para conhecimento científico.

Nesta perspectiva, aponta-se a abordagem do ensino da Química pelos pressupostos Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), associada à contextualização e articulada à interdisciplinaridade como uma possibilidade de contribuição na formação integral do estudante. Para Santos (2007), a alfabetização científica em Química, na Educação Básica, com foco no letramento como prática social, pode ser alcançada por meio do ensino com abordagem CTS, que oportuniza ao estudante compreender que a ciência Química está intrinsecamente associada aos seus hábitos, a suas escolhas e a suas ações enquanto cidadão.

A aprendizagem pautada na problematização da realidade, numa perspectiva pedagógica, pode ser fundamentada de acordo com os Três Momentos Pedagógicos (3MP), sistematizados em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009). Os 3MP possibilitam o uso de diversos recursos metodológicos, sendo possível transitar, entre um momento e outro objetivando o letramento científico. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos 3MP.

Quadro 1 – Etapas do 3MP

Problematização Inicial	Levantamento do conhecimento popular do estudante sobre o tema.
Organização do Conhecimento	Apresentação dos conhecimentos científicos escolares, por meio de atividades pedagógicas elaboradas pelos professores. Realização de leituras, levantamento e análise de dados (de forma individual ou coletiva); construção de diferentes formas de interpretação, elaboração de argumentações, pelos estudantes. Mediação do conhecimento científico e popular.
Aplicação do Conhecimento	Argumentos e conhecimentos elaborados são organizados e apresentados. Releitura da problematização inicial e ampliação da compreensão da temática por meio do conhecimento científico. Elaboração de novos questionamentos.

Fonte: PARANÁ (2021)

3- Avaliação

A avaliação quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos avanços tecnológicos globais. Nesse sentido, ela não deve ficar restrita a momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos.

Desse modo, destaca-se o uso de metodologias e os instrumentos avaliativos diversificados que respeitem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante e contribuam no desenvolvimento de habilidades, considerando que cada sujeito aprende e expressa seus saberes de diferentes formas. Ao oportunizar que os estudantes explorem seus conhecimentos por diversos meios, se constroem cidadãos, no processo democrático, capazes de tomada de decisões de maneira crítica, que envolvam situações-problema, articulando os conteúdos escolares e suas vivências.

Nessa perspectiva, o docente dispõe de alguns instrumentos de avaliação, tais como: dinâmicas por meio do lúdico, leitura e interpretação de textos de divulgação científica,

produção escrita, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais, apresentação de seminários, simulados *on-line*, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e *podcasts*, infográficos, teatro, entre outros.

No ensino de Química, o foco da avaliação é compreender se o processo de letramento científico está sendo construído. Portanto, independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas e que seja avaliado o raciocínio do estudante durante todo o processo, e não apenas o resultado final. Dessa forma, é possível avaliar a leitura de mundo do estudante e se ele é capaz de utilizar o conhecimento escolar na resolução de problemas postos no cotidiano.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DELIZOICOV, D. *et al*. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, 2007.

EMENTA – BIOLOGIA

Título do Componente Curricular	**BIOLOGIA**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª e 2ª série**
Carga Horária	**2 aulas semanais**

1 Currículo

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, contemplada pelos componentes curriculares de Biologia, Física e Química, possuem 3 competências específicas e 26 habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Médio como forma de alcançar as 10 competências gerais da Educação Básica. As habilidades propostas pela BNCC, exploram a contextualização, a participação ativa e reflexiva dos estudantes diante dos fenômenos naturais, e, portanto, devem ser atingidas em sua totalidade por toda a área.

Assim sendo, as habilidades trazem a proposição de objetos de grande abrangência, mas salvaguardando as especificidades de cada componente, sendo distribuídas em Biologia nas 2 séries do Ensino Médio, 1ª e 2ª série, juntamente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento da seguinte forma:

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Transformação e conservação de energia. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas. Metabolismo energético. Desenvolvimento sustentável. Evapotranspiração.	Metabolismo energético (respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese) Interações biológicas estabelecidas entre os diferentes organismos e destes com o ambiente. Fluxo de energia nos ecossistemas.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida. Poluição do solo, do ar e da água.	Ciclos biogeoquímicos. Ciclo da Água, do Carbono, do Oxigênio e do Nitrogênio. Efeito estufa; camada de ozônio; chuva ácida. Poluição dos ecossistemas e suas consequências.
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Teorias relacionadas à vida. Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.	Teorias e Hipóteses sobre a Origem da vida. História da vida (breve história da Terra, classificação dos seres vivos, vida na Terra). Teoria celular e endossimbiose.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências	Ecologia: unidades de	Unidades de conservação; Fluxo de matéria e de energia nos

de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas	ecossistemas. Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações. Saúde Pública: epidemiologia e vacinação	Estrutura do DNA. Conceitos básicos de Genética. Síntese Proteica – dogma central da Biologia. Variabilidade genética. O trabalho de Mendel. Regras de probabilidade. Genética e o Ciclo Celular. Vacinação e doenças emergentes.
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Problemas ambientais locais, mundiais e globais. Políticas ambientais para a sustentabilidade. Agentes mutagênicos.	Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade.
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	Relações ecológicas	Interações com o meio ambiente. Cadeias e teias alimentares. Relações e sucessões ecológicas.
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações	Reconhecimento da importância de microrganismos extremófilos na astrobiologia que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-os aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo.	Bioquímica e interações moleculares. Astrobiologia.

e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Biotecnologia e Bioética	Biotecnologia. Eugenia. Mapeamento genético. Bioética
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Poluição e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.	Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Interferência antrópica nos ecossistemas. Fisiologia Humana: Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Saúde	Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	**Objeto do Conhecimento**	**Conteúdo**
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para	Alterações fisiológicas/genéticas. Implicações do uso das radiações ionizantes. Impactos ambientais.	Sistemas Biológicos (Digestório, Respiratório, Cardiovascular, Urinário, Endócrino, Nervoso e Sensorial).

avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.		Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Mutações genéticas.
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Genética de Populações e formação de novas espécies	Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. Especiação.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	Composição e organização dos seres vivos.	Taxonomia e sistemática. Nomenclatura binomial. Domínios: Bacteria, Archaea e Eukarya. Biodiversidade
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas	Unidades de conservação; fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações.	Herança multifatorial. Variações nas proporções fenotípicas mendelianas.
(EM13CNT207) Identificar,	Vulnerabilidade da juventude.	Drogas lícitas e ilícitas; gravidez na

analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem estar.	Puberdade. Drogas lícitas e ilícitas. Gravidez na adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).	adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (IST). Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	Origem e evolução dos seres vivos. Respeito à diversidade.	Origem da humanidade. Métodos de estudos e evolução humana. Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Interação do Homem com a natureza. Princípios ativos de diversas partes da planta. Etnobotânica. Etnoecologia. Evolução biológica.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Darwinismo social e discriminação étnico-racial.	Bioética. Organismos Geneticamente Modificados. Darwinismo Social.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Sustentabilidade, ação de microrganismos, uso de plantas medicinais, uso de bioindicadores, de controle biológico e biorremediação	Bioindicadores; Controle biológico; Biorremediação; Plantas medicinais.

2 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Com base nos propósitos da BNCC, que é a formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, se faz necessário que o professor trace

estratégias metodológicas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e os objetos de estudo do componente, para que juntos ocorra de fato o desenvolvimento das competências e habilidades da área ao longo do Ensino Médio.

Durante este percurso, espera-se que os estudantes consigam ao desenvolver as competências e habilidades, definir as problemáticas do mundo contemporâneo, a partir das premissas da alfabetização científica: a observação, análise do contexto, formulação de hipóteses, levantamento de dados, proposição de mudanças e conclusão. Essas etapas do método científico, respalda-se na observação em primeiro momento, sendo uma possibilidade de estratégia para o desenvolvimento científico e tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração da contextualização e da experimentação, para a resolução de problemas da sociedade.

Segundo Krasilchik (2016, p. 88):

> As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível no ensino da Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os estudantes tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos, e observando organismos.

Neste sentido, visto que a escola está inserida numa sociedade que tem acesso à tecnologia, o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, caberá manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aula como espaço de constante investigação, e definir qual a informação básica necessária que o estudante precisa para se viver no mundo moderno. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas na escola, permitindo ao docente uma análise de dados referente ao progresso de aprendizagem do estudante, oportunizando-o a reflexionar sobre o seu avanço de uma forma construtiva e significativa, como também propiciar um maior engajamento e autonomia, que são conceitos transversais da BNCC. No entanto Moran (1995, p. 25) faz a seguinte ressalva: “As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica [...] não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções”.

A própria BNCC traz a necessidade da promoção da alfabetização e letramento digital, oportunizando a inclusão digital nas escolas, tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, como por exemplo a competência geral número 5 que traz:

> “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Partindo deste pressuposto, o conhecimento escolar do componente curricular de Biologia, estrutura-se de modo a viabilizar o domínio do conhecimento científico, corroborando para a educação formal e possibilitando aos estudantes, o reconhecimento de suas aplicações em situações na vida cotidiana.

3 Avaliação

A avaliação no componente curricular de Biologia deve estar ligada na compreensão dos fenômenos naturais e suas relações com o ambiente, contribuindo para que a partir da observação do mundo ao seu redor, o estudante possa aplicar o conhecimento adquirido ao longo do Ensino Médio. O autor Krasilchik (2016), traz a importância do processo de alfabetização biológica:

> Admite-se que a formação Biológica contribua para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim, o interesse pelo mundo dos seres vivos (KRASILCHIK, 2016, p. 12).

De acordo com o Referencial Curricular do Componente Curricular de Biologia (2021, p.492), é essencial a preparação de instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos propostos pelo docente no seu planejamento curricular. Muitos temas trabalhados na Biologia, como, por exemplo, os temas de natureza polêmica, que vão do âmbito econômico, social, político, moral e até mesmo ao ético e religioso, como o uso dos transgênicos e a experimentação com animais, permitam ao docente avaliar o

desenvolvimento da consciência crítica e a condição argumentativa dos estudantes na tomada de decisões, na sua formação ética e nas proposições quanto aos valores pessoais e sociais.

Portanto, alguns recursos didáticos que podem contribuir para o processo avaliativo são:

- O uso de modelos e jogos didáticos,
- A utilização de plataformas e simuladores online,
- A criação de blogs/sites;
- A criação de vídeos e podcasts;
- O uso da gamificação;
- A modelagem molecular;
- O uso das atividades experimentais;
- Os estudos de caso e estudos do meio;
- Os seminários e debates;
- Sala invertida e metodologias ativas;
- As atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

Esses recursos podem possibilitar no estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico e o protagonismo juvenil, sendo como meio ou suporte para o professor durante a sua ação pedagógica.

4 Referências

BERTONI; D. DA LUZ, A. A. **Estilos de pensamento Biológico Sobre o Fenômeno Vida.** Revista Contexto & Educação, v. 26, n. 86, p. 23-49, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

FOUREZ, G. **Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de laenseñanza de lasciencias.** BuenosAires: Ediciones Colihue, 1997.

KRASILCHIK. M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**, v. 1, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo**. In: Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out., p. 24-26, 1995.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

2- Parte Flexível Obrigatória

EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	**Projeto de Vida**

Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**1ª série - 02 aulas semanais** **2ª e 3ª séries - 01 aula semanal**

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados ao Projeto de Vida são trabalhados de forma articulada com situações cotidianas que envolvem os diferentes sujeitos que cursam o Ensino Médio, considerando os seus sonhos e expectativas.

Abaixo, estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém, considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas de suas vidas.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1º SÉRIE	
CONTEÚDOS	**Nº DE AULAS**
1 – IDENTIDADE E DIFERENÇA	**8**
● Individualidade e coletividade: ○ Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio. ○ De que modo elas interferem na construção da minha identidade e de meus objetivos pessoais ● Empatia: ○ Conceito, definições. ○ De que maneira ela se manifesta em minhas ações? ○ Empatia como ferramenta para a busca de soluções criativas para os problemas. ● Desenvolvimentos tecnocientíficos e suas implicações para o projeto de vida. ● Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional.	
2 - AUTOCONHECIMENTO	**6**

● Conhecimento de si mesmo em diferentes dimensões (física, mental e emocional). ● Utilização do autoconhecimento como uma vantagem para a orientação de escolhas acerca do projeto de vida. ● Autoeficácia - Reconhecimento de habilidades e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos ● Autoavaliação -Gestão do próprio processo de desenvolvimento, definição de metas e objetos considerando o feedback dos professores.	
3- HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	**8**
● Diálogo: Espaço de fala e escuta para uma comunicação clara e compreensiva. ● Alteridade, resiliência e empatia - características importantes para a vida pessoal e profissional. ● Prática - Aplicação do conhecimento adquirido para o desenvolvimento de uma boa comunicação.	
4 - ÉTICA E VALORES PROFISSIONAIS	**6**
● Conceito e prática de valores éticos e morais; ● Constituição familiar, cultural e social dos valores; ● Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade, entre outros).	
5- RESPONSABILIDADE ÉTICA, SOCIAL E CIDADANIA	**6**
● Conceito e concepções de Responsabilidade Juventude, Política e Economia; ● Códigos (leis) que normatizam a vida em sociedade e seus impactos na vida em sociedade; ● Conceito de Cidadania.	
6- DIREITOS E MEUS DEVERES	**10**
● Cuidado com o Planeta e a responsabilidade com as gerações futuras. ● Compromisso frente às decisões, escolhas, e projetos. ● Estatuto da Juventude. ● Estatuto da Criança e do Adolescente. ● Protagonismo na prática - construção da carreira por meio de escolhas ao longo da formação.	
7- A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS E DO VOLUNTARIADO	**6**
● Empreendedorismo: o “despertar” da autonomia e do protagonismo estudantil. ● Comunidade local: necessidades, planejamento e possibilidades de ações. ● Projetos sociais, ambientais e culturais a partir das necessidades identificadas.	
8- GERENCIAMENTO DO TEMPO, PLANEJAMENTO NO CAMPO ESTUDANTIL E MÉTODOS DE ESTUDO	**10**

● Responsabilidade pela produção autoral de si (tudo o que o estudante produz no decorrer da sua trajetória). ● Cronograma de estudos: maximizar, organizar e otimizar o tempo para as tarefas. ● Métodos de estudo eficazes para o perfil de aprendizagem. ● Percurso de aprendizagem - os itinerários formativos (conhecimento das possibilidades e preparação para a escolha).	
9- JUVENTUDES, METAS E PLANEJAMENTO	**10**
● Ensino Médio e projeto de vida, escolhas futuras ● Estratégias e planejamento: trajetória para o alcance das metas. ● Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento ● Relação entre a escolha profissional e o Itinerário formativo.	
10- PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL	**10**
● Avaliação de possibilidades – Carreira e o mundo do trabalho. ● Planejamento estratégico pessoal ● A importância do Plano de Ação para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo	

2º SÉRIE	
CONTEÚDOS	**Nº DE AULAS**
1- JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES	**6**
● Sociedade Global e Local: conceito e contextos ● Instituições e Sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais): estrutura e organização ● Atuação do sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações ● Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas ● Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre conhecimentos.	
2- O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA	**4**
● Concepções e práticas de projeto de vida; ● Possibilidades de atuação no mercado de trabalho; ● Metas pessoais e profissionais; ● Estratégias pessoais e coletivas para alcançar metas estabelecidas; ● Capacidade de autoconhecimento por meio de sugestões efetivas articuladas ao projeto de vida a partir do desenvolvimento tecnológico.	
3- JUVENTUDE E TECNOLOGIA	**6**
● Conhecimentos tecnológicos para a construção da trajetória profissional ● Empreendedorismo digital: significado e possibilidades para o mercado de trabalho	

4 - O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO	**6**
● Trabalho Flexível ● Prestação de serviços ● Home Office ● Noções sobre marketing digital	
5 - LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO	**4**
● Estudar as habilidades necessárias para tornar-se um líder; ● Aprender os tipos de lideranças; ● Refletir sobre a trajetória de grandes líderes; ● Compreender sobre a importância da mediação de conflitos na esfera educacional e profissional; ● Reconhecer sobre a importância de aprender com o Outro a partir do trabalho colaborativo.	
6- A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA	**4**
● A transformação da trajetória profissional via comunicação afetiva; ● Os tipos de comunicação; ● A importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional; ● Compreender sobre a capacidade de adaptação para absorver as mudanças. ● Começar de novo: Desafios, determinação e autoconfiança ● As redes do mundo: Tolerância ao estresse, persistência e assertividade	
7 - PROFISSÕES PARA O SÉCULO XXI	**4**
● Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios ● Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais ● O mundo em transformação: assertividade	
8 - CARREIRAS EM BIG DATA E DATA SCIENCE	**6**
● Carreiras e profissões: oportunidades, desafios, características, perfis profissionais, empregabilidade; ● Habilidades Subjetivas: *Soft Kills;* ● Aprender sempre; ● Trabalho em Equipe.	
Total: 40 aulas	

3ª SÉRIE	
CONTEÚDOS	**NÚMERO DE AULAS**
1 – ETAPAS DO PROJETO DE VIDA	**6**
● O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo (Iniciação - Etapa 1); ● A importância do planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida (Planejamento - Etapa 2); ● Desenvolver um Plano de ação para gestar a carreira (Execução - Etapa 3).	
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	**6**
● Conhecer as relações entre Projeto de Vida, responsabilidade e Impacto Social; ● Estabelecer conexões entre Projeto de Vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais; ● Rever o Projeto de Vida elaborado nas Séries anteriores; ● Direcionar o Projeto de Vida para as exigências do Mundo do Trabalho; ● Apresentação da prévia do Projeto de Vida.	
3 - O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS	**4**
● Mapear os principais exames que acontecem no território brasileiro; ● Aprender a confeccionar um currículo; ● Técnicas para a realização de uma boa entrevista. ● ENEM em foco: determinação e organização	
4 - NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE	**6**
● Demonstrar a importância do Networking para a consolidação da trajetória profissional; ● Empreendedorismo digital; ● O uso consciente das redes sociais ● Competências e o mundo do trabalho	
5- "ESCRITÓRIO DE IDEIAS"	**4**
● A Criatividade na geração de ideias; ● A importância dos Direitos Autorais para a elaboração de trabalhos escolares e projetos; ● A importância das Ideias na concretização de projetos futuros; ● A importância da Gestão e Inovação na esfera profissional.	
6 - FORMAÇÃO DE LÍDERES	**4**

● Desenvolver técnicas comportamentais voltadas para a liderança; ● Aprender sobre os estilos de liderança (autocrática, democrática e liberal); ● A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional; ● Aprender as técnicas do Mentoring (Mentor) e do coaching para a dimensão pessoal e profissional.	
7 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA	**4**
● Compreender a importância de interligar a trajetória profissional com o Projeto de Vida; ● Mapear carreiras promissoras; ● Estudo de trajetórias exitosas na esfera social e profissional	
8 - CONSOLIDAÇÃO: ETAPA FINAL DO PROJETO DE VIDA	**6**
● Apresentar para a comunidade escolar um portfólio acerca do Projeto de Vida; (Encerramento - Etapa 4) ● Socialização das Boas Práticas realizadas no componente do Projeto de Vida (Encerramento - Etapa 4)	
TOTAL: 40 Aulas	

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Na concepção de Piaget (1981, p. 52), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Destarte, a interdisciplinaridade é vista por este autor como uma interação entre as ciências. A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto.

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Para isso, recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, se faz necessário adotar metodologias ativas, mas principalmente metodologias participativas, bem como um conjunto de atividades práticas, técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na definição de seus propósitos e objetivos de vida.

Nesse sentido, o olhar para o estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e para o mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e os conceitos que as juventudes formulam a respeito de si e de seu futuro, pois os jovens assumem a autoria do seu destino por meio de decisões e escolhas que marcam as suas trajetórias.

3- Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, aquele tem que ser compreendido como forma de construção, interlocução e representação de realização de desejos, levando em consideração a realidade social que está inserido, fomentando, com isso, um processo que leva a reexaminar suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame todas as incertezas dos estudantes permite inter-relacionar sonhos com a conjuntura social.

Sobre a avaliação, Libâneo (1994) profere acerca da importância de que os "conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos estudantes, como meio de estabelecer uma aprendizagem mais profícua com melhor solidez na assimilação dos conteúdos". Nessa perspectiva, a pedagogia social dos conteúdos visa unir o útil ao agradável, em que o aluno deve assimilar todos os conhecimentos à sua vida prática".

No que se refere a um modelo que considera a aprendizagem a partir da construção do conhecimento, como perfaz a concepção do Projeto de Vida, deve-se entender a avaliação, segundo concepções construtivistas nos moldes de Piaget, como "eixo de autoaprendizagem" que se conecta tanto com o docente e o estudante como com os métodos e critérios utilizados.

O componente Projeto de Vida trabalha de forma processual, ativa, explícita e intencional englobando os aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, como o contexto social em que o estudante está inserido. É salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma realidade complexa, proporcionando um processo de transformação em todas as esferas impulsionado pelo campo da idealização. Com o processo de interação com o outro o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar

vínculos e o primordial ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado, ou seja, o "despertar da consciência social".

Nesse sentido a avaliação do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que "despertem" postura crítica e promovam estratégias de sobrevivência frente a complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Assim, o docente deixará explícito quais os objetivos serão trabalhados em cada aula, bem como a maneira que estas serão disseminadas para o ambiente escolar via o Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

A atuação do professor, ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe a professores e professoras efetuarem o registro de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, possam organizar momentos de devolutiva e de retomadas, e, dessa forma, a avaliação não se configure como uma prática estanque e isolada do processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender; São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, sendo que é importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando, assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

4- Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem observar os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Uma série de ferramentas técnicas e de procedimentos educacionais que integrem os jovens no processo de ensino aprendizagem, tais como: pesquisa-ação, observação-participante, diagnóstico de conhecimentos prévios, mapas conceituais, seminários de profissões (pesquisa e apresentações feitas pelos alunos), rodas de conversa, feiras de conhecimento entre

outras atividades com metodologia “mão na massa”, organizadas e produzidas pelos estudantes, envolvendo a participação criativa e autônoma deles.

Os professores precisam despertar o interesse dos estudantes para que participem ativamente do processo, exercitem a escuta ativa deliberando atenção a todos, sem predileções e sem julgamentos, sempre encorajando a participação e o engajamento, e que estimule o raciocínio deles, inserindo perguntas e problematizações nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediador das discussões, evitando conflitos pessoais e/ou coletivamente instaurados, fazendo valer a autoridade do argumento, e não o argumento da autoridade.

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente de Projeto de Vida precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Recursos audiovisuais (vídeos, músicas etc);
- ✓ Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- ✓ Flip chart;
- ✓ Tablets e Smartphones.

5- Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____.**Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma pedagogia da presença**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola "faz" Juventudes?** Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____.**A escola como espaço sócio-cultural.** In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____.**O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____.REIS, Juliana Batista. **Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio**. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

_____. **As múltiplas dimensões da juventude.** Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010..

_____.CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens:** um estudo longitudinal sobre educação e valores. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003

DUBET, F. A **Escola e a Exclusão**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio.** Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 1992.

PARANÁ. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021.

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio:** Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.

EMENTA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	**Educação Financeira**
Componente Curricular Relacionado	**Matemática**
Etapa de Ensino	**Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga Horária	**02 aula semanal**

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro.

A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	● Saindo do Vermelho: Por onde começar? ● Compras à vista ou a prazo; ● O que é um orçamento? ● Como elaborar um orçamento; ● Orçamento individual e familiar; ● Pagando as contas: receitas x despesas.	
3 – Uso do Crédito		**02**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	● Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; ● O que é um empréstimo financeiro.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	● Poupança: a importância do hábito de poupar; ● Realizando os sonhos; ● Conhecendo a previdência.	

5 - Emprego		**04**
Porcentagem, tratamento da informação.	● Emprego: elaboração de currículo; ● Profissões do futuro; ● Estágios.	
6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	● Encontrando oportunidade na necessidade; ● A importância do Planejamento; ● Orçamento e Investimento; ● Custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda.	
7 – Sociedade e consumo		**03**
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	● Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; ● Consumo e Consumismo; ● Os direitos e deveres do consumidor.	
Total		**aulas**

2ª SÉRIE		
Conteúdos		**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		**02**
Operações com números reais	● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		**09**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	● Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); ● Planejando o orçamento: relembrando o orçamento individual e familiar; ● Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; ● Possibilidades de um orçamento superavitário; ● Pagando as contas.	
3 – Uso do Crédito		**02**

Porcentagem, juros e funções.	● Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; ● Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		**05**
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	● Poupança: simulando investimentos; ● Compra de bens: Ativo x Passivo; ● Realizando os sonhos; ● Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego		**05**
Porcentagem, tratamento da informação.	● Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; ● Profissões do futuro; ● Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.	
6 - Empreendedorismo		**07**
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	● A escolha certa: análise do mercado; ● Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; ● Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; ● Organização do custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda; ● Conhecendo a Maximização de Lucro.	
7 – Sociedade e consumo		**02**
Situações problema, tratamento da informação	● Estratégias de Marketing.	
Total		**32 aulas**

3ª SÉRIE	
Conteúdos	**Número de aulas**
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	**02**

Operações com números reais	● A importância da Educação Financeira; ● Dinheiro, seu uso e significado; ● Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	**07**
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	● Saindo do vermelho: por onde começar? ● Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; ● Elaborando o orçamento; ● Orçamento superavitário; ● Economia e desperdício: necessidade e desejo.
3 – Uso do Crédito	**03**
Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	● Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; ● Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; ● Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.
4 – Aprendendo a poupar e investir	**04**
Porcentagem, juros e funções.	● Poupança e investimento; ● Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; ● Compra de um bem: Ativo x Passivo; ● Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego e Possibilidades	**06**
Porcentagem, tratamento da informação.	● Preparação para o mercado de trabalho; ● Profissão: formação x salário; ● Renda complementar; ● Análise do mercado de trabalho; ● Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário ou empreendedor; ● Realização profissional x renda.

6 - Empreendedorismo	**06**

Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	● A escolha certa: análise do mercado; ● Empreendendo: definindo as etapas; ● Orçamento e Investimento: planejamento; ● Custo de produção; ● Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; ● Executando a Maximização de Lucro. ● Jogos empresariais	
7 – Cooperativismo		**02**
Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	● Liderança Cooperativista ● Consciência Associativa; ● Economia Solidária.	
8 – Sociedade e consumo		**02**
Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	● Estratégia de Marketing e de Publicidade	
Total		**32 aulas**

Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

- entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);
- consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;

- saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- manter uma boa gestão financeira pessoal.

Fonte: Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (BCB, 213, p. 7).

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios

da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos. Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

Avaliação

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes

formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

Sugestões de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.
- Dispositivos móveis como *Smartphones,* celulares.
- Jogos de tabuleiro.
- Jogos de simulações de atividades econômicas.

- Planilhas eletrônicas, entre outros.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em:

< http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BBC NEWS. **Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo**. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51210538#:~:text=Os%20mais%20endividados%20da%20Am%C3%A9rica,para%2088%25%20n o%20ano%20passado.&text=%22Pa%C3%ADses%20como%20Chile%20e%20Coreia,posi%C3%A 7%C3%A3o%20segura%22%2C%20diz%20Tiftik.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira**. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.186 p.

MATOS, Naiara R.V.; NANI, Sueli M. **Estratégias e Práticas Jogos Empresariais.** Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/repositorio/Gestao_e_Negocios/Estrategias-e-praticas-Jogos-empresariais.pdf Acesso: 03 fev. 2021.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Educação Financeira**: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. **Educação Financeira infantil**: seu impacto no consumo consciente. São Paulo. 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**: um novo aspecto do método matemático.

Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARDO, J; OLIVEIRA, H. I**nvestigações Matemáticas na Sala**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

_____. **Resolução de Problemas**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** - Matemática. Paraná: 2008.

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

QUADRO ORGANIZADOR

DISCIPLINA: CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – CNEE
COMPETÊNCIAS: – Conhecer a educação especial como modalidade de ensino em todas as etapas da educação básica e seu percurso histórico ao longo do tempo. – Compreender o papel do (a) professor (a) no processo de inclusão educacional do estudante com necessidades educacionais especiais, reconhecendo as especificidades e a importância dessa modalidade de atendimento pedagógico especializado; – Conhecer os conceitos da educação inclusiva, os aspectos da acessibilidade, os processos de avaliação e de adaptação e flexibilização curricular; – Apropriar-se dos conhecimentos teórico-metodológicos para planejar, elaborar intervenções e acompanhar o estudante com deficiência em sala de aula do ensino regular. – Compreender as peculiaridades das Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica; – Interpretar a legislação educacional no atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Fundamentos Históricos da Educação Especial. – História da Educação Especial no mundo e seus avanços ao longo dos tempos. – Percurso histórico da pessoa com deficiência. – Educação Especial no Estado do Paraná. 2. Diferentes conceitos de: Deficiência, Distúrbio de Aprendizagem, Transtorno de Aprendizagem e Síndrome. 3. Áreas das deficiências: – Deficiência Intelectual – DI. – Deficiência Múltipla. – Deficiência Física Neuromotora – DFN. – Deficiência Visual – DV. – Deficiência Auditiva/Surdez – DA. – Surdo Cegueira. – Transtorno Funcional Específico – TFE (Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Dislalia, TDA, TDAH, TOD). – Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação. – Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD. – Transtorno do Espectro Autista – TEA. – Transtorno Desintegrativo da Infância (psicose infantil). – Altas Habilidades/Superdotação.	• Conhecer a evolução histórica no atendimento da pessoa com deficiência e suas conquistas. • Reconhecer os avanços históricos da pessoa com deficiência no Estado do Paraná. • Diferenciar os conceitos sobre Deficiências, Distúrbios de Aprendizagem, Transtornos e Síndromes. • Conhecer as formas de prevenção das deficiências. • Conhecer e identificar as diferentes áreas das deficiências. • Identificar e empregar as diferentes nomenclaturas utilizadas no atendimento da educação especial. • Diferenciar as características específicas de cada uma das áreas das deficiências. • Compreender a educação especial como modalidade de ensino que perpassa por todas as etapas da educação básica.
BLOCO 2 4. Legislação de atendimento à pessoa com deficiência. Constituição Federal. – LDB 9394/96. – Estatuto da Criança e do Adolescente. – Declaração de Salamanca. – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. – Deliberação 02/03 do CEE. – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015. – Instruções, Informações e Orientações vigentes da Rede Estadual e Secretaria Municipal de Educação para o atendimento à pessoa com deficiência. – Acessibilidade e as barreiras arquitetônicas no espaço físico escolar. 5. Atuação do Profissional da Educação Especial no ambiente pedagógico escolar, sendo eles: – PAEE – Professor de Apoio Educacional Especializado. – PAC – Professor de Apoio a Comunicação Alternativa. – Professor da Sala de Recursos Multifuncionais nas diferentes áreas do atendimento. – Guia Intérprete, Tradutor da Língua Brasileira de Sinais. – Auxiliar Operacional, Escola de Educação Especial.	• Reconhecer os aspectos legais que amparam, normatizam e organizam o atendimento da Educação Especial. • Aplicar a legislação da Educação Especial no plano de trabalho docente. • Compreender que cada área de atendimento na Educação Especial tem sua legislação específica. • Compreender que os padrões de acessibilidade estabelecidos pela legislação são necessários para todas as áreas da Educação Especial. • Estabelecer relação sobre o que está previsto na legislação atual e nas informações, instruções e orientações vigentes em relação à Pessoa com Deficiência no Estado do Paraná e nas Secretarias Municipais de Educação para a oferta da Educação Especial. • Conhecer as diferentes áreas de atendimento da Educação Especial e a atuação do profissional, conforme prevê a legislação de cada uma das ofertas de atendimento para a pessoa com deficiência, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BLOCO 3 6. Adaptação e Flexibilização curricular. – Conceito de Adaptação e Flexibilização. – Conceito de currículo. – Planejamento adaptado de trabalho individualizado na Educação Especial 7. Avaliação no contexto da Educação Especial. – Conceito de avaliação. – Como, quando e porquê avaliar? 8. Tecnologias assistivas na Educação Especial.	• Reconhecer a importância da Adaptação e Flexibilização Curricular no processo de ensino e aprendizagem, tanto pelo atendimento ofertado no ensino regular como na Escola de Educação Básica da Modalidade de Educação Especial. • Compreender o planejamento de trabalho individualizado, conforme a necessidade de cada estudante. • Compreender os critérios de avaliação no contexto da Educação Especial. • Compreender e considerar o processo de adaptação, efetivado na aprendizagem do estudante da Educação Especial. • Conhecer as possibilidades de tecnologias assistivas como fator importante e facilitador, no processo de aprendizagem da pessoa com Deficiência, no ambiente escolar e na condição de vida autônoma

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, E.M. L.S. de; FLEITH, D.S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento.** São Paulo: EPU, 2001.
BERSCH Rita. **Introdução a Tecnologia Assistiva. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI). Porto Alegre: RS, 2008.** Disponível em: https://ntmmacae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf **Acesso em: 27/04/2021.**
CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE: acesso e qualidade - UNESCO**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.
FACION, J. R. **A síndrome do autismo e os problemas na formulação do diagnóstico.** In: GAUDERER, Ch. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
FILHO, Teófilo Alves Galvão. **A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes e desafios.** Revista Entreideias V. 2. *n. 1, p. 25-42, jan./jun., Salvador – BA, 2013. Disponível em:* https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7064/6550 **Acesso em: 27/04/2021.**

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. GORTÁZAR, O. **O professor de apoio na escola regular**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J. MARCHESI. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
KARAGIANNIS, A.; SAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Fundamentos do ensino inclusivo.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
KASSAR, M. de C. M. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais.** Campinas: Papirus, 1995.
MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MAZZOTTA, J. O. **Fundamentos de educação especial.** São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda, 1997.
MAZZOTA, M. J. **História da educação especial.** São Paulo: Cortez, 1995.
MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
PARANÁ. **Conselho Estadual de Educação. Deliberação no 02/03.** Curitiba, 2003.
ROPOLI, E. A. **A Educação Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.
STAINBACK, S; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
SANTANA, Crislayne L. SANTOS, Alex R. PEREIRA, Aline Grazielle S. S. **Inclusão escolar: a utilização da tecnologia assistiva na educação regular.** 2012. Disponível em: http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/07/TECNOLOGIA-ASSISTIVA-NO-ENSINO-REGULAR.pdf Acesso em 27/04/2021.
PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência da Educação. **Instrução 09/2018 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e para os estudantes com transtornos funcionais específicos nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino. Curitiba/PR, 2018.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência da Educação. **Instrução 06/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais no Ensino Fundamental–anos finais e

Ensino Médio -Deficiência Visual.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência da Educação. **Instrução 08/2016 SEED/SUED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais – Surdez, Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio, nas instituições da rede pública estadual de ensino.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

COMPETÊNCIAS:

- Compreender os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na educação ao longo do tempo, pela contribuição científica, social e cultural da humanidade;
- Entender as concepções dialéticas históricas, filosóficas e sociológicas e sua utilização em estudos sobre o fenômeno educacional.
- Adquirir noções sobre história, filosofia e sociologia da Educação e como elas contribuem para o entendimento dos sujeitos e das práticas no contexto da Educação;
- Entender os diferentes conceitos e discursos do pensamento de filósofos e sociólogos e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
- Analisar as dimensões e perspectivas da históricas que compõem a produção filosófica e sociológica.
- Compreender a relação do indivíduo com o meio e com outros indivíduos num mesmo espaço social e histórico.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. A importância do conhecimento dos percursos históricos e do pensamento filosófico e sociológico na educação para a formação do professor. 2. Sociedades Tribais e a educação difusa 3. A Educação Tradicionalista na Antiguidade - O nascimento da Antiguidade e a criação das primeiras formas de escrita; - As sociedades orientais e a educação tradicionalista na antiguidade. 4.Educação Clássica: – Grécia: Os períodos Educacionais na Grécia; A educação ateniense e o ideal de homem excelente. Educação Espartana: Heroísmo cívico e o ideal do soldado – cidadão. – Roma: A Antiga Educação Romana; A Educação Clássica de Roma. – Os modelos gregos de educação e seus representantes: Homero, Sócrates, Platão, Aristóteles 5. Educação na Idade Média: Contexto Histórico da Educação Medieval: – A Filosofia Patrística e sua contribuição para a educação. – A Filosofia Escolástica princípios e diretrizes. – Fundação da Companhia de Jesus - As primeiras universidades e sua evolução. 6. Renascimento e Educação Humanística: – Contexto Histórico da Educação Renascentista: Pensamento Pedagógico – Renascentista. – A Reforma Protestante e a Contrarreforma. – A Sociedade da Companhia de Jesus e o “Ratio Studiorum”. 7. Educação Moderna no mundo – A educação realista do Século XVI, Comenius e o Método Moderno de Ensinar. Didática Magna de Comenius. – Filósofos da Idade Moderna e a Teoria do conhecimento: O Racionalismo de Descartes; O Empirismo de John Locke. – O Século XVIII: O Iluminismo e suas relações com a educação: Rousseau e o Naturalismo Pedagógico. – As mudanças políticas, econômicas, sociais na sociedade no período da Revolução Industrial e as interferências, a partir desse período na organização da educação;	• Compreender a importância dos conceitos abordados na disciplina, necessários à leitura crítica e formativa do professor, com base nos processos formativos, históricos, filosóficos e sociológicos da sociedade através do tempo, estabelecendo as relações na educação. • Apropriar-se dos processos mais amplos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos. • Reconhecer as características das diversas formas de apresentação do conhecimento, destacando seus objetivos de estudo. • Compreender as relações de dominação no contexto histórico da Educação Grega e Romana. • Esquematizar por meio de documentos e referências, a importância destes períodos históricos para a transformação da sociedade da época. • Compreender as teorias clássicas da Filosofia e da Sociologia para a educação.

BLOCO 2 7. Educação Moderna no mundo (continuação) – O Século XIX: As realizações educativas e as sistematizações pedagógicas desse século: Pestalozzi e o neo-humanismo social; Herbert e o Intelectualismo Pedagógico; Froebel e os jardins de infância: Spencer e o Cientificismo Pedagógico. – O Século XX: As Influências de Montessori, John Dewey e Jean Piaget. 8. História da Educação Brasileira: – Período Colonial: A educação jesuítica e as reformas pombalinas. – Período Imperial: A Educação no Império, a formação da elite. – Reformas: Couto Ferraz, Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa para a organização do ensino. – Período Republicano (1889 a 1930): O ceticismo pela educação; "o otimismo pedagógico"; as lutas político pedagógicas; a transição da Pedagogia Tradicional à Pedagogia Nova. – Período de 1930 a 1932: A Política Educacional e os conflitos ideológicos dos anos 30; Manifesto dos Pioneiros da Escola. – Estado Novo de 1937 a 1945: A Constituição de 1937 e as Leis Orgânicas; A Política Educacional dos governos populistas. – Período da Ditadura Militar: O fracasso da política educacional. Leis de Diretrizes e Bases nº 4024/61 e nº 5692/71; Tecnicismo. 9. Educação Brasileira Contemporânea: – Educação Brasileira a partir da Constituição de 1988; – Redemocratização da Educação Brasileira; A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; Tendências Neo Liberais versus Materialismo Histórico.	• Dominar os processos do fenômeno educativo, levando à compreensão das principais características pedagógicas dos diferentes períodos históricos. • Analisar a produção do conhecimento e os acontecimentos históricos da humanidade, associados aos aspectos filosóficos e sociológicos, que influenciam a educação. • Refletir sobre os conceitos filosóficos e sociológicos, científicos, éticos-políticos e estéticos-culturais que impactam a formação do professor. • Reconhecer a importância dos marcos Históricos da Educação Brasileira. • Compreender os conceitos fundamentais necessários à leitura crítica dos processos históricos.
BLOCO 3 10. A influência dos pensadores na visão histórica, sociológica e filosófica da educação brasileira e a função social da escola: – Teoria de Florestan Fernandes: o sociólogo brasileiro. – Teoria de Paulo Freire e suas obras. – Dermeval Saviani: Sistematizações de saberes: Senso comum e saber científico. O trabalho e a prática social. O trabalho como princípio educativo. Ética, moral, política e cidadania. 11. A importância da Filosofia e da Sociologia na formação do educador: – Reflexões científicas. – Reflexões ético políticas. – Reflexões estéticas culturais.	• Compreender a função da escola e a inserção do educador no debate que permeia a sociedade atual. • Distinguir senso comum e conhecimento científico. • Entender as contribuições de cada teoria filosófica e ou sociológica para a construção de conceitos da prática educacional. • Compreender o trabalho como prática social e como princípio educativo. • Relacionar, a partir das reflexões da disciplina, os conceitos de ética, moral, política e cidadania com o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral.** São Paulo: Duas Cidades, 1973.
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.
CHAUÍ, M. **Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1997.
DURKHEIM, E. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1978.
FLORESTAN, F. **A Educação numa sociedade tribal**. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M (org) **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação.** São Paulo: Nacional, 1976.
FREIRE, P. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
FREITAS, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.
GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GHIRALDELLI, J. P. **História da educação.** São Paulo: Cortez, 1990.
GRAMSCI, **A. Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.
LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S**. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARX, K. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1996.
MARX, K. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal.** Curitiba: SEED – Pr., 2014.
Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação e Trabalho. **Fundamentos teóricos – metodológicos das disciplinas da proposta pedagógica curricular, do curso de formação de docentes – normal, em nível médio**. Curitiba: SEED – Pr., 2008.
RIBEIRO, M. L. S**. Introdução à história da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 8. Ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.
SAVIANI. D. et al (org) **História e história da educação: o debate teórico – metodológico atual.** Campinas: Autores Associados, 1998.

COMPETÊNCIAS:
- Analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais nos âmbitos local, regional e nacional da Educação Infantil em diferentes momentos históricos.
- Compreender as concepções de infância na perspectiva histórica, sociológica e psicológica.
- Fazer uso dos conhecimentos sobre desenvolvimento das funções psíquicas na infância em sua prática.
- Conhecer os processos e recursos de avaliação do desenvolvimento da criança e intervenções pedagógicas na Educação Infantil.
- Vivenciar os processos que compreendem a organização da sala de aula, os aspectos metodológicos e avaliativos na Educação Infantil.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Concepções de infância por meio das contribuições das diferentes ciências: Antropologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia 2. Considerações históricas da educação infantil no Brasil: contexto sócio político, econômico e cultural. 3. A origem das instituições de Educação Infantil e a construção das primeiras creches 4. História do atendimento à criança brasileira; A relação didático-pedagógica em sala de aula nos diferentes momentos da História da Educação Infantil. 5. Políticas assistenciais e educacionais para a criança de 0 a 5 anos. 6. Legislações e demais documentos normativos e documentos de apoio de âmbito federal, estadual e municipal para a organização da Educação Infantil - Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente de 1959; Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96; ECA; Resoluções CEB/MEC; Lei nº 12.796/13**.** Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil; BNCC; Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil.	• Compreender a construção do termo infância em seus diferentes contextos por meio do conhecimento científico. • Conhecer a trajetória histórica e política da Educação Infantil no Brasil. • Compreender a importância da formação do professor na atuação e atendimento na Educação Infantil; • Analisar os aspectos constitutivos da Educação Infantil • Identificar a superação do assistencialismo na Educação Infantil, por meio da Legislação vigente; • Relacionar as questões didático pedagógicas às políticas educacionais • Reconhecer a importância da Legislação para compreensão da História da Educação Infantil no Brasil.
BLOCO 2 7. O desenvolvimento integral da criança de 0 à 5 anos: intelectual, social, afetivo, motor, psicológico, linguístico 8. O desenvolvimento da linguagem na educação infantil. 9. A articulação do cuidar e educar na Educação Infantil: direitos de aprendizagem e Campo de experiência na BNCC 10. O jogo e/ou brincadeira como atividade principal no desenvolvimento das funções psíquicas da criança na educação infantil: (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e emoção). 11. Proposta Pedagógica na educação infantil: as diretrizes da BNCC na organização curricular, planejamento, avaliação do desenvolvimento da criança	• Diferenciar os conceitos de cuidar e educar; • Identificar propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. • Analisar quais são e como ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas na Educação Infantil, com base no estudo da Teoria Histórico Cultural. • Realizar pesquisas de acordo com a proposta pedagógica para a Educação Infantil, desenvolvendo práticas que envolvam estudos sobre os conteúdos curriculares, sua

	organização, aplicação e avaliação para o desenvolvimento integral da criança • Pesquisar e elaborar diferentes modelos de avaliação na Educação Infantil.
BLOCO 3 12. Os procedimentos metodológicos na Educação Infantil: e tempo educativo de acordo com os grupos etários, formas de trabalho e acompanhamento pedagógico. 13. Articulação com o Ensino Fundamental. 14. Elaboração de planos de aulas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e campos de experiências; para a Educação Infantil, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná. 15. Uso de mídias tecnológicas na educação infantil.	• Identificar como se desenvolve o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, de acordo com cada grupo etário, no que se refere a organização de sala de aula, atividades pedagógicas e rotina escolar. • Pesquisar e desenvolver planos de aula para cada grupo etário da Educação Infantil. • Compreender a importância da integração da aprendizagem na Educação Infantil com o Ensino fundamental, assim como a importância de planejar a transição entre as etapas. • Conhecer e Utilizar tecnologias educacionais na educação infantil, refletindo sobre o uso e tempo adequado dos recursos tecnológicos em sala de aula;

REFERÊNCIAS:

Amaral,Arleandra Cristina Talin do (org). **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental : saberes e práticas** / autores Catarina de Souza Moro [et al] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. - Curitiba : SEED–PR., 2012.
ARIÉS, P. **História social da infância da família**. Tradução D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC, CONSED, UNIME, 2017.
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
CRAYD, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Editora: Artmed. **Critérios para um** Campos, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.
Carvalho, Silvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial** / [coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Silvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.
Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990-ECA. Brasília, DF.
KRAMER, S.; Leite, Maria I. F. Pereira; Nunes, M. F. **Infância e Educação Infantil**: Editora: Papirus
KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Editora: Mediação
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Editora: Cortez
Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** . Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.
Ministério da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Editora: Artmed
OLIVEIRA, Zilma R. (org.) **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
_____. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.
http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file

https://institutoreuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/?gclid=Cj0KCQjwppSEBhCGARIsANIs4p59s-a1yy2azEBUmYKDIDPgXqaycJjxMW47k2yD7MSWhUBcJEgiaWEaAtv9EALw_wcB
https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6370_3789.pdf

DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação

COMPETÊNCIAS:
- Compreender e diferenciar as especificidades do desenvolvimento biopsicossocial infantil na primeira infância no processo de ensino de aprendizagem escolar.
- Identificar e classificar as diversas fases do desenvolvimento humano, reconhecendo características biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais de cada fase, a inter-relação entre as características e a influência cultural sobre elas.
- Distinguir a psicologia como ciência observando os seus percursos históricos, seus objetos de estudo dentro das áreas do conhecimento e a aplicação dos conceitos na área educacional.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 **Psicologia, Educação e Desenvolvimento Infantil** 1. Introdução à Psicologia enquanto ciência. 2. As relações entre a Psicologia e a Educação. A importância da Psicologia na ação do professor. 3. O Percurso Histórico da Psicologia - Psicologia Grega - Psicologia Império Romano e Idade Média; - Psicologia do Renascimento; - Psicologia Científica; - Psicologia do Século XX 4. Conceito de primeira e segunda infância e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. 5. A trajetória histórica do desenvolvimento da criança da antiguidade e da criança da contemporaneidade;	• Compreender a psicologia como ciência que possui como objeto de estudo as trocas simbólicas dos seres vivos com o meio ambiente; • Analisar a importância da Psicologia no processo de ensino e aprendizagem. • Compreender a diversidade com que a Psicologia se apresenta hoje, recuperando os diferentes percursos em cada momento histórico. • Compreender aspectos do desenvolvimento biológico, psicológico, cognitivo e social e suas inter-relações, primeira e segunda infância; • Comparar e classificar as diferenças cognitivas, afetivas, motoras e sociais na infância na antiguidade e nos dias atuais.
BLOCO 2 6. **Teorias do desenvolvimento humano** **a) Burrhus Frederic Skinner** - O estudo científico do comportamento humano: os pontos fundamentais da proposta skinneriana sobre o comportamento. O Behaviorismo como corrente da Psicologia que estuda a importância dos estímulos no desenvolvimento humano. **b) A GESTALT:** princípios da Psicologia da Gestalt, o processo de percepção global, a psicologia da forma. **c) A PSICANÁLISE:** aplicações e contribuições sociais, a descoberta do insconsciente, conceitos de Freud sobre a psicanálise e a infância: aspectos relevantes para a educação.	• Entender como ocorre o desenvolvimento infantil na perspectiva dos estudos do condicionamento humano. • Apresentar exemplos práticos que demonstrem como ocorrem os estímulos na prática pedagógica em sala de aula, a partir das observações na Prática de Formação. • Realizar experiências que comprovem o método do reflexo condicionado na prática docente. • Reconhecer como ocorre o condicionamento do comportamento infantil nas práticas

7. **Ivan Pavlov e a teoria do Condicionamento Clássico** Método do reflexo condicionado: Estímulo neutro (EN), Estímulo incondicionado (EI), Estímulo condicionado (EC), Resposta incondicionada (RI), Resposta condicionada (RC).	docentes e a importância da ação de causa e efeito em sala de aula.
BLOCO 3 8**. Piaget e o Cognitivismo** – Conceitos fundamentais desenvolvidos por Jean Piaget: hereditariedade, inteligência, esquemas, acomodação, assimilação, equilíbrio, períodos do desenvolvimento cognitivo. As noções de estágio de desenvolvimento: – Estágio sensório motor (0-2 anos) – Pré-operatório (2-7 anos) – Operatório concreto (7-11 anos) – Operatório formal (12 anos em diante) 9. **Lev. S. Vygotsky e a Psicologia Histórico Cultural** – Aprendizagem e Desenvolvimento, Pensamento e Linguagem, Zonas de desenvolvimento: proximal e real; Mediação simbólica: Instrumentos e signos**;** Funções Psicológicas Superiores: – Memória – Atenção voluntária – Pensamento e linguagem – Concentração, raciocínio e abstração 10. **Henri Wallon e o conceito de Afetividade** Fundamento biopsicossocial do pensamento; – A significação Psicológica do ato motor: o papel da tonicidade; Estágios de desenvolvimento: – Estágio impulsivo (recém nascido); – Estágio tônico-emocional (dos 6 aos 12 meses); – Estágio sensório-motor (dos 12 aos 24 meses); – Estágio projetivo (dos 2 aos 3 anos); – Estágio personalístico (dos 3 aos 4 anos); Estágio categorial (dos 6 aos 11 anos). 11**. Aplicação de Oficinas de Aprendizagem** utilizando-se de TICS no campo da psicologia escolar, com enfoque no ensino e aprendizagem de crianças e nos estudos psicopedagógicos atrelados às competências para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.	• Apropriar-se dos principais conceitos do desenvolvimento cognitivo da criança, segundo a teoria de Piaget, considerando o processo de ensino e aprendizagem. • Elaborar ou resolver estudos de casos que apresentem situações do cotidiano do aluno, a partir de suas observações e vivências. • Conhecer os conceitos da teoria de Vygotsky no desenvolvimento infantil, considerando as questões sócio culturais. • Analisar a relação entre Pensamento e linguagem no desenvolvimento infantil. • Compreender a importância do papel do professor como mediador nas zonas de desenvolvimento. • Relacionar como ocorre o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores a partir da aplicação das atividades e recursos pedagógicos, considerando as metodologias ativas. • Perceber a importância da afetividade dentro do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. • Pesquisar e aplicar práticas educacionais com recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação no campo da psicologia escolar, abarcando os conhecimentos adquiridos a partir dos conteúdos estudados sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
BRAZELTON, T.B. & Stanley, I. G. **As necessidades essenciais da criança**. Porto alegre: Artmed, 2002.
FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FRIEDRICH, J. A formação dos conceitos na criança. In: FRIEDRICH, J. **Lev Vigotski - Mediação, aprendizagem e desenvolvimento**: Uma leitura filosófica e epistemológica. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p.77-98
GESELL, A. A **criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar.** Porto

Alegre: Artmed, 2001.
LEFRANÇOIS, GUI R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo, SP:Cengage Learning; 2ª edição.
MUNARI, A. Ensaio. In: SAHEB, D. Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 11-26.
_____. Textos selecionados. In: SAHEB, D. (Org). Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 27-43.
PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
_____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
PIAGET, J. & Inhelder. B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Vol. 1,2,3 e 4. São Paulo: EPU, 1981.
SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento:** Infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo.** São Paulo: Editora Cultrix, 1974.
SPITZ, R. A. **O Primeiro ano de vida.** 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**/Lev Semenovich Vigotsky; tradução de Cláudia Berliner.-São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

COMPETÊNCIAS:

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, com ênfase na formação da identidade do professor de responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (CMEI, escolas, apoio escolar);
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, buscando soluções que minimizem as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da sua atuação profissional.
- Desenvolver a comunicação básica através da LIBRAS;
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação na organização e construção dos conhecimentos
- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;
- Conhecer aspectos culturais, hábitos, interação e características da comunidade surda, percebendo-os como uma minoria de cultura própria, bem como proporcionar situações de valorização e desenvolvimento da identidade surda.
- Entender a importância da aproximação da família no processo de aprendizagem da comunidade surda, a fim de estabelecer convivência entre os grupos envolvidos no contexto de ensino e desenvolvimento de autonomia.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Fundamentos históricos da Educação de Surdos - A contextualização histórica da educação dos Surdos no Brasil e no mundo - Iniciação formal da educação dos Surdos O oralismo e a medicalização da surdez 2. Legislações específicas para o ensino da LIBRAS - Lei nº 10.436/02; Decreto N° 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 - Lei nº 12.319/10 - Regulamenta a profissão do Tradutor de Língua Brasileira de Sinais - Código de Ética do Intérprete de Libras – FENEIS 3. Identidade e cultura da comunidade surda - A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura) - Os Movimentos Surdos e a resistência ao ouvintismo - A organização política do movimento Surdo	• Estabelecer relações teórico-praticas através do contexto histórico de educação para surdos no Brasil e no mundo; • Compreender o Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total. • Valorizar a origem da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo a História da Educação de surdos, sob a perspectiva da comunidade surda. • Conhecer, interpretar a legislação que rege a Língua Brasileira de Sinais. • Estudar Leis e Decretos que dispõem sobre a Libras como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, em nível médio e superior, visando à formação de professores para o exercício do magistério. • Conhecer a legislação que ampara a acessibilidade, inclusão e os direitos da pessoa surda, através da Lei nº 12.319/2010 (Tradutor

- Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil 4. Surdez e Linguagens - Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - A família e o desenvolvimento da linguagem - Língua Brasileira de Sinais - especificidade do idioma; o surdo e a surdez; terminologias; alfabeto manual, língua e regionalidade; parâmetros gramaticais da Libras - Prática de sinais - comunicação básica: imagem, significado e contexto familiar, escolar, empregabilidade e social; formação e estrutura de frases; sinal pessoal (batismo); cumprimentos e temporalidade;	e intérprete de Libras) • Conhecer e descrever as características e concepções sobre surdez; • Perceber a constituição do sujeito surdo; • Caracterizar e explicar as causas de surdez, prevenção e níveis de surdez; • Identificar a importância da língua de sinais na construção do ser surdo, para sua acessibilidade na área cultural, social e educacional; • Conhecer a diferença entre língua e linguagem, identificando os seus processos de aquisição, bem como a importância do estímulo e interação; • Entender a importância da Inclusão de pessoas surdas na sala de ensino regular; • Compreender as diferenças entre SURDO, DEFICIENTE AUDITIVO, MUDO e SURDO – MUDO. • Compreender a importância e o papel da família no desenvolvimento do indivíduo surdo. • Reconhecer os objetivos dos movimentos sociais para a implementação de políticas públicas para a educação de Surdos;
BLOCO 2 5. Introdução à Libras; 6.Prática de Libras (Alfabeto manual ou datilológico, Sinais temas específicos) 7. Os Parâmetros na Libras; 8. Pronomes na Libras 9. A acessibilidade e o aprendizado em LIBRAS - Inclusão social e educação de Surdos (Lei nº 10.098/00, art. 2º, inciso I) - Práticas de leitura em LIBRAS - A escrita do aluno Surdo 10. Os Classificadores no ensino de LIBRAS; 11. Surdocegueira **1**2. Educação Bilíngue para Surdos. - Abordagens Educacionais da Educação de Surdos-Comunicação atual: oralismo; comunicação total; Bilinguismo. - Bilinguísmo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo 13. Inovação e facilitadores para a vida do surdo em sociedade **-** Dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear e outros - Tecnologias assistivas: Aplicativos e plataformas digitais como facilitadores do processo de aprendizagem.	• Aprender e praticar o alfabeto datilológico da Libras; • Praticar sinais com base nos parâmetros ensinados: Configuração de mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação espacial (O), Expressão Corporal e/ou Facial. • Compreender e interpretar o vocabulário específico com variações regionais com o intuito de desenvolver diálogo e treinar os sinais já estudados. • Estudar os aspectos gramaticais da Libras por meio do uso dos pronomes. • Buscar socializar a comunicação do discente com o indivíduo surdo de forma correta e segura no ato de comunicar-se através da Libras; • Interpretar verbos específicos com o intuito de desenvolver um diálogo com os surdos, através da prática de sinais; • Compreender as singularidades escritas do aluno surdo e as relações linguísticas e gramaticais entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa. • Reconhecer os classificadores no processo de comunicação em Língua de Sinais, bem como sua importância para a significação e produção de sentidos. • Estudar a Surdocegueira, compreendendo a utilização da comunicação através da Libras Tátil e o Tadoma no desenvolvimento social da pessoa com esta deficiência. • Estudar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; • Compreender a importância do Bilinguismo e

	reconhecer a LIBRAS como língua oficial da pessoa surda destacando a aquisição de língua de sinais pelo surdo como 1ª língua. • Refletir sobre as perspectivas atuais da educação de alunos surdos. • Reconhecer a escrita do estudante Surdo como decorrência do bilinguismo. A sistematização da língua portuguesa na modalidade escrita e sua influência na produção escrita e oral do aluno surdo. • Conhecer e compreender os dispositivos de ampliação sonora: A.A.S.I, implante coclear, aplicativos e outras tecnologias assistivas.
BLOCO 3 12. Noções básicas de Escrita de sinais. 13. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. 14. Aprendizagem, formação e prática docente. Educação do Surdo e Nova tecnologia	• Reconhecer a Libras e a sua importância para o processo de escrita SIGNWRING, produzindo frases básicas; • Compreender os aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto. • Conhecer os aspectos da sintaxe em Libras: a estrutura gramatical do léxico em Libras, verbos direcionais ou flexionados e negação em Libras; • Buscar ações envolvendo a utilização de aplicativos como ferramentas de ensino; • Elaborar roteiros para a produção de vídeos em Libras; • Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais; • Utilizar aplicativos e softwares educacionais para elaboração de plano de aulas com tecnologia;

REFERÊNCIAS:

ALBRES, N.A. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015. ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez**. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P.Teixeira. **O Surdo: Este Desconhecido – Incapacidade absoluta do surdo-mudo**. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995

BEHARES, Luis Ernesto. **Novas correntes na educação surda: dos enfoques clínicos aos culturais**. Santa Maria: UFSM, 2000.

BRAGAZZI, D. **O Brasil comemora o dia do surdo**. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 20, p. 14 –15, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.doesp.net/ federal.html>. Acesso em: 25 de abril. 2021

BRASIL. Constituição (2002). **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Lei nº10.436, 24 de abril de 2002, Brasília, DF. BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de Surdos – Ideologias e práticas pedagógicas**. 1. Ed., Belo Horizonte: Autentica, 2005.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. INES. **Direitos das pessoas Surdas**. Disponível em: http://portalines.ines.gov.br/ines_portal/wpcontent/uploads/2013/10/Ines_Legislação.pdf

FERREIRA, G. E. **Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil**, 1ª parte. Revista FENEIS. Belo Horizonte, n. 6, p. 16, 2000.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

GOHN, Maria da Glória**. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2010.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mãos dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto

Alegre.
LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed,2004
LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. **A inclusão escolar bilíngue de alunos Surdos: princípios, breve histórico e perspectivas**. In: LACERDA, C.B.F, LODI, A.C.B. (org.) **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010, p. 11-32.
MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002.
PERLIN, Gladis.Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
QUADROS, Ronice M. **A Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre, Artemed, 2004.
QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
SASSAKI, R. K. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SANTOS, L. de C. P. **Poder e conhecimento: a constituição do saber pedagógico**. In: _____. (Org.). Didática, ruptura, compromisso e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação e Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.
SEED. Secretaria De Estado Do Paraná, Departamento de Educação Especial **Aspectos linguísticos da Língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/ SUED/DEE, 1998.
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.
SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____ (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto, Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.
STROBEL, K. L; FERNANDES, S. **Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL

COMPETÊNCIAS:

- Entender a Literatura Infantil como meio para o desenvolver estudantes de forma integral, segundo as dez competências da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Compreender e fazer uso dos gêneros literários presentes na Literatura Infantil.
- Conhecer e aplicar as técnicas para contação de histórias e dramatizações em sala de aula, considerando as habilidades dos estudantes.
- Utilizar mídias tecnológicas, como práticas imprescindíveis para o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Conceito e contexto histórico da Literatura Infantil: – Conceito de Literatura Infantil. – A história da Literatura Infantil no mundo e no Brasil. 2. Contribuições da Literatura Infantil na formação do leitor: – Aspectos Lúdicos e Formativos da Literatura Infantil. – Importância da Literatura na formação do leitor. – Perfil e importância do contador de histórias. – Literatura Infantil: aspectos lúdicos e formativos. – Grandes nomes da literatura infantil no Brasil e suas obras, como: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, entre outros.	• Compreender os diversos conceitos de Literatura Infantil. • Identificar aspectos históricos da Literatura Infantil do mundo e do país. • Compreender o papel da Literatura Infantil. • Interiorizar a importância da contação de histórias na formação do leitor. • Conhecer o perfil e importância do contador de histórias. • Estabelecer relações entre a linguagem, o imaginário e a formação do pensamento da criança. • Perceber a Literatura infantil como meio de resolução de conflitos internos e fortalecimento das emoções infantis. • Reconhecer as características e os principais autores de textos literários infantis, refletindo sobre o tempo histórico de cada um.

BLOCO 2 3. Caracterização dos Gêneros Literários: – Contos infantis e infanto juvenis. – Poesia para crianças. – Fábulas. – Lendas e mitos paranaenses. – Clássicos reinventados e releitura por meio do teatro e da música	• Reconhecer as principais características dos gêneros literários e autores da Literatura Infantil. • Perceber a simbologia contida nos contos de fadas. • Perceber as características e os principais autores de textos poéticos na Literatura Infantil. • Identificar e diferenciar os aspectos específicos do gênero textual Fábulas. • Reconhecer a valorizar os contos paranaenses, indígenas e africanos, considerando o contexto da diversidade cultural e a sua herança deixada para nossa sociedade. • Analisar e criar diferentes releituras de diversas obras literárias.
BLOCO 3 4. Prática Pedagógica na Literatura Infantil: – Técnicas de contação de histórias. – Uso da biblioteca no ambiente escolar e da biblioteca pública do município. – Uso das mídias tecnológicas na Literatura Infantil. – Projetos de incentivo à leitura no município e no Estado do Paraná.	• Conhecer e aplicar diferentes técnicas para contação de histórias. • Conhecer, valorizar e fazer uso de forma inovadora dos espaços das bibliotecas disponíveis. • Perceber a relevância, bem como fazer uso das mídias e seus recursos tecnológicos para o trabalho do professor, no uso da Literatura Infantil como um recurso lúdico e pedagógico em sala de aula. • Conhecer, criar, desenvolver e aplicar projetos voltados para o incentivo à leitura infantil.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione,1991.
BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura.** Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil.** São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
CALVINO, I. **Por que ler os clássicos. São Paulo:** Companhia das Letras, 1991.
CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Unesp, 1997.
COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto juvenil.** São Paulo: Ática, 1991.
COELHO, N. N. **Literatura infantil, teoria análise didática.** São Paulo: Ática, 1991.
KIRINUS, G. **Criança e poesia na pedagogia Freinet.** São Paulo: Paulinas, 1998.
LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Ática, 1991.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2004.
MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.
PONDÉ, G. **A arte de fazer artes.** Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1985.
RESENDE, V. M. **Literatura infantil e juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora.** São Paulo: Saraiva, 1993.
ROSELL, J. F. **La literatura infantil: um oficio de centauros y sirenas.** Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.
ZILBERMAN, R. A. **Literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
ZOTZ, W.; CAGNETI, S. **Livro que te quero livre.** Florianópolis: Letras Brasileiras, 2005.
https://www.baixelivros.com.br/infantil acesso em 29/08/2021.
https://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/acervo/narrativas-de-aventura/ acesso em 29/08/2021.
http://www.aspr.org.br/2020/04/01/10-livros-infantis-disponiveis-gratuitamente-online/ acesso em 29/08/2021.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COMPETÊNCIAS:
- Conhecer dos fundamentos teórico-metodológicos que permeiam o processo de Alfabetização e Letramento, identificando os processos históricos já vivenciados no campo educacional, as contribuições, avanços e conquistas;
- Compreender conceitos fundamentais, identificando os princípios, de modo a mobilizá-los para a organização da prática pedagógica que irá desenvolver;
- Vivenciar ativamente as proposições de estudo, constituindo-se enquanto professor alfabetizador e compreendendo-se como o responsável em elaborar procedimentos e intervenções adequadas à transformação e a conquista de um ambiente estimulador de aprendizagens significativas.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 **Alfabetização e Letramento** 1**. Linguagem, sociedade e cultura: relações dimensões e perspectivas** – Linguagem enquanto função psicológica superior; – Diferentes formas de Linguagem: sensoriais; simbólicas; oralidade e escrita; – Linguagem escrita: Aspectos históricos; Fases da escrita; Sistema de Escrita Alfabética; – Noções de Linguística: fonética/fonologia/morfologia/sintaxe/semântica/noções de Psicolinguística – Noções de Sociolinguística 2**. Conceitos de Alfabetização e Letramento** – Conceituar: O que é Alfabetização; O que é letramento; Relação entre Alfabetização e Letramento; Analfabetismo funcional – As capacidades necessárias para a Alfabetização: fala; leitura e escrita. – Leitura e escrita como atividades sociais significativas. 3**. Métodos de Alfabetização** – Perspectiva histórica; – Métodos Sintéticos: Alfabético, Silábico e Fônico – Métodos Analíticos: Palavração, Sentenciação, Global de Contos – Métodos Globais	• Identificar as diferentes formas de Linguagem, bem como sua importância para o processo de aprendizagem da linguagem escrita; • Elaborar conceito sobre o processo histórico de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita pelo homem; • Identificar os processos de Alfabetização e Letramento como distintos, mas indissociáveis, cabendo ao professor organizar o ensino por meio de práticas de alfabetização e letramento. • Compreender o processo histórico de inserção dos Métodos de alfabetização, reconhecendo os diferentes métodos de Alfabetização, suas características e contribuições para a prática do professor alfabetizador.

BLOCO 2 4. **Abordagens para ensino Alfabetização** – Abordagem Cognitivista da Alfabetização – Teoria da Psicogênese da Escrita: Fundamentos da Teoria; Níveis de escrita – Abordagem Histórico-cultural para ensino da Leitura e da Escrita 5. **A atuação do professor alfabetizador: planejamento, sistematização e registro da prática** – Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de Letramento com crianças da Educação Infantil; – Possibilidades de intervenção pedagógica em situações de ensino inicial da leitura e escrita no Ensino Fundamental; – Possibilidades de intervenção do ensino da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos - EJA – Planejamento e organização das atividades no cotidiano da turma de alfabetização; – Critérios para seleção, organização e sequenciação dos conteúdos de alfabetização - BNCC – Materiais, recursos didáticos/midiáticos para o ensino e a aprendizagem inicial da leitura e escrita: organização do trabalho e atividades de alfabetização; possibilidades metodológicas e uso de jogos para o ensino da leitura e escrita; composição de um ambiente alfabetizador 6. **Distúrbios de aprendizagem da Leitura e Escrita** – Noções: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Dislalia, Disortografia. – Flexibilização curricular inclusiva para organização do processo de alfabetização e letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação. – Alfabetização e Letramento: seleção, organização, sequenciação e diferenciação.	• Elaborar conhecimentos e apropriar-se dos fundamentos teórico-metodológicos necessários para a organização de uma prática pedagógica de alfabetização e letramento; • Identificar as possibilidades teórico-metodológicas para a organização do ensino da alfabetização e letramento, sendo capaz de selecionar, organizar e desenvolver estratégias utilizando-se de diferentes recursos didáticos/midiáticos. • Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção com a Linguagem Escrita, em situações de Letramento com grupos de crianças da Educação Infantil. • Reconhecer, selecionar e criar estratégias de intervenção e ensino da Leitura e Escrita com crianças do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos. • Identificar os principais distúrbios de aprendizagem que interferem na aquisição da leitura e escrita, compreendendo como necessária a flexibilização curricular inclusiva;
BLOCO 3 7. **Políticas para Alfabetização e Letramento** – Programas Federais. – Documentos orientadores. – Sistema de acompanhamento e avaliação. 8.**O uso de mídias tecnológicas no processo de Alfabetização** – Recursos midiáticos para alfabetização. – Possibilidades de intervenção pedagógica por meio de recursos midiáticos para o ensino da leitura e escrita**.** 9. **Avaliação da aprendizagem da Leitura e da Escrita:** – A função da avaliação nas práticas de alfabetização. – Possibilidades de acompanhamento e registro do processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita.	• Utilizar-se dos diferentes recursos midiáticos disponíveis ao planejar a prática pedagógica no processo de alfabetização. • Analisar as diferentes propostas e políticas para o ensino na leitura e escrita, identificando seus elementos fundantes e ações significativas para a garantia do direito de aprender a ler e escrever. • Reconhecer a avaliação escolar na alfabetização como condição basilar para que o professor possa planejar e replanejar as ações didático pedagógicas para o sucesso na aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1995.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo, Scipione, 1998.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1992.

FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização:** da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

KLEIN, L. R. **Alfabetização:** quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 1996.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KLEIMAN, A. B. et al . **O ensino e a formação do professor:** alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, Editora Ática, 1994.

MASSINI, C. G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras:** a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MORAIS, J. **A arte de ler.** São Paulo: Unesp.1994. MOLLICA, M. C. **A influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora Unesp: Comped, 2000. OLSON, D. R. **O mundo no papel:** as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática., 1997.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Desenvolvimento da linguagem na idade pré-escolar.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Mercado da Letras, 1998.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1988. TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados:** o avesso do avesso. São Paulo: Pontes Editores, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE	
COMPETÊNCIAS: **-** Utilizar-se do pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação e cultura digital para expressar os conhecimentos no ensino da Arte. - Compreender a importância da ludicidade, percepção, expressividade e imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. - Desenvolver autonomia, autoria, trabalho coletivo e colaborativo.	
CONTEÚDOS	**HABILIDADES**
BLOCO 1 1. Abordagem histórico-conceitual das diferentes concepções do ensino da Arte. 2. História da Arte e diferentes perspectivas teórico-metodológicas. 3. Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no Brasil.	• **C**ompreender e explicar a realidade, protagonizando escolhas e agindo de maneira colaborativa e intencional, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva**.** • Compreender aspectos significativos da Arte, as diferentes metodologias de ensino dessa disciplina, fazendo correspondência com as tendências pedagógicas e o uso das novas tecnologias. • Reconhecer as diferentes correntes filosóficas e tendências pedagógicas no ensino de Arte no Brasil, para compreender as diversas metodologias. • Praticar o desenvolvimento da curiosidade intelectual, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, a fim de resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. • Reconhecer a importância do ensino de Arte para a formação integral do sujeito.
BLOCO 2 **1.** Ensino da Arte na formação humana integral **2.** A Arte como forma de inclusão. **3.** Análise crítica dos documentos norteadores do ensino de Arte da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	• Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, estabelecendo uma relação entre a produção artística e ensino, para protagonizar escolhas e agir de maneira colaborativa. • Analisar criticamente os documentos que norteiam o ensino da Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. • Reconhecer a Arte como aliada para a inclusão das crianças com deficiência, pois lhe proporcionam espaços para o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento global da criança, na socialização com seus pares e demais grupos sociais que frequentam, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima

BLOCO 3 7. Abordagens teórico metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Unidades temáticas: – Artes Visuais. – Dança. – Música. – Teatro. – Artes Integradas. 8. Metodologias ativas para o Ensino da Arte 9. Avaliação no ensino de Arte.	• Compreender as abordagens teórico-metodológicas de forma interdisciplinar e integradora para o ensino da Arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. • Explorar as relações entre as diferentes linguagens artísticas e suas práticas, permitindo o desenvolvimento da corporeidade, visualidade, musicalidade, espacialidade e teatralidade. • Disseminar e permitir acesso às informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. • Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital. • Servir-se das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais • Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009. (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. – São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa** (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ação: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez,2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FUSARI, M. F. D. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRATARI, Maria Helena Dias; SANTOS, Adriana Maria dos - **Artes Visuais Na Educação Infantil.** Disponível em: http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf. Acesso em: janeiro de 2015.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte**. São Paulo, SP: FTD, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense.** Disponível em: http://www.referencialcurriculardoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14. Acesso em: 26 de abril de 2021.

RUZZA, Janete Aparecida Partelli. **Professores de Artes: formação continuada e os reflexos na sala de aula das séries iniciais**. São Paulo: [s.n.], 2008.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico - 2. ed.vol.1 e 2 - Curitiba: SEED/PR., 2015

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS: – Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos e práticas metodológicas no processo de ensino aprendizagem. – Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. – Conhecer e ter o domínio dos conteúdos básicos do ensino das Ciências Naturais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.	
CONTEÚDOS	
BLOCO 1 1. História da Ciência. 2. História da Disciplina de Ciências e sua relação com as tendências pedagógicas. 3. A construção de conceitos científicos e sua relação com os demais tipos de conhecimentos, suas características e especificidades. 4. O pensamento racional e o pensamento intuitivo na aprendizagem de Ciências.	• Compreender como a ciência se constituiu, a importância da pesquisa, da produção coletiva de conhecimentos e a sua divulgação para o desenvolvimento da Humanidade. • Compreender o valor da disciplina na formação humana e suas diferentes concepções, de modo a ter noção de organização do ensino de Ciências. • Identificar a importância do método científico, sua relação com as demais formas de conhecimento e as etapas para a construção do conhecimento científico. • Diferenciar o pensamento racional do intuitivo para a aprendizagem de Ciências.
BLOCO 2 5. Alfabetização e Letramento científico. 6. Abordagens, recursos e elementos didático-pedagógicos do ensino de Ciências, com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 7. O uso do Livro Didático nas aulas de Ciências. Atividades Experimentais Conceituais: O fazer científico.	• Compreender que o conhecimento científico da realidade faz parte do processo de alfabetização e letramento. • Entender a relação entre a prática pedagógica de sala de aula, as abordagens do ensino de Ciências e a aprendizagem dos estudantes. • Experimentar e desenvolver a capacidade investigativa. • Desenvolver as habilidades de comunicação de defesa de pontos de vista, baseadas em evidências confiáveis.
BLOCO 3 **8.** Projetos Interdisciplinares e Multidisciplinares: Cidadania, Tecnologia e Educação Ambiental. **9.** Eixos norteadores do ensino de Ciências: noções de astronomia; transformação e interação de matéria e energia; saúde e melhoria da qualidade de vida. Elaboração de micro aulas ou oficinas pedagógicas, utilizando-se de materiais, atendendo aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constantes na BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.	• Compreender os conceitos de interdisciplinaridade e de multidisciplinaridade. • Analisar a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, suas relações com a Alfabetização, Literatura, Matemática e Artes. • Demonstrar domínio dos eixos norteadores para o ensino de Ciências. • Desenvolver as habilidades docentes do professor de Ciências da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Ariana Gonzaga Cantarelli, ET AL....] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

ASTOLFI, J. P . A Didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990.

BRASIL, **Base nacional Comum Curricular** – BNCC. Ensino Fundamental. Ciências. Ministério da Educação, 2018.
CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas**. In: (Org.). Ensino de
DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.
DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.
ESPINOZA, A. **Ciências na Escola: novas perspectivas para formação dos alunos**. Trad. Camila Bogéa. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. (Orgs.) **O Livro Didático de Ciências no Brasil.** Campinas, SP; editora Komedi, 2006.
FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS DAS DISCIPLINAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR, DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO, Curitiba. SEED, 2006
GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.
GERALDO, A. C. H. **Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009
HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.
KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.
MEDEIROS, D.H.; SFORNI, M. S.F. (**Im) possibilidades da organização do ensino:** desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. 1. ed. – Curitiba : Appris, 2016.
MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2003.
NEWTON, F. M. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2000.
PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná:** Princípios, Direitos e Orientações. Diciplina de Ciências.
SANTOS, C.S. dos. **Ensino de ciência:** abordagem histórico crítica. Campinas, Armazém do Ipê:Autores Associados, 2005.
SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
SANTOS, W. L. P. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social**: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.
TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.
TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. dos S. P. Os caminhos da ciência e os caminhos da educação. São Paulo: Madras, 2004.
VIGOTSKI, L.S**. Desenvolvimento dos Conceitos cotidianos e científicos na idade escolar**. In: Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS:

- Compreender o ensino de educação física, enquanto instrumento para a transformação social, oportunizando ao futuro educador a aprendizagem teórico-metodológica, voltada o desenvolvimento do seu processo de formação profissional, instrumentalizando - o para a produção de conhecimentos a partir da cultura corporal, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.
- Realizar estudos identificando os aspectos históricos da Disciplina de Educação Física, seus fundamentos e principais pesquisadores do movimento humano.
- Conhecer o desenvolvimento humano como um processo biológico e cultural e o processo de desenvolvimento das crianças com relação aos aspectos motor, físico e perceptivo-motor.
- Discutir possibilidades para o brincar e o movimento na escola.
- Analisar e compreender diferentes práticas pedagógicas de movimento, identificando possibilidades de organização pedagógica que favoreçam o conhecimento corporal, movimentação, o desenvolvendo da autonomia e identidade corporal.
- Reconhecer o movimento como forma de linguagem da criança, que propicia a expressão, a comunicação e a socialização, promovendo acesso, apropriação, produção e ampliação de saberes sobre as manifestações da cultura do movimento.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 **1.** História da Educação Física: – Os aspectos históricos da Educação Física no mundo. – Os precursores da Educação Física e as primeiras propostas de ensino de práticas corporais. – Contextualização histórica da Educação Física no Brasil. **2.** Fundamentos e princípios do ensino nas diferentes tendências/ abordagens do ensino da Educação Física.	• Compreender a Educação Física enquanto Ciência, e a sua trajetória histórica no mundo e no Brasil. • Reconhecer a prática da Educação Física como fator de integração do ser humano, por meio de um fazer coletivo. • Apropriar-se dos fundamentos e princípios dos processos de ensino e aprendizagem no ensino

3. Aspectos legais e organizacionais da Disciplina de Educação Física. **4.** As contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do potencial humano e a sua integração social: Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança; Esporte.	de educação física, da produção de conhecimento acerca do movimento humano, bem como das práticas corporais. • Compreender a elaboração da prática educativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conforme as tendências/abordagens do Ensino de Educação Física. • Reconhecer os aspectos legais que orientam a organização da disciplina, identificando possiblidades de efetivação dessas orientações no planejamento e execução da prática educativa do professor. • Compreender as contribuições da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento humano e a sua integração social, por meio de Jogos e Brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança; Esporte.
BLOCO 2 **5.** A Educação Física e o Desenvolvimento motor: **a) Modelos de desenvolvimento motor.** – Modelo do desenvolvimento motor: Fase motora reflexiva; Fase motora rudimentar; Fase motora fundamental; Fase dos movimentos especializados; – Características do desenvolvimento sensório-motor com base na Psicologia. **b) Habilidades e Capacidades Motoras** – Habilidades motoras: manipulação, locomoção, estabilização. – Capacidades Físicas: força, resistência, flexibilidade, equilíbrio. – Capacidades perceptivo-motoras: lateralidade; coordenação motora (Global e Fina); flexibilidade; relação espaço-temporal, esquema corporal. **6.** Reflexão e Planejamento das práticas de movimento: O brincar como direito da criança **a) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças pequenas na Educação Infantil.** – Brinquedos e brincadeiras para bebês. – Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas. – Parque Infantil como aparelho ginástico: possibilidades de organização do espaço e movimentação. **b) Planejamento e organização das práticas de movimento com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** – Brincadeiras cantadas – Brincadeiras de: correr; pular; perseguir, atirar. – Jogos Cooperativos. – Jogos de tabuleiro.	• Realizar estudo sobre o desenvolvimento motor da criança, compreendendo como se dá o processo de desenvolvimento das capacidades físicas e perceptivo-motoras, sendo capaz de identificar e planejar estratégias para o ensino das habilidades motoras. • Reconhecer, selecionar e criar, práticas com o movimento, garantindo possibilidades de atuação pedagógica que favoreçam, por meio de situações de ensino planejadas, a realização de intervenções para o desenvolvimento motor das crianças. • Perceber as vivências com o movimento e o desenvolvimento motor no contexto escolar. • Pesquisar e organizar planejamento de vivências com o movimento, tendo como finalidade o desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras, bem como o ensino de habilidades motoras. • Compreender o brincar para o desenvolvimento integral das crianças e como direto à uma vida saudável. • Reconhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança. • Criar e confeccionar recursos didáticos e metodológicos para o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
BLOCO 3 **7.** Práticas Corporais no Ensino de Educação Física: **a) Vivências com elementos da Dança** – Composição e improvisação de coreografia. – Corpo em movimento: deslocamento e mobilidade. – Noções dos fatores do movimento: peso, tempo, fluência e espaço. – Danças regionais; Danças indígenas, Danças africanas.	• Reconhecer e compreender as práticas corporais no contexto escolar. • Compreender o papel das práticas corporais para o desenvolvimento integral da criança. • Reconhecer a cultura corporal enquanto elemento articulador da análise crítica das práticas corporais nas relações sociais. • Ser capaz de vivenciar e propor vivências com

b) Vivência com elementos da Luta – Jogos de luta com elementos de: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto **c) Vivências com Esporte** – Jogos esportivos de rede – Jogos esportivos de campo – Jogos esportivos de marca – Jogos esportivos de invasão – Jogos esportivos de precisão **d) Vivências com Ginástica** – Ginástica geral – Ginástica circense **8.** Flexibilização Curricular no ensino de Educação Física **9.** Planejamento e organização das práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	práticas corporais, conforme a organização expressa na BNCC, com a finalidade de desenvolvimento motor, autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento, criando estratégias para ensinar os alunos em relação a essa temática. • Compreender como necessária a flexibilização inclusiva para a prática de Educação Física; • Elaborar ações que promovam os princípios de inclusão no contexto escolar. • Estabelecer relações sobre as formas interdisciplinares de outros componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular com o ensino de Educação Física. • Elaborar plano de trabalho docente interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados às unidades temáticas, os objetivos de aprendizagem e habilidades dos componentes curriculares. • Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado na organização da sua prática educativa. • Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, P. N. de**. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1987.
BORGES, C. J. **Educação física para a pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
COSTA, V. L. M. **Prática da educação física no primeiro grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: IBRASA, 1987. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 54 DET - Departamento de Educação e Trabalho.
DARIDO, S. C.; SOUZA. J; MOREIRA, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. São Paulo: Papirus, 2007. DIEM, L. Brincadeiras e esportes no jardim de infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
DIEHL, R. M**. Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte,2003.
FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001. GUERRA, M. Recreação e lazer. Porto Alegre: Sagra, 1982.
GUISELINI, M. A. **Educação física na pré-escola**. Brasília: SEED/MEC, 1982.
KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2004.
KUNZ, E. **Didática da Educação Física I**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2005.
KUNZ, E. **Didática da Educação Física II**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2006.
MARCELINO, N. C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papirus, 2007.
MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
MEDINA, J. P. S. **Educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física**. Campinas: Papirus, 1989. OLIVER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.
PRUDDEN, Suzy; SUSSMAN, Jefrey. Tradução Mônica Mattar Oliva. **Ginástica para crianças**. São Paulo: Martins Fontes Editora,

1982.
SOLER, R. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS:
- Compreender aspectos constitutivos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, políticas e sociais, reconhecendo as diferentes metodologias para o ensino dessas disciplinas.
- Explorar os conhecimentos geográficos a fim de entender a interação sociedade/natureza, desenvolvendo o interesse, o espírito investigativo e a capacidade de resolução de problemas, que serão transpostos em sua ação como futuro decente.
- Desenvolver práticas docentes que envolvem a compreensão e problematização dos conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Fundamentos Teóricos Metodológicos e Conceituais de Geografia e História: Tendências pedagógicas (Tradicional, Nova, Tecnicista e Histórico –Crítico) 2. Análise crítica do livro didático e documentos orientadores para o ensino de Geografia e História: DCNs, DCEs, Referencial Curricular do PR, BNCC entre outros.	• **C**onhecer os fundamentos teóricos metodológicos e conceituais de Geografia e História, assim como as tendências pedagógicas. • Compreender aspectos significativos da Geografia e da História em suas trajetórias históricas, reconhecendo as diferentes metodologias de ensino fazendo correspondência com o uso das novas tecnologias. • Conhecer e analisar os documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico dos componentes de História e Geografia, bem como suas competências gerais e específicas.
BLOCO 2 3. Ensino de História e Geografia na Educação Infantil (através dos campos de experiências, saberes e conhecimentos, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento). 4. As unidades temáticas, seus objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do Ensino de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	• Compreender os objetivos de aprendizagem referentes a História e Geografia na educação Infantil. • Identificar em cada unidade temática os objetos de estudo dos componentes de História e Geografia. • Estabelecer a relação entre os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem no ensino de Geografia e História e a prática social global, demonstrando o conhecimento necessário para a utilização desses, na prática docente.
BLOCO 3 5. Recursos didáticos metodológicos e o uso dos dispositivos móveis (mídias) para o ensino de Geografia e História na Educação Infantil e Anos Iniciais. 6. Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia e História. Avaliação no Ensino da Geografia e da História	• Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética para o ensino de Geografia e História. • Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados, utilizando as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital. • Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza. • Avaliar o percurso formativo do estudante e não apenas classificatório.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1991.
ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.
ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.
ANDRADE, M. C. de. **Geografia ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 de abril de 2021.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.
BURKE, P. **A escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
CAMARGO, D. M. P. de.; ZAMBONI, E. **A Criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola**. Em Aberto, Brasília, v.7, n. 37, p. 25-30, jan./mar. 1988.
CARDOSO, C. F. S**. Uma introdução à história**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
CARLOS, A. F. A. (org.) **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a geografia**. Ijuí: Unijuí, 1998.
CASTRO, et al (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CASTRO, I. E. Geografia e política. Rio do Janeiro: Bertrand, 2006.
CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.
CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
CAVALCANTI, L S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
CITRON, S. **Ensinar a história hoje: a memória perdida e encontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
COOGAN, M. D . **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
GIANSANTI, R.; OLIVA, J**. Temas da geografia do Brasil**. São Paulo: Atual, 1999.
GUIMARÃES, R. et al. **Geografia: pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2000.
GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.
GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
HAESBAERT, R**. Territórios alternativos**. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.
HOSBAWN, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
HOSBAWN, E. **A outra história -algumas reflexões**. In: KRANTZ, F. A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 18-33.
HUNT, Lynn. **Apresentação: história, cultura e texto**. In: HUNT, L. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática da geografia: memórias da terra -o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.
LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1992.
LIMA, V. C.: LIMA. M. R; MELO V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do Ensino Fundamental**. Curitiba: UFPR, 2007.
MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.
MORAES, A. C. R. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.
MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1991.
NADAI, E. **A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.6, n.11, p.99-116, set.1985/fev.1986.
OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
OLIVEIRA, A. U. (org.). **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**. Belo Horizonte: Lê, 1994.
PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense.** Disponível em: http://www.referencialcurriculardoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14. Acesso em: 26 de abril de 2021.
PEREIRA, R. M. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1993.
PENTEADO, H. D. **Metodologia de ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.
QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RUA, J.; WASZKIAVICUS, F.A; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus**. Rio de Janeiro: Access, 1993.
PINSKY, J. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. De (org.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. VLACH, V. Geografia em construção. Belo Horizonte: Lê, 1991.
REIS. J. C. **História e teoria: historicismo, modernidade**, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
RUSEN, J. **História viva**. Brasília: UNB, 2007.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: o meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
SANTOS, M. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.
SANTOS, M. **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.
SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
SCHMIDT, M. A. **O uso escolar do documento histórico**. Caderno de História: Ensino e Metodologia, Curitiba, n. 2. 1997.
SILVA, A. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1988.
SOUZA, J. G. de; KATUTA, Â. M. **Geografia conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.
THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

DISCIPLINA: Metodologia da Língua Portuguesa

COMPETÊNCIAS:
- Compreender as concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.
- Analisar a produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa, programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer as práticas de ensino nos campos de: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.
- Reconhecer as diferentes concepções de linguagens e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa.
- Conhecer a concepção de variação linguística. Gêneros discursivos. Sistema gráfico da Língua Portuguesa.
- Reconhecer o discurso como prática social, valorizando a norma culta da língua e suas implicações para transmissão do patrimônio cultural.
- Analisar e reconhecer os recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. **Concepções teórico-metodológicas da Língua Portuguesa** – Concepções teórico-metodológicas e as tendências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. – Práticas de ensino: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e sistematização para uso do código. – As diferentes concepções de linguagem e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa. – Programas e documentos vigentes que orientam o ensino da Língua Portuguesa. A construção e constituição do Referencial Curricular do Paraná para o Componente Curricular Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Práticas e Planos de Aulas do componente curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	• Analisar diferentes concepções teórico-metodológicas no Ensino da Língua Portuguesa • Refletir sobre as práticas de ensino. • Conhecer e diferenciar os programas e documentos oficiais para o ensino da Língua Portuguesa difundidos no Brasil. • Analisar o Referencial Curricular do Paraná no Componente Curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental • Observar e planejar práticas e planos de aula de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
BLOCO 2 **2. Discurso como prática social** – A linguagem em uso: Variação linguística. O texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico). – A língua como patrimônio cultural. – A Norma culta, escrita convencional e as variedades linguísticas – Tipos e gêneros textuais – Sistema gráfico da Língua Portuguesa. – Análise de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. – Produção de material didático para o ensino da Língua Portuguesa. – Metodologias diversificadas para o trabalho com os Eixos da Língua Portuguesa	• Refletir sobre a linguagem em uso na variação linguística e no texto (oral, escrito, multidomal/multissemiótico). • Distinguir a língua como um patrimônio cultural, reconhecendo a norma culta e as variedades linguísticas. • Reconhecer os diferentes tipos e gêneros textuais. • Relacionar as características do sistema gráfico da Língua Portuguesa • Analisar criticamente os diferentes materiais didáticos disponíveis para o ensino da Língua Portuguesa

	• Produzir materiais pedagógicos e atividades de acordo com os pressupostos estudados. • Utilizar diferentes encaminhamentos metodológicos na elaboração de planos de aula para o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa.
BLOCO 3 **3. Eixos do componente Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.** – Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de gêneros textuais digitais. – Recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa. – Comunicação e expressão com as metodologias ativas no ensino híbrido. – Análise e estudo de textos da cultura digital (e-mail, mensagens instantâneas, redes sociais) seus usos e contextos. – Compreensão de textos para além do registro escrito/impresso, enquanto movimento, som, imagem e escrita. – A complexidade do uso da linguagem e dos gêneros textuais dentre os campos de atuação destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são: da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.	• Utilizar as metodologias ativas como estratégia de inovação para aulas numa perspectiva da cultura digital. • Desenvolver a autonomia e a criatividade como formas de comunicação e expressão na cultura digital. • Dominar recursos tecnológicos para produção de aulas dinâmicas utilizando as tecnologias digitais de informação. • Refletir de forma ética, crítica e responsável sobre a utilização das tecnologias digitais. • Refletir sobre os diferentes textos para a construção da prática pedagógica em língua portuguesa. • Desenvolver práticas metodológicas a partir de diferentes gêneros textuais considerando da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
BACICH, Lilian. e MORAN. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.
COCH, I. P. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
FARACO, C. A . **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2006.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.
GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A M de M. **O interacionismo sócio discursivo**. São Paulo: Mercado de letras, 2002.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2007. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
MEURER, José Luis; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). **Gêneros Textuais e práticas discursivas**. São Paulo: Edusc. 2002.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. **Curitiba**, **PR**: SEED/**PR**, 2018.
PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** Rio de Janeiro: Pontes Editores, 2017.
ROBERT, S. **Bakhtin da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1992.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto. 2018.
SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática com ênfase em sua linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem.

- Propor práticas e conteúdos sem perder a cientificidade necessária à vida do cidadão, trazendo à tona novas leituras com novos enfoques para o ensino da matemática.

- Formar cidadãos críticos, capazes de analisar situações da vida cotidiana e que estejam cientes de suas responsabilidades sociais.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. **Fundamentação Histórica e Metodológica da disciplina:** – O Ensino da Matemática ao longo dos tempos. – Tendências Metodológicas em Educação Matemática. – Documentos norteadores para o Ensino da Matemática: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Mídias Tecnológicas, Etnomatemática, História da Matemática e Investigações Matemáticas. – O uso das metodologias ativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. – O ensino de Matemática no contexto da Educação Inclusiva. – Avaliação na Matemática. – Jogos Matemáticos, brincadeiras e literatura infantil.	• Refletir sobre a evolução da matemática enquanto ciência e sobre a importância da metodologia adequada na construção da linguagem matemática e suas representações. • Conhecer as diferentes metodologias de ensino de Matemática correspondente a cada tendência pedagógica. • Reconhecer que os jogos são recursos metodológicos, culturais e tecnológicos de caráter lúdico e desafiador para o ensino e aprendizagem. • Refletir sobre habilidades matemáticas como raciocínio lógico, construção de estratégias de jogo e de resolução de problemas, antecipação de jogadas e análise de possibilidades. • Identificar atividades colaborativas no ensino da matemática que favoreçam o contexto da educação inclusiva. • Considerar as condições individuais dos estudantes no processo de inclusão. • Compreender que a avaliação da aprendizagem matemática compreende acompanhar, analisar e intervir de acordo com as necessidades dos estudantes, incentivando a superação e o desenvolvimento das suas aprendizagens.
BLOCO 2 2. **A Matemática na Educação Infantil** – Campos de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. – Direitos de Aprendizagem. – Competências Gerais. – Conceitos Básicos da Matemática: classificação, seriação, inclusão, comparação, conservação. – Construção do Número: Contagem de quantidades, representação de quantidades e símbolos, Leitura de números, Relações de quantidades (mais, menos, pouco, muito). – Noções básicas de Geometria (círculo, quadrado, retângulo, triângulo). Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás). – Noções básicas de Medidas (Tempo, Massa, Comprimento).	• Compreender o que são os Campos de experiências, os Direitos de Aprendizagem e as Competências Gerais para a efetivação de um planejamento integrado e contextualizado. • Realizar atividades práticas utilizando os conceitos matemáticos de classificação, seriação, inclusão de classe, conservação, sequenciação, comparação. • Entender que a construção do número não se dá num processo mecânico e sim na articulação do conhecimento empírico com o científico. • Compreender a importância do trabalho com as noções básicas de Geometria, Grandezas e medidas nesta etapa do desenvolvimento infantil.

BLOCO 3 **3. Unidades Temáticas do Ensino da Matemática - Anos Iniciais:** **Números:** – Sistema de Numeração Decimal, representação de quantidades, símbolos, leitura/escrita dos números, contagem de quantidades, ordem crescente/decrescente, pares/ímpares/dobro/triplo, valor posicional, composição/decomposição; formação de unidades, dezenas, centenas, ordens/classes**.** – Frações-representação, tipos, leitura/escrita. – Números decimais: representação, leitura/escrita. – Porcentagem. **Álgebra:** – Sequência numérica. – Agrupamentos. – As quatro operações e suas propriedades. – Cálculo mental. – **Geometria** – Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. – Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. **Grandezas e Medidas:** – Medidas de Comprimento. – Medidas de tempo. – Medidas de Massa. – Medidas de Capacidade. – Medidas de Área. – Medidas de Volume. – Medidas de temperatura. – Sistema Monetário Brasileiro. **Probabilidade e Estatística**: – Leitura e interpretação de tabelas e gráficos. – Coleta, registro e análise de informações. – Representação de dados em Gráficos e tabelas.	• Obter conhecimentos sobre o sistema de numeração decimal e as suas funcionalidades na resolução de problemas do cotidiano. • Conhecer e valorizar atividades voltadas à compreensão dos significados e dos “por quês” das etapas dos algoritmos. • Elaborar exercícios de sistematização significativos para cada faixa etária que está sendo abordada. • Entender a relação e a importância da matematização e da sistematização. • Compreender a necessidade de valorizar os registros na Resolução de Problemas, como um recurso que possibilita ao aluno comunicar e expressar as estratégias de resolução e os resultados obtidos nos problemas. • Conceber a avaliação do processo de ensino da Resolução de Problemas como um procedimento imprescindível para a melhoria da prática pedagógica do professor. • Conhecer aspectos históricos da construção do conhecimento sobre grandezas e medidas e suas implicações didático-pedagógicas. • Compreender o conceito de medidas, os processos de medição e a necessidade de adoção de unidades-padrão de medidas. • Estabelecer conexões entre grandezas e medidas com outros temas matemáticos. • Reconhecer que a Estatística é uma ferramenta fundamental para a compreensão de informações presentes no nosso dia a dia. • Propor estudos a partir da análise de dados em tabelas e gráficos propiciando interpretações das informações e comparações, com pretensões de utilização desses instrumentos para construir atitudes críticas diante de situações da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. **Pró-Letramento - Matemática-MEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_mat.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento**. Caderno 07/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/148.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2021.

BRITO, M. R. F. **Solução de problemas e a matemática escolar**. Campinas:Átomo&Alínea, 2010.

CHEVALLARD, Y. **Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

D’AMBROSIO, U. **A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática**. São Paulo: UNESP, 1999.

FIORENTINI, D; MIORIN, M. A. **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Unicamp, 2001.

HALMENSCHLAGER, V. L. da S. **Etnomatemática: uma experiência educacional**. São Paulo: Summus, 2001

KRULIK, S.; REYS, R. E. (org.) **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. LIBÂNEO, J. C.

Didática. São Paulo: Cortez, 2000.
PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais.** Curitiba, 2009.
PARANÁ, SEED. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. 2018
PEREIRA, Tania Michel (org). **Matemática nas séries iniciais.** 2ª Ed. Ijuí: UNIJUI, 1989.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Artmed: Porto Alegre, 2000.
SOUZA, Andreia F. de, RAFFA, Ivete, SOUZA, Silvia da Solva. **Matemática: Primeiros Passos**. São Paulo, 2009, Editora Gracor.
SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.
VERGANI, T. **Educação etnomatemática:** o que é? Lisboa: Pandora, 2000.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

COMPETÊNCIAS:
- Compreender a Organização do Trabalho Pedagógico como componente curricular e suas relações com a educação e a instituição de ensino, reconhecendo seus princípios e características.
- Analisar e compreender os condicionantes e desafios atuais do processo ensino aprendizagem buscando superá-los.
- Conhecer e analisar as legislações norteadoras da estrutura de ensino que envolvem o papel social da escola, a relação professor e aluno e o processo de ensino aprendizagem.
- Compreender a amplitude de currículo, planejamento de ensino em seus diferentes níveis e as formas de avaliação da aprendizagem, construindo elementos para a reflexão sobre a prática educativa.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1.**Organização do trabalho pedagógico e fundamentos do ensino** – Concepções de Didática na trajetória dos tempos – Papel da didática no âmbito da formação docente – Didática enquanto reflexão sistemática 2. **Tendências pedagógicas: papel do professor, papel do aluno, relação com o conhecimento** – **Pedagogia Liberal: Teoria Não Crítica:** – Liberal Tradicional – Liberal Renovada Progressista – Liberal Renovada Não-Diretiva – Liberal Tecnicista – Teorias Crítico Reprodutivistas: – Teoria do sistema de ensino como violência simbólica – Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado/AIE – Teoria da escola dualista **3. Tendência Progressista: Teoria Crítica:** – Progressista Libertária – Progressista Libertadora – Progressista Histórico Crítica	• Refletir criticamente sobre o papel da Didática na formação do educador. • Discutir acerca da Didática como uma área de conhecimento e como uma prática docente. • Apresentar as concepções que fundamentam os pressupostos epistemológicos e filosóficos da Didática no decorrer do tempo. • Estudar as dimensões da Didática, compreendendo os processos de ensino aprendizagem e a evolução didático pedagógica da educação. • Discutir e contextualizar a importância da formação humana do professor e da sua postura didático pedagógica, em sala de aula. • Analisar criticamente os fundamentos e ação docente nas diferentes tendências pedagógicas e as múltiplas determinações que interferem no processo de ensino e aprendizagem, elaborando o conhecimento no âmbito da escola, a partir de uma realidade. • Compreender as relações existentes entre a teoria e a prática pedagógica. • Possibilitar a compreensão das principais concepções atuais de educação e suas consequências no processo do ensinar aprender. • Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didático

	metodológicas. • Refletir sobre a relação ensino, escola e sociedade. • Compreender o sentido teórico prático da disciplina e a complexidade das relações presentes no processo de ensino. • Analisar a atividade docente de aprendente e ensinante a partir de referenciais teóricos e práticos do processo pedagógico e social. • Conscientizar-se da necessidade de coerência numa postura pessoal e da corresponsabilidade no processo educacional, para desenvolver ações pedagógicas transformadoras.
BLOCO 2 4. Dimensões da ação pedagógica e a sala de aula – LDB nº 4024/61 e LDB nº 5692/71 – LDBEN nº 9394/96 – Relações professor aluno na sala de aula – A Função Social da Escola – O ato de ensinar e suas implicações para a organização do trabalho pedagógico	• Relacionar o contexto histórico na construção das legislações educacionais. • Refletir sobre a função social e cultural da escola para a formação profissional, percebendo a escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade na formação do homem como sujeito histórico e social; • Dialogar sobre os saberes docentes, posturas didáticas e o comprometimento político pedagógico, compreendendo a prática pedagógica como prática social. • Situar a escola e o processo de ensino e aprendizagem no contexto do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. • Compreender a importância do papel do professor pesquisador e os reflexos no saber didático.
BLOCO 3 5. Componentes do ensino: currículo, planejamento e avaliação O planejamento da prática docente: diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem Os componentes do plano didático: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação Interdisciplinaridade como princípio organizativo do movimento de planejar Organização da prática pedagógica e as perspectivas integradoras de currículo nos Anos Iniciais da Educação Básica. Organização do Planejamento em diferentes perspectivas: Planos de ensino - Plano de unidade - Plano de aula – Projetos interdisciplinar Avaliação e os Aspectos legais Avaliação da aprendizagem: diagnóstica – formativa - somativa Organização de Instrumentos avaliativos Organização dos critérios avaliativos Avaliações externas do Sistema Educacional	• Compreender a importância do planejamento como princípio norteador da ação docente, adequado ao contexto social político econômico cultural do aluno. • Discutir a importância da interdisciplinaridade para a organização da ação pedagógica contextualizada. • Compreender as dimensões do processo de organização do Currículo dos anos iniciais da Educação Básica. • Aprender a elaborar plano de ensino, plano de unidade e plano de aula em consonância a concepção teórica definidas no PPP institucional. • Estudar e entender como se organiza a avaliação do processo ensino aprendizagem e da ação pedagógica numa perspectiva crítica e construtivista. • Entender a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente. • Reconhecer e entender a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos. • Conhecer as diferentes formas de avaliação externa no contexto da educação brasileira.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flavio (Orgs). **Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas.** Petrópolis: Petrópolis: VOZES, 2016.

DUARTE, N. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GASPARIN. J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica.** Campinas: Autores Associados, 2008.

GESSER, Verônica. **Teóricos e teorias presenças na educação.** Coleção plurais educacionais Nº 9. UNIVALI, 2010.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ILLERIS, Knud.. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem.** São Paulo: Artmed penso, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MINGUET, P. A (org.) **A construção do conhecimento na educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

OLIVEIRA E ARAUJO, João Batista; CHADWICK Clifton B. **Tecnologia Educacional: Teorias da Instrução**. Petrópolis: Vozes, 1982.

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e Mestres – A nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed editora, 2012.

ROMANOWKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. Curitiba. IBPEX, 2009.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 41 ed. Campinas. Autores associados, 2008.

SILVA, Tomáz **Tadeu da. Documentos de identidade - Uma Introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.

WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. 1 ed. São Leopoldo; Brasília: Oikos; Liberlivro, 2010

ZABALA, Antônio; et al. **Didática Geral.** Porto Alegre: Penso, 2016.

DISCIPLINA: Prática de Formação – 1ª série

COMPETÊNCIAS:

- Compreender, analisar e refletir o trabalho do professor nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo eixo norteador de todo o trabalho os "Sentidos e significados do trabalho do professor";
- Conhecer a organização da educação básica por meio dos documentos legais que amparam as instituições de ensino, vivenciando os conceitos e eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, como o espaço e o tempo escolar, observando a práxis pedagógica dos professores de crianças de zero a cinco anos.
- Observar e vivenciar as possibilidades metodológicas nas diferentes formas de oferta: ensino regular com inclusão, sala de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação do Campo e Projetos Sociais e Educacionais.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Fundamentos, características e a organização da disciplina de Prática de Formação. 2. A Formação da Identidade do professor, conduta ética e profissional - Reflexões sobre a ética na educação - O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem 1. Instituição Escolar: Documentos legais, organização administrativa e pedagógica - Organização administrativa e pedagógica: O Sistema Educacional	• Observar contextos diferentes do trabalho do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental refletindo sobre sua identidade e conduta profissional; • Refletir sobre sua conduta ética e profissional a partir dos conteúdos trabalhados em cada componente curricular que irá conduzir a sua formação da primeira à terceira série; • Compreender a estrutura organizacional da Educação Básica e a gestão educacional que

Brasileiro. - A escola como um espaço democrático de formação e construção do conhecimento. - Documentos Legais que amparam o trabalho docente e a gestão escolar. - Os papéis dos diferentes atores da escola. - Caracterização das instituições de ensino e o planejamento da ação docente. 4. Organização do tempo e espaço escolar - Gestão do tempo e do espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. - Prática de Formação em campo: o olhar sobre o tempo e espaço nas instituições de ensino. - Reflexões sobre a observação do tempo e espaço escolar e a relação entre a teoria e a prática.	permeia o trabalho do professor nas diferentes modalidades; • Conhecer o funcionamento estrutural e pedagógico da instituição escolar e suas instâncias colegiadas; • Analisar Regimentos Escolares e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para compreender a organização do trabalho na escola, • Conhecer os documentos reguladores da Educação Infantil, os princípios, finalidades e direcionamento do trabalho pedagógico do professor. • Reconhecer a importância do planejamento da rotina escolar da Educação Infantil; • Perceber a relevância da organização do tempo e espaço escolar para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; • Observar o campo de atuação na Educação Infantil em diferentes contextos e grupos por faixa etária realizando a caracterização da instituição de ensino com roteiro orientado; • Elaborar coletivamente as análises dos pressupostos teóricos, pesquisas e roteiros orientados no campo de atuação, por meio de seminários e apresentações.
BLOCO 2 5. Educação Infantil: documentos norteadores para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas com crianças de zero a cinco anos; - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). - Base Nacional Comum Curricular: aspectos gerais - Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil 6. Atendimento Educacional Especializado e a Educação Especial Inclusiva no contexto escolar; - Instituições de atendimento Educacional Especializado da Educação Básica; - A função social da escola diante a diversidade e pluralidade cultural no atendimento especializado e na promoção da educação inclusiva; - Atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais no contexto escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	• Compreender os conceitos do Cuidar e Educar; interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Currirular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná; com ênfase nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil articulado com as demais disciplinas específicas; • Identificar o papel do professor como fundamental para o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento psicomotor, intelectual e social nas crianças de zero a cinco anos; • Confeccionar jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos que utilizarão no campo de prática; • Vivenciar a pluralidade cultural e refletir sobre a práxis dos diferentes processos de ensino e aprendizagem, compreendendo os princípios da inclusão e da ação docente diferentes etapas e modalidades; • Compreender a função do professor frente às questões relacionadas à educação especial e inclusiva em articulação com a disciplina de Concepções Norteadoras da Educação Especial; • Observar a atuação do professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em diferentes contextos, grupos etários em uma perspectiva inclusiva em salas de recursos multifuncionais, salas de recursos área visual, salas de recursos área surdez, escolas especializadas, e em outros locais de atendimento especializado; • Elaborar relatórios e apresentar suas percepções sobre as observações em campo

	de prática.
BLOCO 3 7. Diversidade e Pluralidade Cultural: organização, caracterização e vivências das diferentes modalidades - Educação do Campo - Educação Indígena - Educação de Jovens e Adultos - Educação Quilombola e Cultura Afro-Brasileira - Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares;	• Compreender a função social e cultural da escola no contexto da diversidade; • Analisar e identificar as modalidades educacionais ofertadas no Estado Paraná, tais como, Educação de Jovens e Adulto, Educação Quilombola, Educação do Campo Educação Indígena e Projetos Sociais e Educacionais em instituições não escolares; • Elaborar e organizar dinâmicas de estudo e apresentações coletivas, buscando novas fontes de pesquisa aplicadas à prática docente nas diferentes modalidades de ensino; • Vivenciar no campo de atuação as modalidades de ensino próximas à realidade regional e cultural; • Dialogar e relatar sobre os conceitos e aprendizagens da diversidade e pluralidade cultural.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. S. de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDAU, V. M. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1995.

CRAYD, C; KAERCHER. G. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.

FAZENDA, I. **Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyla, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papirus, 1996.

FREITAS, H. B. I**. Formação de professores: um desafio**. Goiânia: UCG, 1996.

GADOTTI, M. **Educação Básica e diversidade cultural.** São Paulo: Editora Pontes, 1994

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos:** teoria prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. **Brinca comigo!** Editora Marco Zero, 2006.

HENRIQUES, R.; MARANGON, A.; DELAMORA, M.; CHAMUSCA, A. (Orgs). **Educação do Campo**. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.

HENRIQUES, R.; GESTEIRA, K.; GRILLO, S.; CHAMUSCA, A. (Orgs). **Educação Escolar Indígena:** diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Cadernos SECAD. Brasília: 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2007.

KUHLMANN. J. M, **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUEZINI. M. C; ALMEIDA. M. A; OSCHIRO, E.D. **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**. Londrina: UEL, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

SACRISTÁN. J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca:** A Criança, o adulto e o lúdico. (org) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SAVIANI, D. **Para além da curvatura da vara**. **In:** Revista Ande n° 3. São Paulo, 1982.

_____. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.

VEIGA, I. P. A. **Escola, currículo e ensino**. **In:** I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1991.
_____. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.
VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos:** aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

DISCIPLINA: Prática de Formação – 2ª série

COMPETÊNCIAS:

- Estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos da educação infantil e as mudanças metodológicas no ensino dessa faixa etária.
- Conhecer os conceitos essenciais da BNCC, do Referencial Curricular do Paraná e das Propostas Pedagógicas Curriculares da rede municipal da Educação Infantil estabelecendo relações para a elaboração de planejamento.
- Observar a prática da docência nas diferentes faixas etárias da educação infantil desenvolvendo a sensibilização para o magistério a partir da análise e reflexão sobre a ação pedagógica vivenciada.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Princípios da práxis pedagógica na Educação Infantil com base nos documentos norteadores da organização do trabalho pedagógico: Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB nº 9.394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Currículos estaduais, municipais e rede privada local. 2. Literatura Infantil: práticas literárias voltadas ao propósito educativo a serem desenvolvidas a partir dos campos de experiência dispostos na BNCC. - O Desenvolvimento infantil a partir da literatura infantil e contextos de letramento na Educação Infantil - Reflexões sobre os tempos e espaços para a formação do leitor - Projetos Integradores para práticas literárias na Educação Infantil 3. A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil: uma prática pedagógica intencional e mediada - O percurso histórico na constituição da infância e o Brincar na Educação Infantil. - Jogos, brinquedos e brincadeiras populares na Primeira Infância. - A organização do trabalho pedagógico com base no Eixo interações e brincadeiras	• Identificar no contexto da Educação Infantil os seus eixos norteadores e direitos de aprendizagem que envolvem: educar, cuidar e brincar descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular do Paraná e Propostas Pedagógicas da rede municipal pública e privada; • Desenvolver ações para a Educação Infantil permeando as relações do imaginário, do lúdico e da contação de histórias; • Observar e vivenciar as práticas de literatura infantil em diferentes contextos e diferentes faixas etárias relacionando com os campos de experiências; • Produzir recursos didáticos e metodológicos de estímulo à leitura, imaginação, criatividade e letramento em diferentes contextos apresentando-os ao público infantil; • Compreender a intencionalidade pedagógica ao planejar ações com brinquedos, brincadeiras e os jogos, utilizando-se dos referenciais teóricos e práticas para a elaboração de diferentes recursos conforme a realidade escolar, adequando à faixa etária nas diferentes instituições de ensino da Educação Infantil; • Valorizar o ato de brincar, no eixo interações e brincadeiras, como parte fundamental da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.
BLOCO 2 4. A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didáticos-metodológicos para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático das crianças. - A construção do conhecimento lógico-matemático na criança da Educação Infantil; - A brincadeira, o jogo e o brinquedo como instrumentos didático-metodológicos no processo de Alfabetização.	• Refletir sobre o brincar como um ato essencial, pedagógico e intencional na Educação Infantil articulando com a metodologia do ensino de matemática e da alfabetização; • Observar o campo de atuação em instituições de educação infantil em diferentes faixas etárias para a organização do momento da

5. Práticas pedagógicas: observação e docência na Educação Infantil 6. Os processos de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil - Reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil e o papel do professor	docência. • Elaborar plano de trabalho docente para a Educação Infantil envolvendo as noções lógico matemáticas em seus espaços, tempos, quantidades, relações e transformações aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados; • Utilizar procedimentos metodológicos e recursos didático pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para o ensino de matemática na educação infantil; • Refletir sobre a prática pedagógica vivenciada no decorrer da docência, possibilitando diálogos sobre o fazer pedagógico. • Contextualizar os conteúdos inerentes à alfabetização dentro dos objetivos de aprendizagem e campos de experiência na Educação Infantil; • Pesquisar práticas de Alfabetização e Letramento para a educação infantil.
BLOCO 3 7. Plano de Trabalho Docente na Educação Infantil: Alfabetização e Letramento - A produção de recursos didático pedagógicos em práticas de alfabetização e letramento pelo professor 8. Registros das Práticas Pedagógicas: observação e docência na Educação Infantil	• Observar o ambiente e os processos de alfabetização no campo de atuação em instituições de educação infantil e diferentes faixas etárias para a organização da docência. • Elaborar Planos de Trabalhos Docentes para a Educação Infantil pautados nos conhecimentos e pressupostos teóricos estudados na área de Alfabetização e Letramento; • Confeccionar recursos didáticos pedagógicos coerentes com os objetivos propostos para a alfabetização e letramento na educação infantil; • Relatar e demonstrar experiências da prática pedagógica na docência. • Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teóricos nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência. • Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial.

REFERÊNCIAS:

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BATISTA, Rosa. **Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças**. Zero-a-Seis, UFSC, Florianópolis, n. 18, ago./dez. 2008.

BATISTA, R.; CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. de & RIVERO, A. S. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil**. In: Zero a Seis – Revista Eletrônica UFSC – Número 5 – Janeiro/Julho de 2002. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL/MEC/SEB/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**.

Brasília : MEC, 2009.
CEPPI, G. e ZINI, M. (Org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.
CRAYD, C; KAERCHER. G. **Educação Infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artemed – Bookman, 2001.
EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016. FARIA, Ana Lúcia G. de. (org). **O coletivo infantil em creches e pré- escolas:** falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.
GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.
HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. **Brinca comigo!** Editora Marco Zero, 2006.
KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na Educação Infantil (232 pp.). São Paulo: Ática, 2009. ROSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000
KRAMER. S; LEITE. M.I; PEREIRA, N.M.F. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2007.
KUHLMANN. J. M, **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org**.). Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.
_____ (Org.). **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na educação infantil. In: OLIVEIRA GOMES, Marineide de (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Unifesp. Edições Loyola, 2011, p. 79-98.
_____. **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: Prática de Formação – 3ª série	
COMPETÊNCIAS: - Compreender a Prática de formação como requisito básico para a preparação do profissional da Educação. - Conhecer os documentos norteadores para prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. - Trabalhar as etapas do planejamento: conteúdos, objetivos, encaminhamento metodológico, avaliação. - Conhecer a organização das instituições de ensino e suas práticas pedagógicas. - Desenvolver regências de qualidade, pautando-se das metodologias de ensino.	
CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. Pressupostos teóricos e metodológicos da disciplina e da organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - A práxis pedagógica educativa no período de observação e docência. - Os Planejamentos na instituição de ensino, suas abrangências e relações no campo de prática: Plano de ação da escola, PPP/PPC/ PTD 2. As Práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Da observação à prática de socialização: reflexões para a organização do período de docência. - Análise dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, através de uma ótica interdisciplinar; - Metodologias ativas de aprendizagem: facilitador para a organização do processo e interação pedagógico	• Articular os elementos teóricos e os encaminhamentos metodológicos para organização e preparação das atividades de observação e docência voltados para os Anos Iniciais – Ensino fundamental, conforme Proposta Pedagógica Curricular e metodologias utilizadas pela rede municipal. • Perceber as coerências pedagógicas entre o Plano de Ação da escola, PPP, PPC e os PTD da instituição campo de prática. • Observar e vivenciar as práticas pedagógicas em salas de aulas do Anos Iniciais do Ensino Fundamental; • Conhecer as unidades temáticas, objetivos de aprendizagem e habilidades e componente curricular do ano escolar em que será realizada a observação e docência; • Analisar a proposta pedagógica curricular da rede municipal pública ou privada em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades

	nas diferentes áreas do conhecimento; • Observar as relações entre a teoria e a prática, didática de sala de aula, metodologias utilizadas, relação professor aluno e os processos articuladores do ensino aprendizagem; • Observar e auxiliar o professor regente dos Anos Iniciais nas práticas pedagógicas como preparação para a docência
BLOCO 2 3. Fundamentos teórico metodológicos da docência: conteúdos básicos, metodologia e avaliação - Elaboração dos planos de aula aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos metodológicos estudados. - Análise do Referencial Curricular do Paraná e Planos de Trabalho Docente da escola campo. - Encaminhamentos metodológicos no contexto pedagógico do cotidiano escolar - A prática docente nas Instituições Escolares: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	• Analisar o Referencial Curricular do Paraná quanto aos conteúdos dos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparando-se para a organização do trabalho pedagógico que envolve o período de docência. • Elaborar os planos de aula de forma interdisciplinar aplicando os conhecimentos e pressupostos teóricos estudados; • Desenvolver encaminhamentos metodológicos que se articulem com a Proposta Pedagógica da instituição de ensino; • Aplicar à docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
BLOCO 3 4. Reflexão sobre a práxis pedagógica educativa e o ato de educar: relações de sentidos - Fundamentos teóricos metodológicos como base para análise, argumentação e vivências pedagógicas. - A docência como resultado de um processo intencional, de pensamento criativo, decisões didático-pedagógicas e, sobretudo, como prática interventiva. - Sensibilidade social e investigativa para reconhecimento, estudo e intervenção nos problemas escolares e pedagógicos. 5. Registros da Prática: Observação e Docência - Elaboração dos registros das vivências do período de observação e docência.	• Participar de análises coletivas sobre as vivências pedagógicas do período de docência, como seminários e rodas de debate; • Descrever as ações pedagógicas desenvolvidas no período da docência, que envolve os diferentes componentes curriculares trabalhados. • Retomar as Teorias Pedagógicas que se alinham ao desenvolvimento da ação pedagógica pensada para o período da docência de acordo com os PPP da Instituição de Ensino em campo de prática; • Analisar a ação docente desenvolvida como um processo de ação-reflexão-ação constante no ato de educar; • Desenvolver reflexões sobre a realidade do campo de atuação na perspectiva de mudança e projeção de melhoria da qualidade da educação em que atuará • Elaborar diferentes tipos de textos para descrever seus relatos de experiência em campo de observação, como: papers, banner, relatório, portfólios e memorial. • Relatar e demonstrar experiências da prática

	pedagógica na docência; • Estabelecer relações entre teoria e prática, demonstrando embasamento teóricos nas descrições das situações problema vivenciadas no decorrer da observação e da docência. • Refletir sobre a docência e os encaminhamentos metodológicos e curriculares, potencializando a qualificação profissional do futuro professor, articulando com os conhecimentos estudados. • Organizar e elaborar relatório de observação e docência com leitura pedagógica da sala de aula.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, J. S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, 1995.
BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. AVERCAMP: 2007
BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2011.
CANDAU, V. M. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1995.
FAZENDA, I. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyla, 1991.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREITAS, H. C. L de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.
FREITAS, H. B. I. Formação de professores: um desafio. Goiânia: UCG, 1996.
FRIGOTTO, G. Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.
HALABAN, S.; ZATS, S.; ZATS, A. Brinca comigo! Editora Marco Zero, 2006.
KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.
KOSIK, K. Dialética do concreto. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.
MACIEL, L.S.B; NETO, A.S. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.
PECONEZ, Stela C. Bertholo. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Papirus, 2004
SACRISTÁN. J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998. Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
SAVIANI, D. Para além da curvatura da vara. In: Revista Ande n° 3. São Paulo, 1982.
_____. Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.
VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1991.

NOVAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS	
COMPETÊNCIAS: - Exercer o pensamento analítico e crítico sobre o uso das tecnologias. - Conhecer as possibilidades das tecnologias que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. - Dominar as tecnologias para o uso em salas de aula em sua prática docente. - Realizar mediação pedagógica por meio das tecnologias educacionais.	
CONTEÚDOS	**HABILIDADES**

LOCO 1 1. **O que é tecnologia e para que serve?** – Conceito: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) – Sociedade tecnológica: vantagens e desvantagens. – Acesso às tecnologias: o desafio – Convergência das mídias 2. **Rupturas paradigmáticas no ato de ensinar:** – Novas formas de ensinar. – Metodologias ativas. – Ensino Híbrido. – Novas formas de avaliar com estratégias tecnológicas.	• Entender o significado do uso das tecnologias na sociedade, sabendo distinguir suas vantagens e desvantagens no processo educativo e realiza as intervenções necessárias. • Colaborar no processo de ensino/aprendizagem, colocando-se como protagonista da construção de seu conhecimento. • Contribuir para a efetivação dos objetivos educacionais, buscando novas formas de ensinar dentro do contexto inserido • Mostrar interesse na busca por novas estratégias e metodologias de Ensino, entendendo sua função no atual cenário educacional • Compreender a intenção de romper os paradigmas do ensino, buscando o uso de novas metodologias e ferramentas de aprendizagem. • Compreender a relação da convergência das mídias frente a sociedade conectadas, relacionando com a cultura.
BLOCO 2 **3. O papel do professor frente às tecnologias.** **4. Tecnologia educacional: Conceito e apropriação em sala de aula:** – Internet. – Aplicativos. – Redes sociais aplicadas à educação. – Métodos com aplicação tecnológica- desenvolvendo as aulas com: – History telling. – Cultura maker. – Aulas com distanciamento: remota e híbrida. – Ambientes virtuais de aprendizagem.(E-Learning, Blended learning, Mobile learning) – Aplicativos e softwares educacionais – Jogos educacionais	• Assumir o papel de responsabilidade frente aos desafios tecnológicos no ambiente escolar, buscando aliar o conhecimento teórico à sua prática pedagógica. • Entender que para garantir o processo de aprendizagem deve lançar mão de todos os recursos disponíveis, aperfeiçoando-se sempre que necessário. • Buscar novas ferramentas de avaliação, coerentes com sua organização e prática pedagógica • Romper as barreiras da insegurança, assumindo uma posição de protagonismo na busca pelo saber e ensinar • Compreender a importância dos ambientes virtuais, como aliados no processo de aprendizagem • Explorar as ferramentas disponíveis, em benefício da melhoria da práxis pedagógica • Reconhecer a importância dos jogos online para a sistematização do conteúdo/conhecimento explorado. • Compreender que a aprendizagem colaborativa por meio do uso das tecnologias possibilita o seu desenvolvimento e de seus pares.
BLOCO 3 5 - **O uso desmedido e não qualificado da tecnologia: sua influência:** **-** Na aprendizagem; - Na saúde mental da criança; - No desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos.	• Envolve-se em reflexões acerca do uso indiscriminado das tecnologias, buscando maneiras de intervir positivamente na sociedade em que está inserido • Entender os processos sociais, sabendo como lidar em situações de risco na internet, bem como as consequências do uso desmedido das tecnologias. • Perceber a diversidade lúdica nas possibilidades que tem ao construir novas

6 - **Cuidados quanto ao tipo de acesso:** – Crianças sem supervisão expostas a: ciberbullying., sexting, grooming e outros – Controle parental 7 – **Projetos com uso das tecnologias:** – Robótica – Gamers – Educação ambiental e tecnologia: reciclando. 8- **Tecnologias Assistivas:** – Conceito de tecnologia assitiva – Categorias e exemplos de tecnologias assistivas	ferramentas tecnológicas educacionais • Problematizar questões relevantes, que garantam as reflexões e ações pertinentes ao uso eficaz das tecnologias. • Pesquisar sobre os perigos da internet e formas de controle parental. • Compreender os conceitos estudados, como integrantes da realidade em que está inserindo, sendo capaz de utilizar os materiais que estão disponíveis em sua vivência para a construção de novos elementos • Conhecer recursos inovadores para a aprendizagem, comunicação alternativa e Acessibilidade Digital. • Dominar os conceitos e o uso das tecnologias assistivas, minimizando as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiências.

Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** – Porto Alegre: Penso, 2015

BEHAR, P. A (org**.) Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARR, N. **A geração superficial – o que a Internet está fazendo com nossos cérebros.** Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011

FARIAS, Fernanda Chimende ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTINELLO, J. **A tecnologia digital e a relação com o brincar infantil: reflexões teóricas.** Revista Sítio Novo, v. 4, p. 271-281, 2020. Disponível em:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. Ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____ A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo:Loyola, 2000.

MATTAR, J. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson, 2010

Minecraft: Relações com Processos de Ensino e Aprendizagem. In: SITED - Simpósio Ibero-Americano de tecnologias Digitais, 2019, Araranguá - SC. 2019: Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais 2019, 2019. p. 43-51. Disponível em: https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/27. Acesso em: 30 abr. 2021.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** – 21ª ed. Rev. E atual. – campinas, SP: Papirus, 2013.

NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANCHO, Juana María. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. IN: SANCHO, Juana María [et al]; **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério campos. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTINELLO, Jamile; DAL PIZZOL, Andrieli; PINHEIRO, Emanuelly Horbus (orgs). Tecnologias digitais e o impacto socioeducacional: desafios, possibilidade e potencialidades. – Curitiba: CRV, 2020.

SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. ; DAL PIZZOL, Andrieli. **PERCEPÇÃO DE UM PROFESSOR CEGO SOBRE A TECNOLOGIA ASSISTIVA DOSVOX PARA O ENSINO.** InterSaberes Revista Científica, v. 15, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1782. Acesso em 30 abr. 2021.

DAL PIZZOL, Andrieli.; SANTINELLO, J. ; ALVARISTO, E. F. . O estágio de docência universitária: o uso do blog como possibilidade didático-metodológica. Horizontes, v. 39, p. e021009-16, 2021. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1098. Acesso em: 30 abr. 2021.

https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/761. Acesso em: 30 abr. 2021.
SANTINELLO, J. ; DAL PIZZOL, Andrieli. ; SANTOS, V. P. D. ; MARIN, E. . Identidades Infanto-Juvenis a partir do Jogo
SANTAELLA. L. A. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Prado, J. L. R. (Org).
https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2015/11/25/os-efeitos-da-tecnologia-em-criancas-menores-de-2-anos
https://clinicahumanidadlimpia.com.mx/bebes-adictos-a-las-tablets-y-celulares
https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/581360067/os-principais-crimes-ciberneticos-o-aliciamento-de-criancas

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
COMPETÊNCIAS: - Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança. - Estabelecer relações entre a ludicidade com a psicomotricidade. - Apropriar-se dos princípios da psicomotricidade para incorporá-los na ação pedagógica como futuros docentes.	
CONTEÚDOS	**HABILIDADES**
Bloco 1 **Introdução ao Estudo da Psicomotricidade** **1.** Psicomotricidade: perspectiva histórica e aspectos teóricos. – Revisão histórica da Psicomotricidade – Autores e dimensões: – Dimensão motora – Dimensão cognitiva – Dimensão afetiva e social **2.** Teorias do Desenvolvimento Humano e psicomotricidade: possibilidades e desafios. – O estudo do desenvolvimento humano hoje. – O ciclo de vida – O desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial – A família e o desenvolvimento humano **3.** A ludicidade e a psicomotricidade: olhares sobre dimensões humanas. – A ludicidade como dimensão da linguagem humana – As culturas das infâncias: entre o brincar e o movimentar-se – O adulto brincante **4.** A corporeidade e a educação dos sentidos: aproximações com a psicomotricidade. – O sujeito é seu corpo: o lugar da sensibilidade humana.	• Conhecer a importância da psicomotricidade no desenvolvimento humano. • Compreender que a psicomotricidade estuda o sujeito de maneira unificada, a partir da relação com o seu corpo, com as experiências vividas, ampliando o olhar para a criança, no contexto escolar. • Refletir sobre a importância do conhecimento teórico, sendo capaz de buscar ações que possibilitem a efetivação do trabalho nas fases do desenvolvimento infantil. • Compreender que ludicidade e psicomotricidade estão interligadas e que favorecem o desenvolvimento corporal, emocional e social da criança. • Entender que a psicomotricidade, ao longo das diferentes fases da vida favorece os processos de aprendizagens.
Bloco 2 **Psicomotricidade e educação** **5.** Psicomotricidade e aprendizagens: a criança em foco. **6.** Psicomotricidade e implicações na educação inclusiva: os sujeitos de direitos. **7.** Desenvolvimento psicomotor, escola e movimento.	• Reconhecer a influência que os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais, de maneira interligada, exercem sobre o processo de alfabetização. • Conhecer o trabalho preventivo da psicomotricidade, entendendo que a escola é o lugar potencializador das experiências voltadas ao pleno desenvolvimento do estudante. • Ser capaz de elaborar estratégias que visem estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças/estudantes no contexto escolar e

O contexto da BNCC.	fora dele • Buscar constantemente conhecimentos teóricos/práticos que garantam o aproveitamento pleno do indivíduo durante sua trajetória de vida
BLOCO 3 **Prática Psicomotora** **8.** Métodos da psicomotricidade. Alguns autores e perspectivas de atuação. **9.** Campos de Intervenção da psicomotricidade: – Estimulação Psicomotora – Educação Psicomotora – Reeducação Psicomotora – Terapia psicomotora. **10.** Avaliação Psicomotora: elementos fundamentais.	• Entender que é na ação que a criança toma consciência de si e do mundo, utilizando-se de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas e assim, ampliando a capacidade de organizar suas ações pedagógicas de maneira significativa. • Conhecer os campos de intervenção da psicomotricidade estabelecendo relações através dos conceitos teóricos, podendo assim aplica-los à sua prática. • Compreender a importância da avaliação psicomotora para então elaborar propostas de trabalho que visem o desenvolvimento dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, G P. ***Teorias e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas.*** Rio de Janeiro: WAK ISBN 8588081431, 2006.

_____ ***Psicomotricidade . Prática para sala de aula.*** Curitiba: Proinfantil - ISBN: 8561379146, 2009.

ALVES, Fátima. ***Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção.*** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak - ISBN: 978-85-88081-59-8, 2008.

BUENO, J. M. *Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática.* 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FARREL, Michael. ***Guia do professor deficiências sensoriais e incapacidade física.*** Porto Alegre: Artmed ISBN:9788536314440, 2008.

FERNANDES, J. M. G. de A.; FILHO, P. J. B. G.; *Psicomotricidade: abordagens emergentes.* Barueri, SP: Manole, 2012.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. ***Psicomotricidade Escolar.*** Rio de Janeiro: Wak ISBN: 858808189X, 2008.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed: 2008.

LAPIERRE, A. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos – psicomotricidade relacional e formação da personalidade.* Trad. De Maria Ermantina G.G. Pereira. 2ª Ed. Curitiba – PR: Editora da UFPR, 2002.

MARINHO, Bugeste Hermínia. ***Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.*** Curitiba: IBPEX ISBN: 9788599583654, 2008

MATOS JÚNIOR, Moacir Ávila de. ***Pedagogia do movimento e universo lúdico.*** Curitiba: IBPEX - ISBN: 8599583654, 2008.

OLIVEIRA, A. C. De.; SILVA, K. C. *Ludicidade e Psicomotricidade* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TARA, Losquadro Liddle Lara Yorke. ***Coordenação motora.*** São Paulo: M Books ISBN 8576800047, 2006.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I.; LAPIERRE, A. *Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática.* 1ª Ed. – Curitiba – PR: Filosofart Editora, 2005.

DISCIPLINA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais desde a infância e conhecer técnicas e estratégias que favorecem esse desenvolvimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Conhecer as principais habilidades sociemocionais propostas na BNCC: autogestão, autoconsciência, consciência social, relacionamento interpessoal e tomada de decisão.
- Selecionar e planejar o uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula.
- Conhecer as diferentes metodologias de mediação de conflitos para aplicação no ambiente escolar.

CONTEÚDOS	HABILIDADES
BLOCO 1 1. O que são as Habilidades Socioemocionais.	• Compreender o que são as habilidades socioemocionais e a importância de sua abordagem na escola desde a mais tenra idade. • Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimentos de habilidades

– Por que trabalhar as habilidades socioemocionais na escola. – Como desenvolver as Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2. Teoria Sistêmica Social - cada ser como parte integrante de um todo maior. 3. Habilidades socioemocionais: **a) Autoconsciência:** autopercepção; identidade pessoal; identificação das emoções; autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos); autoconfiança; autoeficácia; temperamento, pensamento, crenças, valores. **b) Autogerenciamento ou autogestão -** controle dos impulsos; gestão do estresse; autodisciplina; automotivação; definição de metas; planejamento; organização.	socioemocionais, incentivando a criança a perceber suas emoções, conseguindo nominar cada uma. • Elaborar atividades para a aplicabilidade em sala de aula no sentido de valorizar a história de vida de cada um do grupo, compreendendo que todos à sua volta tem emoções e sentimentos. • Conhecer as noções da Teoria Sistêmica Social, que percebe cada ser como parte integrante de um todo maior. Onde estão todos os seres vivos e a natureza interligados, entendendo que o Todo é maior que a soma das partes. • Conhecer estratégias de desenvolvimento do olhar as coisas em perspectiva, desenvolver empatia, apreciar diversidade e respeitar os outros. • Apreender os conceitos de Autoconsciência e autogerenciamento/autogestão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplica-los na prática de sua docência.
BLOCO 2 **c) Consciência social -** tomada de perspectiva; empatia; reconhecimento da diversidade; respeito pelos outros; compromisso social. **d) Relacionamento Interpessoal -** percepção social; comunicação eficaz; assertividade; construção de relacionamentos saudáveis; trabalho em equipe; saber ouvir; estratégias para resistir à excessos (agressões verbais, bullying), administração de conflitos. **e) Tomada de decisão responsável –** identificação de problemas; análise de situações diversas; responsabilidade ética; resolução de problemas; avaliação de resultados; análise de consequências e reflexão cotidiana; padrões éticos de uma sociedade.	• Apreender os conceitos de Consciência Social, Relacionamento Interpessoal e Tomada de Decisão, procurando desenvolver essas habilidades em si mesmo para posteriormente, aplica-los na prática de sua docência. • Compreender a importância da disciplina, da automotivação, de buscar objetivos pessoais e de construir habilidades organizacionais • Vivenciar atividades que promovam a empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro), desenvolvendo o respeito e a tolerância. • Participar de situações que simulem o uso da comunicação Não Violenta (CNV), elaborando formas de comunicação eficiente, tanto na forma de falar quanto de ouvir. • Relacionar-se com seus pares por meio das participações do trabalho em grupo, expressando suas percepções. • Conhecer técnicas de respiração, de relaxamento e Mindfulness que busca trabalhar a capacidade de focar em uma atividade por vez, dominar os pensamentos e diminuir a ansiedade e estresse. • Participar de grupos de discussão de temas propostos ou projetos, desenvolvendo o engajamento social.
BLOCO 3 4. O uso da literatura para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais 5. Técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais 6. Mediação de conflitos	• Pesquisar histórias infantis que proporcionem à criança vivenciar sentimentos de empatia, aprendendo a lidar com emoções complexas no processo de desenvolvimento pessoal. • Conhecer técnicas e estratégias de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, analisando propostas de aplicabilidade na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. • Vivenciar algumas técnicas para a possível

	aplicação no ambiente escolar, como: **Escuta ativa**; Rodas de discussões, Círculos Restaurativos, **Brainstorming**; **Parafraseamento**.

REFERÊNCIAS:
ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em:
ABED, Anita. Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós- graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002. Disponível em:
ABED, Anita. O jogo de regras na psicopedagogia clínica: explorando suas possibilidades de uso. São Paulo: PUC-SP.
A História, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. Revista Educação. Disponível em:
Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao Bullying. Disponível em:
FERNÀNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm
http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf
http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – INTEGRADO

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO - INTEGRADO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

1- FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

EMENTA – ARTE

Título do Componente Curricular	ARTE
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1 Currículo

O conjunto de Habilidades selecionadas e direcionados a seguir, remontam especificidades nos processos de Ensino e Aprendizagem em Artes, estão ligados diretamente às Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias e trazem consigo Objetos do Conhecimento específicos para cada Habilidade, bem como sugestões de conteúdo dentro de cada Unidade Temática passível de serem utilizadas e abordadas na escola.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Artes Visuais: Fotografia.Vídeos. Elementos das Artes Visuais. Dança: Patrimônio Cultural. Elementos da Dança. Música: Elementos da Música. Teatro: Teatro amador. Elementos do Teatro.
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores na Arte.	Artes Visuais: Arte dos povos originários da América. Arte africana. Arte brasileira. Arte paranaense. Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Indústria cultural. Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música étnica. Teatro: Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Teatro brasileiro.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Elementos, materialidades e processos de criação artísticos.	Artes Visuais: Desenho. Pintura. Escultura. Modelagem. Instalação. Dança: Movimento Corporal. Tempo. Espaço. Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Música experimental. Técnicas vocais. Escalas. Teatro: Expressões corporais e vocais. Dramaturgia.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Pesquisa de materialidades, de diferentes propostas de Arte, de processos de criação individuais e coletivos.	Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. Dança: Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Teatro: Dramaturgia. Experimentação e criação individual e coletiva.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.	Artes Visuais: Pop Art. Elementos das Artes Visuais. Dança: Dança de Rua. Elementos da Dança. Música: Fontes sonoras. Instrumentos musicais. Elementos da Música. Teatro: Teatro de Rua. Performance. Elementos do Teatro.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem	Artes Visuais: Arte na Idade Moderna. Arte de vanguarda. Modernismo brasileiro. Dança, Música e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica.	Artes Visuais: Indústria Cultural. Arte engajada. Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc. Dança: Dança moderna. Dança contemporânea. Instituições. Curadores. Música: Música experimental. Conservatórios. Luthier. Teatro: Teatro engajado. Teatro de rua. Expressões corporais e vocais. Atores e atrizes.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas corporais e verbais).	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais. Arte de vanguarda. Dança: Dança clássica. Espaços de Arte. Música:. Música clássica. Conservatórios. Curadores. Luthier. Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Expressões corporais e vocais. Instituições. Patrimônio cultural.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável	Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.

democracia e nos Direitos Humanos.	em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos.	Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.	Artes Visuais, Dança, Música e Artes Visuais: Indústria Cultural.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo	Arte como intervenção.	Dança: Experimentação e criação individual e coletiva.

responsável em âmbito local, regional e global.		
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Dança e Teatro: Experimentação e criação individual e coletiva.
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Contextos de produção, circulação e recepção das produções e manifestações artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Patrimônio artístico, material e imaterial.	Dança: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Teatro: Instituições. Patrimônio cultural. Espaços de Arte. Teatro. Curadores. Atores e atrizes. Teatro amador.
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Linguagens artísticas, diferentes matrizes estéticas e culturais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Artes Visuais: Experimentação e criação individual e coletiva. Dança: Dança clássica. Dança moderna. Dança contemporânea. Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural. Teatro: Teatro realista. Teatro épico. Teatro do oprimido. Teatro paranaense. Indústria cultural. Teatro engajado. Teatro de rua. Teatro brasileiro.
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e	Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.	Artes Visuais: Elementos das Artes Visuais. Música: Experimentação e criação individual e coletiva. Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais.

coletivas.		
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas. Linguagens artísticas, materialidades, concepções e processos. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Dança: Danças étnicas. Danças populares. Dança paranaense. Street dance. Indústria cultural. Música: Música Popular Brasileira. Música paranaense. Música popular. Música étnica. Teatro: Teatro paranaense. Teatro de rua. Teatro brasileiro.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizálas de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas

		digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	Artes Visuais: Categorias do sistema das artes visuais: museus, galerias, instituições, patrimônio cultural, artistas, artesãos, curadores, produtor cultural, curador, designer etc. Artes Visuais: Recursos e tecnologias digitais nas artes visuais. Culturas digitais. Tecnologias sociais e artes visuais. Design. Projeção. Quadros digitais interativos. Hologramas. Produções compartilhadas. Dança: Recursos e tecnologias digitais na dança. Dança e as suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e dança. Música: Recursos e tecnologias digitais na música. Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e Música. Produções compartilhadas em música utilizando tecnologias digitais. Instrumentos musicais digitais. Teatro: Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Tecnologias sociais e teatro.

2 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Os caminhos que fundamentam os processos de Ensino e Aprendizagem em Arte na Educação se conectam diretamente com possibilidades da evolução humana e estão engendrados na essência do desenvolvimento físico e cognitivo do homem.

Partindo do pressuposto de que a Arte em suas mais variadas formas de expressão, ancorada na Educação, tem como principal condição desenvolver no indivíduo capacidades para agir no mundo de forma crítica, criativa e reflexiva, propiciando vivências, experiências e aprendizados que passem pelas perspectivas estética, social e emocional (PARANÁ, 2021), o presente documento disponibiliza categorias para efetivação de tais necessidades, tais como as Competências Específicas, as Habilidades, os Objetos de Conhecimento e os Conteúdos dispostos a cada Unidade Temática.

Os Objetos do Conhecimento, adentram as vivências em Arte na escola, no apoio que o Docente disponibiliza, com a “mediação do estudante na experimentação e na análise das diferentes linguagens artísticas, explorando e reconhecendo os elementos constitutivos e as formas de expressão de cada uma das artes”. (PARANÁ, 2021, p. 139)

As Unidades Temáticas corroboradas nas Linguagens Artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, bem como os aparatos históricos, as perspectivas sociais e políticas que a Arte considera e que também às contemplam, precisam estar em voga como reais trajetos para concretização do desenvolvimento das Competências e alcance das Habilidades. E na etapa do Ensino Médio, estas Unidades devem ser olhadas para além de aspectos de aprofundamento conceitual e prática, carecem de olhares para a relação das demandas dos estudantes com as próprias vivências em Arte.

Neste sentido, o docente torna-se um direcionador e mediador do conhecimento, propiciando ao estudante sentidos de autonomia e liberdade, valorizando as identidades, construindo saberes e Habilidades para a vida. O estudante passa a ser verdadeiro Protagonista de seus processos de Ensino e Aprendizagem, de sua própria vida. É nessa fase que o “jovem explora e elabora pensamentos sobre o mundo, ampliando e aprofundando também seu modo de ver, pensar e sentir artística e esteticamente”. (PARANÁ, 2021, p. 114)

E nesta vertente que o Estudante pode observar, fruir, sentir, analisar, refletir, praticar, criar e produzir, não somente a Arte, mas, novas visões de mundo.

3 Avaliação

Avaliar em Arte é olhar para os processos de observação, fruição, estesia, análise, reflexão, prática, criação e produção artística como possibilidades de identificar e mensurar junto aos Estudantes, a efetivação das Competências e Habilidades almejadas.

Todavia, para que isso ocorra com vistas reais no desenvolvimento da Autonomia e Liberdade dos Estudantes, bem como traga para eles caminhos para que Protagonizem diante de seus anseios, objetivos e sonhos, o Docente precisa se ancorar em determinadas possibilidades avaliativas que superem o olhar tradicionalmente praticado na perspectiva cartesiana, pautada demasiadamente no resultado alcançado por eles, deixando o processo e vivências em segundo plano.

A arte no ambiente escolar tem como caráter formativo desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a fruição, a socialização, as capacidades de leitura e a análise a partir dos saberes estéticos, históricos e sociais que permeiam os objetos artísticos e os artistas e seus processos criativos. (PARANÁ, 2021, p. 345)

E para que essas demandas sejam alcançadas, os recursos, instrumentos e procedimentos avaliativos precisam focar nos processos e não nos fins somente. Logo, a avaliação precisa estar direcionada por Competências e no desenvolvimento das Habilidades.

Para isso, adiante serão apresentadas algumas sugestões de instrumentos avaliativos pautados no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná:

Exposições, mostras, apresentações:	Que podem ser desenvolvidos de maneira individual e/ou coletiva. Neste momento, tanto o professor quanto o estudante (em um processo de autoavaliação) pode analisar o agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final.
Debates:	São importantes no processo de análise e apreciação dos

	objetos artísticos, tanto de artistas apresentados quanto dos trabalhos desenvolvidos pelos próprios estudantes, mobilizando, principalmente, as seis dimensões do conhecimento, vistas anteriormente.
Seminários:	Em que os estudantes apresentarão as capacidades que permeiam a argumentação, comunicação, reflexão, apropriação dos conhecimentos e pesquisa.
Autoavaliações:	São muito pertinentes para que os estudantes compreendam sua trajetória e consigam revisitar seus processos e intencionalidades, oportunizando o aperfeiçoamento e ampliando sua criatividade.

4 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – EDUCAÇÃO FÍSICA

Título do Componente Curricular	EDUCAÇÃO FÍSICA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

Compete à área de Linguagens e suas Tecnologias promoverem oportunidades para que sejam consolidadas e ampliadas as habilidades de uso e de reflexão a respeito das diferentes linguagens (artísticas corporais e verbais).

Embora não seja um consenso, no que se refere à Educação Física, estudiosos consideram que a linguagem é expressa por meio da cultura corporal, e se manifesta, entre outros, na diversidade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerada uma linguagem (NEIRA, 2016, p. 41).

Diante disso, o componente curricular de Educação Física terá foco no desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desenvolvimento das competências específicas da área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.	- Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes

discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Valores nas práticas da cultura corporal. Lazer e sociedade.	- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às práticas corporais. - Vivência das práticas corporais (jogos, danças e lutas) locais, da cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil (povos indígenas).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia. Mídia e culturas digitais relacionadas às diferentes práticas corporais.	- Influência da mídia nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Mercantilização e espetacularização das práticas corporais. - Jogos eletrônicos x jogos populares. - eSports. - Projetos de produção individual ou conjunta (reportagem, documentário, entrevista em áudio, campanhas de conscientização multimidiáticas, flashmobs integrados, entre outros).

		- Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais integrando eventos esportivos, musicais, gincanas, saraus e intervenção urbana.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência de demarcadores sociais nas práticas da cultura corporal. Apreciação e réplica. - Lazer e sociedade.	- Influência dos marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na oportunidade e nas formas de experimentar as práticas corporais. - Esportes elitizados x esportes populares. - Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Experimentação de práticas da cultura corporal. Produção de sentidos. - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e sociedade.	- Contextos históricos de práticas da cultura corporal de diferentes matrizes culturais. - Danças folclóricas e étnicas. - Capoeira. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais de diferentes matrizes. - Organização de festivais, mostras, palestras e demais eventos relacionados às às práticas da cultura corporal (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) de diferentes matrizes culturais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	- Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições,	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais	- Violências (física, psicológica), doping e overtraining no universo do esporte de rendimento. - Culto ao corpo, busca de rendimento e transformações corporais (aspectos biológicos,

frente à análise de perspectivas distintas.	etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.	fisiológicos e funcionais) e suas consequências para a saúde individual e coletiva.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Projetos e propostas de intervenção. - Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.	- Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. - Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental. - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	- Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas. - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais. - Contextos históricos e culturais	- Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).

	- Lazer e Sociedade.	
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.	- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizálas de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	- Práticas corporais tematizadas (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e sua relação com as TDIC, as mídias (imprensa, jornal, televisão, radiofônica e digital) hegemônicas e contra-hegemônicas. - Uso ético, criativo e responsável das TDIC, em práticas autorais e coletivas e em diálogo com práticas das culturas juvenis.
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. - Mídia e culturas digitais	- Processos de esportivização e mercantilização (espetacularização, indústria cultural, comercialização e consumo) das práticas corporais. - Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas práticas corporais. - Imagem corporal e distorção da imagem corporal. - Transtornos alimentares.

3ª série		
Habilidade da Área do	Objeto do Conhecimento	Conteúdo

Conhecimento		
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	- Recorte histórico delimitando tempos e espaços nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Função das diferentes práticas corporais no contexto cultural, social, político e econômico. - Influência da mídia, da ciência, e da indústria cultural nas diferentes práticas corporais. - Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Educação Física Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da cultura corporal. Aspectos biopsicológicos das práticas corporais.	- Bases metabólicas e as capacidades físicas e motoras das práticas corporais tematizadas (esportes, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura). - Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal. - Interpretação e criação coreográfica.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais. Lazer e sociedade.	- Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Construção coreográfica (danças e/ou ginásticas) - Organização de festivais, campeonatos, torneios, mostras, palestras e demais eventos relacionados às diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem . - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais. - Lazer e Sociedade.	- Manifestações do lúdico em diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e envelhescência). - (Re)criação de materiais alternativos para vivência de jogos e de brincadeiras de diferentes grupos culturais. - Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho).

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens. - Contextos históricos e culturais das diferentes práticas corporais.	- Práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) e questões sociais, como: Direitos Humanos, desigualdade social, gênero, etnia, grupos minoritários, deficiência, políticas públicas, espaços públicos e privados para a vivência das ginásticas, meio ambiente, entre outras. - Processos de disputa por legitimidade no interior das manifestações da cultura corporal. - Diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático nas diferentes práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	- Educação física adaptada. - Esportes paralímpicos.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	- Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas. - Diferença entre lutas e artes marciais. - Apropriação das Lutas/artes marciais pela Indústria Cultural. - Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes às lutas/artes marciais. - Lutas do Brasil e do mundo.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Projetos e propostas de intervenção. - Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.	- Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. - Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação/preservação do patrimônio público e ambiental. - Práticas corporais de aventura e sua relação com a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. - Organização de eventos relacionados com as

		Práticas Corporais de aventura (Encontros, exposições, festivais, campeonatos, palestras entre outras ações pedagógicas).
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	- Discussão a respeito de políticas públicas na área de esporte e lazer. - Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal. - Projetos de intervenção social envolvendo as diferentes práticas corporais e manifestações culturais.
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais. - Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal.	Fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas/artes marciais e práticas corporais de aventura) tematizadas. - Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais tematizadas.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais. Contextos históricos e culturais - Lazer e Sociedade.	Preconceitos (étnico-raciais, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros), estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. - Padrões de desempenho, estereótipos corporais, beleza e estética, presentes nas diferentes práticas corporais (esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura).
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos projetos de vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.	Vivência das práticas corporais em diferentes contextos (lazer/lazer sério, educação, saúde e trabalho). - Qualidade de vida e saúde. - Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, síndrome metabólica e

entretenimento.	- Aspectos biopsicológicos das diferentes manifestações da cultura corporal. - Vida de qualidade e saúde.	transtornos alimentares. - Ginástica no mundo do trabalho. - Aptidão física e saúde. - Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treinamento funcional, HIIT, entre outros). - Métodos de avaliação e estilos de testes físicos.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva. - Mídia e culturas digitais.	- Princípios, funcionalidades e exigências corporais dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos. - Mídia e culturas digitais.	- Videodança. - Jogos e aplicativos para práticas corporais.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ponto de partida para o planejamento deve ser o conhecimento da realidade, levando em consideração os saberes cotidianos, interesses e características dos estudantes. Dessa maneira, os conteúdos escolares deverão ser tratados pedagogicamente de forma contextualizada, a fim de possibilitar a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade.

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas. Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento. Cabe ao professor de Educação Física, a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Como estratégia de ensino possível de ser proposta e desenvolvida no Ensino Médio, as metodologias inventivas e as metodologias ativas (estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por projetos, a gamificação dos processos, entre outras) apresentam-se como alternativas viáveis e facilmente adaptáveis. Da mesma forma torna-se imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

3- Avaliação

Os critérios avaliativos da aprendizagem no ensino da Educação Física no Ensino Médio devem ser discutidos e propostos de maneira conjunta pelos envolvidos no processo. Esse processo avaliativo deve servir também como um indicador da evolução individual do estudante, considerando suas singularidades.

O processo avaliativo pode ocorrer de variadas formas inter-relacionadas, valorizando as diversas formas de linguagem, como por exemplo: avaliação diagnóstica, formativa,

mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; autoavaliação; avaliação on-line; avaliação integradora, entre outras (MORAN, 2018).

De acordo com os objetivos estabelecidos, os professores poderão utilizar diversos instrumentos avaliativos: rodas de conversa, questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, trabalhos, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, podcasts, debates, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros (FRANCO, 2017).

O grande desafio da Educação física está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos referentes às manifestações da cultura corporal, levando em consideração os aspectos corporais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, de modo que passe a ser um conjunto de trabalhos e atividades dotados de sentido e significado, que possam contribuir significativamente para o processo de análise dos percursos dos estudantes, de como estão se apropriando dos conteúdos tematizados, das habilidades que estão desenvolvendo, do quanto estão avançando e do quanto necessitam de suporte e auxílio (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

4- Referências

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física escolar: política,

currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ linguagens02.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

FRANCO, L. C. P. Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio. In: DARIDO,S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

REÚNA. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: https://institutoreuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/. Acesso em: 24 mar. 2020.

EMENTA – LÍNGUA INGLESA

Título do Componente Curricular	LÍNGUA INGLESA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª E 2ª séries
Carga Horária	2 aulas semanais

1-Currículo

O currículo do componente língua inglesa está organizado por competências e habilidades e, de acordo com o Referencial Curricular do Paraná:

A integração de conhecimentos do componente, na perspectiva de desenvolvimento de competências específicas e habilidades correspondentes, amplia e reforça as práticas pedagógicas no ensino de LI, na própria área, servindo-se de discursos nos diferentes campos de atuação social, em articulação com outras áreas de conhecimento, para a promoção de práticas de linguagem inter/transdisciplinares, transversais, multimodais e interculturais, favorecidas por metodologias que coloquem os estudantes como corresponsáveis e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, individuais, coletivos, e por meio de projetos criativos com gêneros próprios da cultura juvenil.

As competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos propostos para o componente curricular de LI, atendem o disposto nas dez competências gerais da Educação Básica da BNCC e serão alcançados através do estudo das práticas discursivas de inglês língua franca (leitura, compreensão e produção oral e de compreensão e produção escrita), entendida como “meio de comunicação para indivíduos de diferentes nacionalidades com diferentes repertórios linguístico-culturais” (COUTINHO, 2017), contextualizadas por textos verbais, não verbais, multimodais, materializados em gêneros textuais circulantes em contextos plurilíngues e multiculturais e que constituem os campos de atuação da vida

pessoal, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, do jornalístico/ midiático e do artístico literário.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª e 2ª séries		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Vozes sociais no texto. Emprego do sentido denotativo e conotativo, entre outros.
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos.	Recursos da língua (morfológicos, sintáticos), multissemióticos (imagens etc.), paralinguísticos (entonação, ritmo etc.) e cinésicos (postura corporal, gestualidade, etc.) na construção de sentidos.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.	Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e	Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e	Análise de diferentes atos de linguagem, que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em produções culturais,

transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia.	utilizando diferentes mídias integradas.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.	Conteúdo temático: temáticas apresentadas nesta Competência, abordadas a partir dos textos. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.	Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas. Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Posicionamentos éticos e estéticos. Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação	Intertextualidade. Intencionalidade. Negociação de sentidos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.

	e modalizadores).”	
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Processo de produção de textos linguísticos e multissemióticos. Usos de recursos das diferentes linguagens. Produção de sentidos.	Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática. Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à oralidade (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Planejar, produzir, revisar e analisar textos verbais, verbo-vsuais, não verbais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala). Recursos multimodais e digitais.
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).”	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.”	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Intencionalidade. Conteúdo temático. Conhecimentos linguísticos: elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos, adequação da fala ao contexto; entre outros.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência	Gêneros de intervenção na vida pública. Arte como intervenção. Projetos e propostas de intervenção.	Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros discursivos no campo de atuação da vida pública. Mobilização de conhecimentos de regularidades de gêneros próprios para

socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.		intervir. Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir de práticas inovativas: novos letramentos e multiletramentos. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Análise de possibilidades de atuação com definição de contextos de produção. Mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros; e processos de produção textual colaborativa.
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Variação linguística histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diastrática) e de situação comunicativa (diafásica).	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística. Variação de estilo. Adequação e pertinência.	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Práticas de linguagem com o inglês. Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos. Entonação, expressividade e gestualidade.	Conhecimentos linguísticos: léxico e funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos da linguagem.
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.	Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura e oralidade e escrita. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.	Campo de atuação midiático: gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da produção, oralidade. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Curadoria de conteúdos.	Gêneros discursivos digitais e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da leitura, oralidade e escrita. Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital. Processos de estudos, como no âmbito de projetos da área, com temáticas interculturais (ILF) abordadas a partir dos textos. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021), os encaminhamentos metodológicos devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, para a área na qual o componente curricular de LI se insere, através de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, e da contextualização e integração das práticas discursivas ou de linguagem de compreensão e produção escrita, práticas de compreensão e produção oral, conscientização linguística e de conscientização intercultural, intrinsicamente ligadas, o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: 1. as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca da comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de nacionalidades diferentes, portanto, plurilíngue e multicultural; 2. o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; 3. a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação e informação e de agência social, que acarretam novos letramentos, de caráter multissemiótico, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam; 4. A perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a língua inglesa dialoga não somente com os componentes da área de linguagens (língua portuguesa, arte e educação física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodologicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos alunos, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série. As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real) e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente.(PARANÁ, 2021, p. 263).

Apenas para nomear algumas, destacamos a Análise do Discurso Crítica, o Interacionismo Sociodiscursivo, a Linguística textual, a Teoria Semiótica do Texto que, aliadas às metodologias ativas para o ensino têm potencial para subsidiar as práticas docentes tendo em vista os resultados de aprendizagem esperados para cada série.

3- Avaliação

A avaliação em LI toma com princípio básico seu potencial educativo e orienta-se por seu objeto de aprendizagem como língua franca em uso nas práticas sociais das culturas contemporâneas, globalizadas, interconectadas, múltiplas e plurilíngues e que carregam as marcas indenitárias e singulares dos usuários para, através da organização do seu ensino, alcançar as competências e habilidades propostas. De acordo com a BNCC:

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global (BRASIL, 2018, p. 476).

Dessa forma, o processo de avaliação deve ser formativo e se desenvolver de maneira contínua e paralela ao processo de ensino e de aprendizagem, sempre em conformidade com os objetivos, a metodologia e os conteúdos contextualizados nas práticas de discursivas/ de linguagem situada nos campos de atuação, com critérios e mecanismos claros e socializados com os alunos. A prática do feedback formativo contribui para o processo, pois possibilita avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades continuamente através da realização de atividades e tarefas, e requer do professor observações, anotações e descrições sobre como os estudantes se desenvolvem durante os processos de ensino-aprendizagem, ou seja, durante o tempo no qual os estudantes se engajam na resolução das atividades. (PARANÁ, 2021, p. 356)

Os instrumentos utilizados podem e devem variar de acordo com as práticas de linguagem avaliadas (oralidade, leitura e escrita) e os resultados somativos obtidos analisados pelo viés diagnóstico e não como um fim em si mesmo.

4- Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – LÍNGUA PORTUGUESA

Título do Componente Curricular	Língua Portuguesa
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª série – 3 aulas
	3ª série – 4 aulas

1- Currículo

A escolha das habilidades elencadas no quadro organizador pressupõe primeiramente a observação do professor na prática diária, também uma lógica de evolução e complexidade quanto ao desenvolvimento da habilidade, sendo que para algumas é necessário o trabalho em mais de uma série, outras em duas séries seguidas e assim sucessivamente.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos;	Contexto de produção; elementos e forma composicional de gêneros; Interlocutores Intencionalidades; Informatividade; Situacionalidade; Suporte; Unidade temática; Vozes sociais; Finalidade; Análise de obras literárias;

	Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases; Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados; tipos de sujeito, tipos de predicados, adjuntos adnominais e adverbiais;
(EM13LP03) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor	Compreensão de textos orais; Alimentação temática; Construção da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos; Operadores argumentativos; Modalizadores discursivos; Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos de sustentação; Tipos de argumentos no texto; Hierarquia das informações; Causa e consequências; Análise e seleção de dados; Diferenciação entre fatos e opiniões; Elementos composicionais do gênero; Estilo; Fato e consequência.
(EM13LP05) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido,	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais;	Progressão temática; Curadoria; Curador/filtrador/gerenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias. Produção textual: Elementos composicional, correção, revisão e reescrita; Edição de texto: produção, digitação,

ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigi	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações Semantica; Variação linguística;	formatação, normas da ABNT; Paronímia, polissemia, ambiguidade; Léxico, adequação linguística;
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica.	Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos; a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos; a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos. Rimas. Sílabas poéticas. Análise de obras literárias. Produções de sentidos por meio das imagens, ícones e sons; Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto, conotação e denotação;
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios,	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Sintaxe; Morfossintaxe	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de

locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.		informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Sintaxe; Morfossintaxe	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Complemento nominal; Aposto e vocativo; Regência nominal, verbal; Análise morfossintática; Produção de texto: escrita e reescrita; Oração coordenadas e subordinadas; Objetos e tipos de objetos;
(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico Alimentação temática;	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente). Aliteração; Assonancia; Onomatopeia
(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das	Estratégias e procedimentos de leitura; Compreensão de textos orais;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada,

performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Estratégias de produção;	argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	Produção de textos orais; Elementos notacionais da Escrita.	Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Produção textual: Escrita, correção, revisão e reescrita.
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais; Compreensão de textos orais; Produção de textos orais;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica; Vícios da fala; Variedades linguísticas sociais; Variedades linguísticas regionais;

intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Relação entre a fala e a escrita; Recursos Linguísticos e semióticos	
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais; Estratégias de produção	Leitura, Oralização de texto escrito, Situações sociais e elementos paralinguísticos e cinésicos etc... Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; Adequação da fala; Vícios de linguagem;
(EM13LP16) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Condições de produção dos textos orais; Alimentação temática Estratégias de produção Compreensão de textos orais;	Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Pronomes: pessoais; Edição de texto: digitação, escrita, correção, revisão reescrita; Elementos composicionais do texto; Suporte, formatação de texto;
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos	Compreensão de textos orais; Variação Linguística;	Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: Pronomes pessoais e Pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vícios de linguagem; Variedades sociais; Variedades regionais; Linguagem formal

linguísticos.		
(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Condições de produção dos textos orais; Variação Linguística;	Ambiguidade e polissemia; hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição; Homonímia. Processo de referenciação no texto: Pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala; Forma composicional do gênero, conforme o recurso da língua/linguagem utilizada. Argumentatividade da fala e as produções de sentido (expositivo; observacional; participativo; reflexivo; performativo e poético). Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais. Operadores e modalizadores discursivos na fala
		Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos,	Condições de produção dos textos orais	Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações; Ortografia. Pontuações em textos midiáticos;

livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.		
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Condições de produção dos textos orais Estratégias de produção; Condições de produção de texto;	Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido em diferentes textos, não verbal Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos; Estratégias de produção; Condições de produção de texto	Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análises de diferentes textos em redes sociais; Análise de obras literárias.
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Remidiação, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem

		persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem;
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	Produção de textos orais Condições de produção e recepção dos textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos Condições de produção de texto; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria, Curador/Agenciador; Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central, Adequação discursiva.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.

(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	Dialogia e relação entre textos; Condições de produção de textos; Compreensão de textos orais; Condições de produção de textos	Tese e argumentos; Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os modalizadores discursivos e os argumentos tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas; elementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Produção de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.
(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos, orais e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção, e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição/fontes. Escrita, reescrita e organização da fala; Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP28) Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do	Estratégias e procedimentos de leitura;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera,

discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.		remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Curadoria, Curador/ agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análises de textos em geral e análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Reconstrução da textualidade; Variação linguística; Compreensão e produção oral;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e de informações (questionários, enquetes, mapeamentos,	Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;	Leitura, análise de textos verbal e não verbal, Mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações

opinários), de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.		(disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances, Entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais).
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	Produção textual; Alimentação temática; Reconstrução da textualidade	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos composicionais; Estruturação textual; Norma culta na escrita;
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos	Condições de produção de texto; Estratégias de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.

de transição, slides-mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).		
(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	Produção textual; Estratégias de produção;	Produção de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.
(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias
(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto,	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análises de diferentes textos e Análise de obras literárias.

de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.		
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade; Alimentação temática;	Curadoria, Curador/agenciador; A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de diferentes tipos de Análise de obras literárias. Linguagem formal e informal. Linguagem, Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Curadoria, Curador/agenciador; Pesquisa em fontes seguras; Causa e consequência; Compreensão de diferentes suportes e plataformas de textos; plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web, análise de diferentes textos e análise obras literárias
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e

informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.		seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais	Condições de produção e recepção dos texto; Compreensão de textos orais; Linguística e semiótica; Recursos linguísticos e semióticos; Condições de produção de textos; Dialogia entre textos;	Inferência, Compreensão textual, intertextualidade, Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem.
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de	Condições de produção de texto; Dialogia entre textos;	Texto não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central

consumo.		
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Construção da textualidade;	Texto verbal não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	Estratégias e procedimentos de leitura; Condições de produção de texto;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos Lingúisticos e semioticos;	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da InternetLinguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Compreensão de textos orais; Produção de textos orais;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das análise no trabalho com a literatura, Leitura de obras literárias, Rodas de conversa, debates, Compreensão oral; Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de	Condições de produção dos textos orais; Compreensão de textos orais;	Contexto de produção. Forma composicional de gêneros. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Finalidade. Análise de obras literárias

circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.	Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe; Alimentação temática; Construção da textualidade;	Intertextualidade; interdiscursividade, citações diretas e indiretas paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados. Coesão e coerência; causa e efeito; Estruturação textual;
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades	Dialogia e relação entre textos; Compreensão de textos orais;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas, estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc. Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentála. Tipos de argumentos no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência.
EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Adesão às práticas de leitura; Dialogia e relação entre textos;	Progressão temática. Curadoria, curador/agenciador/filtradorA plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos,	Reconstrução da textualidade;	Marcas linguísticas: efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação e outras marcações nos textos.

os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); da sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Os efeitos de sentidos a partir de efeitos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização) e a sua relação como o verbal e o não verbal na construção de enunciados discursivos. Recursos expressivos... Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Linguagem objetiva e subjetiva. Expressões que denotam ironia e humor no texto.
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
. (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais; Morfossintaxe; Sintaxe;	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade. Aposto. Coesão e coerência: relações lógico-discursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos

(verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	Semântica;	simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos – coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração.
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Morfossintaxe; Sintaxe;	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).
(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.). Efeitos de sentido, promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas etc.
EM13LP10) Selecionar	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e	Estratégias de elaboração de textos orais, áudio e/ou vídeo: planejamento, elaboração,

informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	multissemióticos; Variação linguística;	revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação. Situação de interação social do texto oral. Adequação ao gênero (estrutura composicional). Progressão temática Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Alimentação temática; Variação linguística;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica
EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Estratégia de produção;	Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção do texto, no que diz	Produção de textos orais; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos. Substantivos. Sufixação.

respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou a produção cultural vai circular; ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral; ao gênero textual em questão e suas regularidades; à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir	Sintaxe; Elementos notacionais da escrita; Aspectos notacionais e gramaticais Morfossintaxe.	Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado. Verbos de ação. Verbos de ligação e significação.
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais	Aposto. Coesão e coerência: relações lógicodiscursivas no texto, por meio de preposições e conjunções. Coesão lexical e referencial – progressão temática. Coesão referencial: os pronomes pessoais e os pronomes demonstrativos. Conectores. Crase. Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos. O uso dos pronomes relativos, como coesão referencial. Orações reduzidas nos textos. Os períodos compostos nos textos – coordenação, subordinação e misto. Regência nominal. Regência verbal. Termos acessórios da oração. Termos essenciais da oração. Verbos e complementos – verbos transitivos e intransitivos. Vocativo. Voz ativa e passiva no discurso.
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais	Ambiguidade e polissemia. Processo de referenciação Paráfrase. Uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra argumentação. Organizadores textuais. Operadores

	Estratégia de produção; Condições de produção dos textos; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita.	argumentativos na fala Forma composicional do gênero, Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Operadores discursivos: aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos, explicativos, causais, comparativos, concessivos, condicionais, conformativos, consecutivos, finais, proporcionais e temporais.
(EM13LP16) EM13LP16) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos, para criar textos e produções multissemióticas, com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos	Adesão às práticas de leitura; Condições de produção dos textos orais; Estratégia de produção; Alimentação temática; Variação linguística;	Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguag
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos	Compreensão de textos orais; Estratégia de produção; Variação linguística;	Acentuação gráfica e relações prosódicas. Efeitos de sentidos provocados por sinais de pontuação e outras notações. Ortografia. Uso das pontuações em textos midiáticos; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto.. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual.. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes	Adesão às práticas de leitura;	Encenação: representações e falas de acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação

colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos		discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima) Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões, que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade,citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro; Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem

(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação Fato central
(EM13LP22) Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.	Condições de produção e recepção dos textos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentála. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticasElementos composicionais do gênero. Estilo. Expressões que denotam ironia e humor no texto. Fato e consequência.
(EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios, preposições, pronomes, elipses etc.
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala,	Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos,

posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.		gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Dialogia e relação entre textos;	Coesão e coerência: relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de conjunções, advérbios preposições, pronomes, elipses etc. Adequação discursiva.. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem.
EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura, adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura; Estratégias e procedimentos de escrita; Produção textual;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. Filmagem e edição. Linguagem objetiva e subjetiva.

(EM13LP28) (Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas	Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de texto	Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes. Escrita, reescrita e organização da falaProdução de roteiros. Produções de textos multissemióticos. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos.
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;	Adjetivos. Advérbios. Artigos. Conjunções. Locuções. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Marcas linguísticas: coesão e coerência na fala. Modalizadores discursivos. Preposição. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos. Substantivos. Sufixação. Termos acessórios da oração: vocativo, aposto, adjunto adverbial e adjunto adnominal. Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado.
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações; questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Relação entre fala e escrita; Alimentação temática;	Curadoria A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.

tendenciosos ou superficiais.		Análise de obras literárias.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedêlos) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas.
(EM13LP32) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reconstrução da textualidade;	Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Hierarquia das informações. Causa e consequências. Análise e seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Elementos composicionais do gênero. Estilo. Fato e consequência
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia	Produção de textos orais; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica;

(colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.		documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides-mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	Relação entre fala e escrita; Estratégia de Produção;	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação às condições de produção. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais, de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade – postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais etc.). Escrita, reescrita e edição – fontes.
(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos	Reflexão crítica sobre as temáticas	Contexto de produção da fala (situação

editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc., de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	tratadas e validade das informações Condições de produção e recepção dos textos; Condições de produção dos textos orais;	formal/informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente).
(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade; Alimentação temática; Construção da textualidade;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também	Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A

exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica, em relação ao fenômeno, e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem		plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria, que operam nas redes sociais e outros domínios da Internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	Adesão às práticas de leitura; Reconstrução da textualidade; Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos.Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones.
(EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	Estratégias e procedimentos de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	O curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias.
(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs,	Estratégias e procedimentos de leitura;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e

remixes variados etc., em redes sociais ou outros ambientes digitais		intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade, em contexto digital, e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas, em diferentes mídias; spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguísticodiscursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros; e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção e recepção dos textos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista,	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem

leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.		
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação entre fala e escrita; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	Adesão às práticas de leitura; Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Gênero discursivo selecionado. Conteúdo temático. Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Elementos da linguagem, mobilizados pelo autor, para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de textos orais;	Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Produção de resumos, resenhas críticas; Produções de poesia, música;

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano, nas crônicas; a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo, nos poemas; a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances; a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.), para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo por meio da literatura.	Condições de produção e recepção dos textos; Recursos linguísticos e multissemióticos;	Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima). Tipos de versos em Literatura de Cordel: quadra; sextilha; septilha; oitava; quadrão; décima; martelo.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Adesão às práticas de leitura; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos; Produção de textos orais; Semântica;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	Dialogia e relação entre textos;	
(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura	Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias; Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines e-zines etc.).	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais; Literatura	Recepção de textos. Apreciação e réplica. Aceitabilidade Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias,	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.

estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	
EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Adesão às práticas de leitura; Produção de textos; Literatura	Análise de diferentes tipos de textos; Elementos composicionais e estruturação textual; Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos, que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e a sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)	Reconstrução da textualidade; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Condições de produção dos textos orais; Sintaxe; Produção textual Alimentação temática; Construção da textualidade;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade	Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade.

e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	Compreensão de textos orais;	Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	Adesão às práticas de leitur; Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro.
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Compreensão de textos orais; Semântica;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Semântica	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de	Reconstrução da textualidade; Compreensão de textos orais;	Ambiguidade e polissemia. Processo de referenciação – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia,

diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	Morfossintaxe; Sintaxe; Semântica;	paráfrase, antonímia, contradição. Paráfrase. Homonímia. Processo de referenciação no texto: uso dos pronomes relativos, demonstrativos e possessivos. Os sentidos de termos e palavras no texto: denotação e conotação. Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, antonomásia, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, pleonasmo, polissíndeto, prosopopeia/personificação, sinestesia, comparação, assonância etc. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Operadores argumentativos na fala.
(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	Morfossintaxe; Sintaxe; Variação linguística;	Adequação discursiva. Discurso de humor no texto. Discurso direto e indireto. Discurso indireto livre. Discurso falado e discurso escrito: registro de falas por meio da escrita. Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária. Linguagem da Internet.
(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística;	Argumentatividade; Informatividade; Adequação do discurso Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala.

		Seleção lexical. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP12) Analisar efeitos de sentido, decorrentes de escolhas e formatação das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias e procedimentos de leitura; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégia de produção;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Compreensão de textos orais; Condições de produção dos textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita; Produção de textos orais;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;	Efeitos de sentido, decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.

transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos orais Estratégia de produção; Condições de produção dos textos; Recursos linguísticos e multissemióticos; Relação entre fala e escrita;	Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Coesão e coerência. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).
(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	Compreensão de textos orais. Estratégia de produção; Variação linguística;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de	Adesão às práticas de leitura; Estratégia de leitura; Estratégia de produção textual; Variação linguística	Leitura e análise de diferentes tipos de texto; Edição de texto: revisão e reescrita; Elementos composicionais;

desenvolvimento de projetos.		
(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas, de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins, que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos	acordo com os personagens. Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).
(EM13LP21) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.), que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Adesão às práticas de leitura; Recursos linguísticos e multissemióticos; Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Figuras de linguagem. Iconografia e hiperlinks. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Poesia: plano rítmico, estrófico, métrico e interpretativo. Produção de sentido por meio de imagens e texto. Produção de sentidos do não verbal: cores, sombreamento, profundidade, enquadramento/ângulo etc. Produção de sentidos por meio dos sons: elementos sonoros: volume, timbre,

		intensidade, pausas, ritmo, sincronização etc. Recursos poéticos: sílabas poéticas – métricas (monossílabos, dissílabos, trissílabos, tetrassílabos, pentassílabos [ou redondilha menor], hexassílabos [heroico quebrado], heptassílabos [redondilha maior], octossílabos, eneassílabos, decassílabos [medida nova], hendecassílabos, dodecassílabos [ou alexandrinos], tipos de versos, ritmo, rima).
EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis, que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação	Compreensão de textos orais; Recursos linguísticos e multissemióticos; Variação linguística; Condições de produção dos textos;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem
(EM13LP24) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros; em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões; usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a, para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando	Produção de textos orais; Condições de produção dos textos; Alimentação temática;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.

propostas alternativas e reformulando o seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento		
(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar, que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres		Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.
(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.	Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP29) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o	Relação entre fala e escrita; Dialogia e relação entre textos; Morfossintaxe;	Leituras em diferentes fontes; análises de diferentes tipos de textos; Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.		
EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Relação entre fala e escrita Alimentação temática;	Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
(EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos, e estabelecer recortes precisos.	Compreensão de textos orais; Reconstrução da textualidade. Construção da textualidade;	Tese e argumentos. Operadores argumentativos. Modalizadores discursivos. Argumentatividade nos textos: a tese e os argumentos para sustentá-la. Tipos de argumentos no texto. Organização tópica dos textos. Hierarquia das informações. Síntese de ideias. Causa e consequências. Coesão e coerência. Recursos expressivos. Adequação discursiva. Seleção de dados. Diferenciação entre fatos e opiniões. Produções de sentidos por meio das imagens e ícones. Produções de sentidos por meio de sons. Rimas. Sílabas poéticas.
(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico,	Produção de textos orais; Alimentação temática;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc., considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.		
(EM13LP34) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo, de forma adequada, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides-mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	Condições de produção dos textos; Estratégia de produção;	Contexto de produção e circulação. Contexto de produção e recepção dos textos. Forma composicional de gêneros. Intencionalidades. Informatividade. Finalidade. Situacionalidade. Suporte. Interlocutores. Unidade temática. Vozes sociais. Autoria.
EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados, e os efeitos de sentido, provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web.

		Tratamento da informação
(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores confiáveis etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Reconstrução da textualidade. Alimentação temática; Construção da textualidade	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
(EM13LP39) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre os fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões, quando os fatos apurados as contradisserem.	Alimentação temática;	Progressão temática. Curadoria. O curador como filtrador. O curador como agenciador. Curadoria e pesquisa: seleção de conteúdos. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Tratamento da informação
EM13LP41) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo), e da consulta a serviços e fontes confiáveis de checagem e curadoria de	Estratégias e procedimentos de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos.

informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia, além de se manter implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.		Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais, impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando, de forma significativa, o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Variação linguística; Condições de produção dos textos orais Construção da textualidade;	Linguagem falada, escrita e regional. Linguagem formal e informal. Linguagem gestual (línguas sinalizadas). Linguagem literária. Linguagem oral. Linguagem persuasiva. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Vícios de linguagem;
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da Literatura Portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Adesão às práticas de leitura; Estratégias e procedimentos de leitura; Produção de textos orais;	Os efeitos de sentidos, a partir do não verbal, como mecanismo na constituição das imagens (enquadramento,ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas, planos etc.); das sequenciações (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros); das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal na produção vídeos. Estratégias de leitura. Pistas textuais. Análise e seleção de informações/conteúdos em diferentes fontes de informações (orais,

		impressa, digitais). Pressupostos e implícitos. Inferência. Fato central.
(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Adesão às práticas de leitura; Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Dialogia e relação entre textos; Produção de textos orais; Semântica	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP50)Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar, para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no mei meio cultural.	Dialogia e relação entre textos;	Intertextualidade. Intertextualidade: interdiscursividade, citações diretas e indiretas – paráfrases. Retextualização de um gênero em outro. Análise comparativa de dados.
(EM13LP51) Analisar obras significativas da Literatura Brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a Portuguesa; a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Literatura	Curador como agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica. documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Formas de filtros na web. Análise de obras literárias. Leitura de obras literárias; Análise de obras literárias

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	Adesão às práticas de leitura; Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações; Produção de textos orais;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar, crítica e/ou subjetivamente, com o texto literário.	Dialogia e relação entre textos; Relação entre fala e escrita Estratégia de produção; Dialogia e relação entre textos;	Adequação discursiva à situação do evento (formal/informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/o subjetivamente com o texto literário.	Adesão às práticas de leitura; Produção de textos orais. Produção de textos	Leitura de obras literárias; Análise de diferentes tipos de textos; Análise de obras literárias Produção de resumos, resenhas críticas, artigos. Revisão e reescrita

2. Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia será desenvolvida pelo professor partir de suas experiências e estudos, dentro da área dos conhecimentos linguísticos.

Tendo em vista essa prerrogativa, este documento sugere encaminhamentos metodológicos básicos no trabalho com as práticas discursivas de linguagens – leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Considerando que o ponto de partida para aulas deste componente é sempre o texto, seja ele verbal, não verbal ou multissemiótico. (PARANÁ, 2021).

Na prática discursiva de leitura, assim como na prática discursiva da oralidade/escuta, análise linguística, prática discursiva da produção textual, no trabalho com a Literatura é importante planejar estratégias que conduzam os estudantes à reflexão, a pensar sobre o que vem antes do texto, quais antecipações são possíveis por meio das pistas textuais, como título, imagens, forma composicional do gênero discursivo, suporte de publicação, tipo de letra, autoria, público-alvo, entre outras informações relevantes que possam fazer com que os estudantes infiram e façam previsões dos temas e conteúdos tratados nos textos.

Planejar e encaminhar discussões e reflexões que levem a compreensão da unidade temática do texto, quem são os interlocutores, quais são as intencionalidades presentes, se há informatividade, como os argumentos se constituem, como eles se adequam ao contexto de produção, se há vozes sociais, se traz alguma intertextualidade, discurso ideológico, quais são os elementos composicionais, relações de causa e consequência entre as partes e os elementos, qual é a ideia principal, como se dá o uso das partículas conectivas e a progressão de ideias, assim como refletir a respeito da constituição/formatação dos processos coesivos e de coerência, escolhas lexicais e semânticas, bem como o porquê de determinadas estruturas/elementos compõe um texto e outras não. (PARANÁ, 2021).

É necessário sistematizar as práticas e ampliar o contato com diferentes textos, desde gêneros orais, como debate, seminário, videominuto, entrevista, recitações de poesias, contação de histórias, biodata, relatos gravados, videocurrículo, apresentação oral, discurso político, mesa redonda, palestra, júri simulado, vlogs etc., aos não verbais, textuais etc...

As atividades desenvolvidas devem possibilitar a compreensão de como a língua funciona, seja nas partes menos significativas, de fonemas e morfemas, nas relações

semânticas para a produção de sentido, ou nas relações sintáticas dessas orações e períodos dos textos.

Toda possibilidade de reflexão, análise e prática precisa partir de uma base estrutural que comporte o gênero do discurso, o texto, o campo de atuação, a literatura e os eixos temáticos, sendo possível a relação entre eles.

3- Avaliação

A avaliação em Língua Portuguesa, fundamentada nos pressupostos de avaliação para a área de Linguagens e suas Tecnologias, deve considerar as práticas de linguagem evidenciadas pelas práticas de leitura, análise linguística/multissemiótica, produção escrita e oralidade (fala/escuta). (PARANÁ, 2021).

O processo de ensino-aprendizagem e a avaliação potencializam a relação de intertextualidade das diferentes leituras e textos, aprimorando a capacidade de reconhecer as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, para reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. (PARANÁ, 2021).

De maneira a garantir a efetividade às práticas: leitura, escrita, oralidade/escuta elas devem ser avaliada a partir das estratégias que os estudantes acessam para construir sentido ao texto, realizando relações dialógicas entre textos, identificando informações explícitas e inferindo informações implícitas.

É importante lembrar que o ponto de partida e de chegada será sempre o texto, o gênero discursivo, em suas múltiplas modalidades e semioses assumidas no contexto social.

A prática de avaliação da leitura, escrita, oralidade e/ou literatura deve se construir a partir do que o estudante já sabe, seus conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na prática escolar.

Em todas as práticas discursivas é preciso considerar o desenvolvimento das habilidades para o fim a aprendizagem, objetivando na análise o que se espera do estudante.

Segundo Paraná (2021) faz necessário considerar a presença constante da cultura digital nas vivências dos estudantes do Ensino Médio e privilegiar a análise crítica, o senso crítico e ético.

A averiguação do trabalho do professor será possível por meio da avaliação contínua dos professores, com os instrumentos pré listados, sejam debates, pesquisas, seminários, apresentações etc... sobretudo na busca de soluções que aprimorem as habilidades na produção textual (como processo de escrita, possibilitando a revisão e reescrita), a fluência leitora, os conhecimentos linguísticos, a adequação oralidade/escuta e a apropriação dos conteúdos em geral.

4- Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf.> Acesso em 18/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – FILOSOFIA

Título do Componente Curricular	Filosofia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª série
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

As seis competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desdobram-se em trinta e uma habilidades que devem ser desenvolvidas pela área, ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades se dará de maneira conjunta e interdisciplinar pelos componentes da área. Como o componente curricular de Filosofia é bastante abrangente em seu modo de problematizar, refletir, argumentar, perceber e conceituar o universo natural e social, são vinte e nove habilidades ligadas ao componente.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Relação Mito e Filosofia; O problema do conhecimento; Natureza da arte.	Consciência mítica; Características e funções do mito; Mito e Razão: passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico;
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas,	Origem da Filosofia; Filosofia e Método; O desenvolvimento	Teoria do conhecimento na filosofia grega: pré-socráticos; Sócrates, Platão e

geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	científico.	Aristóteles.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	Origem da Filosofia; O problema do Conhecimento; Filosofia e Método; Lógica, Concepções de ciência.	A busca por uma “verdade universal”. As mudanças na modernidade e a necessidade de um método para as ciências da natureza.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço	Natureza da arte. Estética e sociedade.	A importância e a função da arte. Arte como expressão criativa da sensibilidade. O gosto como um fato social.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	Ética e Moral; O Estado; O desenvolvimento científico.	Moral e liberdade. Liberdade: autonomia e normas. O indivíduo e a sociedade
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais	Relação Mito e Filosofia; Origem da Filosofia; Lógica; Filosofia e Método e Concepções de ciência; Ética e Moral; Bioética.	Reflexões éticas entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos. Temas atuais: aborto, eutanásia, células tronco, transgênicos, clonagem e biopirataria.

(incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Política e Ideologia. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Ciência e sociedade.	Valores éticos, políticos e econômicos e suas relações com o avanço tecnológico. Bioética e seus campos de reflexão.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado; O desenvolvimento científico.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses. Os conceitos de cidadania produzidos ao longo da história. A cidadania na atualidade.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Ética e Moral; Formas de Poder; Conceitos de política; O Estado.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Estética e Sociedade.	Cultura de massa. Indústria cultural.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de Política.	O trabalho e sua relação com a cultura. O trabalho como mercadoria. Trabalho e alienação.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	A produção e o consumo de mercadorias. Fetichismo da mercadoria.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	Ética e moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	As discussões da Bioética no campo da engenharia genética.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	Formas de poder; Ciência e sociedade; Natureza da arte; Estética e sociedade.	O gosto como um fato social. Cultura de massa. Indústria Cultural.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Reflexões da Bioética. Direitos humanos e meio ambiente.

que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.		
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder.	Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	O papel do indivíduo e da coletividade nas relações socioeconômicas.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado; Ciência e sociedade.	Liberalismo, socialismo, comunismo e seus ideais de liberdade e propriedade. As categorias e os conceitos de classe social, meios de produção, trabalho e renda. Tecnologia e sociedade.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	Trabalho, progresso tecnológico e alienação.
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos.	Distinção entre Moral e Ética. Conceitos basilares da Filosofia Moral.

de decisão (vontade).		
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Bioética e Direitos Humanos; Estética e sociedade.	Direitos humanos e democracia. Os direitos fundamentais. Pluralidades sociais. Pluralidades culturais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Formas de poder; Estética e sociedade.	Formas de poder e violência. Moral autônoma e moral heterônoma. Alteridade e empatia.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Ética e Moral; Bioética e Direitos Humanos; Ciência e sociedade.	O mito da neutralidade da Ciência. A Ciência e seus impactos na sociedade.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Formas de poder; Conceitos de política; O Estado.	As culturas e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A exclusão e os direitos dessas populações. A Filosofia nos países africanos e latino-americanos.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Ética e Moral; Formas de poder; Conceitos de política.	As críticas ao Estado desenvolvidas no século XIX. Autoritarismo e democracia.

(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	Formas de poder.	O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e interesses privados.
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	Ética e Moral; Ciência e sociedade.	Organismos internacionais mais atuantes no Brasil, seus limites de atuação e suas influências nas políticas públicas.
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	Bioética e Direitos Humanos; Conceitos de política.	Os princípios de justiça, igualdade e fraternidade a partir da tradição filosófica. A violação dos direitos humanos.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Os encaminhamentos metodológicos do Componente Curricular de Filosofia, ao instigar os estudantes à leitura e análise de textos filosóficos, visa fomentar a capacidade de sua percepção crítica com relação a questões contemporâneas estimulando seu protagonismo. As atitudes filosóficas desenvolvidas nas aulas de Filosofia, pautadas no diálogo e na problematização, permitem aos estudantes se utilizarem dos meios de comunicação e informação de forma crítica, resistindo à ideia de verdades absolutas, baseadas em opiniões e não na interpretação dos fatos e dos dados reais obtidos.

Aprender a argumentação lógica e a interpretação filosófica visa auxiliar o estudante na identificação e no reconhecimento dos sujeitos nas ações, nos propósitos dos argumentos e nas intencionalidades dos meios de informação na produção de conhecimento. Os encaminhamentos metodológicos visam mobilizar os estudantes para o estudo da Filosofia, sem a doutrinação e o dogmatismo. Para tanto, recorre-se à mobilização de

noções que, possivelmente, já foram sensibilizadas na vida do educando, mediante a vivência de um fato. Posteriormente, a problematização sobre o fato trazido, ou o incremento de uma situação exposta a partir do fato, permite uma abordagem intelectiva com certo distanciamento do vivenciado. Isso torna possível a análise crítica, em busca de estruturar as questões suscitadas na etapa anterior, de maneira a propor soluções sobre aqueles questionamentos. Por fim, aqueles que participaram do processo de discussão e análise das exposições auferidas têm a oportunidade de reelaboração e ressignificação conceitual. Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de mundo suscitada pela Filosofia permitirá a formação do que há de mais específico no estudante enquanto ser único, fomentando a partir desta noção, a interação com o mundo a sua volta.

Sobre a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC orienta que o desenvolvimento dos estudos de Filosofia se articule com os conteúdos de Geografia, História e Sociologia. A necessidade de inter-relação entre as disciplinas tem por objetivo levar aos estudantes uma percepção ampla e articulada da realidade. Considerando a especificidade da Filosofia, qual seja a problematização, a conexão da disciplina às outras vem enriquecer a construção e o debate filosófico. A mobilização de competências e habilidades propostas pela BNCC se desdobra numa didática onde a aquisição de competências desejáveis acontece à medida que se adquirem conhecimentos específicos. Quando o Referencial Curricular opta por Unidades Temáticas, possibilita a inter-relação entre os componentes, mas caberá ao professor fazer o recorte desejado para alcançar os objetivos do desenvolvimento das competências, mesmo que para isso precise trabalhar menos conteúdos.

O ensino de Filosofia deverá dialogar com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem protagonistas dos próprios projetos de vida.

A BNCC recomenda o uso de metodologias e estratégias diversificadas. As metodologias ativas aprofundam o senso crítico, melhoram a autonomia do estudante e possibilitam maior interação e colaboração entre os colegas, aumentando, pois, a percepção da importância de participar ativamente da sociedade.

3- Avaliação

A avaliação no componente curricular de Filosofia é processual, exigindo que as atividades avaliativas sejam desenvolvidas em suas mais diversas formas, mediante modelos de aprendizagem que tornem os estudantes contextualizados dentro de uma práxis integradora, tornando-os protagonistas do seu conhecimento. É importante que no decorrer das aulas de Filosofia, ao transmitir o conhecimento sistematizado pela tradição filosófica, o professor possa convidar os estudantes a participar da construção do conhecimento, dando autonomia para que eles proponham ideias e expressem seus pensamentos, desenvolvendo a criatividade e a criticidade. Desse modo, pode-se analisar o discurso dos estudantes, levando em consideração o discurso anterior que o estudante detinha antes de lhe ser apresentado o conceito, a etapa em que o estudante teve contato aprofundado com o conceito propriamente dito e, por fim, a abordagem discursiva após o conceito ser interpretado. Nesse sentido, o estudante se desenvolve como protagonista no processo educativo, adquirindo conhecimentos filosóficos que refletem no seu projeto de vida e na sua interação com os demais sujeitos da escola.

Na dinâmica do processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, devem-se incluir as novas concepções das mídias digitais e das metodologias ativas, nas quais as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática. Os novos contextos sociais trazem várias ferramentas tecnológicas que, juntamente com o conhecimento sistematizado escolar, podem transformar o processo avaliativo. Nesse sentido, as mídias digitais passam a integrar o campo da avaliação. No entanto, é importante salientar que, com essas novas concepções tecnológicas, o processo avaliativo precisa mostrar ao estudante que o uso indiscriminado e acrítico dos meios tecnológicos ao seu dispor não os ajudarão a tornarem-se sujeitos sociais autônomos, o que, por sua vez, também já é uma das atribuições da Filosofia, ou seja, o fazer “pensar”. Assim, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas de Filosofia, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o

estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises filosóficas discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos filosóficos.

Dessa forma, os professores precisam adequar os conteúdos sistematizados pelas gerações às novidades midiáticas que existem na Era da Informação, fazendo com que os estudantes possam pensar seu presente sem romper com o passado, sempre com atitudes e práticas que os permitam questionar, participar e construir coletivamente ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento humano nas relações.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 13/08/2021

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Geografia

Título do Componente Curricular	Geografia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

Os conceitos, categorias e princípios lógicos da Geografia são fundamentais para o estudo sobre as diversas temáticas próprias de cada um dos objetos do conhecimento ao longo do Ensino Médio e devem, portanto, constituir uma sólida base que irá fundamentar tais estudos. Entretanto, é fundamental que os conceitos não precedam os conteúdos, e sim que sejam mobilizados de forma articulada às temáticas abordadas.

Tais análises devem se basear também em dados organizados em tabelas, gráficos e em representações cartográficas. Ou seja, diversas linguagens devem ser exploradas tanto para acessar, ler e interpretar informações, quanto para produzir e difundir os conhecimentos. Destaca-se de maneira específica a cartografia que, além de instrumental para a espacialização dos fenômenos, exige uma alfabetização própria para que o estudante tenha condições de ler e produzir mapas e outras representações afins. Contudo, isso não significa que o estudo da cartografia possa ser pensado e realizado como um fim em si mesmo, pois deve estar articulado às temáticas dos fenômenos e processos espaciais que envolvem o currículo de geografia.

O estudo das populações em geografia envolve aspectos relativos à dinâmica demográfica, que consiste em dimensionar a população mundial (quantos são) e sua distribuição (onde vive a população mundial) nos territórios e regiões do mundo, com base em dados estatísticos de crescimento, mortalidade, perfil etário etc.

Analisar os dados é, por si mesmo, uma tarefa complexa e que contribui para compreender a realidade e dinâmica da população, mas também pode levar para a discussão acerca dos fatores que influenciam no crescimento populacional ou redução da população. Os conceitos e as teorias demográficas devem fundamentar as análises, bem como o uso de dados e gráficos, tais como as pirâmides etárias. Nessas análises da demografia, é possível enfatizar as etapas da dinâmica demográfica: explosão demográfica, transição demográfica, bônus demográfico etc., de modo a articular os conceitos a exemplos concretos.

A análise de fenômenos e processos naturais próprios da origem, formação e dinâmicas do Planeta Terra consiste na mais tradicional área de estudo da Geografia, englobando aspectos do clima, da geomorfologia e das águas, que somados às características e distribuição da biodiversidade formam o quadro natural no qual vivem os seres humanos.

Contudo, cada vez mais a Geografia tem buscado privilegiar as articulações entre os aspectos físico-naturais e sociais, econômicos, políticos e culturais, ultrapassando, assim, a abordagem de conteúdos de aspectos da natureza, de maneira fragmentada e como um fim em si mesmo. Tais articulações são evidenciadas nos objetos de conhecimento e conteúdos desta unidade temática, ao fazer referência ao uso do solo, apropriação dos recursos naturais, impactos das atividades produtivas, consumo e descarte de produtos, e, ainda, nas interfaces entre natureza e cultura, e natureza e política.

O estudo das temáticas relacionadas à dinâmica econômica e ao mundo do trabalho é fundamental para que os estudantes construam o seu Projeto de Vida. É nesse contexto que se deve pensar o estudo das atividades produtivas, suas dinâmicas e sua distribuição espacial, assim como as relações de causa e consequência inerentes a essas atividades. Há a necessidade de compreender o desenvolvimento do capitalismo, bem

como as crises econômicas que tal sistema econômico traz para a organização dos espaços de produção; e, ainda, sem perder de vista as diversas transformações espaço-temporais, relações de poder e as complexas redes de relações que determinam os diversos espaços e as formas das atividades produtivas marcadamente influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico e pela intensificação dos fluxos (financeiros, de mercadorias e informações).

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A construção do raciocínio geográfico. Conceitos, métodos e técnicas da Geografia. As relações das sociedades humanas com a natureza.	O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia; Conceitos básicos da Geografia; História da Cartografia, localização no espaço geográfico e coordenadas geográficas; Projeções cartográficas, tipos e linguagens dos mapas.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Pobreza e fome no mundo globalizado, diversidade étnica e cultural, desigualdades entre os gêneros e entre as etnias.	Pobreza e fome no mundo atual; A formação do povo brasileiro; Diversidades culturais da população mundial, brasileira e paranaense; Desigualdade étnica e de gênero.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na	Os sistemas econômicos capitalista e socialista, desenvolvimento e subdesenvolvimento.	Origem e desenvolvimento do capitalismo e do socialismo; As bases históricas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento;

sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).		Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	As grandes civilizações, suas heranças e patrimônios.	As grandes civilizações do mundo contemporâneo (ocidental, cristã ortodoxa, islâmica, africana, latino-americana, chinesa, hinduísta, budista, japonesa, etc.); Patrimônios naturais e culturais; Turismo sustentável.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	O espaço rural e o espaço urbano, urbanização, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo e na cidade.	O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná; Sistemas agrários; Movimentos sociais ligados ao campo; Cidades: conceito, origem e função; A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; A urbanização no Brasil e no Paraná; Rede urbana e hierarquia urbana; Principais problemas urbanos; Movimentos sociais urbanos.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida	Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.	Cartografia computadorizada; Sensoriamento remoto e aerofotogrametria; Imagens de satélite e cartografia digital.

pessoal e coletiva.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	População mundial, brasileira e paranaense, movimentos migratórios e suas motivações.	Crescimento demográfico ou populacional; Estrutura da população mundial, brasileira e paranaense; Distribuição da população mundial, brasileira e paranaense; Movimentos migratórios no mundo, no Brasil e no Paraná.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	As duas grandes guerras mundiais, do mundo bipolar ao multipolar, economia e Globalização.	A Primeira e a Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria e o mundo bipolar; Globalização e multipolaridade; Gloalização e neoliberalismo; Fluxos e redes globais.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	Estado-Nação, fronteiras, territórios e territorialidades.	Nação, Estado, País e, Estado-Nação; Fronteira, território e territorialidade; Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Disputas de poder, conflitos e tensões da atualidade.	Tensões e conflitos no mundo atual; Pirataria, biopirataria, terrorismo e separatismo; A questão dos refugiados.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Organismos internacionais, corporações transnacionais e organizações não governamentais.	Os organismos financeiros internacionais; As empresas transnacionais; As ONGs; As parcerias público-privadas.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.	Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná; Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense; Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paran; Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná; Divisão administrativa e territorial do Brasil.
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Origem, formação, estrutura e transformação da Terra.	As esferas da Terra; O tempo geológico; Origem, formação e estrutura da Terra; Teoria das Placas Tectônicas e da Deriva Continental; A estrutura geológica da Terra; O ciclo das rochas; Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre; Formação e importância dos solos; Erosão e contaminação dos solos.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o	Hidrosfera, hidrografia, extrativismo mineral e fontes de energia.	O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos; As principais bacias hidrográficas do mundo, do Brasil e do Paraná; Poluição e desperdício das águas continentais;

compromisso com a sustentabilidade.		Poluição das águas oceânicas; Os cnflitos pela água; Os recursos minerais; As fontes de energia.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	Meio ambiente, problemas ambientais e desenvolvimento sustentável.	Os principais problemas ambientais; O efeito estufa e o aquecimento global; Desenvolvimento sustentável.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	As convenções e tratados ambientais e a atuação das ONGs.	Eco-92; A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto; Convenções sobre biodiversidade e desertificação; A atuação das ONGs em defesa do meio ambiente.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil; O papel do Ibama.
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos	Modelos de proteção ambiental no Brasil	As Unidades de Conservação.

econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade		

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objetos do Conhecimento	Conteúdos
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	Tempo e clima. Tipos, elementos e fatores climáticos. As formações vegetais e seus tipos.	A atmosfera e os fenômenos meteorológicos; Elementos e fatores climáticos; Tipos de clima do mundo, do Brasil e do Paraná; A poluição atmosférica; As mudanças climáticas; Fenômenos climáticos naturais (El Niño e La Niña); Os tipos de formações vegetais do mundo, do Brasil e do Paraná.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	A biosfera e os grandes biomas.	A biosfera e a ação humana; Os grandes biomas do mundo, do Brasil e do Paraná.
(EM13CHS401) Identificar e	Evolução e distribuição da atividade industrial.	A Primeira, Segunda e Terceira Revolução

analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.		Industrial; Tipos de indústria; A industrialização original ou clássica; A industrialização tardia ou recente; A industrialização planificada.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	A indústria no mundo globalizado.	Concentração e dispersão industrial; Os tecnopolos.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.	O sistema capitalista no mundo globalizado.	O capitalismo financeiro ou monopolista; Os monopólios e os oligopólios; O Estado do Bem-Estar Social (Welfare State); O capitalismo financeiro; O capitalismo informacional; Os sistemas de transporte nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; As redes de comunicação e de informação.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	O mundo do trabalho no século XXI.	O Neoliberalismo; As crises do capitalismo; Os grupos antiglobalização e antineoliberalismo; Ascensão e crise dos países emergentes; Desemprego estrutural e conjuntural.
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).	Ética e Direitos Humanos.	A Declaração Universal dos Direitos Humanos; A igualdade e o respeito à diversidade.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Cultura, territorialidades e desigualdades.	Desigualdades sociais; Segregação socioespacial; O processo de gentrificação; Direitos dos povos indígenas; Comunidades remanescentes de quilombos; Minorias étnicas e seus direitos.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Espaço, territorialidades e violência.	O panorama da violência no Brasil; As guerras do tráfico; A violência nas redes sociais; O uso político das fake news; A violência contra a mulher; Homofobia e violência.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Globalização, Estado, trabalho e renda.	A divisão internacional e territorial do trabalho no mundo, no Brasil e no Paraná; Políticas públicas de emprego e renda.
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Espaço, territorialidades e violência.	Regimes totalitários; Golpes de Estado e as ditaduras civis e militares; Crimes contra a humanidade; Políticas compensatórias.

(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	O espaço rural do Brasil, sua estrutura e conflitos.	A estrutura fundiária brasileira; As relações de trabalho no campo; Os conflitos no campo; O Estatuto da Terra; O agronegócio no Brasil.
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	A América Latina em conjunto.	As civilizações pré-colombianas; As nações indígenas da América do Sul; A colonização e a independência dos países latino-americanos; A exploração de mão-de-obra escravizada; A industrialização pela substituição de importações; Coronelismo e populismo; Distribuição de renda e desigualdades sociais; As milícias e o narcotráfico.
	O comércio multilateral e os	

(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.	blocos econômicos.	A criação e a atuação da OMC; A União Europeia; Os blocos econômicos do continente americano; Blocos econômicos da África e da Ásia.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Atentando-se às demandas sociais vigentes que corroboram a reflexão didático-pedagógica, haja vista os novos arranjos sociais que muitos estudantes estão inseridos – tecnologias informacionais, os processo de globalização, exclusão social, dentre outros fatores que repercutem diretamente na sala de aula, observa-se a necessidade de pressupostos teóricos metodológicos que respaldam a práxis docente, legitimando a cientificidade e dinamização dos temas pertinentes ao processo de aprendizagem dos sujeitos.

Inicialmente, verifica-se que a leitura espacial tão difundida pela ciência é elemento facilitador à compreensão de que os sujeitos devem ter quanto às suas espacialidades e apropriação do espaço onde estão situados. De alguma forma, este entendimento corrobora o sentido de pertencimento, a uma consciência quanto ao porquê de algumas estruturas, formas e funções estão dispostas no espaço.

Buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações geográficas que, mediadas, poderão auxiliar o jovem estudante a interpretar a interação entre diferentes componentes espaciais, favorecendo sua compreensão da espacialidade do fenômeno, e não apenas no entendimento isolado dos componentes espaciais. Posto isso, compreende-se que o

contexto supracitado também fortalece os princípios de protagonismo e, consequentemente, os projetos de vida dos estudantes.

Espera-se que o estudante do Ensino Médio já consiga ter desenvolvido noções espaciais, como visão vertical e oblíqua (observação de um objeto de cima para o lado ou de cima para baixo), proporção e noções de escala, legenda e orientação. Seja capaz de elaborar croquis e esquemas práticos a partir de uma base cartográfica, decorrentes de um processo de alfabetização que, quando necessário, pode ser retomado a fim de favorecer a interpretação, a decodificação, a classificação de um fenômeno inserido num território. Atenta-se então que, quando os mecanismos de pensar e compreender os lugares não são trabalhados em sala de aula, acaba-se desestimulando os estudantes a ler e elaborar mapas, bem como a se perceber espacialmente, a compreender a lógica das relações estabelecidas entre os lugares.

Salientamos que a cultura digital pode proporcionar ao professor uma reflexão sobre a sua práxis pedagógica na intencionalidade de auxiliar o estudante a construir seus objetivos e seus projetos de vida. De igual modo, a utilização de recursos tecnológicos no ensino de Geografia, além de conectar o estudante com as informações e o mundo do trabalho, o auxiliará, por exemplo, na construção de mapas colaborativos sobre os territórios vivenciados, tendo em vista o grande arsenal de dados geolocalizados dispostos na internet.

Por sua vez, o sensoriamento remoto, o Sistema de Informação Geográfica e a Cartografia Digital (SIG), faz parte dessa grande área chamada de Geoprocessamento, que auxilia no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Ainda, identificamos que no tocante das Metodologias Ativas, muitas atividades podem estar integradas a um viés tecnológico informacional, considerando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que se configuram nas mais variadas plataformas e que oportunizam acesso gratuito.

3- Avaliação

Centrada na ideia de que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem, a avaliação dos seus conhecimentos no Ensino Médio deve levar em consideração esta condição, reconhecendo o jovem como participante ativo da instituição escolar.

Em um currículo organizado por áreas de conhecimento e componentes curriculares, o processo avaliativo deve ser diagnóstico, formativo e contínuo. Isso quer dizer que os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a avaliação dos conhecimentos apreendidos pelos estudantes deve levar em consideração o duplo movimento de “saber” e de “saber fazer”. Nesse sentido, analisar, relacionar, comparar e compreender são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições (BRASIL, 2018a, p. 563).

A avaliação no componente curricular de Geografia exige estabelecer relações entre os conceitos e conteúdos socioespaciais nas mais variadas escalas e, sobretudo, envolvem a inter-relação entre o que ocorre localmente e as demais dimensões escalares (regional, nacional, global). Conhecimentos que auxiliam o estudante na construção do raciocínio geográfico, bem como no desenvolvimento de habilidades e competências que irão dar condições para sua atuação e para a produção de “práticas espaciais reflexivas e cidadãs do mundo” (STRAFORINI, 2018).

A seleção e organização dos conteúdos devem ocorrer em função do desenvolvimento pedagógico sobre o tema geográfico, observando a importância dos conhecimentos historicamente construídos, sendo que cabe ao professor definir o que será utilizado para avaliar o conhecimento do estudante (BATISTA, 2008).

A avaliação no ensino de Geografia deve ser um percurso que auxilie os estudantes na constituição de seus processos de significação, ao mesmo tempo em que esteja alicerçada numa práxis pedagógica condizente com a realidade espacial, na qual se inserem os sujeitos envolvidos, de modo que é fundamental estabelecer os critérios avaliativos a partir dos conteúdos e habilidades que se espera desenvolver, assim como utilizar instrumentos variados coerentes com a abordagem metodológica. E, de acordo

com Stefanello (2008), a capacidade criativa do professor, a cada atividade que elabora, pode engrenar um novo instrumento de avaliação adequado às circunstâncias específicas.

Pode-se exemplificar como instrumentos de avaliação: interpretação e produção de textos geográficos, gráficos, tabelas, mapas e fotos; interpretação de imagens de satélites; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; seminários de discussões de temáticas geográficas; construção, representação e análise do espaço por meio de maquetes, entre outras formas de representação.

Ademais, estratégias como a realização de estudos de caso, a construção de mapas conceituais e de portfólios auxiliam os estudantes a construir um raciocínio geográfico para o entendimento do espaço geográfico.

Por fim, é importante deixar claro que a avaliação é muito mais do que estabelecer notas ou conceitos, consiste em auxiliar o professor a reorganizar a prática pedagógica e, o estudante, em refletir sobre seu processo de aprendizagem no que tange a compreensão do espaço geográfico. Tal compreensão deve se dar por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico e deve envolver ainda o entendimento das relações entre os elementos naturais e sociais que compõem a realidade socioespacial e a construção de práticas espaciais.

4- Referências

BATISTA, A. M. P. Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio, OAC. PDE SEED, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

STEFANELLO, A. C. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. Curitiba: Ibpex, 2008.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

EMENTA – HISTÓRIA

Título do Componente Curricular	HISTÓRIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

1- Currículo

A área CHSA, segundo a BNCC, é composta 6 Competências e 31 Habilidades, no entanto, o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná optou em desenvolver 22 habilidades no Componente Curricular de História, por considerá-las mais adequadas

à carga horária de 2 aulas semanais na 1ª e 2ª série, como também mais pertinentes às especificidades do Componente de História.

Nesse sentido, as habilidades não trabalhadas em História serão desenvolvidas pelos demais Componentes da área, como Geografia, Sociologia e Filosofia, inclusive devido àquelas habilidades estarem mais relacionadas a cada um dos componentes, de forma diferenciada.

Portanto, entendemos que a composição das habilidades desenvolvidas em História atende plenamente aos Objetos do Conhecimento e Conteúdos propostos pelo Referencial Curricular, por que possibilitam o aprofundamento dos estudos específicos, e por conseguinte, conduzem de forma natural a um caminho didático e metodológico interdisciplinar, constante, com os demais componentes da área de CHSA.

Além do mais uma habilidade só se completa com o desenvolvimento de outras habilidades, pois elas de alguma forma entrelaçam-se num movimento virtuoso de mobilização de saberes, com a finalidade do(a) estudante compreender melhor o Objeto de Conhecimento em foco, em todas as suas múltiplas dimensões, sejam elas históricas, geográficas, filosóficas, sociológicas, entre outros conhecimentos.

Dessa forma, a escolha das 22 habilidades desenvolvidas no Componente de História foi também cuidadosamente avaliada do ponto de vista didático-pedagógico, sempre com os pés firmes na realidade social estudantil e nacional, bem na preparação tanto para a inserção crítica no mercado de trabalho, quanto para continuidade de estudos sob a ótica profissional de nível superior.

Por fim, o Currículo tem como base o Referencial e a Ementa do Componente aqui apresentada e desenvolvida, mas certamente não será uma camisa de força ao professor e ao estudante, nem estará restrito à cronologia histórica, nem ao reducionismo de entendimento que isso acarreta, pois está fundado na flexibilidade curricular, no sentido que um conjunto de habilidades são constituídas para se compreender um Objeto dentro da mesma unidade inter-relacionada, e essas unidades básicas podem ser trabalhadas de forma independente, e portanto, dialogar e compor com os demais componentes da área de CHSA, ou mesmo com outras áreas como Linguagens e Ciências da Natureza, quando for pertinente, sempre de forma planejada e estruturada.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais	História como campo do conhecimento: investigação, conceitos e métodos	Conceitos e métodos de pesquisa: Tempo histórico e a escrita da história Fontes históricas e Historiografia História e seus sujeitos, no passado e no presente
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Produção do conhecimento histórico no tempo e no espaço	História e seus sujeitos, no passado e no presente
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	História e Memória	Patrimônio cultural, material e imaterial: definições, exemplos e ações de proteção

EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos. EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Modo de viver, agir e pensar na transição entre o nomadismo e sedentarismo, em diferentes tempos e lugares.	A origem da espécie humana do ponto de vista teoria cientifica evolucionista. Trajetórias do homo sapiens no mundo. Povos e culturas nômades e seminômades e a ocupação do continente americano Neolítico e a Revolução Agrícola

EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos. (EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	Modos de viver, pensar e produzir técnicas entre povos e culturas, em diferentes tempos e espaços	Mesopotâmicos Chineses e indianos Gregos e Romanos Eslavos, Anglo-saxões e Francos Africanos: povos, reinos e impérios Pré-colombianos: Maias, Astecas, Incas, Marajoaras, entre outros povos

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Os processos colonialistas e imperialistas ocidentais frente à diversidade de povos e culuras dominadas	O pensamento filosófico e cientifico europeu O mercantilismo A colonização nas Américas e os povos ameríndios Religiosidades e a hegemonia Cristã As diferentes culturas africanas nas Américas coloniais A colonização da África e da Ásia no século XIX e suas consequências sociais O Darwinismo social e o etnocentrismo europeu A mulher no contexto colonial e imperialista
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à		A Revolução científica do século XVII e o

compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	A razão iluminista e a consolidação da nova ordem burguesa	Liberalismo O pensamento Iluminista na Europa e nas Américas A Revolução Industrial e seus efeitos sociais e culturais Ciência e a tecnologia na Europa do século XIX A produção literária, artística e filosófica dos séculos XVIII e XIX
(EM13CHS201) Analisar e		

caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	A formação histórica sociocultural do Brasil	A cultura afro-brasileira e indígena frente a ordem branca Revoltas escravas e indígenas Africanos escravizados e imigrantes livres Imigrantes, indígenas e os “caçadores de bugres” no Paraná Arte e literatura no Brasil entre o século XVIII e XX A atualidade da questão indígena no Brasil: avanços e tensões Patriarcado e violência contra a mulher A cultura política oligárquica Cultura e tecnologia
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.		
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.		
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as	A constituição histórica,	

circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). (EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	socioeconômica e cultural do capitalismo	Do Capitalismo Mercantil ao Industrial A Revolução Industrial Inglesa. A Segunda Revolução Industrial. O processo de industrialização nas Américas e particularmente no Brasil A expansão mundial das relações capitalistas de produção e suas consequências sociais e culturais. A Indústria cultural e seus efeitos no modo de vida O liberalismo como ideologia e seus críticos Concentração e má distribuição de renda: efeitos sociais atuais Ciência, Tecnologia, capitalismo e sociedade Produção capitalista e a questão socioambiental As crises econômicas no capitalismo

2ª série

Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. (EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio	Democracia e Cidadania política e social.	A Democracia ateniense. A República romana. As Revoluções Inglesas. A Revolução Francesa A Independência dos EUA. A Revolução Negra no Haiti A Revolução Mexicana. A Revolução Chinesa e Cubana Democracia e autoritarismo ontem e hoje As tensões políticas mundiais na atualidade

geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Povos e Culturas sem Estado	Indígenas no Brasil: tronco linguístico Macro-jê. Indígenas no Brasil: tronco linguístico Tupi Outros povos e culturas pelo mundo: Esquimós, Ciganos, Maoris, entre outros.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. (EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e	A formação dos Estados Nacionais Europeus.	A formação das Monarquias Nacionais Europeias Centralização do Poder e América Colonial Unificação e Inquisição Absolutismo e o Antigo Regime Ideólogos e críticos do Absolutismo

relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	Brasil Republicano da primeira metade do século XX	Republica Velha Revolta de Canudos e do Contestado Revolta da Vacina Tenentismo e a Coluna Prestes Crise de 1929 no Brasil Revolução de 1930 e a Era Vargas As Constituições de 1934, 37 e 46 Brasil na Segunda Guerra contra o Nazifascismo A deposição de Vargas
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos	Os grandes conflitos e tensões mundiais do século XX e XXI	

diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.		Imperialismo, belle époque e a 1ª Grande Guerra A Gripe Espanhola de 1918 Efeitos socioeconômicos da 1ª Guerra Crise de 1929 e a grande depressão mundial da década de 1930 A ascensão mundial do nazi fascismo Crise do Capitalismo e a 2ª Grande Guerra Pós guerra e a corrida armamentista nuclear Guerra fria, geopolítica e seus efeitos socioeconômicos, políticos e culturais
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.		
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências		

políticas.		
EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. (EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos. (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de	Relações de trabalho e resistência.	Trabalho escravo na Antiguidade Oriental e Ocidental. Trabalho escravo indígena e africano no Brasil. A transição do trabalho servil para o assalariado A organização do trabalho e a luta dos asslariados por direitos. A conquista de direitos pelas mulheres trabalhadoras A tensa relação histórica entre Capital e trabalho Do trabalho fordista ao toyotista Mercado de trabalho e formas flexíveis de trabalho na atualidade As ideologias anticapitalistas, o trabalho cooperativo e a economia solidária A dupla dimensão do trabalho: enquanto emancipação e alienação A inserçao critica do jovem no mundo do trabalho atual

diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. (EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos. (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	Fordismo, Neoliberalismo e a crise do Estado de Bem-Estar Social	Crise do modelo de produção fordista O Welfare State no mundo pós Guerra Avanços das políticas neoliberais e do modelo toyotista de produção e a crise do Welfare State Redemocratização no Brasil pós década de 1980 Mais Estado ou menos Estado? Os dilemas atuais e seus efeitos sociais Estado, produção e meio ambiente
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que		

contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade). (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	Questões étnico-raciais no Brasil e no mundo	Mito da democracia racial no Brasil Trajetória abolicionista e resistência negra no Brasil Quilombos e quilombolas: formas de resistência cotidiana e organizada no Brasil Escravidão africana e racismo estrutural no Brasil Movimento negro nos Estados Unidos pelos direitos civis e reflexos no Brasil Racismo e desigualdade social no Brasil A criminalização do racismo na legislação e as políticas afirmativas no Brasil .
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais,	Desigualdades sociais e lutas por direitos iguais.	Lei de Terras de 1850. Os recém-libertos após a abolição da escravidão. Movimento feminista Movimento LGBTQIA+ Contracultura e o movimento hippie. Movimentos sociais de acesso à terra e

avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.		moradia A questão da Democracia social As demandas do povos indígenas na atualidade Migrantes, refugiados e apátridas no Brasil
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Paternalismo, autoritarismo e populismo no Brasil e na América Latina	Governos populistas no Brasil (1945- 1964). Ditaduras Civil-Militar no Brasil (1964-1985). O golpe militar no Chile (1973). A instabilidade política e constitucional Movimentos de resistência ao autoritarismo Democracia, populismo e autoritarismo na atualidade
(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.		
(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.		

(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas. (EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação. (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.	A violação das liberdades civis e individuais e a emergência dos Direitos Humanos	A perseguição nazifascista às minorias e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 O Apartheid na África do Sul e sua superação histórica A questão palestina e dos refugiados de nações em guerra na atualidade Governos autoritários e práticas contrárias aos direitos humanos, no passado e no presente Violência e violações no Brasil atual: étnico-racial, de gênero, homofóbica, prisional, religiosa, entre outras.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O desenvolvimento das habilidades propostas para o Ensino Médio deve partir de uma perspectiva problematizadora da realidade do estudante e, considerando os objetos de conhecimento e conteúdos propostos, estabelecer uma seleção de fontes históricas, articuladas com a historiografia. No que se refere às relações com as competências gerais da BNCC, a dimensão temporal é fundamental para a aprendizagem histórica e para o desenvolvimento da competência Conhecimento e Pensamento Científico, Crítico e Criativo, a qual pode ser desenvolvida por meio do encaminhamento metodológico, proposto pela Didática da História, amparado nas narrativas.

O desenvolvimento das narrativas promove a competência da comunicação e da argumentação, essenciais na organização de ideias e de planejamento de vida dos estudantes do Ensino Médio. Os conteúdos que abordam a diversidade étnica-cultural abrem a possibilidade de discutir o respeito ao outro a aos direitos humanos, valorizando

a diversidade de saberes, identidades, culturas, rechaçando preconceitos de qualquer natureza.

O trabalho pedagógico deve ser fundamentado em vários autores e a partir de suas respectivas interpretações sobre o passado, bem como do confronto de interpretações historiográficas e documentos pelos quais os estudantes sejam estimulados a formular narrativas, nas quais expressem suas ideias históricas. Após o desenvolvimento do conteúdo, retornar à problematização inicial para que o estudante perceba de que forma a atribuição de sentido ao passado permite a ele uma perspectiva de futuro, ao interpretar os fenômenos ligados ao seu cotidiano.

Por fim, as aprendizagens devem estar em consonância com o mundo atual, dialogando com as diversidades da cultura escolar e visando uma aplicabilidade na vida social do estudante, por meio do olhar crítico, fundamentado na epistemologia da História, possibilitando, assim, uma formação humana integral aos estudantes do Ensino Médio.

3- Avaliação

O processo de avaliação no componente curricular de História fundamenta- se nos princípios da Didática da História, com vistas à formação da consciência histórica, por meio das competências do pensamento histórico. Ao considerar o termo competência, a História tem como objetivo promover a aprendizagem histórica a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada, articulada às competências específicas da Área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Compreendemos que a formação da consciência histórica se desenvolve por meio de competências cognitivas próprias da História, as competências do pensamento histórico. Para observar se essas categorias estão sendo apropriadas pelos estudantes, propõe-se a construção de narrativas históricas, como instrumento de análise próprio da História. Essas narrativas apresentam a forma com que o estudante percebe o mundo e como ele se percebe a si mesmo no mundo como sujeito histórico em seu tempo. Essa percepção é importante para a constituição da identidade que se organiza por meio da relação de alteridade e da compreensão da diversidade.

A avaliação e a verificação da aprendizagem do componente curricular de História têm um objetivo mais audacioso que a análise dos fatos em si, como se o evento histórico fosse algo pronto e acabado. Para isso, este documento se aproxima das premissas da Didática da História e da Educação Histórica que defendem, como critérios de avaliação, a observação de como os estudantes se relaciona com os sentidos históricos, compreendidos em suas temporalidades, identificando as questões do presente, relacionadas ao passado e com uma perspectivação de futuro, baseadas em análises do que vivenciamos e conjunturas políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. Além das narrativas livres, o professor pode organizar outros instrumentos, tais como: 1. Testes escritos individuais ou colaborativos (em dupla ou em grupos); 2. Pesquisas produzidas que tenham como produto final narrativas escritas ou em formato audiovisual; 3. Dramatizações ou releituras representadas em texto ou imagem pictórica, 4. Relatórios de observação e análise de produtos culturais tais como, filmes, canções, obras de arte etc.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622.Acesso em: 02 fev. 2021>.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Sociologia

Título do Componente Curricular	Sociologia
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1-Currículo

As habilidades abaixo descritas são derivadas das competências da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e promovem a integração entre seus componentes, permeando objetos do conhecimento e sugestões de conteúdo. Diante das especificidades da Sociologia em diálogo com as competências e levando em conta a carga-horária do componente e o desenvolvimento de aprendizagens essenciais, sugere-se trabalhar com habilidades que promovam o contato com práticas científicas, de formulação e testagem de hipóteses, investigação e levantamento de dados, pesquisa de campo e tratamento de resultados.

As categorias tematizadas da Sociologia aparecem como objetos do conhecimento e se desdobram em possibilidades de conteúdos que contribuem com o desenvolvimento da habilidade em questão. Os saberes das Ciências Sociais são apresentados de maneira interdisciplinar na organização da proposta e compõem a fundamentação teórica e prática do componente integrado à área.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	O que é Sociologia	Definição de Sociologia. As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.
EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	O surgimento da Sociologia; Modernidade e Capitalismo; Colonialismo e etnocentrismo.	O contexto do surgimento da Sociologia. A relação entre modernidade e Capitalismo.
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	As áreas e práticas científicas das Ciências Sociais.	A prática científica da Sociologia. A prática científica da Antropologia. A prática científica da Ciência Política.
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Os conceitos de cultura e diversidade cultural.	Evolucionismo Social. Relativismo Cultural. Identidade. Etnocentrismo e Alteridade.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as	A relação entre o indivíduo e a sociedade para a teoria	Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim.

tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	sociológica clássica.	Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx. Teoria Sociológica Clássica: Max Weber.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Processo de socialização e Instituições Sociais. Comunicação e Sociedade.	Socialização primária e secundária. Instituição Familiar. Instituição Escolar. Instituição Religiosa. Meios de comunicação de massa, comunicação popular e democracia.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.	A modernização capitalista no Brasil.	As mudanças sociodemográficas no Brasil. Migrações e xenofobia no Brasil e no mundo contemporâneo.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Tecnologia e Sociedade.	Tecnologia e relações sociais. Os impactos da tecnologia nas sociedades contemporâneas.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a	As desigualdades urbanas e rurais.	As cidades, a circulação de mercadorias e a produção de riqueza.

formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		Os conflitos rurais no Brasil. Processos imigratórios, xenofobia e impasses globais na contemporaneidade.
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Trabalho para a teoria sociológica clássica. As transformações no mundo do trabalho contemporâneo.	O trabalho na concepção de Karl Marx. O trabalho na concepção de Max Weber. O trabalho na concepção de Émile Durkheim. Crises e contradições de modelos contemporâneos de produção.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	O trabalho e as desigualdades sociais; A organização dos trabalhadores.	O impasse entre a produção e a distribuição das riquezas sociais. A exploração do trabalho no Brasil. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil. O problema do desemprego.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Modelos produtivos no capitalismo.	Taylorismo. Fordismo. Toyotismo. Desregulação do trabalho. Reestruturação produtiva. Precarização do trabalho. Juventude e trabalho no Brasil.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	Questões de Gênero.	Gênero na Antropologia. Desigualdades de gênero no Brasil. Preconceitos raciais, de origem, identidade e orientação no mercado de trabalho.

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	O racismo no Brasil; Identidade Cultural; Os movimentos sociais.	Relações raciais no Brasil. O conceito de movimento social. Os movimentos sociais no Brasil. A trajetória da cidadania no Brasil.
(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	Cidadania e Direitos; A política no Brasil e na América Latina.	Conceito de cidadania. Direitos civis. Direitos políticos. Direitos Sociais. Direitos Humanos. Política brasileira no contexto latino-americano.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O processo de ensino-aprendizagem na Sociologia deve encaminhar o estudante para uma compreensão do caráter científico do olhar acerca do social. Trata-se de um olhar relacional entre o indivíduo e a sociedade, apreendidos de maneira interdependente e contextual (BOURDIEU, 1989, 2002; ELIAS, 1994).

Fundamentando-se nas teorias clássicas, desenvolvidas entre os séculos XIX e XX, a partir das obras de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, a Sociologia deve fomentar a discussão destas vertentes teóricas, fazendo com que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças das tradições e matrizes do pensamento social, bem como possibilitar o diálogo entre teorias, potencializando a capacidade de análise sobre as sociedades. (PARANÁ, 2021, p. 693).

Um encaminhamento promissor para o componente diz respeito à prática da imaginação sociológica, pois articula a teoria e a prática social, o indivíduo e a sociedade, as questões pessoais e as questões coletivas, entre outras categorias, devidamente contextualizadas e problematizadas. Para a investigação e análise da sociedade, é necessária a permanente formulação de perguntas e indagações sociológicas. Nesse sentido, o

professor possui o papel de fomentar reflexões em uma prática pedagógica em que os estudantes busquem respostas a tais indagações, por meio de pesquisas, sejam elas realizadas a partir de explicações teóricas, sejam por trabalhos de campo. (PARANÁ, 2021, p. 695).

Também é importante estimular o contato com diferentes linguagens e maneiras diversificadas de comunicação, é necessário que o estudante se aproprie de linguagens textuais, gráficas e iconográficas, juntamente com as tecnologias digitais de informação, possibilitando uma atuação social crítica e reflexiva frente às demandas da sociedade contemporânea e sua permanente transformação.

3- Avaliação

A avaliação no componente deve levar em conta a noção de protagonismo juvenil e a integração com a área, favorecendo práticas que envolvam o uso de diferentes linguagens, o desenvolvimento de trabalhos de campo (entrevistas, observações, consulta a acervos e arquivos), a utilização de diferentes formas de registros dos conhecimentos, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras. A possibilidade de autoavaliação também se mostra potente para acompanhar o desenvolvimento do estudante, envolvendo-o no processo avaliativo, tendo em vista seu protagonismo e autonomia.

Levando em consideração o que está previsto nas DCNEM, é importante que haja uma apropriação significativa dos conhecimentos por parte dos estudantes, superando a mera memorização. Nesse sentido, sugere-se práticas avaliativas que envolvam atividades artísticas, culturais, tecnológicas e científicas, vinculadas à prática social, e da problematização aliada à pesquisa. O aprimoramento da leitura e da escrita é um dos pontos mais destacados do componente, aliado à prática ética, cidadã e humana, que reconhece, respeita e valoriza as diferentes identidades e formas de manifestações culturais da sociedade contemporânea. (PARANÁ, 2021, p. 710).

Os critérios de avaliação para o componente da Sociologia devem considerar a compreensão das temáticas, conceitos e categorias mobilizadas para a explicação da

realidade social. O objeto de estudo da Sociologia, referente aos processos sociais, culturais e políticos, é problematizado pelos estudantes com o auxílio dessas categorias. A partir da ampliação do seu repertório analítico, o estudante poderá propor ações para a intervenção da realidade social no qual se insere, em consonância ao que está previsto para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas previstas na BNCC, interligado aos propósitos do componente Sociologia.

4- Referências

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

_____. Esboço de uma teoria da prática – precedido de três estudos sobre etnologia. Oeiras: Celta, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 13/08/2021.

_____. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MILLS, C.-W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – MATEMÁTICA

Título do Componente Curricular	MATEMÁTCA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	1ª e 2ª séries: 3 aulas semanais 3ª série: 4 aulas semanais

1 Currículo

A fim organizar o currículo para o desenvolvimento das competências específicas da Matemática, as habilidades e seus referidos objetos do conhecimento foram distribuídas ao longo das três séries do Ensino Médio buscando aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior e consolidar novos saberes para que os estudantes sejam capazes de saber aplicar esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Diagrama de Venn. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica.

grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Definição. Lei de formação. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Variáveis dependentes e interdependentes. Função afim, linear e proporcionalidade. Gráfico da função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Gráfico da função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções	Função polinomial do 1º grau. Plano cartesiano. Função constante. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação geométrica. Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente
(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Valor numérico da função. Representação algébrica. Representação gráfica. Pontos de máximo e mínimo. Intervalos constantes, crescentes e decrescente.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Função polinomial do 1º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 1º grau. Função polinomial do 2º grau (representação algébrica). Gráfico da função polinomial de 2º grau. Função modular (representação algébrica). Gráfico da função modular.
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para	Funções	Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Plano cartesiano.

representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.		
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo y = ax2.	Funções	Função polinomial do 2º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial do 2º grau. Plano cartesiano
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais	Funções	Função polinomial do 2º grau. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Pontos de máximo e mínimo. Coeficientes e zeros da função. Concavidade e vértice da parábola.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Funções Geometria Plana	Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau.
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Funções	Taxa de variação média. Variação instantânea de uma função. Taxa de variação instantânea de uma função.
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Aritmética	Sequências numéricas. Sequências numéricas finitas e infinitas. Progressão aritmética (P.A.). Razão de uma progressão aritmética. Lei de formação de uma progressão aritmética. Progressões aritméticas constantes, crescentes e decrescentes. Propriedades de uma

		progressão aritmética. Soma dos termos de uma P.A.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Geométrica	Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Estatística	Noções de estatística. Dados estatísticos: amostra, população, coleta, organização e análise. Tabelas e gráficos: leitura e interpretação de dados. Variáveis quantitativas e qualitativas.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Estatística	Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Estatística	Tabelas. Gráficos. Tabelas (construção). Gráficos (construção). Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta)
(EM13MAT201) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Área. Volume. Perímetro. Medidas de comprimento. Medidas de ângulos. Medidas de área. Medidas de massa. Medidas de capacidade. Medidas de volume.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a	Medidas	Medidas de áreas.

obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia, como a cilíndrica e a cônica.	Geometria Plana Geometria Espacial	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas.
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Trigonometria. Geometria plana.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos,	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Softwares para tabulação (planilhas).

dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.		
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Noção de função. Variável: dependente e independente. Função crescente, decrescente e constante. Domínio. Contradomínio. Conjunto imagem de uma função. Representação algébrica e gráfica. Relação entre duas grandezas. Porcentagem.
(EM13MAT103) Propor ações comunitárias, como as voltadas aos locais de moradia dos estudantes dentre outras, envolvendo cálculos das medidas de área, de volume, de capacidade ou de massa, adequados às demandas da região.	Medidas	Grandezas e respectivas unidades de medidas.
(EM13MAT403) Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas	Funções	Função exponencial. Representação algébrica. Gráfico da função exponencial. Função logarítmica. Representação algébrica.

		Gráfico da função logarítmica.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Progressão Geométrica	Progressão geométrica (PG). Razão de uma progressão geométrica. Lei de formação de progressões geométricas. Progressão geométrica crescente, decrescente, constante. Fórmula da soma dos termos de uma progressão geométrica. Propriedades das progressões geométricas.
(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções	Variáveis dependentes e independentes. Domínio, contradomínio e imagem. Intervalos constantes, crescentes e decrescente. Função exponencial (representação algébrica). Gráfico da função exponencial. Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica.
(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.	Matemática financeira. Porcentagem.	Porcentagem. Juro simples. Juros compostos. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.	Matemática financeira.	Capital. Montante. Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos. Softwares para tabulação.
(EM13MAT303) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos	Matemática financeira.	Juro simples e juro composto.

contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.	Funções.	Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros.	Matemática financeira. Funções.	Juros compostos. Função exponencial. Propriedades da potenciação. Lei de formação de uma função exponencial. Raiz de uma função exponencial. Gráfico de função exponencial. Função exponencial (representação algébrica). Gráfico da função exponencial. Crescimento ou o decrescimento de uma função exponencial. Equações e inequações exponenciais.
(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Matemática financeira. Funções.	Juros compostos. Logaritmos e suas propriedades. Função logarítmica. Definição da função logarítmica. Raiz de uma função logarítmica. Função logarítmica (representação algébrica). Gráfico da função logarítmica. Crescimento ou decrescimento de uma função logarítmica. Gráfico de função logarítmica. Equações e inequações logarítmicas.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.	Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidianas.	Transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições). Transformações homotéticas. Fractais. Noções de geometria elíptica e hiperbólica.

		Geometria projetiva.
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamentos do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados, generalizando padrões observados.	Geometria plana.	Polígonos e suas propriedades. Padrões e regularidades
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Medidas.	Medidas de áreas. Área.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Estatística	Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão
(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	Estatística	Dados e informações estatísticas. Pesquisas estatísticas. Distribuição de frequência (frequência relativa e absoluta). Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central (média, mediana, moda). Medidas de dispersão (variância e desvio padrão).
(EM13MAT308) Resolver e elaborar problemas em variados contextos, envolvendo triângulos	Trigonometria.	Relações métricas no triângulo retângulo.

nos quais se aplicam as relações métricas ou as noções de congruência e semelhança.	Geometria plana.	Teorema de Pitágoras. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Noções de congruência e semelhança. Relações métricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Congruência e semelhança de triângulos.
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais, como ondas sonoras, ciclos menstruais, movimentos cíclicos, entre outros, e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Funções	Funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente). Gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente). Plano cartesiano. Software para representações gráficas.
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Análise combinatória.	Princípio fundamental da contagem. Permutações. Arranjos. Combinações.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos. Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos

(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma. Algoritmos. Softwares para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.	Sistemas lineares. Matrizes.	Sistemas de equações lineares. Matrizes. Determinantes.
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.	Matemática financeira.	Capital. Montante. Juro. Taxa. Índices. Porcentagem. Prazo. Juros simples. Juros compostos.

		Softwares para tabulação.
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Matemática financeira. Funções.	Juro simples e juro composto. Gráfico de função afim e linear. Função exponencial. Gráfico de função exponencial. Softwares para tabulação (planilhas).
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Estatística	Softwares para tabulação. População e amostra. Gráfico. Medidas de dispersão (variância e desvio padrão
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa/box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Estatística	Diagramas. Tabelas. Gráficos. Diagramas. Gráficos.
EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos (cilindro e cone) em situações reais, como o cálculo do gasto de material para forrações ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados.	Geometria espacial.	Poliedros (área e volume). Corpos redondos (área e volume).
(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri,	Geometria espacial.	Princípio de Cavalieri.

para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.		
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas, levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Probabilidade Estatística	Pesquisas estatísticas. Dados e informações. Gráficos estatísticos. Eventos. Probabilidade. Espaço amostral.
(EM13MAT311) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.	Probabilidade	Espaço amostral. Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes. Contagem de possibilidades.
(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Probabilidade	Experimentos aleatórios sucessivos. Eventos dependentes e independentes.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.	Probabilidade	Binômio de Newton. Espaço amostral (discreto e contínuo). Eventos (equiprováveis e não equiprováveis
(EM13MAT315) Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem algébrica.	Simbologia e linguagem algébrica. Softwares para programação. Fluxograma. Algoritmos.
(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou	Matemática computacional.	Números binários. Fluxograma.

matemática.		Algoritmos. Softwares para programação.
(EM13MAT313) Resolver e elaborar problemas que envolvem medições em que se discuta o emprego de algarismos significativos e algarismos duvidosos, utilizando, quando necessário, a notação científica.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Estimativa, arredondamento e aproximação. Notação Científica.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.	Números Reais	Conjunto dos números reais. Razão entre duas ou mais grandezas. Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média). Regra de três.
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções Porcentagem	Função do 1º grau Representação algébrica e gráfica. Função do 2º grau Representação algébrica e gráfica Função Exponencial Representação algébrica e gráfica Função Logarítmica Representação algébrica e gráfica Funções Trigonométricas Representação algébrica e gráfica Porcentagem.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Para o ensino voltado à formação integral dos estudantes, em que haja sentido aos conhecimentos aprendidos, que a compreensão da Matemática seja ampliada, a fim de resolver problemas aplicados ao mundo contemporâneo, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula precisa estar pautado na experimentação, na conexão com a realidade e na participação ativa dos estudantes no processo. Os objetos de conhecimento da Matemática são essenciais e devem estar articulados à

própria Matemática, aos outros componentes das outras áreas do conhecimento e à realidade cotidiana do estudante.

Conhecer o estudante, seu contexto e sua realidade, permite o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, onde os estudantes percebem as relações da Matemática com seu cotidiano social, cultural e político proporcionando que o ensino vá para além da sala de aula, favorecendo o estudante construir seu conhecimento e agir criticamente perante a realidade. Possibilidades para delinear a prática docente e desenvolver o pensar de diversas formas são encontradas no campo de pesquisa da Educação Matemática nas estratégias metodológicas: resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática, história da matemática, a investigação matemática e tecnologias, podendo ser usada isoladamente ou de maneira articulada com o objetivo de instrumentalizar o estudante a encontrar caminhos para resolução de problemas e se posicionar criticamente.

A resolução de problemas permite que o aluno desenvolva formas de pensar para encontrar uma solução. Não só resolver problemas mas também formular problemas estimulam reflexões, levantamento de hipóteses, estratégias, tomadas de decisões, resoluções e validação das respostas encontradas. O intuir, imaginar, inventar e descobrir estão ligadas aos processos investigativos envolvidos na resolução de problemas. Na investigação matemática, o estudante participa ativamente buscando caminhos, conceitos, procedimentos e representações matemáticas. A história da Matemática permite o estudante vincular o conhecimento às “descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época” (PARANÁ,2008, p.66). No trabalho com a etnomatemática, as questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático ganham reconhecimento e registro. Há a valorização dos saberes, da história e da cultura dos estudantes.

O papel da modelagem matemática é problematizar situações reais, na dinâmica em que “levantam-se questionamentos, hipóteses, conjecturas, envolvendo conhecimentos matemáticos, intuição e criatividade, até chegar a um modelo matemático que pode ser significativo para interpretar e intervir nos problemas reais” (PARANÁ, 2021, 553-554). Quanto às tecnologias da informação e comunicação – TICs e as tecnologias digitais da

informação – TDIC, os recursos tecnológicos são vistos como recursos didáticos na medida em que visam proporcionar uma problematização, discussão e reflexão matemática, contribuindo para uma aprendizagem interativa, colaborativa, dinâmica e lúdica, relacionadas aos diversos contextos, inclusive, o matemático, e a demais áreas de conhecimentos (PARANÁ, 2021, p.555).

Além das estratégias pautadas na Educação Matemática, outras estratégias didáticas e metodológicas promovem a aprendizagem ativa do estudante: a metodologia ativa tais como aprendizagem cooperativa, baseada em problemas, entre pares, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras; os jogos, as atividades lúdicas, os recursos audiovisuais, materiais manipuláveis, jogos, softwares, vídeos, imagens. Todos contribuem para que haja simulações de situações, experimentações e demonstrações, despertando o interesse e incentivando os estudantes a participarem do processo de ensinar e aprender. É preciso considerar, na escolha da estratégia metodológica o caráter atitudinal e procedimental a serem desenvolvidas nas competências e habilidades.

3- Avaliação

A avaliação da construção das aprendizagens necessárias para o atingimento das competências é um caminho reflexivo e dialógico considerando o percurso desenvolvido por professores e estudantes. No ensino por meio de competências é necessário verificar as diferentes habilidades e conhecimentos específicos envolvidos (conceituais, atitudinais e procedimentais) para que o estudante tenha compreendido atuado e resolvido um problema matemático ou da vida real. Além dos objetos de conhecimento matemáticos envolvidos é necessário considerar o processo de aprendizagem do estudante ao “inventar, formular, criar e sistematizar, por meio da Matemática, uma resposta para um problema apresentado, seja ele de ordem social, econômica, política, cultural, tecnológica, da própria matemática, entre outros” (PARANÁ, 2021, p.561). Elaborar critérios avaliativos claros e diretos, que levem o estudante a passar pelas técnicas de reprodução, memorização e mecânicas e também por momentos de reflexão e desenvolvimento do pensamento matemático contribuindo para que o estudante tome

decisões de acordo com o nível de expectativa esperada frente a situação problema colocada.

Instrumentos heterogêneos de avaliação com questões que permitam respostas abertas e várias soluções (corretas matematicamente) que valorizem a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo, a articulação dos objetos de conhecimento envolvidos, a investigação feita pelo estudante e aplicação das estratégias para chegar a solução, como apresenta o resultado em linguagem matemática e/ou oral, como formula perguntas e conjecturas, como relaciona-se com o aprendido e com os colegas. Em consonância aos critérios definidos e a metodologia desenvolvida na abordagem do conteúdo devem estar os instrumentos que garantem a manifestação das diferentes aprendizagens. Entre alguns, podemos citar as atividades individuais ou em grupo, de forma presencial ou on-line, resolução de problemas, provas orais ou escritas, seminários, projetos.

O processo de avaliação que combina as aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação (PARANÁ, 2021, p.564) é um grande desafio a ser enfrentado, mas necessário ao processo da formação integral do estudante.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

EMENTA – FÍSICA

Título do Componente Curricular	Física
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 3ª séries
Carga Horária	aulas semanais por série

1. Currículo

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas da área CNT e o direito dos estudantes de “terem acesso a um ensino que permite reconhecer as potencialidades e as limitações desta área, considerando tanto os efeitos positivos quanto os negativos do desenvolvimento das aplicações tecnológicas e suas consequências socioambientais” (PARANÁ, 2021, p. 393), é necessário que se estabeleçam objetivos de aprendizagem. Assim:

Para que tais direitos se consolidem em objetivos alcançáveis, é necessária a proposição de objetivos mais gerais, ou seja, de grande abrangência, como a aquisição de conceitos científicos, a utilização de habilidades e o desenvolvimento de valores. Estes, por sua

vez, devem ser pressupostos das ações pedagógicas e, consequentemente, devem ir ao encontro da formação integral de cidadãos em seu aspecto crítico de forma comprometida com a sociedade. (PARANÁ, 2021, p. 393).

Dessa maneira, a fim de garantir na Formação Geral Básica (FGB) o desenvolvimento das habilidades e a aquisição dos conceitos científicos essenciais, propõe-se no quadro a seguir uma possível relação entre as habilidades da área relacionadas com o componente curricular Física e os objetos do conhecimento e sugestão de conteúdos a fim de nortear a elaboração dos planos de trabalho dos docentes.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Quantidade de movimento e a energia mecânica, tanto nas conservações que podem existir para corpos e sistemas, como nas variações causadas por forças externas aos sistemas. A segurança nos movimentos. Análise de processos produtivos e situações cotidianas em que a energia mecânica se faz necessária do ponto de vista da sustentabilidade.	Quantidade de movimento e sua conservação Força, Leis de Newton, condições de equilíbrio Trabalho mecânico Energias cinética e potencial Conservação da energia mecânica

(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	Observação, experimentação e problematização de fenômenos envolvendo calor, temperatura, trocas de calor e efeitos climáticos.	Calor, temperatura, sensações térmicas Calor latente e calor específico Processos de troca de calor Estudo dos gases Leis termodinâmicas
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Discussão sobre a evolução dos modelos propostos sobre o universo e os movimentos planetários, da astronomia clássica à cosmologia, considerando as contribuições da teoria da relatividade geral.	Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão Evidências que sustentam o modelo cosmológico padrão, ou a teoria do Big Bang Teoria da relatividade geral

(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Dinâmica dos movimentos planetários propostos por Kepler e a gravitação universal, responsável pelo movimento orbital, como força de interação entre os planetas. Cinemática dos corpos em movimento na superfície da Terra.	Leis de Kepler Lei da Gravitação Universal Sistema solar Movimentos da Terra e suas consequências para a vida na Terra Interações gravitacionais da Terra com a Lua e seus impactos para a vida na Terra Introdução aos movimentos (referencial, velocidade, aceleração) Classificação dos movimentos (progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, retilíneo e circular) Movimentos verticais e queda livre

(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Origem e evolução do universo, das estrelas e dos corpos celestes. Discussão sobre a existência de outros sistemas planetários e outras galáxias.	Evolução estelar Física de partículas e o Modelo Padrão Origem dos elementos químicos Condições para o surgimento de sistemas solares e planetários Constituição e composição dos astros
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células- tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e	Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como o terraplanismo. Efeito estufa e o aquecimento global	Terraplanismo e seus argumentos e contra-argumentos Efeito estufa e o aquecimento global como tema controverso

responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.		
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos.	Cinto de segurança, air bags e a mecânica newtoniana Isolantes térmicos e materiais antichamas

(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações.	Capacidade térmica Condutividade térmica Dilatação térmica Densidade
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Captação, tratamento, distribuição da água (e esgoto), a energia mecânica no processo e o uso consciente desse recurso natural Gestão de resíduos sólidos e emissões de poluentes. Propostas de soluções para problemas relacionados à água e aos resíduos, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida	Infraestrutura local/regional, desafios da organização e gestão da distribuição de água por meio da conservação da energia mecânica Gestão dos resíduos orgânicos para a geração de gás combustível Poluições causadas por resíduos diversos e os 5 R's.

3ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	Radiações ionizantes e não ionizantes, estudo do espectro eletromagnético diferenciando as radiações de acordo com sua frequência, comprimento de onda e energia liberada.	Ondas mecânicas e suas características Ondas eletromagnéticas e espectro eletromagnético Interação da radiação com a matéria, radiações ionizantes e não ionizantes Fontes de radiação Aplicações das radiações em diversos contextos Potencialidade e riscos das radiações e suas aplicações

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Conhecimentos sobre a energia elétrica, desde sua transformação proveniente de outro tipo de energia, até seu uso em equipamentos elétricos. Estudos sobre o consumo de energia residencial. Fontes renováveis e não renováveis de energia, considerando a disponibilidade de recursos; a eficiência energética; a relação custo/benefício; as características geográficas e ambientais; a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Transformações de energia e usinas (vantagens e desvantagens dos processos) Potência elétrica de equipamentos e o cálculo do consumo de energia Sustentabilidade e a geração de energia elétrica
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou	O magnetismo e eletricidade aplicados a motores, bobinas e afins, com ou sem uso de aplicativos digitais. A transformação da energia química em elétrica nas pilhas e baterias, com ou sem uso de aplicativos digitais.	Campo magnético Relação da força magnética com a orientação dos elétrons Motores elétricos, geradores, transformadores etc. Impactos sociais, históricos, culturais e ambientais decorrentes da utilização da corrente alternada
sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.	Os impactos ambientais e sociais decorrentes dessas tecnologias.	Pilhas e baterias e a transformação da energia química em elétrica e os impactos ambientais decorrentes do seu uso e descarte
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Abordagem histórica sobre a mecânica quântica, partindo da explicação de modelos atômicos até o atual modelo quântico.	Limitações da física clássica Radiação de corpo negro Efeito fotoelétrico por Einstein Dualidade onda-partícula - comportamento corpuscular da luz e comportamento ondulatório das partículas. Probabilidade na física quântica Papel da observação em medidas experimentais quânticas Modelos atômicos ao longo da história

(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células- tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Discutir e rechaçar as pseudociências envolvendo conhecimentos científicos, como a exploração inadequada do termo quântico. Utilização indevida e irresponsável de radiações, tanto em excesso quanto para fins armamentistas. Utilização e geração da energia elétrica em larga escala	O que significa o termo quântico e quais seus contextos de aplicação Radiações e suas aplicações controversas Demanda por energia elétrica e limites da geração e distribuição em larga escala e as questões socioambientais
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a	Utilização de equipamentos de segurança no uso de tecnologias que possam colocar em risco a integridade física dos usuários, desde equipamentos com aplicabilidade diária, como, por exemplo, cinto de segurança, até equipamentos de proteção contra radiação, usados em exames médicos.	Equipamentos de proteção radiológica Eletrostática e os equipamentos de proteção contra descargas elétricas e eletrostáticas e blindagem eletrostática Curto circuitos
estruturação de simulações de tais riscos.		
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Análise das propriedades físicas dos materiais, como capacidade térmica, condutibilidade elétrica, densidade, entre outras, proporcionando discussões sobre a utilização dos materiais em diferentes situações.	Condutividade elétrica e resistividade

(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Funcionamento dos circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes e funções nos circuitos. Princípios de funcionamento de alguns sistemas de automação (uso de sensores) e os impactos socioculturais desses sistemas. Uso de novas tecnologias, principalmente eletrônicas, de uso frequente, estimando alternativas para o uso consciente dos recursos naturais.	Corrente elétrica Efeitos da passagem da corrente Circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes Princípios de sistemas de automação e sensores Supercondutores e os semicondutores
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Discussão sobre o uso de motores a combustão e o uso de motores elétricos em veículos, trazendo o problema da utilização de recursos não renováveis e das diversas fontes de energia elétrica, discutindo os impactos socioambientais envolvidos.	Impactos socioambientais da utilização de baterias nos veículos elétricos, p. ex., considerando uma análise comparativa entre a utilização de baterias e fontes de energia elétrica e de combustíveis fósseis
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e	Discutir a utilização de energia elétrica, térmica, química e mecânica e suas transformações em um contexto social onde nem todos têm acesso aos recursos básicos e mínimos.	Infraestrutura local/regional, desafios da geração e gestão da distribuição de energia elétrica, especialmente em localidades de difícil acesso. Infraestrutura e desafios das telecomunicações,
identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Propostas de soluções para problemas relacionados à energia elétrica e ás telecomunicações, fundamentadas em conhecimentos científicos, buscando a melhoria na qualidade de vida.	especialmente a longas distâncias.

Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

São princípios metodológicos da etapa do Ensino Médio, vista como uma continuidade da etapa do Ensino Fundamental e organizada por áreas de conhecimento, a contextualização e a interdisciplinaridade, vislumbrando um processo de aprendizagem significativo e que possibilite uma formação integral do sujeito.

As metodologias selecionadas a fim de desenvolver as habilidades das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares e as competências gerais da BNCC, precisam envolver os estudantes nos conceitos e estimular o seu protagonismo no processo de aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná (2021, p. 404), e levando-se em conta as especificidades da área CNT:

Propõe-se que os conceitos científicos desenvolvidos nos componentes curriculares estejam pautados na alfabetização científica e tecnológica dos estudantes e que se considere nos encaminhamentos metodológicos, o ensino por meio das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, conhecidas como abordagem CTSA e os pressupostos freireanos da problematização e dialogicidade, os quais são presunções para a transformação da sociedade e não somente compreensão para adaptação à vida existente.

Nesse sentido, as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelos componentes da área CNT devem considerar historicamente o uso do método científico como princípio investigativo, compreendendo a construção de modelos, realização de experimentos e identificação de regularidades na natureza. Outra característica das CNT e que deve ser trabalhada é a aquisição de vocabulário específico, uma linguagem científica, cuidando-se para que primeiramente faça-se a aproximação entre os conceitos aprendidos e o cotidiano do sujeito, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Outras possíveis estratégias didático-metodológicas, apresentadas no Referencial (PARANÁ, 2021) que se conectam com a CNT e o componente curricular Física são:

Enfoque CTSA – abordando situações que ampliem o olhar sobre o papel da Física escolar e contemple questões econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais;

Problematização – não deve ser a prática de resolver problemas, mas sim de propor novos problemas para que sejam solucionados, instigar o senso crítico do estudante, transformando a realidade em problemas que eles tenham vontade de solucionar;

Experimentação – devem explorar a capacidade dos estudantes de levantarem hipóteses sobre o tema, discuti-las e, somente depois, confrontá-las com os resultados e teorias já obtidos historicamente;

Ciência em construção – a Física deve ser entendida como ciência em construção, com verdades momentâneas amparadas por estudos e teorias fundamentadas mediante métodos confiáveis;

Leitura – desenvolve, no estudante, a prática da pesquisa científica e o prazer de presenciar a evolução do conhecimento científico. Nesse sentido, a História da Ciência é suporte na demonstração da construção do conhecimento e da atividade científica e a divulgação científica proporciona o contato com a inovação científica e problematiza as situações.

A variedade de metodologias e enfoques auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências da área CNT, e muitas outras possibilidades envolvendo o uso de TDICs e metodologias ativas, por exemplo, podem ser utilizadas. Cabe ao professor selecionar os encaminhamentos que, adequados ao seu contexto escolar, favoreçam uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e o protagonismo dos estudantes.

Avaliação

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa. Além de permitir fazer um diagnóstico das aprendizagens que os estudantes já dominam, ela permite refletir sobre o aprendizado no decorrer das etapas, favorecendo um acompanhamento do estudante e a necessidade de reorientação da prática docente. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem, que foram previamente determinados e combinados, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos. Nesse caso, o

estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados a apropriação de conteúdos escolares segundo o desenvolvimento de conceitos essenciais, para que seja uma atribuição de qualidade para tomadas de decisões. Os instrumentos avaliativos para avaliar as competências vinculadas, além do escrever e calcular (provas escritas), devem levar em conta a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

Nesse sentido, alguns instrumentos de avaliação podem ser explorados: mapas conceituais e mentais, debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos, da História da Ciência e de divulgação científica, dinâmicas por meio do lúdico, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários, simulados on-line, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e podcasts, infográficos, teatro, uso de TDICs em geral (modelos e jogos didáticos, plataformas on-line, blogs/sites, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular etc.), estudos de caso, estudos do meio, etc.

Referências

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_Ensino Medio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13 Ago. 2021.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13 Ago. 2021.

. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>.

Acesso em: 13 Ago. 2021.

. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 02 fev. 2021

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

EMENTA – Química

Título do Componente Curricular	Química
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª séries
Carga Horária	02 aulas semanais

Currículo

1ª série

O quadro apresentado para a 1ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, destacam-se conceitos de matéria, suas propriedades e transformações, radioatividade, organização dos elementos químicos, as ligações químicas, propriedades das principais substâncias inorgânicas considerando suas características químicas e os aspectos socioeconômicos e ambientais.

O desenvolvimento das habilidades pode ser articulado com o estudo de compostos químicos utilizados no cotidiano do estudante, considerando a realidade local e individual, bem como das propriedades das substâncias, priorizando elementos que constituem as principais tecnologias e produtos, além de seus possíveis desdobramentos sociais, culturais, econômicos e ambientais que influenciam o comportamento dos indivíduos da sociedade atual.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro espera-se que os estudantes compreendam os estados físicos da matéria e reconheçam métodos de separação e obtenção dos materiais em escala industrial, relacionando-os com os aspectos econômicos e ambientais; distingam os processos industriais de reciclagem, destinos do lixo e seus impactos ao meio ambiente; discutam as questões sociais relacionadas à coleta e reciclagem dos lixos não perecíveis; diferenciem os riscos e benefícios das radiações; compreendam o átomo e suas partículas fundamentais, considerando o contexto histórico dos modelos atômicos e o desenvolvimento da ciência Química.

Considera-se também, que após exploradas as habilidades dispostas no quadro os estudantes tenham se apropriado dos conhecimentos relacionados ao estudo dos elementos químicos, noções de probabilidade e incerteza para previsões sobre as interações entre átomos e entre as moléculas, reações químicas pertinentes aos compostos inorgânicos.

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.	Modelos Atômicos Tabela Periódica Grandezas Químicas Cálculos Químicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de matéria.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Modelos Atômicos Radioatividade	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear.
(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.	Constituição da Matéria. Radioatividade Tabela Periódica Ligações Químicas	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os	Constituição da Matéria. Tabela Periódica Funções Químicas	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria.

efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Inorgânicas	Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas.
(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.	Radioatividade Cálculos Químicos	Elementos químicos radioativos. Emissões radioativas. Leis da radioatividade. Fissão e fusão nuclear. Elementos químicos. Organização dos elementos químicos. Propriedades periódicas. Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.
(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.	Modelos Atômicos	Aspectos Históricos da Química. Modelos Atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton e Bohr). Átomos, moléculas e íons. Distribuição eletrônica.
(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.	Equilíbrio Químico Ligações Químicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Equilíbrio Químico Funções Químicas Inorgânicas	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou	Funções Químicas Inorgânicas	Ácidos, bases, sais e óxidos: propriedades, nomenclatura, formulação e principais compostos inorgânicos do cotidiano.

experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.		
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Reações Químicas Constituição da Matéria.	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.	Ligações Químicas Constituição da Matéria.	Estados de agregação da matéria. Materiais e processos de separação. Fenômenos físicos e químicos. Propriedades da matéria. Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.

2ª série

O quadro apresentado para a 2ª série mostra possibilidades de conteúdos a serem explorados a partir da habilidade selecionada, tais como as transformações químicas e seus aspectos energéticos e cinéticos a respeito da produção e o consumo de energia nas reações químicas, desde os fundamentos conceituais até os aspectos sociais associados ao consumo de energia nas produções de novos materiais.

Para uma abordagem contextualizada, sugere-se o estudo das soluções, assim como a coexistência de reagentes e produtos em uma reação química, considerando o estado de equilíbrio e as representações das constantes de equilíbrio em termos das concentrações das substâncias. A relação das transformações químicas que produzem energia térmica, a produção de materiais em alta escala, os sistemas produtivos e suas implicações sociais e ambientais também podem ser exploradas.

Nesse sentido, a partir dos conteúdos apresentados no quadro, espera-se que o estudante tenha a possibilidade de estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos; de representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas, por meio de tabelas e gráficos; assim como de observar e identificar que as reações químicas ocorrem em diferentes escalas de tempo e que existem fatores capazes de alterarem o estado de rapidez e de equilíbrio de uma reação.

1.2 Quadro Organizador das habilidades

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos	Termoquímica	Equações termoquímicas. Reações exotérmicas e endotérmicas. Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas. Variação de entalpia.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.	Cinética Química Reações Químicas	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para	Grandezas Químicas	Massa atômica e massa molecular. Fórmulas químicas, quantidade de

interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.		matéria.
(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Funções Químicas Orgânicas.	Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações problema sob uma perspectiva científica.	Equilíbrio Químico Cinética Química Reações Químicas	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Ligações Químicas	Ligação covalente e propriedades dos compostos moleculares. Ligação iônica e propriedades dos compostos iônicos. Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. Ligação metálica, ligas metálicas e propriedades dos compostos metálicos.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e	Reações Químicas	Tipos de reações químicas. Linguagem científica, códigos, símbolos e equações químicas.

privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.		
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.	Funções Químicas Orgânicas	Propriedades do carbono. Classificação de cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: origem, nomenclatura, fórmula geral, hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, aplicabilidade, danos ambientais. Funções orgânicas oxigenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos e aplicabilidade. Funções orgânicas nitrogenadas: nomenclatura, fórmula geral, principais compostos nitrogenados e aplicabilidade. Principais reações orgânicas.
(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.	Eletroquímica	Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Cinética Química Eletroquímica Cálculos Químicos	Velocidade de ocorrência das reações químicas. Gráficos de cinética química. Fatores que influenciam a velocidade de reações Reatividade dos metais. Reações de oxirredução. Pilhas e baterias Lei de conservação das massas e lei das proporções definidas de Proust. Cálculo Estequiométrico.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a	Equilíbrio Químico Estudo das Soluções Eletroquímica	Equilíbrios homogêneos e heterogêneos. Gráficos de equilíbrio. Constante de equilíbrio. Solução: definição, soluto e solvente, classificação das soluções. Suspensões: definição e aplicabilidade na sociedade. Dispersão coloidal: definição, tipos de coloides e aplicabilidade no cotidiano. Reatividade dos metais. Reações de oxirredução.

melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.		Pilhas e baterias.

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

A escolha de instrumentos didáticos para o ensino passa pela construção do pensamento científico, assim, a contextualização, a interdisciplinaridade e a problematização são eixos orientadores que pautam essa transformação do que se entende como senso comum para conhecimento científico.

Nesta perspectiva, aponta-se a abordagem do ensino da Química pelos pressupostos Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), associada à contextualização e articulada à interdisciplinaridade como uma possibilidade de contribuição na formação integral do estudante. Para Santos (2007), a alfabetização científica em Química, na Educação Básica, com foco no letramento como prática social, pode ser alcançada por meio do ensino com abordagem CTS, que oportuniza ao estudante compreender que a ciência Química está intrinsecamente associada aos seus hábitos, a suas escolhas e a suas ações enquanto cidadão.

A aprendizagem pautada na problematização da realidade, numa perspectiva pedagógica, pode ser fundamentada de acordo com os Três Momentos Pedagógicos (3MP), sistematizados em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009). Os 3MP possibilitam o uso de diversos recursos metodológicos, sendo possível transitar, entre um momento e outro objetivando o letramento científico. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos 3MP.

Quadro 1 – Etapas do 3MP

Problematização Inicial	Levantamento do conhecimento popular do estudante sobre o tema.
Organização do Conhecimento	Apresentação dos conhecimentos científicos escolares, por meio de atividades pedagógicas elaboradas pelos professores. Realização de leituras, levantamento e análise de dados (de forma individual ou coletiva);

	construção de diferentes formas de interpretação, elaboração de argumentações, pelos estudantes. Mediação do conhecimento científico e popular.
Aplicação do Conhecimento	Argumentos e conhecimentos elaborados são organizados e apresentados. Releitura da problematização inicial e ampliação da compreensão da temática por meio do conhecimento científico. Elaboração de novos questionamentos.

Fonte: PARANÁ (2021)

3- Avaliação

A avaliação quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos avanços tecnológicos globais. Nesse sentido, ela não deve ficar restrita a momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos.

Desse modo, destaca-se o uso de metodologias e os instrumentos avaliativos diversificados que respeitem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante e contribuam no desenvolvimento de habilidades, considerando que cada sujeito aprende e expressa seus saberes de diferentes formas. Ao oportunizar que os estudantes explorem seus conhecimentos por diversos meios, se constroem cidadãos, no processo democrático, capazes de tomada de decisões de maneira crítica, que envolvam situações-problema, articulando os conteúdos escolares e suas vivências.

Nessa perspectiva, o docente dispõe de alguns instrumentos de avaliação, tais como: dinâmicas por meio do lúdico, leitura e interpretação de textos de divulgação científica, produção escrita, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais, apresentação de seminários, simulados on-line, uso de simuladores com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, produção de vídeos e podcasts, infográficos, teatro, entre outros.

No ensino de Química, o foco da avaliação é compreender se o processo de letramento científico está sendo construído. Portanto, independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas e que seja avaliado o raciocínio do estudante durante todo o processo, e não apenas o resultado final. Dessa forma, é possível avaliar a leitura de mundo do estudante e se ele é capaz de utilizar o conhecimento escolar na resolução de problemas postos no cotidiano.

4- Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC/secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, 2007.

EMENTA – BIOLOGIA

Título do Componente Curricular	BIOLOGIA
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª e 2ª série
Carga Horária	2 aulas semanais

1 Currículo

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, contemplada pelos componentes curriculares de Biologia, Física e Química, possuem 3 competências específicas e 26 habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Médio como forma de alcançar as 10 competências gerais da Educação Básica. As habilidades propostas pela BNCC, exploram a contextualização, a participação ativa e reflexiva dos estudantes diante dos fenômenos naturais, e, portanto, devem ser atingidas em sua totalidade por toda a área.

Assim sendo, as habilidades trazem a proposição de objetos de grande abrangência, mas salvaguardando as especificidades de cada componente, sendo distribuídas em Biologia nas 2 séries do Ensino Médio, 1ª e 2ª série, juntamente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento da seguinte forma:

1.1 Quadro Organizador das habilidades

1ª série

Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Transformação e conservação de energia. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas. Metabolismo energético. Desenvolvimento sustentável. Evapotranspiração.	Metabolismo energético (respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese) Interações biológicas estabelecidas entre os diferentes organismos e destes com o ambiente. Fluxo de energia nos ecossistemas.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida. Poluição do solo, do ar e da água.	Ciclos biogeoquímicos. Ciclo da Água, do Carbono, do Oxigênio e do Nitrogênio. Efeito estufa; camada de ozônio; chuva ácida. Poluição dos ecossistemas e suas consequências.
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Teorias relacionadas à vida. Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.	Teorias e Hipóteses sobre a Origem da vida. História da vida (breve história da Terra, classificação dos seres vivos, vida na Terra). Teoria celular e endossimbiose.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e	Unidades de conservação; Fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas.

sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	de energia nos ecossistemas	Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações. Saúde Pública: epidemiologia e vacinação	Estrutura do DNA. Conceitos básicos de Genética. Síntese Proteica – dogma central da Biologia. Variabilidade genética. O trabalho de Mendel. Regras de probabilidade. Genética e o Ciclo Celular. Vacinação e doenças emergentes.
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Problemas ambientais locais, mundiais e globais. Políticas ambientais para a sustentabilidade. Agentes mutagênicos.	Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade.
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	Relações ecológicas	Interações com o meio ambiente. Cadeias e teias alimentares. Relações e sucessões ecológicas.
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos	Reconhecimento da importância de microrganismos extremófilos na astrobiologia que dão suporte à vida como a conhecemos, associando-os aos elementos químicos essenciais desde a origem do Universo.	Bioquímica e interações moleculares. Astrobiologia.

digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Biotecnologia e Bioética	Biotecnologia. Eugenia. Mapeamento genético. Bioética
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Poluição e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.	Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Interferência antrópica nos ecossistemas. Fisiologia Humana: Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Saúde	Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.

2ª série		
Habilidade da Área do Conhecimento	Objeto do Conhecimento	Conteúdo
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em	Alterações fisiológicas/genéticas. Implicações do uso das radiações ionizantes. Impactos ambientais.	Sistemas Biológicos (Digestório, Respiratório, Cardiovascular, Urinário, Endócrino, Nervoso e Sensorial). Efeitos biológicos das radiações

equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.		ionizantes. Mutações genéticas.
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Genética de Populações e formação de novas espécies	Teoria sintética: variabilidade genética e seleção natural. Especiação.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	Composição e organização dos seres vivos.	Taxonomia e sistemática. Nomenclatura binomial. Domínios: Bacteria, Archaea e Eukarya. Biodiversidade
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas	Unidades de conservação; fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Dinâmica de populações. Hereditariedade – regras de probabilidade, herança mendeliana, genética de populações.	Herança multifatorial. Variações nas proporções fenotípicas mendelianas.
(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às	Vulnerabilidade da juventude. Puberdade.	Drogas lícitas e ilícitas; gravidez na adolescência; infecções sexualmente transmissíveis (IST).

vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem estar.	Drogas lícitas e ilícitas. Gravidez na adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).	Sistemas endócrino e nervoso (desenvolvimento do corpo).
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	Origem e evolução dos seres vivos. Respeito à diversidade.	Origem da humanidade. Métodos de estudos e evolução humana. Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Interação do Homem com a natureza. Princípios ativos de diversas partes da planta. Etnobotânica. Etnoecologia. Evolução biológica.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Darwinismo social e discriminação étnico-racial.	Bioética. Organismos Geneticamente Modificados. Darwinismo Social.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Sustentabilidade, ação de microrganismos, uso de plantas medicinais, uso de bioindicadores, de controle biológico e biorremediação	Bioindicadores; Controle biológico; Biorremediação; Plantas medicinais.

2 Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Com base nos propósitos da BNCC, que é a formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, se faz necessário que o professor trace estratégias metodológicas, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e os

objetos de estudo do componente, para que juntos ocorra de fato o desenvolvimento das competências e habilidades da área ao longo do Ensino Médio.

Durante este percurso, espera-se que os estudantes consigam ao desenvolver as competências e habilidades, definir as problemáticas do mundo contemporâneo, a partir das premissas da alfabetização científica: a observação, análise do contexto, formulação de hipóteses, levantamento de dados, proposição de mudanças e conclusão. Essas etapas do método científico, respalda-se na observação em primeiro momento, sendo uma possibilidade de estratégia para o desenvolvimento científico e tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração da contextualização e da experimentação, para a resolução de problemas da sociedade.

Segundo Krasilchik (2016, p. 88):

As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível no ensino da Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os estudantes tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos, e observando organismos.

Neste sentido, visto que a escola está inserida numa sociedade que tem acesso à tecnologia, o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, caberá manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aula como espaço de constante investigação, e definir qual a informação básica necessária que o estudante precisa para se viver no mundo moderno. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas na escola, permitindo ao docente uma análise de dados referente ao progresso de aprendizagem do estudante, oportunizando-o a reflexionar sobre o seu avanço de uma forma construtiva e significativa, como também propiciar um maior engajamento e autonomia, que são conceitos transversais da BNCC. No entanto Moran (1995, p. 25) faz a seguinte ressalva: “As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica [...] não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções”.

A própria BNCC traz a necessidade da promoção da alfabetização e letramento digital, oportunizando a inclusão digital nas escolas, tanto de forma transversal – presentes em

todas as áreas do conhecimento, quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, como por exemplo a competência geral número 5 que traz:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Partindo deste pressuposto, o conhecimento escolar do componente curricular de Biologia, estrutura-se de modo a viabilizar o domínio do conhecimento científico, corroborando para a educação formal e possibilitando aos estudantes, o reconhecimento de suas aplicações em situações na vida cotidiana.

3 Avaliação

A avaliação no componente curricular de Biologia deve estar ligada na compreensão dos fenômenos naturais e suas relações com o ambiente, contribuindo para que a partir da observação do mundo ao seu redor, o estudante possa aplicar o conhecimento adquirido ao longo do Ensino Médio. O autor Krasilchik (2016), traz a importância do processo de alfabetização biológica:

Admite-se que a formação Biológica contribua para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim, o interesse pelo mundo dos seres vivos (KRASILCHIK, 2016, p. 12).

De acordo com o Referencial Curricular do Componente Curricular de Biologia (2021, p.492), é essencial a preparação de instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos propostos pelo docente no seu planejamento curricular. Muitos temas trabalhados na Biologia, como, por exemplo, os temas de natureza polêmica, que vão do âmbito econômico, social, político, moral e até mesmo ao ético e religioso, como o uso dos transgênicos e a experimentação com animais, permitam ao docente avaliar o desenvolvimento da consciência crítica e a condição argumentativa dos estudantes na

tomada de decisões, na sua formação ética e nas proposições quanto aos valores pessoais e sociais.

Portanto, alguns recursos didáticos que podem contribuir para o processo avaliativo são:

O uso de modelos e jogos didáticos,

A utilização de plataformas e simuladores online,

A criação de blogs/sites;

A criação de vídeos e podcasts;

O uso da gamificação;

A modelagem molecular;

O uso das atividades experimentais;

Os estudos de caso e estudos do meio;

Os seminários e debates;

Sala invertida e metodologias ativas;

As atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

Esses recursos podem possibilitar no estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico e o protagonismo juvenil, sendo como meio ou suporte para o professor durante a sua ação pedagógica.

4 Referências

BERTONI; D. DA LUZ, A. A. Estilos de pensamento Biológico Sobre o Fenômeno Vida. Revista Contexto & Educação, v. 26, n. 86, p. 23-49, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

FOUREZ, G. Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de laenseñanza de lasciencias. BuenosAires: Ediciones Colihue, 1997.

KRASILCHIK. M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. BIO, v. 1, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo. In: Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out., p. 24-26, 1995.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

2- Parte Flexível Obrigatória

EMENTA - PROJETO DE VIDA

Título do Componente Curricular	Projeto de Vida
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries

Carga Horária	1ª série - 02 aulas semanais 2ª e 3ª séries - 01 aula semanal

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados ao Projeto de Vida são trabalhados de forma articulada com situações cotidianas que envolvem os diferentes sujeitos que cursam o Ensino Médio, considerando os seus sonhos e expectativas.

Abaixo, estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém, considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas de suas vidas.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1º SÉRIE	
CONTEÚDOS	Nº DE AULAS
1 – IDENTIDADE E DIFERENÇA	8
● Individualidade e coletividade: ○ Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio. ○ De que modo elas interferem na construção da minha identidade e de meus objetivos pessoais ● Empatia: ○ Conceito, definições. ○ De que maneira ela se manifesta em minhas ações? ○ Empatia como ferramenta para a busca de soluções criativas para os problemas. ● Desenvolvimentos tecnocientíficos e suas implicações para o projeto de vida. ● Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional.	
2 - AUTOCONHECIMENTO	6

● Conhecimento de si mesmo em diferentes dimensões (física, mental e emocional). ● Utilização do autoconhecimento como uma vantagem para a orientação de escolhas acerca do projeto de vida. ● Autoeficácia - Reconhecimento de habilidades e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos ● Autoavaliação -Gestão do próprio processo de desenvolvimento, definição de metas e objetos considerando o feedback dos professores.	
3- HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	8
● Diálogo: Espaço de fala e escuta para uma comunicação clara e compreensiva. ● Alteridade, resiliência e empatia - características importantes para a vida pessoal e profissional. ● Prática - Aplicação do conhecimento adquirido para o desenvolvimento de uma boa comunicação.	
4 - ÉTICA E VALORES PROFISSIONAIS	6
● Conceito e prática de valores éticos e morais; ● Constituição familiar, cultural e social dos valores; ● Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade, entre outros).	
5- RESPONSABILIDADE ÉTICA, SOCIAL E CIDADANIA	6
● Conceito e concepções de Responsabilidade Juventude, Política e Economia; ● Códigos (leis) que normatizam a vida em sociedade e seus impactos na vida em sociedade; ● Conceito de Cidadania.	
6- DIREITOS E MEUS DEVERES	10
● Cuidado com o Planeta e a responsabilidade com as gerações futuras. ● Compromisso frente às decisões, escolhas, e projetos. ● Estatuto da Juventude. ● Estatuto da Criança e do Adolescente. ● Protagonismo na prática - construção da carreira por meio de escolhas ao longo da formação.	
7- A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS E DO VOLUNTARIADO	6
● Empreendedorismo: o “despertar” da autonomia e do protagonismo estudantil. ● Comunidade local: necessidades, planejamento e possibilidades de ações. ● Projetos sociais, ambientais e culturais a partir das necessidades identificadas.	
8- GERENCIAMENTO DO TEMPO, PLANEJAMENTO NO CAMPO ESTUDANTIL E MÉTODOS DE ESTUDO	10

● Responsabilidade pela produção autoral de si (tudo o que o estudante produz no decorrer da sua trajetória). ● Cronograma de estudos: maximizar, organizar e otimizar o tempo para as tarefas. ● Métodos de estudo eficazes para o perfil de aprendizagem. ● Percurso de aprendizagem - os itinerários formativos (conhecimento das possibilidades e preparação para a escolha).	
9- JUVENTUDES, METAS E PLANEJAMENTO	10
● Ensino Médio e projeto de vida, escolhas futuras ● Estratégias e planejamento: trajetória para o alcance das metas. ● Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento ● Relação entre a escolha profissional e o Itinerário formativo.	
10- PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL	10
● Avaliação de possibilidades – Carreira e o mundo do trabalho. ● Planejamento estratégico pessoal ● A importância do Plano de Ação para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo	

2º SÉRIE	
CONTEÚDOS	Nº DE AULAS
1- JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES	6
● Sociedade Global e Local: conceito e contextos ● Instituições e Sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais): estrutura e organização ● Atuação do sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações ● Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas ● Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre conhecimentos.	
2- O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA	4
● Concepções e práticas de projeto de vida; ● Possibilidades de atuação no mercado de trabalho; ● Metas pessoais e profissionais; ● Estratégias pessoais e coletivas para alcançar metas estabelecidas; ● Capacidade de autoconhecimento por meio de sugestões efetivas articuladas ao projeto de vida a partir do desenvolvimento tecnológico.	

3- JUVENTUDE E TECNOLOGIA	6
● Conhecimentos tecnológicos para a construção da trajetória profissional ● Empreendedorismo digital: significado e possibilidades para o mercado de trabalho	
4 - O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO	6
● Trabalho Flexível ● Prestação de serviços ● Home Office ● Noções sobre marketing digital	
5 - LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO	4
● Estudar as habilidades necessárias para tornar-se um líder; ● Aprender os tipos de lideranças; ● Refletir sobre a trajetória de grandes líderes; ● Compreender sobre a importância da mediação de conflitos na esfera educacional e profissional; ● Reconhecer sobre a importância de aprender com o Outro a partir do trabalho colaborativo.	
6- A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA	4
● A transformação da trajetória profissional via comunicação afetiva; ● Os tipos de comunicação; ● A importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional; ● Compreender sobre a capacidade de adaptação para absorver as mudanças. ● Começar de novo: Desafios, determinação e autoconfiança ● As redes do mundo: Tolerância ao estresse, persistência e assertividade	
7 - PROFISSÕES PARA O SÉCULO XXI	4
● Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios ● Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais ● O mundo em transformação: assertividade	

8 - CARREIRAS EM BIG DATA E DATA SCIENCE	6
● Carreiras e profissões: oportunidades, desafios, características, perfis profissionais, empregabilidade; ● Habilidades Subjetivas: Soft Kills; ● Aprender sempre; ● Trabalho em Equipe.	
Total: 40 aulas	

3ª SÉRIE	
CONTEÚDOS	NÚMERO DE AULAS
1 – ETAPAS DO PROJETO DE VIDA	6
● O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo (Iniciação - Etapa 1); ● A importância do planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida (Planejamento - Etapa 2); ● Desenvolver um Plano de ação para gestar a carreira (Execução - Etapa 3).	
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	6
● Conhecer as relações entre Projeto de Vida, responsabilidade e Impacto Social; ● Estabelecer conexões entre Projeto de Vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais; ● Rever o Projeto de Vida elaborado nas Séries anteriores; ● Direcionar o Projeto de Vida para as exigências do Mundo do Trabalho; ● Apresentação da prévia do Projeto de Vida.	
3 - O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS	4
● Mapear os principais exames que acontecem no território brasileiro; ● Aprender a confeccionar um currículo; ● Técnicas para a realização de uma boa entrevista. ● ENEM em foco: determinação e organização	
4 - NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE	6
● Demonstrar a importância do Networking para a consolidação da trajetória profissional; ● Empreendedorismo digital; ● O uso consciente das redes sociais ● Competências e o mundo do trabalho	

5- “ESCRITÓRIO DE IDEIAS”	4
● A Criatividade na geração de ideias; ● A importância dos Direitos Autorais para a elaboração de trabalhos escolares e projetos; ● A importância das Ideias na concretização de projetos futuros; ● A importância da Gestão e Inovação na esfera profissional.	
6 - FORMAÇÃO DE LÍDERES	4
● Desenvolver técnicas comportamentais voltadas para a liderança; ● Aprender sobre os estilos de liderança (autocrática, democrática e liberal); ● A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional; ● Aprender as técnicas do Mentoring (Mentor) e do coaching para a dimensão pessoal e profissional.	
7 - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA	4
● Compreender a importância de interligar a trajetória profissional com o Projeto de Vida; ● Mapear carreiras promissoras; ● Estudo de trajetórias exitosas na esfera social e profissional	
8 - CONSOLIDAÇÃO: ETAPA FINAL DO PROJETO DE VIDA	6
● Apresentar para a comunidade escolar um portfólio acerca do Projeto de Vida; (Encerramento - Etapa 4) ● Socialização das Boas Práticas realizadas no componente do Projeto de Vida (Encerramento - Etapa 4)	
TOTAL: 40 Aulas	

2- Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

Na concepção de Piaget (1981, p. 52), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Destarte, a interdisciplinaridade é vista por este autor como uma interação entre as ciências. A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto.

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a

capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Para isso, recomenda-se a prática de Grupos de Diálogos, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica das juventudes. Tal prática visa propiciar, aos sujeitos da escola, um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, condição esta que, muitas vezes, aparece como um dado natural, independente das experiências que vivenciou, sua idade, sexo ou sua origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos estudantes por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, se faz necessário adotar metodologias ativas, mas principalmente metodologias participativas, bem como um conjunto de atividades práticas, técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na definição de seus propósitos e objetivos de vida.

Nesse sentido, o olhar para o estudante, na sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e para o mundo do trabalho. A prática educativa do componente curricular de Projeto de Vida leva em consideração experiências e os conceitos que as juventudes

formulam a respeito de si e de seu futuro, pois os jovens assumem a autoria do seu destino por meio de decisões e escolhas que marcam as suas trajetórias.

3- Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, aquele tem que ser compreendido como forma de construção, interlocução e representação de realização de desejos, levando em consideração a realidade social que está inserido, fomentando, com isso, um processo que leva a reexaminar suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame todas as incertezas dos estudantes permite inter-relacionar sonhos com a conjuntura social.

Sobre a avaliação, Libâneo (1994) profere acerca da importância de que os "conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos estudantes, como meio de estabelecer uma aprendizagem mais profícua com melhor solidez na assimilação dos conteúdos". Nessa perspectiva, a pedagogia social dos conteúdos visa unir o útil ao agradável, em que o aluno deve assimilar todos os conhecimentos à sua vida prática".

No que se refere a um modelo que considera a aprendizagem a partir da construção do conhecimento, como perfaz a concepção do Projeto de Vida, deve-se entender a avaliação, segundo concepções construtivistas nos moldes de Piaget, como "eixo de autoaprendizagem" que se conecta tanto com o docente e o estudante como com os métodos e critérios utilizados.

O componente Projeto de Vida trabalha de forma processual, ativa, explícita e intencional englobando os aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, como o contexto social em que o estudante está inserido. É salutar ressaltar a importância da consciência social que viabiliza a inserção do estudante de maneira crítica em uma

realidade complexa, proporcionando um processo de transformação em todas as esferas impulsionado pelo campo da idealização. Com o processo de interação com o outro o estudante vai internalizando alguns pressupostos necessários para a convivência social: saber ouvir, dialogar, respeitar o pensamento do outro, aprender com o outro, criar vínculos e o primordial ressignificar suas ações a partir do contexto vivenciado, ou seja, o "despertar da consciência social".

Nesse sentido a avaliação do desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que "despertem" postura crítica e promovam estratégias de sobrevivência frente a complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida.

Assim, o docente deixará explícito quais os objetivos serão trabalhados em cada aula, bem como a maneira que estas serão disseminadas para o ambiente escolar via o Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Com o despertar da presença educativa, o estudante poderá exercer nos outros uma influência construtiva. Isso conflui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e a percepção sobre o outro, que por consequência, culminará no seu Projeto de Vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens.

A atuação do professor, ao proceder à avaliação do componente curricular de Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe a professores e professoras efetuarem o registro de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, possam organizar momentos de

devolutiva e de retomadas, e, dessa forma, a avaliação não se configure como uma prática estanque e isolada do processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender; São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, sendo que é importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando, assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

4- Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem observar os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de

conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Uma série de ferramentas técnicas e de procedimentos educacionais que integrem os jovens no processo de ensino aprendizagem, tais como: pesquisa-ação, observação-participante, diagnóstico de conhecimentos prévios, mapas conceituais, seminários de profissões (pesquisa e apresentações feitas pelos alunos), rodas de conversa, feiras de conhecimento entre outras atividades com metodologia “mão na massa”, organizadas e produzidas pelos estudantes, envolvendo a participação criativa e autônoma deles.

Os professores precisam despertar o interesse dos estudantes para que participem ativamente do processo, exercite a escuta ativa deliberando atenção a todos, sem predileções e sem julgamentos, sempre encorajando a participação e o engajamento, e que estimule o raciocínio deles, inserindo perguntas e problematizações nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediador das discussões, evitando conflitos pessoais e/ou coletivamente instaurados, fazendo valer a autoridade do argumento, e não o argumento da autoridade.

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente de Projeto de Vida precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

Laboratório de Informática;

Recursos audiovisuais (vídeos, músicas etc);

Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;

Flip chart;

Tablets e Smartphones.

5- Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

_____.Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

_____.A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

_____.O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf. Acesso em 13/08/2021.

_____.REIS, Juliana Batista. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

_____. As múltiplas dimensões da juventude. Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010..

_____.CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus, 2009.

DANZA, H.C. Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação e valores. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2003

DUBET, F. A Escola e a Exclusão. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1992.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.

EMENTA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Título do Componente Curricular	Educação Financeira
Componente Curricular Relacionado	Matemática
Etapa de Ensino	Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga Horária	aula semanal

1- Conteúdos

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro.

A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

1.1 Quadro com Eixos Temáticos e Conteúdos

1ª SÉRIE		
Conteúdos		Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro		02
Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		09
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do Vermelho: Por onde começar? Compras à vista ou a prazo; O que é um orçamento? Como elaborar um orçamento; Orçamento individual e familiar; Pagando as contas: receitas x despesas.	
3 – Uso do Crédito		02

Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Crédito como fonte adicional na gestão de dívidas; O que é um empréstimo financeiro.
4 – Aprendendo a poupar e investir	05

Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Poupança: a importância do hábito de poupar; Realizando os sonhos; Conhecendo a previdência.
5 - Emprego	04
Porcentagem, tratamento da informação.	Emprego: elaboração de currículo; Profissões do futuro; Estágios.
6 - Empreendedorismo	07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	Encontrando oportunidade na necessidade; A importância do Planejamento; Orçamento e Investimento; Custo de produção; Lucro: Valor final de venda.
7 – Sociedade e consumo	03
Operações com números reais, situações problema e tratamento da informação.	Estratégias de Marketing: avalie, pense e decida; Consumo e Consumismo; Os direitos e deveres do consumidor.
Total	aulas

2ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	02
Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	09

Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); Planejando o orçamento: relembrando o orçamento individual e familiar; Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; Possibilidades de um orçamento superavitário; Pagando as contas.
3 – Uso do Crédito	02
Porcentagem, juros e funções.	Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.
4 – Aprendendo a poupar e investir	05
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	Poupança: simulando investimentos; Compra de bens: Ativo x Passivo; Realizando os sonhos; Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego	05
Porcentagem, tratamento da informação.	Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; Profissões do futuro; Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.
6 - Empreendedorismo	07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	A escolha certa: análise do mercado; Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; Organização do custo de produção; Lucro: Valor final de venda; Conhecendo a Maximização de Lucro.
7 – Sociedade e consumo	02
Situações problema, tratamento da informação	Estratégias de Marketing.
Total	32 aulas

3ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	02

Operações com números reais	A importância da Educação Financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e as relações sociais e institucionais.	
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento		07
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	Saindo do vermelho: por onde começar? Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; Elaborando o orçamento; Orçamento superavitário; Economia e desperdício: necessidade e desejo.	
3 – Uso do Crédito		03
Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos; Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.	
4 – Aprendendo a poupar e investir		04
Porcentagem, juros e funções.	Poupança e investimento; Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; Compra de um bem: Ativo x Passivo; Pensando no futuro: previdência.	
5 - Emprego e Possibilidades		06
Porcentagem, tratamento da informação.	Preparação para o mercado de trabalho; Profissão: formação x salário; Renda complementar; Análise do mercado de trabalho; Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário ou empreendedor; Realização profissional x renda.	

6 - Empreendedorismo		06
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	A escolha certa: análise do mercado; Empreendendo: definindo as etapas; Orçamento e Investimento: planejamento; Custo de produção; Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; Executando a Maximização de Lucro. Jogos empresariais	
7 – Cooperativismo		02

Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo	Liderança Cooperativista Consciência Associativa; Economia Solidária.	
8 – Sociedade e consumo		02
Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação	Estratégia de Marketing e de Publicidade	
Total		32 aulas

Possibilidades de Encaminhamentos Metodológicos

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);

Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;

Saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;

Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;

Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;

Manter uma boa gestão financeira pessoal.

Fonte: Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (BCB, 213, p. 7).

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem.

A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica.

Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos. Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma

atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

Avaliação

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

Projetos;

Estudo de casos;

Apresentação de trabalhos;

Debates;

Simulações;

Portfólios;

Provas;

Avaliação por rubrica;

Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

Sugestões de Recursos Didáticos

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.

Dispositivos móveis como Smartphones, celulares.

Jogos de tabuleiro.

Jogos de simulações de atividades econômicas.

Planilhas eletrônicas, entre outros.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inclusão Financeira. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em:

< http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BBC NEWS. Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/internacional-

51210538#:~:text=Os%20mais%20endividados%20da%20Am%C3%A9rica,para%2088%25%20n
o%20ano%20passado.&text=%22Pa%C3%ADses%20como%20Chile%20e%20Coreia,posi%C3%A 7%C3%A3o%20segura%22%2C%20diz%20Tiftik.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. Educação Financeira. Banco Central do Brasil. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.186 p.

MATOS, Naiara R.V.; NANI, Sueli M. Estratégias e Práticas Jogos Empresariais. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/repositorio/Gestao_e_Negocios/Estrategias-e-praticas-Jogos-empresariais.pdf Acesso: 03 fev. 2021.

MONTEIRO, Christiane. A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Jogos de regras e a resolução de problemas. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente. São Paulo. 2009.

POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARDO, J; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na Sala. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008.

3- FORMAÇÃO TÉCNICA OBRIGATÓRIA

Unidade Curricular: Administração Financeira e Orçamentária

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Administração Financeira	1.1 Introdução às Finanças Empresariais 1.2 Administração Financeira e suas atribuições 1.3 Estrutura de Capital das Empresas 1.4 Definições e Problemas da Administração Financeira
2	Mercado Financeiro e Capitais	2.1 Posição de Caixa das Instituições Financeiras 2.2 Taxas Referenciais, de Rentabilidade e Empréstimos 2.3 Mercado de Ações e Bolsa de Valores 2.4 Indicadores e Índices do mercado
3	Fontes de Financiamento de curto e longo prazo	3.1 Modalidades de financiamento de curto prazo 3.2 Operações de Desconto e de Mercado Aberto 3.3 Financiamento de longo prazo nas empresas 3.4 Custo e Estrutura de Capital 3.5 Payback
4	Ciclo de Caixa e Administração de Capital de Giro	4.1 Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa 4.2 Estrutura de um Balanço Patrimonial - Ativo e Passivo 4.3 Situação Líquida Patrimonial 4.4 Estrutura de uma DRE - Demonstração do Resultado do Exercício
5	Ponto de Equilíbrio	5.1 Ponto de Equilíbrio Contábil 5.2 Ponto de Equilíbrio Econômico 5.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro

6	Planejamento Orçamentário	6.1 Orçamento e o Processo de Gestão 6.2 Orçamento e Projeções 6.3 Orçamento e Estratégia Organizacional 6.4 Tipos de Orçamento 6.5 Etapas para a Preparação de um Orçamento 6.6 Críticas e Vantagens do Orçamento
7	Análise das Demonstrações e Financeiro-Contábeis	7.1 Análise Vertical e Horizontal 7.2 Indicador do Grau de Endividamento 7.3 Capital de Giro, Capital de Giro Líquido 7.4 Liquidez Contábil 7.5 Índice de Rentabilidade
8	Avaliação e Análise de Investimentos	8.1 Índices de Alavancagem Financeira 8.2 Índices de Rentabilidade 8.3 Índices de Valor de Mercado

Unidade Curricular	Competências	Habilidades
Administração Financeira e Orçamentária	Detalhamento de análise econômica financeira e patrimonial; Organização financeira e orçamento da Empresa; Explicitação de orçamento empresarial e custo de capital; Análise de investimento; Capacidade para reconhecer e definir problemas financeiros nas organizações; Buscar equacionar problemas e introduzir modificações no sentido de atuar preventivamente; Desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações de viabilidade financeira de projetos.	Planejar, elaborar, organizar e gerenciar um Fluxo de Caixa e de recebimentos e pagamentos; Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor financeiro; Realizar conciliação bancária; Manusear com probo, atenção e cuidado os documentos da empresa; Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos referentes a orçamentos; Utilizar sistemas de informação gerencial inserindo informações e extraindo relatórios; Executar os procedimentos do ciclo financeiro, utilizando os instrumentos necessários e os aplicativos de informática; Propor soluções baseadas nos corretos preceitos financeiros de gestão, considerando as limitações e condições da empresa; Calcular índices de análise das demonstrações contábeis com base nas informações prestadas; Identificar os tipos de Orçamentos e propor qual melhor se adequa à empresa, tomando por base suas vantagens e limitações.

Bibliografia

BÁSICA

GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. 14. Ed. São Paulo: Pearson, 2017

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F.; Administração Financeira: Corporate Finance. 10º. Ed. São Paulo. AMGH 2015.

COMPLEMENTAR

CORREIA NETO, Jocildo. Planejamento e Controle Orçamentário. Elsevier 2011.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, MA. Administração Financeira: uma abordagem brasileira. Editora Pearson. São Paulo, 2009.

Unidade Curricular: Tecnologias e Ferramentas de Gestão

Carga Horária: 67 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Papel do Administrador	1.1 Tipos de organização: conceitos de eficiência e eficácia, Divisão do Trabalho; 1.2 Funções do Administrador: Planejamento, organização, direção e controle; 1.3 Elaboração de formulários: Formulários e Questionários; 1.4 Objetivos de Estudo e Distribuição do Trabalho: QDT - Quadro de Distribuição do Trabalho, Análise da Distribuição da Carga de Trabalho; 1.5 Tipos de Manuais Administrativos: Definição de Tecnologia, Definição de Método.
2	Ferramentas Administrativas	2.1 Diagnóstico Empresarial, Análise de Cenário, Benchmarking, Análise SWOT 2.2 Planejamento Estratégico: Plano de Negócios (Canvas), 5W2H, MASP (Método de Avaliação e Solução de Problemas), Método 8D - 8 disciplinas, Matriz BCG, Matriz GUT, Brainstorming.
3	Ferramentas da Qualidade	3.1 Método 5S, Diagrama de Pareto, Diagrama de Ishikawa, Histograma, Ciclo PDCA, Poka Yoke; 3.2 Forças de Michael Porter, Cadeia de Valor, Vantagem Competitiva, 3.3 DMAIC, DMADV, FMEA.

4	Gestão de Conhecimento	4.1 Gamificação, Gestão de Conflitos, Técnicas de Negociação, Fluxograma; 4.2 Noções de Gerenciamento de Processos (BPM); 4.3 Componentes do SCRUM; 4.4 Gestão baseada em índices (KPI e Balanced Scorecard)

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Tecnologias e Ferramentas de Gestão	Aplicação de instrumentos de comunicação, indicadores de desempenho; Compreensão da tecnologia da informação; Aplicação de instrumentos de comunicação; Construção e conhecimento de Banco de Dados: Power BI, Tableau, Excel; Interface entre os usuários, tecnologias digitais: internet, blockchain, RPA; Compreensão da Tecnologia da Informação, permite formas de trabalho aperfeiçoadas.	Apoiar atividades de planejamento e organização; Identificar, desenhar, racionalizar e dividir tarefas com o uso de ferramentas e tecnologias administrativas; Propor soluções, incluindo as atribuições simples, tomando por base os conceitos de eficiência e eficácia; Elaborar formulários coesos, coerentes e que atendam as demandas sem gerar entraves burocráticos; Ler, interpretar e aplicar os manuais administrativos; Simular, montar e testar modelos de análise de situações fazendo uso das ferramentas administrativas; Aplicar, no seu ambiente de tarefas, a racionalização e a valorização do trabalho em equipe; Compartilhar e absorver conhecimento promovendo uma sinergia intelectual na empresa que traga crescimento e melhoria no processos internos; Compreender as aplicações de cada uma das ferramentas estudadas, conhecendo suas vantagens, limitações, quando e em qual circunstância utilizá-las; Dar apoio à gestão analisando atividades e processos, propondo com base em resultados extraídos das ferramentas de gestão, melhorias significativas; Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance. Atuar respeitando a legislação vigente, os princípios éticos e o sigilo; Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional; Realizar as atividades com criticidade e atenção.

Bibliografia

BÁSICA

CURY, Antonio. Organização e Métodos – Uma Visão Holística. 9. Ed. São Paulo. Atlas. 2016.

OLIVEIRAS, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos: Uma Abordagem Gerencial. 21. Ed. São Paulo. Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos – SO&M. 1. Ed. São Paulo. Manole, 2010.

PORTER, Michael E. ESTRATÉGIA COMPETITIVA – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. Ed. Rio de Janeiro. 2004.

Unidade Curricular: Introdução à Economia

Carga Horária: 67 horas

N°	Unidades	Conhecimentos
1	Fundamentos da Economia	1.1 Conceito, divisão e método de investimento; 1.2 Relação com outras ciências; 1.3 Escassez, necessidades humanas, bens econômicos, características e classificação; 1.4 Sistemas econômicos: curva e possibilidade de produção.
2	Fatores de Produção	2.1 Características dos fatores de produção; 2.2 Produção, processos de produção, tipos de produção, isoproduto ou isoquanta, isocusto; 2.3 Mapa de produção, taxa marginal de substituição, o equilíbrio do produtor, caminho de expansão, os estágios da produção.
3	Abordagem do Consumidor	3.1 Abordagem cardinal da teoria do consumidor: a natureza da função utilidade, o problema da medida utilidade, a lei da utilidade marginal decrescente, o equilíbrio do consumidor, a dedução da curva da

		demanda do consumidor; 3.2 Abordagem original da teoria do consumidor: função utilidade ordinal, tabelas e curvas de indiferença, a taxa marginal de substituição, propriedades das curvas de indiferença, a linha de orçamento, caracterização e construção gráfica, propriedades da linha de orçamento, o equilíbrio do consumidor, modificações no equilíbrio, o efeito-renda, o efeito-substituição, o efeito preço, 3.4 Introdução à teoria da demanda: função e deslocamento da demanda individual, função e deslocamento da demanda agregada, propriedades da função demanda, elasticidade da demanda, conceito genérico de elasticidade, elasticidade de preço da demanda, elasticidade no ponto, no arco, regra gráfica, elasticidade x dispêndio total , elasticidade renda, elasticidade cruzada.
4	Macroeconomia	4.1 Concorrência perfeita: características, o equilíbrio da firma no curto prazo; 4.2 Maximização do lucro, a curva de oferta da firma na concorrência perfeita, concorrência imperfeita; 4.3 Monopólio: características, equilíbrio do monopólio no curto prazo, o monopólio com discriminação de preços, a maximizão do lucro; 4.4 Oligopólio: características, concorrência monopolística, características, crises econômicas e bolha econômica.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução a Economia	Capaz de buscar informação e conteúdo na ciência econômica que possibilite tomada de decisões, na execução de processos de trabalhos administrativos referente aos aspectos básicos da Economia, Fatores da Produção, Abordagem do Consumidor e Macroeconomia; Construção de estratégias de sustentabilidade e desenvolvimento; Conceitos de globalização e tendência de mercado.	Realizar estudos e análises em microeconomia sobre as questões intrínsecas à empresa. Compreender o ambiente de negócios no qual está inserido. Utilizar mecanismos de manutenção de sigilo sobre os dados e projetos da empresa. Auxiliar de forma propositiva na análise do desenvolvimento socioeconômico da empresa. Mensurar e dimensionar a oferta e procura dos bens e serviços da empresa. Identificar corretamente os conceitos econômicos básicos tais como: escassez, bens e fatores de produção. Investigar, compreender e mapear o comportamento do consumidor antes, durante e depois do processo de compra. Identificar corretamente o tipo de mercado em que a empresa está inserida. Auxiliar o departamento financeiro sobre problemáticas de projeções financeiras e contábeis. Elaborar relatórios que cruzem informações mercadológicas com os interesses da empresa. Levantar dados e informações sobre o ciclo de vida dos produtos da empresa com base em análises econômicas

Bibliografia

BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 21. ed. São Paulo. Atlas. 2016.

COMPLEMENTAR

MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Unidade Curricular: Liderança e Gestão de Pessoas

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Teoria Comportamental	1.1 Comportamento organizacional Fundamentos da psicologia organizacional Características do comportamento organizacional Desafios do comportamento organizacional Relações Transacionais; Relações Transformadoras; Mudança Organizacional; A Natureza Interdependente dos Agentes na Liderança.
2	Funções Básicas da Gestão de Pessoas	2.1 Atrair, desenvolver e reter talentos; 2.2 Planejamento Estratégico de Pessoas; 2.3 Recrutamento de Pessoas; 2.3 Seleção de Pessoas; 2.4 Aplicação de Pessoas.
3	Liderança	3.1 O papel dos Líderes para a Efetividade da Liderança; 3.2 A importância relativa de Traços e Competências dos Líderes; 3.3 Comportamento e Estilo do Líder. 3.4 Liderança Nível 5.
4	Modelagem do trabalho	4.1 Avaliação de Desempenho Humano; 4.2 Remuneração e Benefícios; 4.3 Treinamento e Desenvolvimento; 4.4 Monitoramento de Pessoas.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	Estabelecimentos de relações entre fornecedores, consumidores e clientes; Reflexão de responsabilidade social, Feedback; Participação da gestão como elemento de sucesso para empreendimento, desenvolvimento de carreira, inclusão e diversidade; Compliance; Treinamentos comportamentais, liderança: técnicas e métodos; Estratégia Organizacional: conceitos de visão, missão, valor, planejamento estratégico em gestão de pessoas.	Estimular equipes e pessoas na direção dos objetivos previamente estabelecidos. Conduzir processos criativos de definição de objetivos, metas e cronogramas. Identificar, gerenciar e desenvolver as habilidades das pessoas com as quais trabalha. Determinar-se com os objetivos e orientar pessoas. Elaborar, junto ao setor demandante, o perfil dos profissionais a serem recrutados e selecionados. Montar e testar recrutamentos e seleções simuladas; Aplicar ao seu ambiente de tarefas seus traços de liderança em prol do grupo e na direção dos objetivos. Elaborar anúncios de vagas que estejam alinhados com o perfil estabelecido. Modelar trabalhos para que sejam claramente compreendidos e executados; Dar apoio às atividades e processos de Avaliação de Desempenho Humano. ·Planejar, apoiar e auxiliar treinamentos, capacitações e programas de desenvolvimento de pessoas. Criar, gerenciar e acompanhar perfis em redes sociais profissionais como linkedin. Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance na Gestão de Pessoas. Atuar respeitando a legislação trabalhista vigente, os princípios éticos e o sigilo; Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional; Realizar as atividades com criticidade e atenção;

Bibliografia

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações - 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2014.

KOUZES, J; POSNER, B. O Que Precisamos Saber Sobre Liderança? Verdades Fundamentais Sobre A Natureza Do Líder; Rio de Janeiro: Campus, 2011.

COMPLEMENTAR

CARNEGIE, D. Liderança: Como Superar-se e Desafiar outros a fazer o mesmo; São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

COLLINS, Jim. Empresas Feitas para Vencer/ Jim Collins – São Paulo, HSM Editora, 2013.

Unidade Curricular: Marketing

Carga Horária: 67 horas

N°	Unidade	Conteúdos
1	Marketing	1.1 Conceito e história do Marketing; 1.2 Mix de Marketing - 4P's (Produto, Preço, Praça e Promoção); 1.3 Marketing e Ética.
2	Comportamento de Mercado	2.1 Orientação da empresa para o Mercado; 2.2 Público-Alvo; 2.3 Definição de valor; 2.4 Satisfação do cliente.
3	Segmentação de Mercados-alvo	3.1 Níveis de Segmentação; 3.2 Padrões de Segmentação; 3.3 Procedimentos de Segmentação; 3.4 Posicionamento de Mercado.
4	Sistema Integrado de Marketing	4.1 Ferramentas de diferenciação; 4.2 Inbound Marketing e Outbound Marketing; 4.3 Branding; 4.4 Marketing na era digital.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução ao Marketing	Conceitos, estratégias e plano de marketing; Produção de qualidade a um preço competitivo, público alvo, importância da marca: poder de influência sobre os consumidores; Marketing digital e estratégias publicitárias, marketing nas empresas e marketing pessoal; Desenvolvimento do Marketing necessário para a administração eficiente; Relação e aplicação entre Marketing e	Planejar ações de marketing alinhadas aos anseios dos clientes e objetivos da empresa, com base nas variáveis mercadológicas. Propor melhorias aos produtos/serviços que agreguem valor à empresa; Pesquisar, identificar, conhecer e mapear o público-alvo de uma empresa; Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor de marketing; Atuar alinhado à legislação vigente e aos princípios éticos; Utilizar os instrumentos de mídias digitais da forma correta, com vistas a melhorar a produtividade e melhorando a comunicação da empresa;

	Cliente; Construção de estratégia de mercado; Produção de qualidade a um preço competitivo.	Compreender e aplicar o conceito da empresa auxiliando no desenvolvimento de um plano de branding que comunique o conceito desde a logomarca até a embalagem do produto; Propor ações e/ou estratégias de reforço e/ou de melhoria do conceito e posicionamento da empresa. Criar postagens para as redes sociais da empresa, alinhadas às diretrizes conceituais e procedimentais da empresa.

Bibliografia

BÁSICA

KOTLER, Philip; ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: A edição do novo milênio/ Philip Kotler; tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. 10. Ed. São Paulo: Pretice Hall; 2007.

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane (2006). ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING. Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education.

COMPLEMENTAR

SERAFIM, Juliana. Plano de Marketing para Redes Sociais: em 8 passos. Santiago do Bem. 2019.

ZIKMUND, W. G. Princípios da pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

Unidade Curricular: Negociação e Vendas

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Conceito de Negociação	1.1 Fase preparatória para Negociação; 1.2 Aproximação, sondagem; 1.3 Apresentação, Barganha e Fechamento; 1.4 Modelos de Negociação.

2	Ferramentas Estratégicas	2.1 Técnicas Alternativas; 2.2 Técnica da Proposta Direta; 2.3 Técnica de Comando; 2.4 Técnica do Resumo; 2.5 Técnica da Prova Verbal.
3	Tipos de Empresas	3.1 Empresas e seus recursos; 3.2 Conceito de Administração de Vendas; 3.3 Estrutura Organizacional da Administração de Vendas; 3.4 Classificação dos Produtos; 3.5 Componentes dos Produtos; 3.6 Ciclo de Vida dos Produtos.
4	Mercado de Vendas	4.1 Previsão de Vendas; 4.2 Análise de Mercado; 4.3 Pesquisa de Mercado; 4.4 Determinação das Cotas de Vendas; 4.5 Promoção; 4.6 Comunicação e Propaganda; 4.7 Treinamento de vendedores; 4.8 Avaliação de Desempenho Vendedores.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Negociação e Vendas	Processo produtivo, tipos de contrato, técnicas de venda e pilares da negociação; Capacitar indivíduos para atuar nas atividades de compra e venda no comércio atacadista e varejista em âmbito nacional; Conhecimento específico na área de vendas no Comércio Exterior; Planejamento e prospecção de serviços de apoio ao cliente, fidelização e atendimento pós-venda; Análise das estratégias dos projetos: gestão de prazos, cronograma, custos e recursos; Desenvolvimento de produto: gestão de qualidade, análise de riscos e órgãos regulatórios, satisfação do cliente e benefícios para os membros da organização e da sociedade; Inovações: mudanças comportamentais dos consumidores.	Planejar, organizar e demonstrar produtos/ serviços com conhecimento das características, respeitando as necessidades do cliente, os objetivos da empresa e os preceitos éticos; Negociar nas mais diversas circunstâncias, sondando as condições postas, fazendo uso de linguagem corporal e oral assertivas e buscando um fechamento satisfatório para todos os envolvidos; Conhecer o ciclo de vida dos produtos/serviços a serem demonstrados; Auxiliar o processo de previsão de vendas, pautado em análises históricas e projeções; Elaborar e acompanhar relatórios de vendas; Realizar pesquisas de mercado com clientes ativos e inativos; Planejar, elaborar e auxiliar na aplicação de avaliação dos vendedores.

Bibliografia

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória / Idalberto Chiavenato. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2005.

WHEELER, Michael. A Arte da Negociação: Como improvisar acordos em um mundo caótico; tradução de Poliana Oliveira. – São Paulo: LeYa, 2014.

COMPLEMENTAR

BOOTHMAN, Nicholas. Como convencer alguém em 90 segundos; tradução de Mayara Fortin e Renato D'Almeida. – São Paulo : Universo dos Livros, 2012.

CIALDINI, Robert B. As armas da persuasão; Robert B. Cialdini; tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

Unidade Curricular: Noções de Direito

Carga Horária: 67 horas

Nº	Unidade	Conhecimento
1	Tipos de Direito	1.1 Público e Privado; 1.2 Noções de Direito Constitucional; 1.3 A República Federativa do Brasil, Forma e Sistema de Governo; 1.4 Pessoas Naturais, Capacidades das Pessoas Jurídicas, Capacidade de Fato e de Direito, Pessoa Jurídica de Direito Público e Privado.
2	Noções de Direito Civil	2.1 Contratos: Compra e Venda, Locação, Empréstimo; 2.2 Empresa, Atividade Empresarial; 2.3 Função Social; 2.4 Tipos de Sociedade; 2.5 Responsabilidade Civil do Empresário e a Proteção ao Consumidor; 2.6 Registro e Escrituração, 2.7 Proteção Industrial; 2.8 Títulos de Crédito; 2.9 Modalidade de Garantia, Falências e Concordatas,
3	Noções Direito do Consumidor	3.1 Consumidor, Fornecedor, Produto, Serviço, Princípios Fundamentais; 3.2 Aspectos e Exigências Legais de Direito Ambiental para os Diversos Empreendimentos, Estudo de Impacto Ambiental.
4	Noções de Direito Trabalhista	4.1 Conceitos, Relações de Emprego; 4.2 Legislação Aplicável;

		4.3 Contrato de Trabalho e suas Consequências; 4.4 Obrigações e Extinção.
5	Noções de Direito Previdenciário	5.1 Legislação Previdenciária atribuída à Empresa; 5.2 Principais benefícios; 5.3 Formas de Custeio.
6	Noções de Direito Tributário	6.1 Espécies Tributárias; 6.2 Fato Gerador; 6.3 Sujeito Ativo e Passivo; 6.4 Capacidade e Domicílio; 6.5 Competência Tributária; 6.6 Impostos, Taxas e Contribuições; 6.7 Tributos Municipais, Estaduais e Federais; 6.8 Obrigação Tributária, Responsável Tributário, Substituição Tributária; 6.9 Dívida Ativa e Certidões (ICMS, CSSL, COFINS, IPI, IR)

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Noções de Direito	Compreensão dos conceitos fundamentais de Direito; Aplicação dos Direitos: Civil, Trabalhista, Previdenciário e Tributário. Interpretação de documentos dos direitos e deveres nas organizações; Compreensão da aplicação dos impostos, taxas e contribuições.	Entender as áreas de atuação do profissional de direito, Compreender, zelar e cumprir as leis que aplicáveis à empresa e sua conduta. Realizar a alocação correta de toda a documentação legal necessária para a empresa. Auxiliar na emissão de documentos legais para o funcionamento da empresa. Revisar todos os alvarás de funcionamento. Auxiliar na preparação de contratos da empresa, seguindo os preceitos legais. Auxiliar na condução legal sobre os contratos de trabalho. Preparar relatórios internos em defesa da empresa. Auxiliar na análise dos documentos tributários

Bibliografia

BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SARAIVA. Vade Mecum. 32. ed. São Paulo. Saraiva Jur. 2021.

COMPLEMENTAR

AMARAL, Francisco. Direito Civil. Introdução. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

ÁVILA, Humberto. Competências tributárias: um ensaio sobre a sua compatibilidade com as noções de tipo e conceito. São Paulo: Malheiros, 2018.

BUCCI, Maria Paula Dallari. Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2013.

CORDEIRO, António Meneses. Da boa-fé no Direito Civil. Da boa fé no direito civil. 6. reimpr. Coimbra: Almedina, 2015.

LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história – lições introdutórias; 5ª. Edição. São Paulo, Atlas, 2014.

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. História do Direito do Trabalho no Brasil. Curso de Direito do Trabalho, Capítulo I - Parte II. São Paulo: LTr, 2017.

VEIGA, José Eli. Para entender o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Editora 34, 2015.

Unidade Curricular: Teoria Geral da Administração

Carga Horária: 67 horas

N˚	Unidades	Conhecimentos
1	Habilidades do Administrador	1.1 Administrador como agente de mudanças; 1.2 Filósofos e suas contribuições; 1.3. Ênfases das Teorias da Administração e suas concepções do homem; 1.4 Administração Clássica; 1.5 Frederick Taylor e a Organização Racional do Trabalho - ORT. 1.6 Henry Fayol.
2	Administração Humanística	2.1 A experiência de Hawthorne; 2.2 Entendimento da Organização Informal; 2.3 Compreensão das Teorias Motivacionais e suas Aplicabilidades; 2.4 Teoria Neoclássica;
3	Princípios Básicos da Organização	3.1 Diferenciação entre Centralização e Descentralização; 3.2 Departamentalização; 3.3 Administração por Objetivos; 3.4 Modelo Burocrático de Organização e suas características.

		3.5 Teoria Sistêmica e seus conceitos fundamentais; 3.6 Teoria da Contingência; 3.7 Entendimento sobre os ambientes; 3.8 Impacto das Tecnologias; 3.9 Estratégia Organizacional.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Teoria Geral da Administração	Fundamentação dos conceitos básicos da Administração; Evolução do pensamento administrativo e organizacional; Principais teorias da Administração; Construção e a evolução da concepção da Administração nas organizações públicas e privadas; Desenvolvimento histórico das diferentes abordagens teóricas e seus pressupostos.; Características que fundamentam a história do pensamento administrativo frente aos enfoques contemporâneos.	Entender a evolução do pensamento administrativo desde os filósofos até os dias atuais; Entender os princípios da Administração desde sua sistematização inicial até suas concepções atuais; Compreender os impactos e barreiras das teorias na prática da Administração, bem como a importância da prática na superação das teorias; Extrair de cada teórico métodos e práticas que impulsionem a produtividade, com respeito aos colaboradores, a ética e aos princípios das organizações; Oportunizar treinamento na sistematização de ideias tanto para a comunicação verbal como para a apresentação escrita; Identificar de quais métodos devem ser aplicados e em qual circunstância eles são úteis; Mapear corretamente tarefas simples; Racionalizar corretamente tarefas, tornando-as mais fluidas;

Bibliografia

BÁSICA

BERNARDES Cyro & MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à administração. 5a ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BOBBIO, Norberto . A Teoria das formas de governo. 10ª ed. Brasília: UNB, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração – 9. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração. 10ª reimp. São Paulo: São Paulo, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital - 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, L.M.A., MANGABEIRA, W.C. A incrível história dos homens e suas relações sociais. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações. 2 ed. 2ª. impr. São Paulo: Atlas, 2012

DROSDEK, Andréas. Filosofia para executivos: a sabedoria de grandes filósofos aplicada ao dia a dia empresarial. Campinas: Verus, 2009

4 – FORMAÇÃO TÉCNICA ELETIVA

Unidade Curricular: Comércio Exterior

Carga Horária: 200 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Descrição do Comércio Internacional e Estudo de Padronização dos Produtos	Conceitos de Comércio Internacional e Comércio Exterior. Blocos Econômicos: Mercosul, União Europeia, BRICS, USMCA e APEC. Comércio Internacional: globalização, internet, e-commerce. Barreiras ao livre comércio. Comércio Internacionais e suas exigências: planejamento, profissionalismo, representação no exterior, aceitabilidade do produto, qualidade, publicidade e propaganda, motivos da compra, resultados imediatos, particularidades do mercado, concorrência, canais de distribuição. Comércio Exterior: conceito, evolução do comércio exterior brasileiro. Entidades Intervenientes no Comércio Exterior: evolução do processo organizacional do comércio exterior brasileiro, estrutura administrativa do comércio exterior. Panorama do comércio exterior brasileiro. Classificação Fiscal de Mercadorias. Sistema Harmonizado. Nomenclatura Comum do Mercosul. Regras para interpretação da Nomenclatura Comum do Mercosul. Nomenclatura Brasileira de Mercadorias. Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior. Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS). Significado e aplicação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS). Estruturação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS): EXW, FCA, FAS, FOB, CFR, CIF, CPT, CIP, DAF, DES, DEQ, DDU, DDP. Termos do comércio não contemplados no INCOTERMS.

2	Modernização de Processos	2.1 Sistema Integrado de Comércio (SISCOMEX): Histórico. Entidades intervenientes. Credenciamento - habilitação e acesso. Módulo exportação – documentos eletrônicos: Registro de Exportação (RE), Registro de Operação de Crédito (RC), Registro de Venda (RV), Registro de Exportação Simplificada (RES), Declaração de Despacho de Exportação (DDE), Declaração Simplificada de Exportação (DSE), Comprovante de Exportação. Módulo de importação – documentos eletrônicos: Declaração de Importação (DI), Declaração 1.1 Simplificada de Importação (DSI), Licença de Importação (LI), Licença Simplificada de Importação (LSI), Comprovante de Importação (CI). Registro de outras operações. 2.2 Ferramentas de apoio ao Comércio Exterior: Comex Responde, Comex Stat, Connect Americas, Estatísticas de Comércio Exterior no site do Ministério da Economia, Importa Fácil (Correios), Exporta fácil (Correios), Trade Helpdesk, Guia de Comércio Exterior e Investimento (Invest & Export Brasil), Market Access Map, Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações, Preferências Tarifárias na Exportação, Programa e-Xport Brasil, SEM Barreiras- Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras às Exportações, Simples Exportação, Simulador de Preço de Exportação, SISPROM, Trade Map, Vitrine do Exportador.
3	Processo de Importação e Exportação: aspectos administrativos, operacionais e financeiros	3.1 Processo de Exportação: Tratamento administrativo. Licenciamento da importação. Despacho aduaneiro de importações. Documentos de importação. Formação de custos na importação. Passo a passo da importação: cadastramento, negociação, avaliação mercadológica, concretização das negociações, pagamento da importação, licenciamento, embarque, despacho aduaneiro de importação, controle documental. 3.2 Exportação da exportação: Tratamento administrativo. Despacho aduaneiro de exportação. Documentos de exportação. Formação de preço de exportação. 3.3 Passo a passo da exportação: cadastramento, análise mercadológica, seleção do canal de venda, negociação, fechamento do negócio, SISCOMEX, despacho aduaneiro de exportação e embarque, acompanhamento pós-venda, controle documental.
4	Processo de Importação e exportação: rotinas, transportes e pagamentos	4.1 Rotinas de exportação: contato, documentos e condições negociam, preparação para embarque da mercadoria, pós-embarque, quando contratar câmbio, exportação de amostras, exportação em consignação, prazos, contrato, fluxograma básico de exportação. 4.2 Rotinas de importação: contato, documentos e condições negociam, obtenção de licença de importação, obtenção de financiamento, preparação para embarque da mercadoria, pós-embarque, quando contratar o câmbio, fluxograma básico de importação. 4.3 Transportes, embalagens e seguros: Meios de transportes, classificação dos meios de transportes quanto à modalidade, classificação dos meios de transportes quanto à forma, embalagens, marcação e rotulagem, seguro. 4.4 Pagamentos e recebíveis internacionais: participação bancária no comércio exterior, modalidades de pagamento.

Unidade	Competência	Habilidades

Curricular		
	Descrição do Comércio Internacional, causa e efeito na tendência global; Estudo de padronização dos produtos, proporcionando enormes economias de escala; Estabelecimentos de relações e aproximação entre países, processos de Importação e Exportação; Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior; Blocos econômicos: Mercosul, União Européia, BRICS, USMC E APEC; Modernização de Processos, tributação aduaneira.	Identificar os elementos conceituais básicos de comércio internacional, as suas diferenças em relação ao comércio exterior e a importância da padronização de produtos para os negócios; Conhecer os significados dos termos técnicos de comércio exterior português/inglês, os principais blocos econômicos e sua importância para o comércio exterior brasileiro: Mercosul, União Europeia, BRICS, USMCA e APEC; Compreender a estrutura do comércio exterior brasileiro, os fluxos, os principais documentos e tributos aduaneiros de importação e exportação; Aplicar, por meio de simuladores, as principais ferramentas de comércio exterior utilizadas na modernização dos processos de importação e exportação; Desenvolver práticas de importação ou exportação, tais como: explorar informações nas ferramentas de apoio ao comércio exterior brasileiro, realizar simulações em ferramentas e sites do comércio exterior brasileiro, preencher modelos de documentos de importação e exportação, explorar sites que oferecem informações sobre o comércio exterior brasileiro, elaborar projetos de importação e exportação com empresas fictícias. .

Bibliografia

BÁSICA

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

MINERVINI, Nicola. O exportador. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

POYER, Maria da Graça. Introdução ao comércio exterior: livro didático / Maria da Graça Poyer, Renato Paulo Roratto ; design instrucional Lis Airê Fogolari. – Palhoça : UnisulVirtual, 2017. 70 p. : il. ; 28 cm.

SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de.; ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. Fundamentos de exportação e importação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Aprendendo a exportar. Disponível em: http://www.aprendendoaexportar.gov.br/

BRASIL. Ferramentas de apoio ao exportador. Disponível em: http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/onde-buscar-apoio-ou-informacoes/ferramentas-de-apoio-ao-exportador.

BRASIL. Guia de comércio exterior e investimento. Disponível em: http://www.investexportbrasil.gov.br/.

BRASIL. Quero exportar. Disponível em: https://portal.apexbrasil.com.br/nossos-servicos/quero-exportar/.

BRASIL. Sistemas de Comércio Exterior. Disponível em: http://www.siscomex.gov.br/

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARANÁ. Orientação para exportar. Disponível em: http://www.fiepr.org.br/cinpr/servicoscin/orientacao-para-exportar/.

PETRY, Mariana Simões. A política de comércio exterior brasileira de 1995 a 1998: a política comercial estratégica e o caso Embraer. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29327.

RODRIGUES, Waldemar; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Uma análise das políticas do comércio exterior brasileiro nos últimos quinze anos. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 27-51, ago. 2010. ISSN 1984-3372. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/60>. Acesso em: 13 set. 2021. doi:http://dx.doi.org/10.19177/reen.v2e2200927-51.

SILVA, Mygre Lopes da.; SILVA, Rodrigo Abbade da Silva; CORONOEL, Daniel Arruda. Padrão de Especialização do Comércio Internacional do Paraná (1999-2014). Administração de Empresas em revista. Disponível em: https://www.google.com/search?q=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&oq=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&aqs=chrome..69i57.6982j1j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#. Acesso em: 13 set. 2021.

STELZER, Joana; NASCIMENTO, Natali; MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. Desafios do comércio mundial: sustentabilidade e internacionalização de empresas (Orgs.). Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

Unidade Curricular: Controladoria e Finanças

Carga Horária: 200 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Ambiente da Controladoria	1.1 Enfoque e abordagens da área de atuação do controller. 1.2 Perfil do profissional de controller. 1.3 Mercado de trabalho. 1.4 A controladoria e a estrutura organizacional. 1.5 O processo de controle e gestão das empresas. 1.6 A utilização de ferramentas e modelos para o controle gerencial. 1.7 Normas relativas à pessoa do controller. 1.8 Normas de execução do trabalho.
2	Planejamento e Supervisão	2.1 Planejamento e supervisão. Sistema de controle Interno – Conceito. 2.2 Dimensão do controle interno. Influência do modelo de gestão no controle interno. 2.3 Sistema de controle interno versus controle interno. Princípios do controle interno. 2.4 Demonstrativos contábeis básicos: Balanço patrimonial (Ativo Circulante; Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido), 2.5 Demonstração do resultado do exercício, Demonstração do fluxo de caixa (Método indireto, Método direto).
3	Interpretação do Balanço Patrimonial	3.1 Origens e aplicações de recursos das empresas. 3.2 Análise de balanço (Indicadores econômicos), 3.3 Índices de liquidez, Índices de rentabilidade, Índices de endividamento, 3.4 Capital de giro, Capital de giro líquido. 3.5 Análise de custos, Volumes e Alavancagem operacional. 3.6 Margem de contribuição e Margem de segurança. Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras básicas.
4	Avaliação de Investimentos de Longo Prazo	4.1 Taxa interna de retorno, 4.2 Valor Presente Futuro, 4.3 Payback. 4.4 Risco e Retorno.

5	Avaliação dos Controles Internos	5.1 Identificação das demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor. 5.2 Adequação aos princípios contábeis. 5.3 Tipos de parecer (Limpo e sem ressalva, Com ressalva, Abstenção de opinião, Adverso).

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Controladoria e Finanças	Controle e cálculo de custos, controle de estoque: inventário; Planejamento financeiro: indicadores financeiros, projeções, cálculo de investimento de retorno, tesouraria; Matemática Financeira, noções de contabilidade: fluxo de caixa, demonstrações financeiras, auditorias (fiscal, interna e externa), indicadores financeiros; Contabilidade gerencial: relatórios gerenciais para tomadas de decisões e Tributos.	● Entender as áreas de atuação do profissional de controller e normativas. ● Acompanhar e implementar as diretrizes do planejamento econômico e estratégico da empresa, que cabem ao controller. ● Utilizar as ferramentas de controle gerencial, como controle de caixa, conciliação bancária e afins. ● Planejar, organizar e desenvolver planos financeiros. ● Interpretar e validar dados de balanço patrimonial. ● Analisar informações contábeis para reduzir perdas, aumentar o lucro e acompanhar projeções de faturamento. ● Analisar os indicadores econômicos da empresa, traduzindo-os em relatórios. ● Classificar a situação da empresa por meio de relatórios. ● Auxiliar na realização da auditoria no setor financeiro da empresa. ● Entender os diferentes tipos de análise contábil em uma empresa. ● Identificar e escriturar corretamente os lançamentos contábeis. ● Utilizar os diferentes relatórios, a partir da natureza da atividade e demanda. Apoiar a emissão e validação de pareceres sobre a situação da prestação de contas da empresa

Bibliografia

BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL. São Paulo, Saraiva, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. CONTABILIDADE GERENCIAL: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Ricardo J. CONTABILIDADE BÁSICA: Teoria e questões comentadas. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2011.

SILVA, Bráulio Wilker. CONTROLADORIA EMPRESARIAL. Belo Horizonte, 18. ed. BWS, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA APLICADA: Conceitos, estruturas e sistema de informações. 1 ed. São Paulo. Cengage Learning, 2016

MACHADO, Marcos William Kaspchak. CONTROLADORIA, GESTÃO DE CUSTOS E FINANÇAS. Ponta Grossa, Atena, 2018. Disponível em < https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/12/E-book-Controladoria-Gest%C3%A3o-de-Custos-e-Finan%C3%A7as.pdf> acesso em 06 set 2021.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. CONTROLADORIA ESTRATÉGICA. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. CONTROLADORIA AVANÇADA. São Paulo, 2. ed. Pioneira Thomson Learning, 2013.

MARION, J. C. CONTABILIDADE EMPRESARIAL. São Paulo, 16. ed. Atlas, 2012

Unidade Curricular: Logística

Carga Horária: 200 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Fundamentos da Logística	1.1 Introdução à Logística: Contexto histórico, evolução conceitual, missão, objetivo, atividades primárias e secundárias; 1.2 Sistema Logístico: Conceito, O sistema logístico e seus componentes, os fluxos na logística, Evolução do sistema logístico, e a integração da logística com o marketing; 1.3 Cadeia de Abastecimento: Conceito, Implementação e funcionamento, Objetivos, Sincronização do fluxo de materiais e informações, gerenciamento da cadeia de abastecimento como estratégia competitiva, a falta de coordenação da cadeia de suprimentos e o efeito chicote, obstáculos para a coordenação em uma cadeia de suprimentos e medidas gerenciais para atingir a coordenação; 1.4 Logística de Suprimentos: Conceito, objetivo, seleção e avaliação de fornecedores, terceirização e outsourcing; 1.5 Custos Logísticos: Elementos dos Custos Logísticos, Estrutura dos Custos Logísticos, Métodos de Custeio e

		Principais trade off Logísticos; 1.6 Logística Integrada: Abordagem Sistêmica, Planejamento, Implantação e Controle de Fluxos de Materiais dos Fornecedores aos Clientes, Fluxos de Informação, Marketing e Serviço ao Cliente.
2	Estoques	2.1 Introdução à Administração de Materiais: Introdução histórica e definições da Administração de Materiais, 2.2 Procedimentos fundamentais e principais objetivos para a Administração de Materiais, Visão geral sobre Recursos Materiais e Patrimoniais, Desempenho, enfoques e tendências da Administração de materiais; Classificações de Materiais: Conceito, Atributos para classificação de materiais e Tipos de classificação; 2.3 Fundamentos da gestão de estoque: Introdução, Conceitos, Indicadores de desempenho aplicáveis à gestão de estoques, 2.4 Classificações dos estoques, Dinâmica dos estoques – Gráfico “Dente de serra” e Estoque de Segurança; 2.5 Gestão de Estoques: Classificação de estoques, níveis de estoque e estoque mínimo, dimensionamento e armazenamento, custos de aquisição, gastos acessórios, avaliação de estoques – PEPS, UEPS e Média Ponderada, tratamento das perdas de estoque, avaliação contábil x avaliação econômica de estoques, transferências e movimentação de materiais, transporte de materiais; 2.6 Custos de estoques: Custos envolvidos na manutenção de estoques, Lote Econômico de Compras, Sistemas de ressuprimento de materiais, Sistemas de duas e de três gavetas, Sistema de reposição por quantidades fixas, Sistema de reposição em períodos fixos, Sistema híbrido de mínimos e máximos; 2.7 Classificação ABC de Estoque: Origem e conceito, Técnicas de montagem da curva e Estratificação dos estoques nas Classificações ABC. 2.8 Gestão de compras: A função compra: Introdução e objetivos; organização de compras; qualificação de compradores; sistema de compras; condições de compra; negociação; fornecedores. 2.9 Processamento de pedido: definição, Tempo do ciclo de pedido, Relatório de expedição, Ordem de pedido (OP), Ordem de serviço (OS), Nota fiscal (NFe); 2.10 Serviço ao cliente: Fluxo de informações e materiais; Ciclo de pedido: preparação, transmissão, recebimento e expedição; Principais gargalos: atrasos na transmissão de pedidos, devoluções, trocas, aprovação de crédito, descontos, falta de estoque e atrasos no transporte. 2.11 Armazenagem e Movimentação: Introdução à movimentação de materiais: Conceitos, Atividades de movimentação de materiais e Objetivos
3	Princípios Básicos da Movimentação de Materiasi	3.1 Classes materiais e Princípios da movimentação de materiais; 3.2 Embalagem, acondicionamento e unitização: Classificação da embalagem quanto ao tipo de movimentação, conceito de carga unitizada, tipos de carga unitizada, vantagens e desvantagens; 3.3 Equipamentos de movimentação de materiais: Tipos de equipamentos de movimentação de materiais, veículos industriais, equipamentos suspensos, transportes contínuos; 3.4 Estocagem e armazenagem: Fatores de armazenagem, estocagem, sistemas

		de estocagem, métodos de estocagem e armazenagem; 3.5 Análise de problemas de movimentação de materiais: Métodos de procedimento, Técnicas analíticas para resolução de problemas e métodos do estudo do trabalho; 3.6 Dimensionamento de espaços: Planejamento do espaço e layout de armazenagem, localização do estoque, armazéns e método simplificado para determinação do arranjo físico de um armazém; Custos de movimentação e armazenagem de materiais: Composição dos custos de movimentação de materiais e custos de armazenagem.
4	Transportes e Distribuição	4.1 Conceito de transportes: Histórico do transporte, Terminologia utilizada em transportes, Formas e modais de transporte, Formas de transportes e Modos ou modais de transporte; 4.2 Principais modais: Principais modais e suas características (Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário, Transporte Marítimo, Transporte Fluviolacustre, Transporte Dutoviário e Transporte Aéreo), Multimodalidade e Intermodalidade, Serviços acessórios ao transporte, Órgãos reguladores e documentos de transporte; Distribuição física: Conceito de distribuição, Canais de distribuição, Fluxos da distribuição e rede logística; 4.3 Planejamento de distribuição.Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Managent Systems). 4.4 Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Managent Systems).
5	Logística Reversa	5.1 Logística empresarial direta e reversa – definição clássica, Logística verde, Logística reversa de pós-venda e pós-consumo, Logística reversa e a cadeia de suprimentos, Gerenciamento integrado de resíduos, Fluxo de materiais e processos da logística reversa; bens de pós-vendas, bens de pós-consumo, Produção mais limpa, 3R's e certificações ambientais. 5.2 Legislação Brasileira: resíduos sólidos (lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS), resíduos químicos, resíduos gasosos e resíduos líquidos. 5.3 Logística Internacional e Aduaneira: Despacho Aduaneiro de Exportação: Conceito e Procedimentos Preliminares, Documentos Necessários para o Despacho, Etapas do Despacho, Elaboração e Registro da Declaração, Confirmação da Presença da Carga, Entrega e Recepção dos Documentos, Parametrização e Distribuição, Conferência Aduaneira e Desembaraço

6	Comércio Exterior	6.1 Imposto Sobre Produto Industrializado – IPI, Contribuição para o PIS/PASEP e COFINS, Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante, CIDE – Combustíveis, Taxa de Utilização SISCOMEX, Despacho Aduaneiro de Importação, Conceito e Procedimentos Preliminares, Parametrização e Distribuição, Entrega de Documentos, Conferência Aduaneira e Desembaraço; 6.2 Documentos Comerciais e Fiscais: Conceito, Tipos de Documentos Comerciais e Fiscais; Unitização de Cargas e Embalagens: Conceitos, tipos de unitização, custos e segurança na unitização de cargas, sistemas de unitização de cargas, consolidação e desconsolidação de carga, Demurrage e detention e leasing de container, Embalagens x Unitização, e operações com cargas perigosas. Operação em Portos, 6.3 Aeroportos e Demais Áreas Alfandegadas: Características das principais áreas alfandegadas, a cadeia de negócio, principais agentes, órgãos intervenientes em portos e aeroportos, equipamentos de operação, regras legais e rotinas, avaliação logística dos portos e aeroportos brasileiros; 6.4 Gestão dos Custos Logísticos e Negociação de Contratos: Estudo dos incoterms, operadores logísticos, análise dos tipos de custos, composição de custos, simulação de operações e planejamento de orçamento.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Logística	Desenvolvimento de soluções logísticas; Desenvolvimento e aplicação de serviços logísticos: automação, entrada e saída de produtos; E-Commerce; Logística Reversa: responsabilidade social, minimização dos impactos ambientais; Serviços de transportes nacionais e internacionais (logística aduaneira).	● Relacionar as teorias objeto do conteúdo programático do componente curricular com os procedimentos logísticos utilizados pelos diversos tipos de organizações; ● Proporcionar uma visão integrada da logística; ● Elaborar estratégias de redução de custos logístico, mantendo a qualidade dos serviços ofertados; ● Identificar estratégias de logística reversa que possam minimizar o impacto ambiental provocado pelas organizações; ● Identificar oportunidades logísticas como diferencial competitivo; ● Atenção aos processos organizacionais; ● Planejar, organizar e monitorar das atividades

		logísticas; ● Organizar e controlar o fluxo de materiais e informações; ● Identificar e preencher corretamente documentos e relatórios logísticos; ● Observar e cumprir os prazos dos documentos; ● Elaborar estratégias logísticas competitivas respeitando as legislações vigentes nas diversas áreas de atuação da logística; Conhecer os processos aduaneiros para despacho de cargas em portos e aeroportos

Bibliografia

BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeira de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia logística integrada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, S., MEINDL, PP. Gerenciamento da cadeia de suprimentos - Estratégia, planejamento e Operação. São Paulo: Pren..ce Hall, 2009.

CORRÊA, Henrique Luiz. Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2013.

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. Curso de Comércio Exterior, Visão e Experiência Brasileira. ed. Atlas, Edição, 2007. Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação - Portaria SECEX nº 10/2010

COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeira de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CARILLO JR, Edson et all. Atualidades na armazenagem. São Paulo. IMAM

DIAS, Marco Aurélio P.. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2010

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira. Editora Atlas. Ano: 2007. 1ª edição.

FREITAS, Walter. Gestão de Contratos Melhores Práticas Voltadas aos Contratos Empresariais. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GARCIA, Luiz Martins. Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços. 8ª edição. São Paulo: Aduaneiras, 2007. Keedi, Samir. ABC do comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

RAZZOLINI FILHO; BERTÉ, R. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2009.

VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. Logística reversa: processo a processo. São Paulo: Atlas, 2014.

Unidade Curricular: Recursos Humanos

Carga Horária: 200 horas

N°	Unidade	Conteúdos
1	Introdução à Administração de Recursos Humanos	1.1 Conceito de Administração de Recursos Humanos, 1.2 A Competência do Profissional de Recursos Humanos, 1.3 Capital Humano e Capital Intelectual, 1.4 Trabalho em Equipe.
2	Recrutamento e Seleção de Pessoas	2.1 Recrutamento de Pessoas, Conceito de Recrutamento de Pessoas, 2.2Recrutamento Interno, Recrutamento Externo,

		2.3 Avaliação dos Resultados do Recrutamento. 2.4 Seleção de Pessoas: Conceito de Seleção de Pessoas, Entrevista de Seleção, O Processo Seletivo, 2.5 Avaliação dos Resultados da Seleção; Conceitos Básicos: Empregador, Colaborador, Relação de Emprego, 2.6 Tipos de Contratos Celebrados, Experiência, Por prazo Determinado e Indeterminado, 2.7 Temporário, Menor Aprendiz, Deficientes e Reabilitados, Estagiários, Trabalho Autônomo e Terceirização
3	Rotinas para Admissão e Rescisão de Contratos de Funcionários	3.1 Admissão, Documentos para Admissão, Exame médico Admissional, Registro do Empregado, Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, Inscrição no PIS, Contribuição Sindical. 3.2 Rescisão, Homologação, Documentos a serem apresentados, Prazo e forma de Pagamento, Aviso Prévio, 3.3 Pedido de Demissão, Dispensa sem e com Justa Causa, 3.4 Falecimento do Colaborador, Aposentadoria, Férias Indenizadas, 3.5 13o Salário na Rescisão e Cálculos de Rescisão de Contrato de Trabalho.
4	Jornada de Trabalho	4.1 Limites da Jornada de Trabalho, 4.2 Acordo de Compensação, Intervalos, Direito e Perda do Repouso Semanal Remunerado, 4.3 Trabalho aos Domingos, 4.4 Faltas Justificadas e Injustificadas, 4.5 Trabalho Noturno, Banco de Horas, 4.6 Trabalho da Mulher e do Menor.
5	Folha de Pagamento	5.1 Salário (Mínimo, Normativo, Salário-Família, Salário-Maternidade), 5.2 Formas de Remuneração (Trabalhador Horista, Diarista, Mensalista, Remuneração por tarefa/produção, Repouso Semanal Remunerado)
6	Remuneração	6.1 Adicionais, Insalubridade, Periculosidade, Noturno e Horas Extras; 6.2 Descontos: INSS, IR Fonte, 6.3 Vale Transporte, Adiantamentos, 6.4 Faltas e Atrasos, Contribuição Sindical e Cálculos de Folha de Pagamento, 6.5 eSocial; 6.6 Férias e 13o Salário: Férias (Período Aquisitivo e concessivo, Condições para concessão das Férias, Perda do Direito de Férias, Férias Coletivas, Cálculos das Férias) e 13o Salário (Conceito, Primeira e Segunda Parcela, O

		que compõe o 13o Salário e Cálculos do 13o Salário)
7	Tipos de Licença	7.1 Paternidade, Maternidade, Adoção, 7.2 Óbito, 7.3 Atestado Médico, 7.4 Acidente de Trabalho, 7.5 Serviço Militar, 7.6 Licença não Remunerada
8	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	8.1 Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas: Treinamento, Conceito de Treinamento, 8.2 Objetivos do Treinamento, 8.3 Levantamento de Necessidades de Treinamento, 8.4 Programação de Treinamento, 8.5 Execução do Treinamento e Avaliação dos Resultados do Treinamento; 8.6 Liderança: Tipos e estilos de liderança
9	Direito Trabalho	9.1 Relações de emprego, noções gerais, conceitos e legislação aplicável. 9.2 Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A prestação de serviço e o contrato de trabalho com suas consequências, obrigações e extinção 9.3 Direito Previdenciário: legislação previdenciária, principais benefícios, formas de custeio, atribuições da empresa.

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Recursos Humanos	Cálculo e fechamento de folha de pagamento; Controle de Cartão Ponto; Admissões e Demissões; Metodologias em RH: contexto, tendências e gestão de mudanças;	Desenvolver liderança e atuar sob liderança; Atuar em alinhamento à gestão de Compliance; Gerenciar riscos; Dominar os processos de RH (Admissão, demissão, folha de pagamento etc.), com ética e sigilo com as informações relacionadas aos empregados e empregadores; Atender empregados e empregadores com cortesia; Apoiar planejamento e organização de capacitações

	Gestão de Pessoas: treinamento, gerações no mercado de trabalho (Millenials, Geração X, Geração Y, Geração Z, Baby Boom); Gerenciamento de conflitos, liderança E-social, Lei Geral de Proteção de Dados (LFPD); Legislação Trabalhista.	adequadas às necessidades da organização; Implementar processos de mudanças organizacionais; Organizar e controlar o cartão de ponto; Realizar o cálculo e fazer o fechamento da folha de pagamento; Identificar e executar corretamente os processos de admissão e demissão; Opera informações no eSocial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCOS, José de Oliveira. Recursos Humanos: fundamentos e processos. Curitiba: IESDE
Brasil S.A., 2008.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Aristeu de. Práticas trabalhistas e Previdenciárias. São Paulo: Atlas, 2011.

BOMFIM, Vólia. Direito do Trabalho: De acordo com a reforma trabalhista. 18º ed.. São Paulo: Método, 2021.

GOLIMAN, Daniel. Liderança, inteligência emocional na formação do líder de sucesso. São Paulo: Objetiva, 2015.

OLIVEIRA, Amador Paes de. CLT. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2011

b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

Nome do estabelecimento:

Entidade mantenedora:

Endereço (rua, n°., bairro):

Município:

NRE:

2. Identificação do curso:

Habilitação:

Eixo Tecnológico:

Carga horária total:

Do curso: _____ horas

Do estágio: ____ ____ horas

3. Coordenação de Estágio:

Nome do professor (es):

Ano letivo:

4. Justificativa

Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)

Inserção do aluno no mundo do trabalho

Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação

O que distingue o estágio das demais unidades curriculares e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos, se houver

O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular n° 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia adotada no curso parte da prerrogativa de que a educação deve ser transformadora, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos, tanto do ponto de vista profissional quanto em sua condição de cidadãos, de maneira que impacte positivamente em suas vidas, na comunidade em que vivem e no mercado de trabalho no qual atuam, sendo o estudante protagonista da sua formação, como princípio educativo. Pensando nesse protagonismo, a oferta de unidades curriculares eletivas, visa a possibilidade de escolha do estudante para aprofundamento de seu conhecimento específico pertencente a formação do Curso Técnico em Administração, cabendo a comunidade escolar escolher

duas unidades eletivas para oferta, baseado no arranjo produtivo local, possibilidades de execução e escolha dos estudantes.

Sua concepção tem como pressuposto a indissociabilidade entre teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradas e colaborativas com foco no protagonismo do aluno. Estas metodologias permitem que o aluno se engaje em seu processo de aprendizagem a partir de questões mobilizadoras que partam de seus interesses e os instiguem ao processo de construção de conhecimento, exercitando sua autonomia e tomada de decisão ao longo do processo.

Tais práticas consideram, nesse sentido, uma abordagem didático-pedagógica que incita à resolução de situações desafiadoras e contextualizadas à profissão, por meio de problematizações, pesquisas, formulação de hipóteses e tomada de decisões que integrem o processo formativo e o mundo do trabalho.

Dessa forma, a escolha de um referencial explicita um modo de compreender a sociedade e o papel que os sujeitos possuem nela. A prática educacional, no enfoque pedagógico crítico, reflexivo e interacionista, que se utiliza de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, se configura numa opção coerente com a intencionalidade desse Projeto Pedagógico em consonância com as DCNs para a educação profissional, como sendo um caminho que permite ao sujeito sua própria transformação e de seu contexto social, por meio de práticas interdisciplinares/interprofissionais.

Sob essa perspectiva adotam-se metodologias ativas tais como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Ainda, serão utilizadas as estratégias: Aprendizagem Baseada em Equipe (Team Based Learning – TBL), Aprendizagem Baseada na Prática, Oficinas de Trabalho e Portfólio Reflexivo, que se colocam como opções para o atingimento dos objetivos de aprendizagem de cada unidade curricular, estabelecendo diferentes combinações dessas estratégias no processo educativo.

Aprendizagem Baseada em Problemas

Para favorecer a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, o processo de ensino e aprendizagem terá por base a utilização de problemas, com integração de diversas unidades curriculares e inicia a partir de situações e de objetivos

elaborados antecipadamente para desencadear o processo de construção dos saberes, pela utilização de conhecimentos prévios dos estudantes.

Os problemas são suscitados por disparadores que simulam ou representam problemas da realidade. Dito de outro modo, os disparadores são situações-problema simuladas da prática profissional, segundo os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares, estruturadas para propiciar a reflexão e de teorização dos alunos reunidos em pequenos grupos e o desenvolvimento das competências, descritas no perfil profissional de conclusão.

A identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem são denominadas “síntese provisória”. A busca por novas informações, a construção de novos significados e a avaliação constituíram uma “nova síntese”.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Essa metodologia favorece a construção da capacidade criativa, potencializando a reflexão sobre um dado contexto/realidade, fomentando indagações, diálogos, proposição e análise crítica, e a interdisciplinaridade. Também, incentiva a relação teoria e prática e intervenção sobre os problemas identificados. Sendo uma metodologia ativa, problematizadora, valoriza o processo e produto, trabalha a antecipação e mobiliza a ação e a transformação.

Essa metodologia promove a construção do aprendizado pelo estudante, baseado em projetos reais e na resolução de problemas, vivenciando desafios atribuídos à sua profissão. Podemos dizer que ela também é promotora do modo de produzir conhecimento teórico-prático, de favorecer a reflexão da prática dos profissionais e promotora de interprofissionalidade.

Nesse sentido, no processo educativo, os problemas são identificados a partir de uma apreciação de contexto do cenário/território de prática, em que o estudante exerce sua prática profissional. O objeto/problema a ser selecionado precisa ser negociado junto à comunidade ou serviço no qual o projeto será desenvolvido. Assim, componentes como os de Prática Profissional e os Projetos se conectam à medida em que se desenvolvem no mesmo cenário de aprendizagem.

O professor, no papel de orientador, desenvolve meios para monitorar a trajetória do projeto e, também, coletar as informações para a avaliação da aprendizagem dos

estudantes. Nesse sentido, a metodologia converte-se um propulsor de conhecimentos, cuja atribuição do orientador, juntamente com o grupo de estudantes, é a de identificar e estabelecer as mais adequadas formas de explorar as possibilidades de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Equipe ou Team Based Learning

O TBL corresponde a uma ação educacional que oportuniza a construção de saberes, com enfoque na aplicação. Permite o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza o diálogo e a organização em equipes. Inclui os distintos conhecimentos e experiências dos estudantes. Além disso, há a exploração da comunicação verbal e não verbal nas equipes e dos valores e sentimentos expressados na interação. Também, pauta-se na elaboração pelo docente de material didático, na formação do trabalho em equipe, na responsabilização e implicação dos estudantes no processo, na aplicação do conhecimento e devolutiva de especialista.

O desenvolvimento do TBL consiste no planejamento da ação educacional e preparo do material a ser usado.

Aprendizagem Baseada na Prática em cenários reais da profissão

A prática, neste Projeto Pedagógico, não se limita a um espaço isolado, que simplifica ou mesmo reduz a atuação profissional. Portanto, no cenário mundo real do trabalho pode-se construir um espaço de reflexão, de crítica e problematização da realidade em razão das atividades vivenciadas pelos estudantes.

Considerando que nesse currículo a atividade prática é de primordial importância, todas as unidades curriculares potencialmente focalizam o cenário de prática para construção das competências do perfil do egresso, ou seja, caracterizam-se por possibilitar a integração de métodos ensino-aprendizagem para construir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para desempenhar os processos de trabalho.

A aprendizagem baseada na prática em cenários reais utilizará disparadores de aprendizagem, entre eles a narrativa. Essas narrativas podem explorar a vivência da prática em situações da profissão; de trabalho em equipe, de organização do trabalho, no desenvolvimento de sistemas em empresas de TI.

Oficina de Trabalho

A Oficina direciona-se ao desenvolvimento de capacidades de natureza instrumental e de saberes operacionais, usando distintos enfoques metodológicos, aplicados em pequenos ou grandes grupos de estudantes. Ainda, caracteriza-se como uma ação de intervenção num coletivo organizado para o trabalho, considerando os sujeitos de forma integral nos seus distintos modos de pensar e agir.

O professor assume o papel de moderador e promotor da autogestão do grupo na realização da atividade proposta para a oficina. Nesse contexto, essa estratégia representa um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. Favorece a produção e a expressão de produtos, construídos na interação e troca de saberes a partir da relação horizontal, democrática, participativa e reflexiva.

Nesse Projeto Pedagógico, poderá ser utilizada em quaisquer unidades curriculares, adotando-se para sua operacionalização algumas fases como: aquecimento, uso de estratégias facilitadoras de expressão, problematização das questões, processo de troca, análise individual e grupal, articulação e síntese.

Portfólio

Esse curso adotará a construção de portfólio, compreendendo que ele consiste em uma estratégia de aprendizagem e de avaliação, que prioriza a construção do pensamento crítico-reflexivo, incluindo a autonomia e o desenvolvimento das capacidades criadoras. Essa estratégia permite ao estudante ampliar e diversificar seu conhecimento, o que estimula a tomada de decisões.

O portfólio possui concomitantemente uma função estruturante e organizadora da coerência e uma função reveladora e instigante nos processos de construção pessoal, profissional e de continuidade da formação. Assim, ao término de um período, o portfólio caracteriza-se como instrumento que apresenta as evidências dos resultados e dos processos que os estabeleceram.

Nesse curso, a construção do portfólio, em sua dupla perspectiva – reflexiva e avaliativa e, sua organização se farão a partir das vivências durante o processo ensino e aprendizagem. O acompanhamento do portfólio será realizado pelo docente, em encontros com estudantes, objetivando analisar a trajetória de aprendizagem. O estudante é incentivado a realizar a auto avaliação, por meio de relação dialógica, a partir

do reconhecimento e reflexão sobre as potências e desafios na aprendizagem e na construção do perfil de competência.

Ensino híbrido

O curso adota também o ensino híbrido, compreendido como uma estratégia positiva, centrada no aluno e sensível às suas reais necessidades e do contexto na qual a aprendizagem tem lugar. Desta forma, é visto como uma alternativa ao ensino a distância de um lado e à sala de aula no outro, reunindo o melhor dos dois mundos.

A conjugação de variados métodos de ensino e de recursos tecnológicos ajuda, ainda, a acelerar o aprendizado, garantindo a colaboração entre os participantes e permitindo gerar e compartilhar conhecimentos.

Por meio da estratégia b-learning, os professores e estudantes podem dispor de 03 formatos – síncrono físico, síncrono on-line e assíncrono, que se cruzaram e complementam durante o desenvolvimento das atividades propostas em cada unidade curricular, com o uso de variadas estratégias.

Quadro 01 – Formatos e possibilidades de estratégias de ensino-aprendizagem

FORMATOS	ESTRATÉGIAS
Síncrono físico	. Aulas face-a-face . Conferência em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas -ABP . Aprendizagem baseada em projetos - ABPj . TBL . Oficinas de Trabalho . Visitas e trabalhos exteriores . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas

Síncrono on-line	. Conferência e plenárias em grande grupo . Aprendizagem Baseada em Problemas . Aprendizagem Baseada em Projetos . TBL . Oficinas de Trabalho . Seminários, Workshops ou Talk Show com especialistas . Encontros virtuais: chat, videoconferência e acessos remotos
Assíncrono	. Sínteses reflexivas . Questionários e inquéritos . Webinars . Cine viagem . AAD para buscas de melhores evidências científicas (biblioteca e páginas na Web)

Os estudantes e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas on-line tenham sucesso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2008.

BARROWS, H.S. TAMBLYN, R. M. Problem-basic learning. New York: Springer Press, 1980.

BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CAMPOS, A. et al. Aprendizagem Baseada em Projetos: uma experiência em sala de aula para compartilhamento e criação do conhecimento no processo de desenvolvimento de projetos de software. Revista Competência, Porto Alegre, v. 9, n.2, 17-35, 2016.

CORDIOLI, S., Enfoque participativo no trabalho com grupos, 2005. Disponível em: http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/recursos- humanos/txt_apoio_sergio_cordiolli.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2021

FUENTES-ROJAS, M.; CARVALHAL, M. S. C. Uma contribuição para a conceituação de “Oficina” como uma modalidade de Trabalho em pequenos Grupos. [S.l.:s.n], 2003.

HELLER, P. et al. Teaching problem solving through cooperative grouping. American Journal of Physics. Vol. 60, n. 7, 1992.

LEITE, E.; SANTOS, M. Nos trilhos da área de projeto. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola; 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 21, n. 61, p. 421-434, jun. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S1414-32832017000200421 & lng= pt\ nrm=iso. acesso em 20 jan. 2021. Epub 27-Out-2016. http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: Revista brasileira de educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MICHAELSEN, L. K. Getting Started with Team Based Learning. In: MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B. FINK, L.D. (org.) Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups. Westport: Praeger Publishers, 2002. p. 27-52.

MOURTHÉ JUNIOR, C. A, LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias de aprendizagem. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [citado em 2018 nov. 07];22(65):577-88. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0846. Acesso em 16/02/2021.

OLIVEIRA, T. E. Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): um método ativo para o Ensino de Física. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Vol. 33, n. 3. 2016.

PADILHA, R. Q. et al. Aperfeiçoamento e especialização em metodologias ativas: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio Libanês Ensino e Pesquisa, 2016.

PADILHA, R. Q. et al. Aperfeiçoamento e especialização em metodologias ativas: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio Libanês Ensino e Pesquisa, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PAULA, V. R. Aprendizagem baseada em projetos: estudo de caso em um curso de engenharia de produção. Repositório UniFei. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/679/dissertacao_paula_2017.pdf?sequence=1]. Itajubá: s.n., 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

SÁ-CHAVES, I. (Org.). Os "portfolios" reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos. Porto: Porto Editora, 2005.

SÁ-CHAVES, I. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000. (Cadernos Didácticos. Série Supervisão 1)

SANTOS, D. M. B. et al. Aplicando Project-Based Learning no estudo integrado de engenharia de software, análise e projeto de sistemas e banco de dados. [http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2007/artigos/441Hugo%20Saba%20Pereira%20Cardoso.pdf]. 15 de junho de 2007.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, planejá-las e organizá-las na

perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que diz aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às unidades curriculares é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);

construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:

articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;

cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “-conteúdos essenciais;

compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;

compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;

Usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;

Construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.

[...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:

quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;

Quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se auto compreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 06/2012. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação 07/1999. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

COMPONENTE CURRICULAR	HABILITAÇÃO
Formação Geral Básica	
Arte	Profissional Licenciado e habilitado conforme Resolução de Distribuição de Aulas vigente pela Secretaria Estadual de Educação e do Esporte
Educação Física	
Língua Inglesa	
Língua Portuguesa	
Matemática	
Biologia	
Física	
Química	
Filosofia	
Geografia	
História	
Sociologia	
Parte Flexível Obrigatória	
Projeto de Vida	
Educação Financeira	
Formação Técnica Obrigatória	Licenciatura/Bacharelado/Tecnologia/Pós-Graduação em: Administração
Administração Financeira e Orçamentária	
Tecnologias e Ferramentas de Gestão	

Introdução a Economia	Eng. Da Produção Processos Gerenciais Economia Ciências Contábeis Marketing Logística Comércio Exterior Ciências Econômicas Direito Psicologia
Liderança e Gestão de Pessoas	
Introdução ao Marketing	
Negociação e Vendas	
Noções de Direito	
Teoria Geral da Administração	
Formação Técnica Eletiva	
Comércio Exterior	
Controladoria e Finanças	
Logística	
Recursos Humanos	

MATRIZES NOVO ENSINO MÉDIO

Matriz Novo Ensino Médio

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE – SEEDDIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR – DPGE

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: *17 - JACAREZINHO*				MUNICÍPIO: *2430 – SANTO ANTÔNIO DA PLATINA*		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *17 – COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP*						
ENDEREÇO: *RUA 19 DE DEZEMBRO, 1001 - CENTRO*						
TELEFONE: *(43) 3534-1166*						
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná						
CURSO: Novo Ensino Médio			TURNO: MANHÃ / NOITE		C.H. Total: 3.000 horas	
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: GRADATIVO		
		ÁREAS DO CONHECIMENTO	**Componente Curricular**	**1ª SÉRIE**	**2ª SÉRIE**	**3ª SÉRIE**
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCACAO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LINGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAISAPLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUASTECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - **PFO**		PROJETO DE VIDA	2	1	1
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**6**	**3**	**3**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				30	21	15
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICAE CIÊNCIAS DA NATUREZA		MATEMÁTICA I	0	3	0
			FÍSICA I	0	2	0
			BIOLOGIA I	0	2	0
			MATEMÁTICA II	0	2	2
			BIOLOGIA II	0	0	3
			QUÍMICA I	0	0	3
			FÍSICA II	0	0	3
			QUÍMICA II	0	0	2
			FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				**0**	**9**	**15**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**6**	**12**	**18**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**200**	**400**	**600**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[2,3]				**30**	**30**	**30**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1000**	**1000**	**1000**

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
DOE nº 10.937/21 de 12/08/2021

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96
[2] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.
[3] No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE – SEEDDIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR – DPGE

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

NRE: *17 - JACAREZINHO*	MUNICÍPIO: *2430 – SANTO ANTÔNIO DA PLATINA*
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *17 – COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP*	
ENDEREÇO: *RUA 19 DE DEZEMBRO, 1001 - CENTRO*	
TELEFONE: *(43) 3534-1166*	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	
CURSO: Novo Ensino Médio / TURNO: MANHÃ / NOITE	C.H. Total: 3.000 horas
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 / ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: GRADATIVO

		ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCACAO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LINGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAISAPLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUASTECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - **PFO**		PROJETO DE VIDA	2	1	1
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**6**	**3**	**3**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				30	21	15
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE **LINGUAGENSE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**		FILOSOFIA I	0	3	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0
			ARTE I	0	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2
			GEOGRAFIA I	0	0	3
			HISTÓRIA I	0	0	3
			LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA [2]	0	0	3
			SOCIOLOGIA I	0	0	2
			ARTE II	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				**0**	**9**	**15**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**6**	**12**	**18**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				**200**	**400**	**600**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[3,4]				**30**	**30**	**30**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1000**	**1000**	**1000**

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

[2] A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de2024.

[3] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

[4] No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 336/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.967/21 de 19/08/2021

Matriz Técnico em Administração

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL
ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

NRE: 17 - JACAREZINHO			MUNICÍPIO: 2430 – SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 17 – COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP			
ENDEREÇO: RUA 19 DE DEZEMBRO, 1001 - CENTRO			
TELEFONE: (43) 3534-1166			
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná			
CURSO: Técnico em Administração	CÓDIGO:	TURNO: MANHÃ	C.H. Total: 3.167 horas
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo	

		ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
CÓDIGO_____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – EGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		PROJETO DE VIDA	2	1	1
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	1	1	1
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**3**	**2**	**2**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				**27**	**20**	**14**

				T	P	T	P	T	P
CÓDIGO___	**Formação Técnica Profissional Obrigatória**	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO EM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA			02		02	
			TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO			02			
			INTRODUÇÃO A ECONOMIA	02					
			LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS					04	
			INTRODUÇÃO AO MARKETING	02					
			NEGOCIAÇÃO E VENDAS			02		02	
			NOÇÕES DE DIREITO					02	

			TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	02					
CÓDIGO_ __	**Formação Técnica Profissional Eletiva[4]**	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO EM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	COMÉRCIO EXTERIOR			03		03	
			CONTROLADORIA E FINANÇAS			03		03	
			LOGÍSTICA			03		03	
			RECURSOS HUMANOS			03		03	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS				**06**		**12**		**16**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL				**301**		**467**		**600**	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 2,3				**33**		**32**		**30**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1101**		**1067**		**1000**	

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

[2] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 5 horas diárias.

[3] No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela SEDUC na forma de complementação de carga horária.

[4] O aluno deverá cursar 02 disciplinas da Formação Técnica Eletiva, a ser ofertada pela Instituição de Ensino, conforme escolha da comunidade escolar.

[54] A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola.

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

CÓDIGO_	Formação Técnica Profissional Eletiva[4]	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO EM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	CONTROLADORIA E FINANÇAS		100	100
			LOGÍSTICA		100	100
			RECURSOS HUMANOS		100	100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS				**06**	**12**	**16**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL				**301**	**467**	**600**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 2,3				**33**	**32**	**30**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				**1101**	**1067**	**1000**

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

[2] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 5 horas diárias.

[3] No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela SEDUC na forma de complementação de carga horária.

[4] O aluno deverá cursar 02 disciplinas da Formação Técnica Eletiva, a ser ofertada pela Instituição de Ensino, conforme escolha da comunidade escolar.

[54] A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola.

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

Matriz Formação de Docentes

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EDOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO

NRE: 17 - JACAREZINHO	MUNICÍPIO: *2430 – SANTO ANTÔNIO DA PLATINA*
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *17 – COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP*	
ENDEREÇO: *RUA 19 DE DEZEMBRO, 1001 - CENTRO*	
TELEFONE: *(43) 3534-1166*	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	

CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio	CÓDIGO:	TURNO: Integral	C.H. Total: 4100 h

DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo

		ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA –FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCACAO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LINGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
			QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**

FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO			**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
	ITINERÁRIO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**P**	**NP**	**P**	**NP**	**P**	**NP**
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO	Projeto de Vida[2]		2		1		1
		Educação Financeira[2]		1		1		1
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**03**		**02**		**02**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**100**		**66**		**64**	
	ITINERÁRIO	**COMPONENTE CCURRICULAR**	**P**	**NP**	**P**	**NP**	**P**	**NP**
	ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	Concepções Norteadoras da Educação Especial	2					
		Fundamentos. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	2					
		Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil			2			
		Fundamentos Psicológicos da Educação			2			
		Organização do Trabalho Pedagógico			2			
		Libras					2	
		Literatura Infantil[2]			2	1		
		Metodologia da Alfabetização e Letramento			2			
		Metodologia do Ensino da Arte					2	
		Metodologia de Ensino das Ciências					2	
		Metodologia de Ensino da Educação Física					2	
		Metodologia de Ensino de Geografia e História[2]					2	1
		Metodologia de Ensino de Matemática[2]			1	1	2	
		Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa					2	
		Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas[2]					1	1
		Psicomotricidade					2	
		Habilidades Socioemocionais[2]	1	1				
		PRÁTICA DE FORMAÇÃO [2, 3,4]	**5**	**3**	**5**	**3**	**5**	**3**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			**14**		**21**		**27**	

TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO	**467**	**701**	**902**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	24	18	12
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	03	02	02
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO	14	21	27
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – [1,2,3,4]	**41**	**41**	**41**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	800	600	400
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	100	66	64
TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO	467	701	902
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL[1]	**1367**	**1367**	**1366**

[2] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia em 04 dias da semana, acrescido de atividades não presenciais equivalente a 02 aula de 50 minutos por dia em 3 dias da semana e 01 aula de 50 minutos em 01 dia da semana, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.
[3] Serão ofertadas 10 aulas de 50 minutos por dia em 01 dia da semana, totalizando 41 aulas semanais.
[4] A Disciplina de Prática de Formação é composta por teoria e prática, composta obrigatoriamente de 300 horas relógio, que deverão ser exclusivamente para o desenvolvimento da prática de ensino, no formato presencial. Serão acrescidas 03 horas aulas de 50 minutos em 03 dias da semana de atividades não presenciais referente a disciplina de Prática de Formação em atendimento à Deliberação n° 10/99 – CEE que prevê o mínimo de 800 horas para a disciplina de Prática de Formação.

* As atividades práticas são desenvolvidas conforme plano de curso, proposta pedagógica curricular e plano de aula do professor docente.
* Atividades não presenciais (NP): carga horária será desenvolvida conforme a proposta pedagógica curricular, plano de curso e o plano de aula do professor.

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EDOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL, EM NÍVEL MÉDIO

NRE: *17 - JACAREZINHO*	MUNICÍPIO: *2430 – SANTO ANTÔNIO DA PLATINA*
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: *17 – COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO - EFMNP*	
ENDEREÇO: *RUA 19 DE DEZEMBRO, 1001 - CENTRO*	
TELEFONE: *(43) 3534-1166*	
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná	

CURSO: Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais, Na Modalidade Normal, Em Nível Médio	CÓDIGO:	TURNO: Integral	C.H. Total: 4100 h
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: Gradativo	

CÓDIGO		ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA –FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	67	0	0
			EDUCACAO FÍSICA	67	0	67
			LÍNGUA INGLESA	67	67	0
			LINGUA PORTUGUESA	100	100	133
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	67	0	0
			GEOGRAFIA	67	67	0
			HISTÓRIA	67	66	0
			SOCIOLOGIA	0	66	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	100	100	133
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	66	0	67
			QUÍMICA	66	67	0
			BIOLOGIA	66	67	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**24**	**18**	**12**
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			**800**	**600**	**400**

FORMAÇÃO DE DOCENTES – CURRÍCULO PLENO			**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**	
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO	Projeto de Vida[2]		67		33		32
		Educação Financeira[2]		33		33		32
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**03**		**02**		**02**	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			**100**		**66**		**64**	
	ITINERÁRIO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**P**	**NP**	**P**	**NP**	**P**	**NP**
CÓDIGO:191625	ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO	Projeto de Vida[2]		67		33		32
			Educação Financeira[2]		33		33		32
		ITINERÁRIO FORMATIVO – FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS, NA MODALIDADE NORMAL EM NÍVELMÉDIO	Concepções Norteadoras da Educação Especial	67					
			Fundamentos. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	67					
			Fundamentos Históricos e Metodológicos da Educação Infantil			67			
			Fundamentos Psicológicos da Educação			67			
			Organização do Trabalho Pedagógico			67			
			Libras					67	
			Literatura Infantil[2]			67	33		
			Metodologia da Alfabetização e Letramento			67			
			Metodologia do Ensino da Arte					67	
			Metodologia de Ensino das Ciências					67	
			Metodologia de Ensino da Educação Física					67	
			Metodologia de Ensino de Geografia e História[2]					67	33
			Metodologia de Ensino de Matemática[2]			33	33	67	
			Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa					67	
			Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas[2]					33	33
			Psicomotricidade					67	
			Habilidades Socioemocionais[2]	33	33				
			PRÁTICA DE FORMAÇÃO [2, 3, 4]	**167**	**100**	**167**	**100**	**167**	**100**

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO	**17**	**23**	**29**
TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO	**567**	**767**	**966**
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	24	18	12
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	03	02	02
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO	14	21	27
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS[1,2,3,4]	**41**	**41**	**41**
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	800	600	400
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	100	66	64
TOTAL DE HORAS RELÓGIO – ITINERÁRIO FORMATIVO	467	701	902
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL[1]	**1367**	**1367**	**1366**

[1] Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.
[2] Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia em 04 dias da semana, acrescido de atividades não presenciais equivalente a 02 aula de 50 minutos por dia em 3 dias da semana e 01 aula de 50 minutos em 01 dia da semana, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.
[3] Serão ofertadas 10 aulas de 50 minutos por dia em 01 dia da semana, totalizando 41 aulas semanais.
[4] A Disciplina de Prática de Formação é composta por teoria e prática, composta obrigatoriamente de 300 horas relógio, que deverão ser exclusivamente para o desenvolvimento da prática de ensino, no formato presencial. Serão acrescidas 03 horas aulas de 50 minutos em 03 dias da semana de atividades não presenciais referente a disciplina de Prática de Formação em atendimento à Deliberação nº 10/99 – CEE que prevê o mínimo de 800 horas para a disciplina de Prática de Formação.

* As atividades práticas são desenvolvidas conforme plano de curso, proposta pedagógica curricular e plano de aula do professor docente
* Atividades não presenciais (NP): carga horária será desenvolvida conforme a proposta pedagógica curricular, plano de curso e o plano de aula do professor.

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

BRIGADA ESCOLAR – DEFESA CÍVIL

PLANO DE ABANDONO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do programa brigadas escolares -defesa civil na escola e tem como objetivo a proteção humana,mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco,realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacionais e internacionais, buscando fundamentalmente organizara saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares,doutrinando a população para agir pro-ativamente em situações que envolvam ameaça de desastres.

2. LEGISLAÇÃO

As normas que regulamentam o presente plano de abandono são:
Lei 18424-08 de janeiro de 2015-Decreto Estadual 4587-13 de julho de 2016:
Está Lei institui o programa Brigadas Escolares no Estado do Paraná.
Norma regulamentadora (NR 23) proteção contra incêndios: Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante a proteção contra incêndios, saídas de emergências para trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo pessoal treinado para o uso carreto.
Norma Regulamentadora (NR 26) sinalização de segurança: Tem por objetivo fixar as cores que devem ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando, delimitando, advertindo contra riscos.
Norma Brasileira (NBR) 13.434-2: esta norma padroniza as formas as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações.
NBR 14276-Formação de Brigada de Incêndio: esta norma restabelece os requisitos mínimos para a composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio, preparando-as para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, visando, em caso sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as consequências sociais do sinistro e danos ao meio ambiente.

NBR 15219-Plano de Emergência contra incêndio: Essa norma estabelece os requisitos mínimos para elaboração, implantação, manutenção e revisão de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e danos ao meio ambiente.

Código de prevenção de Incêndios do Corpo de Bombeiros do Paraná de 2012: Institui o código de segurança contra incêndio e pânico no âmbito do corpo de Bombeiros da Policia Militar do Estado do Paraná.

3. O QUE É UM PLANO DE ABANDONO

O plano de Abandono é um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresentem algum risco a vida ou que esteja em eminencia de sofrer um acidente. De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio que tem por objetivo de minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais.

4. FUNÇOES

4.1 PONTO DE ENCONTRO

Local previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que estejam em visita à escola. Neste local as faltas de alunos constatadas pelos professores ou a ausência de funcionários deverão ser comunicados o mais breve possível ao responsável pelo Ponto do Encontro. Ele por sua vez deve repassar as informações de equipe de emergência para que as devidas providências sejam tomadas.

4.2 ROTA DE FUGA

Trajeto a ser percorrido em passo rápido do local onde esteja a pessoa até o Ponto de Encontro. Na análise desse trajeto devem ser observados os pontos críticos do caminho como, por exemplo: Cantos vivos de parede, locais escorregadios, escadarias sem corrimão, guarda-corpos irregulares, portas e portões de difícil acesso.

4.3 PLANTA DE EMERGÊNCIA

Representação gráfica em forma de planta que orienta os ocupantes de cada ambiente da escola sobre qual rota deve ser seguida para o abandono da edificação em segurança, de forma a dirigi-los ao Ponto de Encontro.

4.4 MONITOR

O aluno designado com antecedência para conduzir a turma do ambiente onde estiver até o Ponto de Encontro seguindo a Rota de Fuga contida na Planta de Emergência ou orientada pelo responsável do bloco. Se houver na turma alunos com necessidades especiais, deverão ser escolhidos dois alunos para acompanhá-los.

4.5 RESPONSÁVEIS POR BLOCOS DE SALAS DE AULA/ANDARES

Organiza os fluxos de alunos nos corredores das salas de aula. Deve ficar atento para liberar uma turma de cada vez, de modo a não haver filas duplas. Ao encerrar a saída de seu andar, (piso superior) deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço na diagonal, só então deve se deslocar até o Ponto do Encontro. Nos pontos de conflito (cruzamentos, escadas etc.), orienta as filas que devem avançar de acordo com a prioridade da emergência, não permitindo cruzamentos das filas nem correria. Importante não se esquecer de verificar os banheiros. Concluída a verificação em todo o bloco ou andar, segue atrás da fila de alunos para o Ponto de Encontro. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, visto que os corredores são os locais mais prováveis de haver aglomeração de pessoas, o que pode gerar tumulto e pânico.

4.6 RESPONSÁVEL PELO PONTO DO ENCONTRO

Organiza a chegada e a formação dos alunos, professores e funcionários no Ponto de Encontro. Dois brigadistas são designados para organizar as filas de chegada dos alunos.

4.7 RESPONSÁVEL PELO SETOR

Ordenará a saída dos funcionários do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro. Ao encerrar a retirada das pessoas, deve conferir se todos os ambientes d seu setor estão vazios e marcados com um traço na diagonal, só então se Desloca ao ponto de encontro.

4.8 TELEFONISTA

Efetuará as ligações telefônicas pertinentes. Ao soar o alarme, deverás e deslocar imediatamente ao Ponto de Encontro e apresentar-se ao diretor ou responsável, solicitando autorização para retornar à edificação e fazer os devidos contatos se necessário fazê-lo através de um celular no próprio Ponto de Encontro. Manter lista de telefones de emergências, como corpo de bombeiros 193, Policia Militar 190, Copel 196, e Defesa Civil 199.

4.9 PORTEIRO

Serão designados dois funcionários responsáveis pela portaria. Só permitirá a entrada das equipes de emergência e será responsável pela liberação do trânsito e acesso a edificação. Deverá ter acesso ao claviculário, onde estarão as chaves de porta, portões e cadeados.

4.10 PROFESSOR

Deve orientar os alunos em sala de aula nos dia do exercício, expondo como ocorrerá o deslocamento até o Ponto do Encontro e como devem se comportar no local. O professore só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar, quando esse considerar oportuno.

4.11 EQUIPE DE APOIO

Além do telefonista e do porteiro na equipe de apoio será designado um funcionário para realizar as seguintes funções: abertura das saídas de emergência, corte de energia, gás e da água (exceto em caso de incêndio), neste caso os funcionários podem utilizar o extintor de sua área (sabendo manusear o equipamento.

5. DESDOBRAMENTO DAS FUNÇOES E LOCAIS

5.1.PONTO DE ENCONTRO

P.E 1 – O local escolhido para o Ponto de Encontro 1 (principal) foi a quadra de Esportes poliesportiva, pois é um local de acesso próxima ao portão de saída para a rua lateral do colégio.

P, E – 2 O ponto de encontro 2 (secundário) fica sendo o pátio central entrada do colégio.

5.2 CROQUI

O Croqui serve para visualizar a planta interna do Colégio, as ordens de deslocamentos, as saídas, e o ponto de encontro.

5.3 MONITOR

Fica designado como monitor da turma o aluno que foi escolhido como representante da turma, em caos de emergência. Na ausência do líder o vice-líder assumirá o posto de monitor. Os mesmo procedimentos serão realizados, após soar o alarme o professor faz as devidas orientações o monitor estará a frente tomando as iniciativas já descritas anteriormente.

5.4 BRIGATISTAS

BRIGADISTAS	TURNO EM QUE ATUA
ADRIELLE CAMILE FIGUEIREDO GOMES	Manhã
ALESSANDRA GUIMARÃES BARBOSA DE SOUZA	Manhã e Noite
AMANDA NOGUEIRA ROSA	Manhã
DAILTON MIYAMOTO	Manhã/Tarde e Noite
EDILIANA RIBEIRO REIS OLIVEIRA	Manhã e Tarde
FÁBIO ANTÔNIO GABRIEL	Manhã/Tarde e Noite
IRACEMA ROSA GOMES DOMINGUES	Manhã e Noite
JUSLENI BARBOSA NALESSO ALCANTARA	Manhã e Tarde
LINCOLN DONHA DE PROENÇA	Tarde e Noite
LIZZIE SERRA KOEPSEL	Manhã e Noite
MARCELO DA SILVA CORSINI	Manhã/Tarde e Noite
MARIA APARECIDA DE PAULA OLÍMPIO	Manhã e Tarde
MARIA HELENA DE LIMA ALVES	Manhã e Noite
MARIA SUELI FROGERI	Manhã e Tarde
MARINA CECÍLIA MAIA	Manhã e Tarde
NILO ROBERTO ALVES	Manhã e Noite

REGINALDO DA COSTA GONÇALVES	Manhã e Noite
ROSANA MARIA NUNES CONTINI	Manhã e Noite
SANDRA REGINA DE FREITAS	Manhã e Tarde
SILVIA ANGELICA DE CAMARGO	Tarde e Noite
SUZETE PARPINELLI DO AMARAL TOLEDO	Tarde e Noite

5.5 CONCLUSÃO

Para a efetivação do plano de abandono é necessário seguir todas as instruções e cada um tomando o seu papel nos devidos lugares. Com reuniões periodicamente para rever e reavaliar o plano de abandono.

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL
Código do Prédio –0002-5 – Código do Estabelecimento –0001-7
Criação – Decreto nº 385 de 22/08/45 – Reorganização – Decreto nº 3530/77- D.O.E 23/06/77
Reconhecimento – Resolução nº470/82 – D.O.E 28/05/82
NRE –17 – Santo Antônio da Platina/PR – 2430 - Rua 19 de Dezembro, 1001- Centro - Fone (43) 3534-1166

Plano de Ação- Estágios Obrigatório e Não Obrigatório

FRENTE DE ATUAÇÃO	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Estágio obrigatório não obrigatório Lei Nº 11.788 de 25/09/2008	*Seleção dos alunos de acordo com o seu perfil; *Orientar os alunos do estágio obrigatório e não obrigatório de acordo com a legislação (Lei 11.788) *Tomar ciência de todo trâmite para a contratação; *Realizar atividades e avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o *Termo de Compromisso, mediante relatório. *Orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio *Orientar a parte concedente quanto a legislação educacional e às normas de realização do estágio; *Intervir frente à parte concedente em relação a futuros prejuízos na área pedagógica do aluno; *Organizar formulários e registros para acompanhamento dos estágios de cada aluno.	*Durante o ano letivo;	*Direção *Orientador Do estágio *Coordenadores de Curso *Equipe Pedagógica

PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo O que queremos alcançar	Meta Qual resultado a atingir?	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver essas ações?	Responsável Quem irá executar?
Redução de repro-vação	Alunos Faltosos	Diminuir a defasagem escolar	Maior nível de frequência	Diário	Identificar as causas.	Trabalhar textos complementares em todas as disciplinas.	Professor, pedagogos e coordenação do curso.
		Diminuir a defasagem escolar	Maior nível de frequência	Diário	Avaliar o problema individualmente.	Motivar os alunos para que participem compartilhando a leitura.	Professores e pedagogos.
		Diminuir a defasagem escolar	Maior nível de frequência	Diário	Acompanhar com atenção desde o 1º trimestre	Ver os alunos já no 1º trimestre que tiveram notas baixas.	Professores e pedagogos.
	Alunos Faltosos	Diminuir a defasagem escolar	Maior nível de frequência	Diário	Alternância de metodologias	Auto avaliação do trabalho do docente e propor um feedback dos alunos. Realização de pré-conselho com os alunos.	Equipe pedagógica e corpo docente.
	Alunos Faltosos	Diminuir a defasagem escolar	Maior nível de frequência	Diário	Um maior envolvimento de todo o corpo docente.	Preenchimento dos documentos Promover um maior envolvimento da família	Professor, pedagogo.
	Defasagem da aprendizagem	Conseguir uma melhor aprendiza-gem e avanço no processo ensino aprendizagem	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno	Diário	Retomada de conteúdos .	Verificar alunos com defasagem.	Professores.
		Conseguir uma melhor aprendizagem e avanço no processo ensino	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno	Diário	Tomar conhecimento dos alunos com laudo.	Conhecer a lista dos alunos com laudo.	Pedagogos

		aprendizagem					
		Conseguiruma melhor aprendizagem e avanço no processo ensino aprendizagem	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno	Diário	Buscar atividades diferenciadas	Procurar com atividades atender alunos com dificuldades de aprendizagem	Professores
	Defasagem da aprendizagem	Conseguir uma melhor aprendizagem e avanço no processo ensino aprendizagem	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno	Trimestral	Maior integração nas séries finais	Relatórios do Ens.Fund. I.	SEED
	Defasagem da aprendizagem	Conseguir uma melhor aprendizagem e avanço no processo ensino aprendizagem	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno	Trimês-tral	Auxílio de profissionais específicos.	Trabalho com psicopedagogas e psicólogos e assistente social.	SEED
Redução do abandono	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Manter o aluno na escola com uma aprendizagem de qualidade	Diário	Metodologia diversificada	Uso de tecnologia, relações interpessoais com aluno, protagonista da aprendizagem	Equipe pedagógica e professores
		Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Manter o aluno na escola com uma aprendizagem de qualidade	Trimestral/durante o ano letivo	Sondagem de aptidão	Auto avaliação e análises de resultados e intervenções	Equipe pedagógica e professores
		Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Manter o aluno na escola com uma aprendizagem de qualidade	Trimestre/durante o ano letivo	Sondagem diagnóstica da aprendizagem	Avaliação de pré-requisitos das disciplinas Análise dos dados e retomada de contedos do ano anterior com	Equipe pedagógica e professores

						avaliações psicopedagógicas e psicológicas	
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Manter o aluno na escola com uma aprendizagem de qualidade	Trimestral/durante o ano letivo	Reunião por séries	Reuniões realizadas nos três turnos, para que todos os responsáveis possam participar.	Equipe pedagógica e professores
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Manter o aluno na escola com uma aprendizagem de qualidade	Diário	Ligar para os responsáveis sempre que necessário.	Manter o contato atualizado: telefones, e-mail, endereço, wats, etc.	Equipe pedagógica
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Acionar os meios legais	Quando esgotadas as alternativas da escola, buscar apoio dos órgãos competentes: Conselho Tutelar, rede de apoio, etc	Equipe pedagógica e professores
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Conscientizar o aluno da sua permanência e importância na escola	Dia de conscientização (vídeos), testemunho do quanto foi prejudicial abandonar os estudos	Todas as disciplinas
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Tornar o ambiente escolar atraente ao aluno .	Desenvolver atividades diferenciadas.	Professor
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Feira de profissões	Faixa com nomes dos aprovados (JÁ FOI FEITO NO ANO ANTERIOR).	Equipe pedagógica
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsáve	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Integração entre família e escola	Palestras motivadoras e informativas.	Equipe pedagógica

		l					
	Melhorar o contato com os responsáveis	Conseguir um maior contato com a família ou responsável	Conscientizar os responsáveis, através do contato .	Diário	Ensino aprendizagem		
	Acompanhamento dos alunos	Saber e acompanhar os alunos no dia a dia escolar	Manter o aluno informado de suas responsabilidade em relação ao período escolar	Diário	Registro de ocorrências, na ficha individual.	Registrar faltas, entradas tardias, saídas antecipadas, ausência em determinadas aulas.	Equipe pedagógica
				Diário	Verificação da participação dos alunos nas atividades escolares	Verificação da entrega dos trabalhos, atividades.	Equipe pedagógica e professores
				Diário	Observar periodicamente a frequência dos alunos	Acompanhar através da prancheta e do RCO a frequência dos alunos.	Equipe pedagógica e professores
				Conforme necessidade	Reunião com os responsáveis.	Conscientização dos responsáveis sobre a importância de acompanhar o rendimento de seus filhos.	Equipe pedagógica e professores
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita	incentivo à leitura em todas as disciplinas	Incentivar o aluno na leitura diária	Manter o aluno em contato com uma leitura diária , com autores diversificados.	Diário	Conscientização da importância da leitura.	Trabalhar textos complementares em todas as disciplinas.	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Formar um clube da leitura como lazer e fluência.	Motivar os alunos para que participem compartilhando a leitura.	Professores, bibliotecária e pedagogos
		Incentivar o aluno na leitura	Incentivar o aluno na leitura	Diário	Concursos de leitura/Projeto	Premiação dos alunos Divulgação	Professores, bibliotecári

		diária	diária				a e pedagogos
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Sala ambiente para leitura	Montar um ambiente agradável para leitura	Direção e professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Leitura de textos	Trabalhar com a leitura de textos atuais	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Produção de textos	Produção de textos e leitura entre turmas.	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Hora da leitura	Projeto de leitura semanal	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Trimestral	Concurso	Realizar concurso de poesias, paródias, história em quadrinhos.	Professores
	Interpretação de textos e imagens em todas as disciplina	Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Quando necessário	Apresentação de vídeos/filmes/documentários	Interpretação por meio de dramatização, desenho por escrito e oralidade.	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Quando necessário	Despertar a criatividade Seminários	Criação de charges/tirinhas Exposição dos alunos	Professores
		Incentivar o aluno na leitura diária	Incentivar o aluno na leitura diária	Diário	Análise	Análise de charges, filmes, imagens, pinturas, músicas, contextualizando com o cotidiano.	Professores
	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola	Ampliar o desenvolvimento cultural do aluno	Reconhecer a importância da sua atuação no mundo	Quando necessário	Uso da tecnologia	Leitura no celular/notebook (e-book)	Professores
		Ampliar o desenvolvimento cultural do aluno	Reconhecer a importância da sua atuação no mundo	Quando necessário	Organização de apresentação/ sarau	Apresentação dos alunos	
		Ampliar o desenvolvi	Reconhecer a	Quando	Chá com poesia	Declamação de poesias	Professores

		mento cultural do aluno	importância da sua atuação no mundo	necessário			
		Ampliar o desenvolvimento cultural do aluno	Reconhecer a importância da sua atuação no mundo	Diário	Dramatização	Dramatização de textos	Professores
		Ampliar o desenvolvimento cultural do aluno	Reconhecer a importância da sua atuação no mundo	Quando necessário	Visitações	Visitação a museus, teatros, cinema.	Professores
		Ampliar o desenvolvimento cultural do aluno	Reconhecer a importância da sua atuação no mundo	Quando necessário	Viagens	Viagens de estudos para mostrar as diferentes realidades.	Professores
Melhoria da aprendizagem de resolução de problemas	Interpretação de dados e informações para resolução de problemas	Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Diário	Pesquisa sobre gráficos, tabelas (bibliografias).	Nas aulas do dia a dia e com apoio da biblioteca.	Professores
		Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Diário	Trabalhos em grupo com apresentação dos times	Organizar os grupos para estudo compartilhados em relação ao timer.	Professores
		Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Diário	Estudos sobre o assunto em grupo.	Atividades em sala de aula	Professores
		Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Diário	Contextualização de conteúdo	Trabalhar com questões de avaliações externas ENEM, OBMEP, etc.	Professores
		Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Semanal	Gráficos	Montar gráficos por turma com dados da escola.	Professores
		Identificar as falhas	Melhorar o desempenho acadêmico	Trimês-tral	Análise	Análise e discussão dos resultados obtidos em pesquisas próprias e de outros meios (mídias).	Professores
	Interpretação de	Identificar as	Produzir as	Mensalmente	Análise	Análise e discussão dos resultados	Professores e

	dados em gráficos e tabelas	melhorias e os problemas ocorridos no ambiente escolar.	melhorias no ambiente escolar			obtidos .	pedagogos .
	Cálculos e desenvolvimento de raciocínio lógico	Desenvolver o raciocínio lógico, para a resolução de problemas	Melhorar o desempenho acadêmico	Diário	Estudos sobre o assunto, prova paraná, OBMEP,	Trabalhar a prova paraná durante o ano, fazer trabalhos de pesquisa com os alunos, trabalhar o Enem e etc...	Professores
Programa presente na escola			Aumentar de 77,8% para 89% a média da frequência da escola no mês de setembro Aumentar de 86,7% para 11% o registro de frequência no RCO.	Diário Semanal	Averiguação das frequências no RCO; Ata do professor em relação a frequência; Análise do relatório de frequência ; Controle da frequência pelo aluno monitor.	Verificação de todas as turmas nas duas primeiras aulas; A falta de registro de frequência; Organização da pasta com os relatórios diários e reunião semanal; Professor readaptado, mediante a ação do aluno monitor, faz as ligações para os responsáveis.	Pedagogas; Professores readaptados; Professores e monitores.
Aprovação Programa presente na escola			Aumentar de 72% para 91% a média de aprovação do ensino fundamental. Aumentar de 55% para 86% a média de aprovação do ensino médio.	Nivelamento; Anual.	Identificar as causas de alunos faltosos; Defasagem de aprendizagem.	Investigar o motivo da causa da falta; Retomada de conteúdo.	Professor; Pedagogos; Coordenadores; Professores
			SAEP: Português	Trimestral;	Estimular a Leitura.	Projeto de leitura.	Professores da

			de 255 para 270. Matemática de 255 para 270 (Ensino Fundamental); SAEP: Português de 276 para 300. Matemática de 276 para 290 (Ensino Médio).	Trimestral; Semanal; Anual.	Sala ambiente para leitura. Levantamento de dados do resultados de LP e Matemática. Participação OBMEP.	Projeto mala viajante. Concurso de redação. Cronograma para leitura. Orientar os professres a trabalhar os descritores de menor acerto. Divulgação e acompanhamento e incentivo	disciplina e professores readaptados. Professores da disciplina. Professores pedagogos. Pedagogos.
Prova paraná			Aumentar de 79,7% para 100% de estudantes participantes na prova Paraná.	Datas programadas pela SEED.	Mobilização e divulgação dos estudantes para a realização da Prova. Lanche diferenciado	Através de vídeo, cartazes e conversas ressaltando a importância da participação e desempenho na realização da prova.	Direção; Pedagogos; Coordenadores.
Aprendizagem	SAEB /SAEP		Aumentar o SAEB de 255 para 270 (Ensino Fundamental) Aumentar o SAEB de 276 para 280 (Ensino Médio)	Setembro Setembro	Divulgação da meta da escola. Diálogo com os professores sobre a meta alcançada.	Divulgar no ambiente escolar a meta a ser alcançada com cartazes e reuniões; Reuniões com os professores em hora atividade orientando a intensificar as atividades no 9º ano e 3º anos.	Direção Pedagogos Coordenadores de curso
			Aumentar a proficiência do SAEB: Português de 247 para 260	Setembro	Avançar com o nível básico (3)	Trabalhar com os descritores pertencentes ao nível que se quer atingir. Trabalhar com os	Professores de Língua Portuguesa

			(Ensino Fundamental) Matemática de 248 para 250 (Ensino Médio)			descritores onde os alunos estão com menor acertos e maior defasagem. Simulado: realização de exercícios das provas anteriores do SAEB.	Professores de Matemática Professores das demais disciplinas.
	SAEB /SAEP		Aumentar a porcentagem Português: 6º ano: de 66% para 70% 7º ano: de 66% para 70% 8º ano: de 53% para 60% 9º ano: de 64% para 75% 1º ano: de 58% para 65% 2º ano:de 51% para 60% 3º ano: de 49% para 60%	Anual	Aplicar as Provas Paraná em sala como preparação dos alunos durante as aulas. Trabalhar os descritores.	Impressão das atividades para o uso dos professores em sala. Pesquisa dos descritores de menor acertos material para ser estudados e trabalhado com os estudantes.	Professores das disciplinas, juntamente com a equipe pedagógica
			Aumentar a porcentagem Matemática: 6º Ano: de 46% para 60% 7º Ano: de 48% para 60%	Anual	Aplicar as Provas Paraná em sala como preparação dos alunos durante as aulas.	Impressão das atividades para o uso dos professores em sala. Pesquisa dos descritores de menor acertos	Professores das disciplinas, juntamente com a equipe pedagógic

			8º Ano: de 26% para 60% 9º Ano: de 47% para 60% 1º Ano: de 36% para 60% 2º Ano: de 26% para 60% 3º Ano: de 24% para 60%		Trabalhar os descritores	material para ser estudados e trabalhado com os estudantes.	a
Sala de aula			Melhorar a qualidade das aulas	Anual	Hora Atividade Plano de Aula Observação da sala de aula	Revisar junto com os professores a aplicação do Planejamento, elaboração das avaliações diversificadas nas ações metodológicas. Discutir junto aos professores o plano de aula. Firmar com os professores a necessidade da observação e tempo de permanência	Pedagogos Pedagogos Pedagogos
Processo de Classificação		Identificar estudantes fora do nível idade/série (ano)	Posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais.	Início do ano letivo ou sempre que necessário devido a transferência de estudantes	Identificar os estudantes Avaliação Diagnóstica Iniciar o processo documental	Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo; Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica; Arquivar Atas, provas, trabalhos e	Pedagogos Professor Direção Professor Pedagogo Secretário Secretário

						outros instrumentos utilizados; Registar os resultados no Histórico Escolar do aluno.	
Processo de Reclassificação		Identificar alunos matriculados que tem possibilidade de avanço em série/ano.	Avançar o estudante de acordo com suas possibilidades de aprendizagem devidamente demonstrada.	Início do ano letivo ou sempre que for identificado a necessidade.	Avaliação Diagnóstica Iniciar o processo documental	Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo; Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica; Arquivar Atas, provas, trabalhos e outros instrumentos utilizados; Registar os resultados no Histórico Escolar do aluno.	Pedagogos Professor Direção Professor Pedagogo Secretário Secretário

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO E.F.M.N.P-SAP

DIRETORES: SÔNIA APARECIDA JUSTINO PIRES

PEDAGOGAS: LUIZA, MARIA LUIZA, ELAINE, LUCIMARA, VÂNIA, FÁBIO, JOSIANE.

TOTAL DE AUNOS: 940

TUTOR: FÁBIO CESAR DE SOUZA

			METAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
FOCO	**FLUXO**	**PROGRAMA PRESENTE NA ESCOLA**	**Aumentar de 77,8% para 89% a média da frequência da escola no mês de setembro.** **Aumentar de 86, 7% para 11% o registro de frequência no RCO.**	**- Averiguação das frequências no RCO;** **- Ata do professor em relação a frequência;** **- Análise do relatório de frequência;** **- Controle da frequência pelo aluno monitor.**	**- Verificação de todas as turmas na duas primeiras aulas;** **- A falta de registro de frequência;** **- Organização da pasta com os relatórios diários e reunião semanal;** **- Professor readaptado, mediante a ação do aluno monitor, faz as ligações para os responsáveis.**	**- Pedagogas;** **- Professores readaptados;** **- Pedagoga;** **- Professores readaptados;** **- Professores e monitores.**	**- Diário** **- Diário** **- Semana** **- Diário**
		APROVAÇAO	Aumentar de 72% para 91% a média de aprovação do ensino fundamental. Aumentar de 55% para 86% a média de aprovação do ensino médio.	- Identificar as causas de alunos faltosos; - Defasagem de aprendizagem.	- Investigar o motivo da causa da falta; Retomada de conteúdo.	- Professor, pedagogos e coordenadores; - Professores.	- Anua - Nivela ento.

			METAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
		PROGRAMA PRESENTE NA ESCOLA	SAEP: Português de 255 para 270. - Matemática de3 255 para 270 (Ensino Fundamental) SAEP: Português de 276 para 300. - Matemática de 276 para 290 (Ensino Médio).	- Estimulara leitura. - Sala ambiente para leitura. - Levantamento de dados do resultados de LP e Matemática. - Participação na OBMEP.	-Projeto de leitura -Projeto mala viajante. -concurso de redação. -Cronograma para leitura. -Orientar e professor e trabalhar os descritores de menor acerto. -Divulgação e acompanhamento e incentivo.	- professores da disciplina e professores readaptados. - Professores da disciplina. -Professores da disciplina. -Professores e Pedagogos. - Pedagogos	- Trimestral - trimestral - semanal -anual -anual
		PROVA PARANÁ	Aumentar de 79,7% para 100% de estudantes participantes na prova paraná.	Mobilização e divulgação dos estudantes para a realização da Prova. -Lanche diferenciado.	-Através de vídeo, cartazes e conversas ressaltando a importância da participação e desempenho na realização da prova	-Sônia, Tom Zé, Lucimara, Maria Luiza, Luiza, Lucimara, Fábio, Vânia, Elaine.	16/09 22/09

			METAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
FOCO	**APRENDIZAGEM**	**SAEB / SAEP**	Aumentar o SAEB de 255 para 270 (Ensino Fundamental) Aumentar ao SAEB de 276 para 280 (Ensino Médio)	Divulgação da meta da escola - Diálogo com os professores sobre a Meta a ser alcançada.	Divulgar no ambiente escolar a meta a ser alcançada com cartazes e reuniões. -Reuniões com os professores em hora atividades orientando a intensificar as atividades no 9º e 3º anos.	-Sônia, Tom Zé, Lucimara, Maria Luiza, Luiza, Lucimara, Fábio, Vânia, Elaine.	25/09 -à partir dos dias 25/09 até 30/09
			Aumentar a proficiência do SAEB: Português de 247para 260(Ensino Fundamental .) -Matemática de 248 para 250 (Ensino Médio)	Avançar com o nível básico (3)	-Trabalhar com os descritores pertencentes ao nível que se quer atingir. -Trabalhar com os descritores onde os alunos estão com menor acertos e maior defasagem - Simulado realização de exercícios das provas anteriores do SAEB.	-Marina, Suzete, Silvia, Osvaldo, Chiara, Camila, Sandra, Jucilene, Epaminondas, Dagmar, Luciana, Roberto. Todos os professores das demais disciplinas.	25/09 -à partir dos dias 25/09 até 30/09 -25/09 até 20/10

			METAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
			Aumentar a porcentagem Português 6º ano: de 66%para70% 7ºano: de 66% para70% 8ºano: de 53%para 60% 9ºano: de 64% para75% 1ºano: de 58% para65% 2ºano: de 51% para60% 3ºano: de 49% para 60%	- Aplicar as Provas Paraná em sala como preparação dos alunos durante as aulas - Trabalhar os descritores.	- Impressão das atividades para o uso dos professores em sala. -Pesquisa dos descritores de menor acertos material para ser estudados e trabalhado com os estudantes.	Kelly -Professores das disciplinas juntamente com a equipe pedagógica: Luiza, Maria Luiza, Lucimara, Elaine, Vânia, Fábio e Josiane	Durante as aulas 16/09 22/09

			Matemática 6º ano: de 46%para60% 7ºano: de 48% para60% 8ºano: de 26%para 60% 9ºano: de 47% para60% 1ºano: de 36% para60% 2ºano: de 26% para 60% 3ºano: de 24% para 60%	- Aplicar as Provas Paraná em sala como preparação dos alunos durante as aulas - Trabalhar os descritores.	- Impressão das atividades para o uso dos professores em sala. -Pesquisa dos descritores de menor acertos material para ser estudados e trabalhado com os estudantes.	Kelly -Professores das disciplinas juntamente com a equipe pedagógica: Luiza, Maria Luiza, Lucimara, Elaine, Vânia, Fábio e Josiane	Durante as aulas 16/09 22/09

SALA	METAS	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO

	Melhorar a qualidade das aulas	**.1- Hora atividades** **2-Plano de aula** **3-Observação da sala de aula**	Revisar junto com os professores a aplicação do planejamento, elaboração das avaliações diversificadas nas ações metodológicas. Discutir junto aos professores o plano de aula. Firmar com os professores a necessidade da observação e tempo de permanência	Pedagogos: Elaine, Vânia, Luíza, Maria Luísa, Fábio, Josiane, Márcio, Alessandra, Juliana, Agnaldo.	16/9 25/09 30/09

APOIO DO NRE: tutoria Fábio Cesar de Souza

Calendário Escolar 2022

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP
CALENDÁRIO ESCOLAR - CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo
15 Abr - Paixão
17 Abr - Páscoa
21 Abr - Tiradentes
1 Mai - Dia do Trabalho
16 Jun - Corpus Christi
29 Ago - Dia do Paraná
7 Set - Independência
12 Out - N. Sra Aparecida
15 Out - Dia do Professor
2 Nov - Finados
15 Nov - Proclamação da República
25 Dez - Natal

Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22	Conselho de Classe 04/06, 01/10 e 20/12	**Avaliação Trimestral**
Continuidade das férias ano letivo 2022	Feriados	1º T. - 07/02 a 26/05 - 72d.l.
Início e término das aulas	Recesso escolar	2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
Início e término de trimestre	Início das férias ano letivo 2023	3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
Estudo e Planejamento	Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
Prova Paraná	Repos.25/06 Referente ao dia 13/06	
Horário de Funcionamento	Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	

Manhã: 1º Série: 07:30 ás 12:50 - 2º ; 3º e 4ª Séries 07:30 ás 12:00

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 479/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1166 - CEP: 86430-000

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP

CALENDÁRIO ESCOLAR - TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor
17 Abr - Páscoa	29 Ago - Dia do Paraná	2 Nov - Finados
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
		25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe/Final 07/05 e 09/07	**Avaliação Bimestral**
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados	1º Bim- 07/02 a 26/04/22
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º Bim- 27/04 a 08/07/22
	Início e término de bimestre		Início das férias ano letivo 2023	
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
	Prova Paraná		Reposição dia 25/06 ref. ao dia 13/06	Hor. de Funcionamento
			Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	**18:50 às 23:15**
1º semestre - 100 dias letivos			**2º semestre - 100 dias letivos**	

1º semestre - 07/02 a 26/04 1º bimestre 27/04 a 08/07 2º bimestre

O curso Técnico em Administração subsequente encerrará no primeiro semestre.

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 470/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1166 - CEP: 86430-000

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP
CALENDÁRIO ESCOLAR - ENSINO FUNDAMENTAL - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	22	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor
17 Abr - Páscoa	29 Ago - Dia do Paraná	2 Nov - Finados
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
		25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe 04/06, 01/10 e 20/12	**Avaliação Trimestral**
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados	1º T. - 07/02 a 26/05 - 72d.l.
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
	Início e término de trimestre		Início das férias ano letivo 2023	3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
	Prova Paraná		Repos.25/06 Referente ao dia 13/06	
Horário de Funcionamento			Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	
Manhã: 07:30 ás 12:00				
Tarde: 13:00 às 17:30				

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
RESOLUÇÃO CR. 3530/77 - D.O.E. 24/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 4[illegible] - D.O.E. 28/[illegible]
Rua 10 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0[illegible]43) 3526 1188 - CEP: 86430-000
SANTO ANTONIO DA PLATINA - PARANÁ

Sônia Aparecida Justino
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/0[illegible]
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/[illegible]

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP
CALENDÁRIO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO - DIURNO - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo
15 Abr - Paixão
17 Abr - Páscoa
21 Abr - Tiradentes
1 Mai - Dia do Trabalho
16 Jun - Corpus Christi
29 Ago - Dia do Paraná
7 Set - Independência
12 Out - N. Sra Aparecida
15 Out - Dia do Professor
2 Nov - Finados
15 Nov - Proclamação da República
25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe 04/06 01/10 e 20/12
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados
	Início e término das aulas		Recesso escolar
	Início e término de trimestre		Início das férias ano letivo 2023
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12
	Prova Paraná		Repos.25/06 Referente ao dia 13/06
	Horário de Funcionamento		Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe

Manhã: 1ª Série: 07:30 ás 12:50 - 2ª, 3ª e 4ªSérie 07:30 ás 12:00

Tarde : Todas as turmas 13:00 às 17:30

Avaliação Trimestral
1º T. - 07/02 a 26/05 - 72 d.l.
2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
Total = 200 dias letivos

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 470/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1166 - CEP: 86430-000

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP
CALENDÁRIO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO - NOTURNO - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor
17 Abr - Páscoa	29 Ago - Dia do Paraná	2 Nov - Finados
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
		25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe 04/06, 01/10 e 20/12	**Avaliação Trimestral**
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados	1º T. - 07/02 a 26/05 - 72d.l.
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
	Início e término de trimestre		Início das férias ano letivo 2023	3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
	Prova Paraná		Repos.25/06 Referente ao dia 13/06	Hor. de Funcionamento
	Complementação C.Horária / Novo E.M.		Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	**18:50 às 23:15**

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 470/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1166 - CEP: 86430-000
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP

CALENDÁRIO ESCOLAR - CURSO FORMAÇÃO DE DOCENTES INTEGRADO - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
[illegible]	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor
17 Abr - Páscoa	29 Ago - Dia do Paraná	2 Nov - Finados
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
		25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe 04/06, 01/10 e 20/12	**Avaliação Trimestral**
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados	1º T. - 07/02 a 26/05 - 72d.l.
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
	Início e término de trimestre		Início das férias ano letivo 2023	3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
	Prova Paraná		Repos.25/06 Referente ao dia 13/06	
	Horário de Funcionamento		Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	

Manhã: 1ª Série: 07:30 ás 12:50 - 2ª, 3ª e 4ªSérie 07:30 ás 12:00

Tarde : Todas as turmas 13:00 às 17:30

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/08/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 470/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1160 - CEP: 86430-000
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SEED
COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO-EFMNP
CALENDÁRIO ESCOLAR - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO - 2022

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

15 dias letivos

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

17 dias letivos

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21 dias letivos

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

20 dias letivos

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

6 dias letivos (1º sem) - 5 dias letivos (2º sem)

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23 dias letivos

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 dias letivos

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias letivos

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

19 dias letivos

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

14 dias letivos

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor
17 Abr - Páscoa	29 Ago - Dia do Paraná	2 Nov - Finados
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proclamação da República
		25 Dez - Natal

	Brigada Escolar dias 22/02 e 10/08/22		Conselho de Classe 04/06 01/10 e 20/12	**Avaliação Trimestral**
	Continuidade das férias ano letivo 2022		Feriados	1º T. - 07/02 a 26/05 - 72 d.l.
	Início e término das aulas		Recesso escolar	2º T. - 30/05 a 16/09 - 67 d.l.
	Início e término de trimestre		Início das férias ano letivo 2023	3º T. - 20/09 a 19/12 - 61 d.l.
	Estudo e Planejamento		Sábado Letivo - 17/12	**Total = 200 dias letivos**
	Prova Paraná		Repos.25/06 Referente ao dia 13/06	Hor. de Funcionamento
			Fechamento do Ano Letivo/C. de Classe	**07:30 às 12:00 horas**

COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional
Autorização de Funcionamento do Estabelecimento
DECR. 3530/77 - D. O. E. 23/06/77
Reconhecimento do Estabelecimento
RES. 470/82 - D. O. E. 28/05/82
Rua 19 de Dezembro, nº 1001
Fone/Fax: (0xx43) 3534-1166 - CEP: 86430-000
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N° 01/2022 emitida pelo Conselho Escolar do Colégio Estadual Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico.

O Colégio Estadual Rio Branco - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional apresenta o Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da Legalidade do Projeto Político-Pedagógico da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR e da Deliberação n.º 04/2021 CP/CEE/PR - que versam sobre o Referencial Curricular do Paraná para o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos Técnicos e Formação de Docentes, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 e nº 03/2021 – CP/CEE/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

Santo Antônio da Platina, 25 de março de 2022.

Assinatura e carimbo (Presidente do Conselho Escolar)

Sônia Aparecida Justino Pires
Diretora
RG: Nº 3.699.666-8
RES. nº 3364/21 de 30/07/2021
D.O.E. Nº 10.997/21 de 12/08/2021

Ata nº 03/2022 – Reunião do Conselho Escolar do Colégio Estadual Rio Branco - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional para Aprovação do Projeto Político-Pedagógico mediante análise da legalidade.

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, os membros do Conselho Escolar do Colégio Estadual Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, Rua Dezenove de Dezembro, nº 1001, Santo Antônio da Platina, reuniram-se no salão nobre. A reunião iniciou às dezenove horas com a fala da Diretora Senhora Sônia Aparecida Justino Pires sobre a reelaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Proposta Pedagógica Curricular (PPC) para o ano letivo de 2022. Em seguida a Coordenadora de Curso Senhora Patrícia Cristina Formaggi Cavaleiro Navi, falou sobre a legalidade e alterações do Projeto Político-Pedagógico conforme instruções do Núcleo Regional de Educação e Secretaria de Estado da Educação. Após colocou as alterações: inserção das novas matrizes curriculares, elaboração das PPC da 1ª série do Novo Ensino Médio Regular, cursos Técnico em Administração e Formação de Docentes e Programas como Edutech e Robótica. O Conselho Escolar mediante análise, emitiu a Declaração de Legalidade pois verificou que o Projeto Político-Pedagógico atende aos dispositivos normatizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9394/96. A reunião foi encerrada às dezenove horas e trinta minutos com o agradecimento da Diretora pela presença dos participantes.

Nome	RG	Assinatura
Patrícia C. F. Cavaleiro Navi	7655456-0	
Lincoln Dorta de Proença	8403231-0	
Marina C. Maia	6.473.327-3	
Adayana C. Soares Ferreira	6.907.994-6	
Rafaela Longo da Silva Tomaz	9.994.244-4	
Antonio José de Oliveira	1.486685-0	
Ana Cláudia Nérpoli	7923139-8	
Geziella da Silva Soares	9.275733-6	
Sônia Ap. Justino Pires	36996668	
Mª Auxiliadora da S. de Melo	6419751-1	
Sandra R. Fonta	5969371-J	

CHECKLIST DE VERIFICAÇÃO DO PPP

1- Identificação

NRE	Jacarezinho
MUNICIPIO	Santo Antônio da Platina
INSTITUIÇÃO	C.E. Rio Branco - EFMNP
ESPECIFICIDADE	( ) campo (X) urbana ( ) indígena ( ) quilombola ( ) ilhas ( ) itinerantes ( ) casa familiar rural

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil		X
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EF Anos Finais (6º ao 9º ano)	X	
EF Anos Finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral		X
Ensino Médio	X	
Ensino Médio em Tempo Integral		X
Ed. Especial	X	
EJA		X
Ed. Profissional (Cursos)	X	
CEEBJA		X

Etapa	**Organização** (ano ou ciclo)	**Avaliação** (bimestral, trimestral ou semestral)	**Organização curricular** (por componente curricular ou área do conhecimento)
Educação Infantil	-	-	-
EF Anos Iniciais	-	-	-
EF Anos Finais	anual	trimestral	
Ensino Médio	anual	trimestral	
Educação Especial	anual	trimestral	
EJA	-	-	-
Educação Profissional (cursos)	anual/ semestral	trimestral/ bimestral	
CEEBJA			

Turmas	Quantidades de turmas	Quantidade de estudantes

Manhã	18	541
Tarde	07	199
Noite	06	160

2- Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A identificação da escola e da mantenedora	X	
O histórico da instituição, descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida.	X	
Rendimento Escolar (aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação e abandono)	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná Mais) das duas últimas aplicações	X	
As condições físicas e materiais, a organização dos tempos e espaços	X	
A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia (aulas síncronas e assíncronas, meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento)	X	
As necessidades de avanços da prática pedagógica	X	
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe, proposta de intensificação da aprendizagem	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	X	
O funcionamento das Instâncias Colegiadas articulado à gestão pedagógica	X	

3- Elementos conceituais

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Homem, sociedade, educação, ensino remoto, ensino híbrido	X	
Estágio obrigatório	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Currículo organizado por área do conhecimento contemplando habilidades, competências específicas e gerais (EM)	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola para a formação dos estudantes (construção de regras, relação interpessoal, trabalho coletivo, organização dos tempos e espaços)	X	

4- Elementos operacionais

4.1 Plano de ação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	

4.1.2 Elementos comuns:		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal n.º 11788/08, Decreto Estadual n.º 8654/2010 e Instrução Normativa n.º 28/2010 SUED/SEED.	X	

4.2 Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme os Currículos da rede pública estadual da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e Referencial Curricular do Paraná.		
Estratégias de Ensino		
Avaliação		
Referências		
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental		

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:

	SIM	NÃO

Quadro organizador, conforme Currículo do Ensino Fundamental para a rede pública estadual do Paraná.	X	
Estratégias de ensino (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio;	X	

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada uma das Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares do Ensino Médio:

	SIM	**NÃO**
Quadro organizador conforme o Currículo do Ensino Médio para a rede pública estadual do Paraná.	X	
Estratégias de ensino com foco na interdisciplinaridade e contextualização (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Referências	X	

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS: